

Ger Westenber

**MAX
HEINDEL e
A FRATERNIDADE
ROSACRUZ**

MAX HEINDEL E A FRATERNIDADE ROSACRUZ

2ª EDIÇÃO

Por Ger Westenber

Fraternidade Rosacruz

Centro Rosacruz de Campinas – SP – Brasil
Avenida Francisco Glicério, 1326 – conj. 82
Centro – 13012-100 – Campinas – SP – Brasil

Traduzido do holandês e Revisado de acordo com:
MAX HEINDEL EN THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
DOOR: Ger Westenber

Pelos Irmãos e Irmãs da Fraternidade Rosacruz em
Campinas – Centro Rosacruz de Campinas – SP – Brasil

Com autorização do Autor: Ger Westenber, que nos
enviou os originais.

www.fraternidaderosacruz.com

contato@fraternidaderosacruz.com

fraternidade@fraternidaderosacruz.com

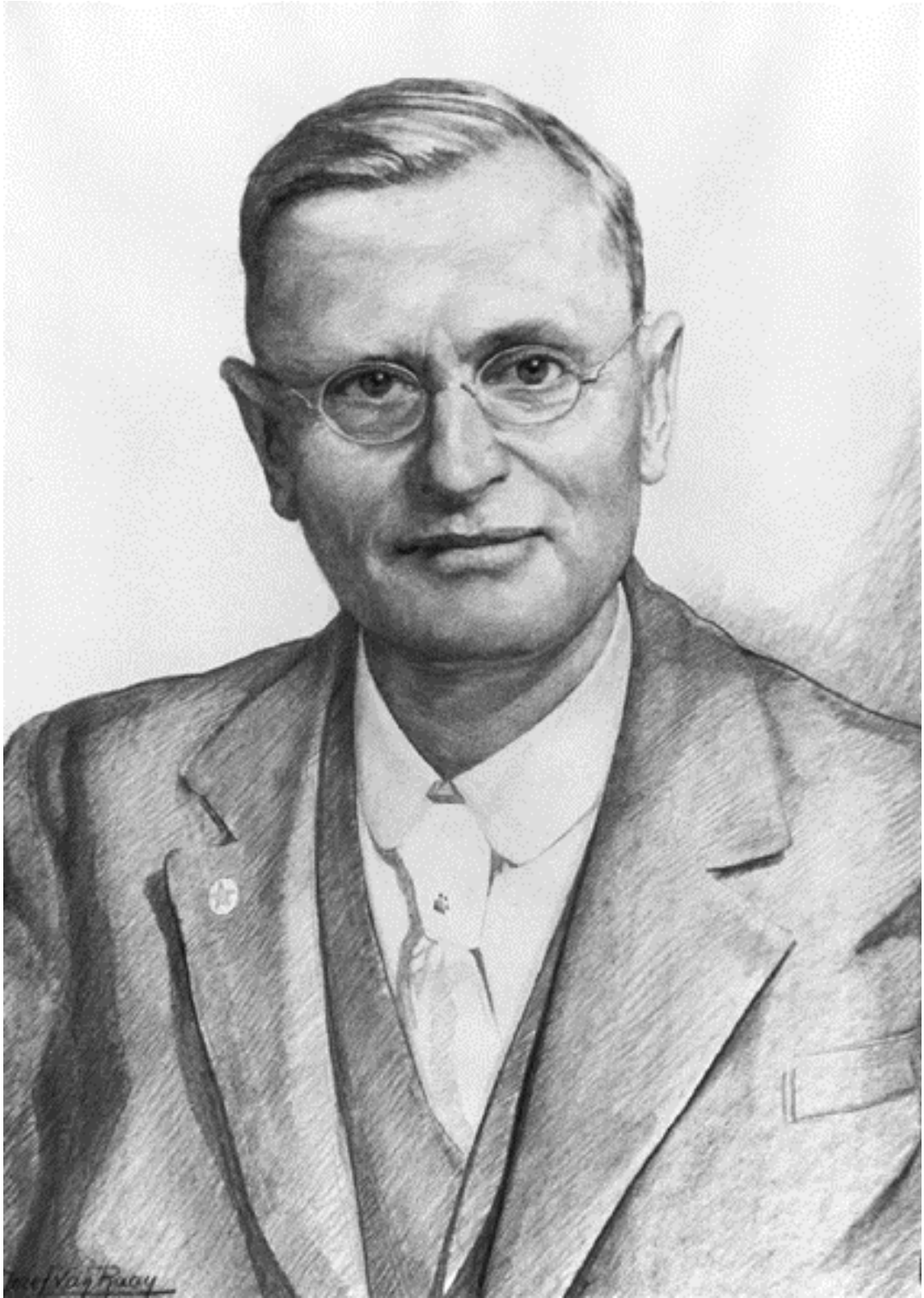


Fig. 1

PREFÁCIO DA 1ª EDIÇÃO

Por GER WESTENBERG

Escrever esta biografia sobre Max Heindel, que era o representante da Ordem Rosacruz do Século 20, não foi um trabalho simples.

A primeira tentativa foi difícil: datilografar 133 páginas em formato A4 no ano de 1968, divulgado por meio de 120 cópias. Faltavam, ainda, muitas informações como, por exemplo, sobre sua juventude. Nos arquivos de Copenhague não encontrei informações, nem mesmo que ele havia morado lá. Isto mudou quando o Mapa Natal de Max Heindel foi refeito e percebido que a posição da Lua não se encontrava na latitude norte de Copenhague, mas, situava-se na região de Aarhus.

Sr. Rickelt, o arquivista da Prefeitura de Aarhus¹, durante seu tempo livre, fez muitas pesquisas sobre a adolescência de Max Heindel, cujos resultados estão contidos no capítulo 2. Com essas informações também foi possível continuar a pesquisa na Escócia. A filha mais velha de Max Heindel, Wilhelmina Grasshoff, nos passou informações complementares e forneceu 3 fotos do pai, mãe e 4 filhos. Nos arquivos de Berlim havia poucas informações porque durante a guerra de 1940-45 com os bombardeios na cidade, se perdeu muito material arquivado. Nos EUA a busca foi difícil, porque sem uma informação específica é difícil conseguir achar alguma coisa. Porém, mesmo assim, consegui juntar informações, graças à ajuda benevolente de pessoas de lá.

Sou muito agradecido às pessoas que tinham informações autênticas e que me passaram; como a sobrinha da Sra. Augusta Foss Heindel, Sra. Olga

¹ N.T.: veja no mapa abaixo

Borsum Crellin, que me forneceu um relatório curto, mas completo da família Foss, juntamente com algumas fotos. O Sr. George Schwenk de Ojai, que por muitos anos foi amigo da Sra. Augusta Foss Heindel, me passou muitas informações em primeira mão, como também o Sr. e Sra. Barkhurst, que por volta de 1920 se afiliaram à Fraternidade Rosacruz, e em 1982 não só me passaram informações como também um material exclusivo sobre os exercícios espirituais e, também, uma cópia datilografada de “Memoirs of Max Heindel and the Rosicrucian Fellowship” da qual possuíam o original, escritos pela Sra. Augusta Foss Heindel em 1941. Ela mesma publicou uma versão simplificada no Echoes em 1948 com o título “The Early History of the Rosicrucian Fellowship”.

O manuscrito original foi doado pela família Barkhurst pouco antes de morrer, à Fraternidade, que em 1997 publicou sob o título “Memórias sobre Max Heindel e a Fraternidade Rosacruz”.

Nesses 50 anos, com algumas pausas, trabalhando nesta biografia, muitas outras pessoas me forneceram informações e dados importantes. Seus nomes estão nas notas de Rodapé juntamente com o material onde aparecem.

Sobre o desenvolvimento Rosacruz na Holanda recebi muitas informações do Sr. Jaap Kwikkel que foi um dos primeiros afiliados da Holanda e testemunha de muitos acontecimentos. Também conheci a Sra. A. van Warendorp, que introduziu os estudos na Holanda, mas infelizmente já não estava mais acessível (intelectualmente).

Os últimos anos dediquei-me a fazer um esboço do movimento Teosófico na Alemanha, quando Heindel em 1907/08, passou 5 meses por lá.

Também relatei a relação entre Steiner e Heindel, e o desenvolvimento espiritual de Steiner até 1912, e naturalmente sobre algumas concordâncias e diferenças em suas visualizações que em primeira instância poderiam ter sido negligenciados, mas que são muito importantes; bem como encontrar a passagem em que Steiner numa Palestra em 11/10/1915 em Dornach² cita, pessoalmente, não ser um representante dos Rosacruzes, onde a ideia de alguns de que a Antroposofia era uma metamorfose do ensinamento Rosacruzes se demonstrou errônea.



Fig. 2

² N.T.: veja no mapa abaixo

O nome Rosacruz parece mexer com a imaginação de muitas pessoas. Existem muitos grupos que utilizam esse nome em seu brasão para grande confusão dos forasteiros. Portanto, dediquei um capítulo à história da Ordem Rosacruz e no Adendo 13 tem um resumo das organizações mais importantes onde o nome Rosacruz aparece de uma ou outra forma, com no final uma visão esquemática de onde se originaram.

No início de 1600 os manifestos dos Rosacruz de Fama Fraternitus R.C., de Confessio Fraternitatis R.C. e o Assertio Fraternitatis R.C., trouxeram muita comoção. No Adendo 1 traduzi novamente para o Holandês.

A Ordem Rosacruz é uma das 7 Escolas de Mistérios Menores de Iniciação que foi especialmente desenvolvida para os Ocidentais com Religião Cristã. O último capítulo foi dedicado à preparação e ao processo de Iniciação.

Laag-Soeren, julho 2003

Sumário

PREFÁCIO DA 1ª EDIÇÃO	4
PREFÁCIO DA SEGUNDA EDIÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – A ORIGEM DA ORDEM ROSACRUZ	11
CAPÍTULO 2 – DE CARL GRASSHOFF À MAX HEINDEL	68
CAPÍTULO 3 – A TEOSOFIA NA ALEMANHA NOS IDOS DE 1900	91
CAPÍTULO 4 – MAX HEINDEL NA ALEMANHA	98
CAPÍTULO 5 – MENSAGEIRO DOS ROSACRUZES	113
CAPÍTULO 6 – EXPANSÃO DA FRATERNIDADE ROSACRUZ	125
CAPÍTULO 7 – AQUISIÇÃO DE UM TERRENO PARA A SEDE CENTRAL	143
CAPÍTULO 8 – CONSTRUTOR – MATERIAL E ESPIRITUAL	163
CAPÍTULO 9 – MAIS ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO	179
CAPÍTULO 10 – AINDA MAIS ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO	195
CAPÍTULO 11 – DESTAQUES ESPIRITUAIS E O FALECIMENTO DE MAX HEINDEL	208
CAPÍTULO 12 – AUGUSTA FOSS HEINDEL COMO SUCESSORA DE MAX HEINDEL	231
CAPÍTULO 13 – DISPUTA PELO PODER	256
CAPÍTULO 14 – FINALMENTE PAZ	278
CAPÍTULO 15 – EM DIREÇÃO A UM NOVO CICLO	294
CAPÍTULO 16 – MÉTODO OCIDENTAL DE INICIAÇÃO	317
ADENDO 1 – OS MANIFESTOS ROSACRUZES: FAMA, CONFESSIO e ASSERTIO	343
FAMA FRATERNITATIS R. C. ou os rumores da Fraternidade, da muito louvável Ordem Rosa Cruz	343
CONFESSIO FRATERNITATIS R.C. - Confissão a Fraternidade Rosacruz aos Estudiosos da Europa	365
ASSERTIO FRATERNITATIS – R. C. – Confirmação da Fraternidade RC, que alguns chamam de Rosacruz, escrito em versos por um dos Membros da Fraternidade	382

ADENDO 3 – FLORENCE MAY HOLBROOK	389
ADENDO 4 – CARTA DE MAX HEINDEL PARA C.W. LEADBEATER, 1904	394
ADENDO 5 – A FAMÍLIA FOSS	398
ADENDO 6 – ALMA VON BRANDIS	403
ADENDO 7 – RUDOLF STEINER	407
ADENDO 8 – DIFERENÇAS IMPORTANTES ENTRE OS ENSINAMENTOS DE MAX HEINDEL E DE RUDOLF STEINER	421
ADENDO 9 – TROCA DE CARTAS ENTRE MAX HEINDEL, LAURA BAUER E HUGO VOLLRATH	435
ADENDO 10 – SIMBOLISMO: COLLEGIUM FRATERNITATIS, O CADINHO, O EMBLEMA ROSACRUZ E A CAPA DOS LIVROS	449
COLLEGIUM FRATERNITATIS	449
O CADINHO	454
O EMBLEMA ROSACRUZ	460
A CAPA DOS LIVROS	467
ADENDO 11 – DUAS BALADAS	471
ADENDO 12 – MAPAS NATAIS	486
ADENDO 13 – ROSACRUZES E “ROSACRUZES”	540
CRONOLOGIA	556
BIBLIOGRAFIA: LIVROS ESCRITOS	570
POR MAX HEINDEL	570
COMPOSTOS DOS TRABALHOS DE MAX HEINDEL	580
POR AUGUSTA FOSS HEINDEL	585
DE OUTROS ESCRITORES E DE ASTROLOGIA ROSACRUZ	587
OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FRATERNIDADE ROSACRUZ	589

PREFÁCIO DA SEGUNDA EDIÇÃO

Desde a primeira edição de 2003 consegui juntar à biografia muitas imagens e informações. Por exemplo, informações sobre a chegada de Max Heindel em Nova York; seu segundo casamento; sua estadia em Boston e muitos outros detalhes foram introduzidos no texto.

Também foram acrescentadas mais fotos como uma foto da adolescência de Max Heindel com seu irmão e mãe; da casa onde Max Heindel e sua segunda esposa, Louisa Anna Petterson, moravam em Roxbury³ e uma foto da Alma Von Brandis que pagou a viagem de Max Heindel para a Alemanha.

Fiz uma revisão nos Aspectos astrológicos. Também recalculei todos os mapas natais e onde necessário fiz correções e, portanto, posso encerrar essa biografia.

Sou agradecido a todas as pessoas que me forneceram informações e fotos. Seus nomes aparecem nos rodapés das biografias.

Laag-Soeren, abril de 2.014

³ N.T.: Boston, EUA

CAPÍTULO 1 – A ORIGEM DA ORDEM ROSACRUZ

A Fraternidade Rosacruz foi fundada em 1911 por Max Heindel – nome que foi usado por Carl Louis Fredrik Grasshoff, nos Estados Unidos. Ele foi incumbido, por um dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, de tornar público parte de seus ensinamentos, que antes eram conhecidos e divulgados apenas num círculo fechado e de forma simbólica. Para entendermos melhor é conveniente contarmos a história e o objetivo da Ordem Rosacruz.

A origem da Ordem Rosacruz, conforme Max Heindel, se inicia no passado distante, no início da Era Terrestre, mas seu arquétipo já se manifesta 3 Períodos antes do nosso Período Terrestre⁴.

No início do nosso desenvolvimento, no Período de Saturno, o “calor” era o único elemento e a humanidade, que naquela época tinha uma consciência semelhante aos minerais, formavam uma unidade.

No Período Solar, formou-se mais um elemento: o “ar” que se juntou ao elemento fogo do Período anterior. Isto se revelou, então, como chamas e o mundo escuro se transformou numa bola flamejante. A humanidade tinha uma consciência semelhante à das plantas, atualmente, e ainda formava uma unidade.

No Período Lunar a bola flamejante tocou no espaço frio e se desenvolveu o vapor: “água”. Uma parte dos Anjos atuais, que eram a humanidade daquele período, tinham preferência pela água, enquanto outra parte dava preferência ao fogo. A constante mudança em evaporação e condensação da humidade que envolvia o núcleo quente, formou uma crosta em volta do

⁴ N.T.: Trecho dos primeiros 4 capítulos do Livro Maçonaria e Catolicismo de Max Heindel – Fraternidade Rosacruz.

núcleo. Era intenção de Jeová formar essa “terra vermelha”, que na Bíblia foi chamado de “ADAM”, em formas que pudessem encarcerar e extinguir os espíritos no fogo. Para este fim, Ele pronunciou o *fiat criador*, e os protótipos do peixe, da ave e de todo o ser vivente apareceram, incluindo mesmo a primitiva forma humana. Ele queria que todos os seres viventes obedecessem à sua vontade. Contudo, uma parte dos Anjos se rebelou contra esta ideia. Eles tinham uma preferência muito grande pelo fogo para aceitarem a água e se recusaram a criarem formas. Portanto, privaram-se de uma oportunidade de evoluir através das linhas convencionais e se tornaram atrasados.

Porque se recusaram a obedecer a Jeová, eles precisavam tentar encontrar o desenvolvimento por conta própria; para isto escolheram como líder Lúcifer.

No início do Período Terrestre, quando vários Planetas foram formados para dar oportunidade de desenvolvimento aos diversos grupos de Espíritos Virginais, os Anjos trabalharam, juntamente com Jeová, nos diversos Planetas e Luas, enquanto os Espíritos Lucíferos, também denominados Anjos Caídos, ficaram no Planeta Marte.

O representante dos Anjos da Lua na Terra, que estão sob a liderança de Jeová, é o Anjo Gabriel. O Anjo Samael é o representante dos Anjos que estão sob a liderança de Lúcifer.

Desta forma surgiu, naquele fraco início do dia cósmico, uma rixa entre as Hierarquias do fogo e as Hierarquias da água; entre os descendentes de Caim e os de Abel, respectivamente, Seth.

A Maçonaria nos mostra – ainda conforme Max Heindel – que existem pontos comuns e pontos divergentes com a história da Bíblia. Esta tradição

conta que Jeová criou Eva. Que o Anjo Lúcifer Samael se juntou a ela, mas foi expulso por Jeová e forçado a abandoná-la antes do nascimento de seu filho Caim, que se tornou o Filho da Viúva. Depois Jeová criou Adão para se tornar o esposo de Eva. Desta união nasceu Abel.

Desde o início deste Período Terrestre já existiram 2 tipos de seres humanos. O primeiro, meio divino, gerado pelo Anjo Lúcifer Samael, repleto da força condutora marciana; batalhador, inovador e possuidor da força da iniciativa, relutante à coerção e autoridade, tanto da humanidade quanto da divindade. O segundo, gerado por seres humanos com pais humanos, vive pela fé e não por ação, eles não sentem urgência ou inquietação. São mansos e dóceis, uma postura que agradou muito a Jeová, porque ele vigia escrupulosamente o seu direito de criador. Por isto a oferta de Abel que foi conseguida sem dificuldade ou iniciativa própria foi aceita por ele, com satisfação, e a oferta de Caim foi desdenhada, porque foi feita por ele por seu caráter divino como criador, relacionado ao de Jeová.

Então Caim matou Abel. Contudo, com isto ele não destruiu a linhagem obediente de Jeová. Porque na Bíblia está escrito que Adão conheceu novamente a Eva e ela gerou Seth, que tinha as mesmas características de Abel.

Por se dedicarem com zelo aos assuntos terrenos os filhos de Caim se espalharam pelo mundo e, desta maneira conquistaram, o poder. Eles são os líderes da indústria e os mestres da política.

Os filhos de Seth, que buscam a liderança de Deus, se tornaram o portal para a sabedoria divina e espiritual; eles formam o Sacerdócio.

Jeová deu a Salomão, um descendente de Seth, a ordem para construir um Templo conforme o plano dado a Davi. Contudo, Salomão não tinha a

capacidade de transformar o plano divino em formas físicas e por isso solicitou ajuda ao Rei de Tiro, um descendente de Caim, que se chamava Hiram Abiff, o filho da Viúva. Nele todas as artes e ofícios dos filhos de Caim afloraram completamente. Ele sobrepujava todos os outros no manejo com o trabalho na matéria. Sem Hiram Abiff, o Mestre de Obras, o plano de Jeová teria permanecido um sonho. Para a construção do Templo, a perspicácia dos filhos de Caim era tão necessária quanto o projeto espiritual dos filhos de Seth. Portanto, ambos os grupos juntaram todas as suas forças durante a construção do Templo.

Esta foi a primeira tentativa de unificar as duas linhagens. Contudo, por traição dos filhos Seth esse plano divino de reconciliação frustrou. Eles tentaram abafar o fogo usado por Hiram Abiff com sua arma natural a água. Quase obtiveram sucesso.

O Templo de Salomão era a coroação de ambos os lados, uma personificação da espiritualidade elevada dos ideais desses líderes, os filhos de Seth, unido às habilidades excepcionais dos seres humanos de ação, os filhos de Caim.

Salomão estava satisfeito, mas a mente de Hiram não estava. Ele havia feito uma peça de inigualável habilidade, mas o projeto não estava em suas mãos. Ele foi apenas o mestre de obras do arquiteto invisível Jeová, que trabalhava por intermédio de Salomão. Ele foi impelido por uma força esmagadora a incluir algo no Templo que sobrepujaria em beleza e importância a todo o resto. Por este esforço espiritual nasceu o desejo de construir o Mar Fundido.

Quando Hiram havia quase terminado de construir o Templo, ele começou a fundir os vasos. O ponto principal era o grande lavatório, o lavabo da purificação onde todos os sacerdotes deveriam mergulhar, antes de

poderem servir a Deus. Este lavatório, juntamente com todas as outras embarcações menores, Hiram fundiu com bom resultado.

Mas existe uma grande diferença entre o lavatório e o Mar Fundido, que deveria ser inserido conforme o plano de Hiram. Se não fosse fundido corretamente o lavatório não funcionaria para a operação de limpeza. Esse trabalho deveria ser a Obra de Arte de Hiram.

Se ele tivesse sido bem-sucedido nessa empreitada, este trabalho estaria acima da humanidade e ele seria considerado divino, assim como Elohim Jeová. Porque seu pai divino Samael havia garantido a Eva, que ela se tornaria igual a Deus se ela comesse da árvore do conhecimento.

Por séculos seus ancestrais trabalharam no mundo e pela sua experiência conseguiram construir uma obra, onde Jeová se escondia atrás do Véu e só conversava com seus sacerdotes, os filhos de Seth. Os filhos de Caim eram proibidos de entrar no Templo, que eles mesmos construíram. Da mesma forma que seu pai Caim foi expulso do Jardim do Éden, o Paraíso.

Hiram sentia tudo isto como um escândalo e injusto, e buscava um meio de que os filhos de Caim pudessem rasgar o Véu do Templo para abrir caminho para todos. Para atingir este objetivo enviou mensageiros para todas as partes do mundo para juntarem todos os tipos de metais existentes. Com seu martelo ele pulverizou todos os metais e os colocou num forno incandescente, para tirar todo o conhecimento possível, durante o processo alquímico. Desta forma o conhecimento de cada metal impuro iria se juntar e formar o conhecimento de sublimação espiritual e de incomparável força. Como esta sublimação seria totalmente pura e transparente, se pareceria com um mar de vidro. Todos que ali se banhassem teriam juventude eterna. Nenhum filósofo poderia se igualar a ele em sabedoria. Esse conhecimento

faria com que ele conseguisse levantar o Véu invisível e contatar as Hierarquias superiores, pessoalmente.

Contudo, os trabalhadores inaptos, que Hiram fora incapaz de iniciar nos graus superiores, conspiraram para deitar Água no recipiente moldado para receber o Mar, porque eles sabiam que os filhos do fogo não sabiam lidar com esse elemento aquoso. Desta forma, frustrando o acalentado projeto de Hiram e estragando sua Obra-prima, eles aspiravam vingar-se do Mestre.

Quando Hiram, com toda a confiança, tirou o tampão do cadinho, o fogo líquido escorreu e se encontrou com a água. Enquanto os dois elementos cozinhavam e lutavam entre si houve um estrondo trovejante que estremeceu Céus e Terra.

Todos, exceto Hiram, esconderam seus rostos da devastação medonha. Então Hiram ouviu do meio do fogo furioso um chamado do seu antepassado Tubal Caim, que implorou que ele pulasse dentro do Mar Fundido. Hiram mergulhou cheio de confiança e enquanto ele foi submergindo pelo fundo dissolvido do lavabo, foi conduzido pelas nove camadas da Terra até o Centro onde se encontrou com seu antepassado que o instruiu em como misturar água com fogo e entregou um novo martelo e uma nova palavra que o ajudaria a atingir este objetivo. Caim disse a Hiram que ele estava destinado a morrer sem realizar suas expectativas. Contudo, que nasceriam muitos filhos da Viúva que iriam manter seus feitos vivos na memória. Finalmente viria um que seria maior que ele. Hiram não iria acordar até que o Leão de Judá o despertasse com sua garra poderosa. Caim também falou que ele teve agora o batismo de fogo, mas que Ele, o Cristo, iria batizá-lo com água e espírito; ele e todo filho da Viúva que vier até Ele. Este, maior que Salomão, irá construir uma nova cidade e um novo Templo

onde o povo da Terra poderá adorá-Lo. Os filhos de Caim e de Seth irão encontrar lá o mar de vidro.

Quando Hiram retornou novamente à superfície da Terra e queria ir embora, os traidores o atacaram e feriram mortalmente. Entretanto, antes de morrer ele guardou o martelo e o disco onde havia escrito a palavra. Ele ficou dormindo até que renasceu como Lázaro, o filho da Viúva de Naim.

Neste mesmo período Salomão renasceu como Jesus de Nazaré para se tornar a ferramenta do altruísta, unificador Espírito de Cristo. O batismo de água que João, em sua capacidade de representante de Jeová, O fez passar, libertou-O. Naquele momento ele (Jesus) entregou seu corpo para que o Espírito de Cristo descesse nele e se reagrupou ao lado do novo Líder, Cristo, com o objetivo de terminar com a divisão entre os filhos de Seth e os filhos de Caim.

De Jesus foi dito que ele era um *tekton*⁵, um filho de Deus, o grande Arche Tekton, o construtor primal.

Quando Lázaro é despertado da morte pela garra do Leão – o Leão de Judá, Cristo – o disco foi reencontrado e, também, o novo martelo, na forma de uma cruz, enquanto no disco havia o símbolo misterioso de uma rosa.

Nestes dois símbolos se encontram o grande mistério da vida, a mistura do fogo e da água, como é demonstrado pelo fino líquido que nasce do solo e se eleva pela haste e o cálice virado para cima, que se transforma nas cores fulgurantes das pétalas que surgiram na pureza da luz do sol, mas que até hoje são protegidas pelos espinhos dos Espíritos Lucíferos de Marte. Por esta razão Hiram toma seu lugar entre os imortais, sob o novo nome simbólico de

⁵ N.T.: Mt 13:55 e Mc 6:3 – *tekton* na Bíblia é traduzido como carpinteiro.

CHRISTIAN ROSENKREUZ

No final do século XIII Christian Rosenkreuz fundou a Ordem Rosacruz. O local onde está a Ordem não pode ser revelado publicamente, para que curiosos não atrapalhem o trabalho realizado lá. O que pode ser dito é que o Templo, como é chamado este local, fica na Erzgebirge (Montanhas de Erz), em Saksen, na Alemanha⁶.

Max Heindel fala que a “casa”, onde os Irmãos Maiores moram, faz pensar em pessoas abastadas, mas discretas. Na cidade onde vivem parecem ter uma posição importante, mas utilizam essa posição apenas como disfarce, para justificar sua presença e para não despertar perguntas sobre quem ou o que eles são, ou que tenha algo incomum com eles.

Fora daquela casa e por dentro daquela casa fica o que eles chamam de Templo. Este é etérico e difere das nossas construções comuns. Este Templo pode ser comparado com a Aura do Templo de Cura de Oceanside⁷ que é etérico e bem maior que o prédio em si.

Este Templo dos Rosacruzes sobrepõe tudo e não pode ser comparado a nenhuma outra coisa, mas circula e penetra a casa onde os Irmãos Maiores moram. A casa é tão permeada por espiritualidade que a maioria das pessoas não se sentiria confortável⁸.

Assim como as outras Escolas de Mistérios, a dos Rosacruzes também se formou em base etérica. Assim como precisamos de 12 esferas para cobrir uma décima terceira, de mesmo tamanho, para esta não ser vista, existem 12 Signos do Zodíaco que circundam nosso Sistema Solar, 12 tons e

⁶ Essa conclusão foi tirada do *Assertio Fraternitatis R.C. quam Rosae vocant a quodam fraternitatis eius sócio carmine expressa*, assinado por B.M.I. Frankfurt 1.614, dados que aparecem nas anotações de Max Heindel e pesquisa própria.

⁷ N.T.: Fraternidade Rosacruz em Oceanside, Califórnia, chamado Mount Ecclesia.

⁸ N.T.: Max Heindel – Livro Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas Vol. 2 – Pergunta nº 134

semitons que formam a oitava, assim também é na Ordem Rosacruz que tem 12 Irmãos Maiores mais um décimo terceiro, que é a Cabeça da Ordem e fica invisível aos olhos da humanidade. Mesmo as Irmãs e Irmãos Leigos nunca o veem, mas nos serviços noturnos no Templo todos sentem sua presença quando ele entra no Templo, que é o sinal para o início da cerimônia⁹.

Os números: 1, 5 e 7 também têm um significado cósmico. Assim existem 7 Escolas de Mistérios Menores, no qual os Rosacruzes fazem parte, e 5 de Mistérios Maiores. Todas fazem parte de um cabeça central que é chamado “O Libertador”.

A Ordem Rosacruz é destinada para os Ocidentais, enquanto as outras 6 escolas são destinadas para os povos do Oriente e do Sul do Oriente. As 5 Escolas de Mistérios Maiores são constituídas pelos graduados nas Escolas Menores.

Dos 12 Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz – todos possuem Corpo Denso, o corpo físico – existem 7 que saem ao mundo quando houver necessidade, atuando como pessoas entre as pessoas, ou em seus veículos invisíveis. Os outros 5 Irmãos Maiores nunca abandonam o Templo. Embora eles tenham um Corpo Denso, todo seu trabalho é feito nos Mundos Suprafísicos. Os 12 Irmãos Maiores são ajudados em seu trabalho por Irmãs e Irmãos Leigos, pessoas estas que moram em diversos lugares no mundo ocidental, mas que conseguem deixar seus corpos físicos de forma consciente, acompanhar os Serviços no Templo e participar das Atividades Espirituais no Templo, porque eles, cada um de uma forma especial, foram instruídos na Iniciação por um dos Irmãos Maiores¹⁰.

⁹ N.T.: Conceito Rosacruz do Cosmos – Max Heindel – Cap. XIX.

¹⁰ N.T.: Do Livro Conceito Rosacruz do Cosmos – “O Cristão Rosacruz” – Max Heindel

Ficará claro que isto só poderá ser confirmado por alguém que consegue ler na “Memória da Natureza”, que fica na quarta Região do Pensamento Concreto do Mundo do Pensamento¹¹, onde existe um registro de tudo o que aconteceu na Terra, e para isto só estão aptos os Iniciados das Escolas Menores. Este historiador, que não é um Iniciado, terá que se orientar pelo que está escrito nos arquivos e nas bibliotecas.

A seguir faço um resumo da história dos Rosacruzes que pode ser lida por completo nas obras citadas. Embora não seja um seguidor da Ordem, Simon Studion é citado, visto a grande influência de seu livro *Naometria* sobre Tobias Hess.

Simon Studion nasceu em 6 de março de 1543 entre 6 e 7 horas da manhã em Urach¹². Em 1561 ele foi inscrito como Estudante de teologia em Tubingen. Seu professor de ética M.S. Heyland não era apenas um excelente matemático, mas também era conhecido como astrônomo e astrólogo. Studion estudou com ele, também, cálculo místico. Em 14 de fevereiro de 1565 ele se formou Teólogo e teve a triste notícia de que não poderia ser Teólogo porque gaguejava¹³. Dois meses depois em 14 de abril de 1565 ele conseguiu um emprego no internato de Stuttgart. Em fevereiro de 1572 ele se tornou Professor na Escola Latina em Marbach, próximo a Neckar onde ficou até se aposentar em 1605.

Em janeiro de 1566 ele se casou com Anna Dietrich e tiveram 5 filhos. A partir de 1570 ele foi reconhecido como Poeta de Latim, e em Württemberg,

¹¹ N.T.: Do Diagrama 2 do Livro Conceito Rosacruz do Cosmos – Max Heindel

¹² Todas as informações são de Walter Hagen, “Magister Simon Studion”, em Max Miller e Robert Uhland – Schwabische debensbiderband 6, Stuttgart 1.957, pág. 86-100.

¹³ A interdição do acesso às ordens sacerdotais a quem tenha certos defeitos físicos é comum tanto às principais Igrejas Cristãs como à Maçonaria. As antigas Constituições desta última, em língua francesa, enumeram os sete interditos da letra B, ou as sete categorias de pessoas que não são passíveis de Iniciação: (1) Gago; (2) Bastardo; (3) Zarolho; (4) Estrábico; (5) Coxo; (6) Corcunda; (7) Libertino, devasso.

considerado o fundador do Museu de História Antiga Romana que começou em Marbach. Ele mesmo juntou peças antigas em 2 carroças cheias que formaram a base da coleção de antiguidades de Stuttgart. Studion também escreveu um livro sobre seus achados com gravuras e fez um calendário histórico para Württemberg. O propósito de seu material histórico era destinado para o que ele considerava seu trabalho de vida, um livro com teses e previsões no qual havia começado em 1592. Os boatos sobre este fato chegaram de forma mutilada à corte de Stuttgart, onde foi dito que ele estava escrevendo um livro contra o Papa. Por esta razão em janeiro de 1593 ele foi chamado para uma audiência pela Igreja. Mesmo que sua declaração não tenha sido convincente, ele não foi mais incomodado.



Fig. 3 – Simon Studion (1543-1605?)



Fig. 4 – Naometria (Simon Studion, 1604)

O sucessor de Ludwig, Duque Friedrich, tinha uma grande preferência por ocultismo e alquimia e Studion esperava que se interessasse muito por seu trabalho, que ele chamou *Naometria*, ou seja: geometria do templo. Por volta de 1600 havia na Alemanha muitas previsões de final dos tempos, que

trazia muita angústia. Studion queria, com seu livro, trazer um baluarte aos sinais, demonstrando uma solução e prenunciando a salvação.

Studion sabia de um grupo que se chamava “Crucesignati”, que havia se reunido em 1586 em Luneburg e havia inaugurado a Fraternidade Evangélica. Studion queria organizar um encontro em Konstanz, seguindo este exemplo, como um concílio de reforma. Ali se tomariam precauções para o esperado julgamento divino. Studion esperava que o reino dos mil anos chegaria em 1621. Contudo, antes disso, iriam nascer 3 testemunhas, dos quais o primeiro nasceu em 1483 que, naturalmente, foi Martin Luther; a segunda testemunha viria em 1543, que era ele; e em 1593 Elias Artista, o alquimista, iria aparecer como o grande Anticristo.

Studion baseava seus cálculos nos do abade Joachim de Fiore que viveu de 1130 a 1202. Ele o chama, constantemente, de testemunha-chave.

A *Naometria* atraiu a atenção do Duque Friedrich, principalmente porque continha material histórico e profecias, proveitosas favoráveis a si. De qualquer forma o trabalho circulava e, também, caiu nas mãos de Estudantes em Tübingen.

A entrega do manuscrito ao Duque Friedrich ocorreu num período ruim, por causa da má experiência com o falso fabricante de ouro Georg Honauer, que foi preso e executado em 1597.

O Duque perguntou ao Studion se ele, com seu conhecimento de história, poderia escrever a história de Württemberg. Assim foi escrita a história, enquanto o seu filho o substituiu na escola.

Para ter a atenção do Duque para o seu ideal, Studion escreveu, no Prefácio do seu livro de história que se chamava *Ratio Nominis*, uma dedicatória

copiosa onde ele lembrava o Duque de seu livro principal, que o havia entregado na primavera de 1596.

O Conde Palatino Phillip Ludwig Von Neuberg ficou muito interessado na *Naometria*, e pretendia imprimir com gravuras de cobre. Talvez Studion tenha entendido, durante a negociação, que seu trabalho estava confuso em vários pontos. Portanto está justificado que em 1601 ele foi liberado pelo Duque de dar aulas para reescrever sua obra, o que durou até 1604. A dedicatória de 205 páginas ao Duque Friedrich, do livro de 1790 páginas, foi datada de 9 de novembro de 1604. O novo *Naometria* é uma melhoria muito importante pela divisão em capítulos e uma tabela de conteúdo, mas apesar disso os cálculos e a profecia obscureciam o real propósito do trabalho.

Em 19 de fevereiro de 1605, o Duque Friedrich mandou que Studion e sua esposa se mudassem para Maulbronn e que ele ganharia uma aposentadoria. O seu filho também foi realocado. Studion também ganhou um valor de 30 florins dos cofres da Igreja, que demonstra que o Duque não se esqueceu do seu trabalho de historiador. Pouco depois, Studion deve ter falecido, uma vez que era conhecido como beberrão, ficava doente e tinha um caráter difícil. Seu mapa se encontra no Adendo 12.

Max Heindel nos informa, em dois lugares diferentes, que a Ordem Rosacruz foi fundada no século XIII¹⁴.

¹⁴ N.T.: Veja os Livros: Filosofia Rosacruz Perguntas e Respostas – Volume 1 – Pergunta nº 126 e Conceito Rosacruz do Cosmos – Cap. XIX.

O famoso historiador holandês Dr. Adolf Santing escreve que o Epitáfio de Christian Rosenkreuz no Fama foi escrito em Latim do século XIII¹⁵.



Fig. 5 – Th. Paracelsus (1493-1541) – 47 anos



Fig. 6 – Philosophia Sagax, Paracelsus, 1571

As tentativas de Luther em 1517 de limpar a Igreja Católica Romana de abuso, na verdade, só causaram uma separação, sem de fato mudar algo. Assim, no início do século XVII, as Igrejas ainda eram soberanas e estavam divididas em 2 grupos: católicos e protestantes. Este último, os Luteranos e Calvinistas, eram tão intolerantes ao pensamento divergente quanto os católicos.

Também, quanto à ciência, as Igrejas só aceitavam aquilo que encaixasse no interesse delas. Pesquisadores científicos eram forçados a rever sua forma de pensar, sendo ameaçados de prisão e várias vezes eram proibidos de publicar algo¹⁶.

¹⁵ A.A. Santing. “De historische Rozenkruisers en hun verband met de vrymetselary” (NT: A história dos Rosacruzes e sua relação com a Maçonaria) uma revista trimestral de 5 de abril de 1930 até 1932. Depois impresso em forma de livro com o título: De historische Rozenkruisers per A.A. W Santing, Amsterdam sem ano pág. 108.

¹⁶ Para uma visão completa daquele tempo veja: Die Utopie einer Christlichen Gesellschaft; Johann Valentin Andreae (1586-1654) parte 1. Stuttgart – Bad Cannstatt 1978, pág. 15-22. Também G.H.S. Snoek. De Rozenkruisers in Nederland; principalmente no início do século 17, pág. 5-8.

Um grupo de pessoas, em torno de Tobias Hess (1568-1614), fizeram um chamado em nome dos Rosacruzes aos líderes, clero e estudiosos da Europa, para fazerem uma reforma completa no campo da Religião, política e ciência. Por volta de 1610 seu manuscrito chamado *Fama Fraternitatis Roseae Crucis* circulava com um chamado à reação.

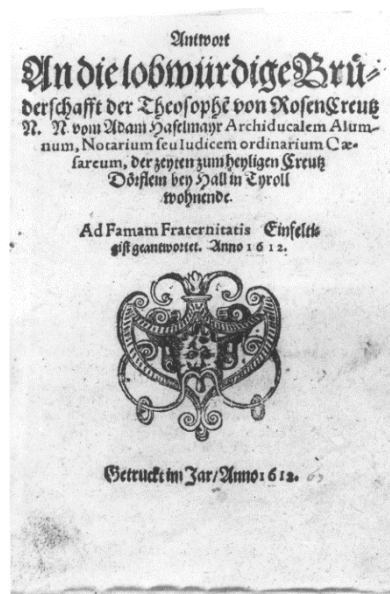
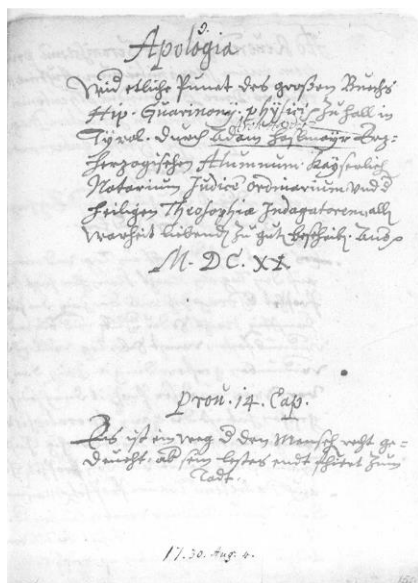


Fig. 7 – *Apologia*, Adam Haslmayr, 1611 Fig. 8 – *Resp. de Adam Haslmayr ao FAMA*, 1612

A primeira resposta veio do Austríaco Adam Haslmayr (1562 – depois de 1630) que publicou, em 1612, uma resposta ao exemplar que ele leu em 1610, nomeado *Antwort an die lobwürdige bruderschaft der Theosophen Von Rosencreutz*¹⁷.

¹⁷ Gilly, Carlos. *Adam Haslmayr; Der erste Verkunder der Manifeste der Resenkreuze* (NT: o primeiro manifesto dos Rosacruzes conhecido), Amsterdam: em de Pelikaan, 1994, pág. 32. Ver também: *Cimelia Rodostanrotica; Der Rosenkreuzer im Spiegelder zwischen 1610 und 1660* entstanden Handschriften und Drucke, catálogo de uma exposição da Biblioteca Philosophica Hermetica, Amsterdam e a Duke August Library in Wolfenbuttel: em de Pelikaan, 1995. Isso foi arranjado por Dr. Carlos Gilly, bibliotecário da primeira biblioteca mencionada, que desde 1985 trabalha numa “Bibliografia dos Rosacruzes”, multipartida, que compreenderá cerca de 1700 títulos, e este catálogo pode ser considerado o seu precursor.

Adam Haslmayr nasceu no dia 10 de novembro de 1562, em Bozen, Tyrol¹⁸. De profissão era organista, contador imperial e Professor de Latim na Escola Paroquial.

Depois da Primeira Guerra Mundial (1919/20) o sul do Tirol se tornou território Italiano e o nome de Bozen trocado para Bolzano. Veja seu horóscopo no Adendo 12.

No início de 1585 ele se casa com Anna Pruckhreiter de Bozen¹⁹. Em Bozen tiveram 5 filhos e 2 filhas, dos quais o primeiro foi Christoph Sigismund que nasceu em 10 de outubro de 1591.

Ele foi professor de latim em St. Pauls-Eppan até que, em 23 de março de 1588, ele se torna professor em Bozen.

Em 1592 foi publicado em Ausburg o livro *Newe Teutsche Gesang* – um canto de 4 a 6 vozes do qual existe um exemplar no museu britânico²⁰.

Um ano depois, em 15 de agosto de 1593, o Arquiduque Ferdinand entregou-lhe uma carta dizendo que ele podia usar um brasão de família – um galo bravo voador ou uma pequena galinha do bosque com um ramo de aveleira no bico – e foi assim que se tornou nobre²¹.

Em 1586, Haslmayr ganhou um livro de Paracelsus, *Philosophia Sagax* do seu amigo Lorenz Lutz. Esse livro impressionou o católico Haslmayr,

¹⁸ O próprio Haslmayr diz que no seu quinquagésimo aniversário ele se tornou presidiário do Presídio de St. Georgii. Isto foi no dia 31 de outubro de 1612, portanto, ele nasceu no dia 31/10/1562, conforme o calendário Juliano, o sistema antigo. Veja Gilly, *Cimelia Rhodostaurótica*, pág. 34. Conforme o novo sistema, o Calendário Gregoriano, o sistema atual era 10 dias depois, portanto, em 10 de novembro de 1562. A Áustria começou a utilizar o novo sistema por volta de 1584. Veja C.C. de Glopper-Zijderland, *In tijd gemeten; Inleiding tot de chronologie* (NT: A medição do tempo; Prefácio até cronologia), Den Haag 1999, pág. 17.

¹⁹ Estas informações adicionais são de Schneider, Walter. “Der Schlern”, I. Innsbruck, 1996, Adam Haslmayr, ein Bozener Schulmeister, Musiker und Theosoph, PP. 42-51.

²⁰ British Museum, London NR 19 JY 62

²¹ J. Siebmachers großes und allgemeines Wappenbuch, IV, 5, rewritten by A. von Starckenfels, Nuremberg: 1904, pág. 105.

despertou seu ultraje, mas também iniciou um lento processo de transformação. Assim ele escreveu que em 1594, 6 anos depois, ele se converteu à nova Religião Paracelsista “Sancta Theophrastica”.

Por consequência disto, em 1603 ele escreve seu primeiro de muitos tratados, com várias ideias paracelsistas que iam contra a Igreja Católica e que ele entregou ao Arqueduke Maximilian de Tirol. Por causa disso foi chamado a depor em Imsbruck e, como consequência, foi demitido da Escola Paroquial de Bozen em 10 de setembro, do qual ele ganhou uma pequena aposentadoria.

Depois de 15 anos como professor e contador imperial, e muitos anos de organista, ele se muda com sua família, da qual só 3 filhos ainda estavam vivos, para Schwaz, onde ele sobrevive como contador, tradutor de textos sobre alquimia, químico e médico espagírico²².

Em 1610 ele se muda para Heiligen Kreuz, uma cidadezinha na região de Salbad Hall, um pouco ao ocidente de Imsbruck onde trabalha como contador imperial, traduz alguns livros do latim para o Alemão para o Prefeito e dá aulas de espagíria (18) para seus filhos.

²² N.T.: A arte espagíria significa: arte hermética, alquimia, arte de separar e unificar.

Em 1611 ele entra em dificuldades novamente porque o médico da cidade de Solbad Hall, Hippolytus Guarinoni (1571-1654) o denuncia às autoridades em Imsbruck. Ele recebe em 28 de janeiro de 1611 uma notificação por escrito. Assim surgiu no final de janeiro, início de fevereiro seu “Unterthemige Verantwortung” onde Haslmayr cita o Fama Fraternitatis R.C. pela primeira vez e, também, é o documento mais antigo arquivado que menciona os Rosacruzes.



Fig. 9 – Foto de Hippolytus Guarinoni (1571-1654)



Fig. 10 – Foto de August Von Anhalt (1575-1653)

Em 1611 Haslmayr escreve uma carta, juntamente com seu amigo Benedictus Figulus (1567-1624?), que conhece desde 1607, ao médico Dr. Karl Widemann (1555-1637)²³.

Em seguida Widemann convida Haslmayr para visitá-lo em Augsburg. Esta visita ocorreu no início de julho de 1611 e é o início de uma amizade para uma vida inteira.

Guarinoni havia escrito um livro impressionante *Die Greuel der Verwüstung menschlichen Geschlechts*²⁴ (Ingolstadt, 1610), onde ele liquida com Paracelsus e seus seguidores. Haslmayr não resistiu em difamar este livro sempre que tivesse oportunidade e em outubro de 1611 escreveu *Apologia em defesa de Paracelsus contra o “médico fajuto, enganador e fazedor de bebidas”* Guarinoni, onde ele cita textos do *Fama Fraternitatis* mais de uma vez e, também, os Rosacruzes com textos como: O que os teósofos do R.C. não irão dizer no futuro sobre textos tão anticristãos, ridículos e criminosos?

Como dito antes por Adam Haslmayr que havia lido um exemplar de *Fama Fraternitatis* e formulou sua resposta²⁵, e enviou, em dezembro de 1611, juntamente com uma cópia do *Fama*, através do Widemann para o Sr. August Von Anhalt (1572-1653) em Zerbst, que publicou, em pequena escala, o *Antwort an die lobwürdige Bruderschaft der Theosophen Von Rosen Creutz NN de Haslmayr*, em março de 1612. É a primeira reação ao *Fama*, e o primeiro documento onde aparece o nome: *Fraternidade*

²³ Veja uma biografia curta em: Paulus, Julian “Alchemie und Paracelsus um 1600, Siebzig Portrats” em Telle, Joachim. *Analecta Paracelsica*, Stuttgart: Franz Steiner, 1994, PP. 335-342. Ainda: Hoppe, Gunther. “Zwischen Ausburg und Anhalt. Der rosenkreuzerische Briefwechsel des Augsburger Stadtarztes Carl Wiedemann mit dem Plotzkauer Fursten August Von Anhalt” in *Historische Verein fur Schwaben*, Band 90, Augsburg 1997, pp. 125-157.

²⁴ N.T.: A abominação da devastada raça humana

²⁵ *Antwort an die lobwürdige Bruderschaft der Theosophen Von Rosen Creutz N.N. von Adam Haslmayr* – Resposta muito apreciada à *Fraternidade de Teosóficos dos Rosacruzes*.

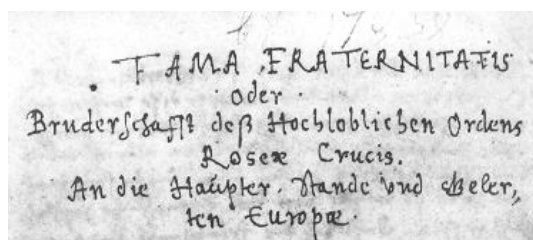
Rosacruz. Haslmayr estava consciente que com a publicação de sua “resposta” iria causar muita irritação e essa publicação não ficou sem consequências.

Apesar de ter sido avisado por Widemann e de ter conversado sobre algumas rotas de fuga, Haslmayr não o ouviu. Erradamente ele achou que o Arqueduke Maximilian de Tirol ainda o protegeria e entregou sua Epístola da oratória (Epístola de exortação) para a corte de Tirol, na esperança de ser autorizado a ir para França, na região de Montpellier, à procura de uma Rosacruz. Contudo, as coisas ocorreram de forma muito diferente. Maximilian já havia dado ordens de prendê-lo no Presídio. Assim ele foi detido por acusação de ter ideias perniciosas e heréticas e concepções perigosas e que espalhava escritos maliciosos e venenosos²⁶.

Ele foi transferido para Gênova, Itália, onde, no dia 31/10/1612, exatamente no seu 50º aniversário, foi entregue ao alemão Adrian Von Sittinghause, que, conforme o próprio Haslmayr, o prendeu no Presídio de St. George. “Aqui tive que tirar todas as minhas roupas, raspavam a barba e o cabelo, tive que colocar as roupas de presidiário e me colocaram uma corrente no tornozelo, o que me fez sentir um cachorro acorrentado”²⁷.

²⁶ Gilly, Adam Haslmayr. Pág. 60

²⁷ Gilly, Adam Haslmayr. Pág. 34



Wir Die Brüder Der Fraternität des R.
C. Empieken allen mit jeder so diese unsere fa-
mam Christlicher meinung Leben, unfaus jungs
Leibe und gutart. Noß dem dar allem Werts
und Cniedrige Stort In dem Leben dasen sein grand
und güte so weißt über das nun gligle gepflagt
ausß gessen. Dasß sich der Fraternität beides Gni,
mit Taler und der Natur so mehr und mehr in,
käniten, und nur uns blich nur gligleiger Zeit
winnen mögen, Dasse Er dan mit allem fast das
gulle Spiel der unbekanten und verborgenen Welt
erfinden, weil launderliche und immer nur gepfl;
gens weisheit und gepflagt der natur, aus für seinen
und dann Selbsterkenntnis, Inge ma ist schon lauffen
die sein Spiel die verummingte und verborgenen
simpt laudation In sehr bequemen damit das untes
der manng seinen Adel und geschickheit verfinden.
welcher geschick der Microcosmus, und was keine p
für sein In der Natur erforsche. Ob auch man aus
simpt der Natur sein untes, weil manng gebrant,
und dasß es sterno, lungen und gestirne dazumit mehr In
ausß bei dem galaxen des stabs und abgerantz so fast.
dasß sie mit mögen In sammen dazumit, und nichtal,
dam so stant In unserm Seculo nicht mit geschick
Ein Librum Naturæ oder Regulam aller künsten
samten mögen, Cundert In dem Spiel dem Fratern
In laudat sein, Dazumit man dasß bei dem Altem Leben
und untes.

Fig. 11 – Manuscrito da Fama, 1610-16 – Título e primeira página

Apesar dos apelos da esposa e dos amigos não conseguiram liberá-lo. Contudo, com o auxílio do Diretor Adrian Von Sittinghause, em Gênova, ele conseguiu antecipar sua soltura, depois de 4 anos e meio, no dia 1º de junho de 1617. Ele foi para a casa do amigo Dr. Karl Widemann, o médico de Ausburg, que o recebeu em sua casa. Durante sua estada na prisão, Widemann havia sustentado sua família.

Após seu retorno da Itália e sua mudança para Ausburg, no início de 1618, Haslmayr participou de uma furiosa controvérsia Rosacruz e escreveu vários tratados que, na maioria, se perderam. Em 1615 sua esposa faleceu. O último sinal de vida dele foi um comentário de Widemann: “abril 1618, quando ele estava aqui”²⁸.

Fora o conhecido manuscrito da Fama, que fazia parte da Biblioteca de Christoph Besold, e que hoje se encontra na Biblioteca de Salzburg, o Dr.

²⁸ Gilly, Adam Haslmayr. Pág. 159

Gilly conseguiu encontrar mais 3 manuscritos da Fama²⁹. Na capa do exemplar de Besold está escrito: Fama Fraternitatis oder Bruderschafft dess Hochloblichen Ordens Roseae Crucis. An die Haupter, Stande und Gelehrten Europae. Neste manuscrito não aparecem os erros dos outros 3 e nem da primeira impressão de Kassel em 1614. O manuscrito também contém frases, que tanto os outros copiadores quanto a impressão de Kassel, não perceberam. Este não só ampliou as passagens, mas também os tornou legíveis. Infelizmente faltam algumas páginas neste manuscrito.



Fig. 12 – Fama Fraternitatis R.C. Kassel 1614

²⁹ Biblioteca Universitária Salzburg, MS MI 463, pág. 1-35, numa coletânea de informações R.C. das antigas possessões do advogado Christoph Besold. Como dito acima, infelizmente, faltam algumas páginas do manuscrito que, comparados com a primeira impressão da versão do Fama de 1615 de Kassel, correspondem às págs. 8 (parcialmente), 9-12 e 13 (parcialmente) e 33 (parcialmente) até 38 (parcialmente). Este texto contém frases e a forma correta de se escrever algumas palavras, conforme Gilly, Johann Valentim Andreae 1586-1986, catálogo de uma apresentação na Biblioteca Philosophica Hermetica, Amsterdam 1986, pág. 25-29. Veja, também, Pleun van der Kooij, Fama Fraternitatis. Het oudste manifest der Rozenkruisers Broderschap, bewerkt aan de hand van teruggevonden manuscripten, ontstaan voor 1614 (NT: o manifesto mais antigo da Fraternidade Rosacruz, trabalhado conforme manuscritos antigos encontrados e escritos antes de 1614), Haarlem 1998, pág. 11.



Fig. 13 – *Confessio Fraternitatis R.C. Kassel 1615*

Tobias Hess foi batizado no sábado dia 10/02/1568 em Neurenberg e faleceu em 4 de dezembro de 1614 em Tübingen³⁰. Ele estudou direito em Erfurt, Jena, Altdorf e Tübingen, onde se formou doutor em direito público e privado em 1592. Na sexta-feira 21/10/1588 ele se casou com Agnes Kienlin (19/2/1568 – 8/1/1632) e depois no 20º domingo da trindade em 1588³¹ foi celebrada a cerimônia religiosa do matrimônio. Esta união foi abençoada com 12 filhos³², dos quais o primogênito foi Johan Conrad, nascido em 9 de junho de 1591.

³⁰ Veja Julian Paulus, “Alchemie und Paracelsismus um 1600, Siebzig Portrats” in Joachim Telle, *Analecta Paracelsica*, Stuttgart 1994, pág. 364. Também: Gilly, *Cimelia Rhodostaurótica*, pág. 46-47. Também: Richard van Dulmen, *Die Utopie einer christlichen Gesellschaft, Johann Valentin Andreae (1586-1654)*, Stuttgart-Bad Cannstatt 1978, pág. 56-58. E Pleun van der Kooij, *Fama Fraternitatis*, pág. 19. A Igreja Católica Romana no Sul da Alemanha começou a seguir o calendário Gregoriano a partir de 14/11/1583. O novo sistema ou calendário atual. Os protestantes somente em 15/11/1699. Hess, Andreae e Mogling eram luteranos. As datas do século 16 e 17 devem ser considerados 10 dias depois. Para evitar confusões todas as datas foram transpostas para o calendário atual.

³¹ O 20º domingo da trindade é o 20º domingo após Pentecostes e coincide com 11 de outubro (respectivamente 21 de outubro no sistema atual) veja C.C. de Glopper-Zuiderland, *In tijd gemeten (N.T.: Medindo no tempo)*, pág. 66-72.

³² Julian Paulus, *Alchemie und Paracelsismus um 1600*, pág. 364 fala “funf sohne und funf tochter” (N.T.: cinco filhos e cinco filhas), portanto, 10 crianças. Aqui ele cita a certidão de óbito de Tobias Hess. Contudo, numa página do arquivo da Biblioteca Universitária de Tübingen que me foi fornecida pelo Dr.



Fig. 14 – Moritz Von Hessen Kassel 1572-1632

Gilly em 9/1/2000 com a constituição familiar de Hess, são citados 12 filhos com nome e datas de nascimento e falecimento, 6 rapazes e 6 garotas.

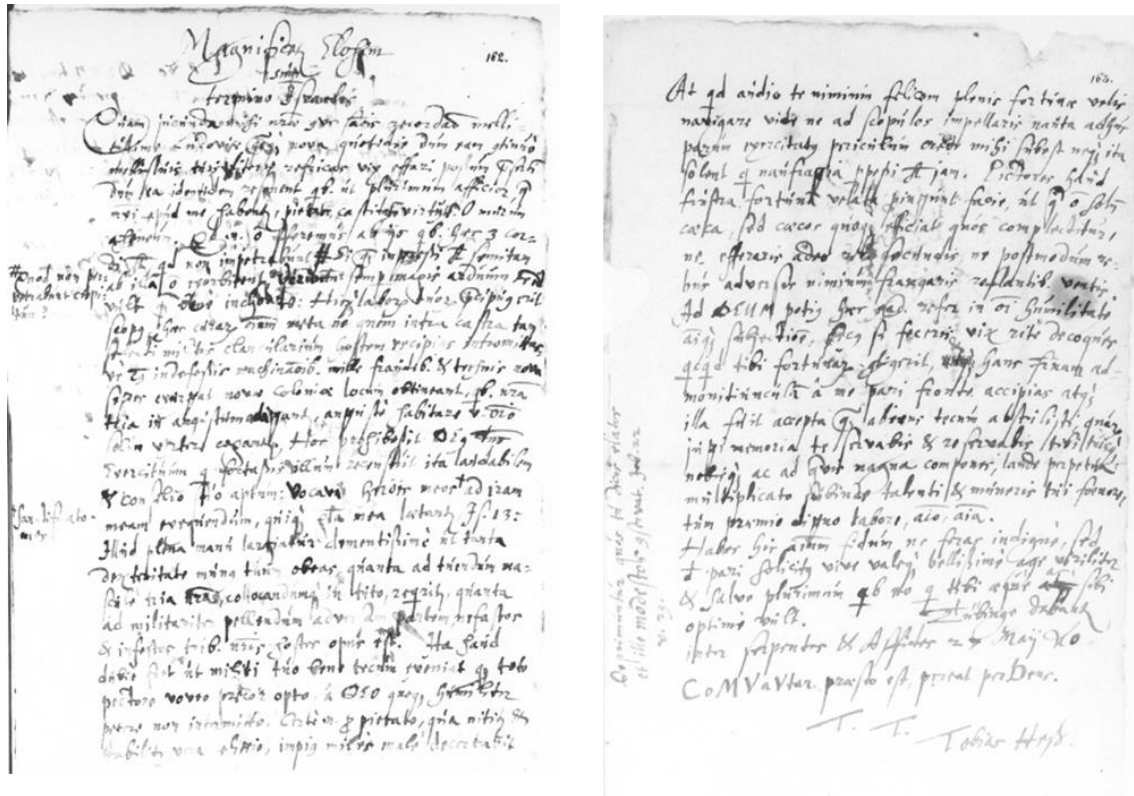


Fig. 15 – Carta de Tobias Hess para Johann Ludwig Andreae, 1610

Hess praticou por um tempo a advocacia, mas depois se ocupou com a arte da cura conforme Paracelso, botânica e alquimia. Ao seu grupo de amigos íntimos pertenciam o nobre Austríaco Abraham Holzel, o Pastor Emérito Johann Vischer, o futuro Teólogo Johann Valentin Andreae, o irmão deste Johann Ludwig Andreae e o jurista Christoph Besold³³. O Johann Valentin Andreae já conhecia Hess a muito tempo, pois este visitava os pais dele juntamente com seu pai, que faleceu em 1601, para fazer experimentos de alquimia. Também conheceu em 1606 fora ele e Johann Ludwig a irmã Margarethe. Mais tarde foi o único que conseguiu curar o Andreae de um problema no joelho.

³³ Hans Schick, *Die Geheime Geschichte der Rosenkreuzer*, Ansata-Verlag, Schwarzenburg, Suíça 1980, pág. 107. É uma tese defendida em Estrasburgo em março de 1942, publicado em Berlim com o título *Das altere Rosenkreuzertum; ein Beitrag zur Entstehungsgeschichte der Freimaurerei*. Em 1984 apareceu uma edição fac-símile em Bremen-Huchting. Veja também, *Utopie einer christlichen Gesellschaft* pág. 56-59 e Paulus, *Alchemie und Paracelsismus um 1600*, pág. 364.

Em 1605 a Faculdade de Teologia de Tübingen resolveu ouvir a opinião de Hess, que tinha uma grande predileção pela Naometria de Simon Studion, sobre Quiliasmo³⁴, e sobre a propagação da nova ideia sobre “tertio século” – o terceiro período do espírito, que começaria depois da queda, que se aproximava, do papado³⁵.

Neste círculo surgiu por volta de 1608³⁶, no primeiro decênio do século 17³⁷, o Fama e, também, o Confessio, que é citado 3 vezes no Fama³⁸. Que Hess era a força motriz por trás disto e que Johann Valentin Andreae fazia parte deste grupo não era segredo nem para os que apoiavam ou eram contra o movimento.

No ano do falecimento de Hess, 1614 o Conde Moritz Von Hessen-Kassel (1572-1632) autorizou a impressão em Kassel do Fama³⁹, onde inclusive o “Antwort” de Haslmayr estava incluso, com o aviso que este foi aprisionado pelos Jesuítas (pelo médico da cidade de Hall, Hippolytus Guarinoni (1571-1654)), onde ficou por 4 anos e meio. Para uma história da vida deste primeiro manifestante das ideias dos Rosacruzes e seus fiéis seguidores indico sua biografia⁴⁰.

³⁴ N.T.: Quiliasmo: o mesmo que “milenarismo”. É a crença de que haverá no futuro, de acordo com o Apocalipse, um período dourado de 1000 anos que será regido por um governo divino.

³⁵ Brecht, Martin “Quiliasmus in Württemberg im 17. Jahrhundert” In *Ausgewählte Aufsätze*, Band 2: Pietismus, Stuttgart: Calwer Verlag 1997, pág. 124 em diante.

³⁶ Gilly, Cimelia Rhodostaurótica, pág. 1

³⁷ Max Heindel precisava divulgar o conhecimento da Filosofia Rosacruz dentro do primeiro decênio do século 20. Veja Heindel, *Leeringen van een Ingewijde* (N.T.: Ensinamentos de um Iniciado), Haarlem 1931, pág. 115, 117.

³⁸ Fama Fraternitatis R.C., Kassel 1615, in Adolf Santing. *De manifesten der Rozenkreusers*, Amesfoort 1930, pág. 22, 26 e 29.

³⁹ Heiner Borggreffe, “Moritz der Gelehrte als Rosenkreuzer und die General-reformation der gantzen Welt” em: *Moritz der Gelehrte; Ein Renaissancefürst in Europa*. Begleitpublikation aus Anlass der Ausstellung in Lemgo, 1997 und Kassel 1998, pág. 339-344. Heiner Borggreffe, “Die Rosenkreuzer und ihr Umfeld” em: *Moritz*, etc. pág. 345-356. Bruce Th Moran, “Moritz von Hessen und die Alchemie” em: *Moritz* etc. pág. 357-360. Heiner Borggreffe, “Alchemie und Medizin” em: *Moritz* etc. pág. 361-369.

⁴⁰ Gilly, Adam Haslmayr. Veja também: Gilly, Cimelia Rhodostaurótica, pág. 30-39. Veja para a biografia de Guarinoni: Anton Dorrer, Franz Grass, Gustav Sauser und Karl Schadelbauer, “Hippolytus Guarinonius (1571-1654). Zur 300 Wiederkehr seines Todestag, Mit 17 Abbildungen” em: *Schlern-Schriften*, nr. 126, Herausgeber R. Klebelsberg, Innsbruck 1954.



MAGNIFICAT. CANTO. RE.
 PVTANS BENEFACIA IEHOVÆ:
 ATVITAM RELEGENS! OH
 MISERERE MEI.

Iorg Kymmel:Ex

Fig. 16 – J.V. Andreae, 1586-1654

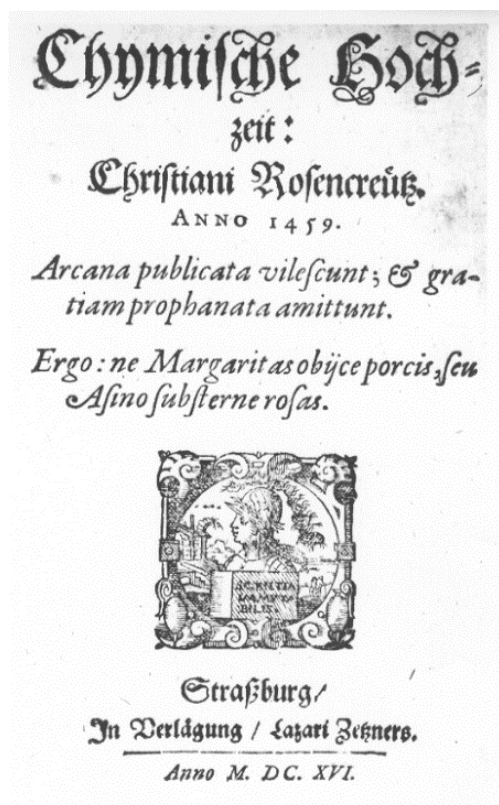


Fig. 17 – Chymische Hochzeit, 1616

Johann Valentin Andreae (1586-1654) era de uma família tradicional de Teólogos Luteranos e nasceu em Herrenberg. Ele tinha uma saúde fraca. Seu pai faleceu no dia 19 de agosto de 1601⁴¹. E três semanas depois a família decidiu se mudar para Tübingen; Andreae tentou saltar da carruagem e caiu fazendo suas pernas entrarem pelos raios de uma das rodas. A consequência disto foi que suas pernas torceram e pelo resto de sua vida ele andou manco. Ele entrou para a Faculdade de Artes de Tübingen em 1602 juntamente com seus dois irmãos, iniciando uma temporada extralonga de estudos, que foram interrompidas diversas vezes por investigações pessoais e devido as suas longas viagens. Ele só terminaria seus estudos em 1614.

⁴¹ Da mesma forma que ocorreu com Tobias Hess também com Andreae e todas as outras datas foram transpostas para o Calendário Gregoriano, o novo estilo ou calendário atual.

No período de 1608 e 1612 ele conheceu o Estudante de Direito Besold que deixou sua Biblioteca de 3870 livros⁴² à sua disposição e, também, fez um contato mais próximo de Tobias Hess, que antigamente, já fazia experimentos de alquimia juntamente com o pai de Andreae. Os amigos sempre foram muito importantes para Andreae. De cada visita e encontro ele fazia anotações considerando que mantinha contato por carta com 300 pessoas. Bem cedo já ficou claro sua predileção por línguas e suas qualidades literárias. De seus muitos trabalhos o “Scheikundig huwelijk: Christiani Rosencreutz. Anno 1459”⁴³, que foi publicado de forma anônima em 1616, foi seu trabalho mais conhecido. Sua vida inteira ele, por medo, como mostra claramente seu horóscopo⁴⁴, tentou se manter afastado dos Rosacruzes, e até os menosprezava publicamente. Em 25 de fevereiro de 1614 ele começou sua profissão como ajudante de Pastor em Vaihingen perto de Stuttgart. Em 12 de agosto de 1614 ele se casa com Agnes Elisabeth Groniger com a qual teve nove filhos. Em 1618 começou a Guerra dos 30 anos. Por causa da Guerra sua casa queimou, primeiramente, em 19 de outubro de 1618 e depois em 20 de setembro 1634, onde se perdeu muitas obras de arte e manuscritos. Em 7 de outubro de 1641 Andreae se tornou doutor em Teologia. Após um infarto cerebral em 22 de maio ele chegou a falecer em Stuttgart no dia 7 de julho de 1654.

O Fama Fraternitatis R.C. e o Confessio Fraternitatis R.C. surgiram anonimamente. Trouxeram grande agitação porque entre 1614 e 1623 apareceram mais de 300 publicações tanto contra quanto a favor dos Rosacruzes.

⁴² R. van Dulmen, Utopie, pág. 59

⁴³ N.T.: Casamento químico: Christian Rosenkreuz. Ano 1459

⁴⁴ Veja o Adendo 12, Mapas Natais

Quanto aos autores do Fama e do Confessio circulavam todos os tipos de boatos e suposições. O Filólogo Prof. Dr. Richard Kinast (1892-1976) está convencido que há indícios de serem dois autores diferentes, mas não o Johann Valentin Andreae⁴⁵. Andreae, também, não diz ter escrito nem o Fama nem o Confessio. Em sua biografia apenas diz ter escrito Chymische Hochzeit (Casamento Químico), mas este último trabalho não é considerado Rosacruz pelos companheiros de época e, também, não o é conforme Van Dulmen e outros⁴⁶. A ideia de que é um trabalho Rosacruz só surgiu séculos mais tarde⁴⁷.

Gilly diz em seu *Cimelia Rhodostaurótica*: “Apenas em seu “*Indiculus Librorum de 1642*” Andreae reconhece que foi o único autor do *Theca* e diz isso no *Vita* com as seguintes palavras: ‘*Prodiere simul Axiomata Besoldi theologica, mihi inscripta, cum Theca gladii Spiritus, Hesso imputata, plane mea*’”. (Ao mesmo tempo surgiu o *Axioma theologica* de Besold, atribuído a mim, com o *Theca gladii spiritus* (Bainha da espada espiritual), atribuído a Hess, mas é de minha plena autoria).

A publicação conjunta contém dois conjuntos de frases, dos quais o primeiro escrito por Besold foi atribuído à Andreae, e o segundo considerado um trabalho de Tobias Hess, mas que na verdade era de

⁴⁵ R. Kienast, *Johann Valentin Andreae und die vier echten Rosenkreutzer-Schriften*, Leipzig 1926, pág. 139-142.

⁴⁶ R. Dulmen, *Utopie*. Pág. 65. Veja para melhor análise de *Chymische Hochzeit*: Regine Frey-Jaun, *Die Berufung des Turbutters, Zur “Chymische Hochzeit Christiani Rosencreutz” vom Johann Valentin Andreae (1586-1654)*, Bern 1989 e Heleen M. E. de Jong. ‘*The Chymical Wedding in the Tradition of Alchemy*’ em *Das Erbe des Christian Rosenkreutz, Johann Valentin Andreae 1586-1986 und Manifeste der Rosenkreutzerbruderschaft 1614-1616, Vorträge gehalten anlässlich des Amsterdamer Symposiums 18-20 November 1986*, Amsterdam 1988, pág. 115-142.

⁴⁷ Em 1781 F. Nicolai de Berlim publicou uma coletânea com o *Fama*, *Confessio* e *Chymische Hochzeit*. ‘*Nicolai* escreve em seu *Versuch über die Beschuldigungen, welche dem Tempelherrn-Orden gemacht worden, und über dessen Geheimnis, etc.* (Berlim 1782) que Andreae é o autor de *Allgemeine Reformation*, o *Fama* e o *Chymische Hochzeit* e quando em 1799 apareceu a tradução em alemão feita por Seybold do *Vita* (autobiografia) de Andreae, onde reconhece que foi o autor de *Chymische Hochzeit*, confirmando assim as suposições de Nicolai. Veja Santing, *Historische Rozenkruisers*, pág. 95. A partir daí o *Chymische Hochzeit* também é considerado um manifesto dos Rosacruz.

Andreae. Com esta última confissão Andreae não só assume ter escrito Theca, mas se implica como autor do Confessio Fraternitatis R.C.⁴⁸.

Em 1616 apareceu anonimamente em Strasburgo a obra *Theca gladii spiritus: sententias quasdam breves, vereque philosophicas continens* (Bainha da espada espiritual: contendo alguns breves e verdadeiros aforismos filosóficos) e começa com: Saudações ao leitor. Das anotações de Tobias Hess – um homem piedoso e muito dotado de todas as literaturas, que agora tem seu domicílio entre os santos – retiramos estes aforismos⁴⁹. Este trabalho que consiste 800 em aforismos, contém 20 (nº 177-197) frases do Confessio, mas nenhuma, conforme Martin Brecht, do Fama, mas sim de livros posteriores de Andreae⁵⁰. Porque no Theca aparecem 20 frases que, também, estão no Confessio, assim considera Brecht, e Gilly⁵¹ concorda com isto, o Confessio foi escrito do Andreae.

Em 1610 já circulavam cópias do Fama, que foi impresso em 1614. Como já foi dito tem três referências ao Confessio que, também, já circulavam manuscritos⁵² e foi impresso em 1615. Andreae diz que os 800 aforismos que estão no Theca vieram de anotações do Hess, porém mais tarde em seu

⁴⁸ Gilly, Cimelia Rhodostaurótica, pág. 49

⁴⁹ Tradução em holandês do original em Latim retirado da Biblioteca Philosophica Hermetica de Amsterdam.

⁵⁰ Martin Brecht, 'Recht und Programm eines Reformes zwischen Reformation um Moderne' em: *Ausgewahlte Aufsätze, Band 2, Pietismus, Stuttgart 1979*, pág. 47-48 e as notas 44-48 pág. 105: Conforme o livro de Andreae: *De Christiani Cosmoxeni genitura Judicium*, 1615, em 2 e 705-733. Seu *Invitationes Fraternitatis Christi*, parte 1, 1617 pág. 475-501 e 2, 1618, pág. 117-167. Seu *Menippus*, 1617, na última parte 'Institutio mágico pro curiosis' pág. 237-279, no Theca pág. 518-560 e, também, no seu *Veri christianismi solidaeque philosophiae libertas*, 1618, pág. 367-452.

⁵¹ Gilly, Cimelia Rhodostaurótica, pág. 49.

⁵² Gilly, Cimelia, pág. 73 diz que August Von Anhalt recebeu de Karl Widemann uma cópia do manuscrito do Confessio em agosto de 1614 que pertencia a M.L.H. Borggreffe, 'Moritz der Gelehrte als Rosenkreuzer und die Generalreformation der gantzen weiten Welt' 'prova na pág. 341 que M.L.H. também M.L.z.H. são as iniciais de 'Moritz Landgravius Hassus', Moritz Von Hessen, também chamado de Moritz o sábio. A conclusão que o Confessio circulava como manuscrito, foi deduzido por Santing em *Manifesten*, pág. 25-26, pelo fato que Gotthardus Arthusius de Danzig, mestre no Gymnasium (Escola Secundária) de Frankfurt escreveu seu 'Antwort' (NT: Resposta) datado dos 'finais de novembro de 1614'. Contudo, também pode ser, como diz Santing, o que naquele tempo acontecia, que o ano seguinte era registrado na página de título ou que Arthusius viu as provas de impressão do Kassel de 1915.

Vita escreve que o Theca é de sua autoria.⁵³ Para mim isto não é uma prova convincente de que Andreae escreveu o Confessio, uma opinião que Van Dulmen também compartilha. ‘Porque’, assim diz ele, ‘não é certeza que Theca é um trabalho de Andreae; em minha opinião a ideia principal partiu de Hess e, também, é conhecido que Andreae em outros escritos cita abundantemente outros autores. Usando como base a construção de Brecht acredito ser Hess o autor, a quem também o Confessio corresponde mais do que ao Andreae⁵⁴.

Sobre o fato que Andreae não pode ter sido o autor do Confessio, o Wolf-Dieter Otte diz o seguinte: ‘Pelo seu (de Andreae) tom positivo sobre a mística teologia e de pansofia de Gutmann, Khunrath e Sperber quando ele escreveu Mythologia Christiana (1619) e posteriores, que não existe dúvida. Permanece a divergência entre a pansofia Khunrath na Mythologia Christiana e o negativismo ‘Amphistheatralischen Histrio’ do Confessio. Ambos os escritos simplesmente não podem pertencer ao mesmo autor. Quem ainda considerar Johann Valentin Andreae como autor de Confessio terá se explicar esta controvérsia de forma convincente⁵⁵.

Van Dulmen escreve: ‘Para Andreae o Fama Fraternitatis era uma farsa, a Fraternidade Rosacruz uma invenção e todo o movimento Rosacruz uma baboseira’. E mais a frente: ‘Em seu trabalho De curiositatis pernicie syntagma (1620) Andreae chama a Fraternidade Rosacruz um pequeno truque de magia para os curiosos de seu tempo, uma armadilha e uma rasteira para os incautos’⁵⁶.

⁵³ Gylli, Cimelia, pág. 49

⁵⁴ R. van Dulmen, Utopie, pág. 224, anotação 16.

⁵⁵ Wolf-Dieter Otte, ‘Ein Einwand gegen Johann Valentinn Andreaes Verfasserschaft der Confessio Fraternitatis R.C.’ in Wolfenbuttelers Beiträge; Aus den Schätzen der Herzog August Bibliothek, Herausgegeben Von Paul Raabe, Band 3, Frankfurt am Main 1978, pág. 103.

⁵⁶ R. van Dulmen, Utopie, pág. 93

Como exemplo da riqueza de citações de Andreae de seus outros trabalhos como o Casamento Químico, veja a dissertação de Regine Frey-Jaun⁵⁷.

Outra publicação que pode ser considerado um terceiro trabalho dos Rosacruz⁵⁸ é o Assertio Fraternitatis R.C. que surgiu em setembro de 1614, em Hagenau, escrito em versos em Latim e que consistia em 8 páginas não numeradas. Apareceu em 1614 em Frankfurt, assinado com B.M.I.

Deste surgiu uma tradução em alemão escrito em prosa, em 1616 em Danzig. Também em 1616 o Assertio foi publicado na edição do Fama de Kassel (pág. 284-296) por um impressor anônimo, mas em outro dialeto.

Em 1618 foi publicado uma versão em rimas em Neuenstadt com o título Ara Feideris Theraphici F.R.C. der Assertio Fraternitatis R.C. etc.

Como o Assertio Fraternitatis R.C. também apareceu anonimamente muitos seguidores de Gerst, um arquivista de Ulm, que faleceu no século XIX, considera um trabalho do professor Suíço de Teologia Raphael Egli (1559-1622) sem terem qualquer prova a este respeito⁵⁹.

⁵⁷ Regine Frey-Jaun, Die Berufung der Turbuters. Zur 'Chymischen Hochzeit Crhiani Rosencreutz' von Johann Valentin Andreae (1586-1654), Bern 1989.

⁵⁸ Adolf Santing diz no De historische Rozenkruisers, pág. 99-100, que o Assertio é um verdadeiro manuscrito dos Rosacruz

⁵⁹ As informações sobre o Assertio vieram de: Santing, De Historische Rozenkruisers, pág. 267-270. Veja para Raphael Egli(nus): Manuel Bachmann e Thomas Hofmeier, Geheimniste der Alchemie, Bazel/Muttenz 1999, pág. 233-242. Catálogo com o mesmo nome guardado em Basel, St. Gallen e Amsterdam na Biblioteca Philosophica Hermetica.

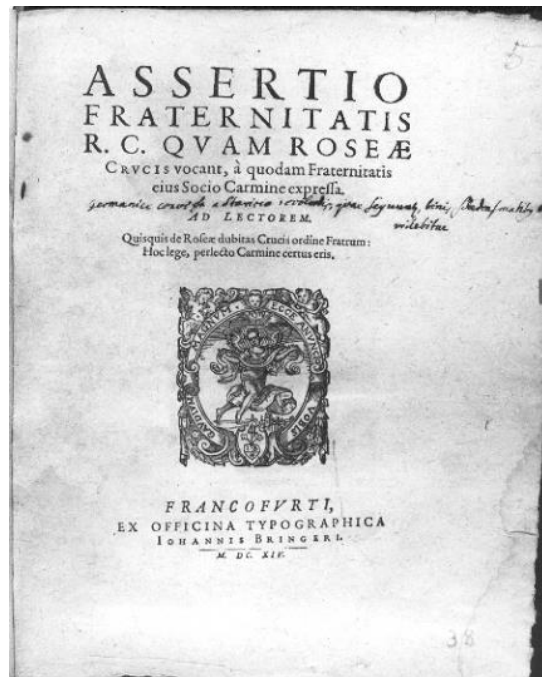


Fig. 18 – *Assertio Fraternitatis R.C.*, 1614



Fig. 19 – *Speculum Sophicum*, Schweighardt, 1618

Resumindo podemos dizer que é certeza que o Fama e o Confessio foram concebidos no círculo íntimo de Tobias Hess e que praticamente certo é o autor de ambos; também é certo que Andreae, apesar de que em 1610 ter apenas 24 anos, pertencia a este grupo, mas considerando as controvérsias

não é o autor do Fama nem do Confessio. Também é certo que Andreae escreveu o Casamento Químico, mas este não foi considerado um trabalho dos Rosacruzes pelos seus contemporâneos. Quem foi o autor de Assertio, com a iniciais B.M.I., não é conhecido, mas estudando seu conteúdo percebemos que era alguém que sabia do que estava falando.

Para não interromper o texto de nossa história, estes três manuscritos - o Fama, Confessio e Asserio – estão no Adendo 1⁶⁰. Quanto ao horóscopo de Johann Valentin Andreae veja adendo 12⁶¹. A história continua com a descrição de alguns, muito conhecidos e ligados aos Rosacruzes.

Daniel Mogling (1596-1635) – aliás Theophilus Schweighardt en Valentinus de Valentia – descende de uma família de eruditos de Wurttemberg⁶². O seu avô a quem foi nomeado, nasceu em Tubingen em 1546. Era prof. Dr. em Medicina. Seu filho mais velho Johann Rudolf, nascido em 15-11-1570 em Tubingen, que, também, era Dr. em Medicina e médico da cidade de Boblingen, é o pai do nosso Daniel Mogling⁶³ o terceiro com o mesmo nome.

Seu pai faleceu em 03-01-1597 em consequência de uma infecção que pegou enquanto combatia uma epidemia em Boblingen. A mãe de Daniel, Anna Maria, que perdeu dois maridos no período de 3 anos, se casou logo depois, em 18 de junho de 1597 pela terceira vez, com Ludwig Baltz. Neste mesmo ano seu avô foi nomeado seu tutor e com seu falecimento seu filho mais velho Johann Ludwig, que, também, era Prof. Dr. em Medicina.

⁶⁰ Veja Adendo 1: Fama Fraternitatis R.C., Confessio Fraternitatis R.C. e Assertio Fraternitatis R.C.

⁶¹ Veja Adendo 12: Mapas Natais, o mapa natal de Andreae.

⁶² As informações bibliográficas vieram de Ulrich Neumann, 'Olim, da die Rosen-Creutzerij noch florist, Theophilus Schweighart gennant, Wilhelm Schickards Freund und Briefpartner Daniel Mogling (1696-1635) em Friedrich Seck, Herausgeber, Zum 400. Geburtstag von Wilhelm Schickard, Sigmaringen 1995, pág. 93-115. Veja também Neue Deutsche Biographie, Band 7, pág. 613-614.

⁶³ Daniel foi batizado em 4 de maio de 1596. Também aqui todas as datas foram atualizadas pelo sistema atual, ou seja, calendário gregoriano.

Em Abril de 1611 Daniel se inscreveu na universidade de Tubingen e em 1616 foi estudar medicina em Altdorf. Em 1617 ele estava muito ocupado com sua ‘pansophica studia’, o que quer dizer medicina, matemática, astronomia; e o problema da máquina do movimento perpétuo (moto-contínuo, ou perpetuum móbile) e a alquimia. O aparecimento do Fama Fraternitatis R.C. e do Confessio Fraternitatis R.C. em 1614 e 1615 trouxe grande agitação no mundo científico e Daniel também se sentiu chamado a entrar neste debate literário.

Mogling era conhecido de Andreae e Besold. Em sua publicação Pandora sextae aetatis em 1617 sob o pseudônimo Theophilus Schweighardt, Mogling observa que desde muito gostaria de ter enviado uma carta à Fraternidade, instigado pelo Fama. Em 1618 aparece seu Rosa Florescens sob o pseudônimo Florentinus de Valentia, como reação aos escritos de zombaria de F.C. Menapius, ou Irenaeus Agnostus, pseudônimos de um colega de Altdorf, de Mogling, chamado Friedrich Grick. Pelo que sabemos ele descende de Wesel, pertencente ao município de Kleef e ganhava seu sustento entre outros como professor particular dos filhos patrícios de Nuremberg, Hieronymus e Christian Scheurl⁶⁴. No Rosa Florescens o Mogling usou pela primeira vez a palavra ‘pansophie’, antes do que Comenius: ‘Eis o Ergon Fratrum, o trabalho preliminar do Regnum Dei e da ciência superior, por eles (os Rosacruzes) chamada pansofia’⁶⁵. Como complemento ao seu Pandora ele escreve em meio período, no início de março de 1617, para Caspar Tradel, Dr. em Direito, seu Speculum Sopicum Rhodostauroticum⁶⁶, sob o pseudônimo Theophilus

⁶⁴ Neumann, Daniel Mogling, pág. 103,104

⁶⁵ R. van Dulmen, Utopie, pág. 227, anotação 21

⁶⁶ Neumann, Daniel Mogling, pág. 104

Schweighardt. Neste trabalho aparecem umas 3 gravuras, das quais duas do Templo dos Rosacruzes. Para a descrição desta gravura veja Adendo 10⁶⁷.

Grick continuou atacando Mogling, apesar deste não reagir mais aos seus escritos. Por isto Grick decidiu na Páscoa de 1619 dar uma resposta ele mesmo sob o pseudônimo de F.G. Menapius⁶⁸.

No dia 1 de janeiro de 1619 Mogling se inscreveu novamente na Universidade e em 8 de março de 1621 se formou Dr. em Medicina. Em 2 de junho ele foi admitido como médico em Butzbach com a referência que seria útil também em matemática, especialmente em observações astronômicas. Um ano depois, no dia 30 de maio de 1622, ele se casa com Susanna Peszler, em Neurenberg, com a qual teve pelo menos 3 filhos. Ele faleceu no dia 29 de agosto de 1635 em Butzbach por conta de uma peste, apenas 2 meses antes de seu melhor amigo, Wilhelm Schickard (1592-1635) matemático e orientalista em Tubingen.

O Estadista Inglês Francis Bacon, que ao final de sua carreira foi nomeado Barão de Verulam e Visconde de Albans, parece ter estudado muito bem o Fama e o Confessio. A impressão que estes escritos tiveram sobre ele aparece em seu New Atlantis, escrito entre 1622 e 1624. A primeira frase: ‘Saímos navegando do Peru’, também aparece no Confessio⁶⁹. A primeira das seis regras do Fama é curar os enfermos de forma gratuita, aparece, também, na casa dos estrangeiros em New Atlantis.

⁶⁷ Adendo 10, Símbolos, veja: a Het Collegium Fraternitatis

⁶⁸ [Pseudo] Theophilus Schweighardt [Friedrich Grick] Menapius, Rosae Crucis, Das ist Bedencken [...], Z. pl. [Nurnberg] 1619. Veja Neumann, Olim, da die RosenCreutzerij noch florist, Theophilus Schweigart genant, pág. 107.

⁶⁹ Confessio, Kassel 1615, pág. 80



Fig. 20 – Francis Bacon, 1561-1626

A informação, que mensageiros eram enviados a Bensalem para viajar pelo mundo e se informar sobre o desenvolvimento das ciências, corre de forma paralela ao Fama, onde os Irmãos, após terem se informado o suficiente, se separavam e iam para diversos Países fazer contato com os estudiosos. A descrição de Bacon sobre os estudiosos da casa de Salomão, é uma explanação sobre um esboço sobre o estudo da Fraternidade Rosacruz e do Fama. Onde a Fraternidade se estabeleceu, não é dito. No Confessio é citado no capítulo V: ‘Com sua nuvem Ele nos encobriu, que não poderá ser feito mal algum a seus servos. Por esta razão não podemos mais ser vistos por olhos humanos, a não ser aqueles que tem olhar de águia’. E no final do Fama está escrito: ‘Também o nosso edifício, mesmo que milhares de pessoas o tenham visto de perto, se manterá virgem, intacta, despercebida e totalmente escondida’. Também Bacon diz no final de seu

trabalho de Tirsan de Salomão: ‘porque aqui estamos no seio de Deus, um país desconhecido’⁷⁰.

Michael Maier (1568-1622), nasceu no verão de 1568, numa família luterana de Kiel, na Província de Sleeswijk-Holstein, então dinamarquês e hoje território alemão⁷¹. Seu pai Peter foi um próspero bordador de ouro à serviço do cavaleiro real e governador dinamarquês Heinrich Von Rantzau (1526-1598). Por causa de sua inteligência o menino foi para a escola aos cinco anos. Por volta de 1584, quando Michael tinha 16 anos seu pai faleceu, mas com ajuda financeira ele conseguiu terminar seus estudos.



Fig. 21 – Michael Maier, 1568-1622

⁷⁰ Francis Bacon, *Het Nieuwe Atlantis*. Traduzido, introduzido e providenciado com anotações por A.S.C.A. Muijer, Baarn 1988. Veja Santing, *De historische Rozenkruisers*, pág. 76 e Frances A. Yates, *The Rosicrucian Enlightenment*, Londres e Boston 1972, pág. 125-129.

⁷¹ Karin Figala, Ulrich Neumann, ‘Ein Früher Brief Michael Maiers (1568-1622) an Heinrich Rantzau (1526-1598), Einführung, lateinischer Originaltext und deutsche Übersetzung’ in *Festschrift für Helmut Gericke* (Reihe ‘Boethius’, Band 2) Stuttgart 1985, pág. 327-357. Veja também *Neue Deutsche Biographie*, Dl. 15, pág. 703-704 e K. Figala e U. Neumann, ‘Author, cui nome Hermes Malavici. New Light on the bibliography of Michael Maier (1569-1622)’

Após dois anos de ensino médio na cidade de Kiel ele se inscreveu, em fevereiro de 1587, na universidade de Rostock. Ele estudou principalmente Ciências, matemática, astronomia, grego e latim. Michael voltou, provavelmente por falta de dinheiro, sem o diploma para casa de sua mãe Anna e sua irmã em 1591, onde por um ano inteiro se dedicou à alquimia. Provavelmente com o conselho e ajuda financeira do amigo Matthias Canaris e sua família, ele decidiu, no verão de 1592, voltar a estudar na universidade de Frankfurt, no Oder. No dia 12 de outubro o jovem de 24 anos se formou doutor em Física⁷². Ele ficou um ano em Frankfurt e depois voltou para casa para, sistematicamente, estudar alquimia. Depois ele viajou para Danzig, Riga, Dorpat e algumas ilhas no Mar Báltico para, finalmente, chegar na Rússia. Após retornar a Kiel ele imediatamente iniciou uma viagem para Pádua, onde se inscreveu como Estudante de Medicina no dia 4 de dezembro de 1595. Aqui foi coroado poeta *laureatus caesareus* [poeta imperial laureado] e visitou Bologna, Florence, Siena e Roma.

Em julho 1596 aconteceu em Pádua um incidente desagradável quando Maier entrou em conflito com um colega de Hamburgo e este se feriu seriamente. Ele foi a julgamento pelo Conselho dos Estudiosos alemães e foi condenado a pagar os custos e pedir desculpas. No dia seguinte ele fugiu escondido de Pádua para Bazel na Suíça. Aqui ele continuou seus estudos e se formou em 4 de novembro de 1596 como doutor em Medicina escrevendo uma tese sobre epilepsia. Depois retornou a sua casa.

Novamente ele viajou para os estados Bálticos e, provavelmente, abriu um consultório médico em Danzig. Aqui ele encontrou alojamento na casa de

⁷² Maier era luterano, portanto protestante. Como Maier circulava tanto em ambiente protestante como católico não ficou claro qual o calendário utilizado por ele. Portanto as datas, neste caso, não foram alteradas.

um anfitrião interessado em química e entrou em contato com alquimistas. Ele ficou rico quando encontrou um hipocondríaco asmático incurável que o empregou. Quando Danzig foi atingido pela epidemia da peste, eles fugiram para uma fazenda do anfitrião, onde eles fizeram experimentos de alquimia e Maier pode estudar a biblioteca de seu empregador por dois anos. O motivo do retorno dele para casa deve ter sido porque seu anfitrião recebeu um talco amarelo, que foi preparado por um inglês alguns anos antes, e graças ao qual os sintomas desapareceram como por encanto. É quase certo que ele tenha recebido uma amostra do “aureum potabile”, ouro bebível, produzido pelo médico alquimista londrino Francis Anthony (1550-1623).

Em 1609 Maier entrou em contato com o Imperador Rudolf II (1552-1612), em Praga, um centro de alquimia. Em 19 de setembro 1609 ele se tornou médico da corte e em 29 de setembro ganhou o título de nobreza como Conde, mas a falta de dinheiro e o atraso nos pagamentos do seu salário o forçaram a partir. Ele viajou de Leipzig para Kassel e lá ofereceu seus serviços ao Conde Moritz van Hessel-Kassel, mas foi em vão.

No final de 1611 ele viajou para a Inglaterra, onde ficou por quatro anos. Aqui ele se dedicou, como anteriormente, à alquimia. Ele trabalhou junto com o médico alquimista Francis Anthony. Em 1613 Maier ouviu, pela primeira vez, sobre a existência da secreta fraternidade, uma tal de ‘fraternitas R.C.’ onde viu a personificação de seus ideais e expectativas da história natural. Que Maier encontrou o representante inglês da Ordem Rosacruz Robert Fludd, como alguns escritores sugerem, mas não comprovam, é muito improvável. Em 1616 ele volta à terra firme da Europa novamente e viajou, via Colônia, para Frankfurt aonde chegou em torno de agosto.

Seu livro, *Jocus Severus* (1617), escrito na Inglaterra, ele dedicou, durante sua viagem da Inglaterra para Boemia, “aos verdadeiros amantes da alquimia na Alemanha, conhecidos e desconhecidos, e em especial à Ordem Alemã que até agora se manteve secreta e que, com base no Fama Fraternitatis e no Confessio, podemos admirar e ter em grande estima”.

Em Frankfurt ele ficou doente com a febre quartã (malária), que ele provavelmente pegou na Itália. Por isto teve a oportunidade de visitar a feira bienal do livro onde aprendeu mais sobre os Rosacruzes. Lá ele morou perto dos editores Johann Theodor de Bry e Lucas Jennis, que publicaram a maioria de suas obras até sua morte. No passado ele se dedicou à alquimia e a partir daqui ele se tornou um defensor da Ordem Rosacruz.

No verão de 1617 Maier se casou e em abril de 1618 ele diz que sua esposa pode dar à luz a qualquer momento. O nome de sua esposa não foi mencionado, nem se o parto correu bem.

Logo depois de abril de 1618 Maier foi trabalhar para o Conde Moritz van Hessel-Kassel (1572-1632), também chamado por Moritz, o sábio, como “médico e alquimista por nascimento”. Maier faleceu em Magdeburg no verão de 1622 de malária.

No seu *Silentium post clamores* (Silêncio após a tormenta) de 1617 Maier explica por que a Ordem obriga ao silêncio àqueles que a ela se candidatam. Que a Ordem é uma escola de mistérios, como na antiguidade as de Eleusis e Órfis. Que o Fama e o Confessio ‘não contêm nada contrário à razão, contra a natureza, a experiência ou da possibilidade das coisas’. Que os Irmãos seguravam a Rosa como um prêmio futuro, mas que eles impunham a todos que ingressassem a cruz. E da mesma forma que os Pitagóricos e os Egípcios, os Rosacruzes exigem um voto de silêncio e segredo. Os ignorantes a consideram-na uma fantasia, mas isto veio dos

cinco anos de provas onde eles desenvolvem os iniciantes, antes de serem admitidos aos mistérios maiores⁷³.

Seu *Themis Aurea* de 1616, explica as seis leis áureas ou regras da Fraternidade que são citados no *Fama*⁷⁴. Nesse livro Maier menciona que a medicina composta, que os Rosacruzes administram aos doentes é, como de fato era, a medula do grande mundo (macrocosmo). É o fogo que Prometeu roubou do Sol. Contudo, é necessário um fogo quádruplo para levar esta medicina à perfeição. Os Irmãos, contudo, são da opinião que existe uma força natural e uma predestinação, que é influenciada pelos corpos celestes.

Robert Fludd (1574-1637) – nascido no início de janeiro de 1574 em Milgate House, na província de Bearsted, no condado de Kent (Inglaterra). Após obter seu título em letras, dos 24 aos 30 anos estudou medicina. Depois viajou pela França, Espanha, Itália e Alemanha⁷⁵. Fludd escreveu muitos livros, preenchidos com maravilhosas gravuras alquímicas. Em 1616 ele publicou em Leiden, na Holanda, sua *Apologia Compendiária*.

⁷³ J.B. Craven, *Count Michael Maier, Doctor of Philosophy and of Medicine, Alchemist, Rosicrucian Mystic, 1568-1622. Life and Writings*, Kirkwall 1910, reprinted 1968, London, pág. 65-67.

⁷⁴ Michael Maier, *Laws of the Fraternity of the Rosie Crosse (Themis Aureae)*, Fac-símile reimpresso do original em inglês da edição de 1656, Los Angeles 1976; Craven, M. Maier, pág. 98-104.

⁷⁵ William H. Huffman, *Robert Fludd and the end of the Renaissance*, London en New York 1988, pág. 4-14. Veja também J. B. Craven, *Doctor Robert Fludd (Robert du Fluctibus), The English Rosicrucian, Life and Writings*, Kirkwall 1902, reprint z.p. [Amsterdam] z.j.



Fig. 22 – Robert Fludd, 1574-1637

“Fraternitatem de Rosea Cruce suspiciones et infamiae maculis aspersam, veritas quasi Fluctibus abluens et abstergens”, uma pequena defesa da Fraternidade, que um ano depois também em Leiden foi publicado em formato mais completo com o título “Tractatus apologeticus integritatem Societatis de Rosea Cruce defendens”. Fludd viveu a vida inteira de forma casta porque considerava o desejo sexual a queda do ser humano.

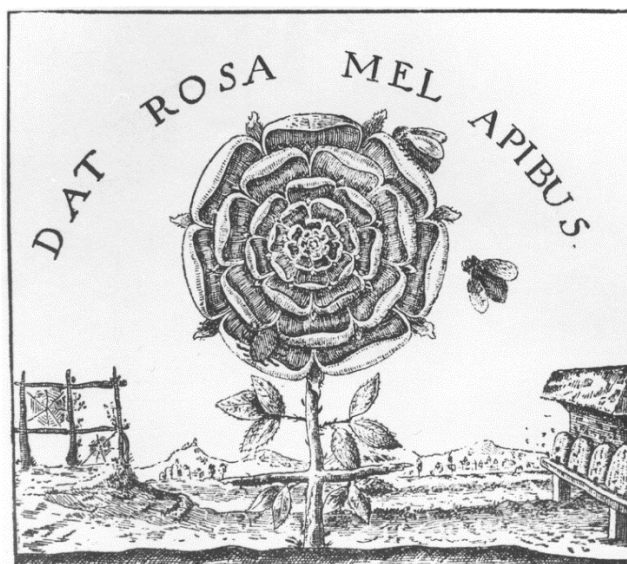


Fig. 23 – ‘Dat Rosa Mel Apibus’ do *Summum Bonum*, J. Frizius, Frankfurt a. M. 1629

Aos 22 anos Fludd era perito em Astrologia natal e horária. Assim lemos em seu *Utrisque Cosmi Historia, Tractatus Secundus* o seguinte:

“Enquanto eu trabalhava na fase final do meu tratado de música não deixei o meu quarto por praticamente uma semana. Numa terça veio um rapaz de Magdalen me fazer uma visita e jantou comigo no meu quarto. No domingo seguinte fui convidado por um amigo da cidade para jantar. Enquanto me trocava para a ocasião não consegui encontrar o meu precioso cinto e bainha de espada, avaliados em 10 moedas de ouro francesas. Perguntei a todos na universidade se haviam visto meu cinto. Portanto, fiz um mapa da hora em que percebi sua falta, e me levou a observar, pela posição de Mercúrio e outros Aspectos, que o ladrão seria um jovem, morador do leste, enquanto o objeto roubado devia estar agora no sul. Enquanto pensava sobre isto lembrei da visita da terça, cujo prédio universitário ficava à leste de St. John. Depois enviei meu criado para conversar com o jovem que havia acompanhado meu visitante da terça-feira. Com palavras severas e ameaças ele conseguiu que o jovem confessasse que roubou os objetos e levou para um local que eu conhecia, nas redondezas da Igreja de

Cristo, onde as pessoas ouvem música e se relacionam com mulheres. Isto confirmou minhas suspeitas que o local estava ao sul de St. John. E porque Mercúrio estava na Casa de Vênus, isto confirmou que estava associado à música e mulheres. Logo após, este jovem foi levado à presença de seu companheiro e ele se jogou ao chão. Ele jurou que cometeu o crime e implorou ao meu criado para não dizer nada. Ele prometeu devolver o cinto e a espada no dia seguinte. Ele cumpriu o prometido e recebi meus bens de volta, embrulhados em dois belos pergaminhos. Acontece que a casa de música perto da Igreja de Cristo era o lar de um receptor de bens roubados que tinha saqueado muitos Estudantes corruptos, que se perdem com glotonaria e mulheres. Meu amigo me implorou para parar com o estudo de Astrologia e disse que eu não poderia resolver este crime sem o auxílio de forças demoníacas. Eu agradei seu conselho”⁷⁶.

Jacob Boehme⁷⁷ (1575-1624) nasceu na região de Alt-Seidenberg perto de Gorlitz, filho de agricultores simples e pobres. Não consegui descobrir a data de seu nascimento.

⁷⁶ Robert Fludd, aliás de Fluctibus, *Utrisque Cosmi Historia , Tractatus secundus, DE NATURAE SIMIA SEU Technica macrocosmi historia*. Oppenheim, 1618. Tratado 2, capítulo 6, parte 1. O texto em inglês pode ser encontrado em: Jocelyn Godwin, Robert Fludd, Boulder 1979, pág. 6. A tradução francesa da segunda edição é de Pierre Piobb, Robert Fludd, *Etude Du Macrocosme, Traite d’Astrologie Generale (De Astrologia)*, Paris 1907, onde o texto se encontra no livro 6, pág. 258-260.

⁷⁷ N.T.: por vezes grafado como Jacob Boeme ou Böhme.



Fig. 24 – Jacob Boehme (1575-1624)

Não existe nenhum retrato feito de Jacob Boehme durante sua vida, a não ser uma descrição de seu amigo e pupilo Abraham Von Frankenberg. A sua condição física era fraca e ele parecia doente, ele era baixo de estatura e sua testa era curta, têmporas fundas, nariz encurvado, olhos cinzas quase azul celeste, uma barba curta e fina, uma voz tímida e carinhosa, ele era moderado nos gestos, modesto com as palavras, de conduta dócil, paciente e bondoso⁷⁸.

⁷⁸ Abraham Von Frankenberg, 'Ausführlicher Bericht', em J. Boehme, *Samtliche Schriften*, Band 10, Stuttgart 1961, pág. 20-21, 27

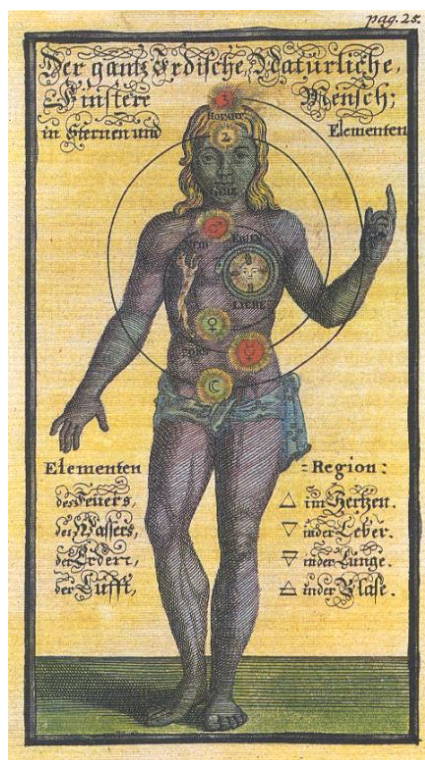


Fig. 25 – Placa II de Gichtel – *Theosophia Practica*, 1723

Aos 24 anos ele se casa e adquire direitos civis em Gorlitz onde se estabeleceu como sapateiro. Entre 1600 e 1606 o casal ganhou 5 filhos. Em 1612 ele escreveu *Aurora do amanhecer avermelhado*. Deste foram espalhadas cópias. Ele usava o nome ‘Philosophus Teutonicus’ e, também, era conhecido como ‘vidente’. A partir de então sua vida foi dificultada pelo pastor luterano Gregor Richter.

Em 1613, aos 38 anos, ele vendeu sua sapataria e inicia com a esposa uma loja de linhas. Naquele mesmo ano ele é proibido de escrever. Contudo, em 1619 ele volta a escrever. Mesmo em seu leito de morte ele precisou responder umas perguntas sobre sua fé para um clérigo. Este pastor se recusou a enterrá-lo, e só o fez após ser obrigado pelo administrador da cidade.

Joachim Morsius (1593-1644) que idolatrava os Rosacruzes conheceu o alquimista Balthasar Walter, o qual lhe falou do extraordinário mestre sapateiro de Gorlitz que entendia todas as artes (conhecimentos) dos Rosacruzes⁷⁹.

Johann Georg Gichtel (1638-1710)⁸⁰, nasceu em Regensburg, Alemanha, era um grande admirador e seguidor de Boehme. Ele estudou teologia e direito e trabalhava como advogado. Mais tarde quando conheceu os mundos espirituais ele fundou um movimento esotérico. Por volta de 1670 ele foi banido da igreja e sua propriedade foi confiscada e ele se refugiou na Holanda onde permaneceu os 40 anos restantes de sua vida. Sua notoriedade se deve ao fato de ter sido o primeiro a editar uma coletânea dos escritos de Boehme em 1682, em Amsterdam. As cartas de Gichtel aos amigos foi publicado em 5 volumes. De interesse especial é seu pequeno livro publicado: *Theosophia practica*, que foi compilado em 1696 pelo seu amigo Johann Georg Graber que completou com comentários sobre as ilustrações especiais. Em 1722 foi ampliado. O livro contém 5 gravuras coloridas, da qual a segunda ilustra os centros do Corpo de Desejos. Gichtel manteve estas gravuras em segredo desde 1695 até sua morte, e somente 10 anos após sua morte em 1723, elas foram publicadas. O teósofo C. W. Leadbeater (1854-1934) conhecia estas gravuras e insere uma gravura retirada de uma edição francesa em seu livro *The Chakras*⁸¹.

⁷⁹ Will-Erich Peuckert, *Die Rosenkreuzer*, Jena 1928, pág. 288. Para uma descrição completa e documentada veja: Ernst-Heinz Lemper, *Jakob Bohme, Leben und Werk*, Berlim 1976. Também Gerhard Wehr, *Jakob Bohme, Rohwohlt, Reinbek* perto de Hamburgo 1971.

⁸⁰ Johann Georg Gichtel, *Theosophia Practica* (1ª edição 1696), Swarzenburg 1979, com um prefácio de Agnes Klein. Prefácio pág. 7-8. Veja também: Bernard Gorceix, *Johann Georg Gichtel, Theosophe d'Amsterdam*, Bordeaux 1974.

⁸¹ C. W. Leadbeater, *De chakra's*, Amsterdam z.j., pág. 40

O médico holandês **Joannes Baptista van Helmont** (1579? -1644) foi batizado no dia 22/01/1579 em Bruxelas como o mais novo de sete filhos de uma família nobre e católica romana⁸².

Ele tinha 15 anos quando termina seus estudos de filosofia em Leuven e 20 quando se formou doutor em medicina. Em 1609 ele se casa com a aristocrata Marguerite van Ranst. Eles se mudam para Vilvoorde onde constituem uma família com 3 filhos. O do meio é um rapaz, Franciscus Mercurius, que após o falecimento do pai em 30 de dezembro de 1644, publica seus escritos.



Fig. 26 – J.B. Helmont, 1579? -1644 e seu filho François Mercurius

⁸² Seu batismo foi registrado, mas seu nascimento é incerto. Veja: Le Folklore Brabançon, 13º ano, nr 75-76. Dez 1933 e fev 1934. Número dublo inteiramente devotado a J.B. Helmont. Paul Neve de Mevergnies, Jean Baptiste van Helmont, philosophe par Le feu. Faculte de Philosophie et Lettres, Luik 1935.

Van Helmont foi o primeiro que descobriu a interligação do estômago com os outros órgãos.

Na história da química ele é considerado o descobridor dos gases. Em seu *Ortus Medicinae* – publicado em Amsterdam em 1648 – ele escreve em seu 14º tratado, pág. 73, parágrafo 29: ‘Este vapor, que eu chamei de gás, não está longe do Caos, sobre o qual os antigos falavam’ e no 20º tratado, pág. 106, parágrafo 14 ele escreve: ‘Este até hoje desconhecido espírito eu chamei de gás’⁸³. No *Conceito Rosacruz do Cosmos*, cap 11, Max Heindel explica que o Caos é considerado o Espírito de Deus, que penetra e permeia todas as partes do infinito. Tal como a antiga máxima: ‘O Caos é a sementeira do Cosmos’.

Também van Helmont teve dificuldades porque ele apoiou Rudolf Goclenius de Jonge (1572-1621) que foi acusado de idolatria e magia. Goclenius foi contratado por Moritz Von Hessen-Kassel como professor de química, matemática e medicina em Marburg. Defendia os ensinamentos de Paracelso e, também, se dedicava à cabala. Van Helmont escreveu um folheto em defesa do seu amigo Goclenius que foi publicado sem o seu conhecimento. Seguiu então uma investigação e em 1623 os membros da faculdade de medicina de Leuven designaram este trabalho como um panfleto monstruoso. A Inquisição espanhola em 1625 considerou 27 declarações com suspeita de feitiçaria. O tribunal eclesiástico católico romano de Mechelen decidiu processá-lo em 1627 e o intimou a repetir suas alegações em público no que ele concordou. Durante uma audiência em março de 1634, referente as anotações dele, Van Helmont também foi questionado sobre os Rosacruzes; se ele ao usar os termos “Irmãos” se referia aos Irmãos da Rosacruz. Ele respondeu que não os conhecia, e os

⁸³ J.B. Helmont, *Ortus Medicinae*, Amsterdam 1648

considerava uma alucinação. Acima de tudo ele se declarava Católico Romano. Ele ficou com tanto medo que negava tudo e todos que antes havia defendido⁸⁴.

Jan Amos Komensky (1592-1670), mais bem conhecido sob seu nome latinizado **Iohannes Amos Comenius**, nasceu no dia 28 de março em Nivnicky (Nivnice) na Moravia do Oeste, na República Tcheca⁸⁵.



Fig. 27 – A. Comenius, 1592-1670

Era membro da Comunidade dos Irmãos Morávios, e mais tarde bispo, um movimento dissidente dos Hussitas, e tornou-se conhecido como um dos grandes pedagogos do seu tempo. Por causa do controle que os Habsburgos (Católico Romano) tinham sobre a República Tcheca ele foi obrigado a

⁸⁴ Snoek, Rozenkruisers, pag 96-100. Outra literatura consultada: M. Louis Stroobant, M. Nauwelars, M. Behaeghel, “J. B. van Helmont”, em Le Folklore Brabançon, dezembro 1933 e fevereiro 1934. Walter Pagel, Jo. Bapt. Von Helmont, Einfubrung in die philosophische Medizin dès Barocks, Berlim 1930. Paul Neve de Mevergnies, Jean-Baptiste von Helmont; Philosophe par le feu, Paris e Luik 1935.

⁸⁵ Veja para as datas: Milada Blekastad, Comenius Versuch eines Umrisses vom Leben, Werk und Schicksal des Jan Amos Komensky. Oslo 1969, pág. 16.

fugir. De seus muitos livros aqui é interessante mencionar o livro: *Het labyrint der wereld en Het paradijs des harten* (O labirinto dos mundos e o paraíso dos corações)⁸⁶. Foi escrito em 1623 e publicado pela primeira vez na Polônia em 1631. Conta a história de um peregrino que encontra diversos tipos de pessoas. Assim é o Cap. 13: ‘O peregrino conhece os Rosacruzes’. Na margem está escrito: “Fama fraternitatis anno 1612, latine AC germanice edita”, no latim (incorreto) e publicado na Alemanha.

Portanto ele, também, tinha um manuscrito do Fama publicado em 1614. Comenius faleceu no dia 25 de novembro de 1670, em Amsterdam.

No Cap. III e no Cap. XI do Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel cita **Johann Wolfgang Von Goethe** (1749-1832) como um Iniciado.



Fig. 28 – W. Von Goethe, 1749-1832

⁸⁶ Roze kruis Pers, Haarlem 1993. Literatura consultada: Milada Blekastad, Comenius.

Sua ligação com os Rosacruzes aparece de forma especial em seu poema *Die Geheimnisse, ein Fragment* que foi escrito em 1784/85 e publicado em 1816. O poema, que ao todo contém 44 versos, cada um com 8 linhas, devem ter mais 2 ou provavelmente 3 versos a serem incluídos⁸⁷. O poema conta a história de um candidato à Iniciação, chamado Marcus. Goethe resumiu o poema da seguinte forma: Um jovem neófito, perdido numa região montanhosa, descobriu por fim, em um vale encantador, um belo edifício que o leva a suspeitar ser a residência de homens devotos e misteriosos. Encontrou aí doze cavaleiros, que após terem suportado uma vida tumultuada, na qual os problemas, o sofrimento e o perigo se sucederam uns aos outros, tomaram sobre si o dever de, por fim, viver aqui e servir a Deus secretamente. O décimo terceiro, que eles consideram seu líder, está a ponto de partir: de que maneira, permanece oculto. Contudo, durante os últimos dias começou a contar a história de sua vida, à qual o, recém-chegado, neófito faz uma breve alusão em termos calorosos. Uma misteriosa aparição noturna, de jovens festivos, que se apressam a iluminar o jardim com tochas indicam o final⁸⁸. O nono verso deste poema, onde o irmão Marcus está diante da porta olhando o emblema dos Rosacruzes, diz:

*Er fuhlet, was dort fur Heil entsprungen,
Den Glauben fuhlt er einer halben Welt;
Doch von ganz neuem Sinn wird er durchdrungen,
Wie sich das Bild ihm hier Augen stellt:
Es steht das Kreuz mit Rosen dicht umschlungen,
Wer bat dem Kreuze Rosen zugestellt?
Es schwillt der Kranz, um recht von allen Seiten
Das schroffe Holz mit Weichheit zu begleiten.*

⁸⁷ Ver a edição de Weimar, 1980, volume 16, pág. 436-437.

⁸⁸ Sammtliche Werke de Goethe, em quarenta volumes. Segundo volume. Stuttgart e Augsburg: F. G. Cotta, 1855, pág. 360-363.

*“De novo sente a redenção que daí irrompeu,
E sente em si próprio a fé de meio mundo;
Mas eis que um novo sentido lhe invade a alma,
Perante a cena que aos seus olhos se oferece:
Rosas abraçam em profusão a cruz!
Quem terá à cruz rosas acrescentado?
A coroa parece vicejar de todos os lados
Como que a trazer brandura ao rude madeiro”⁸⁹.*

Max Heindel cita o **Conde Saint Germain**, que no século 18 mantinha relações diplomáticas com o Governo Francês com o objetivo de impedir a Revolução Francesa (1789-1794), uma reencarnação de Christian Rosenkreuz⁹⁰.

⁸⁹ A tradução portuguesa segue a tradução direta do alemão feita por Raul Guerreiro, um dos fundadores do Centro Rosacruz da Fraternidade Rosacruz em São Paulo, SP, Brasil.

⁹⁰ Max Heindel, Conceito – Cap. XIX – Existem várias biografias do Conde de St. Germain, como: Isabel Cooper-Oakley, The Comte de St. Germain, Londres, 1912, reeditado em 1927. Gustav Berthold Volz, Der Graf Von Saint-Germain, Paris, 1982. Jean Overton Fuller, The Comte de Saint Germain; last Scion of the House of Rakockzy, Londres, 1988.



Fig. 29 – Conde Saint Germain, ?? - 1784

A primeira prova de sua presença é uma carta que apareceu em Haia em 1735, que ele enviou de lá em 22 de novembro para o físico britânico Hans Sloane (1660-1753), cuja carta está no Museu Britânico, onde contém uma cópia no livro de Cooper-Oakley⁹¹. Sobre ele foi dito: ‘M. de St. Germain não comia carne, não bebia vinho e vivia conforme regras de vida muito rígidas’⁹². E mais: ‘Ele parece ter 50 anos, não é gordo nem magro, tem um belo semblante intelectual, veste-se de forma simples, mas com bom gosto; ele usa os diamantes mais lindos em caixa de rapé, relógio e fivelas’⁹³. Sua personalidade é envolvida em muitas anedotas. No registro da Igreja de Eckernforde no norte da Alemanha está escrito o seguinte: ‘Falecido em 27 de fevereiro, enterrado em 2 de março de 1784 o assim chamado Conde de St. Germain, um túmulo situado na Igreja Nicolai na sepultura nº 1; 30 anos

⁹¹ Cooper-Oakley, após a introdução

⁹² Idem, pág. 5

⁹³ Idem, pág. 7

de tempo para consumpção completa: 10 Reichsthaler⁹⁴, para abertura do mesmo: 2 Reichsthaler, no total: 12 Reichsthaler⁹⁵.

No início do século XX a Ordem Rosacruz estava procurando um candidato ideal para divulgar uma parte de seu conhecimento com o objetivo de parar o crescimento do materialismo. Para isto foi escolhido o dinamarquês **Carl Louis Fredrik Grasshoff**, que se mudou para a América e lá assumiu o nome de Max Heindel e cuja vida e trabalho serão descritos nos próximos capítulos.

⁹⁴ N.T.: moeda padrão do antigo Sacro Império Romano-Germânico

⁹⁵ Idem, pág. 135

CAPÍTULO 2 – DE CARL GRASSHOFF À MAX HEINDEL

Vamos descrever a vida e trabalho de Carl Louis Fredrick Grasshoff que mais tarde, quando emigra aos Estados Unidos, muda seu nome para Max Heindel. Nasceu no início da manhã no domingo de 23 de julho às 4:32 AM em Aarhus na Dinamarca⁹⁶. Seu pai, Frantz Louis Grasshoff, que em 1838 vislumbrou a luz da vida em Berlim, Alemanha, provavelmente veio para a Dinamarca com o exército Prussiano durante a guerra Alemã-Dinamarquesa em 1864⁹⁷. Ali ele conheceu a dinamarquesa Anna Sorine Withen, filha do tamanqueiro Chresten Petersen Bregnetfeld Withen e sua esposa Mette Kirstine Petersen. Anna nasceu no dia 7 de fevereiro de 1842 em Frederiksgae em Aarhus. Frantz L. Grasshoff se casou com ela no dia 7 de março de 1865 na Catedral de Aarhus⁹⁸.

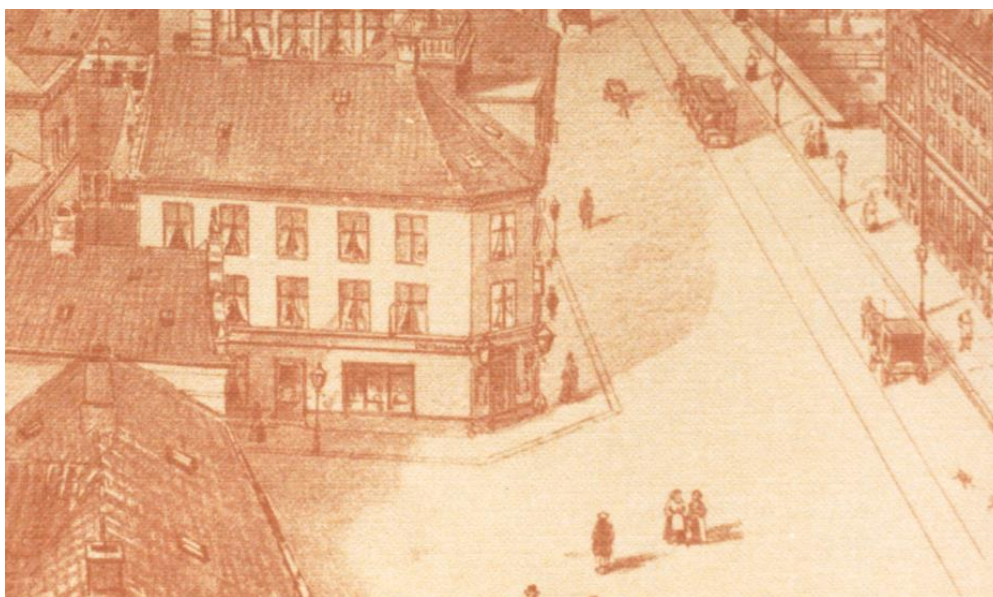


Fig. 30 – Casa de nascimento de Max Heindel em Aarhus, 1859

⁹⁶ Cartas do Sr. Peter Litrup, 6/11/1972 e 12/03/1975, funcionário do arquivo de Aarhus – Landsarkivet for Norrejylland, te Viborg – Arquivo de nascimentos da Catedral Luterana de Aarhus. Veja mais no livro “Mensagem das Estrelas, horóscopo nº 3 e Adendo nº 2” de Max Heindel.

⁹⁷ Landsarkivet for Norrejylland te Viborg. Não havia mais informações em: Geheimes Staatsarchiv Preussischer Kulturbesitz em Berlim; het Evangelisches Zentralarchiv em Berlim; e no Berliner Stadt Bibliothek em Berlim.

⁹⁸ Veja nota 96.

A menos de cinquenta metros da Catedral de Aarhus, o padeiro mestre Grasshoff tinha uma padaria Vienense. Esta ficava na rua Kannikegade 2, naquele tempo também chamado de Kjodtorvet. Para aquisição desta padaria ele teve ajuda financeira do seu padrasto Volker⁹⁹ de Berlim. No andar superior dela ficava uma moradia de madeira. Neste endereço nasceu Carl Louis Fredrik, batizado no dia 15 de outubro de 1865 na Catedral Luterana e seu irmão, Louis Julius August no dia 20 de junho de 1867¹⁰⁰.



Fig. 31 – Carl Louis Fredrik, bebê



Fig. 32 – Com 4 anos, Carl segura seu chapéu na mão

Depois de um período difícil nesta padaria – porque em 13 de setembro de 1866 foi concedido uma moratória no pagamento da hipoteca, o que normalmente significa a fase anterior de uma falência – parece que mais tarde as coisas começaram a melhorar. Porque não somente em 16 de novembro é retirada a moratória de pagamento, mas também Grasshoff abre uma segunda padaria no dia 1 de abril de 1868, em Horsens, uma cidadezinha a uns 42 km ao sul de Aarhus¹⁰¹. No dia 8 de abril acontece um

⁹⁹ Veja nota 97

¹⁰⁰ Veja nota 96. Ele faleceu em 18 de janeiro de 1929 em Copenhague, na Aboulevarden 29.

¹⁰¹ Veja nota 96.

acidente. Quando ele estava trabalhando com um aprendiz, logo cedo, próximo de uma caldeira à vapor, esta explodiu. Ele foi ferido, não apenas pelos fragmentos que voaram por toda a padaria, como atravessaram a porta de um estabelecimento do outro lado da rua, mas também teve sérias queimaduras, sendo levado às pressas ao hospital. O aprendiz apenas queimou os dois braços¹⁰². Naquela mesma tarde, após sofrer por 10 horas, Frantz Grasshoff faleceu de seus ferimentos, na jovem idade de 30 anos. Na terça-feira, dia 14 de abril, às 12 horas ele foi enterrado em Aarhus, onde o decano Boesen fez uma cerimônia de despedida consoladora¹⁰³.



Fig. 33 – Sra. Grasshoff com seus filhos

¹⁰² Veja nota 96.

¹⁰³ Veja nota 97.



Fig. 34 – Meia-irmã, irmão e mãe de Max Heindel

A jovem viúva Grasshoff e seus dois filhos entram num período bem difícil. Ao repassar a Padaria de Horsens e vender a de Aarhus, eles são obrigados a se mudarem. No início de 1869 eles foram morar na rua Frekeriksgade 9, onde a Sra. Grasshoff sustenta a casa higienizando luvas quimicamente. No final daquele ano a família se muda para Sonder Allee 21, trabalhando como cabelereira para sustentar a casa. No dia 22 de novembro de 1870 eles mudam, novamente, para Mejgade 9 e dentro de seis meses houve nova mudança para Badstuegade 11¹⁰⁴.

Um ano e meio depois, no dia 6 de novembro de 1872, a família deixa Aarhus – provavelmente pelo nascimento eminente de Anna Emilie Larsen, que nasceu 3 semanas depois, no dia 26 de novembro de 1872 – eles se mudam para a Paróquia de Frederiksberg em Kopenhagen. Esta menina

¹⁰⁴ Veja nota 97.

mais tarde se tornará uma atriz de teatro famosa e faleceu no dia 20 de janeiro de 1955¹⁰⁵.

Muitos anos depois Anna Grasshoff conheceu seu segundo marido, Fritz Nicolaj Povelsen, com quem se casou em 15 de junho de 1886¹⁰⁶.

Muito rápido depois da mudança para Copenhague, quando Carl tinha, aproximadamente, oito anos, ele teve um acidente quando estava indo com uns amigos a caminho da escola. Naquele tempo em Copenhague existiam muitos canais com beiradas altas de madeira que canalizavam a água para diversas partes da cidade. Os meninos gostavam de saltar esses canais, mas em determinadas partes estes canais eram ligeiramente largos. O jovem Carl sempre queria conseguir tudo um pouquinho melhor que os amigos, mesmo que estes fossem mais velhos. Quando chegaram numa destas partes mais largas, o Carl também ia saltar, quando com seu pé esquerdo atingiu o solo do outro lado com seu calcanhar virado ao contrário. Com isto seu pé torceu e causou uma dor muito intensa. Mesmo atrasado ele foi à escola e lá ficou com dor o dia inteiro. Naquela noite ele, também, teve muita dor, mas, não teve coragem de contar à sua mãe por que no dia anterior ao ocorrido ele havia matado a aula com os amigos. No dia seguinte ele desmaiou na escola e seu pé estava tão inchado que tiveram de cortar seu sapato para tirá-lo.

Como consequência deste acidente ele ficou dezesseis meses acamado. Cirurgiões retiraram vários estilhaços de osso de seu pé, furaram seu calcanhar e inseriram canudos para retirar a enorme quantidade de pus que se formou lá dentro.

¹⁰⁵ Carta de Staden Kobenhavns statistiske kontor, folkeregistret, Kobenhavn. O último endereço de Anna Emilie foi Godshabsvej 83, Kopenhagen.

¹⁰⁶ Veja nota 18. Sra. Grasshoff faleceu em 13 de março de 1916 em Kopenhagen.

Quando ele, finalmente, foi autorizado a sair da cama, ele ainda precisou usar as muletas por seis meses e, por dez anos após o incidente, ele usou uma bota especial com tiras de aço para apoiar sua perna. Somente depois disso teve força suficiente, em seu pé, para andar sem estes apoios.

Contudo, de um lado do pé o ferimento não sarava; lá ficou um ponto dolorido e com abertura de aproximadamente 20 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, que o Carl tinha, de manhã e à noite, que fazer o curativo. Somente após trinta anos, depois que ele já tinha adotado o vegetarianismo há 6 meses é que o ferimento se curou¹⁰⁷.

A vida em casa se tornou difícil e, por isto, Carl decidiu deixar sua família e tentar a sorte na Inglaterra. Ele partiu de navio para Glasgow, onde desembarcou por volta de 1884¹⁰⁸. Aqui ele encontrou um emprego numa tabacaria e morava na rua Argyle Street 438¹⁰⁹.

Tempos depois ele conhece sua futura esposa, Catharine Dorothy Luetjens Wallace, que trabalhava numa litografia. Ela nasceu em 4 de janeiro de 1869 em Glasgow e era filha ilegítima do construtor de caldeiras James Barr e Mary Anne Wallace¹¹⁰. Carl Grasshoff mal havia completado vinte anos quando, em 15 de dezembro de 1885, casou-se com a jovem de dezesseis anos¹¹¹. Logo após eles deixam Glasgow e se mudam para Liverpool.

¹⁰⁷ Revista: Rays from the Rose Cross, março de 1966, pág. 38. Ensinamentos de um Iniciado, Londres 1955, pág. 153. Manuscrito da Sra. Heindel: Memoirs of Max Heindel and the Rosicrucian Fellowship, Oceanside, 1941.

¹⁰⁸ Veja nota 105. A data precisa não foi encontrada.

¹⁰⁹ The Corporation of Glasgow, Registration of births, deaths and marriages, Glasgow. Certidão retirada do cartório de Registros, datada de 22 de outubro de 1970, do casamento entre Charles Grasshoff e Catharine Wallace.

¹¹⁰ Veja nota 109. Certidão retirada do cartório de Registros datada de 21 de outubro de 1970. O nascimento da Cathy foi às 9 horas da manhã.

¹¹¹ Veja nota 109.

Deve ter sido neste período que o Carl comprou um exemplar da revista *London Light* e leu o poema ‘uma oração’ de Florence Holbrook¹¹². Este poema o influenciou tanto que nunca mais o esqueceu.



Fig. 35 – Glasgow, Argyle Street, por volta de 1880

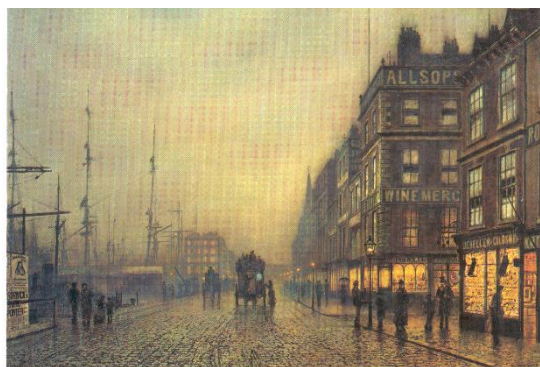


Fig. 36 – Liverpool, cais ao luar, por volta de 1887

Provavelmente influenciado pelo padrasto de Cathy, Henry Robinson, marinheiro mercante, Carl resolveu seguir a mesma profissão¹¹³. Durante o

¹¹² Veja Adendo 3: Florence Holbrook.

¹¹³ Veja nota 100: - Cunard Line Limited, Southampton, England, carta de 12 de julho de 1968. ‘Nós pesquisamos todos os nossos arquivos, mas não encontramos nenhum homem com estes dois nomes

nascimento de sua primeira filha, Wilhelmina Catherine Anna, no dia 5 de novembro de 1886, falecida em 1 de abril de 1980 em Sudbury, Massachussets, ele já trabalhava na marinha mercante¹¹⁴.

Dois anos depois, no dia 6 de novembro de 1888 nasceu a segunda filha, Louisa Charlotte¹¹⁵. Ela faleceu no dia 9 de julho 1960 em Reading, Massachussets. Após o nascimento dela, Carl decidiu voltar com sua família para Copenhague onde, em 5 de novembro de 1889, nasceu sua terceira filha, Nellie¹¹⁶.

Uma quarta criança, desta vez um menino chamado Frank, nasceu em 15 de janeiro de 1891¹¹⁷. Durante a segunda Guerra mundial ele mudou seu nome para Frank Gordon¹¹⁸.

[Grasshoff/Heindel] que serviu esta companhia como engenheiro conforme descrito pelo senhor. Uma das regras de nossa companhia é que os oficiais devem ser britânicos e, portanto, pode ser o caso de o Sr. Grasshoff/Heindel ter mudado seu nome para assumir a nacionalidade britânica, isto seria necessário se fosse trabalhar em nossa empresa na categoria de Engenheiro ou Eletricista Chefe. Provavelmente encontrará mais informações sobre este homem escrevendo para Summerset House em Londres’.

- Home Office, Londres, datado de 16 de agosto de 1968. ‘Fizemos uma busca profunda nas informações de naturalização, mas uma busca pelo nome britânico de uma pessoa sob o nome de [Grasshoff/Heindel] entre os anos de 1844-1914 não trouxe nenhuma informação.

- Board of Trade, General Register and Record Office of Shipping and Seaman, Cardiff, England. Carta de 17 de novembro de 1967. ‘Sentimos muito informar que não encontramos dados sobre Carl Louis von Grasshoff em nossos registros de Oficiais Engenheiros Certificados’.

- E uma carta de 14 de junho de 1968. Nossos registros de Oficiais Certificados foram pesquisados e infelizmente não encontramos nenhuma informação sobre Max Heindel’.

¹¹⁴ Superintendent Registrar’s Office, Liverpool. Certidão datada de 8 de outubro de 1970 do nascimento de Wilhelmina Catherina Anna Grasshoff.

¹¹⁵ Veja nota 109 para o nascimento de Louisa Charlotte Grasshoff. Ela faleceu em 9 de julho de 1960 em Reading, por trombose no cérebro, conforme informações do Reading Public Library, Massachussets, USA datado de 2 de janeiro de 1970.

¹¹⁶ Veja nota 14 para este nascimento. Nellie faleceu em 26 de fevereiro de 1951, em Reading, devido a um entupimento da artéria coronária, conforme um escritor do Reading Public Library, datado de 2 de janeiro de 1970.

¹¹⁷ Veja nota 14 para informações das certidões de nascimento.

¹¹⁸ Cartas da Sra. Wilhelmina Grasshoff e do Sr. Frank Crawford Reed, de Sudbury, Massachussets, datado de 19 de junho de 1970 e dezembro de 1971.



Fig. 37 – Carl, Cathy e Wilhelmina, por volta de 1887



Fig. 38 – Moradia em Copenhagen, Viborggade 12

Sobre o tempo em que Carl Grasshoff viveu em Copenhague a sua filha Wilhelmina me contou o seguinte:

“Eu me lembro que meu pai trabalhava com seu irmão Louis numa empresa de importação. Quando éramos crianças, nós vivíamos muito bem. Na Dinamarca nós tínhamos uma casa grande e empregados na casa, possuíamos telefone pelo qual eu, como criança, tinha muito interesse. Nós também tínhamos um macaco que tinha seu próprio quarto. Também tínhamos o nosso quarto de brinquedos.

O irmão do meu pai era casado. O nome da sua esposa era Yrsa. Eles tiveram um filho, Alexander, que se mudou para os EUA logo antes da primeira guerra mundial.

Tia Anna casou-se com Jorgen. Eles tiveram dois filhos, Edith e Sigaard. Sigaard faleceu na primeira guerra mundial. Tia Anna era atriz e morava na Dinamarca.

No período que meu pai esteve ausente, sua mãe, nossa avó, cuidou de nós. Para nossos cuidados ele deixou um dinheiro com ela e o que restou do dinheiro foi enviado de volta a ele quando nós fomos para os EUA”¹¹⁹.

O casamento com Cathy ficou atribulado de tal forma que Carl e ela decidiram se separar. Cathy foi morar num quarto alugado, em Copenhague mesmo, e Carl queria ir para os EUA para construir um novo futuro lá¹²⁰.

¹¹⁹ Veja nota 118.

¹²⁰ Lansarkivet for Sjaelland m.m., Kobenhavn; o arquivista Niels Rickelt comunicou no dia 1 de novembro de 1968 o seguinte: ‘Cathy Grasshoff, nascida Wallace, nasceu no dia 4 de janeiro de 1869 em Glasgow. Em 1897 aparece seu nome pela primeira vez como ‘esposa abandonada’. Seus endereços em Copenhague foram: 1897 1-9 de Korsgade 47 para Bangertsgade 5 em Sorensen. 1897 18-7 para Mollegade 3º andar a direita com Ruttgers. 1898 1-11 Jaerggade 10. Ela faleceu no dia 14 de outubro de 1902 no Hospital Frederiks com o endereço Jaerggade 10. A divisão da herança está no registro de heranças de Copenhague sob o nº 1900-2 afd K prot. 1ª pág. 529 nr. 912 e pág. 311. ‘A falecida morava junto com um trabalhador Carl Larsen, que, após o falecimento, saiu do apartamento. Ele pagou os custos do funeral e por isto ficou com os poucos móveis e a poupança no valor de 25 Kronen. No final do

Os quatro filhos ficaram, temporariamente, em Copenhague, e foram cuidados pela sua avó paterna. Foi em 1893 que Carl partiu para os EUA¹²¹.



Fig. 39 – Filhos de Max Heindel, 1898



Fig. 40 – Max Heindel perto das Cataratas do Niágara, por volta de 1900

relatório consta o seguinte: (traduzido): O companheiro (Carl Larsen) acredita que o marido da falecida, Carl Grasshoff, está nos EUA’.

¹²¹ The Boston Public Library, Census 1900 para Carl Grasshoff, via Sr. Ricardo Bianca de Mello do Brasil.

A primeira exigência era encontrar um trabalho, que ele acabou encontrando como corretor de seguros e, mais tarde, como mecânico da Companhia de Eletricidade de Nova York. Alguns anos mais tarde Max Heindel morava em Somerville, Massachusetts, em uma cidade próxima a Boston¹²². Lá ele trabalhava como corretor de seguros e mais tarde como mecânico em uma cervejaria¹²³. Em 10 de abril de 1895 ele se casa novamente com uma dinamarquesa oito anos mais velha que ele, chamada Louisa Anna Peterson. Ela tinha quatro filhos de um casamento anterior, três filhas e um filho, dos quais o mais velho era casado¹²⁴. Apenas o caçula tinha idade próxima a dos filhos de Max Heindel.

No dia 7 de setembro de 1898 os quatro filhos de Max Heindel partem de Copenhague com o S. S. Island para USA e se juntaram a seu pai com sua segunda esposa¹²⁵.



Fig. 41 – Hillside Street 156, Roxbury

¹²² Veja também nota 120, Engineering Societies Library, New York, 26 de agosto de 1968: ‘Sentimos muito dizer que não possuímos nenhuma informação a este respeito’. – Sra. Heindel; ‘The Birth of the Rosicrucian Fellowship; The History of Its Inception, Oceanside, dezembro de 1923, pág. 4. ‘Entre os anos de 1895 e 1901 ele trabalhou como engenheiro consultor na cidade de Nova York’. [A primeira publicação surgiu em 1 de dezembro de 1923 e foi reeditada no Echoes de maio de 1952 até janeiro de 1953. As citações nas primeiras páginas contêm muitos erros, conforme consta de fontes oficiais].

¹²³ Veja nota 118.

¹²⁴ The Boston Public Library, Casamentos 10 de abril de 1895; e Censo de 1 de junho de 1900, via Sr. Ricardo Bianca de Mello, Brasil. Veja, também, nota 118.

¹²⁵ Veja nota 14. ‘The above children [Wilhelmina, Louisa, Nellie and Frank] went to New York on the S. S. (Significa Steam Schip; navio a vapor) Island the 7th of September 1898”.

Também este segundo casamento não satisfaz as expectativas do Max Heindel, portanto, se seguiu outra separação. Max e seus filhos se mudaram para Hillside Street 156 em Roxbury, também próximo de Boston, mas ao sul¹²⁶. O trabalho também não estava fácil. Assim corre a história que ele trabalhou por um tempo como engenheiro num navio a vapor que navegava nos grandes rios. Seu último navio afundou, mas Max Heindel conseguiu nadar até a margem. Após este incidente ele parou de navegar e foi trabalhar como engenheiro consultor para aquecimento e refrigeração.



Fig. 42 – Mapa dos EUA

¹²⁶ Veja nota 118.

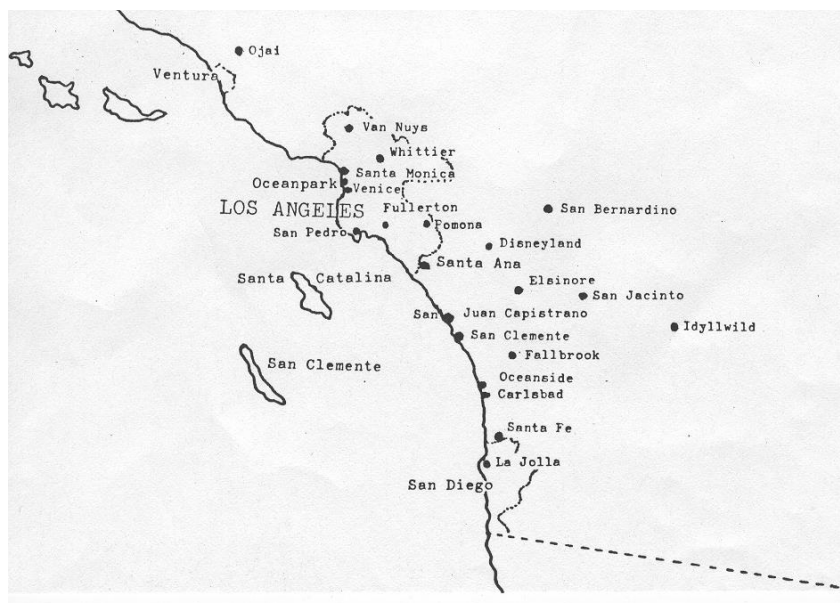


Fig. 43 – Mapa do Sul da Califórnia

Neste período ele, provavelmente, se associou a Sociedade Quakers¹²⁷. No início do século vinte a Califórnia era vista como o Eldorado, porque foi encontrado ouro lá. Também Carl Louis Fredrik Grasshoff, usando seu novo nome Max Heindel, resolveu tentar a sorte¹²⁸.

Em 1903, ele partiu para Los Angeles, enquanto seus filhos permaneciam em Roxbury. Ali ele trabalhou, por um tempo, como engenheiro, mas a adversidade o seguiu e a fome e privações eram seus companheiros diários. Quando ele caminhava, tristemente, pelas ruas de Los Angeles, em dezembro de 1903, ele viu o anúncio de uma palestra sobre reencarnação, que seria proferida pelo teósofo Charles W. Leadbeater¹²⁹. Para passar o tempo, que para ele pesava como chumbo em seus ombros, e atraído pela promessa que qualquer pessoa possuía capacidade de clarividência, Max

¹²⁷ Conforme informações do Sr. J. Darrow e do próprio Max Heindel. O Sr. Theodore Heline escreveu isto em novembro de 1970.

¹²⁸ Clerk of San Diego County, San Diego, C.A., Deputy Clerk Barbara J. Kiya informou no dia 6 de novembro de 1969, cópia do testamento de Max Heindel e Augusta Foss Heindel onde se encontra esta informação.

¹²⁹ Sra. Augusta Foss Heindel, 'The early History of the Rosicrucian Fellowship', em Echoes from Mount Ecclesia, 1 de janeiro de 1948 até 1 fevereiro 1952.

Heindel decide assistir a palestra. Na porta estava Augusta Foss, que na época já fazia parte da Sociedade Teosófica, a quatro anos. Ela o leva para um lugar e observa que ele é manco de uma perna. Na tarde seguinte Max Heindel vai para a biblioteca da Sociedade com o objetivo de emprestar um livro do Leadbeater, chamado “Plano Astral”. Lá ele encontra novamente a Augusta Foss, que estava ajudando a bibliotecária recebendo os novatos que viessem por causa da Palestra da noite anterior. O livro desejado não se encontrava lá e por isto ele emprestou os livros “Carma” e “Reencarnação” de Annie Besant.



Fig. 44 – Max Heindel com o Sr. E. Kuper em Los Angeles, 1904

Durante uma conversa com a Augusta Foss, ela percebe que ele, Heindel, mora perto da casa onde ela mora com a mãe. Ela o convida para visitá-la, o que Max Heindel aceita. A consequência disto é que ele passa

diariamente na casa dela, formando uma amizade muito forte entre ele, Augusta Foss e a mãe inválida, que, também, se interessa por assuntos esotéricos.



Fig. 45 – Blanchard Hall, Los Angeles



Fig. 46 – Augusta Foss

Max Heindel escreve, no dia 15 de janeiro de 1904, uma carta ao Sr. Leadbeater, dizendo que ele, no início, queria ser clarividente por questões pessoais, mas lendo o livro da Sra. Besant ele aprendeu, que os poderes ocultos devem ser usados em prol da humanidade¹³⁰. Após participar da segunda de uma série de Palestras do Sr. Leadbeater, Max Heindel, figurativamente, devora a Teosofia e ele, também, a coloca em prática. Ele para de fumar, não bebe mais bebidas alcóolicas e se torna vegetariano. Ele, também, tenta dominar seus pensamentos e desejos mundanos e sempre falar a verdade. Ele fez uma transformação radical.

¹³⁰ C. Jinarājadāsa, 'How Max Heindel came to Theosophy', in *The Theosophist* Vol. 70, Nº 7, april 1949, pag 17 – "Letter from Max Heindel to Mr. C. W. Leadbeater on January 15, 1904". Veja, também, Adendo 4: Carta de Max Heindel para Leadbeater, 1904.

Augusta Foss era filha de William Foss e Anna Right e nasceu no dia 27 de janeiro de 1865 às 17:15 h, 18 km ao sul de Mansfield, Ohio¹³¹. William Foss era de Mogendorf, a leste de Koblenz, Alemanha, onde nasceu no dia 6 de março de 1853 e, aos 22 anos se mudou para EUA. Seu nome era escrito Voss. Anna Marie Right nasceu em Neuwied, no dia 4 de junho de 1827, ao norte de Koblenz. Eles se casaram no dia 6 de junho de 1855 e tiveram sete filhos, todos nascidos perto de Mansfield. Augusta era a penúltima. A família Foss se mudou para Los Angeles nos anos oitenta e construíram uma casa em cima do morro em 1885, na South Bunkerhill Avenue, 315.



Fig. 47 – Casa da família Foss em Los Angeles

¹³¹ Carta da Sra. Olga Borsum Crellin, Venice, Califórnia em 9 de janeiro de 1970 – Veja também Adendo 5 – Sobre a casa da família Foss; veja: Leo Politi, Bunker Hill, Los Angeles; reminiscences of bygone days; Best West Publications, Palm Desert, Califórnia 1969 [3ª impressão], pág. não numerada. O livro contém outra foto da casa com uma curta descrição. O comentário que Max Heindel tenha escrito sobre astronomia é incorreta.



Fig. 48 – Sra. Foss, 1827-1912, com filho John Henry

Augusta Foss, de família luterana, começou a estudar ocultismo e Astrologia em 1898. O Sr. Hansen escreveu na Revista Rays from Rose Cross sobre este último, o seguinte: ‘Em 1898 ela se interessou pela primeira vez sobre Astrologia e pagou 10 dólares por um curso de um tal de professor Baker. O bom senhor com certeza dominava o assunto, mas, assim diz a Sra. Augusta Foss Heindel: “Ele tinha Vênus na primeira Casa e tudo que recebemos pelos nossos 10 dólares foi um período legal e uma lista de Planetas com suas divisões em Sextis e Quadraturas¹³².

Inicialmente ela foi membro dos Hermetistas e, aproximadamente, dois anos dos Teosofistas. Lá ela era ativa como recepcionista e depois como assistente da biblioteca.

¹³² Thomas G. Hansen, ‘Zodiacal Hierarchies’ na Rays from the Rose Cross, fevereiro 1981, pág. 72.

Rapidamente Max Heindel também se associou à Loja Teosófica, onde por três anos foi um membro bem ativo; nos anos de 1904 e 1905 era vice-presidente. No tempo em que Max Heindel foi associado muitos membros demonstraram interesse por Astrologia, inclusive Max Heindel. Augusta Foss os ajudou nos estudos.

Neste período ele apresentou duas Palestras pela Sociedade Teosófica em Los Angeles sobre a Madame Blavatsky e a Doutrina Secreta. Essas anotações foram, posteriormente, transformadas em livro pelo Sr. Manly Palmer Hall e publicado pela primeira vez em 1933 pela imprensa Phoenix Press em Los Angeles¹³³. Também em outros lugares ele profere palestras e o Sr. Jinarājādāsa escreve o seguinte: ‘Eu devo muito ao Max Heindel. Quando eu o conheci em Tacoma, Washington, ele era palestrante da Sociedade Teosófica e ele me contou que apresentava as palestras com uso de slides. Isto para mim era uma novidade e por solicitação minha e para me informar melhor, ele me levou ao seu quarto e me mostrou os slides e como ele com sua lanterna mágica ou projetor de slides fazia com que aparecessem numa tela branca em formato maior. Eu vi novas possibilidades de demonstrar diagramas e na minha volta para Chicago desenvolvi diversos diagramas que ficaram maravilhosos para transformar em slides. Estes diagramas, juntamente com outros retirados de livros, formaram o trabalho “First Principles of Theosophy”¹³⁴.

Pelo intenso trabalho que Max Heindel fazia para desenvolver seu imenso desejo de conhecimento oculto, ele acabou ficando muito doente no verão de 1905. Sua cardiopatia foi tão intensa que por meses sua vida ficou por

¹³³ Max Heindel, *Blavatsky, and The Secret Doctrine, Including an introduction by Mandy P. Hall, and a Biographical Skets of Max Heindel*. 2nd ed., Santa Monica, Califórnia 1972.

¹³⁴ Veja nota 130. O Sr. Jinarājādāsa palestrava em Chicago em 1909. A primeira edição de seu livro foi em 1921.

um fio. Por ter ficado, algumas vezes, por até dois dias sem comer nada o seu corpo estava totalmente debilitado.

Na Sociedade Teosófica Max Heindel conheceu uma senhora pela qual ele desenvolveu sentimentos especiais. Ela se chamava Alma Von Brandis¹³⁵. Ela nasceu em Chicago, no dia 24 de julho de 1859, era filha de um osteopata e morava em Los Angeles. Ela tinha planos de ir para a Europa para visitar sua família. No momento que o navio partiu, Max Heindel teve sua primeira experiência fora do corpo, que ele descreve da seguinte forma: “Quando falo de experiência espirituais, talvez não seja errado dizer que uma vez foi capturado por uma câmera fotográfica. Este fato ocorreu quando eu estava numa cama de hospital, me recuperando de uma cardiopatia provocada por um longo período de estudos fervorosos e muito trabalho. Antes deste momento nunca havia tido experiências psíquicas, mas numa manhã de domingo, quando minha querida amiga [Alma Von Brandis] partiu para a Europa, eu me vi em pé ao lado da cama, vendo meu corpo deitado que estava relaxado e dormindo. Contudo, eu não tive medo; parecia que estava tudo em ordem.

Depois, estimulado pelo desejo de ver minha amiga, que foi o motivo de minha libertação de meu corpo, percorri os 32 km até ao Porto de San Pedro, onde me encontrei com minha amiga a bordo do navio. O navio estava ao ponto de partir e neste momento um amigo em comum tirou uma foto. Quando o filme foi revelado, meu rosto estava claramente visível com uma barba de algumas semanas, que eu havia adquirido no hospital”¹³⁶.

Max Heindel continua: “Meus estudos, aspirações e um exercício praticado por um longo tempo, que eu imaginava ter inventado, mas que percebi,

¹³⁵ Veja Adendo 6: Alma Von Brandis.

¹³⁶ Revista: Rays from Rose Cross, janeiro de 1916, pág. 18. Max Heindel fala aqui na terceira pessoa, que foi modificado na primeira pessoa do singular. Assim será todas as vezes subsequentes.

depois, que havia trazido do passado; isto tudo fez com que fosse possível, durante esta doença, por um curto período, sair do meu corpo e depois retornar novamente. Eu não sabia como havia feito, e não estava em estado de fazer novamente por espontânea vontade. Um ano mais tarde fiz, por coincidência, novamente”¹³⁷.

Após esta doença severa, no outono de 1905, Max Heindel deixou a Sociedade Teosófica e, em abril de 1906 ele iniciava seu primeiro ciclo de palestras. Em sua viagem ao Norte, onde proferia palestras sobre Cristianismo Místico e Astrologia, ele acabou chegando em São Francisco, onde ele acreditava ter um grande terreno a ser trabalhado. Contudo, algo dentro dele dizia para não ficar. Ele decidiu obedecer à esta intuição e partiu. No dia seguinte de sua partida, em 18 de abril de 1906, São Francisco sofreu um imenso abalo sísmico e um incêndio que devastou parte da cidade. Daqui Max Heindel foi para Seattle.

Max Heindel conta um fato onde não somente demonstra seu estado físico, mas também o que um estilo de vida vegetariano pode trazer como consequência. “Numa manhã, aproximadamente três anos após passar para uma vida vegetariana, tive um acidente e perdi uma unha pela raiz. Se isto tivesse acontecido quando eu ainda não era vegetariano teria sangrado muito, porque então meu sangue não coagulava e qualquer simples machucado sangrava longamente. Nesta ocasião perdi somente algumas gotas de sangue que coagularam rapidamente e, portanto, só necessitei de um pequeno curativo, que foi retirado mais tarde para não atrapalhar na datilografia. Normalmente quando perdemos uma unha o local infecciona, mas isto não aconteceu. A pele sarou dentro de alguns dias e durante os seis

¹³⁷ Max Heindel, Livro: Teachings of an Initiate, Oceanside 1955, pág. 154.

meses que levou para crescer uma nova unha, excetuando as primeiras horas, eu consegui usar meu dedo normalmente¹³⁸.

Após uma série de Palestras em Seattle, Max Heindel precisou ficar, novamente, um tempo hospitalizado, devido a uma falha nas válvulas cardíacas. Depois disto ele foi para Duluth, onde conseguiu muito sucesso com seus cursos.

Durante sua viagem pela Europa a Sra. Alma Von Brandis assistiu a palestras do Dr. Rudolf Steiner. Steiner, que no início de 1902 se tornou membro da Sociedade Teosófica e mais tarde naquele ano se tornou Secretário Nacional da Alemanha, se declarava ser um iniciado da Ordem Rosacruz¹³⁹. Ela se tornou membro junto de Steiner e insistiu para que Heindel fosse para Viena para ouvir uma Palestra de Steiner. Contudo, devido à sua doença em Seattle ele não estava em condições de responder, e nem estava disposto a abandonar sua turnê de sucesso. Também não tinha condições financeiras para empreender uma viagem destas.

No outono de 1907 Dra. Alma Von Brandis retornou aos EUA e se encontrou com Max Heindel em Duluth. Porque ela já estava a meses tentando convencer Max Heindel, por escrito, a ir para a Europa desta vez veio tentar pessoalmente. Pela oferta dela, de pagar os custos da viagem, ela, finalmente, conseguiu convencê-lo. Com esta oportunidade, Max Heindel aproveitou para primeiro visitar sua família na Dinamarca e, depois, foi para Berlim.

¹³⁸ Revista Rays from the Rose Cross, março de 1916, pág. 38,39.

¹³⁹ Veja capítulo 4.

CAPÍTULO 3 – A TEOSOFIA NA ALEMANHA NOS IDOS DE 1900

Para colocar os acontecimentos da Alemanha no devido lugar devemos, primeiro, detalhar a organização do Movimento Teosófico, assim como a posição de Rudolf Steiner. Não é tarefa simples porque a organização do Movimento Teosófico na Alemanha, no início do século vinte, era muito complicada.

O início disto tudo ocorreu em 17 de novembro de 1875, em Nova York, quando Sra. H. P. Blavatsky, H. S. Olcott, W.Q. Judge e outros treze fundaram o Movimento Teosófico em Nova York. O objetivo do Movimento era formar o Centro de uma Fraternidade Universal, sem diferenciar raça, crença, sexo, casta ou cor de pele; estudar as religiões antigas e modernas, filosofias e ciências e pesquisar as inexplicáveis leis da natureza e os poderes psíquicos do ser humano¹⁴⁰. Ela foi a escritora de *Isis sem Véu* (1877) e *A Doutrina Secreta* (1888). Em 1879 a Sede Central se mudou de Nova York para a Índia, em Bombay; em 1882 foi adquirido uma propriedade em Adyar, uma cidade perto de Madras e lá foi construída a Sede definitiva do Movimento Teosófico ‘Adyar Theosophical Society’¹⁴¹.

¹⁴⁰ Sylvia Cranston & Carey Williams, assistente de pesquisa: A vida extraordinária e a influência de HELENA BLAVATSKY fundadora do movimento moderno teosófico. Den Haag 1995, pág. 28

¹⁴¹ Idem, pág. 195 e 224.

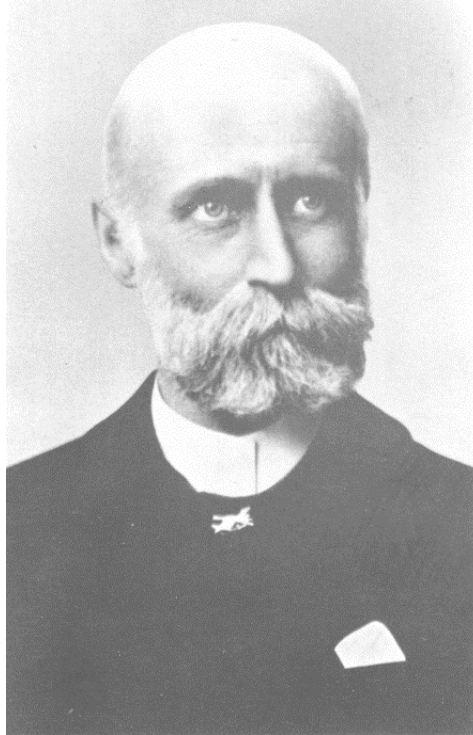


Fig. 49 – Dr. Wilhelm Hubbe Schleiden (1846-1916)

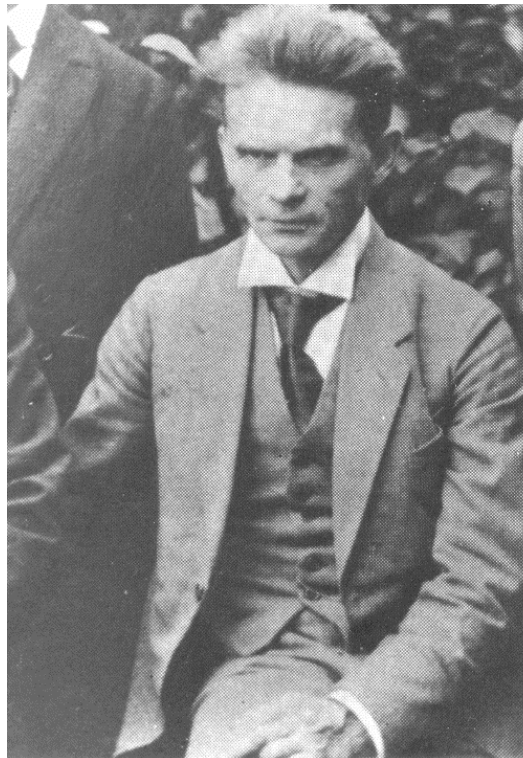


Fig. 50 – Hugo Vollrath (1877-1943)

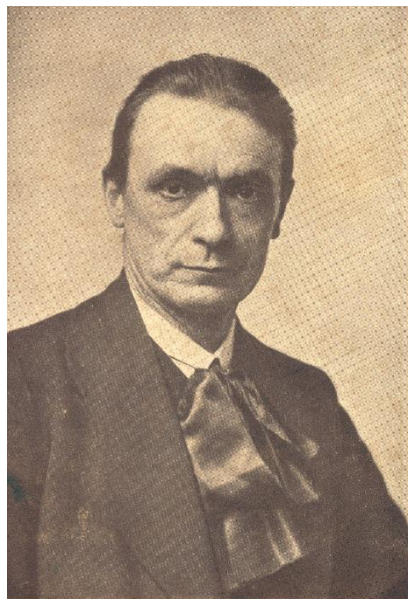


Fig. 51 – Dr. Rudolf Steiner (1861-1925)

No dia 27 de julho de 1884, à noite, às 19:06 horas, na cidade de Elberfeld na Alemanha, sob supervisão do Coronel H. S. Olcott, foi fundada a ‘Theosophischen Sozietat Germania’, com dr. Wilhem Hubbe Schleiden (1846-1916) como presidente. Contudo, após dois anos e meio, no dia 31 de dezembro de 1886, ela foi novamente extinguida¹⁴². Contudo, Hubbe Schleiden continuou trabalhando no mesmo espírito que o Movimento Teosófico, e em 1886 fundou a revista Sphinx. Quando ele percebeu que grupos em diversas cidades começavam a se formar ele decidiu fundar em 1892 a Sociedade Teosófica em Berlim e no dia 3 de novembro de 1893 a primeira ‘Roda Esotérica’¹⁴³. Como constantemente surgiam novos associados, decidiram formar uma estrutura oficial e na presença de Olcott no dia 29 de junho de 1894 fundaram a ‘Sociedade Alemã de Teosofia’ como ramo da Teosofia Europeia¹⁴⁴. O Presidente era Hugo Goring e logo depois Julius Engel que, em 1899, foi substituído por Sophie, Condessa

¹⁴² Norbert Klatt, *Theosophie und Anthroposophie, Neue Aspekte zu ihre Geschichte*, oGottingen 1993, pág. 61-64

¹⁴³ Klatt, pág. 64.

¹⁴⁴ Deutsche Theosophische Gesellschaft, (D.T.G.)

Von Brockdorff¹⁴⁵. A Presidência Nacional era de Hubbe Schleiden e Theodor Reuss (1855-1923). Com o decorrer do tempo a Condessa assumiu a dianteira, ao lado do Movimento Teosófico Alemão, apesar de Berlim ser apenas uma loja Teosófica, mesmo tendo muitos associados. Julius Engel sentiu isto como uma limitação inibidora de sua atividade que ele se retirou da Presidência Nacional e em 1899 fundou a loja de Charlottenburg. Também em outras cidades alemãs surgiram lojas depois de 1894.

O rompimento com a Sede Mundial trouxe consequências na Alemanha¹⁴⁶. Katherine Augusta Tingley (1851-1926), a substituta de William Quan Judge (1851-1896) que rompeu com Adyar, viajava em sua tournée Teosófica em 1896, também pela Europa. Por sua influência, Paul Raatz fundou em 24 de junho de 1896 uma ramificação dela em Berlim com o médico Dr. Franz Hartmann (1838-1912) como Presidente. Este, por sua vez se afastou de Tingley e no dia 3 de setembro de 1897 fundou em Munique a ‘Fraternidade Internacional Teosófica’¹⁴⁷ que se apresentava como ‘Sociedade Teosófica Alemã’¹⁴⁸ e em 1898 estabeleceu sua Sede Central em Leipzig¹⁴⁹.

Em meados de setembro de 1900 o quase quarentão Steiner foi convidado a palestrar na casa do Conde e da Condessa Von Brockdorff em Berlim, sobre o recém falecido Nietzsche. No Adendo 7, referente Steiner, será explicado profundamente como Steiner se filiou à Teosofia. Aqui relato a relação de Steiner com os outros teósofos.

Steiner se associou ao Movimento Teosófico no dia 11 de janeiro de 1902 e no dia 17 de janeiro se tornou Presidente da Loja de Berlim; no dia 20 de

¹⁴⁵ Klatt, pág. 65.

¹⁴⁶ Klatt, pág. 66.

¹⁴⁷ Internationale Theosophische Verbundung, (I.T.V.)

¹⁴⁸ Theosophische Gesellschaft in Deutschland, (T.G.in D.)

¹⁴⁹ Veja descrição completa em Klatt, 61-67.

outubro se tornou Secretário Geral da Alemanha e no dia 23 de outubro se inscreveu na Escola Esotérica (Steiner tinha planos de fundar uma Roda Secreta de Rosacruzes). Klatt escreve o seguinte sobre isto: ‘Ele [Steiner] introduziu a escola ocultista dos Rosacruzes dentro do ramo alemão do Movimento Teosófico, e com isto semeou a base da ruptura que ocorreu em 1912/13. Na verdade ... já era conhecido este interesse extraordinário de Steiner pelos Rosacruzes antes mesmo dele ser Secretário Geral do Movimento Teosófico da Alemanha. Prova disto é uma carta dele datada de 14 de agosto de 1902 para Hubbe Schleiden. Com ele, Steiner também havia conversado pessoalmente sobre o Rosacruzes como mostram anotações de Hubbe Schleiden para Deinhard. Neste exemplo iriam formar uma roda secreta dentro do ramo da Alemanha. Sobre isto Hubbe Schleiden escreve em sua carta, datada de 15 de outubro de 1903 para Deinhard: Precisam ser pessoas refinadas e muito cultas – uma roda silenciosa de ‘Rosacruzes’, para os de fora, desconhecidos, e sem serem reconhecidos, trabalhando em prol da humanidade e espalhando sementes’¹⁵⁰.

Muitos associados reclamam que Steiner não citava suas fontes de informação, porque isto era uma regra entre os teósofos. Assim escreve, por exemplo, Max Gysi (1874-1946) no dia 14 de setembro de 1904 para Hubbe Schleiden: ‘O Sr. pode esclarecer em que tradição secreta o Dr. Steiner se baseia para fazer afirmações nas três últimas edições do Luzifer-Gnosis sobre: Como adquirir consciência nos mundos superiores?’. Uma resposta para esta pergunta Klatt encontrou entre os pertences de Hubbe Schleiden numa carta de Georg Bruno Haucks para Felix Knoll datada de 26 de abril de 1915¹⁵¹. Lá ele escreve sobre Steiner e sua revista Luzifer: ‘Ele foi o primeiro a escrever na revista sobre “como adquirir consciência

¹⁵⁰ Klatt, pág. 71-72.

¹⁵¹ Klatt, pág. 83. Veja, também, *The Inner Group Teachings of H.P. Blavatsky, Compiled and Annotated by Henk J. Spierenburg, San Diego 1995.*

nos mundos superiores” e com isto penetrou nos ensinamentos de Blavatsky/Besant, sem informar as fontes de referência. Tudo o que ele disse e escreveu podemos ler nos escritos de ambos de forma mais clara, simples e bonita’.

Haucks, que ouviu Steiner em Berlim, escreve no dia 8 de fevereiro de 1914 para Hubbe Schleiden: ‘Eu vi como o Dr. Steiner explica as doutrinas antigas, como se fossem descobertas por ele, sem citar as fontes da literatura teosófica; e os pesquisadores como Leadbeater, Besant, etc. são ignorados de forma angustiante; nunca mencionando hierarquias ocultas e se vangloriando que é o “Místico Alemão e descobridor dos mundos espirituais”¹⁵².

Para finalizar uma carta de Hubbe Schleiden datada de 22 de fevereiro de 1907 para seu amigo Ludwig Deinhard (1847-1917): ‘O que nos vinte anos atrás aprendemos, na verdade não era melhor do que ele [Steiner] agora ensina. Na verdade, ninguém sabe de onde ele tira sua sabedoria, que não é indiana, porque o específico Cristianismo Germânico se opõe, e não é Rosacruziana Cabalística, porque mistura as ideias indianas da teosofia moderna, enquanto ‘Sfinx’ [Sra. Blavatsky] cita sempre suas fontes¹⁵³.

Hugo Von Gizycki escreve no dia 11 de janeiro de 1909, entre outros, para Hubbe Schleiden: ‘Eu só ouvi Steiner três ou quatro vezes, mas desisti de suas Palestras. Aquilo que ele trazia só podia ter sido visto por um clarividente e com certeza por clarividência. Contudo, não vi nele um clarividente, porque ele não trazia nada além do que eu já sabia, que já me havia sido ensinado pela doutrina oculta indiana, de H.P.B. [H. P. Blavatsky]. E o público que observei eram pessoas ignorantes e sem

¹⁵² Klatt, pág. 84.

¹⁵³ Klatt, pág. 87-88.

discernimento, mas principalmente totalmente ignorantes no sentido espiritual. Steiner não dava as fontes de onde tirava suas informações, portanto o público adorava-o cegamente e o considerava um profeta'¹⁵⁴.

Assim estavam as condições e a situação em que Heindel encontrou a Alemanha, descrito por seus contemporâneos.

¹⁵⁴ Klatt, pág. 83-84.

CAPÍTULO 4 – MAX HEINDEL NA ALEMANHA

Quando Max Heindel chegou em Berlim, em novembro de 1907, e encontrou moradia foi necessário se inscrever na polícia, mesmo sendo tempos de paz. Isto significa que precisou entregar seus documentos e responder uma enorme lista de perguntas pessoais a funcionários que pareciam não amistosos¹⁵⁵. Seu objetivo era, por cinco meses, estudar intensivamente os ensinamentos de Steiner, apoiado por Alma Von Brandis. Ela se filiou à linha Teosófica de Steiner em 1906. Steiner, apesar de ser Representante Superior do Movimento Teosófico de Adyar na Alemanha, também dizia ser dos Rosacruz. Justamente este último era o motivo de Max Heindel ter ido para a Alemanha, novamente sob seu nome de nascimento, Grasshoff. Assim como Steiner, Heindel também esteve associado ao Movimento Teosófico de Adyar¹⁵⁶ e, como associado, foi Vice-Presidente da loja de Los Angeles e estudou a teosofia profundamente. Para saber o que era especificamente os ensinamentos dos Rosacruz, nas informações de Steiner que estavam disponíveis, existiam uns sete livros, complementados com dois estudos, que surgiram mais tarde e eram considerados da Escola Esotérica; pelo que Max Heindel conseguiu se informar na época¹⁵⁷. Nada mais lógico que Max Heindel fosse assistir suas palestras e participasse das duas turmas da Escola Esotérica de Steiner. Assim escreve Paula¹⁵⁸ para seu pai adotivo dr. Wilhelm Hubbe Schleiden, jurista e empresário (1846-1916) no dia 5 de janeiro de 1911: ‘No número de outubro do Hochland eu li o artigo contra Steiner. Driessen¹⁵⁹ deve ter te entregado. Eu achei interessante, o americano, que

¹⁵⁵ Max Heindel, do Livro Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, Volume II.

¹⁵⁶ Emmet A. Greenwalt, California Utopia, Point Loma 1897-1942. San Diego 1978, pág. 121.

¹⁵⁷ Veja Adendo 7: Rudolf Steiner.

¹⁵⁸ Pauline Martha Styczek, (1868-1945), professora de ensino para crianças. Ela foi adotada como filha por Hubbe Schleiden, em 1908.

¹⁵⁹ Clemens Heinrich Ferdinand Driessen, (1857-1941), Juiz de Aalten (Holanda), advogado em Schenklingfeld e, a partir de 1901, em Witzenhausen.

na verdade se chama Grasshoff, se saiu muito bem. Ele se inscreveu no mesmo período que eu. Ele, na verdade, é um traidor, não é mesmo? Porque ele tornou público muitas informações que ele deveria ter mantido em segredo'¹⁶⁰.

Pelas indicações dadas nas cartas de Gunther Wagner¹⁶¹, assim menciona Klatt, podemos deduzir, que Steiner deve ter sido admitido ao Serviço Misraim, na segunda seção da Escola Esotérica no outono de 1907¹⁶². Steiner diz que os símbolos utilizados em seu Serviço Misraim também são encontrados na maçonaria, mas que estes não conseguem entender e explicar a profundidade destes símbolos porque os mesmos não podem ser compreendidos fora dos templos ocultistas¹⁶³. Por este motivo, Steiner aboliu o nome FM (freemason) ou maçonaria do seu templo e diz que este ritual oculto deveria ser indicado com as letras MD (Mizraim Dienst)¹⁶⁴. Por este mesmo motivo Max Heindel também diz que ele não era maçom¹⁶⁵.

Na carta de 11 de janeiro de 1911, portanto, três dias depois, Paula escreve para seu pai adotivo: 'Grasshoff é americano, não o considere judeu, mas é insuportável. Você leu seu livro? Muitas vezes ele palestrou aqui em inglês sobre Astrologia e se baseava, principalmente, na Doutrina Secreta de Blavatsky. Também já fazia Palestras na América e era muito amigo da Alma Von Brandis'¹⁶⁶.

¹⁶⁰ Norbert Klatt: Theosophie und Anthroposophie, Neue Aspekte zur ihre Geschichte, Gottingen 1993, pág. 111, anotação 422.

¹⁶¹ Gunther Karl Wagner, 1842-1930, químico, fundador da Pelikan Werke em Hannover.

¹⁶² Klatt, pág. 11, nota 422.

¹⁶³ Zur Geschichte und aus den Inhalten der erkenntniskultischen Abteilung der Esoterischen Schule Von 1904, [GA 265], Dornach 1987, pág. 93/94.

¹⁶⁴ N.T.: Serviço Misraim

¹⁶⁵ Max Heindel, Livro Maçonaria e Catolicismo.

¹⁶⁶ Klatt, pág. 111, note 422.

Max Heindel diz que por cinco meses, do início de novembro de 1907 até final de maio de 1908, acompanhou intensivamente os ensinamentos de Steiner que naquele período esteve raramente em Berlim¹⁶⁷. Max Heindel esteve pessoalmente com Steiner umas seis vezes e em três ocasiões ele pede explicações sobre: a) discrepâncias em seu livro *Theosophie*; b) discrepâncias em seu livro *Alaska Chronik*; c) o desconhecimento fisiológico de Steiner durante uma palestra em que ele apontou na parte de trás da cabeça quando falava da hipófise, que deveria estar localizada lá – uma divergência que sua clarividência deveria ter revelada para ele¹⁶⁸. Em todas as ocasiões Steiner se desculpava e dava razão aos comentários de Max Heindel na presença de testemunhas. Durante sua última conversa com Steiner, Max Heindel contou que estava escrevendo um livro sobre ocultismo; um compêndio sobre os ensinamentos do Oriente e do Ocidente. Neste momento Steiner diz a Max Heindel que se fosse utilizar ensinamentos que foram trazidos por ele deveria citá-lo como fonte de informação; Max Heindel concorda com isto.

Em 1906 Alma Von Brandis se associou a Steiner. Trazendo Max Heindel até a Alemanha, ela esperava conseguir convencê-lo a ser o representante de Steiner na América¹⁶⁹. Max Heindel, por outro lado, tinha esperanças de que Steiner o pudesse auxiliar a seguir o caminho da espiritualidade. Contudo, concluiu que isto não seria o caso e Max Heindel ficou desanimado. Em desespero ele contou a Alma Von Brandis que queria voltar à América. Quando ele disse a ela que considerava sua ida à

¹⁶⁷ Max Heindel, *Conceito Rosacruz do Cosmos* 2ª Edição, Chicago 1910 na re-dedicatória. Para verificação ver: Christoph Lindenberg, *Rudolf Steiner, Eine Chronik, 1861-1925*, Verlag Freies Geistesleben, Stuttgart 1988; pág. 263-269, novembro 1907 a março 1908.

¹⁶⁸ Carta de Max Heindel para Sra. Laura Bauer, datada de 14/16 de outubro de 1911. Veja Adendo 9: Troca de cartas entre Max Heindel, Laura Bauer e Hugo Vollrath.

¹⁶⁹ Informações recebidas oralmente de Irene Murray e Gene Sande, em abril de 1984.

Alemanha como perda de tempo, surgiu uma discussão acalorada entre os dois, que fez com que seus caminhos se afastassem, definitivamente.

Depois Heindel retornou a seu quarto de hotel, abatido e desencorajado. Com a sensação de ter ido para a Europa e deixado um terreno frutífero nos Estados Unidos da América; somente para descobrir que não havia encontrado o que procurava. Entretanto, preparou seu retorno aos Estados Unidos da América. Em suas próprias palavras: “Quando me sentei em uma cadeira, avaliando meu desapontamento, tive a sensação de que havia mais alguém presente e que vinha em minha direção. Olhei para cima e contemplei Aquele que, a partir deste momento, se tornou meu Mestre. Lembro-me envergonhado, de como rispidamente lhe perguntei quem o havia enviado e o que queria, porque estava muito decepcionado e hesitei bastante antes de aceitar seu auxílio sobre os pontos que me trouxeram à Europa. Durante os dias seguintes meu novo amigo apareceu várias vezes em meu quarto, enquanto respondia minhas perguntas e me ajudava a resolver os problemas que anteriormente me deixavam intrigado. Contudo, porque minha clarividência não estava bem desenvolvida e nem sempre sob meu controle, eu estava bem cético a tudo isto. Não poderia ser ilusão? Eu falei sobre esta questão com um amigo. As respostas às minhas perguntas, conforme eram dadas pela visão, eram claras, concisas e muito lógicas. Eram diretas e muito além de qualquer concepção que eu fosse capaz de imaginar, daí concluímos que a experiência deveria ser real”.

Alguns dias depois meu novo amigo me contou que a Ordem da qual ele fazia parte tinha uma solução completa para o enigma do Universo, muito mais completa do que qualquer outro ensinamento. Que gostariam de compartilhar este ensinamento comigo, na condição que eu a guardaria como um segredo absoluto. Neste momento me virei com raiva dele e disse: ‘Agora vejo sua intenção real. Não, se tu possuis o que dizes e se isto

é a verdade, será bom que todos o saibam. A Bíblia nos proíbe esconder a Luz, e não desejo beber da fonte enquanto tantas pessoas estão famintas para solucionar seus problemas, como eu agora'. Após isto meu visitante partiu e permaneceu ausente. Deduzi que ele era um representante dos Irmãos das Trevas.

Aproximadamente um mês depois, eu estava convencido que não encontraria mais iluminação na Alemanha e reservei a passagem no navio de retorno à Nova York. Como estava muito cheio, eu precisaria esperar mais um mês para poder partir.

Quando retornei ao meu quarto, após ter comprado a passagem, estava lá meu desprezado Mestre e novamente me propôs o ensinamento na condição de mantê-la em segredo. Desta vez minha recusa deve ter sido mais enfática do que da primeira vez, mas ele não partiu. Em vez disto ele me disse: 'Fico feliz em ouvir sua recusa, meu irmão, e espero que sempre seja tão enfático em divulgar nossos ensinamentos, sem nenhum temor nem parcialidade, como foi nesta recusa. Esta é a real condição para receber os ensinamentos'.

Pouco importa como me foram dadas indicações de qual trem e em que estação deveria tomar para ir a um local do qual nunca havia ouvido antes. Lá encontrei o Irmão Maior em seu Corpo Denso, fui levado ao Templo e recebi as principais indicações dos conhecimentos contidos em nossa literatura. O que importa, é que se eu tivesse concordado em manter segredo, eu logicamente seria desconsiderado como propagador dos Irmãos Maiores e eles teriam que procurar outro candidato¹⁷⁰.

¹⁷⁰ Max Heindel, Livro Ensinamentos de um Iniciado, Capítulo XX.

Foi durante o mês de abril e início de maio de 1908 que Max Heindel passou por esta prova. Apenas mais tarde foi contado a ele que o candidato que eles haviam considerado primeiramente era Dr. Rudolf Steiner, que estava em treinamento durante alguns anos, mas não havia passado na prova porque ele não poderia ser um líder para os Ensinaamentos Ocidentais, e nem tão pouco para os Orientais. Max Heindel também estava sendo observado por alguns anos pelos Irmãos Maiores da Rosacruz como próximo candidato, se o primeiro falhasse. Depois foi contado a ele que os Ensinaamentos deveriam ser divulgados antes de finalizar o primeiro decênio [9 de abril de 1910]¹⁷¹.

Ele foi informado como chegar ao Templo onde receberia suas instruções. Max Heindel escreve sobre isto: ‘Para chegar naquele lugar me foi orientado ir a uma determinada Estação de Berlim na manhã seguinte e comprar uma passagem para um lugar da qual eu nunca havia ouvido antes, pegar o trem que partiria numa determinada hora. Portanto, na manhã seguinte fui àquela determinada Estação e comprei a passagem e percebi que o trem partia exatamente no horário que meu visitante havia mencionado. Após chegar ao meu destino¹⁷² me encontrei com o Irmão Maior¹⁷³, em seu Corpo Denso, e fui levado por Ele para o local onde o Templo se localiza, mas não materialmente e sim etericamente e, portanto, invisível para as pessoas na redondeza, que não estão conscientes que a Grande Escola de Mistérios Ocidental se encontra em seu meio. No momento que o Irmão Maior estava no meu quarto e me deu as instruções de como chegar lá eu não estava dormindo e, também, não estava em

¹⁷¹ Max Heindel, Livro Ensinaamentos de um Iniciado, Capítulo XX.

¹⁷² A tradição oral diz que uma carruagem aguardava Heindel na Estação. Informado por telefone pelo Sr. Harry Gelbfarb, no início de outubro de 2000.

¹⁷³ Ann Barkhurst, que em 1920 chegou à Fraternidade e que é muito bem-informada, fala na Revista Rays from the Rose Cross, de abril de 1963, pág. 190-191 que o Irmão Maior que orientou Max Heindel se chamava George.

condições de controlar minha visão espiritual ou de deixar meu Corpo Denso, conscientemente. Estas habilidades foram despertadas durante minha primeira Iniciação, que aconteceu pouco depois no Templo. Contudo, nestes momentos o Irmão Maior se materializava de tal forma que eu o pudesse ver¹⁷⁴.

Max Heindel permanece no Templo pouco mais de um mês, em contato direto com e sob a supervisão do Irmão Maior que o transmite a maior parte dos ensinamentos que estão no Conceito Rosacruz do Cosmos.

A primeira versão do livro, que foi escrita enquanto ele estava no Templo, foi escrita em alemão. O Mestre o informou que eram apenas linhas gerais. A atmosfera pesada da Alemanha era boa o suficiente para transmitir as ideias esotéricas na consciência do candidato. Contudo, foi dito a ele que o manuscrito de 350 páginas não o satisfaria mais quando chegasse na atmosfera elétrica da América e que ele iria reescrever o livro inteiramente¹⁷⁵.

Em seu entusiasmo ele duvidou disto. E considerava que possuía uma mensagem maravilhosa e completa. Contudo, as previsões do Irmão Maior se confirmariam.

Finalizando, Max Heindel diz: ‘Ao deixar o Templo, os Irmãos Maiores me deram um aviso na despedida: tente nunca atrair dinheiro, nem mesmo para a construção da Ecclesia ou do Centro de Cura. Prédios são mortos, mesmo que sejam lindos. Portanto, se empenhe em conseguir o apoio de homens e mulheres íntegros para que este trabalho possa recompensar suas vidas. Porque somente desta forma poderá ser uma parte viva neste mundo. Se se mantiver a estas regras, aparecerão no momento certo, quando for

¹⁷⁴ Revista Rays from the Rose Cross, janeiro 1916, pág. 17.

¹⁷⁵ Boletim Echoes de Mount Ecclesia – The Rosicrucian Fellowship, junho 1914.

necessário, os prédios nas condições necessárias. Contudo, se você fizer este ensinamento servir o Mamon, a Luz irá sumir e o movimento irá falhar¹⁷⁶.

Quando Max Heindel recebeu a maior parte do conhecimento do Irmão Maior, que se tornou o Conceito Rosacruz do Cosmos, ele destruiu o manuscrito inacabado do livro que havia comentado com Dr. Steiner. Contudo, porque o Conceito Rosacruz do Cosmos confirmava os ensinamentos de Steiner, Heindel considerou que deveria fazer uma dedicatória a Steiner ao invés de ser um plagiador. Havia pouco perigo, porque um plagiador sempre tem menos informação do que o autor do qual rouba suas ideias. Em comparações com trabalhos publicados anteriormente demonstra que o Conceito Rosacruz do Cosmos contém muito mais informações¹⁷⁷.

O Conceito Rosacruz do Cosmos também foi recebido pelos teósofos com muito entusiasmo. Também encontrou seu caminho para a Sra. Laura Bauer-Ficker (1874-1934), professora numa escola primária em Viena. No dia 30 de novembro de 1910 ela escreveu uma carta para Max Heindel onde solicita permissão para traduzir o livro para o Alemão, que foi concedido a ela¹⁷⁸.

Na carta de 14/16 de outubro de 1911 Heindel solicita que ela deixe um espaço em branco na parte “Uma palavra ao Sábio” para que ele possa incluir um agradecimento a ela. Neste texto parece que ela utilizou o pseudônimo S. Von der Wiesen. Quando a tradução estava finalizada foi oferecida ao Max Altmann, em Leipzig, para publicação. Porque ele publicava os livros de Steiner, então, escreveu uma carta ao mesmo, que

¹⁷⁶ Boletim Echoes de Mount Ecclesia – The Rosicrucian Fellowship, julho 1913.

¹⁷⁷ Veja re-dedicatória nas páginas adiante.

¹⁷⁸ Veja Adendo 9: Troca de cartas entre Heindel, Laura Bauer e Hugo Vollrath.

por sua vez no dia 29 de janeiro de 1911, de seu quarto do Royal Hotel de Dusseldorf escreve para Marie Von Sievers: ‘... Altmann escreveu, que foi oferecido a ele publicar o livro de Heindel’¹⁷⁹. Contudo, ele conseguiu convencer Altmann a não publicar o livro de Heindel. Portanto, Vollrath, também de Leipzig, teve a proposta de publicar o livro como: O Conceito Rosacruz do Cosmos; em dez lições escritas, pelo preço de 12 marcos¹⁸⁰.

Hugo Vollrath (1877-1943), que, também, era chamado por Walter Heilmann ou dr. Johannes Walther, tinha uma reputação péssima. Desta forma escreveu Deinhard em uma carta para Driessen no dia 31/08/1916: ‘Considero Vollrath um caso patológico de alguém que está sempre reclamando’¹⁸¹. Quando Vollrath foi destituído do cargo de secretário da Ordem da Estrela em novembro de 1911, ele considerava-se, ainda, secretário do que ele chamava de a Estrela da União, e distribuía cartões de sociedade com a assinatura falsa de Krishnamurti¹⁸². Antes de 1914 ele sempre se nomeou doutor, o que foi comprovado ser errôneo. Dr. Korsch¹⁸³ (173), um advogado de Dusseldorf, conseguiu provar após anos de pesquisa, que os papéis, que comprovariam isto, eram falsificados¹⁸⁴. Portanto, é muito compreensível que Max Heindel, com um editor deste calibre, fosse confrontado com surpresas desagradáveis.

A base dos ensinamentos de Steiner era: a Teosofia de Adyar e os elementos ocidentais, que foram ensinados a ele por um Irmão Maior da Ordem Rosacruz. A base de Max Heindel também era: a Teosofia de

¹⁷⁹ Steiner, Marie, Rudolf Steiner, Marie Von Sievers, Briefwechsel und Dokumente, 1901-1925, [GA 262], Dornach 1967, pág. 123.

¹⁸⁰ Veja entre outros: Dr. Franz Hartmann, Ein Abenteuer unter Rosenkreuzern, Leipzig, a última (advertência) pág. : ‘Die Weltanschauung der Rosenkreuzer. In zehn Unterrichtsbriege Von Max Heindel. Preis M. 12’

¹⁸¹ Klatt, pág. 109.

¹⁸² Klatt, pág. 113.

¹⁸³ Hans Hinrich Taeger, (Hrsg): Internationales Horoskope Lexikon, Freiburg i. Br. 1992, Band 2, pág. 873: ‘Hubert Korsch, 1883-1943, jurista, astrólogo, editor. Zenith (1930-1938)’

¹⁸⁴ Ellic Howe, Urania’s Children. The Strange World of the Astrologers, Londres 1967, pág. 115

Adyar, um estudo intensivo de cinco meses do ensinamento de Steiner e o conhecimento direto que recebeu do Irmão Maior e escreveu em um manuscrito de 350 páginas.

Chegando aos Estados Unidos da América ele quis reescrever o manuscrito. Max Heindel ainda estava convencido que Steiner divulgava os ensinamentos Rosacruz aos alemães e que ele, Max Heindel, havia recebido os ensinamentos para divulgar aos que falavam inglês¹⁸⁵.



Fig. 52 – Máquina de escrever Blickensderfer

¹⁸⁵ Max Heindel, Livro Coletâneas de um Místico, Capítulo I



Fig. 53 – Original do Conceito, 1909

Onde era apropriado em seu livro, Max Heindel usava, com consciência tranquila, os exemplos e citações de Steiner. E por que não; se partiam da mesma fonte e eram utilizadas para o mesmo fim? Max Heindel havia prometido a Steiner que iria divulgá-lo como fonte.

Isto Max Heindel fez dedicando seu livro a Steiner. Porque ele tinha plena convicção que ambos estavam em posição de igualdade e enviou a Steiner uma cópia assinada e esperava por uma reação positiva de Steiner, que

nunca veio. Max Heindel deve ter perguntado ao seu Mestre, o Irmão Maior, qual era a real posição de Steiner e recebeu como resposta que ele havia sido escolhido como o mensageiro, mas não foi considerado digno porque ele misturava o ocultismo do Oriente com o do Ocidente. Steiner deve ter compreendido, após receber o livro de Heindel, que este foi escolhido como representante da Ordem Rosacruz. Max Heindel compreendeu, após ter sido informado pelo Mestre da real posição de Steiner, que sua dedicatória a Steiner havia sido um erro e tentou em sua 2ª Edição em 1910 corrigir isto. Abaixo podemos ver a dedicatória do manuscrito em inglês, a dedicatória da primeira edição e uma nova dedicatória da segunda edição¹⁸⁶.

No manuscrito:

Dedicated to my esteemed teacher and valued friend Dr. Rudolf Steiner and to my more than friend Dr. Alma von Brandis, in grateful recognition of the inestimable for soul-growth they have exercised in my life.

Na 1ª Edição novembro de 1908:

To my valued friend, DR. RUDOLF STEINER, in grateful recognition, of much valuable information received; and to my friend DR. ALMA VON BRANDIS, in heartfelt appreciation of the inestimable influence for soul-growth she has exercised in my life.

¹⁸⁶ De fotocópia do texto original escrito à mão em Inglês. O original está na The Rosicrucian Fellowship Headquarters, em Oceanside, CA, USA.

Na 2ª Edição, de 1910:

IN RE DEDICATION

From the beginning of November 1907 to the end of March 1908, the writer devoted his time to the investigation of the teachings of Dr. Steiner, who was absent from Berlin nearly all the time. In the last of about six personal interviews with Dr. S. the writer mentioned that he had commenced a book along occult lines: a compendium of the teachings of the East and the West.

Dr. S. then urged that, if any of the teachings promulgated by him were used, he ought to be mentioned as authority and source of information. In consequence the writer agreed to dedicate the work of Dr. Steiner.

During January, February and March 1908, the Elder Brother, whom the writer now knows and reveres as Teacher, came at times clothed in his vital body and enlightened the writer on various points. In April and May, after unwittingly passing a test, the writer was invited to journey to the estate on which is found the Temple of the Rosy Cross.

There he met the Elder Brother in his dense body; there he was given the far-reaching, synthetic philosophy embodied in the present work – which in the opinion of many old students in England, on the Continent and in America, embodies everything that has been taught in public of esoterically in the past, besides much more that has never been printed.

Therefore, the unfinished manuscript for the book mentioned to Dr. Steiner was destroyed, but as the later and more complete teaching given by the Elder Brother corroborated the teachings of Dr. S. along main lines, it was thought better to dedicate the book to Dr. S. than seem a plagiarist invariably gives less than the authority from whom he steals, and it will be found that

in any case where previous works are compared with the present, this book will in all cases give more information.

The dedication has therefore been mistaken; it has led many people who merely glanced at the book to infer that it embodies the teachings of Dr. S. and that he is responsible for the statements made herein. Such inference is obviously unfair to Dr. S. and a careful perusal of pages 8 and 9 will show that it was never intended to convey such an idea. The writer does not see how to convey the true idea in a dedicatory sentence, hence has decided to withdraw the same, with an apology to Dr. S. for any annoyance he may be caused by the hasty conclusion concerning his responsibility for the Rosicrucian Cosmo-Conception¹⁸⁷.

¹⁸⁷ N.T.: (traduzido para o português)

No manuscrito:

Dedicado ao meu estimado professor e valioso amigo, Dr. Rudolf Steiner e à minha mais que amiga, Dra. Alma Von Brandis, com reconhecida gratidão pela inestimável influência de crescimento anímico que exerceram na minha vida.

Na 1ª Edição: de novembro de 1909:

Ao estimado amigo, DR RUDOLF STEINER, com reconhecida gratidão pela valiosa informação recebida; e à minha amiga, Dra. Alma Von Brandis, com sentido agradecimento pela inestimável influência de crescimento anímico que exerceu na minha vida.

Na Re-dedicatória da 2ª Edição em 1910:

EM RE DEDICATÓRIA

“Do início de novembro de 1907 até final de março de 1908, o escritor dedicou seu tempo à investigação dos ensinamentos do Dr. Steiner, que esteve ausente de Berlim praticamente todo o período. No último de seis contatos pessoais com Dr. S. o escritor mencionou que havia começado um livro sobre ocultismo; um compêndio sobre os ensinamentos do Oriente e do Ocidente.

Dr. S. exigiu que se algum dos ensinamentos por ele divulgados fosse usado, ele teria que ser mencionado como autoridade e fonte de informação. Consequentemente o escritor concordou em dedicar seu trabalho ao Dr. Steiner.

Durante janeiro, fevereiro e março de 1908, o Irmão Maior, a quem o escritor agora conhece e reverência como Mestre, apareceu algumas vezes em seu Corpo Vital e iluminou o escritor em vários pontos. Em abril e maio, após passar num teste – sem ter conhecimento do fato – o escritor foi convidado a viajar a um lugar onde se encontra o Templo da Ordem Rosacruz.

Lá ele encontrou o Irmão Maior em Corpo Denso, lá o conhecimento mais abrangente, filosófico sintético, presente neste livro – que na opinião de muitos estudantes da Inglaterra, do Continente e da América, engloba tudo o que foi ensinado publicamente sobre esoterismo no passado, além disso, muitos ensinamentos nunca publicados.

Portanto o manuscrito mencionado ao Dr. Steiner foi destruído, mas como o ensinamento mais completo dado pelo Irmão Maior complementa os ensinamentos do Dr. S. em muitas linhas, foi considerado melhor dedicar o livro ao Dr. S. do que parecer um plagiador. Para tanto havia pouco perigo porque um plagiador sempre tem menos informação do que o autor do qual rouba suas ideias, e será demonstrado que em comparação com trabalhos publicados anteriormente, este livro contém muito mais informações.

Ainda preciso comentar o seguinte: além do exemplar enviado por Max Heindel¹⁸⁸ do Conceito Rosacruz do Cosmos, ao qual Steiner nunca reagiu, ele, também, possuía uma segunda edição¹⁸⁹ que, a propósito, é praticamente igual à primeira edição, excetuando pequenas alterações, e uma adição sobre Iniciação começando na pág. 519 até pág. 529, onde as páginas 519 até 523 da primeira edição foram incluídas. Na primeira edição esta parte foi ampliada em mais 10 páginas e incluída um registro. Steiner reagiu detalhadamente ao surgimento do livro – em cinco momentos diferentes¹⁹⁰ – entre 1913 e 1922. Seu tom ficou cada vez mais amargo, porque Rudolf Steiner deve ter percebido que ele não poderia ser o representante da Teosofia, nem dos Rosacruzes; em 2 de fevereiro de 1913 fundou a Sociedade Antroposófica, um movimento, que conforme Rudolf Steiner, “era muito mais abrangente que os Rosacruzes e que toda a Teosofia”¹⁹¹.

A dedicatória foi, portanto, um erro; induziu muitas pessoas que meramente lhe deram uma vista de olhos a deduzir que continha os ensinamentos do Dr. S. e, que este era o responsável pelo que aí estava escrito. Esta conclusão é obviamente injusta para o Dr. S. e uma leitura cuidadosa das páginas 8 e 9, demonstram que nunca houve a intenção de transmitir esta ideia. “O escritor não vê como transmitir em uma dedicatória a ideia real, portanto, decidiu retirar a mesma, com um pedido de desculpas ao Dr. S. por qualquer inconveniente que lhe possa ser causado pelas conclusões precipitadas relativamente à sua responsabilidade no Conceito Rosacruz do Cosmos”.

¹⁸⁸ Veja Adendo 9: a carta a Sra. Bauer datada de 14/16 de outubro de 1911.

¹⁸⁹ Isto se deduz do que Rudolf Steiner escreveu na pág. 305 em *Die Verantwortung des Menschen für die Weltentwicklung*, Dornach, 1989. Veja também Adendo 7: Rudolf Steiner.

¹⁹⁰ Veja Adendo 7: Rudolf Steiner.

¹⁹¹ Rudolf Steiner, *Von Jesus zu Christus*, [GA 131] Karlsruhe 6-10-1911, Dornach 1988.

CAPÍTULO 5 – MENSAGEIRO DOS ROSACRUZES

Max Heindel chegou à cidade de Nova York com pouquíssimo dinheiro, mas com muita motivação. Ele alugou um pequeno quarto no sétimo e último andar de uma pensão. Quando ele já estava a algumas semanas na cidade percebeu que o Irmão Maior tinha razão. O estilo da escrita do livro já não o agradava mais e ele começou a reescrevê-lo. Durante os meses mais quentes do verão de 1908, ele ficou neste quarto quente escrevendo em sua máquina de escrever Blickensderfer, das 7 horas da manhã até 9 ou 10 horas da noite sem sair para fora, nem mesmo para comer. Toda manhã o leiteiro colocava um litro de leite na porta de seu quarto. Isto, com um pouco de bolachas de trigo quebradas, era seu alimento até 9 horas da noite. Nesta hora ele saía para comer, uma refeição que normalmente era composta apenas de verduras. Após uma pequena caminhada pelas ruas quentes de Nova York, ele retornava ao seu trabalho até depois da meia noite. Com o tempo o calor ficou insuportável e ele decidiu se mudar para Buffalo, ainda no Estado de Nova York, onde ele finalizou a datilografia no dia 24 de agosto de 1908¹⁹². O próximo problema era a impressão de seu livro e onde encontrar os meios financeiros para tanto.

Por causa do calor ele teve dificuldades para fazer Palestras ou Cursos em Buffalo e resolveu se mudar para Columbus, Ohio, onde ele, na noite de 14 de novembro 1908, fez sua primeira Palestra e um tempo depois fundou seu primeiro Centro. Mary E. Rath Merrill, artista plástica, e a filha dela, Allene, o ajudaram com os desenhos dos diagramas para o Conceito. Aqui

¹⁹² Nas anotações não publicadas de Max Heindel lemos o seguinte: ‘Na Alemanha e no navio, atravessando o Oceano Atlântico, fiz um esquema do Conceito Rosacruz do Cosmos. Em Nova York comecei a escrever, com a intenção de lá permanecer até finalizar o trabalho e encontrar um editor, para poder permanecer lá enquanto estivesse sendo impresso. O barulho desta cidade me forçou a sair de Nova York e me mudar para os arredores silenciosos dos Pitorescos Parques Nacionais em Buffalo. Lá terminei de escrever no dia 24 de agosto de 1908 e enviei cópias para diversos editores. A Broadway Publishing Co., de Nova York, se propôs a fazer a impressão. A proposta era mais do que satisfatória, mas o valor da venda estava muito alto. Portanto solicitei uma qualidade mais econômica’.

ele começou a espalhar o ensinamento usando um Stereopticon¹⁹³: um par de projetores usados simultaneamente, fazendo uma imagem sumir enquanto a outra é formada.



Fig. 54 – O Stereopticon

Depois de cada Palestra ele distribuía aos ouvintes, gratuitamente, das vinte apresentações do Cristianismo Rosacruz, para que pudessem estudar em casa. Ele mesmo ficava até altas horas da noite passando no mimeógrafo¹⁹⁴ estas apresentações.

Armado de martelo, um pacote de pregos no bolso e uma pilha de folhetos de propaganda de 20 por 25 cm, embaixo do braço, ele andava, diariamente, quilômetros para afixar a propaganda onde aparecessem aos olhos do público. Ele escrevia seus próprios artigos para jornais e levava aos editores que muitas vezes reagiam de forma preconceituosa em relação a este novo ensinamento. Contudo, por sua personalidade cativante ele

¹⁹³ Um projetor de slides que tem 2 lentes, normalmente uma em cima da outra. Apareceu em meados no século XIX.

¹⁹⁴ Equipamento que produz cópias a partir de matriz perfurada (estêncil) afixada em torno de pequena bobina de entintamento interno e acionada por tração manual ou mecânica.

normalmente vencias suas objeções e, às vezes, conseguia até uma página inteira para seu artigo.

A maior preocupação de Max Heindel era como ele poderia publicar o Conceito Rosacruz do Cosmos. A pequena colaboração que ele recebia pelas Palestras mal dava para alimentá-lo e providenciar um abrigo.

Finalmente, ele conseguiu guardar o suficiente para ir a Seattle, no estado de Washington, onde havia feito muitos amigos desde 1906. Após o final da última das 20 palestras em Columbus, ele se mudou para Seattle, com dinheiro suficiente para um assento no trem, porque uma acomodação para dormir era muito cara.

Max Heindel tinha uma grande amiga em Portland, Oregon, a Mildred Kyle, para quem ele havia enviado uma cópia do livro. Ela estava entusiasmada sobre este trabalho maravilhoso e começou a dar aulas, utilizando este conhecimento. Quando ela recebeu a cópia ela contatou dois corretores experientes para ajudá-la na leitura e correção. Ela encorajou-o a voltar para a Costa Oeste. Ela também prometeu a Max Heindel que quando ele finalizasse o trabalho, ela encontraria dez amigas que se interessariam em doar cem dólares cada uma para a publicação.

Um dos amigos que Max Heindel tinha em Seattle era o Corretor de Imóveis William M. Patterson. No verão de 1906 Max Heindel havia renunciado um acidente de trem. ‘Vi que ele faria uma viagem por diversão em agosto de 1909 e que teria um acidente durante esta viagem, mas que ele não se machucaria neste acidente. Contudo, também vi que um mês depois – em setembro de 1909 – faria uma longa viagem em consequência de um evento literário importante. Naquele tempo eu não poderia nem suspeitar o quanto eu estaria envolvido com esta questão. Neste meio tempo eu fui para a Alemanha, onde ganhei a encomenda de

divulgar os ensinamentos dos Rosacruzes no mundo Ocidental. Após escrever o Conceito Rosacruz do Cosmos e as vinte Palestras¹⁹⁵, fui novamente para Seattle, durante a Exposição Alaska Yukon Pacific em 1909. Lá encontrei novamente o Senhor Patterson; em agosto, quando terminei a sessão de Palestras, ele me convidou para ir ao Parque Yellowstone. Após esta viagem agradável e uma pausa para descanso, ele sugeriu ir para Chicago para lá publicar o Conceito Rosacruz do Cosmos. Eu estava totalmente tomado pelo trabalho literário e recusei o convite de ir ao Parque Yellowstone, portanto o senhor Patterson foi sozinho. Entre Gardner Junction e o Parque, o trem descarrilou e todos os passageiros caíram de seus assentos, mas ninguém se machucou.

Após seu retorno, fomos juntos para Chicago, onde o Conceito Rosacruz do Cosmos foi publicado. O prenúncio de três anos antes foi correto. Preciso comentar que ambos havíamos esquecido o prenúncio, até que depois, quando o Senhor Patterson estava buscando alguns papéis e encontrou o horóscopo com o prenúncio'.¹⁹⁶

O senhor Patterson ajudou não só com a mediação e financiamento da impressão, mas também foi revisor, juntamente com a Sra. Jessie Brewster e Kingsmill Commander.

Quando o Sr. Patterson leu o manuscrito, seu primeiro pensamento foi que o conteúdo seria muito avançado para aquela época. Ele aconselhou Max Heindel a esperar uns vinte anos para que o mundo estivesse maduro para a mensagem. Contudo, quando ele ouviu os planos das pessoas de Portland, ele imediatamente se prontificou a financiar a impressão e, também, de levar Max Heindel até Chicago. Isto aconteceu quando o Sr. Patterson

¹⁹⁵ Max Heindel, Livro Cristianismo Rosacruz. Oceanside, CA, 1939.

¹⁹⁶ Boletim Echoes de Mount Ecclesia – The Rosicrucian Fellowship, setembro 1956, pág. 35.

retornou de sua viagem em outubro. Contudo, Max Heindel precisava primeiro terminar suas apresentações em Seattle. Ele estava muito ocupado porque a Exposição atraía muitas pessoas para a cidade. Max Heindel realizou vinte Palestras no Evergreen Hall do Prédio Arcade e, também, deu alguns cursos. Dr. George Bush manobrava o Stereopticon.

Durante sua última Palestra Max Heindel anunciou que no dia 8 de agosto de 1909 haveria um encontro especial. Naquela tarde havia muitas pessoas e foram feitas muitas perguntas entusiasmadas, e Max Heindel solicitou aos presentes que se juntassem a ele para divulgar os ensinamentos. Quase todo mundo concordou, Max Heindel tirou seu relógio do bolso e anotou a hora, 15:00 horas, e comentou que naquele momento estava inaugurando a “Fraternidade Rosacruz”, ou palavras neste contexto¹⁹⁷. Sobre isto o Sr. Moe me escreveu: ‘Oh, nós estávamos com aproximadamente cinquenta pessoas e o Sr. Heindel fundou um bom Centro para nós. O Sr. Heindel nos deixou logo em seguida. Um ano depois ele retornou e nos deu novo ânimo. Dois anos depois o Sr. Heindel retornou novamente com a Sra. Augusta Foss Heindel’.¹⁹⁸

¹⁹⁷ Veja para o Horóscopo da Constituição no Adendo 12, horóscopos.

¹⁹⁸ Carta do Sr. Edwin Moe de Seattle, datada de 7 de setembro de 1959.



Fig. 55 – Arcade Building, Seattle, 1932.

O escritório central da Fraternidade Rosacruz, que era chamado na época de Rosicrucian Fellowship Auditorium, ficava na 812 Sixth Avenue em Seattle. Durante sua estadia em Seattle, Max Heindel escreveu seu terceiro livro, *Astrologia Científica Simplificada*, uma brochura de 40 páginas.

Quando as Palestras de Seattle terminaram, Max Heindel e seu amigo William Patterson foram para Chicago, com a Versão datilografada do Conceito Rosacruz do Cosmos e as vinte apresentações do Cristianismo Rosacruz. Eles ficaram algum tempo em Chicago, enquanto M. A. Donahue & Co, imprimisse 2500 exemplares do Conceito Rosacruz do Cosmos.

Mas antes que o manuscrito pudesse ser entregue para publicação, Max Heindel precisava datilografar de novo tudo porque este exemplar estava repleto de anotações com quatro cores diferentes de lápis, que os corretores haviam colocado. Isto foi feito na pequena e velha máquina Blickensderfer. Jessie Brewster e Kingsmill Commander também ajudaram na correção.

Sobre este acontecimento Max Heindel diz o seguinte: ‘O Conceito Rosacruz do Cosmos foi publicado no final de novembro de 1909, aproximadamente quatro meses antes do início do novo decênio [9 de abril de 1910]. Amigos ajudaram a deixá-lo pronto para impressão e fizeram um ótimo trabalho. Contudo, eu precisava, naturalmente, corrigir tudo antes de entregá-lo para impressão. Depois lia as provas de impressão, os corrigia e devolvia e relia quando os erros haviam sido corrigidos. Eu li depois de serem colocados nas páginas e dava orientações aos grafistas onde deveriam colocar as imagens, e assim por diante. Todas estas semanas, levantava-se de manhã às seis horas e batalhava até meia noite, uma, duas ou três da madrugada, em meio ao barulhento e movimentado Chicago, até ao limite que meus nervos aguentavam. Mesmo assim consegui manter-me concentrado e ainda consegui inserir novos pontos dentro do Conceito Rosacruz do Cosmos. Contudo, sem o apoio dos Irmãos Maiores eu, com certeza, teria esmorecido. Era o trabalho deles e eles me ajudaram em todo o processo. Mesmo assim eu estava um caco quando finalizamos esta tarefa’.¹⁹⁹

Depois deixamos todos os exemplares (2500 livros) do Conceito Rosacruz do Cosmos – excetuando 500 exemplares que levamos para Seattle – na casa de uma Sra. que comandava uma editora de livros da Teosofia, chamada Independent Book Co., na rua E. van Burenstreet 18-26. Esta mulher tinha dívidas, e ela utilizou os exemplares do Conceito para liquidar estas dívidas com outras editoras. Quando, aproximadamente, meio ano depois veio o pedido de enviar mais livros para Seattle, perceberam que a primeira edição já estava esgotada. Foi solicitada uma segunda edição com urgência na gráfica, mas o financiamento era um grande problema. Augusta

¹⁹⁹ Max Heindel, do Livro Ensinaamentos de um Iniciado, cap. 20.

Foss conseguiu dar uma pequena entrada. A demanda era tão grande que durante a impressão já havia encomendas de duas livrarias.

O Senhor Heindel escreveu em uma carta no dia 23 de dezembro de 1910 para a Sra. L. Bauer em Veneza: ‘Acabo de finalizar um registro de 64 páginas, que será impresso no próximo mês e vendido separadamente para aqueles que compraram a primeira e segunda edição do C.R.C.’²⁰⁰. A terceira edição possuía este índice da pág. 543 até 597, portanto 54 páginas. Na página não numerada 543 da primeira e segunda edições está escrito: ‘The Rosicrucian Cosmo Conception, 544 páginas, 12mo, com 25 diagramas e ilustrações, algumas em quatro cores; uma linda capa com o Símbolo (em vermelho, preto e dourado). Bordas douradas sobre vermelho. Encadernação superforte e durável, publicado sem lucro para o escritor ... \$ 1,00 e frete de \$ 0,15’.

²⁰⁰ Veja Adendo 9: Cartas entre Max Heindel, Laura Bauer e Hugo Vollrath.

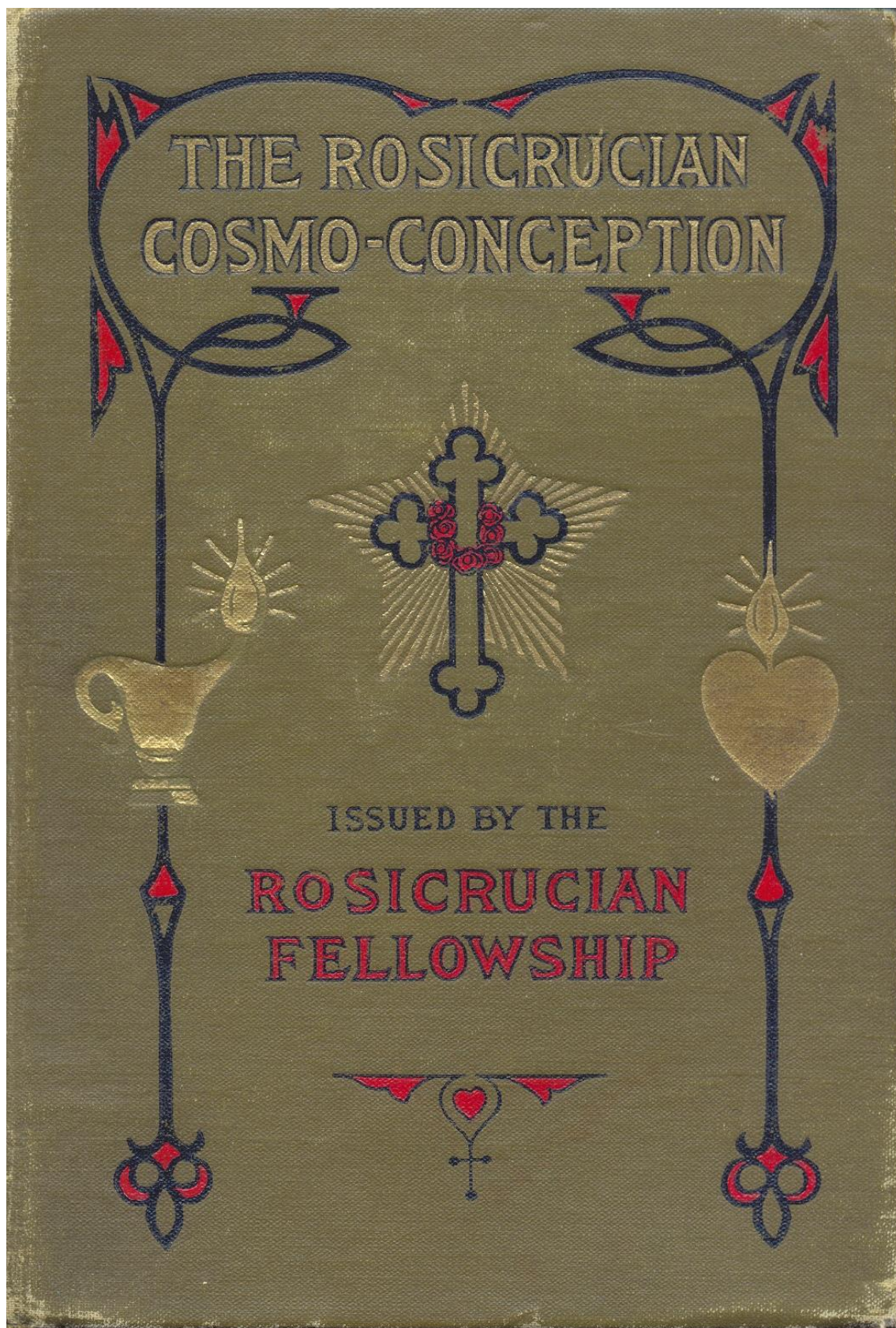


Fig. 56 – Capa da Primeira Edição do Conceito, 1909

E aqui também: ‘The Rosicrucian Christianity Series. O preço destas [20] Palestras é, cada, \$ 5 centavos acrescido de \$ 1 centavo de frete’.

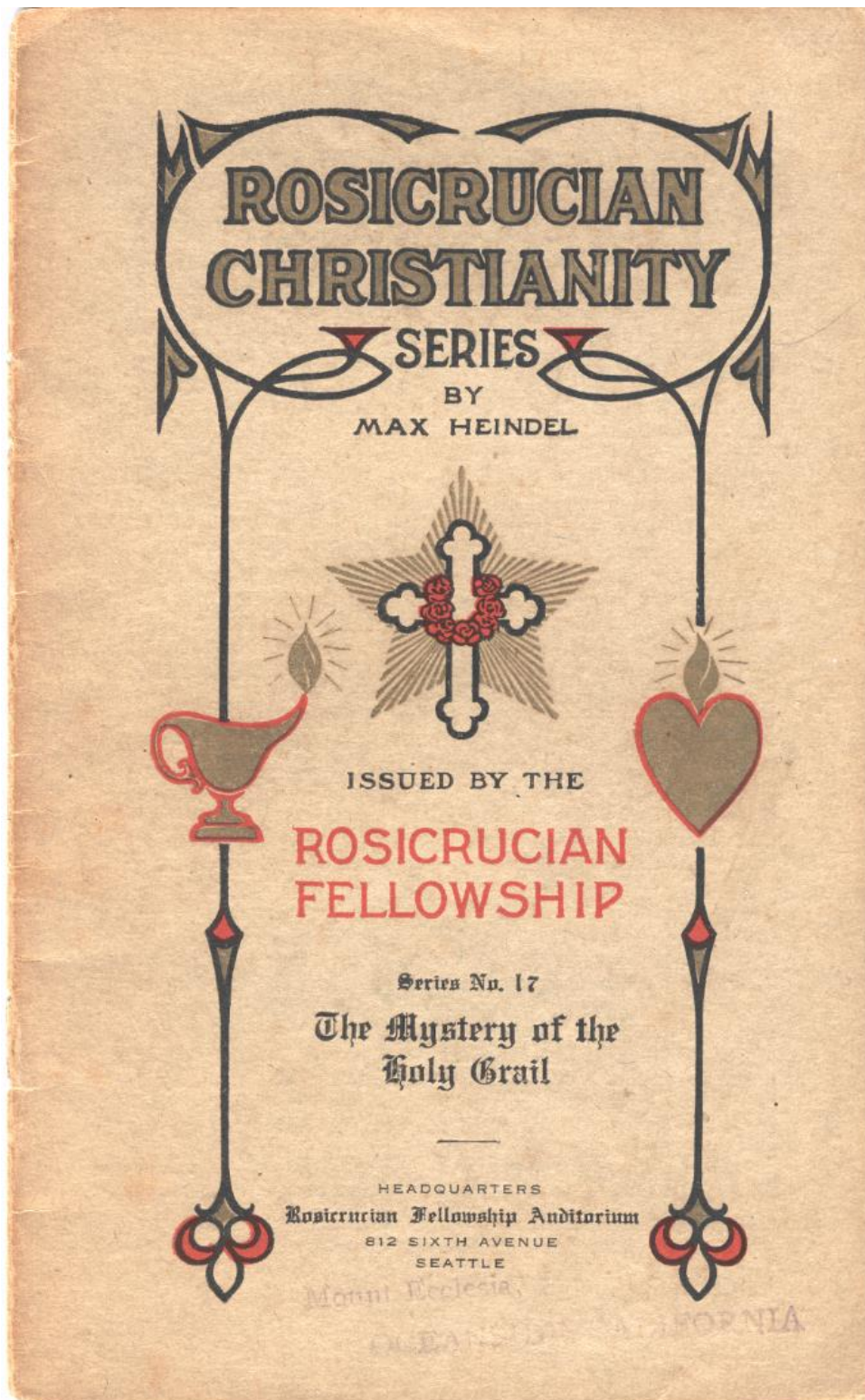


Fig. 57 – Capa de uma das Palestras do, depois, Livro Cristianismo Rosacruz, 1909

Na próxima página desta segunda edição: ‘Simplified, Scientific Astrology, primeira parte, de Max Heindel: ‘Este é um manual completo. Contém todas as tabelas que são necessárias para aprender a calcular um horóscopo; mais 20 ilustrações. Preço 35 c. com frete 40 c.

Estava escrito, junto, que estes livros poderiam ser comprados na Rosicrucian Fellowship, P.O. Postal 1802, Seattle, Washington; 202 East Beck Street, Columbus, Ohio; Blanchard Hall, Los Angeles, Califórnia.

Pode parecer uma catástrofe perder 2000 livros para alguém que tinha poucos meios, isto se confirmou não ser o caso. Ao contrário, porque esta senhora já estava ligada aos novos pensamentos por muitos anos, Teosofia e outros movimentos similares, e distribuía livros entre eles que ela retirava de grandes Editoras. Ela os convenceu a pegar o Conceito que naquele tempo ainda era desconhecido. Desta forma ela formou uma demanda que fez distribuir os Ensinamentos Rosacruz por muitas partes do mundo.

Max Heindel partiu de Chicago e foi para Seattle; logo depois já saiu de lá em direção a Yakima, no estado de Washington, onde fez Palestras e fundou um Centro. Um dos que estavam lá presentes era Bessie Boyle Campbell, e conta o seguinte: ‘Me lembro do Max Heindel quando o encontrei pela primeira vez na porta de uma sala de Conferências ... Quando lá cheguei estavam o Sr. e a Sra. Swigart e o Sr. Heindel. Eu achei que ele se parecia muito com um Padre, apesar de estar vestido como um homem de negócios. Depois pensei que sua grande personalidade me fez pensar que era um Padre. Mais tarde, numa aula em círculo menor, ele nos contou que ele foi um Padre Católico Romano uns 300 anos antes, quando encarnado na França, ... na sala velha onde ele deu sua primeira Palestra, os ouvintes eram alguns mendigos, que por causa do frio e neve entraram ... Durante suas Palestras ele, às vezes, contava piadas, mas em outros

momentos ele era muito sério. Ele tinha grande compaixão por todos que sofriam'.²⁰¹

Em um dos livrinhos de anotações da Sra. Warendorp²⁰², uma irmã holandesa, estava escrito o seguinte: 'Em sua vida anterior Max Heindel era um monge que escrevia livros sobre misticismo. Aqueles trabalhos não agradavam a ordem da qual fazia parte e a consequência foi inimizade com os irmãos. A Senhora Heindel era filha de um Italiano rico, que deixou sua família e foi ajudar os pobres e doentes com ervas. Ela leu os livros do monge e o aconselhou a fugir porque sua vida corria perigo. Ela arrumou um cavalo com o qual o monge fugiu. A Ordem enviou cães de caça atrás do monge, que o trucidaram. Durante essa vida atual, Max Heindel tinha muito medo de cachorros'.

Para concluir uma passagem da carta do Sr. George Schwenk: 'Senhora Heindel me contou que o Sr. Heindel acreditava que todos os que estavam ativos com a Fraternidade Rosacruz, também estiveram ativos com ele na Igreja Católica 300 anos atrás'.²⁰³

Depois de Yakima, Heindel foi para Portland, onde, também, deu Palestras e fundou um Centro.

²⁰¹ Revista: Rays from the Rose Cross, outubro de 1955, pág. 482.

²⁰² Agatha Zegwaard (1882-1970), professora de Inglês, casada com o professor de matemática Martinus van Warendorp; começou a estudar os ensinamentos Rosacruzes em 1 de outubro de 1916. Por volta de 1920 ela inaugurou o primeiro Centro em Amsterdam – Holanda. Veja mais informações no Adendo 12.

²⁰³ O Senhor George Schwenk (1896-1972) Sr., Ojai, CA numa carta datada de 15 de junho de 1968.

CAPÍTULO 6 – EXPANSÃO DA FRATERNIDADE ROSACRUZ

Em novembro de 1909, Max Heindel deixou Seattle²⁰⁴ para continuar seu trabalho em Los Angeles. Naturalmente ele fez, primeiro, uma visita a Augusta Foss que, depois que ele havia deixado Seattle e partido para suas palestras ao norte (isso antes de sua viagem à Berlim) não havia visto mais Max Heindel por dois anos, e estava com medo de que ele a tivesse esquecido. Ela ficou muito surpresa quando ele apareceu. Max Heindel contou para ela que agora ele representava a Ordem Rosacruz, que havia escrito um livro e que se preparava para fazer apresentações em Los Angeles. Ela contou que teve uma gravíssima pneumonia dupla, como consequência de uma pesada gripe que pegou no dia 21 de janeiro de 1909²⁰⁵. Isto levou-a à beira da morte, no dia 28 do mesmo mês. À 1:00 hora da madrugada, ela saiu de seu corpo e se viu deitada na cama, onde os gritos das enfermeiras que a tentavam reanimar fizeram com que voltasse à vida. A doença fez com que sua resistência caísse e, com os pulmões afetados, ela não tinha mais condições de sair de casa à noite. Por este motivo deixou de frequentar o Movimento Teosófico.

Mas quando ela ouviu que Max Heindel pretendia dar palestras, imediatamente ofereceu sua ajuda. Max Heindel alugou um quarto a algumas casas adiante da casa dela. E após aceitar a proposta de ajuda da senhorita Augusta Foss, seu estoque de livros e outros materiais de estudos foram colocados na garagem da casa dela.

²⁰⁴ N.R.: cidade portuária e sede do Condado de King, no estado norte-americano de Washington

²⁰⁵ Max Heindel e Augusta Foss: Livro Astrodiagnose e Astroterapia, um guia de saúde. Cap. XI – uma lição como guia.

Max Heindel alugou o grande Blanchard Hall, o mesmo salão onde em 1903 ele havia ouvido o ciclo de Palestras de Leadbeater. Havia lugar para 1300 pessoas. Aí veio para ela a grande surpresa. Antes de conhecer Max Heindel, ela havia estudado Astrologia por quatro anos. Quando ele passou uma tarde inteira na casa dela, ele perguntou a ela se no mapa dele mostrava se ele seria bom palestrante. Naquele tempo ele ainda falava com um forte sotaque dinamarquês, e ela acreditava que isto seria um grande obstáculo. Então ela respondeu que ele poderia ser um ótimo autor, mas que fazer palestras talvez não fosse seu ponto forte. Contudo, o conhecimento que ele trazia à luz do dia e as perguntas que ele respondia de improviso foram uma surpresa total para ela. Ele era outra pessoa.

Três noites por semana Max Heindel dava Palestra para 800 pessoas ou mais, e nas outras duas noites ele dava cursos tanto dos Ensinos Rosacruzes quanto de Astrologia. Sua primeira turma de Astrologia, em Los Angeles, era de 125 alunos. No dia 27 de fevereiro de 1910, um grupo muito entusiasmado formou o Centro. Max Heindel preparou professores que estavam em condições de dar continuidade aos ensinamentos quando ele partisse, porque ele havia prometido aos amigos de Portland²⁰⁶ e Seattle que retornaria, assim que seu trabalho em Los Angeles tivesse terminado.

Para economizar os altos custos de propaganda e dar o máximo de divulgação possível, Max Heindel encomendou centenas de cartazes do tamanho de 20 cm por 25 cm e mandou imprimir neles os endereços das salas, datas e títulos das Palestras. Como havia feito em Columbus²⁰⁷, saía toda manhã, armado de martelo, pregos e, embaixo do braço, os cartazes que espalhava por diversas regiões da cidade. O dia inteiro ele caminhava com sua perna esquerda manca e machucada, por vários quilômetros, para

²⁰⁶ N.R.: Cidade no noroeste dos Estados Unidos, no estado do Oregon.

²⁰⁷ N.R.: Columbus é a capital do estado norte-americano do Ohio.

estar no palco ou na sala de aula à noite. Contudo, isto parece que teve sucesso, porque em pouco tempo as salas estavam repletas, principalmente após sua primeira Palestra²⁰⁸. Amigos levavam amigos, fazendo com que faltasse lugar para se sentar. Por isso ele começou a entregar cartões a todos que entravam. Estes cartões davam a garantia de ter lugar para se sentar na próxima Palestra. O grande interesse fez com que Max Heindel também fizesse Palestras e aulas aos domingos à tarde. Isto continuou até 17 de março de 1910. No dia seguinte ele queria partir para Seattle e Portland para lá dar algumas aulas de novo. Na noite anterior à sua partida, ele orientou a Sra. Clara Gidding a dar continuidade nos Ensinamentos Rosacruzes, uma amiga que já havia trabalhado com ele em anos anteriores, em Los Angeles. Na noite seguinte ele anunciou que a senhorita Augusta Foss iria continuar com as aulas de Astrologia, dizendo que ela havia sido a professora dele neste quesito. Para estes cursos havia 125 alunos inscritos.

Na manhã seguinte ele ficou muito doente, em consequência de seus problemas cardíacos e foi levado ao Hospital Angelus²⁰⁹. Aqui ele permaneceu beirando a morte por algumas semanas. Durante esta doença, Max Heindel alcançou sua segunda Iniciação e conta o seguinte sobre isto: “Na noite de 9 de abril, quando a Lua Nova estava em Áries, meu Mestre entrou em meu quarto e disse que naquela noite iniciava-se o novo decênio”²¹⁰, e que seria meu privilégio conhecer um novo método de Cura durante os próximos 10 anos. A Fraternidade iria providenciar os ajudantes para este novo trabalho. Esta foi a primeira indicação que recebi de que um serviço desta forma era planejado. “Na noite anterior, o meu trabalho, com o recém-inaugurado Centro Rosacruz de Los Angeles, havia terminado.

²⁰⁸ 29 de novembro 1909.

²⁰⁹ N.R.: em Los Angeles

²¹⁰ Max Heindel, Livro Ensinamentos de um Iniciado, cap. 20.

Seis das sete noites eu havia caminhado e dado Palestras e, também, várias tardes, desde a minha experiência em Chicago. Eu fiquei doente e havia me retirado para me recuperar. Eu sabia quão perigoso é deixar o corpo conscientemente quando se está doente, porque o Corpo Vital está extremamente enfraquecido, e o Cordão Prateado pode ser rompido mais facilmente. Em tais situações a morte provocaria as mesmas consequências que o suicídio, por isto o Auxiliar Invisível é aconselhado a permanecer com seu Corpo Denso quando está adoecido. Contudo, por solicitação do meu Mestre, eu estava em condições de deixar meu Corpo Denso e fazer uma viagem astral para o Templo. Foi deixado um guarda para cuidar de meu corpo adoecido.

Como já foi dito anteriormente em nossa literatura, são 9 os graus de Mistérios Menores de qualquer Escola na Terra, e a Ordem Rosacruz não é exceção. A primeira Iniciação é equivalente ao Período de Saturno, e os exercícios relacionados a ela são realizados à meia noite dos sábados. A segunda Iniciação é equivalente ao Período Solar, e o Rito especial é realizado à meia noite dos domingos. A terceira Iniciação é relacionada ao Período Lunar, e é realizado à meia noite da segunda-feira e, assim, sucessivamente com as primeiras sete Iniciações. Cada Iniciação equivale a um Período e seu rito é realizado no dia específico. A oitava Iniciação é realizada nas noites de Lua Cheia e Lua Nova, e a nona Iniciação tem seu ritual nas noites dos Solstícios de Dezembro e Junho. Quando um Discípulo se torna Irmão ou Irmã Leigo (a), ele (a) recebe o convite para participar do Rito que acontece aos sábados à meia noite. A próxima Iniciação lhes dá o direito de participar dos Ritos que acontecem aos domingos e, assim, sucessivamente. Devo salientar que embora todos os Irmãos e Irmãs Leigos (as) tenham livre acesso ao Templo em seu Corpo Vital, em qualquer dia, eles serão impedidos de participar dos Rituais aos

quais ainda não fazem parte. Não há um guarda visível na porta e que pede a Palavra-Chave para cada um que chegar. Contudo, em volta do Templo existe um muro invisível, mas impenetrável para aqueles que não receberam a Palavra de Passe. Este muro é diferente a cada noite, para que um Estudante que por acidente ou por esquecimento, tente entrar no Templo quando estiver ocorrendo um Rito acima de seu grau de Iniciação, irá experimentar como se batesse com a cabeça contra uma muralha espiritual e que esta experiência é tudo, menos agradável.

Como eu falei, a oitava Iniciação tem seus Ritos nas noites de Lua Nova e Lua Cheia, e todos, inclusive eu, que ainda não chegaram nesta Iniciação, são impedidos de participar do Rito da Meia Noite. Porque não são Ritos Simbólicos, onde qualquer um que pagar algumas peças de dinheiro possa participar. Eles exigem um desenvolvimento espiritual, muito acima do meu atualmente, um desenvolvimento que em algumas vidas ainda não atingirei, mesmo que não me falte esforço, vontade e aspiração.

Está claro que naquela noite de Lua Nova em 1910, quando meu Mestre veio me buscar, não foi para me levar àquele Rito da Oitava Iniciação, mas para uma reunião diferente. Mesmo que esta reunião fosse realizada quando na Califórnia já era noite, o Rito com a diferença horária com a Alemanha, já havia ocorrido horas antes, tanto, que quando cheguei ao Templo com o meu Mestre, o sol já estava alto no céu.

Quando entramos no Templo tive primeiro uma reunião somente com o meu Mestre, onde ele explicou o trabalho da Fraternidade, conforme os Irmãos Maiores gostariam que isto fosse desenvolvido.

A base desta conversa foi me desonerar o máximo possível quanto a organização, ou pelo menos deixá-la o mais simples possível. Foi comentado que por melhor que fosse a intenção no começo, a vaidade das

pessoas é atingida, e para a maioria, a tentação fica muito grande e acaba acontecendo disputa por posições e poder. Quando a livre iniciativa dos associados é ferida ou influenciada aí o objetivo da Ordem Rosacruz – que é criar independência e autoconfiança – será perdido. Leis e regras são restritivas e, portanto, devem ser mínimos. O Mestre pensava que seria possível fazer tudo sem regra nenhuma.

Foi conforme esta linha de pensamento que imprimi em nosso papel carta o cabeçalho: ‘Uma Associação Internacional de Cristãos Místicos’. Pois existe uma diferença enorme em uma associação que é totalmente voluntária e uma organização que prende seus sócios por juramentos, promessas e coisas do tipo. Os Probacionistas sabem que a promessa que fazem é uma promessa a eles mesmos e não à Ordem Rosacruz. A mesma preocupação da total liberdade pessoal é encontrada em toda a Escola de Mistérios do Ocidente. Nós não temos Mestres; eles são nossos amigos e Professores e nunca exigem – sob nenhuma condição – obediência a qualquer regra que seja. No máximo eles nos advertem, nos deixando livres para seguir ou não tal conselho.

Posso dizer aqui, que a linha geral de não organizar, foi seguida nos Centros de: Columbus, Seattle e Los Angeles. Contudo, desde então continuei nesta linha tentando passar os ensinamentos a pessoas diversas de um Centro Mundial, preferencialmente do que fundar Centros em diversos estados. Em alguns lugares, grupos de Estudantes demonstraram interesse em se juntar para estudar ou formar um elo espiritual. Para este fim toda a ajuda é disponibilizada. Contudo, como foi dito, não fiz mais esforços para formar Centros de Estudos; deixo aos Estudantes fazerem aquilo pelo qual se sentem chamados.

O novo Trabalho de Cura, do qual falarei mais à frente, exigiria um local fixo para a Sede Central. Porque vivemos num mundo físico, sob condições materiais, me parece necessário que a Sede Central seja uma Pessoa Jurídica reconhecida conforme as leis do país onde for constituída, para que aquilo que seja necessário ao trabalho, permaneça disponível para a humanidade, após os atuais líderes terem deixado esta vida terrena. Com uma Sede Central não poderemos deixar de ter regras e uma organização. Contudo, a Fraternidade, em geral, deve permanecer livre de regras para que o crescimento anímico possa perdurar pelo maior tempo possível. Na verdade, é triste imaginar que enquanto isto são minhas intenções, a Fraternidade Rosacruz seguirá o caminho de todas as outras Instituições. Irá se prender a regras e terá disputas de poder que irão cristalizá-la e fará com que caia em pedaços. Contudo, aí teremos o consolo de que nos destroços dela irá nascer algo maior e melhor, como nasceu em cima de construções que já responderam ao seu destino e, agora, estão no caminho da decadência.

Após a reunião citada acima, entramos no Templo, onde os doze Irmãos Maiores estavam reunidos. Estava arranjado de forma diferente que dá outra vez, mas por falta de espaço²¹¹ não me permite uma explicação mais detalhada. Eu mencionarei apenas três esferas ou bolas que estava ao centro do Templo, penduradas uma acima da outra, a bola do meio, aproximadamente, a meia distância do chão e do teto. Esta esfera era bem maior do que as outras duas penduradas acima e abaixo da mesma²¹².

Dentro da esfera maior havia um pequeno recipiente, que continha alguns pacotes preenchidos por uma substância, onde o Espírito Universal poderia

²¹¹ 'Falta de espaço' logicamente não faz sentido. Max Heindel não queria ou não podia dar maiores explicações a respeito.

²¹² Max Heindel, Livro Ensinaamentos de um Iniciado, cap. 20 e 21.

ser misturado tão facilmente quanto uma quantidade de amoníaco com água. Quando os Irmãos Maiores se posicionaram de uma determinada forma, e após a harmonia de uma determinada música ter preenchido o ambiente, as três esferas, de repente, começaram a fluir nas três cores primárias: azul, amarelo e vermelho. Para minha concepção ficou claro que após dizer a palavra mágica, o recipiente com os pacotes foi preenchido por uma essência espiritual que fez as esferas brilharem. Alguns pacotes foram utilizados com muito sucesso pelos Irmãos Maiores. Como por encanto, as partes cristalizadas que preenchiam o centro do Corpo Vital do paciente, se partiam e o doente acordava com a consciência de estar saudável e bem”²¹³.

“Além da visão física, há outras formas de visão: a visão etérica ou raio-X; a visão da cor, que nos abre o Mundo do Desejo, a visão tonal que revela a Região do Pensamento Concreto, conforme é explanado detalhadamente no livro ‘Os Mistérios Rosacruz’. Meu desenvolvimento da visão espiritual da última região mencionada era, naquele momento, muito insuficiente. De fato, quanto melhor for a nossa saúde, mais firmes estamos ancorados em nosso Corpo Denso e maior dificuldade teremos de entrar em contato com os reinos espirituais. Pessoas que dizem que nunca em suas vidas ficaram doentes revelam, desta forma, que estão muito bem sintonizadas com o mundo material e, portanto, menos capacitadas para ingressar nos reinos espirituais. Isto era para mim, também, o caso até 1905, apesar de ter sofrido dores atroz na minha vida inteira, como consequência de uma cirurgia realizada na perna esquerda na minha infância. A ferida só cicatrizou quando passei a viver uma vida vegetariana e a dor passou. Contudo, em todos os anos anteriores minha saúde era de tal forma, que ninguém poderia ver em meu rosto que eu sentia dor. No geral gozava de boa saúde. É importante comentar que quando eu sofria algum acidente, do

²¹³ Max Heindel, Livro Ensinaamentos de um Iniciado, cap. 22.

corde saía muito sangue e não coagulava e, portanto, eu perdia sempre muito sangue. Contudo, dois anos de alimentação sem carne a perda de uma unha inteira numa manhã, mal fez perder algumas gotas de sangue. Naquela mesma tarde eu já estava em condições de datilografar normalmente. Quando a unha nova nasceu não houve nenhuma ulceração.

O crescimento do meu lado espiritual causou uma desarmonia em meu Corpo Denso: ficou mais sensível para as condições do ambiente. O resultado foi um esgotamento. Isto foi mais intensificado por minha, já citada, persistência, que me manteve de pé por meses a mais do que se eu tivesse me dado o direito de descansar. Com a consequência que a morte esteve perto. Porque a morte é a permanente ruptura do elo entre o Corpo Denso e o Corpo Vital. Na aproximação desse estado especial de transição, na iminência de ocorrer o desligamento da matéria, podemos receber instruções sobre a ciência de retirar-se do corpo. Goethe, o grande poeta alemão, recebeu sua primeira Iniciação quando seu corpo se achava debilitado e à beira da morte²¹⁴.

Eu ainda não havia progredido o suficiente no caminho espiritual. Contudo, a dedicação aos estudos, aspirações e um exercício praticado por muito tempo, e que naquela época acreditava tê-lo inventado, mas agora já sei, vem de tempos remotos, contribuíram para que pudesse abandonar o meu corpo, por um curto espaço de tempo e regressar logo em seguida. Não sei como fazia isso, e nem podia fazê-lo voluntariamente. Contudo isto não vem ao caso.

Um ponto relevante que quero ressaltar é que uma perturbação de uma perfeita saúde é necessária antes que seja possível permanecer em balanço nos Mundos Espirituais. Quanto mais forte e vigoroso for o Corpo Denso,

²¹⁴ N.T.: do Livro Ensinaamentos de um Iniciado, Capítulo XXI – Max Heindel – Fraternidade Rosacruz

mais drástico terá de ser o método para debilitá-lo. Depois seguem-se anos de saúde oscilante até que se tenha condições de viver bem, tanto no Mundo Físico com saúde, enquanto adquire a capacidade de atuar nos reinos superiores.

Assim aconteceu comigo. A sobrecarga de trabalho tanto físico como mental, sem trégua até hoje, tem deixado o meu Corpo Denso longe de um estado saudável. Amigos me alertaram e tenho tentado considerar suas preocupações. Contudo, o trabalho precisa ser feito. Até que venha ajuda, eu preciso continuar trabalhando, sem me preocupar com a saúde. A Sra. Augusta Foss Heindel, como em tudo, também me apoia neste ponto. Nesta condição precária de saúde desenvolvi uma capacidade crescente de funcionar no mundo espiritual.

Como já afirmei, minha visão tonal era mediana e, principalmente, limitada às subdivisões inferiores da Região do Pensamento Concreto. Uma pequena ajuda dos Irmãos Maiores, naquela noite, permitiu-me entrar em contato com a quarta região, o lar dos Arquétipos. Lá aprendi e compreendi as lições relativas ao mais alto elevado ideal da Fraternidade Rosacruz e, também, sobre sua missão na Terra.

Vi nossa Sede Mundial, e uma multidão de pessoas vindas de todas as partes do mundo para receber os ensinamentos. E vi muitos partirem de lá para levar alento aos sofredores. Enquanto neste mundo é necessário fazer investigações para descobrir alguma coisa, lá o tom, que cada arquétipo possui quando tocado com o conhecimento espiritual, dá a característica do que representa. Portanto, naquela noite, adquiri uma visão que não consigo descrever em palavras, porque o mundo em que vivemos é baseada no

tempo, enquanto no reino superior dos Arquétipos, tudo é um eterno AGORA”²¹⁵.

Durante esta segunda Iniciação, os Irmãos Maiores disseram à Heindel que deveria ser construído uma Sede Central e uma Ecclesia ou Templo, onde se alcançaria uma panaceia espiritual. Dois ingredientes foram revelados ao Max Heindel, mas o terceiro deveria ser formado conforme a vida dos Probacionistas, pois era de conteúdo espiritual.

Max Heindel, ainda no hospital, deveria pedir auxílio de um médico para obedecer aos regulamentos do hospital. Contanto que sua doença estivesse alcançando uma crise, ele não se desesperou. Ele sabia que sua situação não se alteraria até que viesse a Lua Nova. Ele estava tranquilamente esperando, porque sua Mente estava tão exaurida que não conseguiria trabalhar. Ele acreditava que a Lua faria tudo acontecer na hora certa.

Mas os médicos não estavam satisfeitos sobre sua condição física, e três deles estavam em volta de sua cama conversando sobre sua situação, acreditando que seu paciente estivesse fora de consciência. Contudo, ele ouviu que os três médicos acreditavam que ele não alcançaria a manhã do dia seguinte. Quando Max Heindel ouviu isto, começou a trabalhar nele mesmo a tal ponto, que o edema que estava alcançando seu coração, dentro de poucas horas, desapareceu. Quando, como de costume, Augusta Foss veio lhe fazer uma visita à 1 hora da tarde, ele perguntou se ela poderia levá-lo numa cadeira de rodas ao jardim, para tomar um pouco de ar fresco. Quando eles estavam lá sentados, numa sombra embaixo de uma maravilhosa magnólia em flor, ele ficou bem melhor. Dois médicos que

²¹⁵ Max Heindel, Livro Ensinamentos de um Iniciado, cap. 21

passavam ficaram surpreendidos de ver seu paciente sorridente e em boa saúde.

Max Heindel pediu a Augusta Foss para alugar um quarto para ele perto da casa dela, porque ele poderia deixar o hospital dentro de alguns dias. Ela morava onde na época era conhecido como Bunker Hill District, de Los Angeles.

Após deixar o hospital e seguir de bonde até seu novo quarto, ele publicou um anúncio no jornal para um estenógrafo²¹⁶ com a intenção de utilizar o espaço da Fraternidade, que ficava a algumas quadras abaixo, para ditar um livro. Ele mesmo viu que não seria possível assim surpreender seus amigos e alunos desta forma. Portanto solicitou a Augusta se ela teria um quarto livre na casa que ele poderia usar para ditar o seu livro.

Um antigo colega de quarto de Max Heindel, Carl Oscar Borg, que depois se tornou um conhecido pintor de quadros de paisagens, havia alugado o quarto da frente da casa dela. Naquele momento ele estava numa turnê para se inspirar, portanto Max Heindel conseguiu consentimento para usar aquele quarto. Então, Heindel comprou uma máquina de escrever e contratou um estenógrafo.

Enquanto dava suas Palestras, ele reuniu perguntas de seus ouvintes por escrito e com estes no bolso, ele andava pelo quarto de um lado a outro, ditando as respostas sem consultar qualquer trabalho ou fazer qualquer pesquisa. Esse quarto ficava a uns três metros da calçada e por sua voz alta e forte, muitas vezes, atraía várias pessoas que ficavam ali, parados ouvindo. Uma das ouvintes era a idosa mãe de Augusta Foss, que tinha a idade de 84 anos e gostava de sentar-se na varanda para poder ouvir Max

²¹⁶ N.T.: indivíduo que sabe estenografia ou que a pratica profissionalmente; taquígrafo, braquígrafo, logógrafo

Heindel. O livro que o Max Heindel ditou foi a primeira parte do “Perguntas e Respostas”. Quando o livro estava finalizando, Max Heindel fez planos para fazer uma viagem ao Norte, que ele foi obrigado a adiar por causa de sua doença.

Neste meio tempo a segunda edição do Conceito Rosacruz do Cosmos estava pronto, e o manuscrito do “Perguntas e Respostas”²¹⁷, um livro com 428 páginas, estava nas mãos da gráfica.

O dia anterior à sua partida aconteceu um maravilhoso evento. No dia 10 de agosto de 1910, Max Heindel se casa pela terceira vez em Santa Ana, desta vez com Augusta Foss²¹⁸.

Ela estava com medo de deixar sua mãe idosa, que já havia tido um pequeno derrame, por isto o casamento foi feito em segredo. No dia seguinte Max Heindel partiu para Seattle, de barco, enquanto a Sra. Augusta Foss Heindel permaneceu em Los Angeles. Após ter se despedido de seu marido no porto, ela alugou um carro para retornar a Los Angeles. Aos poucos ela foi se conscientizando onde havia se metido e que agora o trabalho dele, também, se tornou o dela. Portanto ela parou numa loja e comprou uma máquina de escrever Underwood de segunda mão. No dia seguinte ela escreveu uma carta para seu marido nesta máquina e não conseguia encontrar uma única letra maiúscula.

²¹⁷ Livro Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas – de Max Heindel.

²¹⁸ Na certidão de casamento está escrito segundo casamento; mas foi considerado o segundo casamento como Max Heindel, na América.



Fig. 58 – Sr. e Sra. Augusta Foss Heindel

Quando Heindel desceu do navio recebeu a carta dela. Quanto ele não riu dela! Em sua carta expressa que ela recebeu no dia seguinte, ele explicou como ela fazia para encontrar as letras maiúsculas.

Max Heindel não havia consultado seu Mestre quanto ao fato de seu casamento, e não sabia como isto influenciaria os planos dos Irmãos Maiores. Contudo, durante sua viagem, o Mestre veio sorridente até ele, e aqui trazemos a carta de Max Heindel datada de 21 de agosto de 1910 para sua esposa²¹⁹: “O Mestre me parabenizou, e disse que ele gostaria de algum dia também receber você no Templo como filha. Ele me chamou de filho, o que nunca havia feito antes, e Ele estava mais carinhoso do que nunca”.

No Dia do Trabalho (1 de setembro de 1910), ele escreveu para sua esposa: “Eu me senti tão entusiasmado com o que meu Mestre falou, que ele gostaria de te receber como filha no Templo. É o meu maior desejo poder

²¹⁹ Boletim Echoes de Mount Ecclesia – The Rosicrucian Fellowship, março 1948.

ver este dia, quando pudermos estar juntos lá e receber a benção dos Irmãos Maiores”²²⁰.

O Mestre contou a ele que sua esposa esteve por alguns anos sob a observação e orientação deles, mesmo que ela não soubesse disso; e que este casamento espiritualmente iria se confirmar muito útil, e serviria como uma garantia para sua saúde física.

Max Heindel estava planejando viajar para os Estados do Norte e depois seguir pela rota para o Oeste. Contudo, após ter estado por seis semanas em Seattle, Yakima²²¹ e Portland dando Palestras, ele novamente teve problemas com seu coração e foi obrigado a interromper sua viagem.

A Sra. Augusta Foss Heindel preparou uma de suas casas de praia de Ocean Park²²² para aguardar o retorno de seu marido adoentado. A sua mãe idosa foi deixada aos cuidados de outra filha.

²²⁰ Boletim Echoes de Mount Ecclesia – The Rosicrucian Fellowship, abril 1948.

²²¹ Cidade localizada no estado norte-americano de Washington

²²² Região censo-designada localizada no estado norte-americano de Washington



Fig. 59 – Sala de jantar e cozinha, Ocean Park, 1911

Por volta de 22 de novembro, Max Heindel chegou tão adoentado nesta casa de três cômodos, que ele desmaiou. Durante três meses ele foi cuidado por sua esposa dia e noite.

Em Seattle, Max Heindel havia comprado uma pequena impressora de segunda mão. Esta impressora estava pronta para uso e a Sra. Augusta Foss Heindel recebeu de seu marido – enquanto este estava apoiado por travesseiros em sua cama – orientações de como manejá-la. Apesar da Sra. Augusta Foss Heindel ser habilidosa por natureza, não foi fácil para ela. As letras devem ser colocadas de forma espelhada para que no papel apareça de forma correta. Após as corretas instruções, ela estava em condições de, ainda em novembro, imprimir a primeira Carta aos Estudantes nesta máquina.

Antes de Heindel deixar Seattle para retornar ao sul, o Secretário, William M. Patterson, havia falado aos amigos de Columbus, Seattle, Yakima, Duluth, Portland e Los Angeles, que Max Heindel iria começar um Curso por escrito a partir da Sede Central de Ocean Park, Caixa Postal 866. Com esta informação houve muitas reações. Pode se concluir que a Sra. Augusta Foss Heindel esteve bem ocupada neste período. Ela cuidava de seu marido doente, tinha que limpar a casa, cuidar da comida, colocar as letras, imprimir as folhas, escrever todos os envelopes aos cursistas e Estudantes e, ainda, responder muitas cartas.

Neste período a Fraternidade Rosacruz foi denominada: “Uma Associação Internacional de Cristãos Místicos”, e o lema: “Mente pura, coração nobre e corpo são” foi inserido.

O médico disse à Sra. Augusta Foss Heindel, após visitar seu marido, que ele provavelmente não alcançaria o final do ano seguinte. Contudo, esta notícia desencorajadora ela não aceitou, porque ela sentia que esta doença era mais uma lição que seu marido deveria passar. Ele estava a ponto de passar por sua terceira Iniciação.

Apesar de Heindel estar doente por três meses, também havia dias em que ele, vestido de roupão, conseguia se sentar e escrever algumas coisas. Levado por um espírito indomável, ele fazia planos de escrever seu quinto livro: Os Mistérios dos Rosacruzes²²³. Também, agora, ele colocou no jornal uma vaga para estenógrafo a quem ele ditaria o livro.

Até este momento ninguém estava ciente da presença de Max Heindel em Ocean Park. Contudo, sua voz alta e forte chamou a atenção de várias pessoas que passavam por ali e, também, dos vizinhos. Ao lado de Max

²²³ Livro Mistérios Rosacruzes – Primeira Edição, Chicago, 1911.

Heindel morava um médico que, após ter lido o Conceito Rosacruz do Cosmos, procurou estreitar relacionamentos, apesar de que ele tinha pouquíssimo tempo disponível para contatos sociais.

CAPÍTULO 7 – AQUISIÇÃO DE UM TERRENO PARA A SEDE CENTRAL

Em meados de fevereiro de 1911, Max Heindel recebeu a visita do seu amigo do peito William M. Patterson e esposa, que insistiram em fazer a compra de um terreno para uma futura Sede Central. Também desta vez, como no momento da publicação do Conceito Rosacruz do Cosmos e dos 20 folhetos do Cristianismo Rosacruz, ele estava disposto a ajudar financeiramente.

Após um tempo de procura, encontraram um pedaço de terra de 16 hectares num morro, ao norte de Los Angeles, entre Brentwood Park e Hollywood. Um lugar muito lindo com vista sobre todo o vale e o mar. O Sr. Patterson sugeriu comprar esta terra; ele queria doar 4 hectares para a Sede Central e manter o resto para si, como um investimento imobiliário, para poder vender para associados.

Após assinarem o contrato de compra e venda e terem pagado um valor de US\$ 100,00, como adiantamento, descobriram que era exigido a assinatura dos quatro herdeiros antes de registrarem no cartório. Demorou dois meses para que o herdeiro, que morava na Europa, respondesse.

Nesse meio tempo chegou aos ouvidos do corretor de imóveis de que havia planos de se construir um Centro de Cura neste local, fazendo com que por milhas em torno do terreno, os preços das terras duplicassem. Isto chegou aos ouvidos dos dois herdeiros que moravam nos estados do Leste, que então se recusaram a vender, não sabendo que a subida dos preços se devia ao fato da provável venda da terra deles para a Fraternidade Rosacruz. Após isso se tornou impossível comprar um pedaço de terra na região de

Los Angeles, sem que os corretores percebessem e por conta disso subissem o preço.

Quando em maio retomaram a busca por uma terra, foi decidido entrar na próxima cidade de forma discreta e comprar a terra de forma incógnita. Sra. Augusta Foss Heindel sugeriu irem para San Diego, pois ela, anos atrás, ficou admirada pelas lindas árvores e pelo ambiente. Quando compraram as passagens, o Sr. e a Sra. Patterson pediram para fazer conexão em San Juan Capistrano, onde ficava uma velha missão, e em Oceanside. Queriam procurar um pedaço de terra nestas duas cidades. Fazer conexão em San Juan Capistrano não era possível, mas em Oceanside não havia restrições.

Quando, numa manhã de domingo, chegaram na Estação de Trem de Oceanside foram recebidos por um menino pequeno e cheio de sardas de aproximadamente 10 anos, chamado Tommy Draper. Além dele não havia ninguém na Estação. ‘Olá, o que os senhores querem?’, foi seu cumprimento sorridente. Max Heindel, que tinha um apreço por crianças, respondeu a este pequeno escoteiro, que ele gostaria de comprar um pedaço de terra, e perguntou se ele poderia vender algum. A resposta surpreendente foi um dedo apontando para um homem grisalho, que estava do outro lado da Estação saindo de um lote vazio, dizendo: ‘Lá vem o homem que pode vendê-lo ao senhor’.

Descobriram que o Sr. Chauncey Hayes era o único corretor de imóveis daquela cidadezinha²²⁴. Após terem contado a ele o que procuravam, ele

²²⁴ Retirado do livro *Oceanside, Crest of the Wave*, Oceanside 1988, pág. 29 e 30 de Langdon Sully e Taryn Bigelows. ‘Juiz J. Chauncey Hayes nasceu em Los Angeles em 1 de junho de 1852. Ele se mudou para San Luis Rey quando tinha 15 anos e, interrompendo apenas no período que estudou no Colégio de Santa Clara, passou os próximos 66 anos estimulando e desenvolvendo San Diego Country. Como único corretor de imóveis na região de Oceanside, ele vendia as parcelas de terras. Tinha pouca coisa que Hayes não sabia fazer. Ele era corretor de imóveis e A. J. Meyers o fundador da cidade. Anos depois ele foi banqueiro, editor do jornal local, agente cartorário, secretário geral da cidade, advogado, fornecedor de água e, por vinte anos, Juiz de Paz. Ele faleceu entre 1933/34’.

acenou para um homem que não estava longe na abertura da porta de um estábulo, chamado Coutts. Quando este homem chegou perto, foi perguntado a ele se poderia acompanhar o grupo à terra da ‘Reserva’. O Dr. Coutts se retirou e voltou um pouco depois com uma carruagem puxada por dois cavalos, chamado “surrey”. Após uns vinte minutos chegaram ao topo do morro, que dava uma vista maravilhosa sobre o vale San Luis Rey.

Eles estavam num terreno plano coberto de Artemísia, uma verdadeira selva, com uma área de 16 hectares. Apesar de ao norte se destacarem dois reservatórios de água feios, que forneciam a água de Oceanside, a vista era muito linda. Ao Nordeste montanhas e ao sudeste o oceano, assim como os Irmãos Maiores haviam mostrado à Max Heindel. “Este é o lugar”, exclamou Max Heindel.

Em 1886 a Califórnia viveu um período que ficou conhecido como ‘o boom do papel’. O fato era que muitos terrenos mudavam de dono no papel, mas nunca em realidade, porque em alguns anos os preços implodiram e os compradores podiam pagar um pouco mais do que a entrada.

A terra que eles resolveram comprar era um desses terrenos de papel, onde havia estradas, mas não existiam casas e que o banco havia tomado por falta de pagamento. Oceanside estava morto e não tinha meios financeiros para vender este terreno por falta de água potável; o distrito inteiro tinha paralisado. A Sra. Augusta Foss Heindel viu imediatamente a segurança desta escolha, e percebeu que ninguém iria comprar uma terra numa cidadezinha tão morta e seca – onde não existia mercado ou algo que pudesse ser produzido nesta terra.

Os Heindel tomaram o trem da tarde para San Diego e a Sra. Augusta Foss Heindel convenceu o marido a ir ao cinema para se distraírem à noite.

Durante o filme Heindel falou: ‘Estou preocupado se o terreno ainda não foi vendido’ e ‘devíamos ter dado uma entrada para ter certeza de que não será vendido’.

Na segunda de manhã eles tomaram o primeiro trem para Oceanside e pagaram cem dólares para segurar a compra, até que os papéis estivessem prontos. Max Heindel fez isso porque tinha prometido ao seu amigo William Patterson que iria ajudar na compra do terreno. A compra foi efetivada no dia 3 de maio de 1911, às 15h30m, quando o Sr. Patterson pagou os primeiros mil dólares, e deu ordens para assinar os documentos. Os outros quatro mil dólares seriam pagos em quatro parcelas anuais.

Para termos uma visão justa de Mount Ecclesia – assim foi batizada por Max Heindel, como uma logo marca indicando o local na Alemanha onde o Templo está localizado – segue aqui uma descrição transcrita do Echoes. ‘Com o objetivo de tornar prático ao público nossos ensinamentos e cura, compramos um pedaço de 16 h hectares de terras, na cidadezinha de Oceanside, 145 km ao sul de Los Angeles. É um dos lugares mais lindos no ensolarado sul da Califórnia, situada numa planície alta. De Mount Ecclesia, como chamamos a nossa Sede Central, temos uma vista sem obstáculos sobre o maravilhoso e azul Oceano Pacífico. A oeste fica, a 120 km a ilha San Clemente. Com frequência vemos ao horizonte a silhueta de navios passando. A 46 km ao sul aparece La Jolla, uma cidade vizinha de San Diego, a cidade mais ao sul do espaçoso reino do Tio Sam.

A 129 km ao norte de Mount Ecclesia vemos a querida ilha Catalina com sua água cristalina, e seus maravilhosos jardins submarinos, tão estranhos e fantásticos que sobrepõe nossa imaginação e contos de fadas.

Exatamente abaixo de Mount Ecclesia fica o sorridente vale de San Luis Rey, com seus frutíferos campos verdes, sua histórica e velha Missão. Um

pouco a frente ficam os morros com suas milagrosas brincadeiras de sombra e luz. Depois as montanhas com seus contornos acidentados. Mais ao Oeste vemos os picos cobertos de neve das montanhas San Bernardino, Greyback e San Jacinto. O primeiro fica a 160 km, e o último a 120 km da costa.

Portanto, a nossa vista de Mount Ecclesia tem 240 km de leste a oeste, da montanha de San Jacinto até a ilha San Clemente, e 190 km de norte a sul, de Catalina à La Jolla.

O clima é tão agradável quanto à vista, e inacreditável para aqueles que nunca moraram aqui. Durante o inverno podemos usar roupas leves e arejadas. E apesar da água do nosso tanque, aquecido pelo sol, ficar tão quente que quebraria um copo, nós não chegamos a transpirar nos dias mais quentes do verão, porque a brisa do mar, que vem todos os dias das 10 h às 17 h sobre Mount Ecclesia, resfria a atmosfera e preenche nossos pulmões com fortalecedor ozônio, refrescante do peito arfante no Oceano Pacífico. É um elixir de vida frutífero. Por isto este local nos dá condições tão extraordinárias para a cura que, provavelmente, não tenha outro igual²²⁵.

Em setembro de 1911, Max Heindel e sua esposa fizeram uma tournée pela costa Oeste, onde Heindel fez palestras em San Francisco, Sacramento, Seattle e Yakima. Ele estava feliz em poder dizer, no palco, que a Fraternidade havia adquirido um pedaço de terra em Oceanside para construir a Sede Central.

Aproximadamente um mês após esta viagem, a Sra. Augusta Foss Heindel recebeu visitas, em Ocean Park, enquanto seu marido estava em Los Angeles, aproximadamente a 30 km de distância. Eram duas damas e um

²²⁵ Echoes from Mount Ecclesia, 10 de janeiro de 1914, nº 8, pág. 1 e 2.

cavalheiro que tinham interesse pela casa de praia e queriam comprá-la. Para a Sra. Augusta Foss Heindel esta casinha, onde agora era a Sede Central – com uma casinha menor aos fundos – representava uma fonte de renda e ela não estava disposta a vendê-la. Talvez porque ela não soubesse aonde ir com todos os livros e manuscritos, que a 11 meses estavam guardados lá. A oferta era muito tentadora e tão acima do que ela achava que a casa valia, que ela pediu aos visitantes um tempo para poder pensar no assunto, e conversar com seu marido porque não iria vender sem o consentimento dele.

Dentro de uma hora Max Heindel chegou em casa, e a primeira coisa que ele disse foi: ‘Oi, você tem a chance de vender esta casa e qual é a oferta?’ Quando ele ouviu o valor atraente ele respondeu: ‘Bem-querida, esta é a oportunidade que estávamos esperando. Irá nos trazer aquilo que precisamos para construir em Oceanside!’.

A venda foi fechada e os compradores pagaram \$ 2.000 à vista, enquanto para o resto foi fechado uma hipoteca, com a condição de que os Heindel iriam sair da casa em 10 dias e entregar as chaves.

Com a ajuda da estenógrafa e uma dama que havia chegado a poucos dias em Portland – Sra. Ruth Beach e Rachel Cunningham – imediatamente começaram a empacotar as coisas e preparar toda a mudança para Oceanside. Enquanto isto Max Heindel foi para Oceanside alugar uma casa.

Na manhã de 27 de outubro de 1911, eles partiram da casinha na praia para Oceanside. As senhoras Beach e Cunningham foram de trem, enquanto o Sr. e a Sra. Augusta Foss Heindel seguiram num carro pequeno de dois

lugares, um Franklin, que eles reformaram²²⁶. Este carro foi comprado por \$ 300, um valor que foi pago com o dinheiro da venda das casinhas. O carro estava supercarregado na parte traseira com máquinas de escrever e malas. No início da manhã, às 5:00 h, o Sr. e Sra. Augusta Foss Heindel estavam prontos para partir.



Fig. 60 – Em Franklin modelo 1903

²²⁶ O Sr. A.H. Amick, o redator de *Air Cooled News*, a revista de Clube H.H. Franklin, escreveu para mim em 1972 que o modelo 1903 era o único que não tinha motor de partida. Pela amigável ajuda do Sr. Amick, recebi do médico Dr. George S. Boyer de Allentown, Pensilvânia, também sócio do Clube H. H. Franklin, no dia 15 de maio de 1972 a foto do carro dele de 1903 restaurado.

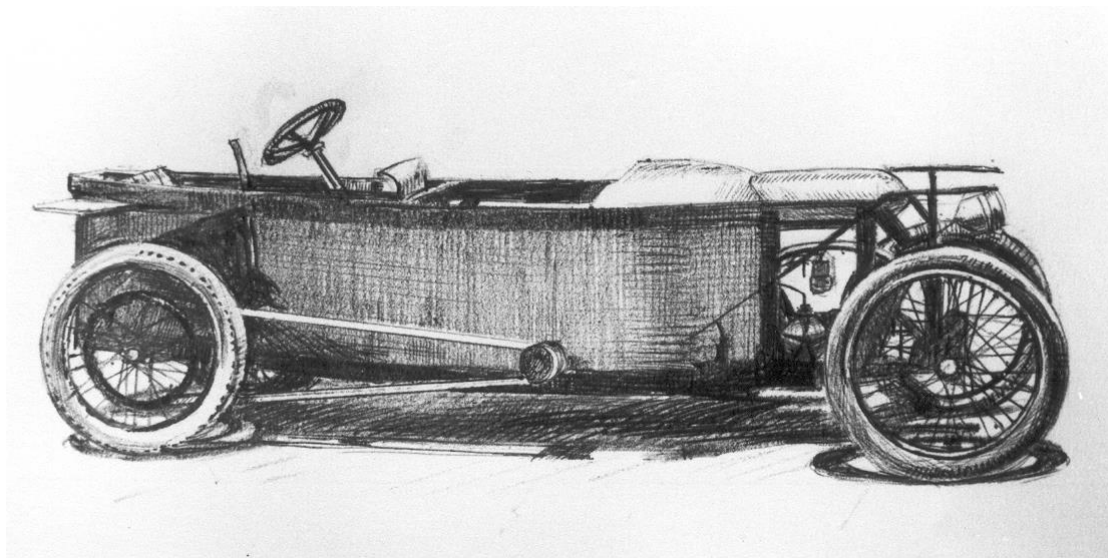


Fig. 61 – Um Bedelia, por volta de 1912

Quando eles chegaram em Whittier, uma cidadezinha a 50 km de Los Angeles, caiu uma tremenda chuva. Como o carro era aberto por cima, eles ficaram felizes em encontrar uma palmeira grande onde podiam se abrigar. Depois de finalizada a tempestade, ligaram novamente o carro. Entretanto já era início de tarde. O azar era que a estrada entre Whittier e Fullerton havia sido recém plainada e não havia outra estrada. Então eles foram obrigados a seguir com um carro muito pesado por uma estrada de terra solta que com a chuva tinha virado um barreiro. Quando com muito custo eles haviam andado alguns km, Bedelia²²⁷, como Max Heindel havia apelidado o carro, se recusava a continuar. Não havia como conseguir movimento no veículo, de tal maneira que não sobrou alternativa aos Heindel de ir buscar ajuda. Quando a Sra. Augusta Foss Heindel havia caminhado por volta de 1,5 km ela viu uma fazenda. Após explicar a situação, o fazendeiro estava disposto a puxar o carro até Fullerton contra um certo pagamento. O pequeno carro dos Heindel foi acoplado ao carro do

²²⁷ O Sr. Heindel tinha o costume de dar nomes de campeões para as coisas. As vacas foram nomeadas com nomes de vacas famosas, e o Franklin foi chamado de 'Bedelia' um carro francês de três rodas leves. Duas 'Bedelias' conquistaram o primeiro lugar em sua classe no Grand Prix em Le Mans, França, em 1912. A velocidade máxima era 110 km/h conforme Hans Kuipers em *Old Racers*, parte 2, Deventer 1967.

fazendeiro, que os arrastou até Fullerton, onde colocaram o carro defeituoso numa oficina. Eles precisavam alcançar Oceanside decididamente naquele dia, pois havia sido comunicado aos associados que no dia seguinte, sábado 28 de outubro de 1911, às 12h40, a terra da nova Sede Central seria inaugurada. Correndo eles pegaram em cima da hora, o trem que já estava a ponto de partir. Você pode imaginar o que um dia assim significa para um homem com problemas no coração.

Quando eles estavam no trem, Heindel mostrou à sua esposa um lindíssimo arco-íris duplo, que estava do lado oeste, e a extremidade ao sul parecia estar exatamente sobre Oceanside²²⁸. ‘Olhe’, falou Max Heindel, ‘o que o futuro nos reserva, apesar deste dia cheio de dificuldades!’.

Após o anoitecer eles chegaram em Oceanside, uma cidade com aproximadamente 600 habitantes. Heindel havia alugado alguns dias antes, uma casa de quatro cômodos. Estava mobiliado de forma simples. No chão havia esteiras e tinha camas de beliches. Pelo fato da casa ter estado vazia por uns tempos, os Heindel foram recebidos por pulgas e ratos.

No dia seguinte, sábado, 28 de outubro, o Sr. e Sra. Augusta Foss Heindel estavam acompanhados das Sras. Beach e Cunningham, na Estação de Oceanside, e aguardavam os associados que chegariam no trem das 12h00. Quando o trem finalmente chegou à Estação, desceram dele os três associados de Los Angeles: Rudolf Miller, John Adams e George Cramer; William Patterson de Seattle e Annie R. Atwood de San Diego. Usando duas carruagens da única estalagem que havia em Oceanside, partiram nove pessoas para a ‘planície’ para inaugurar a terra. Para este fim trouxeram de Ocean Park uma pá e uma cruz preta onde nos três braços superiores

²²⁸ Os Americanos consideram ver um Arco-íris como um sinal de sorte.

havam pintado com letras douradas: C.R.C., as iniciais de Christian Rosenkreuz.

Exatamente às 12h40 horário do Pacífico, iniciou-se a Cerimônia. Max Heindel descreveu este acontecimento em sua 12ª Carta aos Estudantes, e na aula de Estudantes de novembro de 1911 da seguinte forma: ‘Era nossa intenção não fazermos nenhuma demonstração ou formalidade. Queríamos economizar cada gasto inútil, porque nossas fontes nem agora são suficientes para terminar a parte interna dos prédios. E por hora devemos deixar isto inacabado, até que as condições melhorem. Era meu plano ir lá sozinho e em pensamento fazer uma cerimônia. Contudo, não ter a companhia de nenhum amigo nesta solenidade para poder se alegrar comigo, nem mesmo minha querida companheira de vida, Sra. Augusta Foss Heindel, me pareceu tão frio, triste e solitário.

Por ser um evento tão importante para a Fraternidade Rosacruz, achei melhor convidar os membros para que pudessem estar presentes. Este pensamento se tornou cada vez mais forte, portanto, resolvi questionar o Mestre a respeito. Como ele concordou de forma calorosa, resolvemos organizar o evento de forma simples, mas também apropriada, e comunicamos os amigos das redondezas. Fizemos uma grande cruz [aprox. 2,75 m] no formato do nosso emblema e pintamos em letras douradas C.R.C. nos três braços superiores. Os senhores sabem que estas três letras simbolizam o nome do nosso Maior representante, e nosso emblema significa ‘Cristão Rosa Cruz’, que inclui um pensamento de beleza e vida superior, tão diferente da melancolia da morte, pela qual a cruz preta normalmente é associada.

Decidimos colocar esta cruz juntamente com uma trepadeira de rosa no chão, no mesmo momento em que colocávamos a primeira pedra para a

construção, para que ambas simbolizassem a verdejante vida dos diferentes reinos, que se encaminham às esferas superiores pelo caminho em espiral de evolução.

No dia 27 de outubro, minha esposa e eu, partimos para Oceanside, cansados do trabalho extenuante de empacotar tudo para a viagem. Começou a primeira chuva da estação e nós estávamos preocupados com a consequência disto na Cerimônia. Contudo, quando olhamos para as montanhas que se escondiam atrás das nuvens ao oeste, vimos o maior e mais lindo Arco-íris duplo que jamais vimos antes e cuja extremidade sul finalizava exatamente sobre Mount Ecclesia.

Nossa responsabilidade em auxiliar milhares de corações exaustos, a carregarem suas dificuldades de forma mais corajosa e com mais força, parecia muitas vezes superar nossas forças. Mesmo assim sempre foram renovadas por olharmos internamente; e desta vez parecia que toda a natureza queria nos animar dizendo: ‘Mantenha-se firme, lembre-se que não é seu o trabalho, mas sim de Deus. Confie plenamente n’Ele; Ele vos mostrará o caminho.’

Portanto juntamos nossas mãos e renovamos nossa coragem, para com forças novas darmos continuidade ao belíssimo trabalho, de onde Mount Ecclesia será o ponto central.

O dia em que a Cerimônia foi realizada, era um dia ideal na Califórnia; o sol brilhava num céu sem nuvens. Para onde nós olhássemos de Mount Ecclesia, parecia que mar, vales e montanhas estavam sorrindo. Tanto os cooperadores como os sócios presentes estavam extasiados pela beleza deslumbrante do local da Sede. Os presentes eram: Annie R. Atwood de San Diego, Ruth E. Beach de Portland, Rachel M. Cunningham, Rudolph

Miller e John Adams de Los Angeles, George Cramer de Pittsburg, William M. Patterson de Seattle, minha esposa e eu.

No momento estipulado, eu coloquei a primeira pedra no chão. Todos ajudaram a fazer o buraco para a cruz, que foi colocada por William Patterson²²⁹. Minha esposa plantou a roseira, que foi irrigada por todos os presentes. Que ela possa crescer e florescer para enfeitar a simplicidade da cruz, e possa inspirar a pureza da vida que irá apagar todos os pecados passados, não importa quão obscura a vida possa ter sido.’

Discurso de Max Heindel quando colocou ao solo a primeira pedra da construção de Mount Ecclesia:

‘Cristo disse: “*Onde dois ou mais estiverem presentes em Meu nome, Eu estarei no meio deles*”. Essa declaração era a expressão da mais profunda sabedoria divina, assim como todos os Seus ensinamentos. Ela se apoia sobre uma lei da natureza, tão imutável como o próprio Deus.

Quando os pensamentos de dois ou três focalizam-se sobre qualquer objeto ou pessoa determinada, gera-se um poderoso pensamento-forma. Resultado da bem definida projeção de suas mentes conjuntamente ajustadas para o propósito almejado. Seus efeitos ulteriores, dependerão da afinidade entre os pensamentos e a natureza do alvo que os recebe. Pois, para gerar uma correspondência vibratória sobre a nota soada por um diapasão, é necessário outro diapasão afinado no mesmo tom.

Se forem projetados pensamentos e preces de natureza inferior e egoísta, apenas criaturas inferiores e egoístas responderão a eles. Essa espécie de

²²⁹ Veja figura 62. Atrás da foto não tem os nomes. O Sr. Charles Weber escreveu em uma carta datada de 17 de maio de 2002, que a Sra. Marie-José Clerc contou a ele, que ela soube que o homem com o aparelho auditivo devia ter sido o Sr. Patterson e este está ao lado de Heindel. Com a ajuda de um mapa astrológico, indica que é o segundo homem depois de Heindel, o qual aparece a cabeça por cima da cruz.

oração nunca chegará até Cristo, como a água não pode subir montanha acima. Ela gravita em torno de demônios ou elementais; criaturas totalmente indiferentes às sublimes aspirações manifestadas pelos que estão reunidos em nome de Cristo.

Estamos aqui reunidos hoje, neste lugar, com a finalidade de assentar a pedra fundamental para a construção da Sede de uma Associação Cristã. Tão certo como a gravidade atrai uma rocha em direção ao centro da terra, o fervor de nossas unidas aspirações atrairá a atenção do Fundador de nossa fé (Cristo). Estamos confiantes que Ele está entre nós. Com a mesma certeza na qual diapasões com a mesma afinação vibram em uníssono, também o augusto Cabeça da Ordem Rosacruz (Christian Rosenkreuz) empresta sua presença nessa solene ocasião, quando a Sede da Fraternidade Rosacruz está tendo início.

O Irmão Maior inspirador deste movimento está presente e visível, pelo menos para alguns de nós. Somando o número dos presentes nesta maravilhosa ocasião, todos diretamente engajados no projeto, temos como resultado o número perfeito, 12. Isto é, há três Líderes Invisíveis que estão além do estágio da humanidade comum, e nove membros da Fraternidade Rosacruz. Nove é o número de Adão, ou humanidade. Destes nove membros, cinco (número ímpar masculino) são homens, e quatro (número par feminino) são mulheres. O número três, relativo aos Líderes Invisíveis, apropriadamente, representa a Divindade assexuada.

O número dos que atenderam ao convite não foi programado pelo orador. Os convites para tomar parte desta cerimônia foram enviados a muitas pessoas, mas apenas nove compareceram. E, como não acreditamos no acaso, a presença deve ter sido conduzida de acordo com os desígnios de nossos Líderes Invisíveis.

Esse sincronismo também revela a força espiritual por trás deste movimento. Como prova evidente desse argumento, observemos a extraordinária expansão dos Ensinamentos Rosacruz. Nos últimos anos disseminaram-se por todas as nações da Terra. Despertam aprovação, admiração e amor nos corações das pessoas das mais variadas classes e condições, especialmente entre os homens.

Enfatizamos isto por ser um fato notável. Todas as outras organizações religiosas compõem-se majoritariamente por mulheres. Entretanto, os homens são maioria entre os membros da Fraternidade Rosacruz. Também é significativo que os membros da área médica sejam mais numerosos em relação às demais profissões, e em seguida encontram-se os Ministros das igrejas. Isso demonstra a crescente conscientização da estreita relação entre desenvolvimento espiritual e saúde. A fraqueza do corpo reflete a fraqueza da alma. Muitos estão se esforçando para compreender essas relações e, assim, garantir melhor assistência aos enfermos.

Demonstra que os orientadores espirituais, cuja tarefa consiste em zelar pela saúde das almas, estão também empenhados em socorrer mentes exigentes e inquiridoras. Dessa forma podem recuperar o vigor da fé, por vezes já muito empobrecida, das mentes inquietas que anseiam por explicações consistentes sobre os mistérios espirituais.

Explicações não sustentadas pela razão, que apelam para máximas inquestionáveis e dogmas inflexíveis, abrem totalmente as comportas para o mar agitado do ceticismo. Afastam aqueles que procuram a luz através do porto seguro da Igreja. Lamentavelmente arrasta-os para a escuridão do desespero materialista.

A Fraternidade Rosacruz recebeu o abençoado privilégio de poder atender às necessidades dos irmãos que buscam sinceramente a verdade. Com

entusiasmo procuram a luz, guiados pelo intelecto. São incapazes de acreditar por imposição e aceitar explicações incompatíveis com a razão. Contudo, quando podem compreender que o conjunto de dogmas e doutrinas apresentadas pela Igreja, está em fundamental harmonia com as leis da natureza, então, muitos retornam mais fortalecidos à sua congregação. Enriquecidos pela luz, convertem-se nos melhores e mais ativos membros. Compartilham alegria e entusiasmo com seus companheiros.

Qualquer movimento para perdurar deve possuir três qualidades divinas: Sabedoria, Beleza e Força.

A Ciência, a Arte e a Religião cada uma possui, por sua natureza, uma dessas correspondentes qualidades. O objetivo da Fraternidade Rosacruz é uni-las em um conjunto harmonioso. A Religião deve ser tanto científica como artística. Todas as Igrejas devem se unir numa só grande Irmandade Cristã. Presentemente, o relógio do destino, marca um momento auspicioso para o início das atividades da construção da Sede. Então, vamos erigir um centro visível de onde os Ensinamentos Rosacruzes possam irradiar uma benéfica influência. Seu propósito é elevar o bem-estar de todos que estão físicas, mental e moralmente enfermos.

Agora, cavemos a primeira pá de terra no local da construção, acompanhada de uma prece de Sabedoria, para guiar esta grande escola no caminho certo. Cavemos o solo uma segunda vez, com uma súplica ao Mestre artista, pelo direito de introduzir aqui, a Beleza da vida superior, de tal maneira a torná-la atrativa para toda humanidade. Rasguemos o solo pela terceira e última vez, nesta cerimônia, suspirando uma prece pela Força; para que assim, com serenidade e diligência, sejamos dignos de prosseguir no bom e perseverante trabalho de converter este lugar num

prodigioso fator de elevação espiritual, superando o resultado dos seus antecessores.

Já escavado o local do primeiro prédio, continuemos agora plantando o maravilhoso símbolo da Vida e do Ser, o emblema da Escola de Mistérios Ocidentais. Agora descreveremos seu simbolismo. A cruz representa a matéria. As rosas envolvendo e rodeando o tronco, sugerem a vida em evolução subindo cada vez mais alto através da cruz.

Cada um de nós, os nove membros, participará deste trabalho de escavação, para este primeiro e mais importante elemento distintivo de Mount Ecclesia. Vamos fixá-lo numa posição onde os braços apontem um para Leste e outro para Oeste, enquanto o Sol meridional projeta-o inteiramente em direção Norte. Assim, ele estará alinhado com as correntes espirituais que vitalizam as formas dos quatro reinos de vida: mineral, vegetal, animal e humano.

Sobre os braços, na parte superior da cruz, podemos divisar três letras douradas, “C.R.C.”, Christian Rosenkreuz, as iniciais do Augusto Chefe da Ordem.

O simbolismo da cruz está parcialmente elucidado aqui como também em nossa literatura. Contudo, seriam necessários volumes para dar uma explicação completa. Vamos lançar o olhar para adiante, vejamos o significado da lição oferecida por este maravilhoso emblema.

Quando vivíamos na densa atmosfera aquosa da antiga Atlântida, estávamos submetidos a leis completamente diferentes das que vigoram hoje. Quando deixávamos o corpo, não o percebíamos, pois, nossa consciência estava mais focalizada no mundo espiritual do que nas densas

condições da matéria. Nossa vida não sofria quebras de continuidade: ‘Não percebíamos nem o nascimento nem a morte’.

Ao emergirmos para as condições aéreas da Época Ária, o mundo atual, nossa consciência do mundo espiritual desvaneceu-se, e a percepção da forma tornou-se mais proeminente. Teve início uma existência dupla. Cada fase bem delimitada e diferenciada. O nascimento e a morte demarcavam seus limites. Numa etapa o espírito vivia em liberdade no reino celestial. Na outra encontrava-se aprisionado no corpo terrestre. Essa etapa pode ser considerada como a morte virtual do Espírito. Assim está também simbolizado na mitologia grega, nas figuras de Castor e Pólux, os gêmeos celestiais.

Já foi elucidado em diversos pontos de nossa literatura, como o espírito livre ficou emaranhado na matéria pelas maquinações dos Espíritos Lucíferos. Cristo classificou-os de falsas luzes. Isso ocorreu na ígnea Lemúrica. Portanto, Lúcifer pode ser chamado o Gênio da Lemúrica.

O efeito da intervenção dos Anjos Lucíferos ganhou maior transparência na Época de Noé, abrangendo o final da Época Atlante e o início da presente Época Ária.



Fig. 62 – O fincamento da cruz em 1911

O arco-íris não podia ganhar forma sob as condições atmosféricas da Lemúrica. Entretanto, inaugurou o céu cristalino da Época de Noé, coloriu o fundo azul e elevou-se acima das nuvens. Imprimiu nas alturas uma inscrição mística proclamando o início dos ciclos alternantes, enchente e vazante, verão e inverno, nascimento e morte. Durante a vigência desta era, o espírito perdeu sua ampla liberdade e devia permanecer confiando num corpo mortal.

Agora os corpos são gerados sob a influência da paixão satânica engendrada por Lúcifer. O espírito empreende repetidas tentativas de regresso à Casa Paterna, no anseio de permanecer no seu verdadeiro lar celestial. Contudo, é frustrado pela lei dos ciclos alternantes, pois, ao livrar-se de um corpo pela morte será novamente conduzido ao renascimento quando o ciclo se completar.

Engano e ilusão não podem perdurar eternamente. Nasceu entre nós, então, o Redentor para purificar o sangue cheio de paixão e para pregar a verdade,

que nos libertará deste corpo de morte. Veio para instaurar a Imaculada Conceção, em harmonia com a evolução dos conhecimentos sobre a ciência genética e a erradicação das deformações físicas. Profetizou uma nova era, um novo Céu e uma nova Terra, onde Ele, a verdadeira Luz, será o novo Gênio. A humanidade encontrará a plena realização de seus anseios nessa nova era onde florescerão a virtude e o amor.

Tudo o que dissemos e o nosso caminho evolutivo, estão representados na cruz de rosas diante de nós. Na rosa a seiva de vida está inativa no inverno e ativa no verão. Ela bem ilustra o efeito da lei dos ciclos alternantes. A tonalidade da flor e seus órgãos reprodutores, lembram o nosso sangue. No entanto, sua seiva flui com pureza e sua semente é gerada imaculadamente, sem paixões.

Quando também alcançarmos tal pureza, tão bem simbolizada, estaremos libertos da cruz da matéria. As futuras condições etéricas do novo milênio já estarão presentes.

A aspiração da Fraternidade Rosacruz é abreviar os dias para celebrarmos a chegada desse feliz momento, quando a tristeza, a dor, o pecado e a morte desaparecerão. Estaremos, enfim, redimidos das fascinantes, porém escravizantes, ilusões da matéria. Despertaremos para a suprema verdade da realidade do Espírito. Que Deus frutifique nossos esforços e antecipe esse dia²³⁰.

Após esta cerimônia todos voltaram para a casa em Oceanside, onde consumiram um almoço leve e depois os convidados logo foram embora.

Anos depois, em 1917, Jim Heath, um repórter de San Diego Union, contou a Max Heindel que ele esteve presente na Cerimônia de Inauguração da

²³⁰ Max Heindel, do Livro: Ensinamentos de um Iniciado, Cap. 19

terra e do plantio da cruz, e que parecia como se estivessem plantando um pedaço de madeira no deserto²³¹.

²³¹ Veja também a página de capa do Jornal San Diego Union, de 30 de outubro de 1911, seção 2, pág. 1, coluna 1, de Union-Tribune Publishing Co, San Diego.

CAPÍTULO 8 – CONSTRUTOR – MATERIAL E ESPIRITUAL

Na segunda-feira, 30 de outubro de 1911, Max Heindel se deixou levar, pelo cocheiro, juntamente com alguns marceneiros para a Fraternidade, a uns 2 km de distância²³².

No dia seguinte apareceu, como primeiro membro para ajudar, Rollo Smith, que esteve, por um tempo, na lista de cura²³³. Um tempo depois, Charles Warmholz também se ofereceu para ajudar na construção.



Fig. 63 – Rollo Smith, 1862-1930

²³² N.T.: Esses textos também podem ser encontrados no livro: Memórias sobre Max Heindel e a Fraternidade Rosacruz de Augusta Foss Heindel

²³³ Veja seu horóscopo no Adendo 12.



Fig. 64 – Max Heindel durante as atividades de construção em 1913

Enquanto os homens passavam o dia inteiro no campo, as três mulheres se concentravam na casinha lidando com as muitas cartas e encomendas. Enquanto isso, vieram de Ocean Park as cartas com as encomendas da primeira edição do livro *Os Mistérios dos Rosacruz* e da terceira edição do *Conceito Rosacruz do Cosmos*. Como houve atrasos na publicação deles, havia se acumulado encomendas por três meses.

Era um quebra-cabeça guardar os quatro mil exemplares na casinha de quatro cômodos, ainda mais porque lá também moravam quatro pessoas. As caixas pesadas contendo os livros foram guardadas num ranchinho que

era acoplado a casa através de um corredor. Uma a uma as caixas foram abertas pelas mulheres e os livros amontoados e preparados para envio. Quando uma grande parte já estava empacotada, foram levados por uma carroça, puxada por um cavalo já bem velho e sarnento, para o escritório de do correio expresso que ficava junto ao correio normal. A Sra. Augusta Foss Heindel se sentava ao lado do cocheiro num assento alto da carroça para ajudar a descarregar os pacotes no escritório do correio na Estação de Santa Fé.

As pessoas de Oceanside não estavam acostumadas a ver esta quantidade de pacotes que chegavam e saíam pelo correio e, curiosas, foram pesquisar. Em Oceanside moravam poucos estranhos e os que moravam lá não eram bem-vindos. A cidadezinha foi fundada por duas famílias que se casavam entre si, e todos que não faziam parte de uma dessas duas famílias não eram bem-vindos. Seu estado de espírito foi tipificado pela resposta de um dos donos da loja mais importante da cidade quando foi perguntado: ‘E, senhor X, o senhor não acha bom que venham estranhos para se fixarem na cidade?’. O empresário respondeu: ‘Ah, não. Não desejamos estranhos em nosso meio. É tão bom quando todo mundo conhece todo mundo; isso nos dá a sensação de sermos uma grande família’.

Neste meio tempo o Bedelia ficou arrumada, e Max Heindel, vestido com seu conjunto Manchester marrom de US\$ 10, acompanhado de Rollo Smith, com seus lanches do almoço no bolso, foram buscá-la e voltaram para Mount Ecclesia. Rollo Smith fez a maioria dos móveis. Assim, ele fez as mesas e cadeiras para o escritório e as mesas do refeitório; todas de madeira vermelha. A mesa do quarto do Sr. e da Sra. Augusta Foss Heindel também foi feito dessa madeira vermelha de árvore de sequoia.

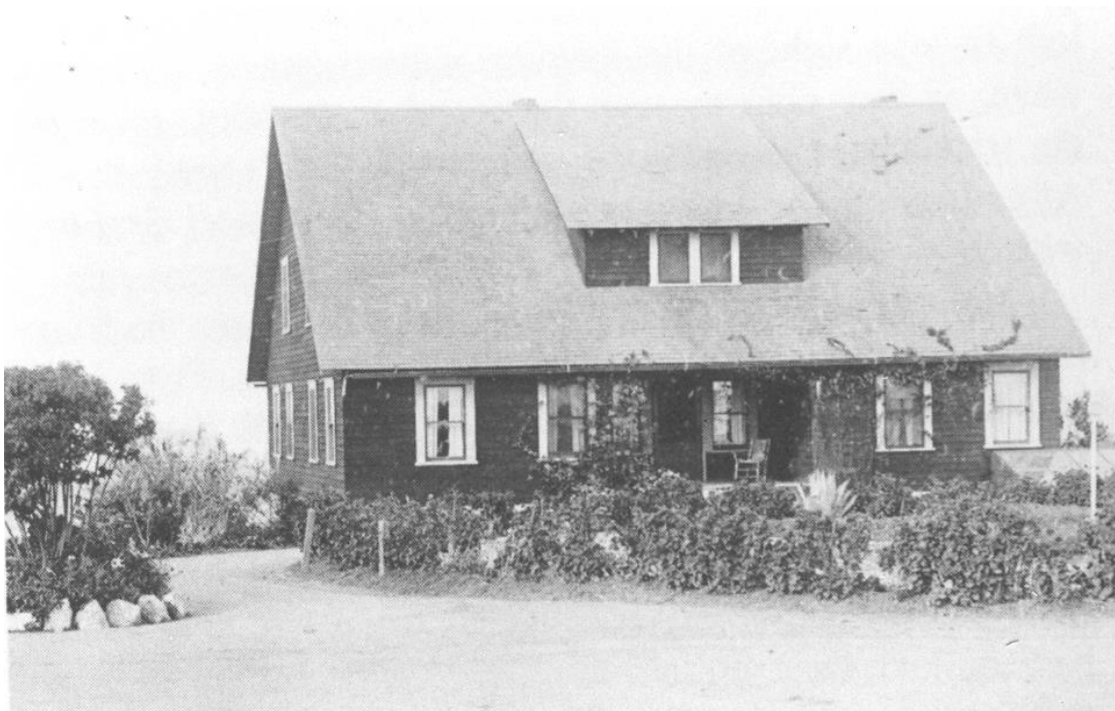


Fig. 65 – primeiro prédio

Dentro de 28 dias o primeiro prédio estava parcialmente pronto para moradia, portanto no sábado dia 25 de novembro, mas eles já se mudaram no dia 22 de novembro. O madeiramento ainda não estava pintado e só tinha janelas nos quartos de dormir, o resto do prédio ainda estava aberto, sem portas ou janelas. Quando à noite, a lua brilhava por entre as janelas sem cortinas, os coiotes ou lobos da planície faziam a sua serenata. Às vezes, eram de 15 a 20 que entoavam sua melodia chorosa em direção à lua. Apesar destes animais dificilmente atacarem um humano davam um prejuízo enorme entre os animais pequenos.

O Sr. Smith conseguiu ficar tempo suficiente para terminar as obras mais urgentes, mas rapidamente foi solicitado a voltar para casa, pois sua esposa havia adoecido.

Sobre Rollo Smith lemos na carta aos Estudantes de 1º de maio de 1938 o seguinte: “Ele [Smith] era um Probacionista avançado que desde o primeiro

início se envolveu com o trabalho da construção. Quando o prédio estava quase pronto, pode ficar em um dos quartos do andar superior. Uma certa manhã, durante o café da manhã, ele estava muito perturbado, e quando perguntado se ele estava doente, ele respondeu que durante toda a noite ele passou um tempo horrível com um demônio que não o deixava dormir. Ele estava com muito medo e brigou com todas as forças contra ele. Ele achou que era um elemental. Max Heindel imediatamente tomou a palavra e contou que era o Guardiã do Umbral, e que ele, Max Heindel, tentou chamar sua atenção para dizer para não ter medo, mas o Smith por temor estava cego para qualquer tipo de ajuda. Então Smith perguntou quais eram as consequências de seu temor, de sua luta e de não querer reconhecer seu Guardiã. O Sr. Heindel respondeu que ele havia deixado passar a oportunidade de enfrentar seu Guardiã e que nesta vida ele não o incomodaria mais²³⁴.

Todas as portas e janelas foram colocadas e, das sobras da madeira vermelha, ainda foram feitos alguns móveis simples para a cozinha e sala de jantar.

O prédio estava dividido da seguinte forma: na parte Oeste estavam dois quartos separados por grandes guarda-roupas. As camas foram feitas de tal forma que ficavam em cima de pés de 10 cm que dobráveis tinham rodinhas de dois lados e, durante o dia, podiam ser empurrados para dentro do armário. À noite estes quartos eram usados pelo Sr. e Sra. Augusta Foss Heindel como quartos de dormir e durante o dia eram sua sala de estar e onde recebiam os visitantes e realizavam seus trabalhos de escrita. Para se tomar um banho precisavam, primeiro, esquentar a água num fogão à gasolina, pois nesta região ainda não havia gás ou eletricidade. Na parte do

²³⁴ Título: Anjo ou Satanás?

meio do prédio ficavam a sala de jantar e a cozinha. Por fim, em cima ficavam mais cinco quartos que continham cada um uma cama, uma mesa de lavar e uma pia. O Sr. Smith havia feito todos os móveis da madeira da sequoia vermelha.

Os móveis foram pintados de marrom com a sobra da tinta que foi usada no lado de fora da casa.

Quando na segunda-feira seguinte iria ser dado início na colocação dos postes de telefone, houve um problema. A telefônica havia sido solicitada a colocar uma ligação telefônica lá, mas isto só seria possível com uma ligação rural. Eles mesmos deveriam colocar os postes e comprar a fiação, que depois seriam ligados a uma linha que seria dividida com outros quatro produtores rurais. Um dos produtores se recusou a deixar a Fraternidade fazer uso desta linha. Contudo, no final conseguiram tirar suas preocupações e fazer a ligação da linha telefônica.

E, novamente a Bedelia, o carro, estava em manutenção. O que causava muitos incômodos, pois, por exemplo, o verdureiro se recusava a fazer entrega em local tão distante.

O prédio que foi construído numa encosta, tinha do lado inferior um espaço ideal para armazenagem e assim foi decidido deixar a Bedelia embaixo do prédio. O carro não tinha motor de partida e para o coração de Heindel não era ideal ter de fazer a ligação manual. Não sobrava alternativa para a Sra. Augusta Foss Heindel do que caminhar até Oceanside e fazer suas compras no verdureiro. Por 10 centavos de dólar o motorista do correio estava disposto a levar as compras dela no carro quando fosse levar o correio. Podiam buscar leite num vizinho. Conseguir o alimento certo que fosse vegetal não era muito fácil. Portanto a Sra. Augusta Foss Heindel decidiu

comprar sementes de melão, pepinos e outros vegetais, que ela plantou em um espaço sombreado onde a umidade não diminuísse tão rápido. Na Califórnia chove bastante no inverno, mas no inverno de 1911/12 a Califórnia sofreu com uma seca. Por meses não caiu uma gota de água, com a consequência que aquela safra falhou.

À nordeste de Mount Ecclesia havia dois tanques (reservatórios) que continham a água de Oceanside. Contudo, por causa da seca estes tanques estavam bem vazios, portanto, Mount Ecclesia não tinha água para encher um balde, quando se abria a torneira. Para terminar com esta situação de carência Max Heindel, após pensar alguns dias sobre o problema, decidiu colocar um tanque de 50 galões, aproximadamente 190 litros, que ficava ligado por canos ao registro central. Tendo um tanque no piso inferior, que através de uma bomba levava a outro tanque no piso superior.

Na primavera quando já havia chovido algumas vezes, a Sra. Augusta Foss Heindel semeou novamente tomates e cenouras, onde a terra era mais produtiva. Quando as sementes brotaram parecia que as ervas daninhas queriam sufocá-las, obrigando a Sra. Augusta Foss Heindel a limpar os canteiros. Porque a mão direita dela estava inchada, e quase sem forças por causa do trabalho de datilografia, embrulhar pacotes e fazer faxina, ela só conseguia usar a mão esquerda. Quando Max Heindel passou por lá não aguentou o que viu e resolveu oferecer ajuda. Como morador de cidade que nunca viu uma horta primeiramente foi necessário explicar a ele o que era tomate e cenouras e o que eram as ervas daninhas. Por causa de seu coração ele não podia arquear muito para frente e por isto resolveu sentar-se numa caixa. Contudo, ele arrancava mais cenouras e tomates do que ervas daninhas e ele mesmo chegou à conclusão que ele mais atrapalhava do que

ajudava e que era melhor parar com isso. Contudo, felizmente chegou outra ajuda.

O Secretário Charles Swigert, de Yakima, veio fazer uma visita e tirou todas as ervas daninhas. Depois as plantinhas teriam que ser replantadas (espaçadas).

Um vizinho foi contratado e preparou um pedaço de terra num lugar onde a encosta era bem íngreme. Depois as plantinhas foram replantadas e irrigadas. Contudo, uma decepção os aguardava na manhã seguinte: só havia duas cenouras solitárias sobrando, o resto havia sido comido por coelhos. Para proteção, colocaram um alambrado de aproximadamente 90 cm de altura.

A falta de água foi resolvida plantando na beira da encosta para que durante a noite a água fosse descendo devagar por entre as leiras. O resultado foi uma boa safra de verduras.

Do quarto do Sr. Heindel podia se ver o jardim e o Vale de San Luis Rey. Quando numa manhã ele estava se vestindo, ele chamou sua esposa em seu quarto para olhar pela janela. Eles viram uma enorme lebre, chamado Jack Rabbit, que é muito visto no Norte dos Estados Unidos, sentado no jardim. A lebre é muito maior que os coelhos selvagens e, também, não é comum e, portanto, não esperavam esta visita. Novamente as cenouras foram comidas. A Sra. Augusta Foss Heindel desceu as escadas rapidamente, pegou uma lasca de madeira embaixo da casa para espantar a lebre. A lebre estava assustada demais para pular por cima do alambrado e levou uma grande surra. Deduziram que ela havia aprendido a lição, mas não, na manhã seguinte ela estava novamente na horta. Para acabar de vez com esta praga decidiram arrumar um cachorro que protegeria a horta.

Dois sobrinhos da Sra. Augusta Foss Heindel pegaram um cachorro na rua em Los Angeles. Era um cãozinho branco muito simpático com um olhar que fazia derreter qualquer coração. Ele foi chamado ‘Smart’, esperto, e este nome tinha tudo a ver com ele. Ele perseguia os coelhos morro abaixo no meio do matagal, mas nunca pegava nenhum. Depois retornava cheio de picões que ele não conseguia tirar. Por isto a Sra. Augusta Foss Heindel precisava tirá-los e dar banho nele. Sua maior alegria, que ele nunca deixava passar, era o passeio noturno com seus donos. Mais tarde Smart acabou se tornando uma praga ao invés de uma ajuda, por isto em 1913 ele foi adotado por uma das Estudantes do curso de verão, Sra. Kittie Skdmore Cowen e foi levado para Mountain Home, em Idaho.



Fig. 66 – Max Heindel e o Smart, por volta de 1913



Fig. 67 – Max Heindel por volta de 1913

No dia antes da Páscoa as duas ajudantes deixaram a Sede Central, portanto o Sr. e a Sra. Augusta Foss Heindel ficaram sozinhos. Foi um dia lindo e

ensolarado de Páscoa. Após a cerimônia religiosa passaram o resto da manhã pintando e lixando os móveis e, à tarde, se dedicaram as pendências do escritório.

Em março de 1912 contrataram um jardineiro para que Mount Ecclesia pudesse ficar autossuficiente em frutas e verduras. O jardineiro formou um pomar e começou a cuidar do jardim. Foram plantadas uvas e rosas. Também começou o plantio de uma fileira de eucaliptos, para dar uma visão mais amigável.

Diversos tipos de flores começaram a enfeitar os caminhos e, também, o círculo onde se encontrava o emblema da inauguração. Uma fileira de gerânios floresceu rapidamente, porque na Califórnia os gerânios crescem como ervas daninhas. Os tomates também cresceram bem e deram uma grande safra.

Os Probacionistas de Seattle, Washington, fizeram, em 1912, um emblema iluminado que foi enviado por trem para a Sede Central.

No final do outono o Mestre solicitou que Heindel iniciasse, no verão de 1913, uma Escola de Verão. Visto que só havia um prédio, com no total sete quartos, precisaria ser feita muita coisa para realizar o evento.

Neste meio tempo, já era 13 de dezembro de 1912, O Sr. e a Sra. Augusta Foss Heindel haviam decidido formar uma pessoa jurídica para dar uma segurança nas propriedades e dar continuidade à Mount Ecclesia. Para esta finalidade o advogado Payne, com três assistentes, veio de San Diego para elaborar o Contrato Social. Desta forma foi decidido que o nome seria ‘The Rosicrucian Fellowship’ e o objeto social um colégio ou escola para os estudos da Filosofia Rosacruz.

Neste período foram colhidos os tomates maduros e, também, os verdes e cuidadosamente colocados num banco embaixo da casa. Na horta havia verduras suficientes para passar o inverno. Contudo, mais uma travessura os aguardava.

No dia 2 de janeiro de 1913 a temperatura caiu tanto que a Califórnia viveu sua noite mais fria, desde 1848. Os canos de água, tanto do banheiro quanto das pias, congelaram e, também, todas as verduras na horta, excetuando uma fileira de ervilhas que ficou em flor. As videiras, roseiras e os gerânios também morreram todos, e os tomates embaixo da casa viraram pedras de gelo. Tudo deveria ser plantado novamente e porque havia pouca água, isto foi uma situação desanimadora. Contudo, logo após esta geada se seguiram algumas boas chuvas que deixaram o solo pronto para novo plantio.

No mês de janeiro também foi impressa a primeira lição do curso de Astrologia.

De Oceanside chegou a notícia que a única gráfica e editora da cidade não poderia mais imprimir as lições, porque o dobrar e grampear tomava muito tempo. Por isto Max Heindel decidiu assumir ele mesmo esta parte.

Primeiramente foi utilizado a impressora velha para isto, mas porque era um método muito ultrapassado, o Sr. Max Heindel e Sra. Augusta Foss Heindel foram para Los Angeles e compraram, em parcelas, uma pequena impressora Gordon que funcionava com pedais.



Fig. 68 – A impressora Gordon

Quando, alguns meses mais tarde, a impressora chegou perceberam que ela não passava pela porta. De qualquer forma que Sr. Heindel e o rapaz da entrega tentassem, eles não conseguiram fazê-la entrar e, portanto, por falta de opção, ficou do lado de fora.

Na manhã seguinte Max Heindel estava sentado na varanda pensando em como conseguir colocar a máquina para dentro, enquanto sua esposa cuidava do café da manhã. A única solução seria deixar vir de Oceanside um marceneiro que tirasse a porta do lugar para poder colocar a impressora. Enquanto Max Heindel pensava na solução chegou da estrada um mendigo e perguntou se havia algo para ele comer lá. Quando ele foi convidado a esperar pelo café da manhã na varanda ele olhou atentamente para a

impressora. ‘Nossa, o Sr. tem uma Gordon novinha. Já trabalhei na fábrica dessa impressora’. Então, Max Heindel contou sua dificuldade e o homem sorriu. ‘Mas isto é simples’, ele disse, ‘se soltar este parafuso e tirar aquela alavanca, ela entrará facilmente pela porta’. Após o café da manhã o homem ajudou a colocar a impressora no lugar e deixá-la pronta para funcionar.

O fato de preparar a impressão, imprimir, dobrar e grampear as lições mensais e as cartas aos Estudantes dava muito trabalho. Isto, também, porque usavam a impressora para imprimir outros folhetos e literaturas da Fraternidade.

Após terem trabalhado alguns meses com essa impressora apareceu em Mount Ecclesia um rapaz que gostaria de ajudar, por alguns meses, em troca de moradia e comida. Martin Hill, assim era seu nome, e Max Heindel decidiram colocar um motor embaixo da impressora, no andar de baixo. Fizeram um buraco no chão, por onde o fio passava para a impressora. Para fazer funcionar a impressora, agora, só precisava ligar o motor no andar inferior.

Quando, num certo dia, os dois homens estavam trabalhando no andar inferior, Max Heindel chamou sua esposa para ver se ela também queria ver o gato lindo que estava lá. O gato lindo era, na verdade, um gambá que ainda não havia espalhado seu perfume pelo local. Quando os homens ouviram da Sra. Augusta Foss Heindel que aquele gato era um gambá, eles não sabiam quão rápido sumir de lá. Nos primeiros anos estes gambás, que durante a noite ficavam na parte inferior da casa, eram realmente uma praga.

A 'Bedelia', que estava embaixo da casa, precisava de uma revisão completa e, também, de um motor de partida. Para fazer este trabalho na Sede Central precisaram chamar um mecânico. Após alguns dias ele foi substituído por um colega de Los Angeles e o serviço foi finalizado, rapidamente.

No dia seguinte, logo cedo, os Heindel saíram com seu carro novinho para Los Angeles, para poderem fazer as compras. Contudo, pela centésima vez o mecanismo deu defeito, fazendo com que passassem a maior parte do dia na beira da estrada. Considerem que naquele tempo entre Los Angeles e San Diego ainda não havia asfalto e a estrada era poeirenta e tão estreita que dois carros mal podiam se ultrapassar. No final da tarde chegaram em Los Angeles.

Após uma noite de descanso, fizeram as compras na manhã seguinte e a viagem de volta iniciou às 14 horas. O carro estava carregado com temperos, verduras e pequenas coisas para a impressão do material. Contudo, a sessenta e cinco km de Mount Ecclesia, a Bedelia começou a reclamar de novo e parou. Tentativas de Max Heindel de encontrar o defeito falharam; o motor não ligou mais. Um carro grande, tipo perua, para turistas parou e ofereceu para puxá-los por uma corda. Após prender a corda no carro, partiram. Max Heindel estava atrás do volante. O motorista da perua não percebeu que o carro pequeno não conseguia fazer todas as curvas na mesma velocidade que a dele, com a consequência que Bedelia saiu da estrada e se prendeu entre dois morrinhos. Pelo fato da parte superior do carro ser aberta, Max Heindel foi arremessado para fora e caiu em cima de um monte de feno que aliviou sua queda. Por meia hora ele esteve lá, inconsciente. Quando Max Heindel acordou, ele conseguiu ir rapidamente em direção à Perua. Ao anoitecer chegaram em Mount

Ecclesia, agradecidos de estarem vivos. O braço do Max Heindel estava luxado e ele precisou ficar alguns dias acamado para se recuperar da queda. No dia seguinte a Sra. Augusta Foss Heindel tomou o trem até Capistrano para dar fim aos destroços da Bedelia.

CAPÍTULO 9 – MAIS ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO

No capítulo anterior foi dito que os Irmãos Maiores da Rosacruz falaram a Max Heindel em novembro para fazer uma Escola de Verão. Na Carta aos Estudantes de março de 1913 este plano foi pronunciado aos membros, e que aqueles que tivessem interesse iriam receber um prospecto com mais detalhes, se assim o solicitassem. No prospecto estava escrito que no dia 4 de junho de 1913 iria abrir a Escola de Verão e todos que gostariam de participar deveriam se inscrever imediatamente e pagar uma taxa de inscrição de US\$ 5. Informando que ficariam alojados em barracas.

Quarenta e um Estudantes responderam pelo correio. Dentre eles, Rollo Smith foi o primeiro que se propôs a vir antes e ajudar gratuitamente na construção. Contudo, a compra do material era um quebra-cabeças. No banco só havia US\$ 85, acrescentado de US\$ 205 pago pelos Estudantes. Com este dinheiro precisavam comprar: barracas, camas de acampamento, colchões e roupas de cama. Também precisariam de uma cozinha.

A Sra. Augusta Foss Heindel tinha um parente que trabalhava como vendedor numa empresa de barracas em Los Angeles e ele estava disposto a garantir o pagamento junto à empresa que trabalhava, se dessem um crédito de 60 dias para a compra de 20 barracas, 40 camas de exército com colchões e 50 cadeiras dobráveis.

Com a ajuda de uma amiga, que coordenava o setor de entregas de um supermercado grande, também conseguiram um crédito de 60 dias para a compra de lençóis, fronhas e cobertores. Neste supermercado também compraram as mesas e material de cozinha. Alguns membros de Los Angeles fizeram os acolchoados no escritório. Antes disso tudo era pago à

vista, mas agora tudo dependia do pagamento de US\$ 25 que cada participante teria que pagar para alojamento e alimentação.

O primeiro e único prédio estava construído numa encosta e possuía um grande espaço abaixo da construção, onde Bedelia ficava. Este espaço, Rollo Smith transformou em cozinha. As paredes e piso foram feitos de madeira rústica. Compraram um fogão à óleo de segunda mão onde fariam a comida dos 46 presentes. Foi muito agradável que, Fred Carter, um jovem enfermeiro que fez um curso de culinária vegetariana no Centro de Saúde de Battle Creek, se ofereceu para cozinhar de graça. Assim tudo foi se encaixando da melhor forma.

Mount Ecclesia fica a, aproximadamente, 2 km de Oceanside. Porém, o gás, eletricidade e gelo faltavam. Para a iluminação utilizaram gasolina crua e para o fogão, purificada. Tudo ficou pronto para a Escola de Verão.

No dia 25 de maio²³⁵, exatamente uma semana antes da abertura da Escola de Verão, Max Heindel disse a sua esposa que o Mestre lhe contou que precisariam iniciar com encontros de Probacionistas, e perguntou se ela naquela noite conseguiria fazer um emblema. Um marceneiro havia feito duas cruzes. Um deles ela pintou de preto de um lado e do outro lado branco com uma borda preta. Contudo, Max Heindel disse que agora precisaria ser inteiramente branco, com sete rosas vermelhas e algumas brancas. Portanto ela pintou a outra cruz de branco e pegou três rosas brancas. No escritório dela, que, também, servia como quarto e como sala de visitas, seria, então, a reunião às 20:00 horas. Ela colocou a cruz branca sobre uma estrela dourada que ela pintou numa cortina azul. Heindel

²³⁵ Esta data provavelmente não está correta. A Escola de Verão foi iniciada em 4 de junho; uma semana antes seria dia 28. Contudo, os encontros de Probacionistas são sempre na véspera da Lua Cheia ou Nova. A Lua Nova era no dia 4 de junho, portanto, a Reunião deve ter sido no dia 3 de junho.

sugeriu colocar as três rosas brancas por dentro do círculo de rosas vermelhas artificiais que vieram de Los Angeles.

O nome “The Rosicrucian Fellowship” pela numerologia pitagórica resulta em nove²³⁶ e, assim como na inauguração do solo, também nesta noite havia nove pessoas presentes. Dessas nove pessoas algumas estavam lá para ajudar na Escola de Verão: M. Mason, Alice Gurney, Sr. Phillip Grell, Flora Kyle, Rollo Smith, Fred Carter, Eugene Miller e o Sr. e a Sra. Augusta Foss Heindel. Eles estavam sentados em um círculo em volta do emblema. Após uma pequena concentração as três rosas brancas começaram a se mexer. Uma escorregou um pouco para baixo, mas durante a descida foi segurada por uma folha da segunda. Aí esta segunda rosa começou a mexer como se um dedo invisível a tocasse, até que esta ficou pendurada a uma folha da terceira rosa. Assim ficou a mais bonita das rosas brancas no centro do emblema e sobre a cruz.

As duas rosas brancas que escorregaram, não caíram na mesa, mas ficaram alguns centímetros abaixo dos braços da cruz. A vibração no quarto ficou tão forte que alguns ficaram paralisados. Max Heindel queria se levantar para falar, mas estava tão emocionado que a voz o abandonou e as lágrimas saltaram em seus olhos. Todos os presentes estavam convencidos que o décimo terceiro Irmão Maior, Christian Rosenkreuz, estava presente em seu Corpo Vital. Após algumas palavras de Max Heindel todos se retiraram em silêncio.

Em junho de 1913 iniciou a edição de uma revista nova, chamada “Echoes from Mount Ecclesia”. Na primeira edição, que continha 700 palavras aproximadamente, Heindel escreveu o porquê do nome “Echoes from Mount Ecclesia”: “Apesar dos Estudantes estarem espalhados pelo mundo

²³⁶ N.T.: 2+8+5+9+6+1+9+3+9+3+3+9+1+5+6+5+3+3+6+5+1+8+9+7=126 e 1+2+6=9

todo, não estão ligados por um juramento ou promessa no que se refere a seu envolvimento com a Fraternidade Rosacruz, todos se unem numa força imensa de querer construir um Templo da alma ‘sem o ruído de um martelo’, que é a verdadeira Ecclesia (Igreja). Portanto, olham para Mount Ecclesia como um foco físico que leva todos a desejarem ser iguais ao Cristo, o amigo dos seres humanos. Todos desejam ter notícias da Sede Central, principalmente no que se refere ao Curso em desenvolvimento para a Filosofia e a Cura, que está a ponto de começar. As cartas e lições mal tem espaço para os ensinamentos, por isso, essa revista será para as notícias. Guarde-as! Depois de alguns anos, quando tivermos grandes jornais e Revistas, será uma lembrança valiosa dos primeiros tempos.

Muitos acreditam que aqueles que se dedicam às coisas espirituais são parasitas, que não fazem nada, além de meditarem e levitarem nos Mundos espirituais. Se estas pessoas pudessem ouvir os barulhos de nossas máquinas – o bater das prensas, os toques das máquinas de escrever, onde ainda se acrescenta o barulho dos martelos dos marceneiros – iriam perceber logo que a parte terrena de construir um Templo é o oposto tanto da preguiça como do silêncio. Para um sonhador preguiçoso, Mount Ecclesia é o último lugar na Terra. A todos, de Max Heindel até o mais recém-chegado aguarda aqui trabalho duro, do nascer ao pôr do sol. Trabalhamos fisicamente e espiritualmente e não conseguimos fugir do ‘barulho’ e, portanto, chamamos esta revista de Echoes. Algum dia poderá ser uma ferramenta muito útil no crescimento espiritual do mundo, porque o Sr. H. (Heindel) pretende publicar um jornal diário que contenha notícias do mundo todo, tanto boas quanto ruins, com a ‘lição espiritual’ que cada notícia contém, mas sem a ‘etiqueta’ de pregação, que é tão repugnante. Pensamos que vestindo o ponto de vista do bom senso, podemos soar o Eco

em milhares de corações. Para realizar este plano será exigido tantas pessoas, quanto tempo e dinheiro, mas será realizado”²³⁷.

Pouco antes de abrir a Escola de Verão, Max Heindel passou por dificuldades com alguns visitantes. Após eles partirem ele teve um forte ataque cardíaco. De princípio sua esposa pensou que ele a deixaria de vez. Contudo, após um tempo em que ela cuidou muito bem dele, se recuperou. A primeira reação dela para ele foi: ‘Amor, o que eu teria feito se você tivesse me deixado?’. Ele a olhou com um sorriso carinhoso e respondeu: ‘Amor, se eu tivesse partido você teria continuado, mas se você me deixasse; sem você eu não conseguiria dar conta’²³⁸. Este ataque cardíaco foi o precedente para sua quarta Iniciação que aconteceu por volta de 6 de julho de 1913.

Na quarta-feira, 4 de junho de 1913, a primeira Escola de Verão se iniciou. Os 41 integrantes foram alojados em barracas. Cada barraca continha duas camas, um tapete de grama e uma pequena penteadeira com um espelho. Um lampião e duas cadeiras de acampamento completavam o mobiliário. Para tomar um banho precisavam caminhar 2 km por uma estrada empoeirada até o oceano.

À tarde e à noite eram dados os cursos. Alice Gurney ajudava Max Heindel a ministrar as aulas de Filosofia; senhorita Elizabeth MacDuffee de Filadélfia dava aula de anatomia; e Sra. Fannie Rockwell orientava no Curso Elementar de Astrologia. Max Heindel dava aulas de Filosofia e de Astrologia avançada e dava um curso onde respondia perguntas. Todas as aulas eram ministradas na grande Tenda-Refeitório. Para cada curso arrastavam as mesas de fabricação própria para os cantos. A lona fina, que

²³⁷ Echoes from Mount Ecclesia, 10 de junho de 1913, nr 1, pág. 1-2.

²³⁸ Echoes, janeiro 1951.

protegia o refeitório, refletia a intensa luminosidade do sol californiano nos olhos. A brisa do oceano, que iniciava por volta das 11:00 horas, era tão intensa que fazia a lona bater e fazia tanto barulho que teriam que fazer um telhado de verdade. Rollo Smith fez uma esquadria e os voluntários martelaram as tábuas contra ela; assim o sofrimento acabou logo!

Mas no mês quente de julho surgiu outra dificuldade: ao norte de Mount Ecclesia ficavam dois reservatórios de água de Oceanside. Contudo, toda vez que precisavam de água em Mount Ecclesia, fosse para cozinhar ou para molhar as plantas, esta água parava de chegar. Após muitas solicitações, a Prefeitura de Oceanside ainda se recusava a encher os tanques em volume suficiente para que, também, a Fraternidade Rosacruz ganhasse sua parte. Portanto, num certo dia, 40 Estudantes foram juntamente com um advogado participar da reunião da Câmara para dar seu voto por mais água. O pedido teve sucesso reprimido; o antagonismo geral contra estranhos não diminuiu.



Fig. 69 – Vista de Mount Ecclesia por volta de 1913

A falta de água forçou Mount Ecclesia a providenciar sua própria reserva. O Probacionista F. H. Kennedy, que era diretor do ‘Moline Plow Company’ em Stockton na Costa do Pacífico, doou uma instalação que conseguia bombear 30 litros de água por minuto do poço. Heindel encontrou um homem, Frank English, que estava disposto a cavar um poço. No vale, 72 m abaixo, em um terreno de 6.100 m², o poço foi construído no canto. Para alegria de todos foi encontrado água a uma profundidade de 12 m. No topo do morro foi feito um reservatório, com muros de cimento. Depois deveriam transferir a água deste reservatório para outro tanque, que ficaria a 6 m de altura para poder dar pressão suficiente para abastecer a cozinha e o banheiro. Naturalmente que esta construção foi pesada para a situação financeira, mas agora eles tinham água.

Às vezes, Max Heindel precisava percorrer esses 72 m de descida íngreme e difícil acesso por três vezes no dia para inspecionar a bomba.

A alegria de ter uma instalação própria de água durou pouco. Pela pouca profundidade do poço e a proximidade do oceano, a água tinha alto teor alcalino, portanto o crescimento das plantas estava difícil. Em poucos meses os morangos, alfaces e todas as plantas sensíveis morreram. A água era inadequada para consumo e só poderia ser utilizada para regar as plantas mais fortes e tomar banho. Portanto, solicitaram novamente ao Conselho da Câmara para melhorar o abastecimento de água da cidade. Esta questão trouxe um problema sério com a Prefeitura. A Prefeitura exigia que os acessos aos reservatórios da cidade continuassem livres. Porque por esta estrada precisava passar todos os dias um velho em sua carroça puxado por um cavalo para verificar o nível da água. Max Heindel queria fechar esse acesso porque o gado que pastava no vale passava pelo terreno da Fraternidade e destruía as verduras e plantas. Contudo, todas as manhãs o velho deixava a passagem aberta, nem se importando com a

solicitação de fechar. Esse problema perdurou até novembro de 1918, mas sobre isso falarei depois.

Como dito anteriormente, Max Heindel tinha planos de construir um Centro de Cura desde 1911. Um projeto desses exigia muito capital e funcionários de nível profissional. Portanto, para alcançar este objetivo Max Heindel desenvolveu o seguinte projeto. No Echoes de 10 de agosto de 1913 está escrito o seguinte sobre o projeto:

“No dia 6 de agosto [1913 às 14:00 horas] colocamos a base para nosso Centro de Cura. Max Heindel disse nesta ocasião: ‘Se falamos do Centro de Cura do qual eu sonhei, fica difícil nos soltarmos da ideia de prédios imponentes, contendo todas as facilidades modernas. Um dia este sonho se tornará realidade, mas enquanto isto a humanidade sofre e fisicamente não fazemos nada para cuidar dos doentes. Isto não me veio à mente até que o Irmão Maior me aconselhou a construir umas casinhas pequenas, começar pequeno e seguir a mesma forma que foi tão bem-sucedida no início da Fraternidade Rosacruz, portanto, remar com os remos que temos, ao invés de esperar por aquilo que pensamos que precisamos ou desejamos. Desta forma poderemos começar ajudando alguns pacientes. Quando os tivermos ajudado, eles seguirão seu caminho, e contentes irão contar a outros que estão sofrendo, que a seu tempo virão e nos dará o privilégio de ajudar a seguir a Vontade de Cristo ... Ajudando os doentes a recobrem a saúde e por ensiná-los a viver em harmonia com as leis da natureza, apressamos o dia da volta do Cristo. Que Deus abençoe nossas tentativas e fortaleça nossas mãos pelo trabalho realizado’²³⁹.

Seguindo o conselho do Irmão Maior descrito acima, no dia 4 de julho de 1914, construíram três casinhas. Estas foram usadas por algum tempo como

²³⁹ Echoes, 10 de agosto de 1913, nº 3, pág. 4.

um Centro de Cura. Mais tarde houve a necessidade de oferecer estadia aos trabalhadores e a ideia do Centro de Cura foi temporariamente posta de lado.

Após a Escola de Verão havia vários Estudantes que gostariam de ficar. E para alocar estas pessoas foram construídas algumas casas.

Nas barracas fizeram piso de madeira no lugar das lonas para proteger os integrantes da Escola de Verão do frio. Max Heindel decidiu usar estes pisos de, aproximadamente, 3,65 por 5,25 metros para piso das casinhas. Com a ajuda dos Estudantes colocaram as fundações e depois carregaram estes pisos pelos morros e colocaram no lugar. Colocaram dois pisos encostados e com a ajuda de Rollo Smith fizeram três casinhas, cada um com dois quartos.

Em junho de 1913 Mount Ecclesia possuía abelhas e uma vaca, chamada Josie. Contudo, como aumento da população houve a necessidade de adquirir mais uma vaca. Em Oceanside as vacas eram escassas, portanto, o Sr. e a Sra. Augusta Foss Heindel alugaram uma charrete com cavalo e percorreram a vizinhança para achar uma boa vaca, e finalmente encontraram uma “holstein”²⁴⁰ que estava à venda. O animal, que era o preferido da fazendeira, não queria ir com eles, portanto colocaram feno na parte traseira da charrete para atrair a vaca a segui-los até em casa. Após percorrerem a metade dos 19 km da estrada, a vaca se recusou a continuar andando porque o feno havia acabado. O pesado animal ficava berrando alto fazendo o cavalo parar. Por isso, Max Heindel ficou na charrete conduzindo o cavalo e a Sra. Augusta Foss Heindel andava atrás tocando a vaca. Exaustos da viagem chegaram ao anoitecer em Mount Ecclesia. Ela

²⁴⁰ N.T.: também referido como Holstein-Frísia e popularmente conhecido como Gado Holandês, é uma raça de gado bovino.

foi chamada Josefine homenageando a grande, famosa vaca leiteira do ‘State Agriculture College’ do Missouri, na esperança de que ela a igualasse. Também em julho, o Sr. Joel Hawkins comprou a terceira vaca no vale de San Luis Rey, chamada Bessie, uma vaca já premiada mais de uma vez.

Até aquele momento os rituais eram feitos na parte frontal do prédio que servia como refeitório. Este quarto, de 3,65 por 4,25 metros, ficou muito pequeno e por conselho do Mestre decidiram construir outro prédio que servisse exclusivamente para os rituais. Um dos membros de Nova York, senhorita Frances Lyon, que tinha alguma experiência em desenho artístico e arquitetônico, se ofereceu para assumir os custos por sua conta. Ela também comprou nas redondezas terras e construiu uma casa para ela e a mãe, viúva de um Pastor Episcopal. Esta pequena senhora era totalmente contra que a filha quisesse se mudar para Mount Ecclesia. Para protegê-la decidiu ir junto. Contudo, depois de um mês essa senhora se tornou uma entusiástica seguidora do Ensino Rosacruz, não apenas disposta, mas desejando passar o resto de sua vida em Mount Ecclesia.

O plano de construir uma capela estava apenas sendo veiculado quando um construtor, o Probacionista William Koenig, apareceu. Ele era o homem que iria comandar a construção da Pequena Capela.

No dia 27 de novembro de 1913 iniciaram as obras da Pro Ecclesia²⁴¹. Se tornou uma construção pequena, aproximadamente 5 por 11 metros, dando lugar para 75 pessoas, construída no estilo Mourisco-Espanhol. O esboço era de Max Heindel, e Frances Lyon desenvolveu o desenho. Ela e o Sr. Stewart Louis Vogt fizeram os enfeites de dentro e pintaram o emblema.

²⁴¹ Echoes dezembro de 1913



Fig. 70 – Capela ou Pro Ecclesia

Por US\$ 23 compraram um órgão de segunda mão e numa noite de Natal, 24 de dezembro de 1913, a Capela estava pronta para ser inaugurada.

Na inauguração estavam presentes 36 membros, cabalisticamente novamente o número 9, e Max Heindel disse o seguinte: ‘Estamos aqui reunidos para inaugurar a primeira construção, que será exclusivamente para Deus, conforme os Ensinamentos Rosacruzes. Esta construção será de auxílio inestimável pelo qual não conseguiremos agradecer o suficiente. Mesmo que nossos corações se derretam a Deus com amor e agradecimento por esta capela, tão linda por sua simplicidade, não podemos esquecer as palavras ditas quando colocada a primeira pedra. Porque é um amontoado de pedras mortas e madeira sem vida. Deus não mora em prédios feitos pelas mãos humanas. Caso queiramos encontrar a Deus, precisamos fazer dentro e em volta deste local, o Templo invisível e espiritual que tão lindamente foi pintado por Kennedy no *The Servant in the House*²⁴². Assim

²⁴² Charles Rann Kennedy: *O Servo na Casa*, uma peça em 5 atos, Amsterdam 1926.

como Manson diz: ‘Algumas pessoas nunca conseguirão ver’. Contudo, é algo vivo, e somente em algo vivo assim pode a fé viva – se precisamos viver neste mundo – morar e fazer parte no trabalho do Cristo; que por nós está, agora, gemendo e labutando, esperando nossa manifestação como Filhos de Deus.

‘Quando entramos’, diz Manson, ‘ouve-se o ruído de uma linda canção ..., se tiver ouvidos’. Para os sensitivos espirituais todos os Templos têm um som vibrante, uma harmonia espiritual que se espalha por uma grande área, fortalecendo tudo de bom em todos que a circundam. Contudo, apenas quando aprendemos a cantar músicas de amor em nosso coração, e não somente com os lábios, será ouvida esta poesia de Mount Ecclesia.

Portanto, é necessário que todos aprendamos a cantar de tal forma – se um dia pudermos nós mesmos ouvir esta música – que ela possa se espalhar pelo mundo e reconfortar as almas sofredoras, sem que elas percebam de onde está vindo.

‘Em breve você mesmo verá a Igreja, um mistério iminente de muitas formas e sombras que do nada pulam do piso ao teto... Não é obra de um construtor comum’, diz Manson, e mais à frente: ‘Ainda assim é construção’.

Isso é a verdade. Porque mesmo vendo a construção física acabada, que chamamos Casa de Deus, como terminamos a construção deste Prédio, a obra do verdadeiro Templo, que não é construída pelas mãos, mas, por diversas obras de amor e amizade, deve ser trabalhada constantemente.

Este monte de material físico, que juntamos aqui, já começa a se deteriorar. Contudo, a Igreja invisível, construída por obras imortais, cresce sem ruído, pois dia a dia juntamos novas ações de amor àquelas que já existem.

Não nos deixemos enganar; este trabalho não é apenas alegria. Da mesma forma que Manson fala: ‘Às vezes o trabalho entra em escuridão profunda e às vezes sob luz tão intensa que cega. Agora sob uma inexprimível angústia, depois com um grande gargalhada e aclamações heroicas como o grito do trovão’.

Existem tantos dias como noites da alma. Não é sempre Domingo de Ramos, quando o mundo aclama o portador das boas novas; mas cada um tem, de tempos em tempos, seu próprio Getsêmani. O que tiraríamos de crédito se trabalhássemos duramente sempre rodeados com os sorrisos de aprovação. Ou quando sentimos dentro de nós a maravilhosa sensação de paz, que acontece quando fazemos o trabalho de Deus com grandes passos e com vigor inquebrantável, satisfeitos e contentes, guiados por um estimulante impulso interior?

Mas não podemos esperar que estejamos vivendo sempre em tais circunstâncias. E é durante a noite que a crucificação surge para nós, quando os amigos próximos parecem ter nos abandonados, nos deixando no jardim do Getsêmani, que devemos nos demonstrar trabalhadores fiéis, olhar para o Pai, preparados para qualquer oferta que Ele nos peça e dizer: “Que seja feita a Vossa vontade”.

É uma característica para esta noite da Alma que a força interior ao trabalho geralmente falha. Portanto, não sentimos o desejo de servir a Deus, mas somos inclinados a seguir pelo caminho mais largo. Devemos pensar que por sermos fiéis até o final, nós estaremos em condições de um dia dizer: “Está consumado”. Que cada um de nós possamos ser Auxiliares Visíveis e construtores de Templos, para que, quando tivermos esgotado as possibilidades do nosso ambiente atual, possamos merecer uma esfera mais

ampla de sermos úteis como Auxiliares Invisíveis da Humanidade'²⁴³.



Fig. 71 – Max Heindel no Pro Ecclesia, a única foto dele sem óculos

²⁴³ Echoes, janeiro de 1914, pág. 3-4

O texto a seguir foi ditado por Max Heindel e copiado no Echoes de janeiro de 1914:

‘A Pro Ecclesia foi construída no chamado Estilo Missão, com três sinos acima da entrada, assim como em diversas Missões da Califórnia. O telhado também tem a bonita telha curva das Missões, e as janelas são num desenho de losango muito artístico. Como está situada no ponto mais alto de Mount Ecclesia, pode ser vista a quilômetros de distância e é notada por todos os que passam. Pela Mission Avenue, a Avenida que passa pela nossa Sede Central, passa muitos carros, pois, é uma das rodovias principais da Califórnia.

A acústica da Pro Ecclesia é muito boa. Cada palavra pronunciada, mesmo em tom silencioso, pode ser bem ouvida por todos. A ressonância do órgão é de tal forma que deve ser ouvida atentamente para que se possa dar o devido valor. O teto é pintado de um tom bem claro de creme, e todo o madeiramento foi acabado com uma cor natural. Portanto o esquema de cores é muito bonito e discreto e, portanto, um calmante para os nervos.

A iluminação é indireta. A luz entra pelo teto e reflete até no salão, se espalhando suavemente sem o efeito brilhante, que incomoda tanto na luz artificial. O púlpito está situado a oeste. Um nicho no meio da parede do lado oeste onde fica o emblema Rosacruz, que foi feito com uma linda estrela num fundo azul e uma cruz branca com sua beirada preta e as rosas vermelhas-sangue. Este emblema é aberto somente durante os rituais e está sempre coberta por uma cortina. Esta cortina tem o seguinte ditado: ‘Deus é Luz; quando andamos na Luz como Ele na Luz está, seremos fraternais uns com os outros’.

Durante os rituais a luz do corredor fica apagada e o Emblema é iluminado por todos os lados com luz indireta.

Em frente desta cortina tem um aparador com uma linda Bíblia, que nos foi cedida por um Estudante. Acima deste nicho tem a inscrição ‘Christian Rose Cross’. Ao lado esquerdo deste nicho tem uma cópia da pintura de Hofman do Cristo jovem, feito de forma muito artística pela Gertrude Jarret, uma de nossas muito apreciadas auxiliares de escritório. Acima desta imagem está escrito: ‘Vós sois meus amigos’. Ao lado direito também tem uma imagem do Cristo, ajoelhado no Getsêmani, no início de sua Paixão. Acima desta imagem tem a inscrição: ‘Aguardando o dia da libertação’. Essa linda imagem é de Stewart Vogt, um artista famoso, membro da Fraternidade. Ambas as imagens demonstram o amor dos Estudantes. Também preciso mencionar que muitas atividades de construção foram feitas pelos Estudantes na sede Central.

Portanto, este prédio foi feito com amor, na forma mais ampla da palavra, e é por esta razão que o valor é inestimável, do que quando o trabalho é feito apenas por trabalhadores em base comercial. Naturalmente será mais fácil construir o Templo invisível e espiritual, desta forma²⁴⁴.

Em dezembro foi construída uma estrada principal chamada ‘Ecclesia Drive’. O Sr. Stewart Louis Vogt, um membro de Cincinnati, Ohio – a mesma pessoa que ajudou a enfeitar a Pro Ecclesia – fez o projeto desta estrada e comprou as primeiras quatro palmeiras. Pouco tempo depois o Sr. E.W. Ogden de Knoxville, Tennessee, veio fazer uma visita a Mount Ecclesia e ofereceu 74 lindas palmeiras. Para plantar estas palmeiras, que mediam entre 1,80 m e 3 m de altura, precisavam fazer buracos com dinamite. Contudo, no dia 9 de dezembro estavam 78 palmeiras lindamente plantadas ao lado desta estrada, dando um novo visual ao terreno’.

²⁴⁴ Echoes, janeiro 1914, pág. 1-2.

CAPÍTULO 10 – AINDA MAIS ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO

Em janeiro de 1914 foi construída, em Mount Ecclesia, uma casinha de três quartos. Era destinada ao Dr. Partridge, sua esposa, filho e filha.

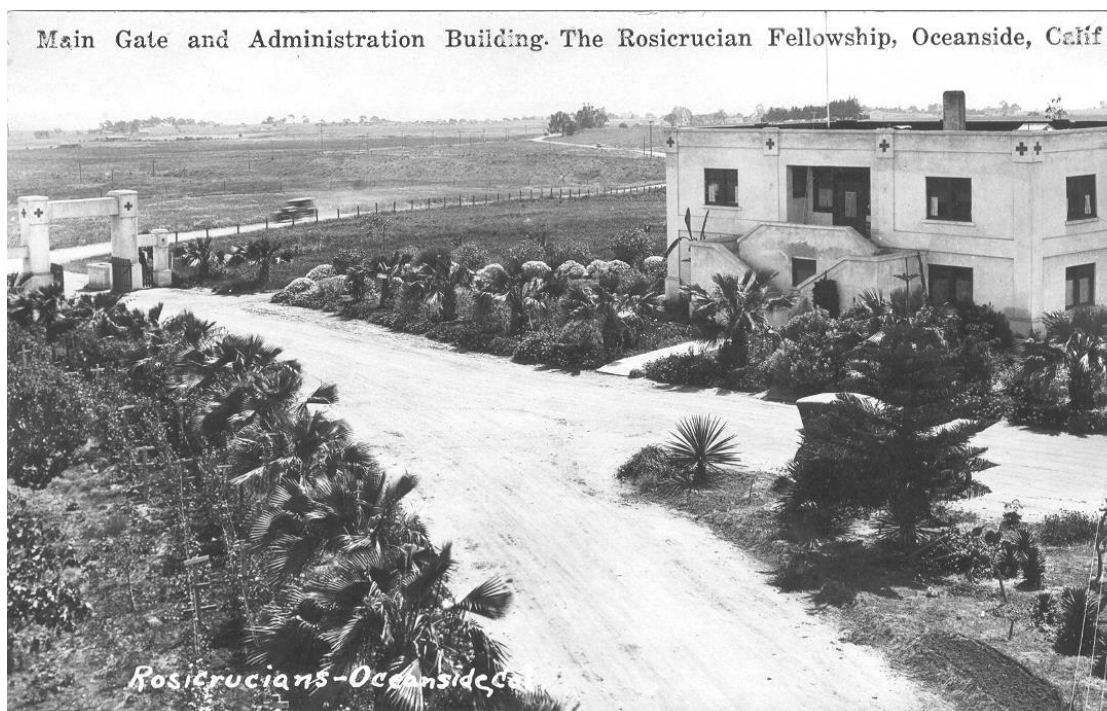


Fig. 72 – Entrada principal com o Prédio da Administração

Como o Sr. Dean Rockwell havia sido escolhido como membro do Conselho Administrativo e devia cuidar dos serviços organizacionais, fizeram para Max Heindel um escritório no andar de cima, para poder trabalhar sem ser interrompido. Nos meses de fevereiro e março Max Heindel estava ocupado com a correção da brochura escrita pela Sra. Annet C. Rich de Seattle com o título: “Cristo ou Buda?”. Ao mesmo tempo estava corrigindo “Os Sete Raios do Rosacruz”, que fala sobre “Maçonaria e Catolicismo”, o qual naquele momento havia se esgotado a primeira edição. Uma Palestra que ele havia dado no Centro Rosacruz de Los

Angeles também estava sendo reescrita e ganhou o título de: “Como reconheceremos Cristo quando Ele Voltar?”.

Nestes meses o membro William Koenig, arquiteto de San Francisco, desenvolveu um projeto para um prédio onde pudessem ter exposições de literatura, teatro e música. O projeto era de tal forma que poderia ser ampliado futuramente. No projeto deveria constar um salão que tivesse lugar para cento e cinquenta pessoas, uma biblioteca e uma sala de aula. A sala de aula era construída de tal forma que com algumas movimentações poderia se transformar num palco.

Como era difícil contratar um estenógrafo compraram, no dia 1º de março, alguns ditafones²⁴⁵. Eram aparelhos que funcionavam manualmente, mas em contrapartida ficavam disponíveis dia e noite.

Antes do amanhecer do dia 12 de abril os membros da redondeza chegaram de carro para participar da primeira celebração de Páscoa em Mount Ecclesia. A descrição foi transcrita do Echoes de maio de 1914:

Celebração de Páscoa em Mount Ecclesia

“Na manhã de Páscoa era importante para todos nós em Mount Ecclesia nos levantarmos antes do nascer do sol. Depois fomos para a Pro Ecclesia onde tivemos a Cerimônia da manhã. A leitura, que estava programada para esta ocasião, era a história da Bíblia que narrava a Ressureição.

Após a cerimônia nos juntamos diante do círculo que ficava em frente à Administração, onde três anos antes havia sido plantada a cruz, antes de começar qualquer outra coisa em Mount Ecclesia. A cruz havia sido

²⁴⁵ N.T.: é um aparelho fonográfico com fins comerciais, inventado por Thomas Edison, que grava em tubos de cera o ditado de cartas, que devem ser reproduzidas por datilografia.

pintada novamente e estava linda em sua nova roupagem. Também havia rosas recém-colhidas do jardim das abelhas que foram trançadas em uma linda coroa e foi pendurada em volta do símbolo. A estrela de cinco pontas dentro do círculo estava resplandecente com as margaridas do Egito, que formavam o fundo amarelo para completar o símbolo. A roseira, que foi plantada juntamente com a Cruz, estava também em flor. Para esta ocasião estava tudo preparado para que pudéssemos começar imediatamente a reimplantar a cruz, que havia sido retirada do local para ser pintada.

Quando a cerimônia havia terminado, Max Heindel falou o seguinte: ‘Conforme a lenda, Adão levou três estacas da Árvore da Vida com ele, quando teve que sair do Paraíso. Seth, seu filho, plantou estas três estacas e elas cresceram. Mais tarde uma delas foi usada para fazer o cajado de Aarão, com o qual ele fez milagres perante o Faraó. A outra foi levada ao Templo de Salomão com o objetivo de fazer um pilar com ela, ou usar para alguma outra coisa. Contudo, não conseguiram encontrar um lugar para ela; não se encaixava em nenhum lugar e por isto foi usada como ponte sobre um riacho que ficava do lado de fora do Templo. A terceira estaca foi usada para fazer a Cruz de Cristo, na qual Ele sofreu por nós e foi libertado, entrou na Terra e se tornou o Espírito do nosso Planeta, onde Ele ainda suspira e sofre até o dia da libertação. Nesta lenda se esconde um profundo significado.

A primeira estaca representa a força espiritual, desempenhada pelas Hierarquias Divinas nos dias em que a humanidade vivia sua infância e, para seu benefício, era dirigida por elas.

A segunda estaca seria utilizada no Templo de Salomão. Ninguém sabia avaliar seu valor, excetuando a Rainha de Sabá. Para ela não foi encontrada um lugar adequado, porque o Templo de Salomão era a perfeição da arte e

do ofício e num ambiente materialista não se dá valor às coisas espirituais. Os filhos de Caim conquistam sua evolução pelas obras e não conseguem utilizar as forças espirituais. Portanto foi utilizada como uma ponte sobre um riacho. Sempre existem almas, os verdadeiros maçons místicos, que tinham condições de transformar esta ponte – que ia do visível ao invisível. Que conseguiam atravessar esta ponte para regressar ao Jardim do Éden, ao Paraíso.

Foi a terceira estaca da árvore que formou a Cruz do Cristo. Ao subir nesta Cruz, Ele se libertou da existência física e entrou em esferas superiores. Da mesma forma que nós também desenvolveremos nossa força espiritual – quando tomarmos a nossa cruz e O seguirmos – e entraremos em uma esfera de maior de utilidade nos mundos invisíveis.

Possamos todos nós almejar para que dia a dia possamos ser encontrados ajoelhados, subjugados e unidos à cruz de Cristo; para que um dia, não muito distante, possamos subir em nossa própria cruz e conquistar a nossa gloriosa libertação, a Ressurreição da vida da qual Cristo foi e é o primeiro fruto.

Esta é a verdadeira mensagem da Páscoa. Todos devemos perceber que somos Cristos em formação, se o Cristo realmente nasceu dentro de nós, Ele nos mostrará o caminho para a Cruz onde poderemos alcançar e avançar da Árvore do Conhecimento, que trouxe a morte, até a Árvore da Vida no Corpo Vital que trouxe a imortalidade.”

No dia 1º de junho de 1914 iniciou a segunda Escola de Verão. Também desta vez foram ministradas palestras sobre a Filosofia Rosacruz, Astrologia, expressão, anatomia e oratória e, também, sobre as peças de Wagner e Goethe. Havia 300 slides para ilustrar os cursos de Astrologia, anatomia e os grandes mestres.

Na terça-feira dia 23 de junho, quando a Lua estava no Signo de Câncer, fizeram o primeiro Ritual de Cura e, assim, sucessivamente quando a Lua entrava num Signo Cardinal ou Cardeal (Áries, Câncer, Libra e Capricórnio).

A cozinha e refeitório, improvisados, estavam em estado deplorável e, portanto, em outubro começaram a construção de um restaurante, que continha uma cozinha e um refeitório. Era um prédio térreo, sem piso superior, à prova de fogo e com lugar para 100 pessoas. A ideia era um restaurante tipo “self-service”, onde as pessoas podiam pegar uma bandeja com a comida numa abertura de janela e após consumir a comida devolviam a bandeja com o prato e os talheres em outra janela.



Fig. 73 – Restaurante com o Sr. Max Heindel e a Sra. Augusta Foss Heindel na varanda

No dia 26 de novembro este prédio estava pronto e foi inaugurado. Esta data é especial porque neste dia também foi lançada a pedra fundamental da futura Ecclesia ou Templo e, também, foi hasteada a bandeira com o Símbolo da Fraternidade, que foi oferecida pelos membros do Centro

Rosacruz de Los Angeles. O texto a seguir foi retirado do Echoes de dezembro de 1914:

“Era um dia bonito e às 11:00 horas nos juntamos em frente ao novo refeitório preparados para hastear a bandeira com o Símbolo da Fraternidade e Max Heindel disse:

‘Apesar de sermos poucos em quantidade, muitos olhos estão voltados nesta direção nessa manhã, e um acontecimento muito importante está para acontecer. Seiscentos anos antes do Cristianismo iniciou-se uma onda de esforço espiritual na costa da Ásia. O Confucionismo começou a iluminar os problemas das pessoas que ali viviam naquela época. Para eles era o primeiro passo para mais conhecimento, pois este era destinado para o povo asiático. Então, de outra forma, esse esforço espiritual se moveu em direção a Leste sobre a Península do Hindustão²⁴⁶ e a Pérsia para a Galileia, onde vestiu o robe do Cristianismo atual e foi difundida sobre o mundo ocidental. Contudo, toda Religião teve sempre seu lado escondido. Leite para os fracos e alimento sólido para os fortes era e ainda é a regra em todo lugar. Os símbolos místicos que estes ensinamentos mais profundos davam seguiram seu fluxo em seu caminho ao Ocidente. Seiscentos anos atrás o mais avançado ponto de Mistérios ao Leste foi fixado na Alemanha. A Ordem Rosacruz começou a ensinar aos poucos que, então, estavam maduros para isto. Agora, o então implantado posto da Ordem, quase terminou seu trabalho, para o quanto é possível avançar naquele ponto. Eles enviaram um ponto mais avançado para a costa do Oceano Pacífico. Aqui no ponto mais ocidental do nosso continente foi constituída a Fraternidade Rosacruz como um centro exotérico para preparar o caminho para a Ordem

²⁴⁶ N.T.: região peninsular do Sul da Ásia onde se situam os estados da Índia, Paquistão, Bangladesh, Nepal e Butão. Esta região do sul da Ásia foi historicamente conhecida por Hindustão ou Indostão, nomenclatura hoje apenas utilizada no contexto da história da relação entre os povos europeus e o subcontinente.

Rosacruz. E em um certo dia, nós não sabemos quando, mas talvez seja quando o Sol, por Precessão, entrar no Signo de Aquário [em torno de 2600 D.C.] a Irmandade irá nos seguir e se estabelecer por aqui. Esta é a última mudança no continente atual. Qual movimento espiritual também possa se instalar, terá seu início em um novo ciclo e em outro continente, para de lá seguir para o Leste e Sul. Portanto, estamos agora ao final do ciclo e ao início de um novo ciclo.

Chegamos ao momento de hastear a bandeira da Fraternidade Rosacruz, que é o símbolo mais alto e mais espiritual na Terra: a linda cruz branca com suas rosas vermelhas, sua estrela dourada e o fundo azul celeste. As cores primárias em seu incomparável relacionamento – representando o Pai, o Filho e o Espírito Santo – irão tremular até que seu trabalho tenha terminado e uma forma mais alta se inicie. Que Deus permita que uma multidão possa se apoiar na bandeira e lutar contra as forças mais inferiores, e almejar a vida mais elevada, para trazer a luz e a cura ao mundo daqueles que agora gemem de dor e sofrimento’. Então a bandeira foi hasteada”.

Em Mount Ecclesia já haviam chegado algumas pequenas doações para construir o Templo de Cura. O Sr. George Wiggs, um membro de Chicago, iniciou um fundo. Como reação a isto, Max Heindel decidiu lançar a pedra fundamental. Ele continua seu discurso neste mesmo dia 26 de novembro da seguinte forma:

“Bem, apesar de confiarmos que um dia a escuridão, a tristeza e o sofrimento irão acabar e que chegará o glorioso reino de mil anos, o Reino do Cristo do qual a Bíblia fala, a realidade é que a fé sem obras é morta. Nós, construtores de Templos, devemos realizar nosso trabalho para que estes ideais, pelo qual nós esperamos, se realizem. Por isto, nos reunimos

hoje para um acontecimento importante: lançar a pedra fundamental, o primeiro pedaço de cimento, para que o último Templo material possa ser construído neste continente, que agora é povoado pela humanidade. Preste atenção no que digo: o último Templo material. Porque para a nossa atual condição de desenvolvimento é necessário ter um Templo que seja palpável, antes de construirmos o verdadeiro Templo em volta, feito dos corações humanos do qual já falamos tantas vezes antes. Um dia, como dito anteriormente, quando o Sol, por Precessão, entrar em Aquário [em torno de 2600 D.C.], a Ordem Rosacruz irá seguir. Eles também construirão um Templo aqui, um Templo com uma força muito maior do que nós esperamos um dia poder construir. Neste local o trabalho dos Rosacruzes irá continuar o que agora acontece no Templo na Alemanha. Talvez o Templo seja transportado para cá. Não tenho certeza disso. Contudo, aquela construção é inteiramente etérica.

Nós que não temos condições de ver a Igreja, como ela aparece para a espiritualidade, primeiro somos obrigados a formar uma construção material como moldura para o verdadeiro prédio espiritual que depois se torna uma força para o mundo. Se nós construirmos este prédio palpável de forma bonita e inspiradora, a inspiração que tirarmos deste prédio servirá de espelho para o prédio invisível e espiritual. Assim o prédio físico servirá para formar o prédio espiritual.

Se nós compreendêssemos as regras das forças cósmicas estaríamos em condições de ver como os Irmãos Maiores, e não seria necessário primeiro construir um prédio material e esperar um tempo para que a matéria seja alocada em suas posições. Contudo, poderíamos começar imediatamente a trabalhar construindo da forma correta. Iríamos ser imediatamente uma força poderosa para o bem no mundo para a rápida libertação do Cristo. Na verdade, como não conseguimos fazer isto, devemos nos empenhar ao

máximo para fazer tudo o que é possível. Isto é, colocar linhas e princípios cósmicos em forma material para que todos que entrarem em seus portais sejam inspirados. Assim cada um de nós irá ajudar a formar o Templo Vivo e invisível, que é a verdadeira Igreja.

Nesta manhã nos reunimos para implantar a primeira pedra, a pedra que representa todas as cartas e todos os documentos, juntamente com os escritos e a literatura que temos até hoje aqui na Fraternidade Rosacruz. Mais tarde isto será a motivação para a construção deste prédio e o porquê de permanecer em pé. Permita Deus que esta pedra logo possa ser seguida por muitas outras. Que logo possamos começar e estar em condições de construir a verdadeira Sede Central de Mount Ecclesia.

A Bíblia nos conta da visita dos Reis Magos ao nosso Libertador. A lenda nos complementa dizendo que Gaspar, Belchior e Baltasar – os nomes destes sábios – pertencem às três Raças que existiam, então, na Terra. É muito interessante dizer isto, porque neste momento importante, também, estão presentes representantes das Raças Lemúrica, Atlante e Ária.

A presença das diferentes Raças no nascimento de Jesus foi esclarecedora para não ter preconceitos e provar que a Religião que Ele veio trazer é Universal. Como agora, inesperadamente e até o momento presente não foi notado a presença das três grandes Raças em Mount Ecclesia, para preannunciar que este grande movimento também será universal, trazendo uma mensagem alegre, de uma compreensão melhor e uma sensação justa de fraternidade a todos que vivem na Terra.

Os membros foram, então, para um lugar onde havia areia e cimento e todos juntos, homens e mulheres, ajudaram a misturar o cimento e trazer a uma forma que estava enfeitada com folhas de palmeira e fizeram uma pedra que deverá ser o canto da Ecclesia quando nela for começada”.

A Companhia Elétrica de Oceanside era uma central pequena de energia e fornecia energia de baixa tensão para Mount Ecclesia três vezes ao dia. Isto era uma situação complicada, pois trazia muitos custos extras com ela. Assim a iluminação era feita por lâmpadas de óleo, os ditafones tinham motores que eram ligados de forma manual e a impressora era abastecida por um motor a gasolina. Contudo, em novembro de 1914 isto mudou. O Sr. F. H. Kennedy, o doador da bomba da água, ofereceu a Mount Ecclesia um motor à dínamo, para que pudessem construir uma própria central de energia. Max Heindel era um engenheiro experiente que, no início de 1900 quando chegou, trabalhou na Central Elétrica de Nova York. A instalação foi feita na parte subterrânea onde durante a primeira Escola de Verão serviu como refeitório, mas naquele momento estava sendo usado como depósito. Foi feito um quadro central com portas laterais. Max Heindel mesmo colocou os fios, porque em Oceanside morava apenas um eletricitista amador e não havia dinheiro para chamar um profissional de San Diego.

Em dezembro as lâmpadas de óleo foram substituídas por lâmpadas elétricas e os ditafones, que deviam ser ligados manualmente, foram substituídos por aparelhos mais modernos. No dia 24 de dezembro Mount Ecclesia tinha um mar de luzes com energia da própria central.

Em fevereiro de 1915 não podiam mais ser colocadas as letras em Los Angeles para serem impressas em Mount Ecclesia. Era impossível fazer este serviço manualmente na Sede Central e, portanto, compraram uma máquina de composição.

A pequena revista *Echoes from Mount Ecclesia*, que estava sendo distribuída gratuitamente a dois anos, se tornou maior, mas os custos altos de postagem que se seguiram se tornaram um peso muito grande. Portanto, na edição de maio, como experimento, saiu um comunicado que a

assinatura anual custaria US\$ 1,00. A revista continha 43 páginas numeradas e o nome mudou para *Rays from the Rose Cross*.

Por causa do barulho a impressora foi transferida para a área sob a casa, e em junho compraram também uma prensa cilíndrica.

Durante a primeira Guerra Mundial (1914-1918) não houve Escolas de Verão em Mount Ecclesia e, também, não houve atividades para fora. Contudo, foram dadas aulas e Palestras aos soldados que estavam em Kamp Kearny – aproximadamente 32 km de Oceanside – e depois alguns soldados se tornaram membros da Fraternidade.

Durante os anos de Guerra, Mount Ecclesia teve dificuldades financeiras. Na Europa muitos Estudantes foram obrigados a parar com a ajuda financeira, a venda dos livros diminuiu e os preços subiram.

Mesmo assim no dia 4 de julho houve festa. A última parcela de US\$ 1000,00 havia sido paga e no dia 4 de julho o documento da hipoteca foi queimado, enquanto Max Heindel fazia a seguinte palestra intitulada: “Nossa Associação, seu progresso e florescimento”.

A casa onde os Heindel moravam era muito barulhenta e atrapalhava Max Heindel em seus afazeres. Ao mesmo tempo era de fácil acesso aos visitantes. Por isso fizeram uma casinha de três quartos ao pé do morro onde Max Heindel podia trabalhar sem ser incomodado.



Fig. 74 – Casa de Max Heindel e Augusta Foss Heindel

Do livro ‘Mensagem das Estrelas’, que era pequeno e costurado, havia aparecido duas publicações. Contudo, nesta casinha ao pé do morro este trabalho foi revisto e ampliado. À noite, quando a Sra. Augusta Foss Heindel se juntava ao marido – após passar o dia recebendo os visitantes, fazendo os trabalhos de escritório, orientando os cozinheiros e jardineiros – ela ouvia o que seu marido havia colocado no ditafone. Isto era então discutido e a Sra. Augusta Foss Heindel depois complementava com seu conhecimento. O resultado foi um livro de 700 páginas.

Um dos trabalhadores que se juntou à Fraternidade Rosacruz através de uma agência de empregos foi Alfred Adams. Um homem de meia idade com uma saúde fraca, mas simpático, agradável e eficiente. Com o tempo melhorou sua saúde e ele se interessou mais pelos ensinamentos. Apesar de ter sido admitido para fazer a administração geral ele acabou ficando em Mount Ecclesia. De contador e estenógrafo ele chegou a gerente em 1919, quando Max Heindel faleceu. Neste tempo ele se tornou um grande apoio para a Sra. Augusta Foss Heindel até 17 de março de 1931, quando ele

faleceu de um problema cardíaco aos 72 anos. Com o passar dos anos havia 8 funcionários no escritório. Eles não sabiam dos ensinamentos Rosacruzes e a maior parte do dia era usada para instruir e gerenciar estas pessoas.

Após reescrever o “Mensagem das Estrelas”, o livro “Astrologia Científica Simplificada” foi revisto. Este livrinho pequeno e costurado, Max Heindel havia escrito em 1909 quando estava morando em Seattle. Após a conclusão o livro ficou com 198 páginas e foi impresso em 1916.

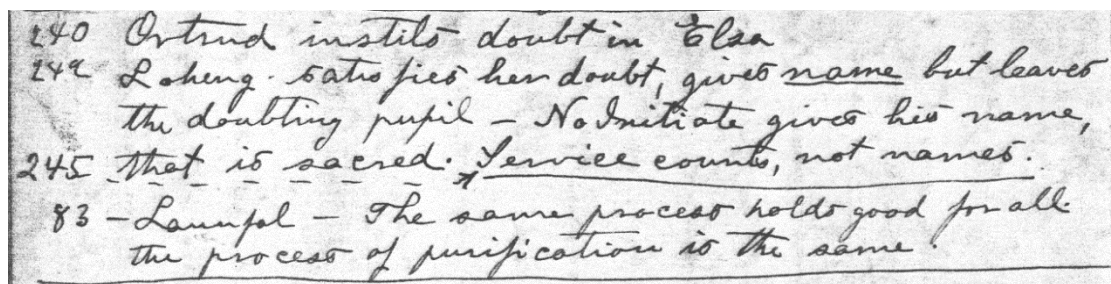


Fig. 75 – Caligrafia de Max Heindel

CAPÍTULO 11 – DESTAQUES ESPIRITUAIS E O FALECIMENTO DE MAX HEINDEL

No dia 13 de março a mãe de Max Heindel faleceu²⁴⁷. Ele escreve o seguinte sobre isto: “Alguns meses atrás, quando minha mãe – que morava em Copenhague, Dinamarca – faleceu, recebi cartas, do meu irmão e da minha irmã cartas, cheias de dor pela ‘perda’. Para mim ocorreu exatamente o oposto”.



Fig. 76 – mãe de Max Heindel

²⁴⁷ Staden Kobenhavns Statistiske Kontor, Folkeregistret, numa carta de 14 de outubro de 1970.

“Eu a visitava, algumas vezes por ano, em meu Corpo Vital, por alguns instantes, mas eu não tinha coragem de me materializar ou de falar com ela, pois, poderia produzir um choque; que poderia resultar na morte, como consequência deste encontro. Além do mais, o uso tão egoísta dessa faculdade é estritamente proibido. Ou seja: eu estava longe da minha mãe, enquanto meu irmão e minha irmã estavam sempre convivendo com ela. Quando a morte veio, isto mudou: ela não estava mais em condições de se mostrar presente para eles; não podia conversar com eles ou confortá-los e dizer que não estava ‘morta’, como eles acreditavam. Contudo, ela aprendeu logo que bastava um simples PENSAR em mim, que já levava a vir para a Califórnia; e depois que ensinei a ela um determinado sinal, ela tinha acesso imediato a mim, a qualquer momento. Agora que ela está morta para o meu irmão e a minha irmã, ela está viva para mim, que tenho o privilégio de ajudá-la nesta difícil transição, mesmo vivendo ainda neste mundo. Por isto eu não sinto a dor da perda”²⁴⁸.

Mas o falecimento se torna difícil se as pessoas que estão em volta o impedem, e isto foi provocado pela meia irmã de Max Heindel. Max Heindel nos conta o seguinte a respeito disto: “Esta classe [pessoas falecidas onde seu Corpo Vital e seu Corpo de Desejos estão tão interlaçados devido a sua maldade que são forçados a permanecerem nas regiões inferiores dos mundos invisíveis] pode ser encontrada por muitos anos após seu falecimento. É um fato curioso que essas pessoas, às vezes, são procuradas por antigos amigos, que já faleceram, porque necessitam de ajuda para entrar em contato com o Mundo do Físico. Eu lembro de um caso assim, que aconteceu alguns anos atrás, quando uma parente idosa [a mãe de Max Heindel] estava a ponto de falecer. Ela queria muito ver seu [2º] marido que tinha falecido alguns anos antes. Contudo, ele já alcançara

²⁴⁸ Revista: Rays from the Rose Cross, julho 1916, pág. 73-74.

o Primeiro Céu, seus membros e seu corpo já se haviam dissipado, ficando apenas a cabeça. Portanto, dificilmente ele poderia mostrar-se a ela quando da sua chegada, e muito menos influir nas condições de seu passamento, que não eram inteiramente do seu agrado. Certas coisas estavam sendo feitas a fim de retardar a separação do Espírito e da carne, o que ocasionou uma tremenda angústia à pessoa moribunda. Em sua ansiedade como marido, ele apelou para um amigo cuja união entre o Corpo Vital e o Corpo de Desejos permitia manifestar-se mais facilmente. Este Espírito pegou uma pesada bengala num canto do quarto e com um forte golpe arrancou um livro das mãos da filha da agonizante, o que apavorou de tal forma os presentes, que estes pararam com as lamentações, permitindo que a mãe passasse para o além”²⁴⁹.

Na primavera de 1916 a antiga máquina de impressão foi substituída por uma mais moderna. Desta forma foi permitido dar um formato maior à revista Rays from the Rose Cross. À princípio Max Heindel tinha a ideia de escrever um jornal diário Rosacruz, mas, devido à Guerra muitos membros foram enviados para lá, onde alguns morreram. Também subiram os preços dos maquinários, papéis e similares, enquanto os salários dos tipógrafos eram muito altos. E como não havia membros que pudessem assumir esta função, este desejo ficou sem ser realizado.

Na última página da edição de maio de 1916 Max Heindel escreveu: “Contestando o Simbolismo! No lado interno da capa se encontra um símbolo antigo dos Rosacruzes que os Irmãos Maiores chamam de CADINHO. Usando a imagem, durante a meditação, poderá entender-se o seu significado ... Quando publicarmos as descrições que merecerem prêmio, eu escreverei mais sobre este símbolo”.

²⁴⁹ Max Heindel do Livro Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, Parte I; pergunta 47.

Esta imagem também aparece nas edições de junho até outubro. Contudo, poucas pessoas parecem ter reagido ao convite, pois Max Heindel escreve na edição de setembro de 1916 na página 160: “Eu me pergunto se os Estudantes perceberam o convite para a contestação de ‘símbolos’, pois, só recebemos algumas respostas e a data final de 1º de agosto já passou”.

Na edição de outubro de 1916, na página 169, Max Heindel escreve o seguinte: “A seguinte explicação do símbolo Rosacruz da contracapa feita por um Estudante é, até o momento, a mais valiosa tentativa que recebemos. Eu confio que possa incentivar outros a cavar na mina dos mistérios escondidos e encontrar mais tesouros”. Para não interromper a biografia, esta explicação está no Adendo 10. Parece que Max Heindel não achou necessário ele mesmo escrever sobre o assunto como havia anunciado.

No vale San Luis Rey, aproximadamente uns 60 metros abaixo de Mount Ecclesia, fica a linha do trem de Santa Fé, que vai de Fallbrook até Bonsall. O vale tinha uma plantação de beterrabas do tipo para fazer açúcar que quando colhidas eram transportadas até os vagões, por trilhos laterais, e depois transportados até a fábrica de açúcar. Contudo, como consequência de uma enchente os trilhos, com suas ramificações, foram levados pelas águas, assim como fazendas, árvores e vegetação. Era horrível ver como barracões, galinheiros, cavalos, vacas e casas foram levados pelas águas turbulentas. Todas as pontes entre Los Angeles e San Diego foram levadas pela água. Oceanside parecia uma ilha e ninguém conseguia chegar até ela. Também não era possível enviar uma mensagem, pois todas as linhas telefônicas e de telegrama foram rompidas. Cinco pessoas faleceram com esta enchente e demorou três semanas para que Mount Ecclesia recebesse correspondência de novo.

Houve necessidade de um curso por escrito da Filosofia Rosacruz, porém, devido a muitas atividades Max Heindel não conseguia encontrar uma chance de iniciar o curso. Portanto ele se dirigiu a Sra. Kittie Skidmore Cowen que morava em Montana Home, em Idaho, que escrevia artigos baseado no Cosmo²⁵⁰ para a revista Rays. Ele pediu que montasse um curso de 12 lições com perguntas. No início de 1917 este curso, introdutório no ensinamento Rosacruz, ficou pronto.

Para se tornar membro o aspirante deve primeiro terminar este curso, para que a pessoa saiba onde está se associando.

Em março de 1917 a poetisa Ella Wheeler Wilcox visitou Mount Ecclesia. Na Rays de maio de 1917 Max Heindel escreveu o seguinte:

“Autora Encontrada!

Em sua visita a Mount Ecclesia, ela me contou em uma conversa que era a autora deste maravilhoso poema:

Um barco navega para leste e outro para oeste,

Empurrados pelo mesmo vento;

É a posição das velas e não o sopro do vento

Que determina a direção em que eles vão.

Assim como os ventos do mar, são os caminhos do destino,

Onde o sol reaparece após a tempestade.

²⁵⁰ Cosmo: na abreviação do Livro The Rosicrucian Cosmo-Conception; em Português: O Conceito Rosacruz do Cosmos.

É a ação da alma que determina a meta

E não a calma nem a luta.



Fig. 77 – Ella Wheeler Wilcox, 1855-1919

Alguns anos atrás encontrei esta poesia sem que o autor estivesse mencionado. Eu o citei com frequência, e muitas vezes me desculpendo por não saber quem era o autor. Portanto, fiquei muito feliz em saber quem era o autor e a Sra. Wilcox também me contou a história de como chegou à ideia do poema. Ela contou que estava velejando de Nova York para Boston e enquanto estava sentada ao deck com o marido este comentou: ‘Não é interessante Ella, que vemos os barcos indos para as duas direções e todos são impulsionados pelo mesmo vento?’. E a Sra. Wilcox reagiu, dizendo: ‘Oh, Robert, que tema interessante para um poema! Dê-me rápido um pedaço de papel para que eu possa escrever’. E em dez minutinhos ela escreveu este poema. ‘Isto’, assim falou ela, ‘aconteceu aproximadamente uns 20 anos atrás e foi publicada pela primeira vez no *Munsey’s Magazine*’.

Também é interessante saber que o Sr. Wilcox é o ‘pai’ de várias ideias espirituais que a Sra. Wilcox tão lindamente transformou em poemas.

Conforme disse ela, o casamento deles era a união perfeita, uma amizade forte entre duas almas, que somente aqueles que tiveram o privilégio de vivenciar podem apreciar. Não é uma pena que uma união ideal assim seja uma exceção e não uma regra? Talvez fosse interessante saber que a Sra. Wilcox há alguns anos estuda os ensinamentos Rosacruz e aprecia muito o Conceito Rosacruz do Cosmos. Ela contou que combinou com o marido algum tempo antes dele falecer de ler um capítulo do livro todas as noites antes de irem dormir. Contudo, devido partida dele, este plano nunca foi realizado. O que a deixou com remorsos, porque esses ensinamentos seriam de maravilhoso proveito para o seu o marido na vida post-mortem”.

Pouco antes da Sra. Wilcox falecer, em 1919, foi publicado seu livro: “The Worlds and I”. Aqui está escrito que ela nasceu em 1855 em uma fazenda no Wisconsin, como a caçula de quatro filhos. A condição física dela na

adolescência deixava a desejar, mas o desenvolvimento mental, emocional e espiritual era satisfatório. Em idade bem jovem ela começou a escrever poemas. Quando obteve seu diploma do ensino médio ela já era conhecida como poetisa em sua cidade natal. Com aproximadamente 28 anos ela se casou com Robert Wilcox. Eles tiveram um filho, que faleceu logo após o nascimento. Após o casamento entraram em contato com a Teosofia e já aderiram ao movimento. Durante toda a sua vida mantiveram interesse por assuntos psíquicos e espirituais. Pouco depois do casamento prometeram um ao outro que aquele que falecesse primeiro iria tentar voltar para se comunicar com o outro – se isto fosse possível; mas eles não duvidavam desta possibilidade. Em 1916 Robert Wilcox faleceu, após 30 anos de união e companheirismo com sua esposa. Ela sofreu muito, e esse sofrimento ficou cada vez mais forte conforme as semanas iam passando e ela não recebia uma mensagem dele. Ela visitou médiuns famosos em todo o país e alguns “sábios” de várias religiões e filosofias. Ela ficou em um retiro Teosófico e isto ajudou a acalmar, enquanto bons amigos a aconselharam a não confiar cegamente no espiritismo. Neste período ela foi para a Califórnia, porque havia ouvido dizer que lá as energias espirituais são mais fortes. Ainda em busca de ajuda em sua tristeza, fez uma visita a Max Heindel, não entendendo por que ainda não havia tido um contato do Robert. Ela descreve o encontro com Heindel da seguinte forma: “Durante uma conversa com Max Heindel, um líder da Filosofia Rosacruz na Califórnia, ele deixou claro para mim as consequências do meu sofrimento. Ele me garantiu que encontraria com o espírito do meu marido assim que aprendesse a controlar meu sofrimento. Eu respondi que me parecia estranho que o Todo Poderoso Deus não enviasse uma luz a uma alma sofredora para confortá-la quando mais precisava. Max Heindel me perguntou: ‘Você já esteve perto de um lago transparente e viu as árvores refletidas na água? E você já jogou uma pedra naquela água e viu como

ficou turbulenta e deixou de refletir a imagem? Mesmo assim acima da água esperavam a luz e as árvores para se refletirem novamente, quando a água se acalmasse. Desta mesma forma Deus e a alma do seu marido estão esperando você se acalmar para poderem se mostrar a você””.

Depois desta conversa ela retornou para casa e passou horas em oração e meditação. Após alguns meses as palavras de Max Heindel se tornaram em realidade²⁵¹.

Os escritórios ficaram tão lotados, que foi necessário fazer um prédio separado para esta atividade. No dia 13 de março de 1917, às 14:00 horas (02:00 PM), após uma pequena cerimônia feita por nove Probacionistas, foi dado início à construção. Contudo, na metade perceberam que financeiramente não conseguiriam continuar e isto só seria possível se conseguissem arrumar uns mil dólares.

Em San Diego não foi possível fazer um empréstimo diretamente. A Sra. Augusta Foss Heindel, que fazia a administração financeira para sua mãe, esperava poder fazer um empréstimo dando os bens dela em garantia, mas para isto necessitava da autorização de sua irmã. Este foi concedido, resolvendo, assim, este problema e o prédio da administração pode ser finalizado.

O prédio da administração foi feito em alvenaria. Quando ficasse pronto teria um andar superior com uma área de 446 m². A intenção era colocar a sala de impressão no piso inferior e os escritórios em cima. Neste andar superior também iria ficar um quarto grande – separado em dois por meio de um biombo – para servir como quarto de dormir para o Sr. e a Sra. Augusta Foss Heindel. Isto para que Max Heindel não precisasse mais se

²⁵¹ Revista: Rays from the Rose Cross, julho 1959, pág. 11. Ela nasceu no dia 5 de novembro de 1850 e faleceu de câncer no dia 30 de outubro de 1919.

cansar subindo e descendo para o bangalô ao pé do morro. Neste quarto não havia água, mas se fossem até à recepção havia uma torneira. Para tomar um banho precisavam ir por fora, até a torneira no refeitório. Quando o prédio ficou pronto Max Heindel conseguia chegar na sala de impressão, ao refeitório e comparecer aos rituais na capela, descendo apenas alguns lances de escada, o que antes custava um esforço enorme para ele.



Fig. 78 – Augusta Foss e Max Heindel, em seu traje cotidiano



Fig. 79 – Augusta Foss com a sobrinha Olga Borsum (Crellin)

Em maio o Sr. F. H. Kennedy veio fazer uma visita em Mount Ecclesia. Quando chegou à porta de entrada do escritório perguntou por Max Heindel. O pessoal o encaminhou à sala de impressão. Como de costume a máquina de linotipo estava quebrada. O Sr. Kennedy entrou na sala de impressão, que ainda estava na parte inferior do primeiro prédio. Lá ele viu Max Heindel deitado sob a máquina, enquanto o suor banhava seu rosto. O Sr. Kennedy cumprimentou seu amigo com um sorriso e um olhar de compaixão.

Após conversarem um tempinho, o Sr. Kennedy voltou para o escritório da Sra. Augusta Foss Heindel. Ela disse que nunca havia visto o rosto de alguém tão transtornado como o do Sr. Kennedy naquele momento. As lágrimas brilhavam em seus olhos pelo jeito que havia visto Max Heindel, e doía nele o fato de um homem tão culto ser forçado a deitar embaixo de uma máquina para fazer a manutenção necessária. Havia um rapaz mais jovem, mas ele não tinha o menor conhecimento de encaixar as letras e muito menos de fazer a manutenção. O Sr. Kennedy perguntou à Sra. Augusta Foss Heindel o endereço de alguém que fosse membro e que pudesse vir para Mount Ecclesia para ajudar na impressão. Ela conhecia apenas uma pessoa que tinha um pequeno conhecimento de tipografia. Contudo, era um homem pobre, pai de família com cinco filhos. Seu endereço foi anotado e o Sr. Kennedy tomou imediatas providências para trazer este homem com sua família para lá. Contudo, para que isto fosse possível precisava primeiro mandar construir uma casa [que mais tarde foi chamada de Ecclesia Cottage] e garantir um salário de um ano para ele.



Fig. 80 – Ecclesia Cottage

Em junho de 1917 o novo prédio administrativo estava pronto. O Sr. Phillip Grell e a família vieram justamente em tempo de ajudar na mudança e instalar as máquinas na sala de impressão. Seu conhecimento, de fato, do trabalho e da manutenção das máquinas era muito pouco. E, também, não entregava um trabalho muito limpo. Após oito meses a família Grell deixou Mount Ecclesia e Max Heindel se deitava novamente embaixo das máquinas.

Como agora havia mais espaço na sala de impressão compraram uma impressora maior e foi possível aumentar o tamanho da revista mensal. Tinham salas de depósito onde os livros ficavam bem guardados, sem ficarem misturados e amontoados. Portanto, eles mesmos começaram a encapar, em pequena escala, os livros.

Durante os anos da guerra [1914-1918] era muito difícil conseguir funcionários. O Sr. e a Sra. Augusta Foss Heindel iam pessoalmente para Los Angeles para procurar cozinheiros, ajudantes de cozinha, estenógrafos, jardineiros e auxiliares de impressão. Financeiramente isto também era inviável porque as viagens para Los Angeles aconteciam de uma a duas vezes por quinzena e eram caras no transporte e estadia em hotel. As pessoas que vinham desta forma nunca ficavam muito tempo, porque a vida no campo para eles era muito chata e o vegetarianismo não era desejável. Praticamente a cada três meses tinha um cozinheiro novo, que primeiro devia ser ensinado no vegetarianismo e logo depois partia. O mesmo problema acontecia com os ajudantes de impressão, que ou levavam bebida forte e perdiam o controle ou não se adaptavam a vida fora da cidade.

No dia 15 de julho de 1917 o casal Heindel saiu de férias²⁵². Esta foi a primeira vez desde que a Fraternidade foi fundada há sete anos. Eles partiram no domingo à noite após o ritual no Pro Ecclesia. Eles entraram no ‘Carita’, um carro modelo Overland. Com este carro foram pelas estradas, que já haviam percorrido em outra ocasião. Pela linda San Luis Rey, passando pela velha Missão Franciscana, por sobre o Red Mountain e pelo lago Elsinore. Contudo, esta estrada não era a mesma de antes. Havia paz e alegria no ar, calma e sossego, um bálsamo para seus corpos e mentes cansados. Algo, interiormente, tinha mudado: eles se sentiam jovens, riam, brincavam e cantavam como crianças.

De Elsinor, sobre o asfalto lisinho, fizeram o percurso até Colton, a fonte principal de cimento da Califórnia. Depois para Riverside com seus laranjais imensos, onde o ar ficava impregnado com o cheiro de sua florada que ficava ao lado das frutas douradas. Isto é com toda a certeza uma

²⁵² Veja: Revista Rays de setembro 1917, pág. 198 e seguintes.

região de muita beleza. Isto não era por causa das construções, apesar de serem em sua maioria muito artísticas e bonitas, mas pela natureza. Porque toda esta região do Sul da Califórnia é por direito um paraíso frutífero com suas lindas palmeiras, belíssimas magnólias, laranjeiras douradas e a profusão de flores variadas que alegravam à vista para onde se olhasse.

Cinquenta anos antes [aproximadamente 1870] não havia nenhuma árvore nesta região. A região entre Los Angeles e San Bernardino tinha o nome The Sixty Mile Desert [o deserto de 90 km], um terreno de caça para os colonizadores que moravam na redondeza.

De Riverside não fica longe ir para Redlands, uma cidadezinha turística. Aqui eles passaram pela famosa ‘smily heights’ situada numa montanha fina a uma altura de 150 m, que divide a região em dois vales amplos rodeados por montanhas de todos os lados. Quando se passa por esta costa, que tem vários pedaços com apenas 60 m de largura, não precisavam sair do carro para ter uma vista ampla sobre os dois vales com suas laranjeiras e outros pomares frutíferos, que se espalhavam até a encosta da montanha.

Eles visitaram San Bernardino, a cidade mais antiga da região, e um centro mineiro. Contudo, bastante desapontados, retornaram à costa procurando um pouco de ar mais fresco.

Neste ponto a Califórnia é única, pois mesmo sabendo onde se está pode se encontrar todas as temperaturas que desejar, tanto no verão como no inverno e, também, não precisa ir longe para isso. Em Mount Ecclesia, por exemplo, é agradavelmente refrescante. Se quiser um lugar mais quente basta ir para o lago Elsenore a uns 70 km de Oceanside. Para brincar de jogar bolas de neve pode se ir, numa manhã de inverno, saindo de Los Angeles com um carrinho elétrico, para Mount Lowe a 1800 m acima do

nível do mar. Ou, na volta, passar por Pasadena onde chapéu de palha e camisetas são o traje do dia. Ou para Venice-by-the-Sea, onde o oceano é azul, o sol brilha na praia e o visitante é convidado a dar um mergulho refrescante.

O retorno foi por Los Angeles e um de seus distritos mais belos, Hollywood. Depois subiram por Cohengue e logo já passavam pelo vale frutífero de San Fernando para as montanhas que os afastavam da costa. Universal City foi o primeiro ponto que chamou a atenção deles. Lá eles viram como os artistas faziam as filmagens. Imitações de castelos antigos espalhados pelas colinas para dar cor às histórias do tempo dos cavaleiros. Um contraste imenso entre o mundo velho e o novo formavam os caubóis que cavalgavam entre as colinas e o gado. Seguindo em frente passaram pelas cidades floridas como Lankershim, Van Nuys e Owensmouth do seu lado direito, aquecidas ao sol entre os bosques com frutas.

No princípio foi o ouro que atraiu as pessoas até Califórnia. Apesar de nesta região ter muitos minerais, isto se anula com a abundância dos grãos dourados, que é produzida nas grandes fazendas. Ou das frutas douradas: laranjas, limões e toranjas; ou o petróleo, que tem mais valor que o ouro.

A caminho de Santa Bárbara eles passaram por uma estrada longa, íngreme e cheia de curvas – chamada Conejo Grade – em direção à costa, onde, após um tempo, alcançaram Ventura, uma cidade importante do petróleo. Saindo de lá, seguiram pela rodovia, num comprimento de 38 km beirando o oceano. Neste trecho o ponto mais interessante para eles foi Summerland, assim chamado por ter sido um refúgio espiritual. Depois encontraram petróleo. Ao invés de subirem a região etérica dos Anjos, as pessoas foram cavar, com ganância e mãos pretas, no reino de Plutão para trazerem a substância viscosa para cima e alimentarem as fábricas.

Em Santa Barbara eles procuraram um lugar para ficar, pois queriam ficar um tempo lá, porque tinham ouvido falar muito desta redondeza.

A sobrinha deles, Olga [Borsum Crellin], os acompanhou nesta viagem e queria ser a motorista. Ela já havia tido algumas aulas no Maxwell que era usado para levar as correspondências para o correio de Oceanside.

Rapidamente ela descobriu os segredos para dirigir a *Carita*, e Max Heindel achava isso cada vez mais fácil. Entre os trajetos curtos e longos períodos de descanso os dias passaram voando, proporcionando nova energia para voltar a Oceanside.

Em 1917 era impossível, para os astrólogos, conseguirem a Efemérides Inglesa, sendo que muitos fizeram essa queixa em Mount Ecclesia. Num dia quando Max Heindel e sua esposa estavam passando pelos trabalhos diários como de costume, Max Heindel disse a ela: “Bem, querida, o que mais nos falta? Será que você e eu, com nosso conhecimento de Astrologia e matemática e nossa gráfica, não poderíamos fazer uma Efemérides Americana?”.

Com este objetivo adquiriram o Nautical Almanac americano e francês e passaram as noites calculando as Efemérides. Max Heindel calculava as longitudes e sua esposa as declinações. Na revista de fevereiro de 1918 foi comunicado que as Efemérides tinham sido impressas; e no dia 10 de fevereiro que a Tabela de Casas para as longitudes de 47-48 e 49-60 graus estavam prontas, e iriam calcular as Efemérides a partir de 1860.

Com a publicação das Efemérides e da Tabela de Casas houve uma procura maior pelo livrinho *Astrologia Científica Simplificada* e cresceu o interesse pelo estudo de Astrologia.

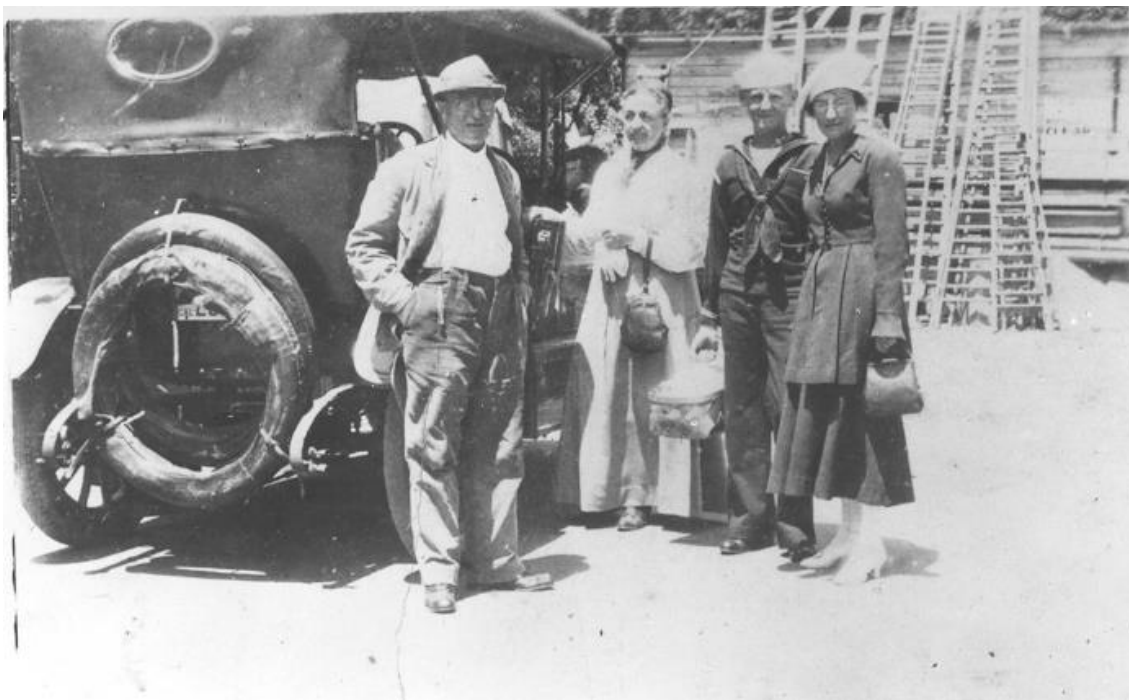


Fig. 81 – Max Heindel, Augusta Foss Heindel, sobrinho e Olga, ao lado do Paige

Em maio de 1918 Max Heindel tinha planos de instalar uma encadernadora de livros e começou a comprar as máquinas necessárias. O plano era ir de carro para San Francisco e lá visitar as lojas com máquinas de segunda mão. Depois de *Bedelia*, eles tinham comprado outro carro de segunda mão, um Paige de 7 lugares, espaçoso e grande. Para esta viagem convidaram duas senhoras, Dra. Ruth Woods e Sra. Mary L. Lyon. Max Heindel dirigia o carro, pois ele tinha medo de que sua esposa fizesse estragos no mesmo. Depois de uma semana eles retornaram a Mount Ecclesia, após conseguirem encontrar uma máquina a custo muito reduzido. O casal Heindel e o Sr. Grell instalaram a máquina, e logo depois o Sr. Grell e família deixaram Mount Ecclesia.

Depois de algum tempo o Sr. e a Sra. Augusta Foss Heindel conseguiram encontrar um homem e uma mulher para a sala de impressão, por meio da agência de empregos, que já vieram imediatamente com eles no retorno para Mount Ecclesia. Eram ótimos funcionários que entendiam muito bem

do tipógrafo e da máquina de encadernação. Infelizmente o homem era um alcoólatra e depois de alguns meses deixaram Mount Ecclesia.

Novamente, colocaram um anúncio para um tipógrafo. Neste anúncio foi colocado o endereço da irmã da Sra. Augusta Foss Heindel, que morava em Los Angeles. Neste endereço Max Heindel encontrou um tipógrafo de confiança, o Sr. N. W. Caswell. Juntamente com a jovem senhora Ethel Lanning deram seguimento ao trabalho na sala de impressão. Após alguns anos eles se casaram, e permaneceram trabalhando na sala de impressão.

Como mencionado anteriormente, em 1913, começaram os problemas com o fornecimento da água. Os problemas se complicaram com o não fechamento do portão para os reservatórios, fazendo com que o gado que pastava no vale, se espalhasse por Mount Ecclesia e acabava com a plantação lá. Max Heindel não queria começar uma disputa jurídica. E somente em 1918 a Administração conseguiu uma intimação judicial proibindo Max Heindel de fechar o portão e impedir a passagem. A intimação veio num sábado à tarde e ordenava o comparecimento ao tribunal na segunda-feira seguinte pela manhã. Max Heindel ligou para o advogado em San Diego solicitando que o defendesse.

Naquela segunda às 10:00 horas o Sr. e a Sra. Augusta Foss Heindel estavam no tribunal, mas o advogado não apareceu. Max Heindel precisou ir ao escritório dele para chamá-lo. Quando ele lá chegou ouviu a voz do seu conselheiro na sala ao lado. A secretária disse que o Sr. Adam Thompson havia saído da cidade. Ouvindo isto Max Heindel retornou ao tribunal, onde sua esposa o encorajou que ele mesmo fizesse sua defesa. O Juiz estava ciente que o Sr. Thompson havia saído da cidade e quando sua causa veio à tona pareceu estar a favor de Max Heindel, que venceu o processo contra a cidade de Oceanside. O Juiz não gostava da

Administração, porque deram a entender que haviam comprado o advogado.

O fechamento das estradas que estava no terreno como o caminho que dava para os reservatórios ainda não havia totalmente finalizado quando chegou o Sr. Graves no escritório para trabalhar lá. Hiram Graves tinha sido detetive e tinha vários amigos em Oceanside e logo deixou perceber que muitas coisas, no que se referia à Administração da Cidade, não estavam em ordem. Ele juntou provas e os trouxe à tona, fazendo com que fossem obrigados a se retirar. Com isto escolheram novos representantes que estava muito disposto a compensar as falhas do passado, fazendo com que este caso finalmente se resolvesse em novembro de 1918.

Na sala de impressão também se trabalhava à noite para prepararem vários anos de Efemérides. Também foi empenhado muito trabalho nos escritos do Livro Mensagem das Estrelas, pois estava escrito na revista que já estava disponível.

Sem conversar antes sobre isto com sua esposa, Max Heindel foi até o advogado em San Diego em novembro e passou os direitos autorais dos livros e gravuras que estavam em seu nome para os de sua esposa.

Numa noite, no início de dezembro de 1918, durante os cálculos das Efemérides de 1920, Max Heindel insistiu com sua esposa que ela fizesse todos os cálculos da Efeméride sozinha. Ela estranhou isto, pois era costume que ela calculava as declinações e ele as longitudes. Então, ela perguntou: “Querido, por que você quer que eu faça todo o trabalho sozinha? Você está pensando em me abandonar?”. Max Heindel respondeu: “Que nada querida, apenas quero poder dizer para as pessoas que você fez o cálculo totalmente sozinha. Quero que se orgulhem de você”. Isto a preocupou, porque ele, também, começou a organizar todos os seus papéis.

Depois que a família Grell havia deixado a Sede Central houve um período difícil, e não sobrou alternativa para Max Heindel a não ser ele mesmo fazer a manutenção. Ele estudou a encadernadora até conhecer minuciosamente o mecanismo. Para ter mais experiência ele mesmo manuseou a máquina no final de novembro.

Max Heindel estava começando a se animar, novamente, com o assunto da impressão, quando a impressora quebrou e, por isso, teve que procurar um profissional que entendesse disso. Parecia que todos os homens habilidosos tinham falecido na guerra. Por isto o Sr. e a Sra. Augusta Foss Heindel foram, numa quarta-feira dia 1º de janeiro em seu Paige, chamado *Carita*, para Los Angeles na tentativa de encontrar um novo tipógrafo. Eles conseguiram encontrar um casal. O homem era um experiente tipógrafo e a mulher tinha conhecimento na encadernadora.

Na sexta, dia 3 de janeiro às 5:00 horas da manhã, eles partiram de Los Angeles para parar no mercado e comprar verduras. Com o bagageiro lotado com verduras e outras coisas que já haviam comprado antes, chegaram ao final da tarde, famintos e cansados, na Sede Central.

No sábado, dia 4 de janeiro, tinha festa em Mount Ecclesia; festejaram o “Ano Novo” atrasado. Alguns amigos da redondeza também estavam lá, portanto, a biblioteca estava repleta de rostos felizes. Max Heindel também estava bem animado e cantou com sua voz forte, profunda e melodiosa algumas canções. Uma música que ele gostava bastante se chamava *Ben Bolt*²⁵³. Ele, também, cantou uma música conhecida dos marinheiros, *Where are you going, my pretty maid*, uma balada antiga que ele regia gesticulando²⁵⁴. Ele contou histórias e acontecimentos engraçados e

²⁵³ N.T.: O poema Ben Bolt foi composto por Thomas Dunn English (1819-1902) em 1842, de Filadélfia. Foi musicado, em 1848, por Nelson Kneass (1823-1868 ou 1869), um compositor de Filadélfia.

²⁵⁴ Veja o Adendo 11.

surpreendeu os presentes com sorvete e bolo que havia comprado em Oceanside.

Domingo dia 5 de janeiro Max Heindel estava silencioso e pensativo, mas estava em bom estado de saúde. Sua atenção estava voltada para as lições dos Estudantes. À noite ele fez uma palestra na Pro Ecclesia.

Também, na segunda-feira dia 6 de janeiro ele estava silencioso, mas em paz e feliz. Ele organizou os papéis em sua escrivaninha e fez anotações referente ao estoque da sala de impressão. Ele, também, queria que sua esposa estivesse com ele em seu escritório e, muitas vezes, pediu a ela para se sentar e conversar com ele. Quando ela disse que não queria atrapalhá-lo em seu trabalho ele respondeu: “Eu acho muito gostoso ter você aqui comigo e quando você me visita”.

Por volta das 16:00 horas Max Heindel havia escrito uma carta para a agência de correios para que entregassem uma vez ao dia as correspondências em Mount Ecclesia. Com esta carta ele foi ao escritório de sua esposa para mostrar a ela. Por volta de 16:30 horas, enquanto sua esposa lia a carta, ele estava se apoiando na escrivaninha dela com uma mão e, de repente, caiu ao chão, atacado por um mal súbito. Foi um tombo estranho, pois parecia que mãos invisíveis o seguravam e suavemente o colocavam no tapete. Quando a Sra. Augusta Foss Heindel se inclinou sobre ele, ouviu suas últimas palavras: “Comigo está tudo bem, querida”.

Ele perdeu a consciência e foi carregado ao seu quarto, que era ao lado do escritório da Sra. Augusta Foss Heindel. Enquanto ela ficou com ele, os funcionários foram para a Pro Ecclesia fazer o Ritual de Cura, para ele. Às 20:25 horas ele ainda abriu seus olhos e sorriu para sua esposa e, logo depois, faleceu.

Seu corpo foi deixado, durante três dias e meio, sem gelo e sem embalsamar, no escritório. Misteriosamente o corpo não demonstrava mudanças externas, e as bochechas mantinha sua cor natural, rosada como se em vida. Alguns amigos acreditavam que Max Heindel não tinha falecido. Sra. Augusta Foss Heindel tomou a decisão de que se não houvesse mudança até chegaram ao crematório de San Diego, ela deixaria o corpo por mais alguns dias no porão. Contudo, isto não foi necessário, porque quando fizeram o ritual na Pro Ecclesia, Max Heindel apareceu para sua esposa e garantiu a ela que tudo estava em ordem. Depois, o corpo foi cremado e suas cinzas enterradas junto às raízes da roseira, ao pé da Cruz.

CAPÍTULO 12 – AUGUSTA FOSS HEINDEL COMO SUCESSORA DE MAX HEINDEL

Podemos comparar as pessoas com as ondas do mar: quando no mar uma onda se quebra e retorna, sempre se segue outra para tomar o seu lugar. Não faz diferença se a pessoa é ou não importante, sempre haverá outra pessoa que tome seu lugar para que o trabalho continue fluindo. Assim após o falecimento de Max Heindel sua esposa ganhou a liderança e foi apoiada pelo Sr. Alfred Adams.

Em novembro de 1918 Max Heindel tinha ido para San Diego para passar os direitos autorais dos livros e gravuras para sua esposa por meio de uma doação judicial. Quando após o falecimento de Max Heindel seu testamento foi oficialmente reconhecido, ficou claro que ele havia comprado a terra antes da Fraternidade se tornar uma pessoa jurídica. No documento estava escrito que ele administrava a terra para a Fraternidade. Contudo, quando esse documento foi analisado e o testamento legitimado, o Juiz declarou que as terras da Fraternidade pertenciam a Sra. Augusta Foss Heindel, como herdeira, usando o fato que quando o testamento foi assinado, a Fraternidade ainda não era uma Pessoa Jurídica.

Na primavera de 1919 vieram algumas pessoas, que já eram membros há algum tempo, para Mount Ecclesia. Vieram: o Sr. W. J. Darrow, Contador, membro do Centro de Nova York, que ajudou na construção de um tanque de compostagem – mais tarde ele ajudou no escritório e na revista mensal; Sra. Netty Lytle, de Seattle: ajudou no setor da cozinha e mais tarde se tornou secretária esotérica; Sra. Mary B. Roberts, de Nova York: cuidou das atividades domésticas; Sra. Margareth Wolff: ficou com a liderança do Setor de Cura e após seu falecimento foi substituída pela Sra. Roberts; um rapaz, chamado Joseph Hoheisel, membro do Centro de Chicago e bom

mecânico de automóveis – era o único que conseguia dirigir e fazer a manutenção da Paige; e Sam Erret²⁵⁵ – ele, em especial, foi um achado que por muitos anos cuidou da sala de impressão, em particular da nova máquina de encadernação, a de dobrar e costurar livros que dava muitos problemas. Em Oceanside não havia ninguém que soubesse lidar com máquinas tão complicadas. Contudo, com a chegada do Sr. Erret isso ficou em ordem. Era ele quem deixava as coisas rodando.

O cachorrinho branco, chamado Smart, que Max Heindel havia adquirido em 1913 para espantar os coelhos da horta e mais tarde foi adotado pela Sra. Kitty Skidmore Cohen, uma Estudante que veio na primeira Escola de Verão, voltou para Mount Ecclesia em 1919. A Sra. Cohen ficou viúva e decidiu retornar para permanecer na Sede Central e trouxe Smart com ela²⁵⁶. Ele dividia seu tempo entre os dois quartos, da Sra. Cohen e da Sra. Augusta Foss Heindel. Ele sempre permaneceu fiel à sua primeira dona, principalmente depois de uma experiência que ele teve quando a Sra. Cohen ficou umas semanas fora. Um vizinho tinha um buldogue muito agressivo que ficava acorrentado em seu quintal e onde Smart foi para pegar um pouco de ração, quando houve uma briga. Após essa briga o Smart saiu muito machucado, e foi levado como uma massa sangrenta para o quarto da Sra. Augusta Foss Heindel. Uma enfermeira que estava de visita ajudou a cuidar dos ferimentos do pobre coitado, e a enfaixar sua pata traseira quebrada. Depois disso a Sra. Augusta Foss Heindel cuidou dele; ele até podia ficar num cesto ao lado da cama dela durante a noite. Numa manhã ele estava andando sobre duas patas pelo quarto dela e foi

²⁵⁵ O Sr. Paul R. Grell, filho de Phillip Grell escreveu para o autor em 1989 que o havia conhecido pessoalmente e que seu nome se escrevia Erret e não Ehret. Veja a Revista Echoes, fevereiro de 1951, pág. 2.

²⁵⁶ Ela faleceu no dia 16 de abril de 1951 após uma doença que durou por meses, está escrito na Rays de junho de 1951, pág. 243-245. Seu nascimento não é conhecido.

engraçado de ver. Em pouco tempo ele ficou bom de novo. Smart ainda ficou alguns anos com eles e de repente sumiu.

Em novembro de 1919 mais um livro foi publicado. Foi a nova edição do livrinho: *Astrologia Científica Simplificada*.

A terra que foi comprada por Heindel consistia em 40 acres, aproximadamente 16 hectares²⁵⁷, mas não chegava até a rodovia. Por volta de 1920 veio um novo fazendeiro como vizinho, que estava com problemas financeiros. Ele vendeu um pedaço de suas terras à Fraternidade que ficava exatamente entre rodovia e a Fraternidade. Assim a Fraternidade ganhou uma estrada diretamente até a 'Highway to the Stars'²⁵⁸, que vai até o famoso observatório Mount Palomar.

Após a compra deste pedaço de terra, alguns membros do conselho insistiram com a Sra. Augusta Foss Heindel para passar os 16 hectares que estavam no nome dela para o nome da Fraternidade. Mesmo o advogado desaconselhando, ela consentiu.

Em maio de 1920, Max Heindel apareceu para sua esposa e disse que, conforme solicitado pelo Mestre, era tempo de construir a Ecclesia ou Templo²⁵⁹. Enquanto Max Heindel vivia, alguns Estudantes já haviam iniciado um fundo para a construção do Templo. Contudo, após juntarem alguns mil dólares, a maioria parou de contribuir. Quando em maio foi anunciado esta mensagem, o dinheiro começou a fluir de novo. Com isto o Sr. Lester Cramer, um arquiteto de Nova York, foi convidado a vir para Oceanside. Alguns anos antes ele, também, já havia estado em Mount

²⁵⁷ N.T. Aproximadamente 162 mil metros quadrados

²⁵⁸ N.T.: a rota íngreme em zigue-zague sobe a montanha Palomar até o observatório.

²⁵⁹ Revista Rays, abril de 1931, pág. 222

Ecclesia e havia feito o desenho para o Templo, conforme indicações de Max Heindel.

No dia 29 de junho de 1920, numa quinta-feira bem cedo pela manhã, as pessoas começaram a chegar de carro de San Diego, de Los Angeles e até da longínqua Sacramento. Alguns convidados já haviam chegado domingo e segunda-feira. Como não havia moradia suficiente, eles foram colocados em barracas.

No total eram 65 pessoas que, às 11:45 horas, se juntaram no ‘Ecclesia Point’ para inaugurar o terreno do Templo. Após cantar o Hino de Abertura Rosacruz, a Sra. Augusta Foss Heindel fez uma pequena introdução, dando ênfase a este sagrado passo.

Exatamente às 12:00 horas a Sra. Augusta Foss Heindel, os Discípulos, Probacionistas e Estudantes retiraram, cada um, uma pá de terra do local.

Após esta cerimônia a Sra. Augusta Foss Heindel falou sobre a construção do Templo de Cura que deveria ser construído em volta do Templo Simbólico, a Ecclesia.



Fig. 82 – O Templo de Cura ou Ecclesia



Fig. 83 – O arquiteto L. Cramer

As semanas que seguiram a inauguração do terreno foram de intensa atividade cavando buracos, preenchendo com concreto – misturando cimento, pedras, areia e água – até fazerem a fundação. Quase um mês depois, no dia do aniversário de Max Heindel, dia 23 de julho, exatamente ao meio-dia, colocaram a pedra fundamental do Templo. Max Heindel já tinha feito a pedra no dia 26 de novembro de 1914. Na pedra foi colocada uma caixa com dizeres da Fraternidade. A Sra. Augusta Foss Heindel proferiu as seguintes palavras:

“Amigos, hoje estamos reunidos para dar continuidade ao que nosso querido líder, Max Heindel, começou no dia 26 de novembro de 1914. Naquele momento nos reunimos para fazer a pedra fundamental que hoje colocamos no lugar. O Templo é um símbolo físico que, quando nós entrarmos nele, nos dará um exemplo do que nós, como construtores do Templo Divino, tentamos alcançar. Nós conhecemos o uso simbólico do instrumento de construção. O pedreiro é descrito como aquele que mistura o cimento, coloca os tijolos e trabalha com as ferramentas que são de sua profissão. Dessa forma o prédio se constrói.

Nós também somos pedreiros (*phree messen*), usando outro material. Nós construímos com o material que os Irmãos Maiores nos fornecem e que nós acabamos de colocar nesta caixa, a gloriosa mensagem que nos foi passada pelos Irmãos Maiores por meio desse grande espírito cujo aniversário homenageamos hoje: nasceu em 23 de julho de 1865 e que era predestinado a dar uma visão mais ampla ao mundo, e que jamais foi transmitida anteriormente, dos ensinamentos de Cristo. Uma Religião que será a pedra angular do novo tipo de ser humano que surgirá na Era de Aquário. Esse mensageiro nos contou que este será o último Templo Físico a ser construído sob orientação dos Irmãos Maiores.

A humanidade irá chegar a um estado de desenvolvimento e, agora, está trabalhando com o objetivo de alcançá-lo, para que possa adorar no Templo verdadeiro: o Templo de Deus, não feito por mãos humanas, eterno nos Céus, que não foi feito com pedras, tijolos e argamassa, mas de corações amorosos, e com a sublimação de nossas naturezas inferiores para sermos pedras vivas.

É um privilégio ser um dos trabalhadores, ser uma das pedras vivas, escolhidos a obedecer aos últimos mandamentos do Cristo: ‘Pregar o Evangelho e curar os enfermos’. Este último mandamento já foi esquecido pela humanidade a muitos, muitos anos. Nós anunciamos o Evangelho, mas fizemos [com isto] apenas a primeira parte do mandamento que Ele deu a seus Discípulos. Na Igreja fracassamos em curar os enfermos. Havia uma divisão entre a ciência e a Religião. Esta divisão originou o materialismo atual. Restabelecer esta divisão, a reaproximação da ciência com a Religião é o que nós, trabalhadores e seguidores dos ensinamentos da Fraternidade Rosacruz, tentamos colocar em prática. Nós colocamos a pedra angular de um enorme e futuro trabalho. Os poucos de nós que agora aqui estão mal percebem o que isto vai significar para a humanidade. Muitos anos após nós termos abandonado estes corpos mortais, o conteúdo desta caixa continuará existindo. As vibrações que serão construídas junto com este prédio serão sentidas até os confins do mundo.

Dizem que quando Salomão construiu o Templo de Jerusalém, as vibrações de toda a cidade se purificaram e mudaram. Nós estamos nas mãos de Saturno, num ambiente cristalizado. Para nós era importante aprendermos nossas lições, porque nos encontramos neste mundo cristalizado e, portanto, necessitamos usar de cimento visível. Contudo, com este trabalho atingimos um estado onde será inútil lutarmos por mais tempo, pois o

fundamento está colocado. Hoje colocamos esta pedra fundamental, que com seu conteúdo permanecerá intacto por muitos anos.

Amigos, vamos sair hoje daqui, novamente imbuídos de nos tornarmos instrumentos mais puros, melhores e limpos, onde possamos transmitir os Ensinamentos dos Rosacruz ao mundo.

Nós estamos aqui, porque fomos escolhidos neste imenso trabalho de Cristo. Estamos aqui para prepararmos este Templo Invisível, usando o Templo visível apenas como instrumento de trabalho. Nós ainda não deixamos nossos corpos físicos, mas estamos nos preparando para encontrar o Cristo. Porque Ele prometeu que em seu retorno ‘Iremos encontrá-lo no Céu’. O que isto significa? Que precisamos preparar o ‘Traje Dourado de Bodas’, o Corpo-Alma onde todos nós possamos encontrar o Cristo em seu retorno.

Amigos, vamos cada um com uma pá cobrir esta pedra de cimento, com uma prece de agradecimento e pedir por forças, pureza e conhecimento para que possamos ser instrumentos para dar continuidade neste trabalho e podermos divulgar ao mundo a mensagem da Fraternidade, sabendo que Cristo é a verdadeira Pedra Angular”²⁶⁰.

Rollo Smith também estava, novamente, presente na construção do Templo. Durante a construção as doações eram frequentes, o que garantia que os salários dos pedreiros fossem pagos à vista; conclusão: o trabalho fluiu rapidamente. O objetivo era terminar o templo antes do início do segundo decênio [18 de abril de 1920].

²⁶⁰ Que o leitor entenda que foi traduzido diretamente do texto em inglês. Que o texto é confuso, provavelmente, devido às emoções da Sra. Heindel, no dia do aniversário de seu marido recém-falecido.

Para alojar os trabalhadores extras, compraram barracas de exército. Neles foram colocados pisos de madeira para que pudessem ser habitados durante todo o inverno.

Também foram ministrados cursos: Sra. Arline D. Cramer dava aulas da Filosofia Rosacruz e Sra. Margaret Wolff curso de Astrodiagnose. Também havia aulas de Astrologia e Expressão.

No Echoes de novembro está escrito que 5500 exemplares do *Conceito Rosacruz do Cosmos*, 5000 exemplares de *Astrologia Científica Simplificada* e 4000 exemplares de *A teia do Destino* foram impressos e encadernados.

As lições mensais que Max Heindel havia enviado aos Estudantes, também, foram impressos em forma de livro, com os títulos: *A Teia do Destino e Interpretação Mística do Natal*, enquanto o Livro *Maçonaria e Catolicismo* estava pronto para ser impresso.

Financeiramente, 1920 foi um ano difícil, pois em comparação a 1918 os preços triplicaram. Em 1918, por exemplo, a capa de um livro custava 7 centavos de dólar e uma resma de papel 11³/₄ de centavos; e em 1920 a capa do livro custava 20 centavos e uma resma de papel 31¹/₄ de centavos.

No dia 24 de dezembro os Discípulos e Probacionistas se reuniram no Templo às 22:30 horas para a inauguração do Templo e o Ritual da Lua Cheia. Depois disto o coral cantou, às 23:45 horas, ‘Venham todos reunidos’ enquanto os membros e visitantes saíam da Pro Ecclesia em direção ao Templo.

A Sra. Frances Ray tocou no pequeno harmônio²⁶¹ – pois não havia dinheiro para comprar um órgão grande – Parsifal, ‘a Marcha dos Cavaleiros do Graal’. Depois as pessoas cantaram ‘Noite Feliz’ com as palavras que Max Heindel colocou nesta melodia, onde se seguiu a história bíblica desta noite. Durante a leitura foram mostrados slides por cima do harmônio, em sua maioria reproduções dos grandes mestres. Depois a Sra. Louise D’Artell cantou com uma voz linda de contralto²⁶² ‘Abram as portas do Templo’. Logo após a Sra. Augusta Foss Heindel falou sobre o objetivo do trabalho e a necessidade de envolvimento pessoal; seguida por uma maravilhosa seleção musical na flauta pelo Sr. Moro, onde todos se prepararam para a prece silenciosa que foi acompanhada pelo solo na cítara de Eugene Miller. Depois disto todos cantaram ‘Oh, pequena cidade de Belém’, seguido da palavra de fechamento da Sra. Augusta Foss Heindel e as pessoas se retiraram em silêncio, enquanto a organista tocava suavemente.

O Templo ainda não estava inteiramente pronto, porque a encomenda das janelas, que já havia sido feita em setembro, ainda não tinha sido entregue. Contudo, chegou alguns dias após o Natal. Então foram colocados os lindos vitrais e, também, a iluminação central de teto.

²⁶¹ N.T.: Um harmônio ou harmónio é um instrumento musical de teclas, cujo funcionamento é muito similar ao de um órgão, mas sem os tubos que caracterizam este último.

²⁶² N.T.: Tipo de voz feminina mais baixo e pesado, com menor tessitura e, também, a mais rara.



Fig. 84 – Interior do Templo de Cura

O Sr. Camille Lambert, um artista de Lille, França, enviou doze quadros a óleo para Mount Ecclesia para serem colocadas nas doze paredes acima dos vitrais. Estes quadros representam os doze Signos do Zodíaco. O Signo de Leão, que foi colocado acima do Altar, é um maravilhoso nascer do Sol com um esplêndido e pacífico leão que está deitado vigiando atentamente. Touro tem um lindo touro numa pastagem com árvores a florir na primavera. O Signo de Aquário, o aguadeiro, fica acima da porta de entrada.

Os bancos são de um branco puro. Nas extremidades laterais e no centro está o símbolo de um Signo em dourado. Cada Probacionista ou Discípulo deve se sentar no banco onde marca seu Signo solar. Estes bancos devem manter o lugar enquanto estiverem dentro do Templo. A grande cadeira de braços, onde a pessoa que vai fazer a leitura se senta, tem acima no

encosto, um leão pintado de dourado. O piso é pintado de linóleo verde e o tapete marrom fica no piso do altar.

Alguns homens que ajudaram na construção do Templo ficaram tão entusiasmados com Mount Ecclesia que queriam permanecer lá. Contudo, havia uma falta grande de acomodações, tanto para funcionários como para visitantes e, também, não havia dinheiro para construir mais. Havia sobras de madeira das estalagens que foram usadas para fazer o teto da Ecclesia. Por isto foi decidido que na casa “Ecclesia Cottage”, onde primeiramente a família Grell havia morado, iria ser construído mais um andar. O piso e a fundação eram firmes o bastante para tal.

Este andar foi finalizado pelo lado de dentro com painéis de madeira e na parte exterior com telhas que cobriam a maioria das tábuas reutilizadas. Depois ligaram o encanamento da água e assim esta casa tinha, no andar de baixo, seis quartos para os cavalheiros e no andar de cima sete quartos para as damas.

Nesse meio tempo o trabalho continuava, mas um ponto fraco que permanecia eram as acomodações. Como os funcionários aumentavam em número e a quantidade de visitantes, também, aumentava constantemente, precisava ser feita alguma coisa para fornecer a estas pessoas uma acomodação decente. Novamente foi solicitado o auxílio do Sr. Lester A. Cramer, que desenvolveu um alojamento moderno com vinte quartos, dos quais oito tinham banheira no quarto. A construção de um prédio assim demandava altos custos e, também, existia o medo de não se conseguir finalizar a obra. Felizmente o banco de Oceanside estava disposto a emprestar US\$ 7.000,00, que foram liquidados em dois anos.

Em julho de 1922, a Sra. Maria Lange, de Los Angeles, faleceu com a idade de sessenta e oito anos. Devido a sua saúde ela tinha se mudado para

Mount Ecclesia no início de 1920, onde permaneceu até falecer; ela trabalhava nas atividades domésticas²⁶³.

Na quinta-feira, dia 7 de agosto de 1923 às 16:24 horas, foi inaugurado o terreno ao lado do Ecclesia Cottage. O Prédio – de princípio denominado ‘dormitório’, depois Guest Hall e por fim Rose Cross Lodge – foi construído de forma simples, ‘estilo missionário’ e tinha as medidas de 10,67 por 25 metros. Tinha um andar superior e foi feito com tijolos vazados que foram rebocados do lado de dentro e de fora. O custo total foi de US\$ 15.000,00. No primeiro andar foi construído uma marquise, que por causa do tamanho serviria como sala de reunião para os encontros. Antes disso o refeitório era utilizado para este fim, mas parecia atrapalhar aqueles que trabalhavam na cozinha.

Neste período Mount Ecclesia recebia a eletricidade, gás e água da ‘San Diego Gas and Electric Company’ e as dificuldades neste setor ficaram para sempre no passado. Também o fornecedor de gelo, o verdureiro e padeiro estavam dispostos a entregar os produtos em Mount Ecclesia. Uma outra melhoria foi a estrada que, da Rodovia, vinha até a Sede Central.

²⁶³ Veja: Rays setembro de 1922, pág. 199



Fig. 85 – Rose Cross Lodge

Neste mesmo ano de 1923, o vizinho do lado leste do terreno vendeu alguns pedaços de terra. Para proteger Mount Ecclesia daquele lado, de outros vizinhos, conseguiram comprar, por um preço bem baixo, um lindo bosque de eucaliptos com o tamanho de 4 acres e meio.

No mesmo tempo foi construído do lado nordeste do Templo uma casa-germinada, cada uma com três quartos e uma garagem embaixo. Ganhou o nome de ‘Temple Cottage’ e era destinada aos casais: Swigart e Wilson. O Sr. Swigart e sua esposa Perl vinham de Yakima, Washington. Ele se tornou diretor geral, enquanto sua esposa ajudava no setor de cura.

Alguns meses antes o Sr. e Sra. Wilson chegaram. Harry Wilson, no setor financeiro, e Vera como secretária central. Após o falecimento do Sr. Swigart, em 1929, ele foi substituído pelo Sr. Wilson, que faleceu em 1939.

Em 1923, a Sra. Lida West, membro do Centro de Long Beach, começou a transcrever todos os livros da Fraternidade para o Braille, que foi oferecida de forma gratuita para os cegos e deficientes visuais dos Estados Unidos da América.

Em 1924, foi comprado uma nova impressora. Era uma impressora Stonemetz, com a finalidade especial de imprimir o *Rays from the Rose Cross*.

Também, em 1924, o Sr. Charles D. Cooper escreveu para a Sede Central uma carta onde incluía um cheque no valor de US\$ 100,00, com o objetivo de comprar um órgão de tubos para o Templo. A chegada desta carta foi anunciada na revista de novembro, com a solicitação do mesmo para que os membros e amigos se juntassem a este projeto.

Um ano depois, em setembro de 1925, a Sra. Augusta Foss Heindel foi para vinte grandes cidades ao norte, leste e oeste, para dar cursos e Palestras. Pouco antes de sua partida, Max Heindel apareceu para ela e disse que assim que fosse financeiramente possível precisavam começar a construção de uma escola infantil, para que fosse inaugurada antes de 1930²⁶⁴.

Em 1925, aumentou mais um pouco o terreno de Mount Ecclesia. Este se ligava ao pedaço adquirido em 1923, do bosque de eucaliptos. Neste mesmo ano foi montado – devido a intenso pedido – um curso complementar de 14 lições dos Ensinamentos Rosacruz; alguns anos depois ainda foram acrescentados mais 7 lições neste curso.

Alguns anos antes já haviam iniciada a impressão das lições que, mensalmente, Max Heindel enviava aos Estudantes. Estas lições foram compiladas em cinco livros diferentes, a saber: *A Teia do Destino* [1920]; *Ensinamentos de um Iniciado* [1927]; *Coletâneas de um Místico* [1922]; *Os Mistérios das Grandes Óperas* [1921]; *Maçonaria e Catolicismo* [1914], e uma brochura: *A Interpretação Mística do Natal* [1920].

²⁶⁴ Veja: Rays from the Rose Cross, abril de 1931, pág. 222.

Na revista de janeiro de 1926 foi anunciado que o Livro *Cartas aos Estudantes* também iria ser publicado no formato de livro, enquanto uma brochura de 24 páginas, das mãos da Sra. Augusta Foss Heindel, chamado: *Evolução no ponto de vista Rosacruz*, também publicado.

Na primavera de 1926 o Sr. E. W. Ogden doou à Sede Central um canteiro de cactos que foi comprado por ele e o Sr. Charles Swigard, em Pasadena.

Devido ao fato do Sr. Heindel ter aparecido para sua esposa em agosto de 1925 com a solicitação de que a Escola infantil fosse construída assim que fosse financeiramente possível, ela procurou os meios para conseguir isto²⁶⁵. Uma doação do casal J. C. Jenssen fez com que a construção fosse possível. Em setembro de 1926 a Escola Infantil foi inaugurada e oferecia lugar para vinte crianças entre a idade de quatro e sete anos. No início havia tanto interesse, que foi feita uma lista de espera, mas depois, quando no início da década de trinta chegou à crise, o interesse diminuiu; por este motivo a Escola foi fechada em 31 de março de 1931. Pouco depois da inauguração da escola a Sra. Augusta Foss Heindel partiu por dez meses, até 21 de julho de 1927, para dar cursos e palestras em diversos centros da América do Norte.

²⁶⁵ Veja: Rays from the Rose Cross, abril de 1931, pág. 222



Fig. 86 – A Escola Infantil, mais tarde chamada de West Hall

Na primavera de 1927 foram construídas duas casinhas para acomodar Estudantes que vinham para Mount Ecclesia durante a Escola de Verão, oferecendo acomodação mais barata que na Rose Cross Lodge. Essas casinhas foram construídas ao longo de uma estradinha lateral que saía da Ecclesia Drive e circundava o jardim. Naquele tempo tinham incluindo as construções grandes e pequenas, construídas desde a inauguração, um total de trinta e dois prédios.

Um dos membros, o Sr. J. C. Stroebel, diretor da Estação de Rádio W. W. V. A. em West Virginia, ofereceu, na primavera de 1928, um tempo gratuito para a Fraternidade, para dar conhecimento aos ensinamentos em escala maior. O Presidente do Centro de Nova York, o Sr. Theodore Heline, deu uma apresentação na rádio do dia 15 a 19 de abril às 12:00 horas e às 19:30 horas. Era o mesmo Heline que depois se casou com uma

membra da Fraternidade Rosacruz: Corinne Smith Dunklee²⁶⁶. Durante a vida de Max Heindel essa jovem senhora escreveu lindos artigos bíblicos. Por conselho de Max Heindel ela escreveu, mais tarde, com ajuda do marido, um curso bíblico sistemático em formato de livro²⁶⁷.

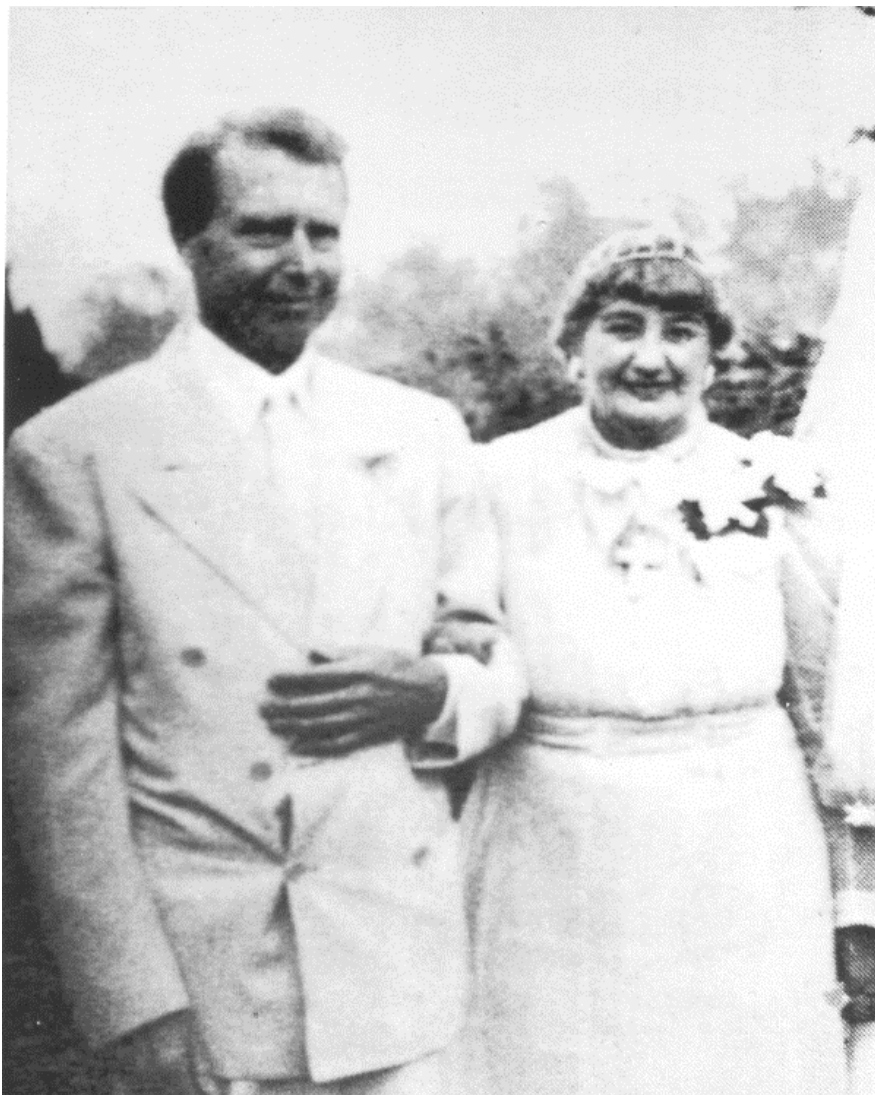


Fig. 87 – Theodore e Corinne Heline

²⁶⁶ Corinne Smith nasceu no dia 13 de agosto de 1882 às 15:15 L.M.T. em Atlanta, Fulton County, Georgia 33.44.56 N; 84.23.17 W. Os dados do nascimento me foram fornecidos pelo Sr. e Sra. Barkhurst.

²⁶⁷ Estes seis livros, denominados *New Age Bible Interpretation*, estão disponíveis na Sede Central.



Fig. 88 – Sra. Augusta Foss Heindel

No dia 23 de julho de 1965, em homenagem ao centenário do nascimento de Max Heindel, foi feito um banquete em Mount Ecclesia, onde a Sra. Heline fez uma homenagem a Max Heindel. Aqui segue a maior parte de seu discurso: “Prezados amigos, meu coração canta porque posso estar com vocês aqui hoje neste evento e posso fazer minha pequena homenagem ao nosso querido Max Heindel. Eu quero contar a vocês sobre o primeiro dia que estive com esse homem maravilhoso. Para contar isso preciso brevemente contar a minha história. Talvez vocês já tenham desconfiado que, devido ao meu sotaque, nasci no interior do Sul e sempre vivi lá. Eu era filha única e em minha juventude adorava a minha querida mãe. Ela sempre foi a minha fada-princesa. Ela era muito fraca e eu sempre tive medo de perdê-la um dia. Por isto eu tomei a decisão que se ela se fosse, eu tiraria a minha vida e a seguiria. Vocês entendem que eu não sabia nada sobre Renascimento e da Lei de Causa e Consequência. Eu procurava por respostas as perguntas que não sabia formular. Eu não sabia exatamente o que estava procurando e, portanto, não tinha a menor ideia de onde encontrar a resposta. Como vocês sabem o Sul é muito ortodoxo e conservador. Contudo, eu sabia que em algum lugar encontraria respostas mais corretas sobre as perguntas da vida e morte, do que a ortodoxia me dava, e estava convencida a encontrar estas respostas. Neste meio tempo minha mãe foi ficando cada vez mais fraca e eu tinha um medo constante de perdê-la. Alguns meses antes da sua última doença uma amiga me ligou e contou que havia encontrado um novo livro maravilhoso e estava convencida que era exatamente o que eu estava procurando todo esse tempo. Naquela mesma tarde fui à casa dela, e como vocês devem desconfiar, o livro era *‘O Conceito Rosacruz do Cosmos’*.”

Quando vi a imagem da Rosacruz na capa e li que nós mesmos, pela nossa vida pessoal, devemos aprender a transformar a rosa vermelha em branca,

eu sabia que finalmente havia encontrado a mim mesma. Naquela noite, antes de ir dormir, a encomenda para este livro maravilhoso estava na caixa do correio, a caminho de Oceanside. contei os dias para a chegada da encomenda e justamente neste período o médico veio dizer que minha mãe deveria fazer uma operação muito perigosa. Por isto eu vivia todos os dias com este livro. Eu dormia com ele embaixo do meu travesseiro, pois este livro parecia ser o único consolo que eu encontrava nesta vida.

Após a cirurgia o médico me contou que não havia mais esperança; que ela viveria mais alguns meses.

Eu permaneci fiel a meu livro. Então veio num certo dia um pensamento estranho em minha cabeça. Eu deveria tirar a minha vida e seguir a minha mãe, como eu havia planejado todos esses anos, ou deveria ir para Oceanside e dedicar a minha vida aos ensinamentos de Max Heindel? A pergunta já continha sua resposta. Eu tomei a decisão e dez dias após o falecimento da minha mãe eu tomei o trem, '*O Conceito Rosacruz do Cosmos*' embaixo do meu braço, a caminho da Califórnia e de Max Heindel. Ele parecia ser o único consolo na face da terra para a minha tristeza.

Oh! Eu gostaria de descrevê-lo de forma justa de como eu o vi naquele primeiro dia aqui em Mount Ecclesia. Ele veio de braços abertos em minha direção e seu rosto atraente estava iluminado de ternura, simpatia e compaixão. Vocês devem saber que eu nunca havia tido contato pessoal com ele. Eu só o conhecia através do seu livro. Vocês conseguem entender minha surpresa e perplexidade quando ele pegou minhas mãos e ternamente disse: 'Minha criança, estive muitas vezes com você, tanto durante o dia quanto à noite, durante esta prova tão difícil que você acabou

de deixar para trás. Eu sabia que quando terminasse, você viria até mim. De agora em diante você sempre trabalhará neste meu projeto’.

Isto, amigos, foi um dia muito importante na minha vida. Este foi o dia que me entreguei inteiramente à vida espiritual e ao Ensino Rosacruz. Era meu direito conhecer este homem tão sábio e ser instruída sob sua liderança. Eu sempre considerei estes cinco anos como os mais bonitos e espiritualmente frutíferos anos da minha vida. Eu gostaria de estar em condições de descrever este homem maravilhoso, como eu o conheci. Quando penso em suas qualidades admiráveis; a qualidade que eu mais admirava nele era sua total humildade. Enquanto ele sempre, onde possível, queria ajudar e ser útil, ele sempre manteve a pessoa de Max Heindel apagada. Enquanto eu observava esta sua total dedicação a uma vida simples, eu pensava muito nas palavras de Cristo: ‘De mim mesmo eu nada sou; é o Pai que faz as obras!’.

Queridos amigos, eu acredito que Max Heindel demonstrava a simbiose perfeita do místico e do prático. As tarefas menos importantes e mais simples ele realizava com tanto entusiasmo e alegria. Se fosse necessário ele descia e ia até no estábulo para ordenhar a vaca; porque, como vocês sabem, nós tínhamos naquele tempo em Mount Ecclesia somente um estábulo e uma vaca. Ele colhia o mel, porque nós tínhamos abelhas. Ele subia nos postes de telefone para consertar um fio quebrado. Ele plantava flores no jardim, tirava ervas daninhas e buscava as verduras. Ele fazia todas as coisas simples com a mesma atenção e espírito do que quando ia para o escritório, a sala de aula ou suas Palestras, para lá partilhar sua sabedoria. Ou talvez quando ia ao encontro de seu Mestre que o orientava em seu grande trabalho.

Normalmente era seu hábito aos sábados à noite ir à biblioteca para ter um encontro de “Perguntas e Respostas”. Lá tinha uma mesa enorme que ocupava toda a largura da sala e os Estudantes se amontoavam naquela mesa, com Max Heindel, em pé em frente, respondendo às perguntas. Cada Estudante podia fazer uma pergunta e devia ser por escrito. Então, Max Heindel juntava as perguntas e ia respondendo uma por uma. Por observá-lo atentamente me parecia que ele sempre sabia intuitivamente quem havia feito a pergunta e ele falava diretamente para a pessoa que havia feito a pergunta. No período que eu participei desses encontros maravilhosos ele nunca fez um erro quanto a identificação da identidade de quem fez a pergunta. Ele era sempre cuidadoso e atencioso para nunca ir a pergunta seguinte sem ter certeza que aquele que fez a pergunta estava totalmente satisfeito com a resposta. Foi durante um desses encontros esclarecedores, que eu percebi, pela primeira vez, a importância que as cores e a música iriam tomar no mundo, para preparar a chegada da nova Era. Max Heindel havia anunciado que estes encontros de perguntas e respostas iriam durar uma hora. Esta hora se estendia muitas vezes para duas, duas e meia, às vezes, três horas. Eram horas tão estimulantes, que parecia que o tempo voava.

Amigos, eu gostaria de poder dizer a vocês o que Mount Ecclesia significava para Max Heindel, do jeito que eu o conheci. Quanto ele amava este lugar. Ele conhecia o destino que estava planejado para seu trabalho. Em seu tempo havia um banco embaixo do Emblema Rosacruz iluminado. Era seu costume ir lá todas as noites antes de se deitar, ficar sentado lá por alguns minutos ou uma hora em meditação ou oração, espalhando amor e bênçãos e agradecendo este solo sagrado, e a todos que aqui moravam e tão fielmente cumpriam seu trabalho.

Eu gostaria de poder descrever o alívio em seu iluminado rosto quando ele olhava com tanta dedicação e admiração para o Emblema Rosacruz iluminado, que significava tanto para ele. Nunca o incomodava o fato de nos contar as coisas maravilhosas que estão predestinadas à Mount Ecclesia.

Muitas vezes ele falava da panaceia, da qual os Irmãos da Rosacruz são os guardiões da fórmula, que discípulos merecedores poderão utilizar para curar e confortar muitos que virão do mundo todo para este local.

Ele nos contava sobre seu sonho de um lindo teatro Grego, em pensamento construído no vale abaixo da Capela, onde poderão ser apresentadas obras com mensagens espirituais e verdades ocultas como as grandes obras de Shakespeare e outros inspiradores clássicos.

Ele, também, via o tempo em que Mount Ecclesia teria sua própria orquestra, de Estudantes que ficariam aqui. E que neste mesmo teatro iriam apresentar obras dos mestres compositores, em especial Beethoven e Wagner, pois ele sabia que eram grandes Iniciados musicais. Ele, também, falou que aqui teriam aulas de Iniciação Musical.

Max Heindel gostava de falar dos Irmãos Maiores e de como eles, estudando a Memória da Natureza, podiam ver séculos atrás e ver como era o mundo. Foi por esta razão, como vocês sabem, que *O Conceito Rosacruz do Cosmos* foi divulgado”²⁶⁸.

Em 1928 o harmônio, que era o órgão utilizado no Templo, estava difícil de ser tocado, por estar muito velho. O assim chamado ‘fundo do órgão’, que foi iniciado pelo Sr. Charles D. Cooper em novembro de 1924, tinha US\$ 3.800,00 e, portanto, foi decidido comprar outro órgão com este dinheiro.

²⁶⁸ Revista Rays from the Rose Cross, outubro de 1965, pág. 435 e seguintes

No início de março foi comprado por US\$ 4.000,00, em Santa Monica, na “Arctcraft Organ Co.” um órgão, que o organista Francis Ray indicou.

Demorou quatro semanas para o órgão ser montado no local e na Sexta-feira Santa, dia 6 de abril de 1928, o órgão estava pronto para ser inaugurado.

Em agosto de 1928 surgiu o livro ‘*Astrodiagnose, um guia para a Cura*’ escrito por Max Heindel e sua esposa. Max Heindel também foi mencionado nesta obra como autor, porque o livro foi escrito baseado em material diagnosticado por ele. Sua esposa preencheu apenas com o conhecimento dela do horóscopo, que ela utilizava para este fim.

O ‘Conceito Rosacruz do Cosmos’, que logo após seu surgimento já extrapolou as divisas dos Estados Unidos da América foi, ao correr dos anos, traduzido para vários idiomas, assim como outras obras da Fraternidade. Isto teve como consequência que em Mount Ecclesia chegavam com frequência solicitações de cursos por escrito tanto da Filosofia quanto de Astrologia na língua do solicitante. Por este motivo foram contratadas secretárias internacionais e em 1925 eram cinco: duas espanholas, uma holandesa, uma alemã e uma francesa.

CAPÍTULO 13 – DISPUTA PELO PODER

Antes mesmo da construção da Sede Central, Max Heindel tinha intenção de construir um Sanitarium²⁶⁹. No dia 6 de agosto de 1913 este plano foi iniciado em pequena escala. Com esse objetivo foram construídas três casinhas, cada uma com dois quartos. Contudo, logo essas casinhas tiveram que servir para alojar pessoas que trabalhavam em Mount Ecclesia. Demorou até abril de 1929 para que, sob direção da Sra. Augusta Foss Heindel, e pelo Membros da Curadoria²⁷⁰, fosse nomeado um comitê para avaliar a possibilidade de construir um Sanitarium.

O desenho mostra uma parte central com espaço para o escritório de administração, uma recepção, quatro quartos de tratamento, uma cozinha, um refeitório e no andar superior acomodação para os enfermeiros. Esta ala central continha em ambos os lados os alojamentos para pacientes, tendo oito quartos privativos e quatro quartos coletivos com capacidade para quatro camas cada. Cada ala era circundada por terraços em três lados. O desenho continha a primeira parte onde poderiam ficar vinte e quatro pacientes. Esta primeira parte foi desenhada de tal forma que facilmente poderia ser ampliada, se as condições assim exigissem.

Era intenção que o Sanitarium fosse administrado conforme as terapias naturais com atenção especial para fisioterapia, hidroterapia, luz e eletroterapia e massagem. Contudo, também osteopatia e tratamentos quiropráticos, banhos de sol, etc. Tudo isto baseado no método Rosacruz de Cura.

²⁶⁹ N.T.: Ou Sanatorium: se refere a um centro médico para tratamento de doenças diversas não contagiosas.

²⁷⁰ N.T.: Board of Trustees

Um instituto que segue estas regras é, comparativamente falando, mais barato que um Sanitarium que tenha setor cirúrgico e médicos caros no quadro de funcionários. Foi feita uma estimativa que com a construção e a garantia de funcionamento pelo primeiro ano seria necessário um valor de US\$ 50.000,00. A comissão acreditava que não seria ajuizado começar com menos da metade deste capital em mãos.

O local que planejavam construir o Sanitarium era entre Carey Road e Ecclesia Drive, onde, também, havia espaço para crescer de ambos os lados, conforme mostra o desenho²⁷¹.

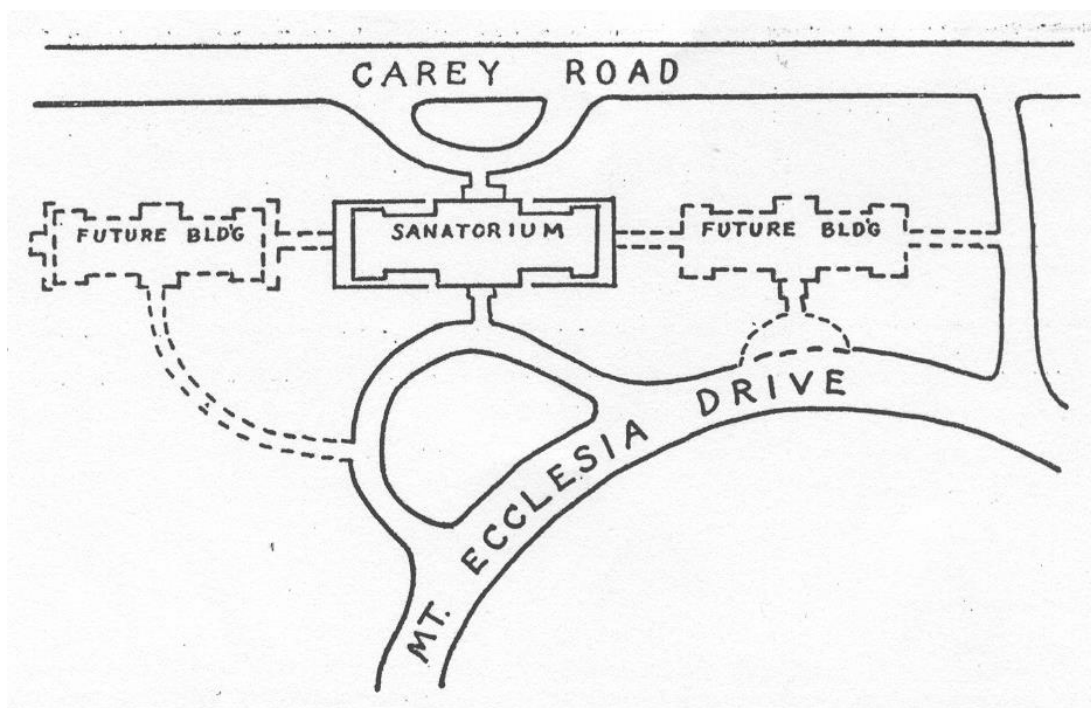


Fig. 90 – Localização do Sanatarium

²⁷¹ Retirado do Rays from the Rose Cross, dezembro de 1929, pág. 598.

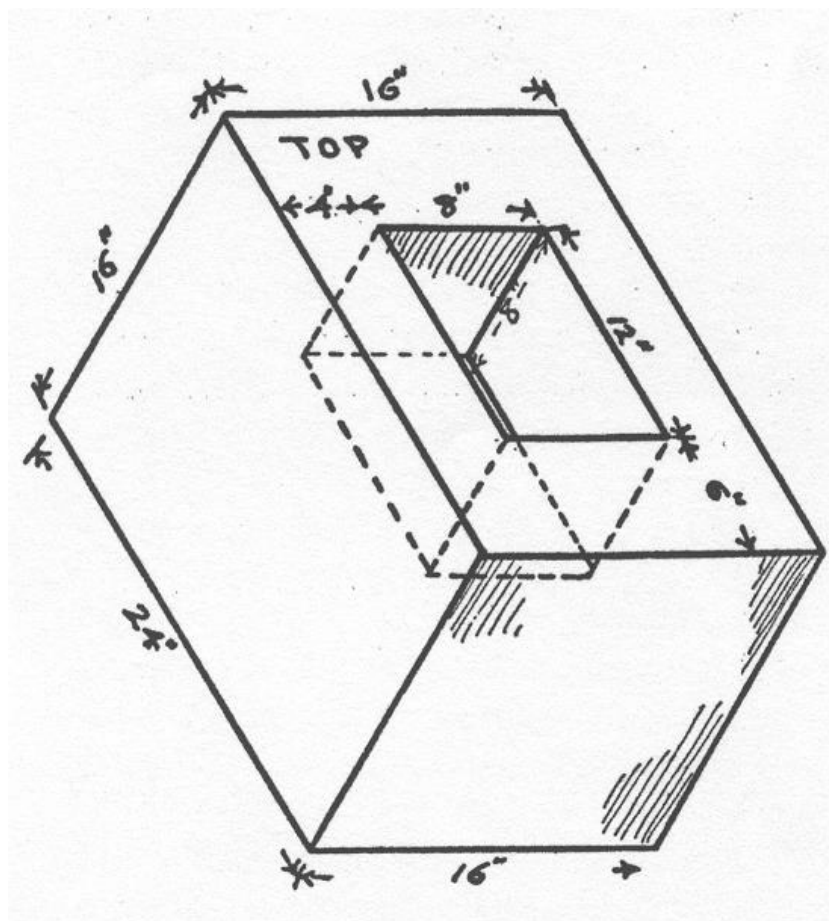


Fig. 89 – Pedra Angular do Sanitarium

No dia 11 de dezembro de 1929, às 10:46 horas, fizeram a pedra angular para o Sanitarium. Como é mostrado no desenho seria um bloco de cimento de aproximadamente 60 cm de comprimento, 40 cm de largura e 40 cm de altura. Visto por cima haveria uma abertura no centro de aproximadamente 40 cm de comprimento, 30 cm de largura e 18 cm de profundidade. Esse espaço era destinado a colocar uma caixinha de cobre onde ficariam as informações sobre o Sanitarium. No ato de fazer esta pedra estavam presentes 99 pessoas, que, durante a Cerimônia, ouviram o discurso do Sr. Prentiss Tucker.

Em janeiro de 1931 foi editado um pequeno jornal mensal chamado *The Mount Ecclesia Herald*. Os membros recebiam o jornal gratuitamente e os não membros podiam se abonar no jornal por um valor de 50 centavos de

dólar ao ano. Foi considerado um jornal familiar onde todas as notícias que não cabiam na *Rays* seriam publicadas. Apesar de todo o entusiasmo o *Herald* [Heraut] teve vida curta. No número de dezembro de 1932 está escrito que o jornal existe pela graça dos leitores e que os meios financeiros acabaram, e que, também, os funcionários diminuíram pela metade. Provavelmente em março de 1933 foi publicado o último número. Abaixo do nome do jornal está escrito: ‘Quando tivermos alguma informação importante, especialmente para os Estudantes, faremos pelo *Herald*. Ainda não estamos em condições de fazer o *Herald* [Heraut] ser publicado regularmente, mas faremos isso de tempos em tempos, conforme as circunstâncias assim pedirem’.

Na *Rays from the Rose Cross* está escrito que no dia 6 de janeiro de 1932 iniciaram as obras do Sanitarium. Contudo, que devido à falta de dinheiro, começaram apenas na primeira parte.

“No domingo à tarde do dia 7 de fevereiro de 1932 às 12:00 horas, a Pedra Fundamental foi colocada. Estavam presentes mais de 125 pessoas, entre os quais o Prefeito Martin e outros notáveis de Oceanside, e alguns maçons. O Diretor da Fraternidade, Juiz Carl A. Davis, liderou o encontro e fez a abertura. Depois houve diversos discursos pelas seguintes pessoas: Mary Roberts, a líder do Setor de Cura, Dr. J. A. Balsey, do Centro Rosacruz de Los Angeles e o Sr. William Albert, do Centro de San Diego. Logo após o arquiteto, Lester A. Cramer, ajudado por alguns maçons, colocou a pedra fundamental, que depois foi cimentada”.

Através dos jornais *Rays* e do *Herald* de 1932 vemos que a construção seguia rapidamente. Na *Rays* de julho de 1932, pág. 389, tem uma imagem do prédio quase acabado. Abaixo está escrito: “Em reunião extraordinária do Conselho de Mount Ecclesia realizada em 4 de junho, foi definido que a

abertura oficial do Sanitarium será em dezembro. Esperamos que até lá e talvez antes disto, toda a mobília, com todos os equipamentos, incluindo funcionários, estejam concluídos. O prédio está praticamente pronto. Os terraços foram deixados para depois, pois não são necessários no início. Dentro de algumas semanas o acabamento será feito, incluindo o plantio do jardim. O prédio está bonito tanto por dentro como por fora. O lado de fora foi rebocado e pintado com tinta branca, a entrada principal de pedra artificial com pilares; arquitrave, friso e cornija. Os instrumentos e artigos hospitalares mais modernos serão adquiridos. Tem um sistema elétrico de chamada para os enfermeiros, e postos de enfermagem, uma cozinha hospitalar, etc.

O setor de obstetrícia ainda não está pronto, porque foi projetado para o futuro quando o médico e a enfermeira-chefe assim decidirem que é o momento. Na construção do prédio usamos US\$ 21.000 e temos, aproximadamente, US\$ 5.000 para o mobiliário, aparelhos fisioterápicos e reserva.

O médico e a enfermeira-chefe que irão assumir o comando já foram escolhidos; seus nomes serão divulgados em futuro próximo. Esperamos que alguns Centros queiram mobiliar um quarto específico. Estes quartos serão nomeados aos doadores. Também pensamos que alguns Centros queiram instalar as ‘camas de caridade’, pois virão pessoas que não possuem as possibilidades financeiras de pagarem seu tratamento e devemos tomar providências para isto. O Instituto inicia com uma reserva mínima e, portanto, não poderá dar tratamento gratuito, pelo menos, no começo, a não ser que isto seja possibilitado por meio de doações. Solicitamos a nossos membros e amigos, bem como aqueles não ligados a algum Centro, que façam agora e até o dia da inauguração, em dezembro, suas orações e meditações em direção ao Centro para que o arquétipo da

inauguração possa ser realizado, o que será uma ajuda muito grande para fazer deste Instituto um sucesso após sua abertura. Por favor, não se esqueçam disto, porque é muito importante.

O material de propaganda, incluindo os preços para internação, tratamento e etc., ficarão prontos no verão e no outono serão enviadas informações a todos os Estudantes, que tenham endereços de contato, para que possam se envolver, seja no encaminhamento de pacientes. Essas atitudes são muito apreciadas e necessárias de fato. A Instituição deverá se sustentar sozinha, pois não poderá ser financiado pelas doações que são utilizados para o trabalho em geral da Fraternidade.

As reservas atuais não serão suficientes, a não ser que seja complementada com doações, ou que nós consigamos pacientes suficientes para cobrir os custos e manter a Instituição funcionando. Por isso solicitamos a colaboração de todos, tanto por orações como por apoio material”.

Provavelmente foi devido à crise mundial e, também, o esgotamento das reservas, o motivo para que o Sanitarium não fosse inaugurado na data prevista em dezembro. Somente no Natal de 1938, portanto, sete anos depois, houve a inauguração, mas sobre isto escreverei mais à frente.

Além das dificuldades financeiras em Mount Ecclesia também havia dificuldades não materiais que, em 1931, chegaram a um clímax. Para dar a imagem completa da situação retornaremos a 1910. Naquele momento Max Heindel foi avisado pelo seu Mestre que: “por mais que as intenções sejam boas no início, assim que houver posições e poder, a vaidade das pessoas será tocada e, para muitos, a tentação será demais”²⁷².

²⁷² Max Heindel no Livro Ensinamentos de um Iniciado, Cap. II

Ainda durante a vida de Max Heindel já havia pessoas de olho nos direitos autorais dos livros dele. Por este motivo ele fez o testamento. Quando este foi aberto em 1919 apareceu que a Sra. Augusta Foss Heindel era a herdeira dele, também das terras da Fraternidade. Alguns membros do conselho insistiram com ela de fazer uma doação do terreno para a Fraternidade. Apesar do advogado da Sra. Augusta Foss Heindel aconselhá-la a manter o terreno em seu nome enquanto ela vivesse, ela aceitou fazer a doação, porque ela tinha toda a confiança no conselho.

No dia 10 de janeiro de 1913 Max Heindel fundou uma Corporação, conforme as leis da Califórnia, pois ele considerava que seria a melhor forma de proteger os direitos autorais e posses materiais da Fraternidade contra os apelos da família de sua primeira esposa. Os Membros da Curadoria²⁷³ tinham o controle e seus sucessores eram nomeados por ELES MESMOS e não por VOTAÇÃO. Eles não tinham responsabilidade nenhuma de seus atos perante os outros Membros. Se ocorresse cristalização, ou Membros duvidosos entrassem nesse comitê, não poderiam ser removidos por Probacionistas. Sra. Augusta Foss Heindel se arrependeu logo de não ter seguido o conselho de seu advogado.

Após o falecimento de Max Heindel, o Sr. Alfred Adams estava ao lado da Sra. Augusta Foss Heindel no comitê. Após o falecimento do Sr. Kennedy e da Sra. Lyon, ambos Membros da Curadoria, empossaram dois novos em seus lugares. Após a escolha destes novos Membros houve desarmonia em Mount Ecclesia. Numa tentativa de retornar a harmonia acrescentaram mais dois Membros, para dar um total de sete. Contudo, a harmonia não se restabeleceu.

²⁷³ N.T.: Board of Trustees

Em 1926 foi construída a Escola Infantil, e alguns dos Membros da Curadoria não concordavam com isto. Eles queriam primeiro construir o Sanitarium. Sra. Augusta Foss Heindel escreveu sobre isto em uma carta aberta datada de 13 de maio de 1931:

“Naquele tempo o espírito de trabalho contrário se mostrou de forma brutal. Desde outubro de 1929 um Membro da Curadoria [Pearl Williams] ganhou uma influência dominante sobre dois outros Membros. Apesar de ser um Membro fiel e eu mesma tentar impedir, foi feita uma autorização de US\$ 50.000 para a construção do Sanitarium. Eu fui contra devido ao fato que o mundo todo estava atravessando uma crise financeira. Além disso, eu sabia que somente alguns doentes poderiam tirar proveito disto, enquanto em todos os lugares havia uma falta de professores e palestrantes. Para podermos instruí-los necessitávamos de mais salas de aula, assim como espaço no escritório e quartos para que pudéssemos alojá-los aqui na Sede Central. Assim surgiu uma divisão na Curadoria e desde este momento três Membros fizeram de tudo que estivesse em seu poder para me oprimir”.

Numa carta escrita em 1930, pelo Juiz Carl A. Davis e o Sr. Starret, Membros da Curadoria, foi oferecida à Sra. Augusta Foss Heindel um valor anual de US\$ 2.500,00, mas ela não aceitou esta oferta.

No dia 17 de março de 1931 o Sr. Alfred Adams faleceu com a idade de 72 anos, o Membro de confiança que apoiou a Sra. Augusta Foss Heindel, após o falecimento de seu marido. A partir deste momento as dificuldades ficaram maiores. Um mês depois, em abril de 1931, a Sra. Augusta Foss Heindel declarou, na reunião da Curadoria, que ela não enviaria mais suas cartas e lições de Mount Ecclesia e, também, não teria mais nenhuma participação ativa nos trabalhos. Ela iria continuar da Curadoria, mas agora

não mais como Presidente e, também, não ficaria mais morando em Mount Ecclesia. A função de presidência foi assumida por Carl A. Davis.

Provavelmente, em maio a Sra. Augusta Foss Heindel ficou doente. Tão doente, que por quatro dias esteve entre a vida e a morte. No mês que ela se restabeleceu, em junho de 1931 ela decidiu não retornar a Mount Ecclesia. Ela alugou uma casa em Oceanside, onde ela fundou e estabeleceu o Centro: *Max Heindel's Rose Cross Philosophies*.

No dia 13 de julho de 1931 a Sra. Augusta Foss Heindel denunciou a Fraternidade perante a Justiça Federal de San Diego por usarem os direitos autorais sem permissão. O resultado disto foi que em outubro eles assinaram um contrato para regularizar esta controvérsia sobre os direitos autorais. Aqui ficou definido que ambos os lados discordavam sobre quem tinha os direitos autorais e que a Sra. Augusta Foss Heindel já havia constituído outra Associação para divulgar os ensinamentos. Foi decidido que a Fraternidade teria uma licença “irrefutável, irrevogável direito e autorização” para publicar, vender, etc. todos os livros, e que a Sra. Augusta Foss Heindel, durante sua vida, seria a proprietária dos escritos, e após o falecimento dela seriam de posse da Fraternidade. Nenhum dos dois lados poderia dar procuração para outra instituição, sem a autorização do outro. Com a exceção que a Sra. Augusta Foss Heindel poderia dar uma procuração a uma instituição fundada por ela mesma. A Fraternidade deveria pagar um valor de US\$ 125,00 por mês, de forma vitalícia, para a Sra. Augusta Foss Heindel. Se ela terminasse o litígio com a Fraternidade, antes de 15 de janeiro de 1934, o valor subiria para US\$ 208,33 por mês. Após isto foram tomadas medidas para mediação e foi avisado a todos os membros da Fraternidade que a questão estava solucionada.

Em 9 de outubro de 1934 foi assinado um outro acordo entre ambos os lados, no qual foram mantidos vários pontos do contrato de 1931: que a Sra. Augusta Foss Heindel formou uma Associação chamada de ‘Max Heindel Rose Cross Philosophies’ que distribui os ensinamentos e tem 2050 membros; que a Fraternidade, após a ruptura, continua suas atividades com 4500 membros; que cada qual tem ativos; que a Sra. Augusta Foss Heindel e seus membros estão convidados a retornarem à Fraternidade. Isto foi aceito e ambas as partes decidiram se unirem novamente, e por consideração pagaram US\$ 1,00 um ao outro, para compensar os prejuízos. Ficou decidido que a Sra. Augusta Foss Heindel transferiria seus livros e outros equipamentos para a Fraternidade, por um valor acordado.

O contrato de 1931 foi prorrogado, com a exceção que a Sra. Augusta Foss Heindel não poderia mais ceder os direitos autorais a nenhuma outra instituição. O valor mensal pago para a Sra. Augusta Foss Heindel ficou estipulado em US\$ 125,00 por mês. Além disso, ela teria direito a morar em Mount Ecclesia, sem custo, e seria a Presidente do Conselho e Editora Chefe da Revista mensal e, ainda, assinaria todas as lições e cartas em nome da Fraternidade.

Também foi divulgado que: ‘Todas as partes têm o mesmo pensamento sobre a questão, que a separação foi um grande equívoco por uma grande parte das pessoas, que prejudicou e atrasou o andamento do trabalho. Para todos os envolvidos ficou claro que a repetição das condições desta separação deveria ser evitada no futuro devido ao fato de que Max Heindel foi escolhido pelos Irmãos Maiores da Ordem, para passar estas lições à humanidade e que a Sra. Augusta Foss Heindel dedicou anos de sua vida ajudando com a construção desta instituição. A ela foi garantido, com este acordo, que se ela não fizesse mais parte do trabalho no futuro e se retirasse desta responsabilidade seria ainda ‘Presidente Emérita’ e que o pagamento

mensal, sua estadia e manutenção iria continuar enquanto ela vivesse. Que ela iria trabalhar juntamente com a Fraternidade para que os ensinamentos possam ser divulgados por todo o mundo da melhor forma”.

No dia 25 de dezembro, em homenagem ao retorno da Sra. Augusta Foss Heindel à Mount Ecclesia foi feita uma festa ‘encontro de boas-vindas e retorno a casa’. Depois a Sra. Augusta Foss Heindel foi nomeada Chairman e o Juiz Carl A. Davis manteve sua posição de Diretor e Presidente.

Não apenas na Sede Central, mas em outros lugares do mundo os membros tentaram chegar ao poder. Contudo, não iremos nos aprofundar nisto.

Quando Mary Hanscom, a pequena ajudante da Sra. Augusta Foss Heindel, caminhava pelo terreno num dia de 1935, ela encontrou um animal que se comportava de forma muito estranha. Era um cachorro, que estava petrificado, no meio do caminho. Seus olhos estavam marejados de sangue e seu corpo tenso de medo. Mary precisou conversar docemente com ele várias vezes até que ele teve coragem de reagir ao seu chamado amigável. Ele foi levado para os fundos do refeitório e alimentado. Ele devorava a comida, pois, o animal estava faminto. Após lhe darem um banho e escovarem, ele aparentou ser um cachorro bonito, e parecia com um misto de cão policial e airedale terrier²⁷⁴. Contudo, o cão estava doente e precisava ser operado de uma hérnia, o que foi realizado em 1936. Os custos desta cirurgia foram divididos entre os funcionários. Este querido cão de guarda foi chamado Plato, pois era muito esperto, bastava um pensamento para fazê-lo entender. Ele faleceu nos anos quarenta.

Mary Hanscom era artista. Ela pintou a figura do “auxiliar invisível”. Os rostinhos foram tirados de fotos de bebês de funcionários de Mount

²⁷⁴ N.T.: airedale terrier, oriunda do Reino Unido, é a maior raça entre os cães do tipo terrier.

Ecclesia. Ela também esculpiu os dois painéis da porta do Templo. Ela faleceu no início dos anos oitenta.

No dia 5 de setembro de 1936 a Sra. Gertrude Smith, de Canandaigua, Nova York, perdeu a vida dela num acidente de carro e deixou para a Fraternidade um valor considerável, que deveria ser utilizado integralmente para o Sanitarium. O Setor de Cura havia trazido muito alívio para ela e em agradecimento ela queria concretizar o ideal de Max Heindel, e construir um grande Sanitarium. Demorou mais de um ano para que o dinheiro fosse repassado à Fraternidade.

Em março de 1937 deram início ao curso Bíblico, que quando finalizou continha 28 lições. É um curso por escrito baseado nos Ensinos da Sabedoria Ocidental.

Quando a Sra. Augusta Foss Heindel, no final de 1934, saiu de Oceanside e retornou para Mount Ecclesia, ela foi morar na casinha no pé do morro, conhecida como 'The Heindel Cottage', onde já havia morado com seu marido. Contudo, em 1937, a então saudável e ativa Sra. Augusta Foss Heindel de 72 anos, tornou-se um tanto difícil para ela subir e descer algumas vezes a ladeira que a separava do escritório e do refeitório. Por isso ela deixou construir, com suas economias, ao leste de Rose Cross Lodge, uma casinha branca. Esta casinha tinha quatro quartos e uma sala de estar grande. Em junho de 1937 essa casinha ficou pronta e, então, se mudou para lá. Com a inauguração ela ganhou dos trabalhadores de Mount Ecclesia um conjunto de persianas que ela desejava. Sua antiga moradia serviu para outros trabalhadores.

Em março de 1938 compraram uma nova impressora. Era um equipamento caro, o mais novo Heidelberg com injeção de tinta automático. Também em

1938 foi publicado: *Princípios Ocultos de Saúde e de Cura*, de Max Heindel.



Fig. 91 – Departamento de Cura

Além do Sanitarium também havia necessidade de um Departamento de Cura, um espaço separado onde as cartas e solicitações dos pacientes pudessem ser recebidos e organizados por Signo Solar. Em abril foi iniciado a construção dele. Contudo, também fizeram os preparativos para a construção do Sanitarium, do qual a grande maioria já havia sido construída em 1932. O primeiro passo foi reformar o prédio agradável que ficava no canto do terreno, que antes era a Escola Infantil, como alojamentos para os enfermeiros, que trabalhariam para o Sanitarium.

No dia 6 de julho de 1938 foi reiniciado a construção do prédio do Sanitarium que foi possibilitado pelo legado da Sra. Gertrude Smith. Agora havia dois prédios a serem construídos, sendo que o Departamento de Cura deveria ser o primeiro a ficar pronto. Isto se tornou possível em agosto. No sábado, dia 27 às 11 horas, houve a abertura oficial e os membros podiam visitar o prédio.

O Departamento de Cura foi construído no formato de uma cruz. No centro, onde os braços se encontram tem uma pequena capela redonda e no telhado foi inserido um vitral, com o desenho da estrela de cinco pontas, e no centro dela tem cinco rosas vermelhas. Composta de doze salas para as secretárias, e cada uma representa um Signo do Zodíaco. Os pedidos de cura e as cartas dos pacientes são separados por signo solar.



Fig. 92 – Sanitarium (Sanatorium), mais tarde chamado de Guest-House (Casa de Hóspedes)

Também foi trabalhado com muito empenho no Sanitarium e as pessoas esperavam poder inaugurá-lo em dezembro. Realmente isto pareceu possível, e no domingo dia 25 de dezembro de 1938, de manhã às 10:00 horas, depois de terem se passado sete anos do início da obra, o Sanitarium foi inaugurado. Na Rays de 1938 e 1939 está escrito o seguinte sobre o prédio: “O Sanitarium é um prédio de um andar. A parte que foi construída em 1932, mas não finalizada e que tem o formato de uma cruz, foi ampliada. Pelo fato das leis estaduais não permitirem que em ambos os lados de Hospitais e Sanatórios tenha um declive, não será possível

fazermos as asas da cruz como havíamos planejado. Mesmo assim seguiremos o desenho original da paisagem.

No piso térreo são os escritórios para recebimento e administração, as salas de tratamento – como de hidroterapia, massagem, música e cor, e ultravioleta, e o setor de coordenação física e a sala de Raio X, um laboratório de metabolismo e laboratório geral. Também há uma Capela onde poderá ter os rituais diários; um refeitório para os pacientes e, também, visitantes, e uma cozinha para o preparo das dietas. Os setores para diagnóstico médico e Astrodiagnose, também, ficam no piso inferior.

O piso superior tem quartos individuais e de duas pessoas para os pacientes, alguns com chuveiro, outros com banheira. Esses quartos olham para o oceano ao sul e ao norte para as montanhas de San Jacinto. Neste andar também tem uma biblioteca para os pacientes. Os três terraços com tetos solares são confortáveis e tem vista para Oeste, Sul e Leste”²⁷⁵.

Durante a inauguração a Sra. Augusta Foss Heindel fez um discurso. Depois a Sra. Dorothy Whitelock descreveu as coisas práticas e o Juiz Carl A. Davis finalizou com uma prece. Dr. L. B. Rogers foi nomeado diretor do Sanitarium. Antes disto ele havia sido, por seis anos, diretor do Hospital de Hollywood e, antes ainda do Hospital São Francisco em São Francisco. Contudo, ele ficou apenas até julho de 1938, por meio ano, e depois o casal Patton-Sheppard ganhou a direção. Dr. Charles Sheppard, e sua esposa Dra. Elsa Patton Sheppard eram cirurgiões e haviam trabalhado em Portland, Oregon.

No dia 29 de janeiro de 1939 a Sra. Mary B. Roberts, que por dez anos havia trabalhado no setor de Cura, faleceu. Alguns dias depois o Sr.

²⁷⁵ Rays, novembro 1938, pág. 515; fevereiro 1939, pág. 92.

Stewart Louis Vogt, de Cincinnati, Ohio, que depois foi morar em Oceanside, também faleceu de ataque cardíaco no hospital local. Este homem era um artista que desenhou o ‘Ecclesia Drive’, o caminho que vai para o Templo, ele, também, ajudou a pintar o interior do Pro-Ecclesia e fez a pintura do que fica do lado direito: ‘Cristo ajoelhado no Getsemani’.

Durante a Escola de Verão o Sr. Lynn Vivian doou para a Sede Central 100 pés de laranja e toranja, que foi plantado por um dos Estudantes da Escola de Verão, o Sr. Karl Stebbinger.

Em 1939 o refeitório também foi restaurado e aumentado e foram comprados novos equipamentos, entre os quais um refrigerador.

Em 1940 os estatutos foram modificados, para poder incluir que a associação seria regida conforme as leis de associações – “non-profit college incorporation Law” – o que significa que a associação não tiraria proveito financeiro de sua constituição. O nome, que em 1935 tinha mudado para ‘The Rosicrucian College’ voltou a ser ‘The Rosicrucian Fellowship’ e, novamente, foi tomada a decisão de ser uma igreja ou organização religiosa que divulga os ensinamentos Rosacruzes.

Um dos desejos de Max Heindel era ter sua própria orquestra. Este desejo também se realizou porque em novembro de 1940 Mount Ecclesia tinha sua própria orquestra, da qual Ernst R. George era o dirigente.



Fig. 93 – Refeitório ou Cafeteria, após a reforma

Em dezembro de 1940, o Sr. Charles D. Cooper, que foi membro da fraternidade por 42 anos, faleceu. Ele conheceu Max Heindel pessoalmente e assistia suas Palestras. Ele iniciou, em 1924, o fundo para o órgão de tubos e a tela de projeção.

No dia 28 de fevereiro de 1941, o Dr. Leon Patrick foi recepcionado com uma festa juntamente com sua esposa, porque a partir de 1º de março ele seria o novo diretor do Sanitarium. O Dr. Patrick tinha graduação de M.D. do ‘Californisch Eclectic Medical College’ de Los Angeles e uma graduação de D. O. no ‘Los Angeles College of Osteopathic Physicians and Surgeons’. No ‘Los Angeles Country Hospital’ ele era assistente cirurgião. Ele tinha vinte anos de experiência em Orange, Califórnia, e fez uma boa reputação como médico, nutrólogo e escritor.

Quando, em fevereiro de 1942, a Sra. Augusta Foss Heindel se afastou da posição de Presidente do Conselho houve novamente divisão e as dificuldades retornaram. No dia 16 de abril os membros de Non-sectarian

Church, Weaver, Munson e Grow, começaram um processo judicial em San Diego. O processo era contra a Fraternidade Rosacruz. Eles representavam quinhentos membros e queriam uma explicação, que eles e outros membros tinham o direito de participar da escolha dos Membros da Curadoria e tentavam conseguir uma devolução de US\$ 41.936,56, dizendo que os Membros da Curadoria²⁷⁶ desfalcarem do Sanitarium no período de 1939-1942. O Juiz declarou que eles, como seguidores da “Fellowship”, tinham o direito de verificar a contabilidade, mas devido ao fato de não serem membros da ‘The Rosicrucian Fellowship’ não poderiam participar das eleições da Curadoria, e que o afastamento da Sra. Augusta Foss Heindel como Presidente era um ato legal.

Mrs May Heindel
 Augusta Foss Heindel
 I prepared the forgoing letter, in the main, and
 furnished all the facts therein which were
 essential and arranged under my direction
 Mrs. May Heindel Jan. 29th 1948

Fig. 94 – Caligrafia da Sra. Augusta Foss Heindel

Entre os dois partidos não existia divergência de opiniões sobre a melhor forma de divulgar os ensinamentos. A questão era somente sobre quem tinha o direito de usar a propriedade e ensinar a filosofia. Juntamente com o direito de usar a propriedade estão os direitos de incluir novos membros, receber as colaborações destes membros e da venda dos livros.

Em janeiro, alguns seguidores da Sra. Augusta Foss Heindel queriam constituir uma Organização Religiosa, o que foi realizada em 6 de julho de

²⁷⁶ N.T.: Board of Trustees

1944. Então, a Sra. Augusta Foss Heindel fundou a “The Rosicrucian Fellowship Non-Sectarian Church”. Três meses depois, no dia 7 de outubro, a Sra. Augusta Foss Heindel declarou que o contrato, mencionado anteriormente, com “The Rosicrucian Fellowship” havia sido cancelado.

No dia 12 de janeiro de 1946 Mount Ecclesia ganhou uma linha de ônibus para Oceanside. O ônibus passava a cada quarenta e cinco minutos das seis da manhã até à meia noite. Isto foi uma grande melhoria, pois os visitantes não dependiam mais somente de táxis e os moradores de Mount Ecclesia também conseguiam chegar mais facilmente na cidade.

Em muitos aspectos a Sra. Augusta Foss Heindel passou por um período de adversidades. Assim no dia 21 de maio de 1943 ela teve um sério acidente de carro e ficou por três semanas no hospital, enquanto alguns membros assumiram a tarefa esotérica dela.

Apesar de não haver melhoramentos no relacionamento, a Sra. Augusta Foss Heindel continuou vivendo em Mount Ecclesia. Não apenas nas condições emocionais, mas também nas físicas ela tinha dificuldades, pois após o acidente não houve uma melhora completa e ela vivia com dor constante no ferimento dos quadris. Por isto ela caminhava com dificuldade e ela se movimentava em Mount Ecclesia com o auxílio de uma cadeira motorizada. A dor permaneceu até seu falecimento, em 9 de maio de 1949.



*Fig. 95 – Sra. Augusta Foss Heindel em sua cadeira motorizada com Dayne Crellin em
1943*



Fig. 96 – Sra. Augusta Foss Heindel ao lado da Cruz

No Echoes de junho de 1949 lemos o seguinte: “Mais de quarenta anos essa alma corajosa direcionou todos os seus pensamentos e ações à divulgação dos ensinamentos. Nós, que ficamos para trás, não podemos lamentar egoisticamente sobre a sua libertação de um corpo que no correr dos anos foi se tornando flagelado pela dor, apesar de estarmos tristes de perder seus sábios conselhos, seu toque suave, e a coragem intrépida da nossa ‘mãe’ Heindel”.

Após a cremação, em San Diego, as cinzas foram enterradas ao pé da Cruz do Fundador em Mount Ecclesia.

CAPÍTULO 14 – FINALMENTE PAZ

Após a partida da Sra. Augusta Foss Heindel, no dia 9 de maio de 1949, a liderança ficou com os Discípulos e Probacionistas. Isto significa que nada mudou e que as controvérsias continuavam existindo.

No dia 20 de junho de 1952, após 7 anos, o Juiz se pronunciou sobre o caso que foi iniciado em 1945. A deliberação foi que a ‘Non-Sectarian Church’ teria o direito de:

1. Fazer uso das acomodações de Mount Ecclesia para fazer os rituais religiosos, conforme os Ensinamentos Rosacruzes.
2. Usar o nome ‘Rosicrucian Fellowship Non-Sectarian Church’ como nome da Associação.
3. Usar o emblema Rosacruz e outros símbolos.
4. Publicar o Conceito Rosacruz do Cosmos e todos os outros livros de autoria do Sr. Max Heindel e da
5. Sra. Augusta Foss Heindel, assim como distribuir e utilizar.
6. Utilizar o arquivo dos nomes e endereços de todos os Estudantes, Probacionistas e Discípulos, e que a ‘Curadoria’ não tem o direito de liderar os rituais religiosos ou usar os meios materiais para este fim.

Ambas as partes, que tinham plena convicção de estarem agindo corretamente, pareciam, no verão de 1952, estarem dispostos a iniciar negociações para uma fusão. As chances pareciam favoráveis. Contudo, quando, em agosto, um dos antigos membros da Curadoria [Pearl Williams], que era um dos instigadores contra a Sra. Augusta Foss Heindel, reapareceu, as esperanças foram por água abaixo. Ela tenta convencer o Conselho a reabrir o processo judicial. Contudo, isso não é feito.

Porque os membros americanos não viam como chegar a um acordo, os Centros Europeus, no inverno de 1952, decidiram enviar o Sr. Lachambre, Presidente do Centro de Paris, para a Sede Central, como representante deles com o objetivo de ajudar a encontrar a união. O Sr. Lachambre era advogado e conhecia as Leis da França e, também, as da Califórnia. No início de março de 1953 o Sr. Lachambre partiu em direção a Mount Ecclesia para permanecer lá por quinze dias. Após sua chegada solicitou um encontro com ambas as partes, que ficou marcada para dia 8 de março. No início desta importante reunião o Sr. Lachambre pediu o auxílio dos Irmãos Maiores da Rosacruz. As vibrações eram tão fortes que ele não conseguiu proferir nenhuma palavra, e por isto, iniciaram com um minuto de silêncio.

Sua proposta era dissolver os dois grupos, determinar uma comissão de arbitragem que daria seguimento às questões em andamento e depois constituir uma nova Fellowship. Desta forma a confusão que o nome 'Church' [Igreja] iria se desfazer e a palavra 'Corporation' [Corporação] que provocou as complicações, também iria se desfazer.

Foi instituída uma comissão de arbitragem sendo: 2 integrantes da Corporação, o senhor Omar D. Dodson e a senhorita Perl Williams; 2 integrantes da Non-Sectarian Church, senhora Helen E. Cash e o senhor L. Johnson e como 5º integrante: o senhor Lachambre. O relatório da comissão de arbitragem foi elaborado no dia 15 de março em reunião geral dos Discípulos e Probacionistas [somente os que tinham direito a voto], 34 no total, que foram desta forma: 28 votos a favor, 1 contra (a presidente da Corporação, Perl Williams) e 5 abstinências.

Depois disso enviaram uma carta para todos os Discípulos e Probacionistas solicitando seu voto. Enquanto isto o senhor Lachambre voltou a Europa e pessoalmente comunicou aos Centros Europeus o ocorrido.

Infelizmente, pelo menos por enquanto, a fusão não se concretizou. Novamente a Corporação solicitou a revisão ao Juiz, mas este se recusou a rever sua decisão.

Neste meio tempo foi contratado um novo diretor para o Sanitarium, Dr. Raymond H. Houser D.C. Seu nome aparece pela primeira vez na Rays de julho de 1954, portanto sua contratação deve ter ocorrido em maio de 1954.

Aproximadamente dois anos após a tentativa de unificação do Sr. Lachambre, parece que em agosto de 1955 que ambas as partes manifestaram desejo de se reunificar, pelo menos conforme anunciado no Echoes de novembro de 1955. Parece que o primeiro passo foi dado pela Non-Sectarian Church. No Echoes de março de 1956 está escrito que um avanço positivo da reunificação com a Corporação estava agendado.

E no Echoes de abril de 1956 foi notificado que em 25 de março de 1956, às 12:00 horas, seria a assinatura da fusão. A Corporação seria fechada e a Non-Sectarian Church continuaria existindo enquanto seu nome se modificaria para: “The Rosicrucian Fellowship”.

No Echoes de maio foi reimpresso um artigo do jornal de Oceanside, o ‘Blade-Tribune’, e a última página do Echoes citado foi dedicado aos acontecimentos deste 25 de março:

“No domingo, dia 25 de março de 1956 às 11:00, horas iniciou-se o encontro dos administradores da Corporation, os administradores do Non-Sectarian Church e os advogados de ambos os grupos. Havia muitos

membros presentes, que se encontravam no Sanitarium, na recepção e perto das janelas do lado de fora para tentar ver e ouvir o desenrolar dos fatos. O Sr. Dodson, presidente da Corporação, abriu o evento e logo passou a palavra para o Sr. Frank Bowman, Presidente da Non-Sectarian Church. Senhorita Pearl Williams fez a cerimônia de abertura e logo após o Sr. Bowman solicitou que cada integrante do Conselho da Corporação e da Non-Sectarian Church falasse umas palavras. Cada um disse o seu ponto de vista sobre a importância da assinatura dos papéis da unificação.

Astrologicamente, o melhor horário para a assinatura era exatamente às 11:57 horas. Conforme esta hora se aproximava a tensão aumentava. O horário foi observado com todo o cuidado e exatamente às 11:57 horas as assinaturas se iniciaram. Os Senhores Bowman e Dodson assinaram os primeiros papéis que depois foram entregues a Sra. Scarborough e o Sr. Robinson, os secretários dos respectivos grupos, que acrescentaram suas assinaturas. Também era necessário assinarem todas as cópias necessárias o que foi feito o mais rapidamente possível. As assinaturas tomaram exatamente dois minutos e finalizaram às 11:59 horas.

O Prefeito de Oceanside, o Sr. Richardson, fez um pronunciamento aos presentes. Ele fez uma bela explanação do relacionamento de Oceanside com a Rosicrucian Fellowship. Logo após o evento foi finalizado.

Após um almoço na Cafeteria [antes chamada de Refeitório] houve um momento de confraternização onde todos participaram. Foi servido sorvete com bolo apreciado por todos. Na lateral da Cafeteria tem uma torre onde fica pendurado o sino. Todos se reuniram lá e o primeiro de dois atos simbólicos foi realizado. Foi o enterro do machado. Fizeram um buraco fundo onde colocaram um machado, que foi muito bem enterrado lá no fundo. A ideia era, futuramente, fazer uma placa de reconhecimento, para

marcar para sempre que as dificuldades na Sede Central fazem parte do passado²⁷⁷.



Fig. 97 – Enterro do machado no dia 25 de março de 1956

Logo depois foi realizado o segundo ato simbólico. Na entrada do terreno, abaixo da placa do ‘The Rosicrucian Fellowship’ tem duas estátuas, representando leões, cada um de um lado da entrada. O Sr. Bowman colocou suas roupas de trabalho e começou a pintar os leões. Ele declarou que estava fazendo este ato simbólico para mostrar que ninguém é bom demais para trabalhar, pois estamos aqui todos juntos com o mesmo objetivo: trabalhar pela Fraternidade para dar ao mundo um verdadeiro conceito espiritual, e fazer que a visão de Max Heindel tenha um final bem-sucedido. Os leões ficaram bem mais bonitos; que eles nunca mais fiquem maculados.

²⁷⁷ Nunca foi feito esta placa de reconhecimento

Isto fechou os acontecimentos do dia. Um dia que nunca mais esqueceremos, um dia de valor histórico na história da Fraternidade”.

Aqui a controvérsia duradoura chegou ao final definitivo, que devem ter custado, para ambas as partes, mais de US\$ 100.000,00, em custos processuais.

Em dezembro de 1957 foi colocado um órgão novo na Pro-Ecclesia, pois o antigo estava em tal estado que necessitava ser substituído. Não era um órgão de tubos, mas era um Hammond²⁷⁸, um órgão elétrico no valor de US\$ 1360,00. Foi pago US\$ 600,00 à vista e o restante em valores mensais.

Para irrigar para os gramados, flores, arbustos e árvores compraram uma nova tubulação. Esta tem um comprimento de 120 m, saindo do ponto central. Esta tubulação foi uma doação dos amigos de Porto Rico.

Após esta ligação da tubulação de água foi colocada uma rede de esgotos saindo da parte que foi comprada de 1,2 ha do bosque de eucaliptos, na parte baixa do terreno, que ainda não fazia parte quando Heindel comprou o terreno. Esta rede de esgotos vai do Centro de Cura, para o Cottage do Templo até Carey Road. O cano tem um diâmetro de 20 cm. Os custos foram orçados por US\$ 4000,00 e a mão de obra ficaria US\$ 300,00. Em 1961, quando o trabalho foi finalizado, constataram que os custos totais ficaram em US\$ 7.500,00. Praticamente todos os prédios foram ligados a esta rede de esgotos, exceto Heindel Cottage, a biblioteca e cinco casinhas, que estavam construídas num nível do terreno muito baixo.

²⁷⁸ Órgão eletromecânico desenvolvido e construído por Laurens Hammond.

Também, em janeiro, uma das Estudantes aposentadas doou um ônibus de 12 lugares para substituir o velho. Isto em homenagem ao seu falecido marido.

No Echoes de junho de 1960 foi anunciado que Heindel Cottage, a casinha onde o Sr. e a Sra. Augusta Foss Heindel moraram um tempo, não estava mais em condições de moradia, mas seria reformado para servir de museu. Nesta casinha Heindel escreveu as lições aos Estudantes, que mais tarde formaram alguns livros.

O museu iria conter a escrivadinha de Heindel e outros objetos que lembravam ele e a esposa. Assim que fosse possível a casa e os arredores seriam reformados. No Echoes de março de 1962 está citado que Heindel Cottage foi demolida em fevereiro, apesar da dor no peito e algumas lágrimas de antigos funcionários.

Após a fusão houve um período tranquilo no que se refere à parte espiritual, mas financeiramente estava muito difícil. Em primeiro lugar havia uma dívida muito alta perante a justiça. Em segundo lugar era necessário muito dinheiro para fazer a manutenção dos prédios e terrenos. Em terceiro lugar havia o aumento constante do material, maquinário para a impressão e distribuição; e por último os custos de impostos que subiram muito. Por estas razões, em novembro de 1959, foi enviado aos membros com direito a voto uma solicitação de autorização para arrendar alguns acres de terra, um pouco mais de um hectare. A maioria votou a favor.

Em 1960, a Califórnia necessitou de um pedaço de terra para duplicar a Mission Avenue e a Fraternidade receberia uma compensação pelo Estado. Juntamente com isto veio a notícia que Mount Ecclesia ficaria isenta do pagamento de impostos sobre o patrimônio.

Mas em meados de 1961 a Fraternidade recebeu o comunicado que todos os prédios deveriam seguir as normas do “Oceanside Code Requirement”, as leis orgânicas de Oceanside às quais novos e velhos prédios construídos deveriam seguir. Isto significava um valor considerável em manutenção e reformas, pois antes desta Lei Mount Ecclesia tinha controle próprio sobre seus prédios, esgoto, eletricidade etc. Agora não podiam mais fazer tudo sozinhos, pois deveriam ser feitos por empreiteiras registradas ou pessoas diplomadas.

Devido à falta de moradia o Conselho de Mount Ecclesia, no dia 14 de outubro de 1961, decidiu que qualquer Probacionista que assim quisesse poderia construir (no máximo cinco) casinha, atrás do Edifício da Biblioteca – que era o primeiro prédio. Com a construção destas casinhas seria demolida Ecclesia Cottage.

Depois de ter sido feito a rede de esgoto no bosque dos eucaliptos e alguns membros se prepararem para construir algumas casinhas lá, a cidade de Oceanside recusou a autorizar qualquer nova construção, enquanto não estivessem todos os outros prédios de Mount Ecclesia conforme a nova Lei do Município e do Estado; ou que fossem demolidos. Rapidamente ficou claro que isto traria um enorme gasto. Contudo, antes desta proibição já tinham começado as obras. Com a ajuda de boas doações e empréstimos de associados puderam fazer os pagamentos.

Mas em junho de 1962 ficou claro que – para fazer as devidas restaurações, incluindo a demolição e reconstrução de alguns prédios – seria necessária mais ajuda financeira. Novamente, veio a ideia de arrendar os 3 acres, 1,2 hectare de terra no canto onde Carey Road e Mission Avenue se cruzam. Após uma pesquisa descobriram que se arrendassem este pedaço de terra iriam perder o direito de não pagar o Imposto sobre Patrimônio, enquanto

se fosse vendido isto não aconteceria. Portanto foi enviado aos associados, com direito a voto, uma carta explicativa e solicitando seu voto, onde mais da metade se manifestou favorável. O advogado de Mount Ecclesia recebeu a ordem do Conselho para conseguir autorização do Supremo Tribunal para negociar com uma refinadora uma área de 1.350 m² para construção de um Posto de Abastecimento e 3 acres ao lado de Carey Road para empreiteiros locais.

A venda de 1.350 m² ao Hancock Oil Co., rendeu US\$ 35.000,00 menos 10% de comissão. No contrato de compra e venda tinha uma cláusula que o posto de gasolina não poderia ter uma oficina de conserto junto. Os empreiteiros compraram 2 acres pelo valor de US\$ 30.000,00.

No dia 13 de janeiro de 1962 a Sra. Ethel Caswell, que foi funcionária da gráfica e setor de redação por muitos anos, faleceu. Ela ajudou Heindel a tipografar o Livro “Mensagem das Estrelas” e vários outros livros. Ela era casada com Ned Caswell, que conheceu em Mount Ecclesia. Com alguns intervalos, eles moraram por anos seguidos em Mount Ecclesia.

Alguns dias depois, no dia 18 de janeiro de 1962, Esther Kristina Kjellberg faleceu. Em 1927 ela foi diretora da Escola Infantil e em 1932 ela se tornou Estudante. Mais tarde ela foi secretária dos departamentos: sueco, alemão e francês.

Nem todos os prédios podiam ser restaurados a ponto de satisfazerem a Lei, ou os custos eram tão altos, que economicamente era inviável. Por esta razão, em fevereiro de 1962, Heindel Cottage foi demolida, a casinha que Heindel e sua esposa haviam morado. Em julho de 1962 a biblioteca, o primeiro prédio construído em Mount Ecclesia, também foi demolido.

No dia 26 de janeiro de 1963 o Conselho decidiu destinar a parte ao norte da Guest House²⁷⁹ e ao leste do – logo depois demolido – Temple Cottage para construção de casas. Seria permitido a alguns Probacionistas construírem neste local, mas após seu falecimento as casas seriam de propriedade de Mount Ecclesia para servir de moradia aos funcionários.

Também seria definida, pelo Estado, a parte do terreno que ficaria disponível para a duplicação da Rodovia. Esta linha vai de um determinado ponto na entrada da Carey Road, até o caminho que vai até o bosque dos eucaliptos e a antiga entrada. Amic Street, o antigo caminho que vai até o bosque de eucaliptos, deveria permanecer, mas seria prolongada até onde agora é terreno da Fraternidade. A Rodovia seria duplicada, o que significa que seria construída uma nova entrada.

No dia 1º de junho de 1963 o Conselho decidiu parar de usar o ônibus. Com isto houve uma economia anual de US\$ 500,00 em seguro e manutenção. Após ser avaliado por um corretor local o ônibus foi vendido para um dos funcionários.

Em meados de 1963, Ecclesia Cottage foi demolida. Em setembro de 1964 a impressora Stonemetz foi substituída por uma Kelly de segunda mão. A partir de outubro até final de dezembro de 1964 a Fraternidade produziu uma série de doze “quinze minutos” de emissão de rádio na estação XEMO²⁸⁰. As emissões eram aos domingos, às 15:45 horas. No futuro esperavam também aparecer na TV.

No dia 7 de novembro de 1964 o Conselho se reuniu, principalmente para decidir sobre a oferta de US\$ 35.345,00 feita pelo Departamento Estadual

²⁷⁹ O antigo Sanitarium

²⁸⁰ XEMO, que se designava a si própria como: “O grande farol Cristão da costa do Pacífico”, uma estação de Rádio que tinha orientação religiosa, que alcançava de Tijuana, Baja Califórnia, México e todo o sul da Califórnia.

de Rodovias pelo pedaço de terras de Mount Ecclesia, que o departamento necessitava para duplicar a Mission Avenue. O caso já estava nas mãos do advogado da Fraternidade, que já havia feito uma cotação por um corretor de imóveis para definir se o preço estava de acordo com o mercado. Apesar do contrato ainda não estar assinado, o Conselho estava de acordo que o máximo possível do valor deveria ser utilizado para construir uma nova biblioteca, pois a antiga deveria ser demolida. O novo prédio seria de um único piso e teria espaço para a biblioteca, local para aulas e local para Palestras. Um prédio assim seria usado durante o ano todo, mas em especial para as Escolas de Verão e em ocasiões especiais, como, por exemplo, encontros de música ou apresentações.

Na reunião de 9 de janeiro de 1965 foi decidido aceitar a oferta de US\$ 35.345,00 do Departamento Estadual de Rodovias. Também foi aceita a oferta de vender os livros do New Age sobre a Bíblia, escritos pela Sra. Corinne Smith Heline. Seria feito um acordo com o Sr. e Sra. Heline, da New Age Press, onde a Fraternidade se comprometia, no futuro, imprimir e distribuir estes livros juntamente com os da Fraternidade. Como na Fraternidade as interpretações da Bíblia tomam um lugar tão importante, isto foi considerado um acordo muito favorável e teve grande apoio. Durante cinco anos a Sra. Heline foi uma das Estudantes de Max Heindel e suas interpretações das leituras sagradas eram baseadas no Conceito Rosacruz do Cosmos e outros livros escritos por Max Heindel. São três livros sobre o Antigo Testamento, três livros sobre o Novo Testamento e um sétimo livro: “Os Mistérios de Cristos”.

No final de 1964, início de 1965, foram construídas cinco casinhas para membros. No lugar onde antes estava Valley View Lodge, beirando o bosque dos eucaliptos, foi construído uma casinha com quatro quartos para quatro pessoas, com uma garagem no andar inferior.

Logo seria construído, onde antes havia casinhas, perto da Cafeteria, três alojamentos para solteiros, contendo: quarto, banheiro, chuveiro e cozinha. Entre a Cafeteria e estes alojamentos ainda tinha lugar para, no futuro, se construir mais casinhas, que teriam, como vantagem, a bela vista para o Templo e para as montanhas de San Jacinto.

Na primavera de 1966 o Estado começou a duplicar a Mission Avenue. No pedaço de terra que foi vendido as árvores foram leiloadas e as moitas removidas. A entrada também seria demolida, pois não era possível removê-la. Já havia desenhos para a nova entrada aproximadamente no mesmo local, mas um pouco mais distante da Avenida. Para aqueles que visitam o terreno ficaria praticamente igual ao que quando Max Heindel lá vivia, com o Prédio da Administração à esquerda e à direita o Emblema da Fraternidade iluminada. A nova entrada ficou pronta em janeiro de 1967.



Fig. 98 – A nova Entrada Principal

No Echoes de setembro de 1967 está escrito que no outono os desenhos do novo Auditório ficariam prontos. O prédio seria destinado, principalmente, para apresentações musicais, teatrais e para recepções, etc.

Em fevereiro de 1968 a casinha atrás do Rose Cross Lodge, onde a Sra. Augusta Foss Heindel viveu seus últimos anos, foi demolida. Um incêndio na cozinha, provavelmente ocasionado por um curto-circuito, destruiu parte da casinha e a parte sanitária já deixava a desejar há algum tempo. Por conselho da Seguradora o Conselho decidiu que era melhor demolir, pois reformá-la, conforme as leis atuais, seria muito caro.

No lugar onde esteve Templo Cottage foi construída uma casa nova. Num futuro próximo pretendiam construir mais uma casa ao lado. Também iriam começar logo com a plantação de uma cerca viva de oleandros²⁸¹ beirando Amick Street e Mission Avenue.

Mas o plantio foi adiado até aproximadamente abril de 1970, pois deveria primeiro ser colocados tubos, para irrigar esta área. Foi definido por plantar uma espécie de Pittosporum²⁸², porque formam uma cerca fechada e tem flores com um cheiro que lembra as laranjeiras.

Por volta de fevereiro de 1968 foi adquirida uma nova impressora, chamada 'kwickprint'. Foi uma doação de dois Probacionistas. Desta forma ficou mais barato para imprimir em cores, os panfletos e outros materiais.

No Echoes de agosto de 1968 foi anunciado um novo livro com o título: O Cordão Prateado e o Átomo-semente. Este livrinho de 50 páginas é uma

²⁸¹ O oleandro (*Nerium oleander*), também conhecido como loandro, loandro, aloandro, loandroda-índia, alandro, loureiro-rosa, adelfa, espirradeira, cevadilha ou flor-de-são-josé, é uma planta ornamental extremamente tóxica. Suas flores podem ser brancas, róseas ou vermelhas. É uma planta pouco exigente se tratando de temperatura e umidade.

²⁸² Gênero que agrupa cerca de 200 espécies de fanerógamas da família Pittosporaceae. São árvores e arbustos que crescem de 2–30 m de altura.

compilação das lições dos Estudantes baseados nos escritos de Max Heindel. Contém algumas ilustrações interessantes, feitas de slides que foram usadas por Max Heindel e seus Estudantes, antigamente.

Aproximadamente um ano depois, em julho de 1969, dois novos livros ficaram prontos para distribuição gratuita: A Força do Pensamento, uma compilação retirada de livros de Max Heindel. O segundo se chamava O Planeta Plutão.

Apesar das brochuras divergirem em cor e tamanho, todos os livros da Fraternidade são costurados com fios verdes e impressos com o emblema e letras nas cores vermelho e dourado. Este era um plano do Max Heindel. Dois livros com exatamente o mesmo formato, costura e emblema irão chamar mais atenção e interesse. Uma fileira inteira desta forma iria chamar mais atenção ainda. Sobre o significado dos símbolos nos livros, a Sra. Lizzie Graham escreveu na Rays de janeiro de 1919, na página 358²⁸³.

No Echoes de março de 1971 foi anunciado uma nova publicação: é um livro contendo 100 páginas com horóscopos interpretados por Max Heindel, que foram publicados primeiramente na Rays. Estas explicações não haviam sido publicadas antes.

Na segunda-feira dia 15 de fevereiro de 1971, às 6:00 horas um dos antigos Probacionistas e colaboradores, Theodore Heline, foi libertado de seu corpo mortal.

Naquele momento ele estava internado no Hospital de Oceanside, onde estava internado a alguns dias.

²⁸³ Veja o Adendo 10: O Símbolo da Capa dos Livros.

Ele nasceu em 1883 em Marcus, Iowa, onde ele cresceu e se tornou ator de peças de Shakespeare. Já na juventude ele se interessou por assuntos ocultistas e em 1921, quando morava em Nova York, ele conheceu os Ensinamentos Rosacruz. Em 1922 se tornou Estudante e numa visita à Sede Central conheceu Corinne Smith Dunklee, Kitty Cowen, Mary Roberts e outros que lá trabalhavam ativamente. Em 1925 ele se tornou Probacionista e dedicou alguns anos dando aulas no Centro da Fraternidade, palestrando e dando entrevista em estações de Rádio. Em 1932 ele voltou a visitar a Sede Central, e iniciando com a edição de agosto ele foi, por um ano, redator da Revista: Rays from the Rose Cross. Neste período ele fez amizade com Corinne Smith, que trabalhava como assistente na redação, e logo depois se casaram. Após se mudarem para Los Angeles, ambos dedicaram seu tempo a escrever, fazer palestras, divulgar e publicar os livros da “New Age Bible Interpretation”. Em 1965 eles se mudaram para Oceanside onde viveram até o falecimento do Sr. Heline em 1971. Logo depois a Sra. Heline se mudou para Glendale, na Califórnia, e de lá para Santa Monica, onde faleceu em 26 de julho de 1975.

Os escritos de Theodore Heline descrevem sobre a explicação das peças de Shakespeare e sobre a visão ocultista sobre os negócios do Mundo e outros assuntos; dão um testemunho de sua habilidade como escritor, a sua intensa aproximação aos mistérios ocultos, e a sua dedicação como aspirante espiritual.

Em 1971 e 1972 foram divulgadas mais algumas publicações, como um cartão gráfico que dava as posições de: Saturno, Urano, Netuno e Plutão entre os anos de 1800 e 2000. Uma série de desenhos dos Signos do Zodíaco, em preto e branco. Um panfleto para distribuição gratuita com o título: Retrospecção e Concentração. Um livro de, aproximadamente, 60 páginas que contém todos os diagramas do Conceito, e uma brochura com

quarenta e uma páginas com o título: A Morte e a Vida depois Dela e uma brochura com o título: Retardamento Mental.

Em 1972 surgiram mais publicações, onde a principal delas é o Conceito em Braille.

Em junho de 1972 adquiriram uma impressora offset. Para dar uma dimensão da quantidade de livros vendidos naquele ano, seguem aqui alguns números: The Rosicrucian Cosmo Conception: 4.646 exemplares; New Age Vegetarian Cookbook: 4.437 exemplares; Tables of Houses: 15.947 exemplares; Ephemerides: 4.437 exemplares e formulários de horóscopos: 286.000 exemplares.

De tempos em tempos são necessários consertos e manutenções. Assim, na primavera de 1971 pintaram, novamente, a Cafeteria e fizeram as manutenções necessárias na Entrada Principal. No verão de 1973, no Prédio da Administração e, em outubro de 1974, o antigo Sanitarium, que virou Casa de Hóspedes. Contudo, o acontecimento maior foi na quinta-feira dia 12 de novembro de 1974, às 12:45 horas, quando colocaram a primeira pá no chão para a construção do novo Prédio da Administração, exatamente a oeste do anterior que foi construído em 1917. Em tempo recorde de três meses, no dia 18 de fevereiro de 1975, ele foi inaugurado.

No prédio inteiro tem carpete em tons de azul, enquanto os funcionários podiam escolher a cor das paredes e cortinas. Principalmente tons pastel entre o verde claro e amarelo.

CAPÍTULO 15 – EM DIREÇÃO A UM NOVO CICLO

No Echoes de maio de 1975 está escrito: “O Conselho de Administração tomou a decisão de um dos passos mais importantes para a Fraternidade desde a compra desta terra feita por Max Heindel. Foi enviado à Comissão de Planejamento da Cidade de Oceanside um plano de desenvolvimento geral. Tudo o que o Conselho de Administração sugeriu foi aceito. Isto significa que todas as construções no futuro podem continuar sem serem bloqueadas pelo Município.

Cada centímetro do terreno tem um plano para que qualquer desenvolvimento ocorra de forma ordenada e estética. O plano será executado nos próximos dez a quinze anos.

Já estamos felizes com o novo prédio da administração, e agora, que ainda cheira a novo e estamos mobiliando, já começamos com a construção dos apartamentos dos funcionários. Deve ser uma construção com um andar superior, com seis quartos individuais, quitinetes e um banheiro. Terá um terraço ao norte onde poderão se sentar e observar a paisagem”.

O novo prédio da administração foi uma doação do Sr. Gene Franzman. O Sr. David Johnson me escreveu: “Este prédio foi uma doação de um amigo meu, o Sr. Gene Franzman. Ele era Probacionista e participava do Conselho de Administração, morava em Mount Ecclesia e trabalhava na Biblioteca da Fraternidade Rosacruz. Ele doou milhares de dólares para construir este prédio e morava dentro dele até que se mudar para San Diego. Ele era músico de profissão e empregou seu dinheiro da aposentadoria neste prédio para os funcionários. Ele tinha 90 anos quando faleceu em San Diego. Nos anos 70 e 80 ele trabalhava na Sede Central. Eu o conheci em Tucson, quando nós seguíamos os cursos da Fraternidade

Rosacruz nos anos de 1967-1969. Ele se interessou tanto pelos ensinamentos que ele comprou uma igreja velha e a doou ao Centro, até que em 1970 ele deixou o Arizona. Como o número de Estudantes diminuiu a igreja voltou para Gene, que a vendeu por volta de 1971. Naquele tempo ele se mudou para a Sede Central levando com ele o dinheiro da venda para construir este prédio”²⁸⁴.

O Echoes de maio de 1975 continua: “Com o tempo será construído mais um prédio para os funcionários. Também tem espaço para mais trinta e duas casas ou chalés. Finalmente será construída uma nova biblioteca, um prédio para educação, uma de uso multifuncional – que poderá servir como local de aulas – e cafeteria ou uma combinação de ambas com portas dobráveis que quando necessário poderá aumentar o tamanho. Pense que tudo isto já está autorizado pelo Município e o alvará de construção já foi concedido. O Município solicitou que colocássemos encanamentos para água com 15 cm de diâmetro para melhorar a defesa contra incêndios. Logicamente faremos isto com prazer. Também foi decidido fazer uma nova entrada.

A parte exterior não foi esquecida. Com este plano que prevê todas as obras futuras, assim como onde se localizarão estradas e prédios, também é possível determinar o local de todas as árvores e o paisagismo. Incluindo aqui um parque para meditação, onde as pessoas podem ir para apreciar a tranquilidade e a natureza. Também haverá, para os que tiverem mais disposição, um centro de recreação, uma quadra de tênis e basquete”.

Numa determinada noite, perto do final de abril de 1975, houve um incêndio no depósito, separado da grande parte central no prédio antigo da administração. Os bombeiros cobriram todas as máquinas de impressão e

²⁸⁴ Esta informação me foi passada por e-mail no dia 27 de janeiro de 2007 pelo Sr. David B. Johnson.

papéis para evitar danos de inundação. Isso foi feito com sucesso, como ficou claro na manhã seguinte quando todas as máquinas funcionaram normalmente. Felizmente todos os escritórios já haviam mudado para o prédio novo quando este incêndio aconteceu. É preciso pouca imaginação para saber o que aconteceria se ainda estivessem no prédio antigo.



Fig. 99 – O prédio novo da administração, 1975



Fig. 100 – O departamento de expedição, 1976

Em março de 1976 foi construído um prédio anexo ao norte da Administração, porque a encadernadora e expedição necessitavam de mais espaço e, também, para a estocagem dos livros.

Em 1963 Oceanside havia declarado que Rose Cross Lodge estava inabitável e depois disto foi se deteriorando cada vez mais, portanto, no verão de 1977 tomou-se a decisão de demolir o prédio. Em outubro as estradas asfaltadas no terreno ganharam uma nova camada de asfalto conforme as normas.

No Echoes de fevereiro de 1982 foi declarado que no quarto escuro da gráfica havia sido instalado uma nova câmera vertical. Este aparelho moderno permitia imprimir fotos tanto em preto e branco, quanto coloridas na Rays. Esta nova câmera podia fazer fotos de 7,5 cm até 50 X 60 cm.

Em setembro de 1981 iniciou em Mount Ecclesia o período do computador. Todos os dados dos membros efetivos, simpatizantes, doadores e os que compravam livros foram inseridos num computador de dez milhões de *bytes*.

No sábado, dia 2 de setembro de 1978, faleceu um rico senhor de Portland, Oregon, aos 92 anos, chamado Fred Meyer. O Sr. Meyer, que conheceu Max Heindel em meados de 1909, sempre fez doações para a Sede Central e após seu falecimento ele deixou US\$ 200.000,00 para a Fraternidade, o valor mais alto do seu testamento. Conforme os dados do tribunal ele deixou um milhão de dólares para sua família e funcionários enquanto os outros US\$ 48 milhões eram para formar um fundo de caridade. Este fundo era para fins religiosos, caridade, pesquisa, literatura e educacionais e dos quais uma parte era dirigida à Fraternidade Rosacruz. A Fraternidade não tinha conhecimento disto, até que um repórter do Blade-Tribune, no sábado

dia 9, os comunicou disto, pois não haviam sido comunicados pelo executor do testamento de Oregon.

Em junho de 1982 veio uma doação de US\$ 100.000,00 que deveria ser aplicada conforme algumas condições em um documento anexo que foi enviado no dia 14 de junho. A Associação Beneficente de Fred Meyer informou a Fraternidade Rosacruz que poderia haver uma doação regular para financiar projetos, prioritariamente no noroeste dos Estados Unidos.

Após analisarem cuidadosamente diversas ideias o Conselho de Administração decidiu aplicar os US\$ 100.000,00 da seguinte forma:

- a- Comprar uma impressora Offset que teria capacidade de aumentar a quantidade de livros da Fraternidade de alta qualidade e com o preço menor possível.
- b- Comprar uma máquina de tipografia computadorizada moderna para o departamento editorial. Esta tipografia nova era, em princípio, um computador muito potente que pode fazer várias funções de computador quando não usada como tipógrafo e através de cabos ou linhas telefônicas ser conectada a outros computadores e fazer interligações com membros espalhados pelo mundo todo.
- c- Também foi autorizada uma campanha de publicidade numa estação de rádio local para transmitir na região de San Diego.

No Echoes de fevereiro de 1983 foi anunciado que: “este ano, durante o encontro da Escola de Inverno, abriremos o ‘The Rosicrucian Fellowship Museum’ distribuído por três recintos na Casa de Hóspedes. Durante muitos anos juntamos várias peças utilizadas pelo Sr. e Sra. Augusta Foss Heindel e de outros pioneiros que trabalharam em Mount Ecclesia. Contudo, até pouco tempo não havia espaço para montar um Museu. Agora

isto ficou possível. O Museu será aberto para membros e amigos da Fraternidade”.

Em fevereiro de 1983 foi colocada uma nova placa perto da entrada, que era vista a distância por quem caminhava e pelos carros que passavam na rodovia.

Em março a Fraternidade ganhou de presente da Jackson & Perkins Company de Medford, Oregon, 180 roseiras. Estas foram plantadas perto do Templo e do Departamento de Cura.

Em junho de 1983 decidiram publicar um ‘jornal de visão e introversão espiritual’, chamado *Mystic Light*. Foi pensado em um jornal de qualidade com oito páginas, que conteria um artigo de Max Heindel, um artigo sobre Astrologia e outros artigos que seriam para estimular tanto a Mente quanto o Coração. O preço da anuidade era US\$ 10,00 e para dois anos US\$ 18,00. Era intenção que uma parte desta publicação do *Mystic Light* fosse enviado pelo computador para milhares de pessoas que tivessem interesse em receber desse modo.

Isto durou até dezembro de 1983. Por questões financeiras e técnicas precisaram parar com a publicação. Contudo, *Rays from the Rose Cross*, que desde janeiro de 1982 era publicado a cada dois meses, voltou a ser mensal e encadernado em formato novo e chamativo.

No início de 1984 foram escritos alguns livros para crianças: *O Horóscopo da Sua Criança* – parte 1 e 2, de Max Heindel, e *Histórias Aquarianas para Crianças*.

Uma nova jardinagem, desenvolvida por paisagista, incluindo projeto de irrigação, foi colocada na primavera de 1986, em frente à Casa de

Hóspedes. Todo este trabalho foi realizado pelos membros e funcionários da Fraternidade.

No outono de 1986 a Fraternidade ganhou outra doação de US\$ 100.000,00 do Fundo Fred Meyer de Portland. Esta doação foi utilizada para fazer um novo sistema de distribuição de água.

No verão de 1987 o Centro New Age Bible de Santa Barbara ponderou sobre o fato de deixar a Fraternidade imprimir os livros de Corinne Heine. Aceitaram a oferta, porque a Sra. Heline havia sido Estudante de Max Heindel.

Em janeiro de 1989 foi anunciado um novo livro. Foi escrito por Robert Lewis e o título era: “The Sacred Word and its Creative Overtones”. O escritor tenta, com a ajuda da música, colocar uma conexão entre a Religião e a ciência através da música. Em abril foram impressos 1500 exemplares.

Na primavera de 1987 faleceram algumas pessoas que eram membros por muitos anos. Eram: Hede Deen, que foi secretária de alemão por dezesseis anos e que era membro ativo no Centro de Nova York antes de se mudar para a Sede Central em 1960.

Pearl Williams veio em 1928 para a Sede Central e alguns anos depois retornou e permaneceu lá o resto de sua vida. Em verdade ela cobriu todas as funções em Mount Ecclesia. Senhorita Williams começou como secretária de Espanhol e por muitos anos foi redatora da Rays, Presidente e mais tarde Membro do Conselho.

Richard Parson se associou a Fraternidade Rosacruz no início dos anos trinta e trabalhou lá por vários anos. Ele e sua esposa Roma voltaram para a

região de Oceanside em 1974. Richard Parson esteve no Conselho, fazia palestras durante as Escolas de Inverno e Verão e era tesoureiro, quando faleceu no início da manhã de Páscoa.

Um ano depois em maio de 1988, Hans Mader faleceu, deixando sua esposa Frieda. Por mais de quinze anos foi funcionário em Mount Ecclesia.

No verão de 1987 a sala da História, situada na ala norte da Casa de Hóspedes, ficou totalmente pronta. Esta sala continha muitas fotos, livros, manuscritos e artigos sobre o crescimento de Mount Ecclesia durante os anos que se passaram.

O jornal mensal Rays from the Rose Cross voltou a ser bimestral em janeiro-fevereiro de 1988. O conteúdo mudou de 48 para 64 páginas.

Em 1988 Oceanside comemorou seu centenário. Em homenagem a esta festa, a Historical Society de Oceanside fez um lindo livro de capa dura. Neste livro tem uma página inteira sobre a história de Mount Ecclesia e uma página dupla com a foto colorida do Templo de Cura.

A Cruz original, que foi implantada no dia 28 de outubro de 1911, foi totalmente renovada na primavera de 1991. Também o emblema iluminado – que foi inicialmente doado por Probacionistas de Seattle, Washington, transportado por trem em 1912 para a Sede Central – foi lindamente reproduzido, colocaram lâmpadas novas e uma estrela reluzente.

Também o topo do Templo de Cura foi trazido abaixo. Ele praticamente caiu em pedaços quando foi colocado na mesa que estava pronta para sua reforma. Após estudo cuidadoso e de olho no desenho original, este, também, foi substituído e colocado novamente em cima do Templo. Simbolicamente este emblema representa a Terra na próxima Era. Com

suas nove luzes circundantes representam a condição do ser humano com o Traje de Bodas desenvolvido e substituindo o Cristo como espírito planetário.

A Cidade de Oceanside fez uma nova lei no dia 24 de abril de 1991 sobre terremotos, com o objetivo de proteger os moradores e propriedades de Oceanside. Relatórios científicos sobre possíveis terremotos na Califórnia de amplitude catastrófica originaram esta nova Lei.

A Prefeitura declarou que três prédios de Mount Ecclesia eram inseguros. Para contestar até que ponto a Prefeitura tinha razão os proprietários poderiam fazer seu próprio relatório. Isto significava que a Sede Central, assim como vários moradores de Oceanside, deveria contratar um engenheiro e os serviços de laboratório, para fazerem os relatórios que demonstravam que os prédios já continham aço suficiente em suas construções para contestar as exigências da Prefeitura. Se a Sede Central não fizesse isto dentro do tempo determinado teria apenas duas opções: ou demolir os prédios ou conseguir o valor necessário para deixar os prédios em condições adequadas conforme as exigências da Lei de Terremotos. Um engenheiro, que tinha as qualificações exigidas, fez um orçamento de US\$ 11.000,00 para fazer os testes nestes prédios.

Foi comunicado aos membros em março-abril de 1992 que um pedaço das terras conhecido como ‘the Carpenter Property’ havia sido vendida. Era localizada na parte do pé do morro onde se localiza Mount Ecclesia. Este pedaço já estava arrendado a muito tempo para um Ferro Velho e estava na lista de impostos de patrimônio. O Conselho nunca considerou este pedaço de terra como pertencente a Mount Ecclesia.

No Echoes de março-abril de 1993 foi anunciado que a Sede Central adquiriu um sistema de Computador no valor de US\$ 12.000,00 para substituir o velho sistema Micro V.

No Echoes de julho-agosto de 1994 foi anunciado que a restauração do Templo ficou pronta, com uma nova cúpula e topo. Os profissionais que trabalharam na reconstrução do metal contaram que perceberam que saía uma energia “elétrica” dela o que eles acharam muito interessante e incomum.

A Capela e a Cafeteria também ganharam nova pintura. Em dezembro também ficaram prontas as novas instalações de irrigação e o asfalto das estradas.

Em fevereiro de 1995 foi concedido o direito de inscrever o Templo de Mount Ecclesia como Monumento Histórico dos Registros Estaduais da Califórnia. O Templo foi construído em 1920, portanto, setenta e cinco anos antes.

Em julho de 1997 foi anunciado um novo livro chamado “*Memoirs about Max Heindel and The Rosicrucian Fellowship*”. Augusta Foss Heindel escreveu este livro em 1941 e foi, mais ou menos, publicado em quarenta e nove edições no Echoes, iniciando em 01 de janeiro de 1948. A publicação foi possibilitada por uma doação. O livro contém 125 páginas e com noventa fotos preto-branco e oito fotos coloridas.

Novo também era o livro *Echoes from Mount Ecclesia 1913-1919*, que foi possibilitado por uma doação em fevereiro de 1998. O Echoes tem 608 páginas e cinquenta e uma fotos históricas em preto-branco; à maioria diferente das que estão no Memoirs.

Em março de 2001 o administrador do website da Fraternidade começou com a publicação dos relatórios das reuniões da Curadoria, tanto o Executivo quanto o Esotérico que se tornou uma fonte de muita informação, incluindo os livros de Max Heindel e os panfletos da Fraternidade Rosacruz. Na reunião de março de 2002 foi decidido que estes relatórios seriam disponibilizados para os que tivessem a senha, mas os documentos legais, como o Estatuto e regulamento interno estariam disponibilizados para todos. Também foi decidido publicar no Echoes um relatório periódico da situação financeira. Para economizar nos custos de correio o Conselho decidiu diminuir o tamanho do Echoes, que continha oito páginas e, também, fotos coloridas.

No dia 13 de julho de 2002 Kenneth Ray deixou de ser o paisagista do terreno para se dedicar a um jardim especial como memória de Max e Augusta Heindel.

No verão de 2002 houve nova crise econômica que, também, foi sentida por Mount Ecclesia. No Echoes foi anunciado que no dia 15 de julho o Conselho enviaria uma carta para os 7000 membros dizendo que apesar de todas as tentativas de diminuir os custos ainda seria obrigado a vender ou arrendar uma parte das terras compradas (1,8 ha) em 1928. Por insistência dos Irmãos Maiores a Fraternidade nunca pediu dinheiro para se associar, fornecer informações ou promover o ensino. Tudo é financiado com doações, legados ou no lucro da venda dos livros, o aluguel dos quartos para funcionários ou visitantes, e a receita do Restaurante. A Fraternidade sempre ficou na beira do sustento, de modo que uma crise econômica causa consequências catastróficas para uma instituição que nunca focou no material.

No Echoes de jan-fev 2003 está escrito que do total de 5527 membros apenas 13% moram nos EUA. Mais adiante que 25% dos membros falam inglês e que do total de membros apenas 20% fazem aportes mensais.

No outono de 2003 Elizabeth Ray e seu marido Kenneth deixaram suas funções como secretária esotérica e jardineiro e se mudaram para Wisconsin.

Vemos pelo mundo que existem três grandes tentações que a maioria das pessoas consegue resistir com dificuldade: dinheiro, poder e sexo. Durante a candidatura da Curadoria em 2003 o Sr. Francisco Nacher de Madri, Espanha, conseguiu convencer uns vinte Probacionistas do Centro Rosacruz de Los Angeles para votarem nele. O resultado foi catastrófico. Dentro de pouquíssimo tempo aquela Curadoria demitiu alguns trabalhadores eficientes e confiáveis e em seu lugar colocaram outras pessoas. A Curadoria demitiu Charles Weber sem aviso prévio, suspendeu-o de ser membro pelo prazo mínimo de 5 anos e tirou-o da casa onde morava, acusando-o de “injúria e difamação de Max e Augusta Heindel”. Pelo fato de demitir Charles Weber a revista *Rays from the Rose Cross* deixou de ser publicada. Pela primeira vez em 91 anos desde que Max Heindel em junho de 1913 publicou seu primeiro *Echoes from Mount Ecclesia*, a Fraternidade Rosacruz não tinha mais jornal periódico dos Ensinos Ocidentais Ocultos. As flores e plantas tropicais do jardim secaram e morreram e o mato tomou conta. Pouco depois Mary Reed, da contabilidade, foi demitida e ninguém a substituiu.

Quando a situação foi comunicada aos membros através de e-mail, estes expressaram sua indignação parando com as contribuições voluntárias. Para obter dinheiro a Curadoria vendeu, em junho de 2004, quatro palmeiras enormes. Mais tarde estas palmeiras foram reconhecidas sendo plantadas

ao longo da Rodovia. Em 2007 foi comunicado que todas estas palmeiras que vieram das Ilhas Canárias sofriam de uma doença incurável e que iriam sucumbir a isto.

Como consequência da insatisfação, Nadine de Galzain entregou uma petição ao Tribunal no dia 29 de abril de 2004, por má administração. No dia 1º de junho de 2004 o Tribunal enviou o Juiz aposentado David Moon para montar uma Comissão de arbitragem em Mount Ecclesia. Por força da Lei a Curadoria vigente foi desfeita e uma nova Curadoria temporária foi instituída com três membros de cada lado, para dar continuidade até que um definitivo fosse escolhido, o que aconteceria em 25 de fevereiro de 2005. O prazo de início da nova Curadoria seria dia 09 de abril de 2005.

Conforme o julgamento do Tribunal no dia 1º de junho de 2004, que entrou em vigor no dia 1º de julho de 2004, foi definido o seguinte: Os três escolhidos que tiverem mais votos ficarão na Curadoria por três anos. Os três que se seguirem em número de votos ficarão por dois anos na Curadoria e o restante permanecerá por um ano.

Esta Curadoria Temporária assinou um acordo em dezembro de 2004 que o Projetista Dan Jensen teria o direito de arrendar uma parte do terreno por 99 anos e lá construir um condomínio de flats.

No Echoes de abril de 2005 tem a boa notícia que a Fraternidade recebeu uma doação de US\$ 13.000,00 em debêntures. Em um e-mail datado de 29 de dezembro de 2005 para a Curadoria está escrito: “Doação para a Fraternidade Rosacruz no valor de US\$ 15.000,00.

Na carta tem, entre outros, o seguinte:

“É bom recebermos, mas, agora temos que dar. A Sede Central foi novamente atacada por Marie-Jose Clerc, que fez um processo contra a Fraternidade e a maioria da Curadoria de 2004, e que neste ano em julho iniciou mais uma vez entrou com uma ação contra a Fraternidade e sete dos Membros da Curadoria. Como consequência destas ações na justiça foi e está sendo dispendido muito tempo e dinheiro em custas judiciais.

O objetivo principal de ambas as ações é destituir a Curadoria escolhida legalmente com base em tecnicidades obscuras e de menor importância.

.... Ainda que a Fraternidade possa usar esta doação onde melhor lhe convier, é desejo do doador que seja considerado preferencialmente o uso do dinheiro como se segue:

- a. Para ajudar a pagar a parte da defesa legal da Fraternidade contra as ações judiciais apresentadas por Marie-Jose Clerc, pela parte que não estejam cobertas por seguro da instituição.
- b. Para ajudar a pagar os custos legais e de consultoria necessários para encontrar uma fonte de renda alternativa para a Fraternidade.

Sinceramente, um doador anônimo”.

Também foi anunciado nesse Echoes de abril de 2005 que em janeiro de 2005 foi recebido um legado de uma herança de um velho membro no valor de US\$ 93.000,00, o que significava que teria dinheiro suficiente para pagar todas as dívidas.

Charles Weber colocou de julho a dezembro 52 números do *Rays from the Rose Cross* que ele mesmo havia editado em seu website. No final de dezembro foi enviado a ele uma carta do advogado da Curadoria, ordenando que fossem retirados imediatamente esses Rays do seu website e

que, também, não poderia utilizar o emblema Rosacruz, conseqüentemente estes números foram retirados.

Na reunião extraordinária de 22 de outubro de 2006, Renate Shoemaker foi escolhida como Presidente substituindo Virgilio Rodriguez; Louis Blanco ficou Vice-Presidente, no lugar de Danielle Chavalarias, e Alexandra Porter substituiu a Danielle Chavalarias, como Presidente da Curadoria; com isso duas pessoas malquistas nesta história saíram de cena. Elas foram os líderes que tentaram vender uma grande parte das terras de Mount Ecclesia e ofereceram um contrato de arrendamento para um empreiteiro por 99 anos para construir flats. Montaram um contrato, sem o conhecimento dos membros da Fraternidade. Membros das famílias Chavalarias, Rodriguez e Manimat foram intimados a deixar suas moradias até 31 de dezembro. Daniella Chavalarias e Virgilio Rodriguez mantiveram suas posições como Membros da Curadoria. No outono de 2006 havia apenas dez funcionários pagos trabalhando em Mount Ecclesia, dos quais três não eram membros, e mais cinco voluntários, dos quais quatro não eram membros. Dois voluntários eram pagos por um programa de subsídio para funcionários antigos de entidades sem fins lucrativos. Em janeiro de 2007 os funcionários registrados em Mount Ecclesia recebiam US\$ 8,00 por hora, o salário-mínimo da Califórnia.

O autor recebeu uma notícia de Marie-José Clerc, que no dia 5 de dezembro de 2006 ela ouviu o seguinte:

“- Que o caso judicial só seria finalizado quando ela assinasse os últimos documentos que foram enviados por e-mail.

- O acordo foi assinado e enviado para San Diego para ser registrado.

Portanto, atingi meu objetivo principal: defender as terras da Fraternidade.

- Até este momento a ação judicial custou US\$ 16.000,00. Ainda assim, terei de pagar os custos do Tribunal, mais alguns mil dólares”.

No Echoes de julho-setembro de 2007, Alexandra Porter, a Presidente da Curadoria, cita alguns pontos financeiros que estão programados. Como segundo ponto ela comenta a doença das palmeiras das Ilhas Canárias. Ela escreve que trinta Palmeiras das Ilhas Canárias estão infectadas desde 2004, e das quais sete já morreram. A Curadoria decide vender a maioria das palmeiras para a Junglescape Company, que, também, retiraria as palmeiras doentes para cobrir os custos. No início de novembro Ken Ray manda uma reação à Curadoria, por e-mail, com cópia a vários membros, que nos últimos quatro a cinco anos só morreram 5 palmeiras devido a doença Fusarium Wilt. Que não existe remédio contra esta doença, mas que com um cuidado especial poderia prolongar a vida das palmeiras infectadas por vários anos. Um membro havia deixado um especialista inspecionar as palmeiras e este não havia encontrado sinais da doença. Todas as árvores retiradas, excetuando as cinco mortas, foram vendidas. O empreiteiro que retirou as plantas comentou com um membro que elas não estavam doentes. Se conforme o Membro da Curadoria, Luis Blanco, foram retiradas 62 palmeiras, das quais cinco estavam mortas, significa que foram vendidas 57 por um preço médio de US\$ 3.500,00 significando uma receita de US\$ 199.500,00, descontando os custos das árvores mortas. Em julho foram vendidas mais, no mínimo, dez árvores.

No Echoes de julho-setembro de 2008 tem um demonstrativo financeiro do último trimestre, de março-maio 2008. Aqui aparece que a Sede Central finalmente gastou menos, US\$ 50.819,00, do que arrecadou: US\$ 67.846,08. Isto parece uma notícia muito boa, mas é realmente assim?

Por alguns anos já estava economizando o máximo. Está se trabalhando com falta de funcionários, não fazem mais cursos e, também, não estão mais imprimindo livros em inglês ou Espanhol. Sob a liderança de Alexandra Porter vários membros americanos foram expulsos com uma atitude positiva. Cursos e Escolas de Verão não são mais organizados. No tempo de Max Heindel os Probacionistas e Estudantes recebiam lições mensais com uma carta anexa. Sra. Augusta Foss Heindel deu continuidade a isto. Mais tarde só havia uma carta mensal aos Probacionistas e Estudantes. Desde 2006 estas cartas se tornaram trimestrais. Portanto, não há motivo nenhum para contentamento. No dia 5 de julho de 2008 foi escolhido um novo Conselho com o Sr. Edgar Anderson como Presidente, o Sr. Jim Noel como Vice-Presidente, Sra. Madeline Burgess como tesoureira e o Sr. Jean de Galzain como secretário. A Srta. Alexandra Porter foi forçada a deixar a Sede Central e não poderá mais exercer nenhuma função lá. Com esta alteração chegou ao fim vários anos de má administração e podemos esperar que 2009 será um ano festivo para relembrar que um século atrás – no dia 8 de agosto de 1909 – The Rosicrucian Fellowship foi fundada e em novembro deste mesmo ano *The Rosicrucian Cosmo Conception* foi publicado.

Para os membros americanos da Fraternidade a situação sempre foi totalmente diferente do que dos outros membros. Muito rapidamente após a fundação da The Rosicrucian Fellowship os livros em inglês de Max Heindel foram traduzidos para holandês, francês, alemão, italiano, português, espanhol e outras línguas e nos diversos Centros vendidos aos membros que tivessem interesse. Por este motivo, e porque os interessados podiam conseguir as lições em sua própria língua, a relação com Mount Ecclesia era mais uma formalidade do que uma necessidade.

Nos Estados Unidos os livros eram impressos e distribuídos pela Sede Central e que, também, poderiam ser comprados em livrarias. Apesar dos Centros nos Estados Unidos, a Sede Central permaneceu realizando uma função central. A forma como os americanos consideram Mount Ecclesia é, portanto, totalmente diferente do que, por exemplo, os europeus a veem. De fato, os Centros Europeus são autônomos e independentes da Sede Central, e por isso se sentem, financeiramente falando, menos responsáveis do que pelo próprio Centro. Também estão menos interessados pelo que acontece na Sede Central, porque, também, não tem a visão sobre o que acontece. Com a vinda do computador muita coisa mudou. Pela internet os trabalhos de Max Heindel foram traduzidos para muitas línguas, entre as quais: inglês e espanhol, ficando disponíveis para muitas pessoas. Membros e interessados começaram a trocar informações e, também, os membros americanos foram estimulados a fazerem sua parte. Além dos livros de Heindel em inglês, que se encontram na Internet, nove membros se dedicaram a redigitar a revista *Rays from the Rose Cross* e o jornal *Echoes from Mount Ecclesia*, que foram escritos sob a orientação de Max Heindel, fizeram um novo formato, mas tentaram manter o mais próximo possível do original. Para isto podemos agradecer, citando em ordem alfabética: Antonio Ferreira, Jamis Lopez, Margie Petit, Alexandra Porter, Elizabeth Ray, Jorge Rey e Lynne Ross que digitaram os textos e Allen Edwall pela informação técnica e Charles Weber pela formatação. Max Heindel considerava o Rays como um meio muito importante para divulgar os Ensinaamentos Ocultos do Ocidente. A este desejo foi dado ouvidos através da Internet. Sem dúvida alguma, muitas outras iniciativas neste sentido serão tomadas no futuro. Até que ponto a Sede Central pode e quer dar sua colaboração para isto está fora de perspectiva. Ela é apenas um auxílio que tem o direito de existir enquanto cumprir com a sua função. As pessoas não devem se apoiar nisto. Max Heindel mesmo disse: “A Fraternidade

Rosacruz não é apoiada e nem animada pelos Irmãos Maiores. Eles me deram os ensinamentos, com a condição que eu os espalharia com os meus melhores meios. Eles declararam que iriam também ajudar outros que se prontificaram a este objetivo. Pesquisadores destes ensinamentos se juntaram para um bem comum. Contudo, não existe nenhuma linha totalmente definida, nem organização fixa e, também, não há intenção de formar uma, mas as pessoas podem adquirir este conhecimento onde acharem melhor”²⁸⁵. A Sede Central também não é uma obrigatoriedade para os membros e cada um faz as coisas à sua maneira, e aquilo que está ao seu alcance, de uma forma que no passar dos séculos, sempre foi trabalhado. Uma instituição como a Sede Central não pode funcionar sem regras, prédios e pessoas e para isto necessita de dinheiro. Contudo, aqui também estão suas restrições. Max Heindel também fala: “Nós não podemos deixar de ter uma organização na Sede Central. Contudo, a sociedade deve se manter livre disto, para que possamos ter o maior crescimento anímico possível e uma longa existência possa ser assegurada. É triste pensar que mesmo sendo este nosso ideal, a Fraternidade Rosacruz irá seguir o mesmo caminho que qualquer outra organização. Ela irá se prender a leis e abuso de poder irá fazer com que cristalize e caia em pedaços. Temos como consolo que em seus destroços algo maior e melhor irá nascer como em outras construções que já atingiram seus objetivos e agora estão em estado de declínio”²⁸⁶.

Mas Heindel também nos diz que “um dia ... no futuro, provavelmente quando o Sol estiver em Aquário²⁸⁷, a Ordem Rosacruz nos seguirá. Ela

²⁸⁵ Do Livro Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas – Volume I, pergunta 180 – Max Heindel.

²⁸⁶ Do Livro Ensinamentos de um Iniciado – Capítulo XXI – Max Heindel.

²⁸⁷ Conforme cálculos de Max Heindel, no Livro Astrologia Científica Simplificada, a Era de Peixes começou aproximadamente a 498 A.c. e a Era de Aquário iniciará aproximadamente 2.156 anos depois, portanto, por volta de 2.654. Esta data foi calculada pela International Astronomical Union em 1929 em Leiden – Holanda, também por volta de 2600.

também irá construir um Templo aqui, muito mais influente que nós um dia esperamos conseguir construir. O trabalho que agora é feito no Templo dos Rosacruzes, que está situado na Alemanha, irá prosseguir; talvez esse Templo seja realocado. O escritor [Heindel] não sabe com certeza, mas aquela estrutura é totalmente etérica”²⁸⁸.

O futuro distante irá determinar onde será este lugar. Talvez seja no lugar que tenha o mesmo nome onde o Templo que hoje está na Montanha de minério, em Saksen, na Alemanha.

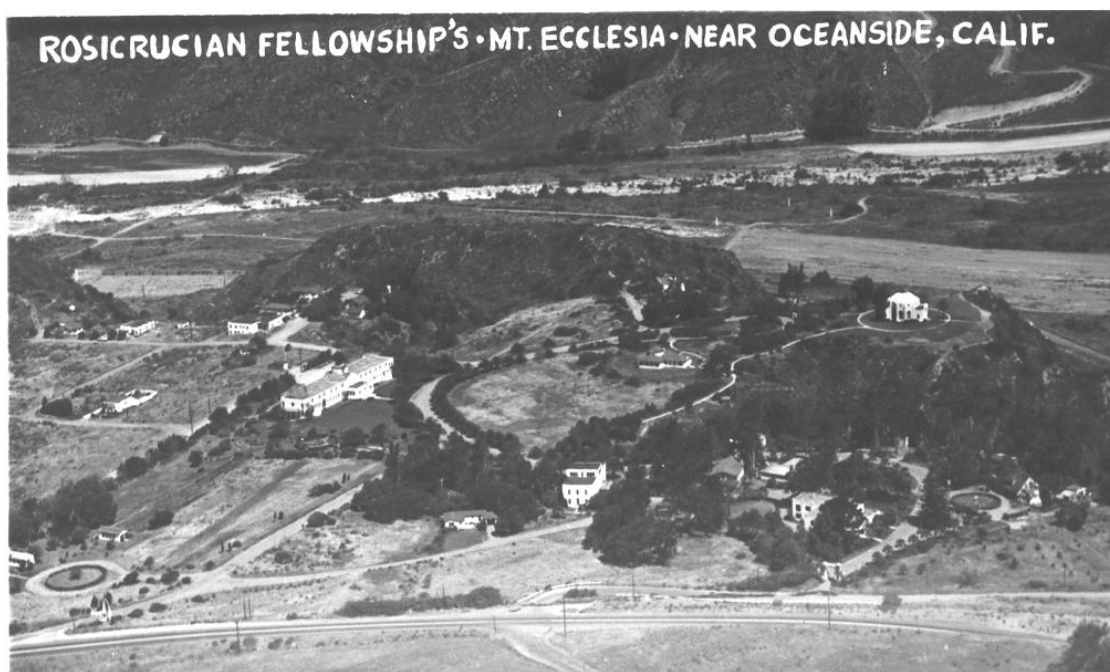


Fig. 101 – Foto aérea de Mount Ecclesia

Mount Ecclesia fica a aproximadamente 3,5 km de Oceanside. Saindo da Estação deve se andar pela Main Street que se torna a State Highway 76. Antigamente esta estrada se chamava Mission Avenue. Perto da entrada tem uma bifurcação. A antiga Mission Avenue agora se chama Amick Street. A partir da entrada principal, ao lado de 2, 7 e 8 fica a Ecclesia Drive. A parte curta e reta a seguir se chama Temple Drive. A parte entre

²⁸⁸ Echoes, dezembro de 1914

Ecclesia Drive e Temple Drive, onde tem algumas casas, se chama Melody Lane. O pinheiro em frente a 10 e 12 foi plantado por Max Heindel.

Na Figura 102, o mapa de Oceanside, pode se ver quase acima olhando da esquerda para a direita uma linha preta escura; esta é a Rodovia 76. Onde a curva dobra para baixo fica ao norte, nesta curva da Rodovia, Mount Ecclesia.



Fig. 102 – Mapa de Oceanside

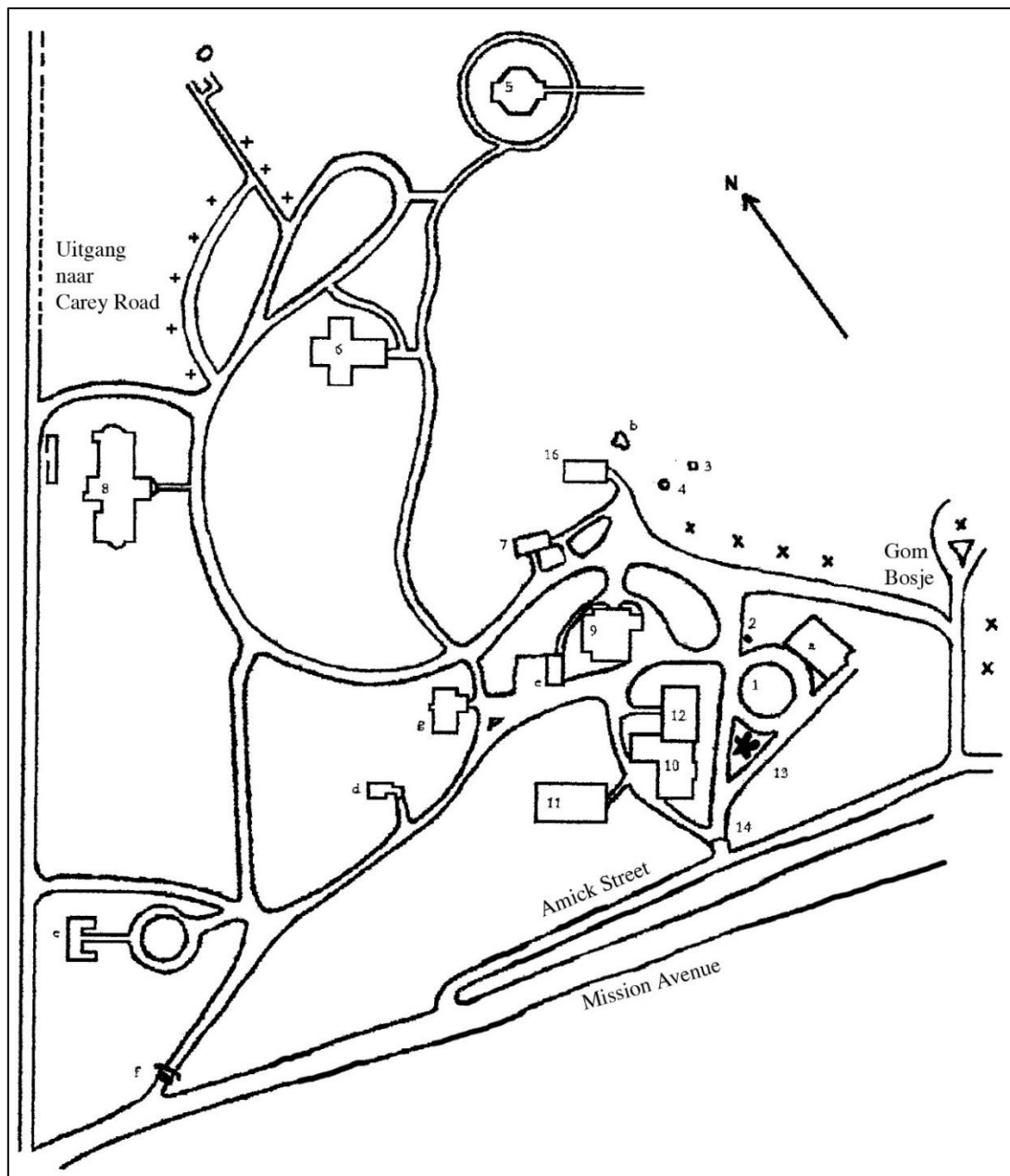


Fig. 103 – Planta baixa de Mount Ecclesia

- | | |
|--------------------------------|---|
| 1 – Cruz do Fundador | 8 – Casa de Hóspedes (ex-Sanitarium) |
| 2 – Emblema Rosacruz Iluminado | 9 – Cafeteria |
| 3 – Mortuário | 10 – Departamento de Administração |
| 4 – Central Elétrica | 11 – Novo Departamento de Administração |
| 5 – Templo de Cura ou Ecclesia | 12 – Departamento de Expedição |
| 6 – Departamento de Cura | 13 – Pinheiro (Star Tree) |
| 7 – Capela ou Pro-Ecclesia | 14 – Entrada Principal |
| xxx – Casas Pequenas | |

Construções Demolidas:

- a. Primeiro Prédio (Administração)
- b. Heindel Cottage (Casa pequena onde moraram Sr. e Sra. Augusta Foss Heindel)
- c. Ecclesia Cottage
- d. Mrs. Heindel Cottage (Casa pequena onde morou Sra. Augusta Foss Heindel)
- e. West Hall
- f. Saída
- g. Rose Cross Lodge

CAPÍTULO 16 – MÉTODO OCIDENTAL DE INICIAÇÃO

A maioria das pessoas pensa na “Iniciação” como uma cerimônia específica, muitas vezes pagando um valor expressivo, de uma ou outra Sociedade. Aqui não é assim. Aqui queremos dizer algo bem diferente, uma experiência interna com consciência absoluta que o candidato adquire a capacidade de entrar nos mundos espirituais conscientemente, em qualquer momento que ele ou ela desejar.

Max Heindel descreve a Iniciação da seguinte forma: “Até esse momento [da Iniciação] o candidato esteve cultivando internamente certas faculdades, acumulando certos poderes para servir e ajudar, dos quais é quase sempre inconsciente ou não sabe como usar corretamente. A tarefa do iniciador é, então, muito simples: mostra ao candidato as faculdades latentes, os poderes adormecidos, e inicia-o no seu uso, explicando-lhe ou demonstrando-lhe, pela primeira vez, como o candidato pode despertar essa energia estática, convertendo-a em poder dinâmico.”²⁸⁹.

Iniciação, portanto, é o resultado de um processo espiritual curto ou longo no qual o ser humano com sua própria força entra nos mundos espirituais com a mesma consciência que se vive no Mundo Físico; também o candidato desenvolve a clarividência, mesmo que este último ainda não esteja sob seu controle.

Faz muita diferença se o candidato seguir o Método Ocidental da Escola de Pensamento Rosacruz ou de uma das outras seis Escolas dos Mistérios Menores. O Método Ocidental de Iniciação é baseado no Cristianismo e ensina o candidato, desde o princípio, a ficar sobre seus próprios pés e ser independente de outros. O candidato tem um Mestre que é mais

²⁸⁹ N.T.: Do Capítulo XIX, Iniciação do Livro O Conceito Rosacruz do Cosmos de Max Heindel

considerado como um amigo, um orientador. Esse método também é para construir o Corpo Vital. Esse Corpo Vital é uma cópia exata do Corpo Denso, que o interpenetra, mas estende-se a uns 4 cm do Corpo Denso. O Corpo Vital tem em sua composição material da Região Etérica e é constituído por 4 Éteres:

Éter Refletor – memória

Éter de Luz – percepção sensorial

Éter de Vida – propagação

Éter Químico – assimilação e eliminação

O método oriental de Iniciação é baseado no Hinduísmo ou Budismo. O candidato tem um Mestre a quem deve obediência sem questionamento. Por eles o Corpo Vital é visto como algo insignificante, pois eles consideram que não pode ser desenvolvido como um corpo de consciência. Eles acreditam que devem desenvolver o Corpo de Desejos. O Corpo de Desejos tem o formato de um ovoide e interpenetra o Corpo Denso e estende-se em uns 40 a 50 cm. Não contém órgãos como o Corpo Vital. O Corpo de Desejos é composto de vórtices e ainda está em um estágio rudimentar²⁹⁰.

Em seu livro *Maçonaria e Catolicismo*, Max Heindel descreve o caminho do Ocultismo Cristão ou Esotérico²⁹¹, guiado pelo seu conhecimento, em contrapartida do Místico Cristão²⁹² que é guiado pela sua fé. Ambas as

²⁹⁰ O desenvolvimento e características do Corpo Vital e do Corpo de Desejos estão explicados em dois livros de Max Heindel: *The Vital Body* (O Corpo Vital) e *The Desire Body* (O Corpo de Desejos).

²⁹¹ Na primeira e segunda edição do 'Conceito Rosacruz do Cosmos' tem o título *The Rosicrucian Cosmo Conception or Occult Christianity* (1909 e 1910) e 3ª (1911) e outras edições como subtítulo: *Mystic Christianity*. De fato, a última é errônea, mas foi escolhida a palavra Mística porque naquele tempo, e hoje ainda, com a palavra ocultismo imediatamente se pensa em espiritismo, uma forma negativa de desenvolvimento. Por isto aqui utilizo a palavra 'esotérico' como sinônimo de ocultismo.

²⁹² Max Heindel, no Livro: *Iniciação Antiga e Moderna*, Parte 2 – Capítulo: 1 e 7.

formas são unilaterais e um dia terão de ser unificadas. Por este motivo a Fraternidade Rosacruz aconselha fortemente e tenta equilibrar o pensar e sentir e unificá-los.

Existem sete Escolas de Mistérios Menores que correspondem aos sete raios em que a humanidade está dividida. Cada Escola ou Ordem corresponde a um destes sete raios que podem ser comparados às sete cores do espectro. De fato, é nossa “Estrela-Pai”²⁹³ que nos faz escolher de nosso interior para uma determinada forma de desenvolvimento pelo qual Max Heindel observa: ‘Em geral podemos dizer que todas as pessoas do Ocidente pertencem a Escola do Ocidente dos Rosacruzes e que elas cometem um engano quando vão a outra Escola – que pertence ou se orienta em base do Ensino Oriental²⁹⁴. As Escolas de Mistérios de cada Religião contêm as necessidades de seus membros pela Raça ou povo que consideram elas como um ensinamento maior para levar seus praticantes para uma esfera maior, pelo menos se elas viverem a vida com esse intuito.

Todas essas sete Escolas dos Mistérios Menores compõem-se de doze irmãos, chamados Irmãos Maiores, e um décimo terceiro, que é o “cabeça”, e um número não determinado de Irmãos e Irmãs Leigos. Cada uma dessas escolas tem nove graus. Se o Irmão ou Irmã Leigo passou pelas nove Iniciações, ele (a) pode ser admitido em uma das cinco Escolas de Mistérios Maiores. Após a primeira das quatro Iniciações Maiores o candidato passa a ser chamado de Adepto. Após o Adepto ter passado as quatro Iniciações Maiores ele se encontra com o “Cabeça Central”, também chamado de “O Libertador”. Então o Adepto se torna um Irmão Maior.

²⁹³ Max Heindel, no Livro: Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas Volume II – Pergunta 156.

²⁹⁴ Idem, pág. 441

Os “Cabeças” das sete Escolas de Mistérios Menores formam a Loja Branca enquanto os Hierofantes das 5 Escolas de Mistérios Maiores formam o Conselho Central²⁹⁵.

Vamos descrever agora como a Fraternidade Rosacruz, como escola representante da Ordem Rosacruz, trabalha. Quando Max Heindel fala do ‘Mestre’ ele quer dizer um dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz que tem uma atenção especial para a Fraternidade Rosacruz. A Fraternidade Rosacruz é formada por todos os membros, que moram espalhados por todo o mundo. A Sede Central em Oceanside foi chamada à vida para espalhar o Ensino por meio de livros e lições. Não é um organismo que tenha autoridade sobre seus membros.

Após a fundação da Ordem, no final do século XIII, potenciais Iniciados foram inspirados pessoalmente pelos Irmãos Maiores. Os Iniciados a seu modo indicavam outros que liam seus escritos de como seguir o caminho. Pelo fato da Igreja Católica Romana, e depois as outras Igrejas Protestantes, não aceitarem outra opinião que não fosse a sua, como foi escrito no Capítulo 1, era perigoso demais falar publicamente a sua opinião. Por essa razão isto ocorria às escondidas, através de símbolos alquímicos. Apesar de serem homens que escreviam estes textos, não significa que não havia mulheres que eram iniciadas. Contudo, o Iniciado que puder escolher virá em corpo feminino ou masculino, e é inclinado a escolher este último; pois aí terá um Corpo Denso positivo e um Corpo Vital negativo.

No início de 1600 o tempo parecia maduro para dar mais conhecimento à Ordem e seus Ensinos, e a partir de 1900 parecia necessário que se espalhasse de forma aberta e clara. Desde aquele momento Max Heindel falou, de forma clara, o que esse ensino abrange e todo aquele que

²⁹⁵ Veja capítulos 18 e 19 do Livro O Conceito Rosacruz do Cosmos para mais detalhes.

tiver interesse pode se associar para aprendê-lo, apesar de que é também possível através de autoestudo adquirir este conhecimento.

Quando o candidato decide se associar é preciso completar doze lições²⁹⁶, baseadas no Conceito Rosacruz do Cosmos. O objetivo é que aí o candidato tenha conhecimento dos objetivos e metas da Fraternidade antes de dar o próximo passo.

Quando estas doze lições foram finalizadas o candidato pode se cadastrar como Estudante Regular. Neste período, que dura dois anos, é esperado que ele se aprofunde mais nos Ensinos Rosacruzes. Se houver interesse após esses dois anos o candidato pode se candidatar a Probacionista.

Esse é o primeiro momento que o candidato à Iniciação, mesmo sendo inconsciente, entra em contato com um dos Irmãos Maiores. Um deles era o Mestre, que Max Heindel comenta. Para o momento do compromisso de Probacionista o candidato mesmo faz uma escolha entre duas até quatro opções de horário que são calculados astrologicamente, a partir de seu mapa natal.

Depois de ter escolhido o momento mais propício, o futuro Probacionista, na presença do (não visível) Irmão Maior, faz um juramento a SI MESMO, NÃO à Ordem Rosacruz. Essa promessa inclui se tornar vegetariano (inclui aqui não comer carne de animais: mamíferos, aves, peixes ou outros tipos quaisquer), não usar couro, penas e nem peles animais ou qualquer outra parte dos corpos de animais, bebidas alcólicas, cigarros, qualquer tipo de fumo ou drogas lícitas ou ilícitas; e tentar viver a vida de acordo com os princípios promulgados pela Religião Cristã. No exato momento em que o candidato lê o juramento em voz alta, na privacidade de seu quarto, o Irmão

²⁹⁶ NT: é o Curso Preliminar de Filosofia

Maior está presente, embora invisível para o candidato. O Irmão Maior não só atua como testemunha, mas durante a leitura do juramento a mão direita do Mestre está sobre a do candidato, fazendo com que os seus Éteres se misturem, e permitindo a esse, até certo ponto, vibrar de acordo com aquele simultaneamente. Se o Probacionista efetua fielmente os seus exercícios diários, mantém a sua ligação com o Mestre, por meio do seu relatório mensal que deve ser feito a tinta à base de água, nanquim – não esferográfica, hidrográfica ou quaisquer outros tipos – o que ajuda a manter este vínculo.

Também aqueles que não são membros, mas conscientemente buscam viver a vida superior, ou aqueles que inconscientemente o fazem, como, por exemplo, os eruditos, os comerciantes, ou aqueles que administram um empreendimento, estão no caminho do desenvolvimento espiritual e encontrarão o caminho para o Templo, conforme diz Max Heindel. Pois, apesar da Fraternidade Rosacruz ser um instrumento especial da Ordem Rosacruz para o crescimento anímico e um dos Irmãos Maiores dedicar atenção especial a ela, a Fraternidade não tem a exclusividade, conforme diz Max Heindel.

Depois segue um período de no mínimo cinco anos onde o candidato deve continuar se desenvolvendo e que, também, será provado. As provas são necessárias para dar a chance de melhorar seus pontos fracos. Sobre estes cinco anos de provas que o Michael Maier já falava em 1617²⁹⁷.

O candidato deve tentar levantar seu nível vibratório e isto acontece através de purificação de seu Corpo Vital. Para auxiliá-lo nesta tarefa o

²⁹⁷ Michael Maier, *Silentium post Clamores etc.*, Frankfurt 1617, citado por J. B. Craven em *Count Michael Maier*, Kirkwall 1910, pág. 67. “Igualmente aos Pitagóricos, os Rosacruzes também pedem um juramento de silêncio e segredo. Os ignorantes consideram isto uma ficção; mas isto vem dos cinco anos de provas onde aqueles, mesmo que candidatos especiais, são submetidos antes de serem admitidos aos mistérios maiores ...”.

Probacionista é aconselhado a fazer dois exercícios que no Conceito Rosacruz do Cosmos estão descritos como Retrospecção e Concentração²⁹⁸.

O exercício de Retrospecção, que Pitágoras²⁹⁹ já conhecia, é feito antes de dormir. É uma retrospectiva em ordem contrária dos acontecimentos do dia que passou. Aqui o candidato se julga a si mesmo. Sentindo arrependimento ou alegria sobre os acontecimentos, vivendo assim aqui na terra o Purgatório e o Primeiro Céu. Desta forma, após a morte sobra mais tempo para se trabalhar nos mundos espirituais.

O exercício de Concentração é realizado ao acordar. Sem fazer movimentos desnecessários, inicia-se fazendo uma meditação sobre algum assunto, que pode ter como consequência o aparecimento de imagens do Mundo do Desejo e assim aumentar a compreensão deste determinado objeto: uma visão clarividente, pode-se dizer.

O próximo passo é separar os dois Éteres superiores dos dois Éteres inferiores³⁰⁰. Os dois Éteres inferiores são necessários para manter o Corpo Denso e por isso devem permanecer sempre com o Corpo Denso, senão traria a morte como consequência. Os dois Éteres superiores – por São Paulo chamados de Corpo-Alma³⁰¹, e no Evangelho Segundo São Mateus 22:11-12 de Traje de Bodas – servem como veículo nos Mundos espirituais. Após cinco anos o candidato pode pessoalmente pedir este exercício ao Irmão Maior. Quando Max Heindel era vivo, este questionamento era feito a ele, e Max Heindel, por sua vez, pedia ao Irmão Maior. O Sr. e a Sra. Barkhurst se filiaram à Fraternidade em 1922 e

²⁹⁸ Max Heindel, Conceito Rosacruz do Cosmos. Veja também de Max Heindel, Cristianismo Rosacruz, Conferência 11.

²⁹⁹ Dion Fortune [sinônimo de Florence M. Firth]: Os versos dourados de Pitágoras, vers. 40-46; veja Adendo 8.

³⁰⁰ Max Heindel, do Livro: Coletâneas de um Místico, Capítulo 1.

³⁰¹ I Coríntios 15:44-46

guardaram tudo sobre o discipulado do que ouviram nestes longos anos. Em 1984 eles me passaram estas informações. Neste dossiê do casal Barkhurst eu acrescentei uma carta da Sra. Juanita M. Owen de Los Angeles para o Sr. F.H.C. Kreiken de Den Haag, datada de 28 de agosto de 1960. Nesta carta tem o seguinte: ‘Uma pessoa que recebeu seu exercício de discipulado de Max Heindel em Seattle me contou como aconteceu. Ele tinha dois quartos num hotel e levava uma pessoa de cada vez para seu quarto. Ali ele fazia o mapa natal e enquanto fazia a estrela ele a virava para o Mestre e conversava em voz alta com ele. Este o mostrava como fazer a estrela de cinco pontas, iniciando num ponto determinado e não voltando neste ponto até que a estrela estivesse completa. Ela mesma não conseguia naturalmente ver o Mestre, já que este estava em seu Corpo Vital, mas Max Heindel se virava para ele e falava em voz alta’.

Quando em 1911 a Fraternidade Rosacruz tinha sua própria Sede Central os Discípulos recebiam suas lições em casa. Um exemplo disto é uma carta que Max Heindel escreveu para o Sr. J. H. M. Laurenze, 812, South Figueroa Street, Los Angeles. Max Heindel já tinha contato com ele há muito tempo e avisou o Sr. Laurenze de um acidente de trem que ele não seria ferido. Veja mais informação: Conceito Rosacruz do Cosmos, Cap. 16; Cristianismo Rosacruz, Cap. 10; Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas – Volume I, pergunta 153; Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas – Volume II, pergunta 117:

“Oceanside, Califórnia, 8 de dezembro de 1908.

Prezado Sr. Laurenze,

Recebi seu pedido para instrução individual, e verifico que já enviou os doze boletins mensais requeridos. Por isto estou feliz em repassar ao Irmão Maior, depois que você fizer o que Ele solicita.

Durante o último ano você foi ensinado, por meio dos exercícios noturnos, a julgar a si mesmo e eu espero que em seu comportamento tenha mais a elogiar do que a censurar. Para testar seu julgamento o Mestre quer que você lhe escreva uma carta na qual irá contar de forma sincera o que você acha de seus atos. Você deve se julgar por cada ato de louvor de ajuda ao próximo e pelo seu crescimento espiritual no último ano e, também, se censurar onde foi negligente.

Não tenha escrúpulos para falar de suas boas ações, e deixe a modéstia à parte. Também não deve se julgar mais pesadamente do que seus defeitos o merecem. Escreva como se estivesse falando de outra pessoa, totalmente imparcial. Pois, o objetivo não é informar o Mestre, Ele já sabe, mas ele o quer testar até que ponto seu julgamento pessoal tem pré-julgamentos. Ele terá o mesmo tratamento se você diminuir seus louvores ou se supervalorizar seus defeitos.

O Mestre tem dois motivos para este julgamento de si mesmo. O primeiro é que o Mundo do Desejo é extremamente enganador. Portanto é necessária uma percepção absoluta da verdade. Se pudermos AQUI julgar-nos o nosso envolvimento com outros, LÁ teremos menos problemas com desilusões.

Se o Irmão Maior nos inicia nos mundos invisíveis é para nos dar mais possibilidades de ajudar outras pessoas do que quando estamos confinados pelas nossas condições atuais. É lógico que, se não utilizarmos nossas chances AQUI, provavelmente, também, não sejamos úteis LÁ. Se AQUI não ajudamos e sermos atenciosos com os outros, provavelmente LÁ também nós esqueceremos de ajudar. A carta que nós escrevemos ao Mestre irá nos mostrar em quais pontos podemos melhorar.

Quando escrevo sobre “ajudar outros” quero dizer, principalmente, por meio de serviço. Quem é rico pode escrever um cheque volumoso para a caridade, e ainda assim ser um cidadão indesejado. Um pobre pode ajudar um vizinho com algumas moedas e conquistar grandes tesouros no céu. O tamanho da doação não importa. O que importa é se damos de uma carteira recheada ou de um coração recheado, pois com a mesma medida que nós medimos seremos medidos.

Outra pergunta que devemos responder, se conseguimos diminuir nossas faltas: somos menos impacientes em relação à nossa família? Somos melhores pais e mães que antes?

Somos menos exigentes tanto no trabalho quanto em casa? Somos mais leais em relação ao nosso patrão? Etc.

Nos assuntos espirituais nós nos sentimos realmente interessados nas coisas superiores? Realmente abandonamos a satisfação dos desejos inferiores? Alguns param de comer carne por motivos egoístas de saúde; isto deve ser para o Discípulo algo de pouca importância. Ele deve parar esta prática por compaixão as pobres criaturas que são torturadas, e depois sacrificadas, para satisfazer as necessidades dos comedores de carne. Os estimulantes têm um efeito degenerativo ao nosso sistema nervoso: Você já os superou?

Quanto ao trabalho para a Fraternidade Rosacruz: você colaborou com uma pedrinha para a causa? Nós não queremos dizer apenas em dinheiro – cada um que se dedica de coração não irá esquecer esta parte – mas também com ajuda pessoal. O que você fez para espalhar o conhecimento dos Rosacruzes? Você ainda é uma pessoa que consegue se desenvolver independentemente, que não está presa a alguma outra ordem?

Da mesma forma que um navio é preparado para navegar os oceanos soltando as cordas que o prendem ao cais, assim também o Discípulo é preparado a soltar as amarras físicas por meio de um exercício que será dado pelo Mestre. Se um capitão inexperiente conduzir o navio irá bater nos rochedos. Apenas quando o candidato estiver em condições de conduzir seu próprio navio, ele terá menos chance de naufragar nas ilusões do Mundo do Desejo. O capitão será testado para ter certeza de que é alguém de confiança para conduzir o navio e, provavelmente, não se tornar uma ameaça para outros navios. O (a) candidato (a) também é questionado a provar que é uma pessoa de confiança antes que o Irmão Maior confie a deixá-lo (a) navegar sozinho (a), desimpedido pelo Corpo Denso.

Queira, por favor, ler esta carta diariamente, até o dia 22 de dezembro. Naquele dia escreva sua carta ao Mestre. Conte a ele o que tem feito para merecer instruções individuais. Não se sinta intimidado, pois não é esperado que sejas um santo, mas sim que mostre que tem feito o melhor que pode.

Escreva sua carta em duplicidade, mantenha uma cópia consigo e guarde esta carta consigo para que possa ler várias vezes o que escreveu. Mande o original, num

envelope selado para mim. Eu o enviarei ao Mestre. A resposta poderá levar meses para ser enviada pois se espera o momento mais propício astrológicamente. Portanto, mantenha a tranquilidade, continue seus exercícios. Assim que eu receber instruções eu o encaminharei para você.

Sinceramente,

Max Heindel”

Após o falecimento de Max Heindel a Sra. Augusta Foss Heindel assumiu esta função. Ela não era iniciada e por aconselhamento de outros fez algumas alterações e mesmo assim, consequências danosas não deixaram de acontecer. Sobre o exercício do Discípulo, Max Heindel fala o seguinte: “Os raios de Sol são absorvidos pelo espírito humano, que tem seu acento na parte central da testa; os dos Astros são absorvidos pelo cérebro e pela medula espinhal, enquanto os raios da Lua penetram nosso corpo através do baço. Estes raios são tricolores. Nos raios da Lua que nos fornece a força vital, é o feixe azul a vida do Pai, que causa a germinação; o raio amarelo é a vida do Filho, que é o princípio ativo da nutrição e crescimento, e o raio vermelho é a vida do Espírito Santo que estimula à ação, e espalha a energia que foi acumulada pelo raio amarelo. Este princípio é principalmente ativo na propagação.

Os vários reinos absorvem esta força vital de forma diferente, conforme sua constituição. Os animais têm 28 nervos espinhais³⁰². Eles estão

³⁰² ‘O número de nervos espinhais nos mamíferos é muito variável’. Escreveu o Prof. Dr. Wensing do Grupo de Investigadores de Morfologia de Utrecht, Holanda em junho de 1983. ‘Todos os mamíferos têm sete vértebras cervicais e oito nervos cervicais, a quantidade de vértebras torácicas e, portanto, os nervos torácicos variam muito. O cavalo, por exemplo, tem 18 nervos torácicos enquanto muitos outros animais têm 13 e o ser humano tem 12. Também a quantidade de nervos lombares e sacrados varia. Assim os carnívoros têm 7, o cavalo e o bovino 6, e o ser humano tem 5 nervos lombares. O número de nervos e ossos do sacro é 5 no ser humano, 4 nos bovinos e cavalos e 3 nos carnívoros. A quantidade de nervos e ossos da cauda é considerável em muitos animais. Conclusão: no ser humano o número de nervos raquidianos não é notavelmente grande. Outros mamíferos têm mais de 31-33 (dependendo das vértebras do cóccix) nervos raquidianos do que encontrados nos seres humanos. O cavalo, por exemplo, tem mais de 40 nervos espinhais’.

sintonizados com o mês lunar de 28 dias e são dependentes do Espírito-Grupo, que lhes infunde os raios dos Astros necessários para desenvolver a consciência. Eles [os animais] não têm a menor capacidade de absorver os raios solares diretamente.

O ser humano está num estado de transição: tem 31 pares de nervos espinhais³⁰³ que o sintonizam com o mês solar. Contudo, os nervos da cauda equina (literalmente cauda de cavalo), ao final da nossa espinha, ainda são muito subdesenvolvidos para servir como entrada do raio espiritual solar. Na medida em que desenvolvemos nossa força criadora, elevando nossos pensamentos, desenvolvemos estes nervos e despertamos os poderes do espírito. Sem a liderança de um Mestre é perigoso experimentar este desenvolvimento. O leitor é aconselhado a não tentar seguir alguma instrução em livros publicados ou métodos conseguidos em troca de dinheiro, porque estes exercícios normalmente levam à demência”.

Max Heindel diz que nunca devemos temer que o Mestre se esqueça de alguém, e isto ficou claro para ele quando na manhã do dia 10 de julho de 1987 às 7:00 horas o Mestre, em seu Corpo Vital, lhe mostrou o exercício no corpo dele.

Nas últimas duas páginas de *Iniciação Antiga e Moderna*, Max Heindel resume o exercício do Discipulado da seguinte forma: “Este estágio do desenvolvimento do místico, exige uma reversão do percurso normalmente seguido pela força criadora, que é descendente, para a dirigir no sentido inverso, fazendo-a ascender. Fluirá então para cima, ao longo da medula espinhal, cujos três segmentos são regidos, respectivamente, pela Lua, Marte e Mercúrio. Na medula espinhal onde os raios de Netuno ascendem o fogo regenerador espiritual, que fará vibrar a glândula pituitária e a

³⁰³ Max Heindel, no Livro: Os Mistérios Rosacruz

glândula pineal, levando-as a uma vibração maior. Esta vibração fará despertar a visão Etérica. E, repercutindo nos seios da face queima a ligação com o Corpo Denso. O sagrado fogo espiritual que desperta este centro da sua milenar letargia, começa a vibrar em direção aos outros centros da estrela estigmatizada de cinco pontas, que são a cabeça, as mãos e os pés. Também eles são vitalizados, e todos os veículos se iluminam [separando os dois Éteres superiores, o Corpo-Alma] o “Dourado Manto Nupcial”. Então num esforço final, o grande vórtice do Corpo de Desejos, localizado no fígado, liberta-se da energia marciana contida nesse veículo e impulsiona para cima o veículo sideral, que se projeta através do crânio (Gólgota) e ascende, então, para as esferas mais sublimes”³⁰⁴.

Após ter passado por uma prova que acontece de forma inconsciente, o Irmão Maior faz o exercício no corpo do candidato para o discipulado, numa manhã, logo ao acordar. Esse exercício deve ser feito todas as manhãs uma ou mais vezes, conforme o tempo disponível, a partir de então. Pois, da mesma forma que um esportista treina e alimenta seu corpo regularmente, o candidato à Iniciação faz os exercícios espirituais e cuida para que tanto seu corpo espiritual quanto seu Corpo Denso ganhem a alimentação necessária.

Após um determinado tempo e, também, após passar por uma determinada prova, que para cada pessoa é diferente³⁰⁵, chega o momento em que o candidato pode ser iniciado no primeiro grau dos Mistérios Menores. Contudo, antes que essa Iniciação possa ocorrer, o candidato encontra, no Umbral dos Mundos Espirituais, um demônio, construído por ele mesmo, e chamado “Guardião do Umbral”. Essa criatura é a somatória de todas as

³⁰⁴ O mesmo texto é encontrado no Livro Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, Volume II, pergunta 78.

³⁰⁵ Livro Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, Volume II

más ações cometidas nas vidas passadas e ainda não redimidas. O candidato deve primeiro reconhecer que esse monstro é parte dele (a) mesmo (a) e prometer dissolvê-lo o mais rápido possível. Para um homem este monstro tem a forma de uma mulher, e para uma mulher a de um homem. Bulwer Lytton dá uma boa descrição das características físicas deste Guardiã do Umbral em seu romance *Zanoni*³⁰⁶. Max Heindel dá uma explicação bem detalhada do significado esotérico do Guardiã do Umbral no terceiro capítulo do livro *A Teia do Destino*, onde cita o seguinte: “O verdadeiro Guardiã do Umbral é um ser elemental que é a soma de todos os maus pensamentos e ações durante toda a nossa evolução. Este Guardiã guarda a entrada para os Mundos invisíveis e desafia o nosso direito de entrar neles. Esse elemental deve ser redimido ou transmutado. Nós devemos gerar a força de vontade de tal forma que possamos enfrentá-lo e dominá-lo antes de podermos entrar nos Mundos invisíveis de forma consciente³⁰⁷.”

Apenas uma vez na vida o candidato tem a chance de ver e enfrentar este elemental. Se isso, por qualquer razão, não for conseguido, deverá esperar uma próxima vida antes de ter a chance de enfrentá-lo novamente. Um exemplo disso já foi mencionado no capítulo oito, quando Rollo Smith encontrou esse Guardiã e não conseguiu enfrentá-lo. Aqui segue novamente o texto deste acontecimento que está descrito na lição dos Estudantes de maio de 1938: “Ele, Smith, era um Probacionista bem desenvolvido que desde o início ajudou nas construções. Quando o primeiro prédio estava quase pronto [por volta de novembro de 1911] ele podia ocupar um quarto no andar superior. Numa certa manhã, durante o café da manhã, ele estava muito abatido. Quando perguntaram se ele estava

³⁰⁶ Sir Edward Bulwer Lytton, *Zanoni*, Amsterdam, 1924, pág. 249-250.

³⁰⁷ Max Heindel, no Livro: *A Teia do Destino*.

doente Smith respondeu que havia passado uma noite terrível com um demônio que não o queria deixar dormir. Ele estava com muito medo e brigou com o monstro com todas as suas forças. Ele achou que era um Elemental. Max Heindel então falou que era seu Guardiã do Umbral e que ele, Max Heindel, tentou chamar sua atenção para dizer para não ter medo, mas que Smith ficou cego pelo medo e não aceitou sua ajuda. Então Smith perguntou quais eram as consequências de seu medo, por ter lutado e se recusado a reconhecer o Guardiã. O Sr. Heindel respondeu, que ele perdeu a chance de vencer o Guardiã e que nesta vida não o incomodaria mais”³⁰⁸.

Até aqui, em grandes linhas, a descrição de um processo que leva vários anos, às vezes uma vida ou até mais, antes do candidato chegar ao momento de sua primeira Iniciação, que depende do desejo do candidato e do destino que lhe é reservado para esta vida. Assim como diz na Bíblia: *“São muitos os convidados, mas poucos os escolhidos”* (Mt 22:14).

No final, todos chegaremos à perfeição³⁰⁹, e todos, estando conscientes disto ou não, seguimos o caminho em espiral para cima. Aqueles que querem ir mais rápido tentam encurtar o caminho, procurando um atalho. Desta forma o candidato segue um caminho íngreme para cima, que é bem difícil de seguir. As qualidades que devemos adquirir nos mostra Cristo Jesus por sua forma de viver. As duas qualidades principais são altruísmo e serviço. Contudo, se a pessoa auxilia alguém e pensa em depois ser retribuído, já não existe mais o altruísmo. Outro seria se a pessoa se sentir ofendida porque aquele que ajudou não a agradece. Isto significa que o candidato irá cair muitas vezes, mas na mesma quantidade de vezes terá que se levantar para seguir adiante, e isto requer coragem e persistência.

³⁰⁸ Chamado: Anjo ou demônio?

³⁰⁹ Max Heindel, no Livro Cristianismo Rosacruz, Conferência nº 9, primeira página

Max Heindel descreve, em seu trabalho, vários dilemas nos quais o candidato irá confrontar, e conforme for seguindo o caminho ficarão cada vez mais sutis. Também parece que o candidato será colocado em prova cada vez mais e de forma inconsciente antes de dar o próximo passo. Cada pessoa ganhou o livre arbítrio e precisa usá-lo. Max Heindel diz, com insistência, que o Irmão Maior desde o princípio faz questão de deixar o candidato em seus próprios pés. Por isto todos os exercícios são feitos de forma individual e nunca em grupo. Os resultados conquistados desta forma são também pessoais que podem ser utilizados a qualquer momento.

Quando o candidato alcança um ponto é uma arte não retroceder e essa chance existe; daqui a pouco mostrarei um triste exemplo disto.

O que Max Heindel fala sobre Iniciação está descrito em seus livros, principalmente nos capítulos 16 e 17 do Conceito Rosacruz do Cosmos. É impossível dar todas as facetas disto em uma biografia. Contudo, algumas questões serão iluminadas, que conforme o tempo vai passando ficarão mais difíceis de acessar ou poderão se perder.

Max Heindel tentou verificar se determinados pontos teriam uma chave astrológica. Algumas vezes ele as encontrava, mas outras vezes não³¹⁰. Já foi falado que para determinar o momento em que o candidato faz seu juramento de Probacionista é calculado com base em seu Mapa Natal. São dados, ao Candidato, duas ou até quatro datas propícias onde ele (a) possa escolher o que for mais conveniente para fazer o juramento a si próprio, na presença do Mestre, que está invisível, mas, às vezes, perceptível. Aqui se procura uma posição da Lua em graus e minutos e sua correspondência com o Sol do Mapa Natal. Muitas vezes a Lua encontra-se no mesmo Signo do Sol, na sua Triplicidade, ou então em um Signo pelo qual existe

³¹⁰ Max Heindel, no livro Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, Volume II

afinidade. Assim um Signo de Fogo tem afinidade com Signos de Ar, também com um de Terra, mas nunca com um de Água. O horário é arredondado para quinze minutos e pela luz, pelo menos no que se refere à Europa, entre 6:00 e 22:30 horas, horário do Meio da Europa. Se a Lua está no seu fluxo lunar negativo ou positivo não importa. Dois de meus conhecidos fizeram uma escolha num horário que foi calculado de forma errada. Um deles fez um procedimento errado durante o processo e foi corrigido pelo Mestre. Podemos nos perguntar se faz sentido o cálculo do melhor horário. A resposta me parece confirmatória. O que transparece é que do cálculo da progressão do candidato o MC³¹¹ estava harmônico com o Sol, ao Regente da 8ª Casa ou do co-Regente da 8ª Casa. Caso o Ascendente primário não faça Aspecto, pode ser que esteja em desarmonia com o Sol ou Marte. O Sol progredido está harmônico com Saturno, ou o Regente da 8ª Casa. O Astro progredido da 8ª Casa está harmônico com o Ascendente, ou o Regente do Ascendente ou com a Lua. O Astro progredido da 8ª Casa estava em harmonia com um Astro da 12ª Casa, ou do Sol, ou não fazia Aspecto.

A solicitação para o discipulado, no tempo de Max Heindel, sempre acontecia perto do Natal, mas o momento que o candidato podia começar com os exercícios acontecia em qualquer dia do ano conforme mostram as informações³¹². Porque a Sra. Augusta Foss Heindel trouxe algumas mudanças nos exercícios, e eu apenas tenho as informações da Sra. Barkhurst e minha própria data, não consigo tirar nenhuma regra geral. Foi encontrado que o Ascendente primário fazia um Aspecto harmônico com o Sol, o Sol Progredido fazia um Aspecto harmônico com a cúspide da 8ª

³¹¹ N.T.: Meio do Céu

³¹² O dossiê do Sr. e Sra. Barkhurst.

Casa e, também, Aspecto harmônico com o Ascendente e o Regente da 8ª Casa, às vezes, harmônico com a cúspide da 12ª Casa.

Encontrar os dados sobre Rollo Smith (oficialmente Ralph) não foi uma tarefa fácil. Nos EUA, Rollo não é um nome raro, e Smith é um sobrenome muito comum. Felizmente obtive ajuda de Norman Schwenk nesta busca. Primeiramente parecia que moravam dois Rollo Smith em Los Angeles. Em sua Certidão de Casamento³¹³, datada de 17 de junho de 1903, o procurado Smith diz que naquele momento estava com 35 anos e que nasceu em Ohio; e sua esposa Pearl Blythe, que ela tinha 21 anos e nasceu em Texas. Daqui tiramos que ele nasceu por volta de 1867/68. Durante o Censo de 1910³¹⁴ foi declarado que Rollo Smith tinha 41 anos, Pearl 28 anos, que estavam casados há seis anos e não tinham filhos. Conforme esta informação Rollo Smith também devia ter nascido por volta de 1867/68.

No ‘The Hemet News’ de 10 de janeiro de 1930 tem a seguinte notícia:

ANÚNCIO DE FUNERAL DE RALPH SMITH

No domingo às 11:45 horas será realizado na Capela do Kingham Funeral Company uma cerimônia para Ralph Smith, 68 anos, que faleceu quinta-feira às 10:30 horas em sua casa na North Franklin Street. O Sr. Smith já sofria de tuberculose a mais de 20 anos. Por 19 anos ele foi um fiel membro da Fraternidade Rosacruz. A Cerimônia será ministrada por J. H. Exon.

Quando faleceu, em 9 de janeiro de 1930, ele, conforme o jornal, tinha 68 anos. Portanto ele deveria ter nascido por volta de 1862 e ser cinco anos mais velho do que considerado anteriormente, conforme sua certidão de

³¹³ Marriage License of the County of Los Angeles; datada de 23 de junho de 1903.

³¹⁴ Thirteenth Census of the United States: 1910 – Population; for the township or other division of county: ‘San Antonio Township’, district 336, Location 522, number of family 528. (2 de maio de 1910).

óbito³¹⁵. Um conhecido, do qual não é possível ler o nome e endereço na Certidão de Óbito, declarou que Rollo Smith nasceu em 9 de novembro de 1862 em Clarkville, no Município de Clinton em Ohio. Que ele era divorciado, seu pai se chamava Sidney e sua mãe Saun, que era comerciante de profissão e faleceu de tuberculose.

No livro Mensagem das Estrelas e Astrodiagnose não encontramos seu horóscopo. Foi questionado diversas vezes, durante vários anos para a Sede Central em Oceanside, onde poderia encontrar seu horóscopo, sem resultado.

Na foto de grupo vemos que Smith é alto, magro o que faz pensar em um Ascendente de Aquário ou Gêmeos. No Adendo 12 o Mapa Natal é o resultado usando as progressões de sua data de casamento e de óbito.

Na Revista *Rays from the Rose Cross* de maio de 1916 na página 9 e 10 tem uma pergunta que está no Livro Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, volume II, pergunta 138³¹⁶ e cuja história também se encontra no Livro Princípios Ocultos de Saúde e Cura, capítulo 7. Na citada *Rays* de maio de 1916 tem, nas páginas 16 e 17, a descrição de dois mapas de um casal, onde após pesquisas chega-se à conclusão de que o Sr. X é a mesma pessoa que o Dr. W. Seu Mapa também está no Adendo 12. Deixamos agora o próprio Max Heindel falar e fazemos um resumo do que está escrito nas fontes acima:

“Uma vez um Estudante e Irmão Leigo de uma Escola de Mistérios, sempre será Estudante e Irmão Leigo”. Falarei de um caso que demonstra isto. Muitos anos atrás vi numa reunião de ocultismo [Teosofia] na Costa do

³¹⁵ Certification of Vital Record; State of California; Department of Health Service; County of Riverside, City Hemet certificate 80-001120, local registered No 4 Full Name: Rollo Smith.

³¹⁶ A pergunta 25 é sobre o mesmo assunto.

Oceano Pacífico [Los Angeles] um homem que chamarei de X. Ele era visivelmente rico e importante, enquanto eu era pobre e insignificante, portanto, habitávamos lugares diferentes e não nos conhecíamos. Anos depois, quando fui levado para o Templo, na Alemanha, após minha Iniciação, eu encontrei alguns Irmãos Leigos, dentre os quais o Sr. X. Conversamos por um tempo sobre assunto de interesse de ambos. Ele me contou onde morava e que gostaria de me receber, como convidado, o que, também, era do meu interesse. Quando voltei à América eu estava bem ansioso para encontrá-lo em seu Corpo Denso, já que ele poderia ensinar a mim e explicar muitas coisas, já que eu, um jovem neófito, ainda não tinha condições de trazer para minha consciência física as minhas experiências espirituais.

Quando um ano depois eu cheguei à cidade do Sr. X, amigos em comum me contaram que ele me aguardava e desejava muito me conhecer. Imagine que eu conhecia o Sr. X, mas ele, o Sr. X, nunca havia se encontrado comigo fisicamente. Quando nos encontramos caminhamos um em direção ao outro, como velhos amigos, e nos cumprimentamos. Ele parecia também me reconhecer e me chamou pelo nome. Tudo mostrava que ele sabia o que havia acontecido quando ambos estávamos fora do corpo. Pois, no Templo ele havia me contado que ele se lembrava de tudo o que acontecia com ele fora do corpo. Isto eu acreditei logicamente, pois ele tinha um grau muito mais elevado do que eu, que havia chegado ao primeiro há pouco. Algum tempo depois eu disse algo que fez ele me olhar interrogativamente, pois eu havia mencionado algo que aconteceu enquanto estávamos no Templo. Ele deixou claro que não sabia do que eu estava falando. Eu já havia dito tanto, que deveria contar o resto para não ser considerado um louco. Eu contei então que ele garantiu que se lembrava de tudo, o que ele negou.

No final de nossa conversa ele me pediu para com urgência descobrir que se ele era um Irmão Leigo da Ordem Rosacruz, porque ele não se lembrava do que acontecia fora do corpo.

Eu sabia que ele estava presente em vários Rituais do Templo; ele havia participado. Ainda assim em seu Corpo Denso ele não se lembrava de absolutamente nada do que acontecia fora do seu corpo.

Um tempo depois de perguntar e pesquisar descobriu-se que em uma vida anterior ele havia conquistado a admissão ao Templo. Contudo, o uso dos cigarros, álcool e uso de drogas nesta vida haviam adormecido tanto seus sentidos que para ele era impossível trazer à consciência física as experiências dos mundos invisíveis.

Quando estava de novo em meu Corpo Denso e contei isto a ele, ele fez um esforço grande para se livrar destes maus hábitos. Após um tempo ele percebeu que não conseguia ficar sem os cigarros, álcool e as drogas.

Fora de seu corpo ele ainda pode ir e vir para onde quiser e ainda participar junto com os outros Iniciados da Ordem. Contudo, em seu corpo ele está debilitado devido a seu cérebro doentio. Parece-me que levará várias vidas vivendo da forma correta para que ele esteja novamente em estado de formar um cérebro sensitivo que permita as transmissões espirituais”.

No mesmo exemplar da *Rays* de maio de 1916³¹⁷ tem a descrição do mapa do Sr. X, que é chamado de Sr. W, e sua esposa. Acima do artigo tem os dois mapas com o título ‘O laço que une’. Que aqui se fala da mesma pessoa fica claro rapidamente pela descrição de Max Heindel sobre o mapa. Assim ele diz o seguinte:

³¹⁷ Rays from the Rose Cross, May 1916, páginas: 16 e 17. “The tie that binds”.

“O homem tem tanto a fisionomia de Libra quanto de Escorpião. Marte e Mercúrio o fazem maior do que um típico escorpiano e Mercúrio faz a frente mais escura. A Oposição de Netuno e Marte faz sua pele ser flácida. Todo o Signo de Sagitário está na 2ª Casa, portanto Júpiter é seu Regente, que está em Trígono com o Sol. Também Vênus está na 2ª Casa e este é um dos Aspectos mais favoráveis no que se refere às finanças em todo o Zodíaco. Podemos, portanto, considerar que, quaisquer que sejam os problemas nesta família, a causa não será a falta de dinheiro, o que em muitas vezes é a questão. A profissão deste homem é dada pelo Ascendente Escorpião com o Sol e Marte nele. Marte é o Regente da 6ª Casa, que dá o tipo de trabalho. Ele é médico, cirurgião, mas é estranho um homem de uma profissão tão estudada com os dois indicadores da Mente – isto quer dizer a Lua e Mercúrio – sem Aspectos. Quanto à Mente tem que haver alguma coisa errada e este é o fato. Isto mostra que a Mente vai para esta direção [da doença]. Fora isto, a Quadratura de Urano e Vênus mostra que ele tem um caráter muito nervoso e Netuno em Touro, o Regente da garganta, mostra que ele toma seu próprio remédio... algo que todos os médicos sabem ser muito perigoso. Ele, portanto, é viciado em morfina. Ele já foi internado algumas vezes em uma clínica, mas nesta parte ele é doente mental”.

Este homem nasceu em 1882. Quando Max Heindel o conheceu na Teosofia, em 1904, ele tinha aproximadamente 22 anos, em 1908, 26 anos.

Aqui o resultado, ao que se refere à Iniciação que foram tirados dos Mapas, está no Adendo 12. O momento da prova ou o momento em que a Iniciação ocorre, ou não, logo depois, é possível verificar em várias pessoas. Assim Steiner falhou quando colocou a Teosofia acima dos Ensinos

Rosacruzes, e isto foi em 20 de outubro de 1902³¹⁸. Max Heindel diz, ele mesmo, que foi ‘provado’ em abril e maio de 1908³¹⁹. E, também, cita e descreve a data e os acontecimentos onde ele recebeu suas Iniciações. O momento da prova de Rollo Smith foi aproximadamente 25 de novembro de 1911.

Após analisar as progressões no que se refere à Iniciação destes mapas, podemos concluir o seguinte:

Rudolf Steiner: Prova por volta de 20-10-1902, quando ele se tornou Secretário Geral da Sociedade Teosófica da Alemanha. Mercúrio progredido a 149:58 do MC (Meio do Céu ou 10ª Casa); Vênus progredido 149:40 do Ascendente (ASC); Marte progredido 105:09 de Vênus; Urano progredido 72:24 do MC (vai para 72) e 72:26 no ponto médio de Mercúrio/Netuno. Saturno progredido, a 156:29 de Mercúrio, é o Guardião do Umbral, o provador, e Mercúrio, que é o Regente da 8ª Casa da Iniciação, e Netuno é o Planeta dos Mundos espirituais e da Iniciação.

Rollo Smith: esteve diante de seu Guardião do Umbral, que impede a passagem para os Mundos Espirituais, um dos últimos dias em que ajudava Max Heindel na sua primeira construção. Isto deve ter acontecido por volta de 24 de novembro de 1911. Naquela data havia as seguintes progressões: o Ascendente primário, Touro 12:04:16 estava, então, 40:16 da Lua e 139:51 de Saturno. Saturno progredido em Sagitário 5:16:00 estava no Ascendente, que deve ser considerado de forma bem ampla, mas o Sol progredido em Sagitário 6:53:21 estava a 84:29 de Netuno e 90:06 de Marte, portanto praticamente em Quadratura (desarmônico).

³¹⁸ Veja Adendo 9 a carta para Sra. Bauer, datada de 14-16 de outubro de 1911. ‘Desde que ele assumiu como Secretário Geral da Sociedade Teosófica perdeu sua relação com os Rosacruzes’.

³¹⁹ Livro Conceito Rosacruz do Cosmos, 2ª Edição, 1910

Max Heindel:

1ª Iniciação, aproximadamente, em 20 de maio de 1908: Arco primário 2:41:40; Hora Sideral primária 3:17:24. Ascendente primário Virgem 3:11:45 em Semisextil (harmônico) com o ponto médio Ascendente/Sol em 3:27. A cúspide da 8ª Casa, Áries, 4:02:35 está a 40:09 de Plutão. Os Planetas Progredidos: Sol em Virgem 11.25.18 estava a 35.51 da Lua. A Lua 18.55.10 estava a 167.13 do ponto médio da Lua/Ascendente; Mercúrio Progredido em Virgem 18:05:27, retrógrado, estava a 44:38 do ponto médio do Sol/Ascendente e 12:15 de Marte. Vênus Progredido em Leão 1:05:26 estava a 19:53 de Mercúrio. Marte Progredido 2:56:27 estava em Sextil exato (harmônico) com o ponto médio Sol/Lua.

2ª Iniciação em 9 de abril de 1910: Arco primário 2:48:18; Hora Sideral primária 3:24:02. O MC primário de Touro 23:23:58 está 71:57 da Lua. O Ascendente Virgem 4:19:59 estava a 143:43 de Netuno. Cúspide da 8ª casa Áries 5:17:25 estava a 119:43 da Lua e 105:15 de Júpiter. Os Astros Progredidos: O Sol em Virgem 13:15:05, nada. A Lua em Peixes 17:20:36, nada. Mercúrio em Virgem 16:16:15 estava a 74:46 de Urano e 155:42 de Netuno. Vênus Progredido em Leão 3:15:42 estava em Conjunção com o ponto médio Sol/Ascendente (está 3:27) e 17:42 de Mercúrio. Marte Progredido em Libra 4:09:50 estava a 20:01 de Saturno.

3ª Iniciação, aproximadamente, 22 de novembro de 1910: (portanto apenas 7 meses depois da 2ª Iniciação); Arco primário 2:50:33; Hora Sideral 3:26:17. O Ascendente primário Virgem 4:39:11, estava então 79:55 de Vênus e 144:05 de Netuno. A Cúspide da 8ª casa, Áries 5:42:52 estava em Trígono (harmônico) com a Lua 5:34:23 em Leão. O Sol Progredido 13:51:17 em Virgem estava 20:40 de Saturno e 96:11 de Júpiter. A Lua Progredida 26:18:56 em Peixes estava 159:31 de Marte e

96:17 de Júpiter. Vênus Progredido 3:58:43 em Leão estava então a 80:12 de Saturno e 79:50 de Plutão. Marte Progredido 4:34:03 em Balança estava, portanto a 140:26 de Plutão.

4ª Iniciação, aproximadamente, 6 de julho de 1913: Arco primário 2:59:59; Hora Sideral 3:35:43. Ascendente Primário, Virgem 6:11:56, estava então 47:59 de Saturno. A Cúspide da 6ª casa, Sagitário 28:31, estava 72:03 de Netuno. O Sol Progredido, 15:24:01 Virgem, estava 39:43 do Ascendente em 75 graus de Urano. Urano Progredido, Câncer 3:30:46, estava então no ponto médio Sol/Ascendente, Leão 3:28:03, enquanto o Saturno em trânsito estava a 54:26 do Ascendente, 83:34 de Marte e 47:59 da Lua.

No que se refere às provas, que antecedem a primeira Iniciação serão citados aqui somente as Progressões que se aplicam a situação:

STEINER: Regente da 8ª Casa, Mercúrio, está desarmônico com a 10ª Casa. Vênus, Regente da 12ª Casa está desarmônico com o Ascendente. Marte, Regente do Ascendente, está desarmônico com Vênus que é Regente da 12ª Casa. Urano que é Regente da 4ª Casa, está harmônico com a 10ª Casa e harmônico com o ponto médio entre Mercúrio e Netuno. Saturno, o provador, está harmônico com o ponto médio de Mercúrio e Netuno.

SMITH: O Ascendente primário está harmônico com Saturno, o provador. O Sol, que está na 8ª Casa, está harmônico com Netuno, e desarmônico com Marte, que é o Regente da 8ª Casa.

MAX HEINDEL: Seu Ascendente está harmônico com o ponto médio Ascendente/Sol. A cúspide da 8ª Casa está harmônica com Plutão, que é o Regente da 10ª Casa. O Sol está harmônico com o ponto médio entre Lua e

Ascendente. Mercúrio está desarmônico com o Sol e o ponto médio entre Sol e o Ascendente. Mercúrio, do Ascendente está harmônico com Marte. Vênus, que é Regente da 4ª Casa, está harmônico com Mercúrio. Marte, por fim está harmônico com o ponto médio entre Sol e Lua.

REGRA: A 8ª Casa simboliza o Mundo espiritual; a 12ª Casa, a Iniciação, assim como Netuno. O Ascendente significa o Corpo Denso e a 10ª Casa também está envolvido com o desenvolvimento Espiritual. Pode ser que isto seja apenas com Steiner e Max Heindel, pois iria significar uma manifestação pública. Pode se concluir que sempre faz parte: o Regente da 8ª Casa ou Astro ali localizado, ou a Cúspide da 8ª Casa. Aspectos com a 10ª Casa ou Netuno. A 12ª Casa, ou Astro na 12ª Casa com o Ascendente. O Ascendente, o Regente do Ascendente ou o Astro no Ascendente com Saturno.

Sempre tem uma relação com o Ascendente, a 8ª Casa e 12ª Casa, talvez também com a 10ª Casa, e com Saturno, o provador. Isto também é visto na 2ª e 3ª Iniciação de Max Heindel.

ADENDO 1 – OS MANIFESTOS ROSACRUZES: FAMA, CONFESSIO e ASSERTIO

**FAMA FRATERNITATIS R. C.³²⁰ ou os rumores da Fraternidade, da
muito louvável Ordem Rosa Cruz**



Aos Líderes, classes³²¹ e estudiosos da Europa.

Nós, Irmãos da Ordem Rosacruz, oferecemos a todos que leem este, nosso Fama em mente Cristã, nosso cumprimento, amor e oração.

O único sábio e misericordioso Deus nestes últimos dias derramou abundantemente a Sua graça e clemência sobre a Humanidade, conduzindo-nos cada vez mais ao conhecimento perfeito de Seu Filho,

³²⁰ Traduzido da versão de Kassel 1615: foi utilizado a tradução para Holandês de 1617, ambos impressos por Adolf Santing, Os Manifestos dos Rosacruzes, Amersfoort 1930; a versão revisada e acrescentada do texto em Alemão de Kassel 1914 com tradução para o Holandês por Pleun van der Kooij em: Fama Fraternitatis, Haarlem 1998.

³²¹ Naquela época havia 4 'classes': nobreza, clero, burgueses e camponeses.

Jesus Cristo, e da natureza, para que possamos justificadamente bendizer o tempo venturoso em que vivemos. Não só nos revelou a metade até então desconhecida e oculta do mundo, mas também muitas obras e criaturas da natureza, jamais vislumbradas anteriormente. Além disto, favoreceu a emergência de seres humanos de grande sabedoria para renovar, transformar e aperfeiçoar todas as artes (tão maculadas e imperfeitas de nossa época)³²², para que o ser humano possa finalmente compreender sua própria nobreza e dignidade, e porque é chamado de Microcosmos, e até onde se estende seu conhecimento da natureza.

O mundo inculto não ficará muito satisfeito com isto, preferindo zombar e escarnecer. Também o orgulho e a vaidade dos eruditos são tão grandes que não conseguirão entrar em acordo. Se pudessem se reunir e examinar a multiplicidade de revelações brindadas ao nosso século, poderiam compilar um Livro sobre a Natureza ou um método perfeito de todas as Artes. Porém, tamanha é a oposição entre eles que se mantêm ao curso antigo e temem abandoná-lo, estimando ao Papa, a Aristóteles e Galeno; se tais autores que tinham apenas uma pequena amostra de conhecimentos em lugar da clara e manifestada Luz e Verdade estivessem vivos, agora deixariam com alegria suas falsas doutrinas. Porém, aqui há demasiada debilidade para semelhante grande obra. Ainda que em teologia, física e matemática a verdade se manifeste por si mesma, o velho inimigo se mostra com sutileza e artimanhas, quando obstaculiza todo bom propósito com seus instrumentos e criaturas vacilantes.

Visando uma reforma geral, o muito piedoso e altamente iluminado Pai, nosso Irmão C.R.C., um alemão, o chefe e fundador da nossa Fraternidade, trabalhou muito durante muito tempo para realizar uma reforma tão grande.

³²² Toda a Ciência naquela época era chamada de 'arte'.

Devido a sua pobreza (embora descendesse de pais nobres), aos cinco anos de idade foi posto em um convento, onde aprendeu os idiomas: grego e latim. Ainda em sua fase de crescimento, por seu próprio desejo e pedido, se associou a um Irmão P. a. L., que decidira viajar para a Terra Santa.

Apesar do Irmão P.a. L. jamais ter chegado a Jerusalém, pois faleceu na Ilha de Chipre, nosso Irmão C.R.C., também não retornou, mas continuou sua viagem e seguiu para Damasco, com a intenção de alcançar Jerusalém.

Todavia, devido a fadiga do corpo provocada pela longa viagem, prolongou a sua estada naquela cidade e, graças à sua perícia em Medicina, foi bem acolhido entre os turcos.

Por acaso, ele ouviu falar dos sábios de Damcar³²³ na Arábia, das maravilhas de que eles eram capazes, e das revelações que lhes haviam sido feitas sobre toda a natureza. Tal notícia despertou o espírito nobre e culto do Irmão C.R.C., que se interessou, bem menos por Jerusalém do que por Damcar. Também não conseguiu refrear seu desejo, e se colocou ao serviço dos mestres árabes, sendo negociada uma determinada soma para conduzi-lo a Damcar.

Chegou a Damcar com apenas 16 anos, e tinha uma estatura característica da Alemanha. Como ele mesmo testemunha, os sábios o receberam não como um desconhecido, mas como alguém que há muito era esperado. Chamaram-no pelo seu nome, e revelaram-lhe certos segredos do seu período no Monastério, sobre os quais ele só podia ter conjecturado e isto o

³²³ R. Kienast escreve em seu livro: *Johann Valentin Adreae und die vier echten Rosenkreutzer-Schriften*, Leipzig 1926, pág. 113,114, que Damcar, naquela época era escrito como Damar, fica em Iémen, um pouco ao sul de Sana e perto de Orthelius na Carta 113 e Carta Mercator 3c [duas cartas do início do século 17]. Adolf Santing no *De Manifesten der Rozenkruisers*, Amersfoort 1930, pág. 58, acrescenta que Ortelius é um pseudônimo de Abraham Wortels e Mercator de Gerard Kremer. Gilly em *Cimelia Rhodostaurótica*, pág 80, acrescenta que uma famosa *Carta Marina* de Martin Waldseemuller, Strassburg 1516, tem escrito a palavra Damar. ‘Em tempos depois’, fala Santing, ‘o nome se muda para Dsemar, Dsimar e Damar’. Agora, 2009, se chama Dhamar, situado no Iémen, 14.33.03 N. Br. e 44.23.31 O.I.

surpreendeu. Ali ele aprendeu melhor o idioma árabe; e, assim, no ano seguinte, traduziu o Livro M. para o latim clássico, que depois carregou consigo. Nesta cidade desenvolveu sua Medicina e sua Matemática, de que o mundo teria justo motivo para se alegrar, se houvesse mais amor e menos inveja.

Decorridos três anos, tornou a embarcar com a devida aprovação, no Sinus Arabicus para o Egito, onde apesar de não permanecer por muito tempo, aprendeu algo mais sobre plantas e criaturas. Depois navegou todo o Mar Mediterrâneo e chegou a Fez, no Marrocos, para onde os árabes o tinham enviado.

Deveríamos nos envergonhar diante da atitude benevolente desses homens sábios, que ainda que distantes compartilhavam as mesmas ideias, desprezando todos os libelos, e compartilhando a sua ciência benevolentemente através do selo do segredo.

Anualmente, os árabes e os africanos enviam emissários uns aos outros, procurando compartilhar uns com os outros as suas artes, e conhecer seus resultados; se tivessem a felicidade de descobrir coisas melhores, ou então, suas experiências teriam enfraquecido suas razões. A cada ano algo era esclarecido, pelo qual a Matemática, a Medicina e a Magia (na qual os de Fez, no Marrocos, eram muito hábeis) eram corrigidas.

Atualmente, a Alemanha não carece de homens eruditos, magos, cabalista, médicos e filósofos, mas falta amor e bondade entre eles, e a grande maioria monopoliza tais segredos em proveito próprio.

Na cidade de Fez, nosso Irmão C.R.C. entrou em contato com os chamados Habitantes Elementares, que lhe revelaram muitos de seus segredos.

Igualmente poderíamos nós os seres humanos recolher muitas coisas se

houvesse uma unidade semelhante, e um desejo de investigar e compartilhar os segredos existentes em redor de nós e dentro de nós mesmos.

Sobre Fez, ele confessava frequentemente; que a magia por eles praticada não era, todavia, pura e que sua Cabala fora profanada por sua Religião; porém apesar disto ele sabia como fazer um bom uso dos conhecimentos que eles possuíam e encontrou ainda um melhor fundamento para sua fé; em tudo de acordo com a harmonia do mundo e maravilhosamente dentro dele em todos os períodos do tempo.

Por isso ele reconhecia que em cada semente de qualquer classe existe interiormente uma árvore inteira e boa, ou então frutos; assim de forma semelhante está incluído dentro do pequeno corpo do ser humano um grande e completo mundo cuja Religião, saúde, partes do corpo, natureza, linguagem, palavras e trabalhos estão de acordo, simpatizando, em igual melodia com DEUS, o Céu e Terra. Aquilo que não está de acordo com isto é erro, falsidade e do Diabo, que é a única causa primeira, média e última de hostilidades, cegueira e obscuridade no mundo. Também alguém pode examinar várias e até mesmo todas as pessoas sobre a face da terra e descobrir que o bom e o justo estão sempre em harmonia consigo mesmo, porém que tudo o resto é manchado por milhares de equivocadas falsidades.

Após dois anos em FEZ, nosso Irmão C.R.C. viajou em um veleiro com muitas coisas valiosas para a Espanha, alimentando a esperança de poder compartilhar as experiências proveitosas de suas viagens com os ilustres homens da Europa, que o acolheriam com alegria, e passariam a ordenar e dirigir seus estudos de acordo com aquelas bases firmes e eficazes. Por conseguinte, debateu com os alumbrados eruditos da Espanha, mostrando-

lhes os erros de suas Artes, como deveriam ser corrigidos, e de onde colheriam o verdadeiro indício do erro no futuro, e em que ponto deveria concordar com as fontes do passado; e, também, como os erros da Igreja e de toda a *Philosophia Moralis* deveriam ser reformadas. Ele lhes mostrou ainda novas plantas, novos frutos e animais, os quais estavam de acordo com o que ensinava a filosofia antiga e propôs para eles, uma nova axiomática³²⁴, com a qual tudo podia ajustar-se completamente.

Porém, para eles tudo isso era motivo de zombaria. E por ser algo novo para eles, temiam que, se agora tivessem que aprender coisas novas e reconhecer seus muitos anos de erros, aos quais já estavam acostumados e com os quais havia ganho tanto dinheiro, sua fama de sábio poderia sucumbir-se. Aqueles que amam a inquietude poderiam muito bem responder.

Ouvia sempre a mesma antífona que lhe era entoada também por outras nações, e sua emoção foi tanto maior porque ocorria ao contrário de suas expectativas e por estar disposto a comunicar graciosamente todas as suas artes e segredos aos eruditos; se pelo menos aspirassem empenhar-se para haurir no conjunto das faculdades, das ciências, das artes, em toda a natureza, uma axiomática precisa e infalível. Tal axiomática, como um globo, devia orientar-se de acordo com um centro único, e seria utilizada pelos sábios, como era costume entre os árabes, como uma regra. Deveria existir na Europa uma sociedade que possuísse bastante ouro e pedras preciosas que poderia conceder aos reis, para suas utilidades imprescindíveis e objetivos lícitos. Tal sociedade, também, se encarregaria da educação dos príncipes, que aprenderiam tudo o que Deus concedeu aos humanos de saber, a fim de habilitá-los, em todas as ocasiões de

³²⁴ Pode ser traduzido como máximas.

necessidade, a dar um conselho àqueles que dele precisassem, tal qual os oráculos pagãos.

Na verdade, devemos reconhecer que o mundo já estava gerando uma grande reviravolta, e sentia as dores do parto. Engendrava também gloriosos e virtuosos homens que rompiam com as trevas e a barbárie, deixando-nos um rastro a seguir. Eram a ponta do triângulo de fogo³²⁵, o brilho de cujas chamas não cessam de aumentar e que, indubitavelmente, iluminará o último incêndio que abrasará o mundo.

Outrossim, um destes Theophrastus³²⁶ (Paracelso), o fora por tendência e vocação, embora não tivesse aderido à nossa Fraternidade, lera zelosamente o livro M, iluminando e aguçando sua genialidade. Também foi interceptado em sua marcha por uma multidão confusa de homens eruditos e pseudossábios. Nunca pode transmitir em paz sua meditação sobre a natureza, precisando consagrar mais espaço em suas obras para desacreditar os imprudentes do que para revelar-se em toda a sua completude. Todavia, encontramos, nele, profundamente, a harmonia que comentamos. Indubitavelmente, teria comunicado aos homens de ciência, se fossem mais dignos, uma arte superior às sutis vexações. Assim buscou uma vida livre e reservada, distante dos prazeres e da insensatez mundana.

Porém, não esqueçamos nosso Amado Pai, Irmão C.R.C. que após duras e penosas viagens, constatando que suas verdadeiras instruções não foram aceitas, regressou à Alemanha, país que amava cordialmente. Neste país, ainda que pudesse ter se vangloriado com sua arte, especialmente com a

³²⁵ Os Signos do Zodíaco podem ser divididos pela Astrologia em 4 grupos de 3 Signos, denominados: Fogo, Terra, Ar e Água. Aqui se fala da Conjunção de Júpiter e Saturno no triângulo de fogo que são os Signos de: Áries, Leão e Sagitário.

³²⁶ Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus Von Hohenheim (1493-1541) que se nomeou depois Paracelsus. Assim, Paracelso ou Paracelsus é o pseudônimo de Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim; ele foi um médico, alquimista, físico, astrólogo e ocultista suíço-alemão.

transmutação dos metais³²⁷, estimava muito mais o Céu, seus habitantes e a humanidade, do que glórias e pompas mundanas.

Entretanto, construiu para si uma confortável morada onde meditava e refletia sobre Filosofia e suas viagens, sintetizando tudo num verdadeiro memorial. Nesta casa envolveu-se por muito tempo com pesquisas matemáticas e construiu muitos instrumentos de precisão, dos quais poucos foram para nós conservados, conforme compreenderão mais adiante.

Após cinco anos, tornou a aspirar a reforma nas artes e nas ciências. Duvidando da possibilidade de qualquer outra ajuda e de qualquer outro apoio, de espírito assíduo, pronto e perseverante, ele decidiu empreendê-la por sua conta, na companhia de um pequeno número de adjuntos e colaboradores. Para lograr este fim convidou três Irmãos de seu antigo convento (que ele amava tanto); o Irmão G.V., o Irmão J.A. e o Irmão J.O., cujos conhecimentos, ultrapassavam o saber daquela época. Tais Irmãos prestaram um juramento supremo de fidelidade, diligência e silêncio, rogando-lhes que registrassem cuidadosamente por escrito todas as instruções que lhes transmitisse, a fim de que os futuros membros, cuja admissão deveria efetuar-se depois graças a uma revelação particular, não se equivocassem a respeito de uma letra sequer.

Desta maneira teve início a Fraternidade dos Rosacruzes, com apenas quatro pessoas, que desenvolveram a linguagem e escrita mágicas, com um grande dicionário, o qual ainda usamos diariamente para louvar e glorificar a Deus, extraindo daí uma grande sabedoria. Escreveram também a primeira parte do Livro *Mysterium*. Porém, devido ao seu trabalho ser excessivamente árduo, a grande afluência de enfermos em busca de cura começava a estorvá-los e ainda que seu novo edifício (chamado Sancti

³²⁷ Através da alquimia podia transmutar um metal nobre em, por exemplo, ouro.

Spiritus) já estava concluído, resolveram ampliar sua confraria e para este fim foram escolhidos como novos membros o primo-irmão do Fra. Rosa-Cruz, um pintor de talento, Fr. B., seus secretários, G.G. e P.D., todos de nacionalidade alemã, com exceção de I.A.; no total, oito membros, todos virgens que fizeram o voto do celibato. Eles deviam escrever um livro onde deviam registrar todas as aspirações, desejos e esperanças de que a humanidade jamais foi susceptível de alimentar.

Ainda que livremente reconheçamos que o mundo tenha evoluído bastante nos últimos cem anos, estamos seguros de que nossa axiomática não será superada até o final do mundo e que, também, o mundo em suas eras futuras não verá nada diferente, porque nossa rota³²⁸ abarca tanto o dia em que Deus pronunciou “Fiat” (Faça-se) quanto o dia em que Ele pronunciou pereat (Pereça). Por isto não precisamos nos preocupar com o Diabo. O relógio de Deus marca com precisão cada minuto, quando nossos relógios escassamente marcam as horas precisas.

Também cremos firmemente que nossos irmãos e nossos pais se houvessem vivido nesta época haveriam tratado com mais rigor ao Papa, a Mahomet (Islam), e aos escritores, artistas e sofistas; não simplesmente com suspiros desejando o fim da miséria.

Estes oito Irmãos catalogaram e ordenaram todas as coisas de forma harmônica. Não se demandava então outro trabalho de grande vulto. Cada qual havia sido bem instruído, estando qualificado para ministrar os segredos de sua arte e filosofia. Ainda que desejassem compartilhar por mais tempo a companhia uns dos outros, haviam combinado, a princípio,

³²⁸ Rota Mundi, a roda do Mundo; uma cronologia harmoniosa do mundo em forma de uma tabela do tempo artística na qual todos os fatos históricos ocorridos estavam desenhados como também as profecias das que ainda virão. Isto foi descrito pela primeira vez por Raimundus Lullis (1235-1315) em seu *Ars Magna*.

que deveriam separar-se e dirigir-se a vários países distintos; não apenas para compartilhar sua axiomática com outros homens ilustres, senão para que eles próprios, noutros países, observassem algo ou algum equívoco, devendo comunicá-los uns aos outros.

Seu acordo era o seguinte:

1. Que nenhum deles deveria fazer nada mais que curar os enfermos e feito gratuitamente.
2. Que nenhum deles nem os que os seguiam; deveriam jamais usar certa classe de vestimenta, isto é, vestir-se segundo o costume do país em que residissem.
3. Que a cada ano no dia C. deviam reunir-se na casa Sanctus Spiritus, ou justificar por escrito sua ausência.
4. Que cada Irmão deveria buscar uma pessoa merecedora, que depois de sua morte pudesse substituí-lo.
5. Que a palavra R.C. devia ser o selo, marca e caráter deles.
6. A Fraternidade deveria permanecer secreta por cem anos.

Comprometeram-se mutuamente a observar esses seis artigos. Cinco Irmãos partiram para diversas partes. Somente permaneceram os Irmãos B. e D. com o Pai, Fra. R.C. durante um ano inteiro. Quando, ao cabo de um ano, eles também partiram, J.O. e seu primo ficaram junto dele, para que assim em todos os dias de sua vida tivesse a companhia de dois de seus Irmãos.

E, por mais maculada que estivesse a Igreja, sabemos que os Irmãos nela pensavam e aspiravam profundamente pela purificação dela.

Todos os anos se reuniam com alegria e faziam uma coletânea completa do que haviam feito. Havia um grande júbilo entre eles, em compartilhar o

relato verídico e sem artifícios de todas as maravilhas e milagres que Deus não cessou de espalhar pelo mundo. Todos podem estar certos de que pessoas como estas, cujo encontro era obra da máquina celeste, escolhidas pelo espírito mais sábio que viveu em séculos, viveram entre eles e em sociedade na mais perfeita concórdia, na mais total discrição, o mais caridosamente possível.

Vivendo tal estilo de vida, ainda que suas existências transcorressem livres de dores e enfermidades não podiam viver por mais tempo que o determinado por Deus.

O primeiro Irmão desta augusta Fraternidade que morreu, e isto ocorreu na Inglaterra, foi o Irmão J.O., tal como o Irmão C. há tempos havia-lhe predito. Ele era muito culto e conhecia com profundidade a Cabala, como demonstra o livro H., de sua autoria. Na Inglaterra era muito famoso, pois havia curado o jovem Conde Earl de Norfolk que sofria de lepra. Os Irmãos decidiram que o lugar de seus enterros devia permanecer secreto, até onde fosse possível. Atualmente não sabemos nada do que sucedeu a alguns deles, mas, o posto que desempenhado por eles era ocupado por um sucessor competente. Porém, confessaremos publicamente por essas dádivas para a glória de Deus, que seja qual for o segredo que tenhamos aprendido no livro M. (ainda que nossos olhos contemplem a imagem e configuração de todo o mundo), não nos foram revelados nossos infortúnios, nem a hora da morte, que somente é conhecida pelo próprio Deus, o qual desta maneira nos conservaria num estado contínuo de preparação. Esta questão será tratada mais explicitamente em nosso *Confessio* na qual também enunciaremos as 37 causas pelas quais revelamos agora nossa Fraternidade, fazendo a oferta livre, espontânea e gratuita de mistérios tão profundos, e a promessa de mais ouro do que o fornecido pelas duas Índias ao rei da Espanha: porque a Europa está

grávida, e ela vai dar à luz um robusto rebento que seus padrinhos cobrirão de ouro.

Após a morte do Irmão J.O., o Irmão R.C. não cessou suas atividades, e assim que pôde convocou os demais Irmãos, e supomos que foi nesta época que foi feita a sua tumba. Embora nós, os mais jovens, ignorássemos até então, absolutamente, a data da morte do nosso bem-amado Pai R.C., e não estivéssemos de posse a não ser dos nomes dos fundadores e de todos aqueles que os sucederam até nós, soubemos, todavia, guardar em memória um mistério que A., o sucessor de D., o último representante da segunda geração, que viveu com muitos dentre nós, confiou a nós, representantes da terceira geração, num misterioso discurso sobre os cento e vinte anos.

Confessamos, aliás, que após a morte de A. nenhum de nós conseguiu o menor detalhe a respeito de R.C. e sobre seus primeiros irmãos, exceto o que é relatado em nossa Biblioteca Filosófica, entre outras, nossa *Axiomática*, obra capital para nós, o *Rota Mundi*, a obra mais sábia, e *Proteus*³²⁹, a mais útil. Não sabemos, portanto, com certeza se os representantes da segunda geração possuíam a mesma sabedoria que os da primeira, e se tiveram acesso a todos os mistérios.

Contudo, lembremos ainda ao atento leitor que foi Deus quem preparou, aprovou e ordenou o que aprendemos aqui mesmo, sobre a sepultura de Fr. C., e que proclamamos agora publicamente. Nós lhe somos tão fielmente dedicados que não tememos a revelação, numa obra impressa, de nossos nomes de batismo, de nossos pseudônimos, de nossas assembleias, de tudo o que se deseja saber de nós, contando que, em contrapartida, as pessoas se dirijam a nós, com modéstia, e que as respostas sejam cristãs.

³²⁹ Deus Grego que conhecia o futuro, mas só revelava seu conhecimento se fosse forçado a isto.

Agora vem o verdadeiro e fundamental relato do altamente iluminado homem de Deus, Fra. C.R.C., que é o seguinte:

Após a morte física de A., na Gallia Narbonensis³³⁰, sucedeu-o nosso amado Irmão N.N., que adotou seu nome, após vir a nosso encontro para fazer o solene juramento de fidelidade e segredo, nos informando confidencialmente que A. lhe havia assegurado, que essa Fraternidade não permaneceria tão oculta, mas que seria benéfica, útil e recomendável a toda a nação alemã; que de forma alguma envergonhava-se de seu estado³³¹.

No ano seguinte após N.N. haver concluído seu aprendizado, planejou viajar, munido de tão respeitável viático e da bolsa de um Fortunato, todavia, sendo um bom arquiteto idealizou restaurar e modernizar esta morada para torná-la mais adequada aos propósitos da Irmandade. Nesta reforma, interessou-se por uma placa memorial que havia sido fundida em bronze (*messing*)³³² e sobre a qual estava inscrito os nomes dos primeiros membros da Ordem e algumas outras inscrições. Pretendia deslocá-la para uma câmara mais conveniente, pois onde ou quando Fra. C.R.C., nosso amado pai e fundador havia morrido ou em que país fora enterrado fora conservado em segredo pelos Irmãos que nos antecederam sendo por nós desconhecido.

Na placa mencionada estava cravado um grande prego, maior que os outros; assim quando foi arrancada com força, trouxe consigo uma grande pedra proveniente da parede fina, o rebote de uma porta escondida, destapando-a. Então derrubamos com alegria e esperanças o resto da

³³⁰ Gallia Narbonensis era uma província Romana no Sudeste da França. Narbona é hoje a cidade Narbonne.

³³¹ N.T.: A Alemanha, naquela época, era protestante e sofria o ataque dos exércitos católicos que vinham do Sul da Europa.

³³² Messing é uma junção de cobre e zinco. Quando tem de 30-40% de zinco é chamado de cobre amarelo; com no máximo 15% é chamado de cobre vermelho.

parede, desobstruindo a porta. Sobre a porta estava escrito em caracteres de grande formato: *post 120 annos patebo* (após 120 anos serei aberto), seguido da data antiga.

Demos graças a Deus e, aspirando consultar em primeiro lugar, a Rota, nossa obra sobre os Ciclos, detivemos nosso trabalho.

Mas tornamos a nos referir à nossa Confessio Fraternitatis³³³, pois o que aqui publicamos é para auxiliar aqueles que são dignos, contudo, para os indignos (segundo a vontade de Deus) ela terá pouca utilidade. Da mesma forma como nossa porta se abriu de modo maravilhoso ao cabo de tantos anos, na Europa, uma porta também deverá se abrir, logo que o muro de tijolos seja afastado: ela já é visível; são muitos os que as esperam com intensidade.

Na manhã seguinte abrimos a porta, e aos nossos olhos surgiu uma galeria abobadada de sete lados e cantos, cada um deles medindo, aproximadamente, 1,5 metros de largura por 2,5 metros de altura. Embora o Sol jamais brilhasse dentro dela, estava iluminada com uma outra luz, a qual aprendera a fazê-lo com o próprio Sol, e estava situada na parte superior e no centro do teto. No meio, e em vez de lápide, havia um altar redondo coberto por uma chapa de bronze, tendo nela gravado: *A.C.R.C hoc universi compendium vivus mihi sepulcrum feci* (Este compêndio do universo, construí durante minha existência para ser meu túmulo).

A volta do primeiro círculo, ou borda, constava: *Jesus mihi omnia* (Jesus é meu tudo). No centro viam-se quatro figuras encerradas em círculos, cujas inscrições eram as seguintes:

1. *Nequaquam vaccum* (Em nenhuma parte existe um vácuo)

³³³ No Fama o Confessio é mencionado três vezes; essa é a segunda vez.

2. *Legis Jugum* (O Jugo da Lei)
3. *Libertas Evangelii* (A Liberdade do Evangelho)
4. *Dei Gloria Intacta* (A Glória Íntegra de Deus).

Estava tudo claro e resplandecente como também os sete lados e os dois heptágonos; então, reunidos, ajoelhamo-nos e rendemos graças ao único, sábio e poderoso Deus, que nos ensinara mais do que poderia haver descoberto todas as mentes humanas e então glorificamos seu Santo Nome.

A galeria foi dividida em três partes: a superior ou teto, a parede ou lado e o piso ou chão. Em relação ao teto, não nos deteremos muito por enquanto, porém estava dividido em triângulos, dispostos nos sete lados até o centro luminoso, porém o que nele estava contido, vós, se de acordo com a vontade de Deus aspireis pertencer a nossa Fraternidade, contemplareis com seus próprios olhos; contudo cada lado ou parede estava subdividido em dez figuras, cada qual com suas várias estampas e sentenças particulares, conforme fielmente exibido e explicado no *Concentratum* (Compendium), aqui em nosso livro.

O piso também estava dividido em triângulos, porém devido estar descrito nele o poder e a regência dos governantes inferiores (os Astros) não podemos descrever isto por recear o abuso de um mundo cheio de maldade e afastado de Deus. Porém, aqueles que estão previstos e têm o antídoto celestial, que sem medo pisam e destroem a cabeça da velha e maligna serpente que nos nossos dias está muito presente.

Cada lado ou parede possuía uma porta ou armário onde estavam diversos objetos especialmente todos os nossos livros que de todas as formas já possuímos. Entre eles estava o Vocabulário de THEOP: PAR.HO. (Teofrastus Paracelsus de Hohenheim) e com os quais, sem artifícios, estudamos diariamente. Também encontramos o *Itinerarium* e *Vitam* (O

livro de viagem e Biografia de C.R.C.), dos quais muito deste relato é baseado. Em outro armário estavam espelhos de várias virtudes, como noutra lugar havia pequenos sinos, lâmpadas acesas e mais que tudo havia maravilhosos cantos artificiais que foram construídos com o objetivo de que se algo chegasse a suceder com a Ordem ou a Fraternidade, acabando-se depois de centenas de anos, poderia tudo restaurar-se novamente por meio desta única abóbada.

Como até aquele momento ainda não havíamos percebido os restos mortais do corpo de nosso cuidadoso e sábio pai, removemos o altar a um dos lados e levantamos uma forte placa de bronze. Encontramos um corpo perfeitamente conservado, intacto e sem deterioração alguma. Artificiosamente parecia como se estivesse vivo com todos seus ornamentos. Em sua mão portava um livro de pergaminho, com letras douradas, chamado T (296), que depois da Bíblia, é nosso maior tesouro e compreensivelmente não está sujeito ao julgamento do mundo. Ao final deste livro acha-se o seguinte:

Elogium: Granum Pectori Jesus Insitum

C. Ros. C. ex nobili atque splendida Germaniae R.C. familia oriundus, vir sui seculi divinis revelationibus subtilissimis imaginationibus, indefessis laboribus ad coelestia, atque humana mysteria ; arcanave admissus postquam suam (quam Arabico, & Africano itineribus Collegerat) plusquam regiam, atque imperatoriam Gazam suo seculo nondum convenientem, posteritati eruendam custo divisset et jam suarum Artium, ut et nominis, fides acconjunctissimos herides instituisset, mundum minutum omnibus motibus magno illi respondentem fabricasset hocque tandem preteritarum, praesentium, et futurarum, rerum compendio extracto, centenario major non morbo (quem ipse nunquam corpore expertus erat,

nunquam alios infestare sinebat) ullo pellente sed spiritu Dei evocante, illuminatam animam (inter Fratrum amplexus et ultima oscula) fidelissimo creatori Deo reddidisset, Pater dilectissimus, Fra: suavissimus, praeceptor fidelissimus amicus integerimus, a suis ad 120 annos hic absconditus est.

Tradução:

Uma semente foi plantada no peito de Jesus

C. Ros. C. originou-se na nobre e famosa família alemã da R.C.; um homem aceito nos mistérios e segredos do céu e da terra através das revelações divinas, cogitações sutis e da persistente labuta de sua vida. Em suas viagens pela Arábia e África, reuniu um tesouro ultrapassando o dos Reis e Imperadores; não o achando, porém, adequado para a sua época, conservou-o secreto para ser descoberto pela posterioridade, e nomeou os herdeiros leais e fiéis de suas artes e, também, de seu nome. Edificou um microcosmo correlacionado em todos os movimentos ao macrocosmo, e finalmente redigiu este compêndio das coisas passadas, presentes e futuras. Em seguida, tendo já ultrapassado um centenário, embora não atribulado por nenhuma enfermidade, que jamais sofrera em seu próprio corpo e tampouco permitirá que outros a sofressem, mas chamado pelo Espírito de Deus, entre os últimos amplexos de seus irmãos, entregou sua alma iluminada a Deus seu Criador. Um pai amado, um Irmão afetuoso, um Mestre leal, um Amigo sincero, aqui permaneceu oculto por seus discípulos durante 120 anos.

Haviam assinado, logo abaixo:

1. Fra: I.A. Fr.C.H. (escolhido por C.R. chefe da Fraternidade)
2. Fr: G.V. M.P.C.

3. Fra: R.C. Iunior haeres S. spiritus. (O mais jovem herdeiro do Espírito Santo)
4. Fra: B.M. P.A. Pictor et Architectus. (Pintor e arquiteto)
5. Fr: G.G. M.P.I. Cabalista.

Secundi Circuli. (Do segundo círculo):

1. Fra: P.A. Successor, Fr: I.O. Mathematicus. (Matemático, sucessor do Irmão I.O.)
2. Fra: A. Successor, Fra. P.D.
3. Fra: R. Successor patris C.R.C. cum Christo triumphant. (Sucessor do Pai C.R.C., triunfador no Cristo)

Ao final estava escrito o seguinte:

Ex Deo Nacimur, in Jesu Morimur, per Spiritum Sanctum Reviviscimus

(De Deus nascemos, em Jesus morremos, pelo Espírito Santo revivemos)

O Irmão C.R.C. nasceu em 1378 e viveu 106 anos. Assim, morreu em 1484. Sua tumba foi descoberta 120 anos depois, ou seja, no ano 1604.

Nessa época já havia morrido os Irmãos O. e D., porém, onde se encontrará o lugar de suas sepulturas? Não duvidamos que o mais velho dos irmãos, no instante de seu sepultamento, foi objeto de cuidados especiais e que, também, teria tido uma sepultura secreta.

Também esperamos que o nosso exemplo estimulará outros irmãos, a procurar com mais cuidado pelos nomes que revelamos com tal finalidade, e a encontrar o local de suas tumbas. Célebres e apreciados, geralmente, por sua arte médica, nas mais antigas gerações, eles podem talvez, com

efeito, contribuir para ampliar nosso *Gaza*³³⁴, ou pelo menos para compreendê-lo melhor.

Quanto ao *Minutum Mundom* (pequeno mundo), nós o encontramos conservado noutra pequeno altar. Realmente mais admirável do que possa ser imaginado por qualquer homem de discernimento. Todavia nós não o descreveremos enquanto não tiver creditado um voto de confiança a nossa *Fama Fraternitatis*. Em seguida tornamos a cobrir o túmulo com as placas, e sobre elas colocamos o altar e tornamos a fechar a porta, fechando todos os nossos selos, antes de decifrar algumas obras, baseando-nos nas diretrizes de nossa Rota – nosso tratado sobre os ciclos - (entre outros, sobre o livro *M. Hoh*³³⁵, cujo autor é o doce M.P., e que é útil como um tratado de atividades domésticas). Em seguida, segundo o nosso costume, separamo-nos novamente, deixando nossas joias a seus herdeiros naturais. E assim aguardamos a resposta e julgamento dos eruditos e dos não eruditos sobre as nossas revelações.

Ainda que conheçamos a amplitude de uma reforma geral divina e humana que contentará tanto os nossos desejos quanto as esperanças de todos os seres humanos, não é mau, com efeito, que o Sol, antes de seu despertar, projete no céu uma luminosidade mais clara ou escura; que alguns se anunciem e se reúnam para promover nossa irmandade pelo seu número e pelo prestígio do cânon filosófico idealizado e ditado pelo nosso Pai C., ou mesmo para deleitar-se com humildade e amor de nossos alienáveis tesouros, curando as misérias deste mundo e não lidando com tanta cegueira com as maravilhas divinas.

³³⁴ ‘Tesouro’, conforme a tradução holandesa de 1617. Veja Santing, *De Manifesten der Rozenkruizers*, pág. 228, linha 10 de cima.

³³⁵ *Mystische Hochzeit*, O casamento místico.

Porém, para que cada Cristão também possa apreciar a nossa piedade e probidade, professamos publicamente o conhecimento de Jesus Cristo nos termos claros e nítidos em que Ele, nesta época tem sido proclamado na Alemanha e onde certas províncias famosas o mantêm e o proclamam atualmente contra todos os entusiastas, heréticos e falsos profetas. Nós também celebramos os Sacramentos instituídos pela primeira Igreja reformada, com as mesmas fórmulas e cerimônias.

Na política reconhecemos o Império Romano e a IV Monarquia³³⁶, como nosso regente e como regente dos cristãos.

Apesar do conhecimento que possuímos em relação às mudanças que irão ocorrer e de nossa profunda aspiração em divulgá-las àqueles que são instruídos por Deus, eis nosso manuscrito, que está em nosso poder. Nenhum ser humano nos colocará fora da lei, nem nos entregará aos indignos, sem a permissão do Deus único.

Colaboraremos secretamente com esta causa benéfica segundo a Vontade divina. Porque nosso ouro não é cego como acreditam e profetizam os pagãos, porém, Ele é a joia da Igreja e a Honra do Templo.

Nossa filosofia não é tampouco nenhuma novidade: ela é conforme a que herdou Adão após a queda e que foi praticada por Moisés e Salomão. Ela não questiona ou refuta diferentes teorias porque a verdade é única, sucinta, sempre idêntica a ela própria, pois, adequando-se a Jesus em todas as suas partes e em todos os seus membros, ela é a imagem do Pai como Jesus é seu retrato, é um equívoco dizer que o que é verdadeiro em Filosofia é falso em Teologia. O que Platão, Aristóteles e Pitágoras estabeleceram, o que

³³⁶ A IV Monarquia, era na época a Alemanha, Borgondia, Lombardia e Sicília com a liderança pelo Ksar Alemão, conforme Ir. A. A. W. Santing, com uma nota pessoal na pág. 121 em seu livro: *De Manifesten der Rozenkruizers*, Amersfoort 1930.

Enoch, Abraão, Moisés e Salomão confirmaram, naquilo que está em concordância com a Bíblia, o grande livro das maravilhas, corresponde e descreve uma esfera, ou um globo em que todas as partes estão equidistantes do centro, ciência em que trataremos mais profundamente na Conferência Cristã.

Quanto ao que se refere em nossa época ao enorme sucesso da arte ímpia e maldita dos fazedores de ouro, que incita de forma muito singular uma multidão de lisonjeadores evadidos das prisões e maduros para o cadafalso a cometer grandes vilezas abusando da boa-fé e da ingenuidade de muitos indivíduos, a ponto de alguns acreditarem em sua probidade, que a transmutação metálica é o ápice e o cimo da Filosofia, que é necessário dedicar-se completamente a ela e que a fabricação de massas e de lingotes de ouro agrada de forma especial a Deus – mediante preces irrefletidas, mediante expressões doentias e inúteis, eles esperam conquistar um Deus cuja onisciência penetra em todos os corações, eis o que proclamamos publicamente: tais concepções são falsas. Testificamos que para os verdadeiros filósofos, a fabricação de ouro não é senão um “parergon”, um trabalho preliminar, de pouca importância, um entre milhares de outros tantos os que têm em seu repertório, e que são muito mais importantes.

Assim afirmamos as palavras de nosso bem-amado Pai C.R.C.: *phy:aurum nici quantum aurum* (Oh! Ouro, nada mais do que ouro!). Aquele a cujos olhos toda a natureza se revela não se deleita por poder fabricar ouro e domesticar demônios, mas segundo as palavras de Cristo: se alegra por contemplar o céu abrir-se, os Anjos do Senhor subir e descer, e seu nome inscrito no Livro da Vida.

Também testificamos que sob o nome de Chymia (Alquimia) foram apresentados muitos livros e ilustrações no *Contumeliam Gloriam Dei* (para

a Glória de Deus), como os denominaremos em sua devida época, dando aos puros de coração um Catálogo, ou registro deles.

E rogamos a todos os homens de ciência que redobrem sua prudência à leitura destes livros: o inimigo não cessa de semear seu joio, até encontrar alguém mais forte que os extirpe.

Assim, de acordo com a vontade e pensamentos do nosso Pai C.R.C., nós seus Irmãos pedimos novamente aos sábios e eruditos de toda a Europa que leiam estas nossas Fama, traduzidos em cinco idiomas, y Confessio, em latim, e que, se lhes aprouver, poderão deliberar considerando essa nossa oferta, e julgarem a época atual com todo o desvelo, e declararem a sua opinião por impresso, seja como uma *Communicatio consilio*, ou *sigulatum* (conjuntamente ou isoladamente).

Ainda que neste momento não tenhamos mencionado nossos nomes e reuniões, as opiniões de todos, não importa a língua que professem, chegarão com certeza até as nossas mãos. E todos aqueles que indicarem seu nome receberão uma resposta de alguma forma, ou pessoalmente ou, se tiverem algum problema com isto, por escrito. Proclamamos que aquele que nutra a nosso respeito seriedade e cordialidade, ao dirigir-se a nós será por isso beneficiado em corpo e alma; todavia aquele que seja falso em seu coração, ou os ambiciosos de riquezas, não nos causará nenhum mal, mas atrairá para si a ruína e a destruição absoluta.

Em relação a nossa morada, ainda que cem mil pessoas tenham dela se aproximado e quase a contemplado de perto, permanecerá para sempre intocável, indestrutível e oculta para o mundo perverso. *Sub Umbra Alarum Tuarum Jehova* (À sombra de Tuas Asas, oh! Jeová).

OS IRMÃOS DA FRATERNIDADE ROSACRUZ

**CONFESSIO FRATERNITATIS R.C.³³⁷ - Confissão a Fraternidade
Rosacruz aos Estudiosos da Europa**

Estimado leitor,

Aqui, caro leitor, deverá encontrar, incorporado em nossa Confessio, trinta e sete razões sobre o nosso propósito e intenção, as quais, se for de teu agrado, poderá procurá-las e compará-las em conjunto, levando em conta dentro de ti mesmo se elas são suficientes para te atrair. Em verdade, é nossa maior preocupação induzir qualquer pessoa a acreditar naquilo que ainda não é aparente, mas quando isso for revelado no total resplendor do dia, suponho que estaremos envergonhados de tais questionamentos.

Como agora, de fato, podemos chamar o Papa de anticristo, sem receio de punição capital, assim, certamente, sabemos que o que aqui mantemos secreto, no futuro será trovejado em alta voz. Deseje conosco, caro leitor, de todo coração, que isso ocorrerá rapidamente.

A Fraternidade da Rosacruz

³³⁷ Traduzido da Edição em Latim de Kassel 1615. Aqui foi usado: 1- A tradução em Holandês do Latim de E. Tinga, 1953/54; 2- A tradução em Alemão do Latim de Dr. F. Sander 1955; 3- A tradução em Alemão do Latim de K. Wurffel, 1978; 4- A tradução em Alemão do Latim de Karl Krane, 1978; todos conhecidos do Sr. P. van der Kooij. 5- A compilação em Holandês de P. van der Kooij, 1984.

Capítulo 1

Não considere apressadamente, ó mortais, o que vocês tenham ouvido sobre a nossa Fraternidade do Fama R.C.; não acredite, nem obstinadamente duvide. É Jeová quem, vendo como o mundo está desabando em ruínas, e perto de seu fim, de fato o apressou novamente para seu início, invertendo o curso da Natureza e, assim, o que até aqui tem sido buscado com grande esforço e com trabalho diário Ele deverá deixar exposto para aqueles que não pensam em tal coisa, oferecendo-o ao desejoso e forçando-o ao relutante, para que ele possa se tornar para os bons aquilo que suavizará os problemas da vida humana e romperá a violência dos golpes inesperados da Fortuna, mas para o ímpio se tornará aquilo que aumentará seus pecados e suas punições.

Nós acreditamos que tenhamos suficientemente revelado para você no Fama a natureza de nossa Ordem, na qual seguimos a vontade de nosso mais excelente Pai, nem possamos ser por qualquer pessoa suspeita de heresia, nem de qualquer tentativa contra a comunidade, nós, por meio disto, de fato condenamos o Oriente e o Ocidente (significando o Papa e Maomé) por suas blasfêmias contra Nosso Senhor Jesus Cristo, e oferecemos ao chefe principal do Império Romano nossas preces, segredos e grandes tesouros de ouro. Contudo, por causa dos eruditos, pensamos melhor em adicionar algo mais a isto, e dar uma melhor explanação, se houver qualquer coisa demasiadamente profunda, oculta e assentada na obscuridade no Fama, ou por alguma razão não conseguiu ser traduzido adequadamente em alguma língua, por meio do que esperamos que os eruditos estejam mais afeitos a nós, e mais dispostos a aprovar nosso desígnio.

Capítulo 2

Concernente ao aperfeiçoamento e acréscimos da filosofia temos – tanto quanto no momento é necessário – declarado que ela está doente; ou melhor, embora muitos (não sei como) debatem que ela esteja sadia e forte; para nós é certo que ela dá seu último suspiro.

Mas, como usualmente, até no mesmo lugar onde surge uma nova doença, a Natureza descobre um remédio contra ela, assim, em meio a tantas enfermidades da filosofia, de fato aparecem os meios corretos, e que são para nossa Pátria, suficientemente oferecidos, pelos quais ela poderá se tornar sadia novamente, e poderá parecer nova ou renovada para um mundo renovado.

Não existe para nós, entretanto, nenhuma outra filosofia daquela que é a mais importante de todas as faculdades, ciências e artes, a qual (se contemplarmos nossa época) contém muito da Teologia e da Medicina, mas pouco da Jurisprudência; a qual pesquisa o Céu e a Terra através de primorosa análise, ou, para dela falar com brevidade, a qual de fato manifesta suficientemente o ser humano Microcosmos, a respeito do que, se alguns dos mais bem dispostos na multidão dos eruditos responderem ao nosso fraternal convite, deverão encontrar dentre nós muitas outras e maiores maravilhas do que aquelas em que de fato até agora acreditavam, se maravilhavam e professavam.

Capítulo 3

Se nós declaramos brevemente nosso propósito acerca disso significa que devemos trabalhar cuidadosamente para que a surpresa de nosso desafio possa lhe ser tomada, para mostrar claramente que tais segredos não são frivolamente estimados por nós, e para não propagar amplamente uma opinião entre os incultos de que a narrativa que diz respeito a esses segredos é uma tolice. Pois não é absurdo supor que muitos estejam confundidos pelo conflito de pensamentos que é ocasionado por nossa inesperada afabilidade, para os quais (até agora) são desconhecidas as maravilhas da Sexta Época, ou que, em razão do curso retrógrado do mundo³³⁸, não conseguem ver nem o futuro e nem o passado. Preenchidos pelas preocupações de seu tempo vivem de nenhuma outra maneira no mundo a não ser como pessoas cegas, que, à luz, nada discernem a não ser o que podem tocar.

³³⁸ Precessão dos Equinócios; na Astrologia elas determinam as Eras, por exemplo, a próxima será a Era de Aquário em 2.360.

Capítulo 4

Nossa opinião, sobre a primeira parte, é que as meditações de nosso pai Christian acerca de todos os assuntos que a partir da criação do mundo foram inventados, produzidos e propagados pela engenhosidade humana, através da revelação de Deus, ou através do serviço dos Anjos ou dos Espíritos, ou através da sagacidade do entendimento, ou através da experiência da longa observação são tão grandes, que se todos os livros percessem, e pelo consentimento de Deus todo-poderoso todos os escritos e todo saber se perdessem, ainda assim, a posteridade seria capaz de lançar uma nova base para as ciências e de erigir uma nova cidadela pelo arco triunfal da verdade; o que talvez seja fácil de fazer, como se alguém começasse a lançar abaixo e destruir o velho edifício em ruínas, e então aumentar o pátio de entrada, trazendo depois luz para dentro dos aposentos privativos, mudando então as portas, as escadarias e outras coisas de acordo com nossa intenção.

Como conceitos tão exaltados poderiam parecer a nós tão humildes? Não nos foram oferecidas para apenas tomarmos conhecimento? Não foram intencionadas como ornamento de seu tempo? Não gostaríamos de encontrar a Paz, na única verdade, que os mortais tanto buscam por caminhos tortuosos ou labirintos, se Deus realmente quisesse que o sexto candelabro acendesse apenas para nós? Não nos seria suficiente não temer nem a fome, pobreza, doenças, nem a idade? Não seria algo excelente sempre viver como se você tivesse vivido desde o começo do mundo, e fosse ainda viver até o fim dele? Viver igualmente em um lugar em que nem os povos que habitam além do Ganges pudessem ocultar qualquer coisa, nem aqueles que vivem no Peru pudessem ser capazes de manter seus desígnios em segredo de ti? Igualmente ler em um único livro para discernir, compreender e lembrar de tudo o que em outros livros (que até

aqui existiram, existem agora, e daqui para frente deverão surgir) esteve, está e deverá ser aprendido a partir deles? Igualmente tocar e cantar de forma que em vez de pedras rochosas você pudesse extrair pérolas, em vez de animais selvagens, espíritos, e em vez de Plutão³³⁹, você pudesse acalmar os poderosos príncipes do mundo?

Ó mortais, os desígnios de Deus são diferentes e, também, é diferente seu benefício. Em benefício de vós foi decretado que se aumentasse e se expandisse o número de nossa Fraternidade neste tempo, o que com muita alegria empreendemos, pois obtivemos até aqui este grande tesouro sem nossos méritos, sim, sem qualquer esperança ou expectativa. O mesmo, pretendemos com tal fidelidade colocar em prática, de forma que nem a compaixão, nem a piedade por nossos próprios filhos (que alguns de nós na Fraternidade, tem) deverão nos mover, uma vez que sabemos que estas coisas boas inesperadas não podem ser herdadas, nem promiscuamente conferidas.

³³⁹ Aqui, o senhor das profundezas

Capítulo 5

Se, agora, houver alguém que, por outro lado, reclame de nossa discricção – considerando a segunda parte, [da primeira frase do capítulo 3] – de que oferecemos nossos tesouros tão espontânea e indiscriminadamente, e de que em vez disso não damos maior consideração aos devotos, aos sábios ou às pessoas principescas do que às pessoas comuns, com ele não estamos de nenhuma maneira zangados. Pois, a acusação não é sem importância, mas, além disso, afirmamos que de nenhuma forma fizemos de nossos segredos propriedade comum, ainda que eles ressoem em cinco línguas dentro dos ouvidos dos incultos. Tanto porque, como bem sabemos, eles não farão juízos grosseiros, como também porque o valor daqueles que deverão ser aceitos em nossa Fraternidade não será medido por sua curiosidade, mas pela regra e padrão de nossas revelações.

Mil vezes os indignos poderão clamar, mil vezes se apresentarem, contudo, Deus ordenou a nossos ouvidos que eles não ouvissem nenhum deles, e circundou a nós, Seus servidores, de tal forma com Suas nuvens, que contra nós nenhuma violência pode ser feita; pelo que agora não mais somos contemplados por olhos humanos a menos que tenham recebido força emprestada de uma águia.

O Fama tinha que ser publicado na língua mãe de todos, para que estes não fossem privados do conhecimento dele, os quais (embora sejam iletrados) Deus não excluiu da felicidade desta Fraternidade, que é dividida em graus; como aqueles que vivem em Damcar, que têm uma ordem política muito diferente dos outros árabes; pois lá de fato governam apenas pessoas de discernimento, os quais, com a permissão do rei, fazem leis particulares, de acordo com cujo exemplo o governo também deverá ser instituído na

Europa (de acordo com a descrição estabelecida por nosso Pai Christian), quando ocorrerá aquilo que deve preceder.

Quando nossa Trombeta ressoar a plena voz e com nenhuma prevaricação de significado; quando, a saber, aquelas coisas sobre as quais alguns poucos agora sussurram e obscurecem com enigmas, abertamente preencherão a Terra, mesmo como após muitos secretos aborrecimentos de pessoas pias contra a tirania do papa, e após tímida reprovação, ele com grande violência e através de uma grande investida foi derrubado de seu assento e pisoteado copiosamente; cuja queda final está reservada para uma época em que ele deverá ser rasgado em pedaços com garras, e um gemido final deverá encerrar seu zurro de jumento, o que, como sabemos, já está manifesto para muitos homens eruditos na Alemanha, conforme as suas indicações e secretas congratulações prestam testemunho.

Capítulo 6

Vale a pena relatar e proclamar o que aconteceu durante todo o tempo desde o ano de 1378, o ano quando nosso Pai Christian nasceu, até agora, quais alterações no mundo ele viu nesses cento e seis anos de sua vida, o que ele deixou para ser empreendido por nossos Pais e por nós após sua feliz morte.

A brevidade, que de fato observamos, não permitirá neste momento fazer um relato detalhado disso; é suficiente para aqueles que não desprezam nossa proclamação, termos tocado nisso, para desta forma preparar o caminho para sua maior associação e união conosco. Verdadeiramente, para quem é permitido contemplar, ler e a partir daí ensinar a si mesmo aqueles grandes caracteres que o Senhor Deus inscreveu no mecanismo do mundo, e que Ele repete através das mutações dos Impérios, e com base neste conhecimento, se desenvolve, sem sombra de dúvida, mesmo não estando consciente disto, já é um dos nossos. E como sabemos que ele não negligenciará nosso convite, assim, de maneira semelhante, juramos de nosso lado que ele não será iludido. Prometemos ainda que a retidão e as esperanças de nenhum ser humano deverão enganar aquele que se fizer conhecido para nós sob o selo do sigilo e desejar nossa familiaridade. Contudo, para o falso e para os impostores, e para aqueles que buscam outras coisas que não a sabedoria, testemunhamos publicamente por estas dádivas, não podemos, em nosso prejuízo, ser a eles revelados, nem sermos por eles conhecidos sem a vontade de Deus, mas eles deverão certamente ser participantes daquela terrível cominação mencionada no Fama, e seus desígnios ímpios deverão cair para trás sobre suas próprias cabeças, enquanto nossos tesouros deverão permanecer intocados, até que o Leão surja e os reclame como seu direito, receba-os e os empregue para o estabelecimento de seu reino.

Capítulo 7

Então, nós mortais devemos estar seguros de uma coisa: Deus decretou para o mundo antes de seu fim, o que atualmente em consequência disso deverá suceder, um influxo de verdade, luz, e grandeza tal como Ele ordenou que deveria acompanhar Adão ao partir do Paraíso e abrandar a miséria do ser humano. Pelo que deverá cessar toda falsidade, escuridão e escravidão que pouco a pouco, com a revolução do grande globo, se infiltrou nas artes, nas obras e na governança dos seres humanos, obscurecendo a maior parte delas.

De lá surgiu essa inumerável diversidade de opiniões, falsidades e heresias que tornam a escolha difícil para os seres mais sábios, vendo que por um lado, foram estorvados pela reputação dos filósofos e por outro, a verdade das descobertas os colocam em dúvida. Se, portanto, todas estas coisas, como cremos, puderem ser definitivamente removidas, e em vez delas uma única e mesma regra for instituída, então, realmente restarão agradecimentos para eles que se esforçaram nisso, mas o resultado de tão grande obra deverá ser atribuído à bem-aventurança de nossa época.

Como agora confessamos que as muitas elevadas inteligências através de seus escritos serão um grande auxílio para esta Reforma que está por vir, assim de maneira nenhuma arrogamos a nós esta glória, como se tal obra fosse somente imposta a nós, mas testemunhamos com nosso Cristo Salvador que tão logo as pedras se ergam e ofereçam seu serviço, não haverá então falta de executores do desígnio de Deus.

Capítulo 8

Para fazê-Lo conhecido, Deus enviou mensageiros à frente que deveriam testemunhar Sua vontade, a saber, algumas novas estrelas que apareceram em Serpentarius e Cygnus³⁴⁰ (303), cujos poderosos sinais de um grande Conselho demonstraram como para todas as coisas que a engenhosidade humana descobre, Deus invoca seu conhecimento oculto. Igualmente o Livro da Natureza, que embora permaneça aberto verdadeiramente diante de nossos olhos, pode ser lido somente por muito poucos, menos ainda compreendido.

Como na cabeça humana há dois órgãos de audição, dois de visão e dois de olfato, mas apenas um de fala, e sendo inútil esperar a fala a partir dos ouvidos, ou a audição a partir dos olhos, assim existiram épocas que o ser humano via, outras que ouvia, outras ainda que sentia o cheiro e o sabor. Agora, resta que em um curto tempo que se aproxima velozmente, distinção deva igualmente ser dada à língua, para que o que anteriormente viu, ouviu e sentiu o cheiro deva finalmente falar, depois que o mundo tiver superado a intoxicação de seu envenenado e entorpecido cálice, e com um coração aberto, de cabeça descoberta e pés descalços vá feliz e alegremente adiante para encontrar o sol se erguendo pela manhã.

³⁴⁰ A Serpente e o Cisne – A constelação de Serpentarius e Cygnus. Em 1602 foi encontrada uma nova estrela no Cisne e em 1604, Kepler descobriu uma nova estrela no pé da Serpente.

Capítulo 9

Do mesmo modo que Deus espalha esses caracteres e letras, em Suas Sagradas Escrituras, igualmente Ele os imprime muitíssimo manifestadamente na maravilhosa obra da criação, nos Céus, na Terra, e em todos os animais, da mesma forma que o matemático prevê os eclipses, nós prognosticamos os obscurecimentos da igreja, e quanto tempo eles deverão durar.

Tomamos emprestado dessas letras nossa escrita mágica e, por conseguinte construimos para nós mesmos uma nova linguagem, na qual a natureza das coisas também é expressa. De forma que não é de se admirar que não sejamos tão eloquentes em outras línguas, muito menos neste latim. Pois sabemos que de maneira nenhuma estão em conformidade com aquela de Adão e Enoch, mas que foi contaminado pela confusão de Babel.

Capítulo 10

Nós não podemos de mencionar que, embora ainda existam algumas penas de águia³⁴¹ em nosso caminho, as quais de fato obstruem nosso propósito, de fato exortamos ao exclusivo, único, assíduo e contínuo estudo das Sagradas Escrituras. Aquele que extrai todo seu prazer desta forma, deverá saber que preparou para si mesmo uma excelente maneira de entrar em nossa Fraternidade. Pois este é o teor total de nossas Leis, que como não há nenhum aspecto naquele grande milagre do mundo que não esteja relacionado à memória, assim estão mais próximos e são mais parecidos conosco aqueles que de fato fazem da Bíblia a regra de sua vida, o fim de todos os seus estudos e o compêndio do mundo universal.

Destas pessoas exigimos não que isso devesse estar continuamente em sua boca, mas que deveriam apropriadamente aplicar sua verdadeira interpretação a todas as épocas do mundo. Não é nosso costume assim depreciar o oráculo divino, pois, embora haja inumeráveis comentadores do mesmo, alguns aderem às opiniões de seu grupo, alguns zombam da Escritura como se ela fosse um tablete de cera, para ser utilizado indiferentemente pelos teólogos, filósofos, doutores e matemáticos.

Em vez disso, somos testemunhas que desde o começo do mundo não foi oferecido ao ser humano um mais excelente, admirável e benéfico livro do que a Bíblia Sagrada. Abençoado é aquele que a possui, mais abençoado é aquele que a lê, mais abençoado de todos é aquele que verdadeiramente a estuda profundamente e a compreende, pois está mais relacionado com Deus aquele que tanto a compreende quanto a obedece.

³⁴¹ Gilly diz em *Joh. Valentin Andrae, Katalog einer Ausstellung*, Amsterdam 1986, pág. 61: ‘As penas de águia, escritas no *Confessio Fraternitatis*, simbolizam naturalmente a Dinastia Austríaca, o que quer dizer principalmente a Monarquia Espanhola, como único e último pilar de apoio ao papado decadente. Veja também o livro apócrifo Ezra IV, capítulo 11 e 12.

Capítulo 11

O que nós dizemos com horror, devido à aversão aos impostores, contra a transmutação dos metais e a medicina suprema do mundo, desejamos ser assim compreendidos que essa tão grande dádiva de Deus, nós de nenhuma maneira desprezamos, mas como ela nem sempre traz consigo o conhecimento da Natureza, embora esse conhecimento produza tanto isso quanto um número infinito de outros milagres naturais, é correto que estejamos antes determinados a obter o conhecimento da filosofia, nem tentemos obter excelente aptidão com a tintura dos metais antes de obtê-la com a observação da natureza.

Deve necessariamente ser insaciável aquele que nem a pobreza, nem a doença, nem o perigo podem mais alcançar, que, como alguém elevado acima de todos os humanos, dominou aquilo que de fato angústia, aflige e atormenta os outros. Alguém assim, contudo se voltará novamente para coisas vãs, construirá prédios, fará guerras e tiranizará, porque possui suficiente ouro e uma fonte inesgotável de prata.

Deus julga de uma maneira completamente diferente, exaltando o humilde e lançando o orgulhoso na obscuridade; ao silente ele envia seus Anjos para com eles conversar, mas, os tagarelas ele os dirige ao deserto, que é o julgamento devido ao impostor romano que agora despeja suas blasfêmias de boca aberta contra Cristo, e que não ainda em plena luz do dia, através do que a Alemanha detectou suas cavernas e passagens subterrâneas, não para de mentir, para que por meio disso possa completar a medida de seu pecado e ser considerado digno do machado.

Portanto, um dia ocorrerá que a boca dessa víbora deverá ser cerrada, e sua tripla coroa deverá ser reduzida a nada, acerca dessas coisas trataremos mais completamente quando nos encontrarmos.

Capítulo 12

Concluindo nosso Confessio, devemos seriamente adverti-lo que descarte, se não todos, pelo menos a maioria dos livros imprestáveis de pseudo-alquimistas. Para eles é um jogo de abuso da Santíssima Trindade a coisas vãs, ou enganar os seres humanos com símbolos e enigmas monstruosos, ou lucrar com a curiosidade dos crédulos. Nossa época de fato produz muitos desses, um dos maiores sendo um ator de palco³⁴², um homem com suficiente engenhosidade para a fraude.

O inimigo da felicidade humana se mistura com a boa semente, para desta forma, tornar a verdade mais difícil de ser acreditada, que em si mesma é simples e despojada, enquanto a falsidade é orgulhosa, arrogante e colorida com um brilho de aparente sabedoria divina e humana.

Fuja dessas coisas, você que é sábio, e recorra a nós, que não buscamos seu dinheiro, mas o oferecemos de muito boa vontade nossos grandes tesouros. Não andamos a caça de seus bens com tinturas mentirosas inventadas, mas desejamos torná-lo coparticipante de nossos bens. Não rejeitamos as parábolas, mas o convidamos às simples e claras explicações de todos os segredos. Não buscamos ser recebidos por você, mas o convidamos para nossas casas e palácios mais do que majestosos. Através de nenhum impulso próprio, mas (para que você não desconheça) como que forçados a isto pelo Espírito de Deus, comandados pelo testamento de nosso mais excelente Pai, e impelidos pela ocasião deste momento presente.

³⁴² Aqui se refere ao médico Alemão de Hannover, Heinrich Khunrath (1560-1605) e seu livro: *Amphiteatrum Sapientiae Solius Verae, Christiano-Kabbalisticum, Divino-Magicum, nec non Physico-Chymicum*, que em 1609 apareceu em Hanau.

Capítulo 13

Vocês, mortais, para quem Deus irradia uma luz similar àquela que Ele gera e vendo que sinceramente reconhecemos Cristo, execramos o papa, nos entregamos à verdadeira filosofia, levamos uma vida digna, e diariamente chamamos, suplicamos, e convidamos muitos mais para nossa Fraternidade, para os quais a mesma Luz de Deus igualmente se mostrou?

Não considera que, tendo ponderado acerca dos dons que estão em você, tendo medido sua compreensão da Palavra de Deus, e tendo avaliado as imperfeições e inconsistências de todas as artes, poderá finalmente no futuro deliberar conosco acerca da remediação delas, cooperar na obra de Deus e ser útil para a constituição de sua época?

Em cuja obra estes proveitos se seguirão, de forma que todos esses bens que a Natureza dispôs em todas as partes da Terra deverão totalmente em algum momento lhe serão dados, como ponto central entre o Sol e a Lua. Então deverá ser você capaz de expulsar do mundo todas aquelas coisas que obscurecem o conhecimento humano e retarda a ação, tal como descrito pelo caminho circular³⁴³.

³⁴³ Epíclis e excêntricos (astronômicos).

Capítulo 14

Você, contudo, para quem é suficiente ser útil apenas por curiosidade de qualquer prática, ou que está deslumbrado com o brilho do ouro, ou que embora agora íntegro, poderia ser desviado por inesperadas grandes riquezas para uma vida efeminada, ociosa, luxuosa e pomposa, não distorba nosso silêncio sagrado com o seu clamor.

Mas, pense que embora haja um remédio que poderia curar totalmente todas as doenças, aqueles que, contudo, Deus deseja testar ou punir não deverão ser favorecidos com tal oportunidade, de forma que se fôssemos capazes de enriquecer e instruir o mundo todo, e liberá-lo de inumeráveis tribulações, nós, contudo, nunca nos manifestaríamos para qualquer ser humano, a menos que a Deus isso favorecesse. Isto estará tão longínquo daquele que contra a vontade de Deus pensa em ser um coparticipante de nossas riquezas, que mais rapidamente perderá sua vida nos buscando, do que atingirá a felicidade por nos encontrar.

FRATERNIDADE ROSACRUZ

**ASSERTIO FRATERNITATIS – R. C.³⁴⁴ – Confirmação da
Fraternidade RC, que alguns chamam de Rosacruz, escrito
em versos por um dos Membros da Fraternidade**

Ao leitor: Quem quer que seja você, que duvida da Ordem dos Irmãos da Rosacruz; leia isto, e que lendo este poema³⁴⁵ ficará convencido.

Frankfurt³⁴⁶, da gráfica de Johannes Bringer, 1614

Muitos duvidam da existência dos Irmãos da Rosacruz. Eles não querem acreditar no Fama, que foi espalhado por toda a Terra e, assim, torna conhecido o trabalho de nossos irmãos por toda a parte. Contudo, aquele que não quer acreditar na pura verdade não poderá ver, apesar de ser uma tarde ensolarada. Veja, eu que estou escrevendo sou um dos Irmãos. Eu faço parte, apesar de pequena, desta piedosa Irmandade. Nossa Ordem existe escondida, no interior da Alemanha, mas também é conhecida no exterior. Esta Ordem é recentemente – muito poucos a formavam inicialmente – formada por dez homens, grandes em conhecimento e habilidades. Porque a Ordem tem novas regras e por isso, você poderia dizer que é uma nova Ordem. Muitos querem participar da nossa comunidade, mas poucos o conseguem, e ainda com dificuldade. Nós escolhemos apenas aqueles, que passaram por um longo período de provas, aqueles que passaram pela sua própria justiça. A Ordem os prende por fortes disposições, para que sempre cumpram suas promessas com fidelidade. Um amigo pode, se quiser, ser nosso companheiro, sendo ele merecedor de nossa amizade. Nós vivemos em um convento. E quando

³⁴⁴ Traduzido da versão em Latim de Frankfurt 1614. Aqui foi usada a tradução em holandês do Latim de A. A. W. Santing de seu *De historische Rozenkruisers*, Amsterdam [1977]. 2 Tradução do alemão *Assertio oder Betätigung der Fraternitat R.C.*, Danzig 1616.

³⁴⁵ O *Assertio* foi escrito originalmente como um poema em Latim.

³⁴⁶ Frankfurt am Main, Frankfurt sobre o Meno ou Francoforte do Meno, mais conhecida simplesmente como Frankfurt ou Francoforte, é uma cidade alemã

nosso Pai o fundou há muito tempo lhe deu o nome de 'Espírito Santo'. Com o passar dos anos ela mudou, mas ainda assim nossas memórias o guardam bem. Aqui vivemos juntos com vestes sagradas. A autoridade do Papa já não repousa mais sobre nós, como antigamente. Somos rodeados por bosques e propriedades: um rio conhecido corre lentamente perto de nossa propriedade. Não longe de nós fica uma cidade conhecida que nos fornece tudo que necessitamos. Com toda a liberdade vivemos aqui, em nosso terreno. Mesmo assim nós não somos totalmente conhecidos, nem pelos vizinhos. Apesar de diariamente pessoas virem à nossa porta para mendigar, todos, sempre, partem com uma rica esmola; sim, mesmo aqueles que sofrem com uma doença séria são, muitas vezes, ajudados com nossa assistência médica. Por este motivo toda a redondeza nos quer bem e ninguém iria danificar nossas posses. Quase citei o lugar onde vivemos, mas por motivos óbvios não irei traí-lo. Para que não fiquemos desconhecidos do mundo, viajamos muito pelas regiões do mundo e retornamos. Acabei de concluir minha terceira viagem e permaneço na não insignificante Hagenau³⁴⁷.

Chuva e neblina me mantiveram aqui, portanto, não consigo prosseguir minha viagem planejada. Dentro de um ano terei completado esta viagem, a mim atribuída, onde visitarei determinados povos e regiões. Neste meio tempo serão enviadas várias cartas aos Irmãos, em sinais secretos, contando o que descobrimos, nos diversos lugares. Quando viajamos não incomodamos ninguém. Aqueles, dos quais podemos utilizar de sua hospitalidade por uma noite, compensamos sempre com muita gratidão, com presentes e dinheiro, para que bons anfitriões sempre queiram fazer algo mais por nós. Ricos quiseram carregar este fardo e, também, pobres,

³⁴⁷ Aproximadamente 30 km ao norte de Strasbourg ou Estrasburgo, agora francesa, antigamente território alemão.

que são recompensados com a devida assistência, até que os Irmãos enfim, por razões fundadas, mereçam o descanso para em seguida continuarem sua vida em paz.

Nós gostamos de aprender. Para adquirirmos conhecimento procuramos, secretamente, por tudo o que há de bom. Assim não acontece nada na Europa que nossos olhos não vejam claramente. Todos os novos livros, que possam ser publicados, onde quer que seja, chegam por meio dos vendedores de livros em nossas mãos. Nós executamos vários tipos de artes, tanto para nossa aprendizagem, como para transformar o ócio em: pensar, falar e escrever. Também temos bastante tempo para aprender línguas; sim, gostamos de ouvir uma língua diferente. Com os franceses, italianos, espanhóis, poloneses e outros povos conversamos em sua própria língua. Acima de tudo deixamos nos guiar por observar atenciosamente a natureza, que nos ensina muito, também porque fazemos experiências. O que uma cabeça inteligente descobre é observado minuciosamente pelos nossos Irmãos. Temos muito em nossa posse, que foi obtido de antepassados em árduo trabalho, que se poderia exceder a compreensão dos outros. Às vezes me inspiro na antiga arte da poesia e incluo, para me manter ocupado, mais palavras. Vivemos conforme regras acordadas entre nós, e uma paz abençoada nos une em amor fraternal. Somos todos, um em espírito e um em vontade, e nossos corações batem em unanimidade piedosa. Se ninguém sabe algo, mas logo os outros sabem, nenhum entende isso como sua propriedade exclusiva. Diariamente o nosso líder nos chama em determinada hora e diz que cada um de nós deve trazer uma ideia ao centro. Sobre isso rapidamente são discutidos os prós e os contras; o que é bom e imediatamente é reforçado por todos e o que é mau, rejeitado. Então, cada um conta o que viu, leu, pensou e ouviu, sendo um de cada vez, para depois registrar, minuciosamente, em um livro para que os

descendentes possam tomar conhecimento. O Pai reconhece uma competência específica para um determinado trabalho que precisa ser feito. Aí um irmão vai executar o trabalho com zelo e obedientemente o que foi especificado para ele. Contudo, aos outros Irmãos eles podem pedir conselho; que não os deixam na mão, mas os ajudam tanto quanto podem com palavras e ações. Sim, também tem para eles uma biblioteca muito bem equipada disponível e que contém milhares de livros. Nenhum esforço, por mais pesado e cuidadoso que possa ser, nos cansa. Cada um realiza a tarefa que lhe foi incumbida. Não nos falta nada, tudo está disponível em abundância, porque nós nos satisfazemos com muito pouco, cuidamos de nosso corpo de uma forma consistente com a natureza. Por isto somos saudáveis e temos uma vida longa. No entanto, se as condições e desgaste nos forcarem a uma questão legítima, você verá que tudo será resolvido de uma forma discreta e digna. Ah, se todas as pessoas que desejam viver em comunidade se portassem de forma semelhante. Com certeza iriam melhorar em benevolência e amor. Não iriam mais cometer tantos erros e nem ações vergonhosas. Nós criticamos de forma injusta, e o que falamos, mesmo sendo bom, é compreendido de forma errônea. Por todos os lados somos caluniados. Nós sabemos isto, mas deixamos de lado. Ele, quem disse a todos os cantos sobre as nossas artes mágicas, se enganam e não sabem nada sobre nossa vida. Eu não nego que, às vezes, fazemos coisas que surpreende as pessoas, mas tudo isto acontece conforme as leis da natureza. Por exemplo, o que fazemos com a química é estudado por nós todos os dias. Se alguém pensa que isto se dá com a ajuda do diabo, ai! Quanto ele se engana com isto. Pois esta forma [de trabalhar] é, para nós, limpeza da alma e das mãos, de preferência, que possa servir, solenemente, à Deus. Nós vivemos uma vida cheia de respeito à Deus; somos obedientes a todas as pessoas. O que mais você quer? Nosso colégio é uma forma de academia, com desejo à ciência, repleto de santa piedade. Virá um tempo

em que a utilidade de nossa Ordem será consciente, em todos os lugares da Terra onde o povo de Deus está. Nós fazemos grandes coisas que, no tempo certo, serão admiradas, e que apenas pela sua utilidade irão provar sua confiança. Nós não somos gastrônomos ou nuvens imóveis, mas em nosso descanso nos reforçamos trabalhando duro. E este trabalho tem como objetivo o bem comum e serve no mais alto grau em louvor ao Cristo. Contudo, não quero esconder que abusaram do nome de nossos Irmãos, e divulgaram algumas coisas, dizendo que é de nossa autoria; mas nós negamos isto. Quem ler estes textos atenciosamente logo perceberá o engano, pois não correspondem com o nosso Fama. Talvez alguém tenha se dito um Irmão, enquanto não faz parte de nosso círculo. Assim, há algum tempo um impostor em Neurenberg³⁴⁸ disse muitas coisas falsas perante a população, até que foi desmascarado como ladrão e enganador; foi pendurado, como uma carga triste, a uma cruz. Um outro exemplo: em Augsburg prenderam um vagabundo, que foi flagelado e lhe tiraram as orelhas. Aqui também acrescento que o povo fala mal dos Rosacruzes, pois assim nos chamamos, homenageando nosso primeiro Pai, e dizem que é uma seita. Com que nome ele, nosso primeiro Pai era chamado, nós queremos manter em segredo – e temos motivos para isto – e não vamos traí-lo. Quem também invente fábulas sobre nosso nome, não se fazem por merecer. Parem de perturbar aqueles que moram em outros lugares; as falsidades são trazidas à luz, com pequenas indicações com grandes prejuízos para os falsários. Seja cuidadoso ao acreditar o que se fala sobre nós, se não quiser ser enganado. Porque, afinal, quem não sabe que tudo está cheio de astúcia e que um enganador coloca em todos os lugares seus males. Também a Ordem Jesuíta nos coloca emboscadas e espreita dia e noite por nossa moradia. Quando conseguimos escapar a estes olhares

³⁴⁸ Nurenberg, Nuremberga ou Nurembergue é uma cidade independente alemã.

sanguinários destes lobos, precisamos nos manter por dias a fio cautelosamente escondidos. Santo Deus proteja e preserve nosso grupo enquanto eles O adoram corretamente e faz o trabalho ficar agradável. Afastam de nós os inimigos ferozes e furiosos, para que eles não consigam prejudicar os muito bons. Realmente, queremos ficar conhecidos no mundo todo e esperamos que isto possa ser realizado em breve. Contudo, muitas coisas impedem este desejo. Por enquanto é aconselhável continuar sendo desconhecidos, mas que aqui e lá tenhamos muitos amigos entre os quais nossa virtude e confiabilidade sejam conhecidas. Assim nós, enquanto eles não nos conhecem, entramos em contato com os estudiosos. Filósofos, médicos, teólogos e que fazem a química, os conhecem bem. Se eu divulgar seus nomes, ah! Qual valor teria o meu livro. Enquanto você não quer ser acusado por um veredito mais pesado, negando a mim e meus amados do Rosacruz. Contudo, o que eu faço? Para que as pessoas não digam que fiz algo não permitido, coloco aqui minha caneta e levanto minha mão da mesa. B.M.I. o mais novo Irmão da Rosacruz escreveu isto, enquanto ele estava em Hagenau, onde permaneceu alguns dias devido à chuva constante, 22 de setembro no ano de Cristo 1614.

ADENDO 2 – CERTIDÃO DE NASCIMENTO DE MAX HEINDEL

Født			Mandhjon.			
Nº	Åar og Datum.	Barnets fulde Navn.	Forældrenes Navn, Stand, Haandtering og Bopæl.	Forældrenes Navn, Stand, Haandtering og Opholdssted.	Over østent i det aln. Sæsonføles-Regster.	Ånmerkninger.
61.	23 ^{de} Juli	Carl Louis Fredrik Grasshoff	Løgnoff, Franz Ludvig Grasshoff sine Anna Sörine Withen Kjördtorvet n ^o 2	Anna Sörine Withen Kjördtorvet n ^o 2		

Ano do Nascimento: 1865

Nascimento: født

Masculino: Mandhjon.

Onde foi escrito no Registro Geral (vazio): (vazio)

Anotações (vazio): (vazio)

Número do Registro: 61

Dia e Mês do Nascimento: 23 de julho

Nome Completo: Carl Louis Fredrik Grasshoff

Local e Data do Batismo: na igreja em 15 de outubro de 1865

Nomes dos pais, estado civil, profissão e endereço: pai - mestre padeiro Frantz Ludvig Grasshoff e sua esposa - mãe - Anna Sörine Withen, 23 anos, Kjördtorvet n^o 2

Nome das testemunhas, profissão, estado civil e endereço: a mãe da criança, Srta. Haurovitz; o vendedor de vinhos: Fülling; dono de hotel: Jensen em Skanderb (org.), cuidador da banheira no asilo

Fig. 104 – Certidão de Nascimento de Max Heindel

ADENDO 3 – FLORENCE MAY HOLBROOK

Fig. 105 – Florence May Holbrook, 1860-1932

Max Heindel escreve, no Livro *Cristianismo Rosacruz*, Conferência nº 17 – O Mistério do Santo Graal: ‘O verso a seguir apareceu alguns anos atrás na Revista *London Light*, e foram guardados por mim como um tesouro’. Com a ajuda da: British Library, in Londres, Biblioteca da Universidade de Washington, Seattle, e Biblioteca da Universidade de Chicago, Illinois, foi possível encontrar a autora do Poema abaixo e sua biografia.

Florence May Holbrook nasceu em 1860 em Peru, no Estado Illinois, EUA, sendo filha de um Juiz Edmund S. Holbrook e de Anna Case Holbrook. Ele foi um dos pioneiros na região de Peru e fez parte do desenvolvimento da

Cidade. Ele recebeu muito dinheiro como Corretor de Imóveis, igualmente seus dois irmãos que, também, eram pioneiros em Peru. Entre 1862 e 1865 a família se mudou de Peru.

Florence teve sua educação em Peru, Joliet e Chicago, incluindo um curso na Universidade de Chicago onde se formou em Literatura em 1879. Foi professora entre 1879 e 1889 na Escola Secundária de Oakland em Chicago, onde, nos últimos três anos, foi diretora. Também foi Diretora da Escola Primária Forestville, em Chicago, de 1889 a 1924, onde tinha um grupo de 27 professores e tinham mais de mil e trezentos alunos; e, por algum tempo, no Colégio de Phillips Junior, em Chicago. Como Pacifista ela foi uma das integrantes em 1917 do Navio da Paz de Henry Ford que viajou à Europa. Também insistiu com os Americanos que quando encontrasse alguém pronunciar a palavra ‘paz’ ao invés do coloquial “hello” ou “howdy”.

Após a Primeira Guerra Mundial ela viajou à Europa e, em 1929, ela foi à Rússia em viagem de estudos, juntamente com a Comissão John Dewey.

Ela era muito conhecida na Literatura Educacional em seus dias. Seus trabalhos mais conhecidos são: *Book of Nature's Mith; Round the year in Mith and Song; Northland Heroes; Elementary Geography; The Hiawatha Alphabet* e uma dramatização de *Hiawatha*. Após uma doença de vários meses ela faleceu em casa, em Chicago, no dia 30 de setembro de 1932.

O Poema: A PRAYER, tem 6 estrofes. Pode ser encontrado em Al Bryants Sourcebook of Poetry, Zondervan Publishing House, Grand Rapids 1968, pág. 547, mas faltam as estrofes 4 e 6.

O mesmo Poema, mas com outro título: Understanding (Compreensão), foi publicado anonimamente em Poems that Touch the Heart, por A. L.

Alexander (compilador), 1956, pág. 372. Contudo, aí faltam as estrofes 5 e 6.

O texto completo foi publicado por Max Heindel no livro mencionado acima, e diz o seguinte:

A PRAYER

Not more of light I ask, O God,
 But eyes to see what is:
 Not sweeter songs, but ears to hear
 The present melodies:

Not more of strength, but how to use
 The power that I possess:
 Not more of love, but skill to turn
 A frown to a caress:

Not more of joy, but how to feel
 Its kindling presence near,
 To give to others all I have
 Of courage and of cheer.

Not other gifts, dear God, I ask,
 But only sense to see
 How best these precious gifts to use

Thou hast bestowed on me.

Give me all fears to dominate,
 All holy joys to know;
 To be the friend I wish to be,
 To speak the truth I know.

To love the pure, to seek the good,
 To lift with all my might
 All souls to dwell in harmony,
 In freedom's perfect light.

ORAÇÃO ROSACRUZ

*Não te pedimos mais luz, ó Deus.
 Senão olhos para ver a luz que já existe;
 Não te pedimos canções mais doces,
 Senão ouvidos para ouvir as presentes
 melodias;*

*Não te pedimos mais força,
 Senão o modo de usar o poder que já
 possuímos;
 Não mais Amor, senão habilidade
 Para transformar a cólera em ternura;*

*Não mais alegria, senão como sentir
 Mais próxima essa inefável presença,
 Para dar aos outros tudo o que já temos
 De entusiasmo e coragem.*

*Não te pedimos mais dons, amado Deus,
 Mas apenas senso para perceber
 E melhor usar os dons preciosos
 Que já recebemos de Ti.*

*Faze que dominemos todos os temores,
 Que conheçamos todas as santas alegrias,
 Para que sejamos os Amigos que
 desejamos ser,
 Para transmitir a Verdade que
 conhecemos;*

*Para que amemos a pureza,
 Para que busquemos o Bem,
 E, com todo o nosso poder, possamos
 elevar
 Todas as Almas, a fim de que vivam em
 Harmonia e na Luz de uma Perfeita
 Liberdade.*

A foto de Florence May Holbrook – fornecida pela Universidade de Washington Libraries, Seattle, Washington, EUA – é originalmente do Educational History of Illinois, enviada por John Williston Cook: The Henry O Shepard Company, Illinois 1912.

As informações vieram de:

- Educational History of Illinois, Chicago 1912.
- The American Literary Yearbook, 1919.
- The Daily Post-Tribune, La Salle, Peru; Sexta-feira, 30 de setembro de 1932.

The British Library escreveu para o autor em 8 de fevereiro de 1983: “O Periódico chamado London Light, nº 1, volume 1, de 28 de agosto de 1880, tem como subtítulo: ‘Um período ilustrado sobre: política, teatro, música, comédia, esporte e sociedade’”.

O exemplar de posse da Biblioteca do Jornal tem doze páginas, que contém assuntos de interesse comum ao público em geral. Relatórios sobre a sociedade, militares e casamentos, juntamente com histórias curtas. Os editores eram as Sras. Allingham & Holloway, 108 Shoe Lane, Fleet Street, London, E.C.

**ADENDO 4 – CARTA DE MAX HEINDEL PARA C.W.
LEADBEATER, 1904**

Tradução em português:	Original em inglês:
<i>Los Angeles, Califórnia, 15 de janeiro de 1904.</i>	Los Angeles, Cal., Jan. 15. 1904
<i>Ao Sr. C. W. Leadbeater</i>	Mr. C.W. Leadbeater:
<i>Prezado Sr.:</i>	Dear Sir.
<i>Antes que o Sr. deixe a Califórnia, gostaria de agradecê-lo pelas suas Palestras, pois tirei muito proveito de todas elas.</i>	Before you leave California, I desire to thank you for your lectures, all of which I have attended with great benefit to myself.
<i>Curiosidade me levou a assistir a primeira palestra; sua declaração de que todo ser humano tem dentro de si o poder da clarividência – que, assim eu pensava, poderia ser de grande utilidade para mim – me fez ir assisti-la. A segunda Palestra assisti na esperança de conseguir alguma informação de como desenvolver essa capacidade tão desejada. Contudo, quando o Sr. disse, em sua segunda Palestra, que este poder não poderia ser usado para benefício próprio – eu falei internamente – que bem faria a um ser humano se não puder tirar proveito próprio disto.</i>	Curiosity drew me to hear your first lecture; your statement that every man had in him clairvoyant faculties – which I reasoned would benefit me personally – prompted me to attend. Your 2nd lecture, in the hope of getting some information on how to develop this much desired and desirable power and when in your 2nd lecture you said that this faculty should not be used for selfish purposes. – I sneered inwardly – what good would it do a man if he did not use it to his own interests.
<i>No dia seguinte pedi na biblioteca o livro Astral Plane, este era o plano que eu</i>	The next day I applied for the Astral Plane at the library, that was the plane I

queria descobrir para onde as pessoas poderiam ir, para com vantagem para elas mesmas, poder descobrir os segredos dos outros. Não consegui este livro. A bibliotecária não tinha um, nem para empréstimo e nem para venda.

Mas consegui o Karma e o Reincarnation com a Sra. Besant. Quando terminei de ler estes trabalhos, entendi por que as qualidades ocultas devem ser utilizadas com respeito, como meio de ajudar a humanidade e não para ganhos pessoais. Eu vi que tinha um lugar neste grande plano cósmico, e isto tudo se tornou tão real para mim, que não necessitava de mais nenhuma prova. Acreditei em cada palavra que li. Estava, então, totalmente mudado quanto a forma de mentalidade do que nas duas primeiras Palestras, quando assisti sua Palestra sobre Reencarnação.

Desde então, eu literalmente devorei a Teosofia. E, também, a coloquei em prática na minha vida parando de usar álcool e tabaco, apesar de até pouco tempo não saber, que era uma das prescrições de Buda, mas pior que isto; eu era um sensualista e um mentiroso. E eu nunca tomei consciência de que poderia fazer algo a respeito. E que meus pensamentos poderiam causar danos e que eu poderia bani-los. Contudo,

wanted to find out about where one could go and, with advantage to himself, learn other people's secrets. However, I did not get it – the librarian had none to loan or for sale; they were all out.

But I got Mrs Besant's Karma and Reincarnation and when I had read them, I understood why occult powers must be used reverently as a help to humanity and not for personal gain. I saw that I had a place in this great cosmic scheme, and it seemed all so real to me that I needed no argument. I believed every word I read, and it was in a frame of mind vastly different indeed from what it had been at the first two lectures that I presented myself at your lecture on Reincarnation.

I have since then been literally devouring Theosophy and I have put in practice in my life by discontinuing the use of intoxicants and tobacco, though I did not know until the other day that that was one of the Buddha's precepts, but worse than that I was a sensualist and a liar and I never had any idea that I could help it or that my thoughts did any harm or that I could banish them, but when I found out that I could control my thoughts I set out with a steady purpose and rejoice to say

quando descobri que poderia controlar meus pensamentos, comecei com um objetivo claro à minha frente. E me alegro em dizer que em minhas horas de vigília estou praticamente livre destes pensamentos. Quando puder dizer o mesmo de minhas horas de sono estarei realmente feliz. Contudo, não duvido, que com a persistência, isto tudo será eliminado. Especialmente porque a alguns dias iniciei a prática de viver com alimentação vegetariana, após ter lido seus argumentos em Glimpses of Occultism.

Espero que minha longa carta não o tenha entediado. Pois, apesar do tamanho não contém um décimo do que gostaria de dizer, se eu pudesse encontrar as palavras para me expressar. É maravilhoso, que mal posso realizar, que eu pensava ser apenas um verme vivendo hoje e, como eu acreditava estaria morto para toda a eternidade quando viesse a falecer, que viverei eternamente. Pode imaginar que eu me sinto grato e sinto a necessidade de expressar a minha gratidão a você que abriu meus olhos para o alto e nobre destino à minha frente?

Quero agradecer novamente e desejar uma boa viagem.

that my waking hours are very nearly free from obscene thoughts; if I could but say the same of my sleeping hours I would be happy indeed but I have no doubt that by persistent effort I shall soon have it entirely obliterated, especially as I have started a few days ago to live on a vegetable diet after reading your argument in Glimpses of Occultism.

I hope my long letter has not tired you, for long as it is it does not cover a tenth of what I would like to say if I could find words to express myself. It is wonderful I can scarcely realize it that I who thought myself a mere earthworm living today and as I believed dead for all eternity when I died, that I am to live forever. Do you wonder that I feel grateful and feel the need of expressing my gratitude to you who opened my eyes to the high and noble destiny in front of me?

Once more, I thank you and wish you good speed.

Yours truly

<i>Sinceramente,</i>	Max Heindel
<i>Max Heindel</i>	

Retirado de: The Theosophist, ano 70, nº 7, abril de 1949, pág. 17 até 19.

Solicitado uma cópia da carta original ao arquivo da Sociedade Teosófica de Adyar, Madras em 1983 e novamente em 1991 e, também, à Sociedade Teosófica da Austrália, em Sydney, em 1996, infelizmente não trouxeram resultados. A carta não foi encontrada.

ADENDO 5 – A FAMÍLIA FOSS

[Traduzido do Inglês]

Sra. Olga B. Crellin

822 Pacific Avenue

Venice, California 90291

9 de janeiro 1970.

Ao Sr. Ger Westenberg

Galjoenstraat 51

Zaandam, Nederland

Prezado Sr. Westenberg,

Eu sou Olga Borsum Crellin, a sobrinha da Sra. Augusta Foss Heindel, e moro em 822 Pacific Avenue, Venice, California.

Augusta Foss Heindel nasceu em Mansfield, Ohio, no dia 27 de janeiro de 1865, às 20:35 horas. Ela se casou com Max Heindel no dia 10 de agosto de 1910. Ela faleceu no dia 9 de maio de 1949, em Oceanside. Ela era filha de William e Anna Richt Foss. Ela tinha cinco irmãs e um irmão. Eles eram:

Anna Marie (nascida em 24 de maio de 1857; falecida em 16 de janeiro de 1859).

Henriette Foss Knoth (nascida em 8 de março de 1859; falecida em 20 de outubro de 1914).

Catherine Foss Borsum (nascida em 19 de janeiro de 1861; falecida em 30 de janeiro de 1949).

Anna Magdaline Foss (nascida em 21 de setembro de 1862; falecida em 14 de junho de 1946).

John Henry Foss (nascido em 8 de julho de 1867; falecido em 2 de agosto de 1933).

Louisa Foss Brockway (nascida em 28 de novembro de 1869; falecida em 19 de junho de 1946).

Todos nasceram em Mansfield, Ohio. Nos anos de 1880 se mudaram para Califórnia.

O pai da Sra. Augusta Foss Heindel nasceu em Morgendorf³⁴⁹, Nassau, na Alemanha. Ele nasceu no dia 6 de março de 1831 e faleceu no dia 18 de janeiro de 1896, em Los Angeles. Ele se mudou para a América em 1853, quando tinha 22 anos. Seu nome era escrito inicialmente como Voss³⁵⁰. A mãe dela nasceu no dia 4 de junho de 1827, como Anna Marie Richt, em Neuwid³⁵¹ Alemanha. Ela faleceu em 2 de maio de 1912 em Los Angeles. Se casou com William Foss em 6 de julho de 1855.

Anna Foss faleceu em Los Angeles; Henriette Knoth e Henry Foss em Santa Monica; Augusta Heindel em Oceanside; Catherine Borsum, em

³⁴⁹ Morgendorf perto de Koblenz 50.29 N.B., 7.46.30 O.L. Nassau perto de Koblenz 50.18 N.B., 7.36 O.L.

³⁵⁰ N.T.: Aquele S esquisito do alemão que parece um B.

³⁵¹ Neuwid perto de Koblenz 50.26 N. Br., 7.28 O.L.

Venice e Louisa Brockway, em Los Angeles. A primeira Anna Marie faleceu como criança em Mansfield, Ohio.

A casa da família ficava na 315 South Bunker Hill Avenue, em Los Angeles, Califórnia. William e Anna moraram lá até o falecimento dele, assim como sua filha Anna Magdaline. Uma foto e pintura da casa estão no livro de Leo Politis³⁵² ‘Bunker Hill Los Angeles’, juntamente com uma descrição: reminiscences of bygone days [lembranças de dias passados], publicado por Desert-Southwest, Inc. em 1964. Uma segunda edição desse livro, em maio de 1965, tem uma descrição corrigida da casa de William Foss.

Espero que isto o possa ajudar.

Atenciosamente,

Olga Borsum Crellin

Artigo do jornal: ‘Town and Country Review’, [data desconhecida], “Biographical Sketches” [página 30]: “A vida de Augusta Foss Heindel (Sra. Max Heindel)”, do arquivo de Harry Gelbfarb. O Oceanside Public Library informou no dia 4 de abril de 2007 que eles não possuíam o jornal, mas que no New York Public Library havia uma microfilmagem dele. Eilo:

“A dezoito quilômetros ao sul da cidade de Mansfield, Ohio, havia uma cabana feita de toras, abandonada por vários anos, à venda. Essa cabana

³⁵² N.T.: Atiglio Leoni Politi (1908-1996) foi um artista e autor americano que escreveu e ilustrou cerca de 20 livros infantis, bem como Bunker Hill, Los Angeles (1964), destinado a adultos. Suas obras costumam celebrar a diversidade cultural, e muitos foram publicados em inglês e espanhol.

ficava no meio de um pomar de macieiras numa fazenda afastada. Ninguém queria comprar ou alugar a propriedade porque as pessoas falavam que havia fantasmas que a assombavam. Em 1860 um casal corajoso comprou a fazenda. William Foss e sua esposa Anna Marie Richt e seus três filhos pequenos não tinham medo de fantasmas. A saúde precária dele moveu essas pessoas da cidade para a vida no campo. No ano após o início da Guerra Civil, para esses dois inexperientes adultos era muito difícil assumir a responsabilidade de agricultores. Para manter a pobreza longe o marido trabalhava numa ferraria nas proximidades e, às vezes, passava dias fora de casa para trabalhar em sua profissão de veterinário, enquanto sua esposa, de temperamento forte e enérgica, ficava sozinha cuidando da fazenda. Anna Foss nunca reclamava sobre a vizinhança, pois em tudo ela via a beleza. Quando terminava sua longa jornada diurna ela passava suas noites solitárias sentada na varanda olhando as estrelas ou lendo, à luz de uma vela feita por ela mesma, no único livro que possuía: a Bíblia. Para ela parecia que o livro e as estrelas traziam uma mensagem misteriosa.

No dia 27 de janeiro de 1865 nasceu sua quarta filha. Como um raio de sol Augusta Foss entrou nessa família. Ela estava sempre feliz, saudável e tinha uma personalidade adorável. Essa filha era uma criança incomum, ainda que nascida nessas condições. Ela cresceu com uma ânsia incomum para pesquisar o mistério da vida e da existência. Na escola se destacava em todas as classes. Seu pai, de origem alemã, achou que sua filha era inteligente demais e dava importância demais a seus livros para ser uma boa dona de casa. Por isto, quando ela completou catorze anos foi retirada da escola para ajudar sua mãe com o preparo da comida e a limpeza da casa. Quando ela completou vinte anos a saúde do pai dela piorou drasticamente o que fez a família decidir se mudar para a Califórnia. Lá a vida se abriu para a Augusta quando foi trabalhar no comércio para

sustentar a si e seus pais. Durante o dia ela trabalhava como vendedora e à noite ela se fazia perguntas como: “por que estamos aqui? De onde viemos? E para onde vamos?”. Isto fez com que se associasse ao Hermetismo, onde conheceu a Astrologia e a teosofia.

Augusta Foss era ativa na comunidade de Oceanside, onde morou desde 1911. Ela era membro do comitê de Planejamento, Presidente do Clube de Beleza, membro de honra do Clube de Senhoras do Comércio, o Clube das Senhoras de Oceanside, da liga dos escritores do Ocidente, o Bosque de Peter Pan e escrevia muitos artigos para revistas de Astrologia e ocultismo”.

ADENDO 6 – ALMA VON BRANDIS

Fig. 106 – Dra. Alma Von Brandis, 1859-1950

De seu testamento sabemos que Alma Von Brandis nasceu no dia 24 de julho de 1859, em Chicago, Illinois. Por causa de um incêndio que devastou Chicago em 1871, o Chicago Historical Society não pode fornecer o momento exato de seu nascimento, mas sim por outra fonte de informação dos registros da Igreja. Fora a foto que me foi enviada em fevereiro de 2012, o genealogista Chris Aprato de Los Angeles me forneceu vários documentos em 2003, onde consta que o nome de solteira dela era Wunsche (Wuensche).

O pai dela era o farmacêutico Charles Wunsche, que nasceu em 1826, em Saksen, Alemanha. Lá ele se casou com Dorotte, nascida em 1816 em Hannover. Eles tiveram um filho, August O., que foi eletricitista em Chicago e uma filha, chamada Alma. Alma se casou no dia 4 de maio de 1886 em Los Angeles com Gottfried Von Brandis, que nasceu na Alemanha em 1852. Ele era comerciante que tinha uma bicicletaria, por um tempo teve um varejo em artigos de decorações de interiores e era vendedor de

seguros. Ele faleceu em 18 de fevereiro de 1904, aos 52 anos, em South Pasadena, de nefrite crônica.

A Faculdade Estadual de Qualidade da Competência Médica [The California State Board of Medical Quality Assurance] confirmou que ela era uma osteopata reconhecida em 1905, na Califórnia. Alma Von Brandis se tornou membro da Sociedade Teosófica de Los Angeles em 1904. No verão de 1905 ela foi à Europa e assistiu palestras do Dr. Steiner. Ela ficou muito impressionada pelos ensinamentos de Steiner, que naquele tempo dizia fazer parte da Ordem Rosacruz, e insistiu para que Heindel fosse para Viena conhecê-lo. Contudo, devido a seu problema no coração e falta de interesse, Max Heindel não se interessou. Em 1907 ela voltou à América e conseguiu convencê-lo. Pagou sua viagem e ambos partiram para a Europa. Em 1908 esta amizade sincera foi desfeita.

Seu testamento foi feito em 12 de setembro de 1946 em Los Angeles. Ela declarou ser viúva e não ter filhos, irmãos, irmãs ou outros parentes próximos. Faith Verhaar, proprietária da casa e amiga, iria cuidar do serviço de funeral e cremação. O Security-First National Bank de Los Angeles era o responsável para executar o testamento. Seus escritos deveriam ser entregues para a Sra. Steiner-von Sievers, em Dornach.

O Sr. Norman Macbeth de Springfield Valley, no estado de New York, que a conheceu pela primeira vez em 1945, me informou por carta datada em 15 de setembro de 1983, o seguinte: ‘Por volta de 1948 ela contratou o Sr. Arnold Wadler para trabalharem juntos nas anotações que ela fazia, enquanto trabalhava com Rudolf Steiner. Ele chegou à conclusão de que os papéis estavam terrivelmente misturados e na maioria ilegíveis, e ela também não tinha mais lucidez o suficiente para contar-lhe algo confiável. Ela tinha uma amizade com um ou dois membros da Sociedade

Antroposófica de Los Angeles, mas nunca participava de reuniões. Por volta de 1948, a Sra. Brandis fez seu testamento deixando tudo para a Sociedade. Entretanto, pouco depois ela refez o testamento deixando tudo para a dona da casa. Quando ela faleceu seus pertences foram avaliados em poucos mil dólares, que foi dividido ao meio, em comum acordo entre a Sociedade e a dona da casa. Seus papéis não foram guardados e pelo que entendi poucos anos antes de sua morte se perderam ou foram destruídos'. Ela faleceu em 16 de novembro de 1950, aos 91 anos de idade de pneumonia, em Los Angeles.

No nº 264 da coletânea de trabalhos de Rudolf Steiner: *Zur Geschichte und aus den Inhalten der ersten Abteilung der Esoterische Schule 1904-1914* [sobre a história e o conteúdo da primeira parte da Escola Esotérica 1904-1914], Dornach 1984, lemos na pág. 449: 'Alma Von Brandis (data de nascimento e morte desconhecidos). Membro da Sociedade Alemã desde 1906 e Estudante esotérica de Rudolf Steiner. Morou primeiramente em Berlim e depois na América e por um tempo também em Dornach. No ano de 1919 ela doou, juntamente com amigos americanos, um valor considerável em dinheiro para a continuação dos trabalhos do grupo de plásticos e madeiras'.

Aqui segue a dedicatória de um dos livros de capa vermelha de primeira edição do *The Rosicrucian Cosmo-Conception*, feita por Max Heindel, oferecida a Alma Von Brandis. Depois este livro foi do Sr. Ernst Esch, morador de Amorbach, Alemanha. Ele faleceu em 1968. Sua viúva deu o livro em 2004 ao marido de sua sobrinha, Ronald R. Kistner de Kirchhain, Alemanha, que a seu tempo doou o livro para a Sra. Elizabeth C. Ray, moradora de Sun Prairie, Wisconsin, USA.

Tradução:

À

Minha querida amiga

Dra. Alma Von Brandis

Uma oferta de agradecimento

Thanksgiving 1909 [Dia Nacional de Ação de Graças, na 4ª quinta-feira de novembro]

Max Heindel.

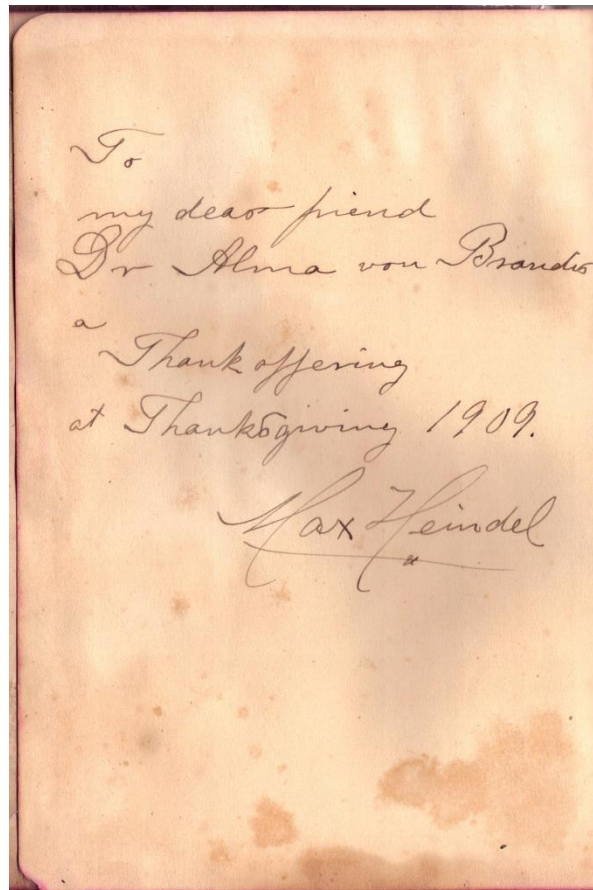


Fig. 107 – Para Dra. Alma Von Brandis

ADENDO 7 – RUDOLF STEINER

Rudolf Joseph Lorenz Steiner nasceu no dia 25 de fevereiro de 1861, em Donji-Kraljevec. Naquele tempo ficava na Hungria; agora na Croácia. No dia 27 ele foi batizado; ele faleceu em 30 de março de 1925, em Dornach na Suíça. Ele era doutor em filosofia e estudou Goethe e Nietzsche.

Ele estudou em Viena e conheceu, durante suas viagens para lá, um homem chamado Felix Koguzki (1833-1909). Este colecionava ervas nas montanhas que desidratava e vendia aos farmacêuticos de Viena. Ele era correto, possuía um ‘quarto repleto de literatura de misticismo-ocultismo’, e possuía, conforme Steiner, um ‘conhecimento dos tempos primitivos’, que ele passou para Steiner³⁵³. Com ele aprendeu muitos segredos da natureza. Ele é considerado o que auxiliou, inicialmente, o desenvolvimento ocultista de Steiner; naquele tempo Steiner devia ter uns 19 anos.

Por volta dos seus 21 anos, próximo do inverno de 1881/82, ele conheceu a pessoa que ele considera seu mestre. Sobre a identidade desta pessoa Steiner é muito reservado. Apenas em cinco³⁵⁴ locais é feito um comentário, de forma resumida, que sintetizou assim: ‘Felix foi de certa forma apenas o precursor de outra pessoa, que funcionou como um agente

³⁵³ Rudolf Steiner, *Beelden uit mijn jeugd* (Imagens da minha adolescência), Zeist 1991, pág. 23. Rudolf Steiner, *Mein Lebensgang* (Minha jornada de vida) [GA 28] Dornach 1982, pág. 61.

³⁵⁴ F. Rittelmeyer, *Mein lebensbegegnung mit Rudolf Steiner* (Início da minha vida com Rudolf Steiner), 1928, 10ª edição, 1983, pág. 103; *Rudolf Steiner/Marie Steiner-von Sievers, Briefwechsel und Dokumente* (Rudolf Steiner/Marie Steiner-von Sievers, troca de cartas e documentos) 1901-1925 [GA 262], Dornach 1967, *Aufzeichnungen Rudolf Steiners geschrieben für Edouard Schürer in Barr im Elsass*, setembro de 1907, pág. 7, 8; *Beiträge zur Rudolf Steiner Gesamtausgabe. Zur Kindheit und Jugend Rudolf Steiners*. (Contribuições para despesas totais de Rudolf Steiner. Para a infância e juventude Rudolf Steiner) Nº 83/84, Dornach, Ostern 1984; *Rudolf Steiner, Beelden uit mijn jeugd*, (Imagens da minha juventude) Zeist 1991, pág. 23, 24; *Rudolf Steiner, Briefe Band II* (Rudolf Steiner, Coletânea de cartas) 1890-1925, Dornach 1987, pág. 50, carta nr. 269 para Friedrich Eckstein, Weimar, [fim] novembro 1890; Rudolf Steiner, *Het Kristendom als mystiek feit* (O Cristianismo como fato místico) e *De mysterien van de oudheid* (Os mistérios da antiguidade), com introdução de Eduard Schuré, Amsterdam 1912, página da introdução XV.

intermediário para atingir a alma do jovem [Steiner] – que já tinha pé firme no mundo espiritual – que ativou as coisas regulares e sistemáticas, que as pessoas devem conhecer do mundo espiritual. Ele utilizou os trabalhos de Fichte para dar forma a algumas reflexões, de onde resultou a semente do livro *De Wetenschap van de geheimen der ziel*³⁵⁵, que ele [Steiner] escreveu posteriormente... ‘e todas as coisas que cresceram para o *De Wetenschap van de geheimen der ziel* foram, naquele tempo, discutidos em conexão com as proposições de Fichtes. Um homem de profissão incomum e considerado tão insignificante quanto Felix ... Era um desses homens poderosos que, desconhecidos para o mundo, vivem sob uma ou outra profissão para cumprirem com uma missão’. Para a pergunta do jovem Steiner de como devemos espiritualizar as coisas materiais, ele respondeu que para vencer o inimigo devemos primeiro compreendê-lo’.

Em Viena havia uma loja da Sociedade Teosófica, onde Steiner passou algum tempo no verão de 1880 para conhecer seus ensinamentos; ele tinha então 19 anos.

No verão de 1882, com 21 anos, Steiner ganhou a incumbência de publicar os escritos científicos de Goethe; em 1886 foi procurado, pela Editora Weimar, para fazer a publicação dos trabalhos completos de Goethe. No dia 30 de setembro de 1890 ele se torna funcionário do Goethe e Arquivo de Pintores, em Weimar.

Em 1891 ele se torna Doutor em Filosofia com a Tese: *Die Grundfrage der Erkenntnistheorie mit besonderer Rücksicht auf Fichtes Wissenschaftslehre* [A questão básica da epistemologia com especial referência à teoria da ciência de Fichte].

³⁵⁵ Die Geheimwissenschaft im Umriss (A Ciência Secreta em esboço), Leipzig 1910, GA 13.

No verão de 1892, quando tinha 31 anos, ele se mudou de um lugar sombrio de dois quartos, onde morou por dois anos, para o piso térreo da casa de uma viúva chamada Eunike e seus cinco filhos, para auxiliá-la na educação. Rapidamente surgiu uma amizade profunda com uma mulher, oito anos mais velha que ele, Anna Eunike Schultz (1853-1911). No dia 31 de outubro de 1899 os dois se casaram³⁵⁶.

Na primavera de 1894 Steiner tinha 33 anos, quando, então, ele fez contato com a irmã de Friedrich Nietzsche, Elisabeth Forster-Nietzsche, para escutar a opinião dele, o que resultou em um livro no ano seguinte, *Friedrich Nietzsche, ein Kämpfer gegen seine Zeit* (Friedrich Nietzsche, um lutador contra o tempo).

Em 1896 finaliza o trabalho de Steiner na obra de Goethe e Arquivo de Pintores; no ano seguinte ele deixa Weimar e se muda para Berlim.

Em meados de setembro de 1900, Steiner tem, então, quase 40 anos, quando, por incumbência dos teósofos de Berlim, foi solicitado pela Sra. Swiebs para fazer uma Palestra sobre Nietzsche, no dia 22 de setembro, falecido em 25 de agosto, na casa do Conde e Condessa von Brockdorff, na rua Kaiser Friedrichstrasse 54^a, onde, também, ficava a Biblioteca da Teosofia. Daqui originou uma série de Palestras no inverno, que prosseguiram nos invernos de 1901/02. Isto levou a ser convidado a assumir a liderança da Sociedade Teosófica de Berlim no final de 1901. Após aceitarem sua condição de que Marie von Sivers³⁵⁷ estivesse a seu lado, Steiner também se associou à Sociedade Teosófica em Adyar³⁵⁸, no

³⁵⁶ O trabalho cooperativo intenso entre Steiner e Marie von Sivers foi o motivo dela se afastar de Steiner, na primavera de 1904, mas não se divorciou dele. Veja Christoph Lindenberg: Rudolf Steiner, Reinbek [rororo], 3ª edição 1994, edição de bolso, pág. 62.

³⁵⁷ Marie von Sivers, também escrito como Sievers (1867-1948). Steiner se casa com ela no dia 24 de dezembro de 1914. Ela faleceu no dia 27 de dezembro de 1948.

³⁵⁸ Norbert Klatt, *Theosophie und Anthroposophie* (Teosofia e Antroposofia), pág. 75.

dia 11 de janeiro de 1902. No dia 17 de janeiro de 1902 ele assumiu a presidência da Sociedade de Berlim.

Em 1902, na Alemanha, havia várias cidades onde existiam Lojas da Sociedade Teosófica em Adyar: Tingley e de Franz Hartmann, principalmente em Leipzig. Então Richard Bresch, um membro da Loja de Leipzig, sugeriu ao Conde Von Brockdorff o seguinte: ‘Agora que Dr. Steiner é Presidente do Centro de Berlim, ele, também, pode ser o Secretário Geral da Alemanha’. Steiner aceitou esta oferta e assim foi fundado, no dia 20 de outubro de 1902, a filial da Alemanha com cem integrantes e com ele como Secretário Geral³⁵⁹. Em comemoração à essa ocasião Annie Besant veio para Berlim, Rudolf Steiner e Marie von Sivers foram inscritos, por ela, no dia 23 de outubro de 1902 como alunos na Escola Esotérica³⁶⁰. Rapidamente³⁶¹ após a fundação, mas antes de ser oficialmente Diretor, em maio de 1904³⁶², Steiner foi solicitado a dar aulas de Esoterismo, para pessoas que já estavam inscritas na EST (Escola Esotérica de Teosofia). Steiner acreditava³⁶³ que deveria trabalhar com simbolismo-cultural, isto como um meio prático para adquirir confiança no mundo astral ou de desejo. Marie von Sivers diz, em seu ensaio *Era Rudolf Steiner Maçom*³⁶⁴, sobre uma pessoa, que tinha dado a impressão à Steiner, que ele sabia das coisas espirituais mais do que todos os Maçons. Particularmente, ela disse que se tratava de um tcheco. Que esta pessoa era ligada ao Memphis-Mizraim-Maçonaria fica claro no *Mein Lebensgang*. ‘Se a oferta, a partir da Sociedade, foi retraída, então, eu obtive o

³⁵⁹ Hella Wiesberger, Rudolf Steiner esoterische Lehrtätigkeit (Ensino Esotérico de Rudolf Steiner), Dornach 1997, pág. 10 e 107.

³⁶⁰ Rudolf Steiner, Mein Lebensgang (Minha jornada de vida), [GA 28], Dornach 1982, Capítulo 32, pág. 103.

³⁶¹ Wiesberger, pág. 11 e 107.

³⁶² Wiesberger, pág. 108.

³⁶³ Wiesberger, pág. 239.

³⁶⁴ Citado de Wiesberger, pág. 169.

fornecimento do simbolismo-cultural, sem um ponto de conexão histórico’. Esta oferta deve ter ocorrido por volta de 1903/04, pois a partir de maio de 1904, iniciou-se uma forma de trabalhar com simbolismo-cultural por meio de suas Palestras³⁶⁵.

Steiner afirma, enfaticamente, que não existe outra maneira de entrar nos mundos superiores a não ser pelas representações simbólicas. Literalmente ele diz: ‘Nas diversas correntes de ocultismo contemporâneas permanece, frequentemente, a opinião, como se houvesse em nosso tempo outro modo de atingir os mundos superiores além da utilização do imaginário e do simbólico³⁶⁶.

Que Steiner escolhe a Maçonaria Egípcia de Yarker (1833-1913) não é surpreendente, porque Yarker participou da inauguração da Sociedade Teosófica em 1875 e a Sra. Blavatsky o nomeia Membro Honorário. Ele, por seu lado, a nomeia o mais alto grau da Maçonaria Egípcia, em homenagem ao livro dela *Isis Ontsluierd (Isis revelada)* em 1877. Também houve negociações conjuntas para instalar um ritual para a Sociedade Teosófica, mas este plano não se materializou³⁶⁷.

No dia 24 de novembro de 1905 tanto Steiner como Marie von Sivers se associaram, pagando 45 Marcos, cada um, à Ordem John Yarkers Memphis e Mizraim³⁶⁸. O representante para a Alemanha era Theodor Reuss (1855-1923). No dia 3 de janeiro de 1906 Steiner fechou um acordo com ele sobre ‘as modalidades para formar uma oficina de trabalho independente’³⁶⁹. Esse

³⁶⁵ Veja Rudolf Steiner, *Die Tempellegende und die Goldene Legende* (A legenda do Templo e a legenda Dourada), [GA 93] Dornach 1982, 9 de dezembro de 1904, pág. 91 e seguintes.

³⁶⁶ Rudolf Steiner: *Mythen und Sagen. Okkulte Zeichen und Symbole* (Mitos e Lendas. Sinais e Símbolos Ocultos), [GA 101], Keulen 29-12-1907, Dornach 1987, pág. 242.

³⁶⁷ Wiesberger, pág. 170/1 e 280/1.

³⁶⁸ Em: *Zur Geschichte und aus den Inhalten der Erkenntniskultischen Abteilung der Esoterischen Schule* (Sobre a história e os conteúdos da Escola Esotérica de conhecimento - Departamento de culto) 1904-1914, [GA 265], Dornach 1987, tem na pág. 79 uma cópia do recibo.

³⁶⁹ Wiesberger, pág. 169.

acordo incluía, entre outros, que Steiner era aquele que determinaria quem poderia participar da *Mystica Aeterna Kapittel*; que Steiner deveria pagar para Reuss 40 marcos por cada novo integrante; que após o pagamento do 100º membro, Steiner ganharia a jurisdição sobre toda a Ordem³⁷⁰. O 100º membro se associou no final de maio de 1907 e, no dia 24 de junho a liderança do Rito Mizraim, na Alemanha, passou para Steiner. Isto durou até agosto de 1914, quando houve a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

Numa carta para A. W. Sellin, datada de 15 de agosto de 1906, em Berlim, Steiner diz entre outros: ‘Este ritual não é outro, do que um espelho do que é o Mundo Superior. Este ritual não é outro do que é reconhecido pelo ocultismo desde 2300 anos e que foi preparado pelos Mestres da Rosacruz para os Europeus. Minhas fontes são apenas o ocultismo e o Mestre’.

Assim surgiu, na Escola Esotérica, uma segunda divisão, onde todos os membros pertenciam à primeira divisão, mas não o contrário. E, também, tinha uma terceira divisão na Escola Esotérica do qual temos conhecimento que lá só tinham doze Estudantes provados (que passaram por provas) de Steiner³⁷¹.

O que Steiner entendia por Iniciação ele diz no *Philosophie und Anthroposophie*: ‘Iniciação significa nada menos que a habilidade da pessoa para subir cada vez mais degraus de conhecimento e por meio disto adquirir uma visão mais profunda da essência do Ser no Mundo’³⁷².

Assim como foi descrito no Capítulo 3, alguns membros da Teosofia estavam bastante críticos em relação ao que Steiner divulgava, pois isso não era nem teosófico e nem dos Rosacruzes, mas uma mistura. Também o

³⁷⁰ Zur Geschichte, etc., pág. 68.

³⁷¹ Wiesberger, pág. 23.

³⁷² *Philosophie und Anthroposophie*, GA 35, 24-10-1908.

fato de não informar suas fontes não foi bem aceito. Aqui também se acrescenta que, em 1909, apareceu o livro *The Rosicrucian Cosmo Conception* (O Conceito Rosacruz do Cosmos) de Max Heindel, que deixou Steiner irado, atestado nos cinco comentários citados detalhadamente de Steiner logo a seguir. Parece que este incidente, vendo seus comentários em 1913, 1914, 1917, 1918 e 1921, o perseguiu sua vida inteira – Steiner faleceu em 1925 – e o deixou amargurado. Steiner se conscientizou que não poderia ser representante nem da Teosofia e nem dos Rosacruzes e fica claro, primeiramente, quando ele funda a ‘Sociedade Antroposófica’, e em segundo com seu comentário: ‘Nosso movimento, que inclui uma área muito mais ampla que a dos Rosacruzes, deve simplesmente ser caracterizado como o espírito de comunidade do século XX’³⁷³. E em terceiro e último, um comentário que Steiner fez em uma Palestra, feita em Dornach no dia 11 de outubro de 1915: ‘Também me aconteceu que uma fraternidade ocultista, um dia, me fez uma proposta de me envolver com a propagação de uma mensagem ocultista tipo Rosacruziana; eu a deixei sem resposta, apesar de ser um movimento Ocultista muito respeitado. Preciso dizer isto para demonstrar que conosco existe um caminho independente que encaixa nos tempos atuais’³⁷⁴.

O Rito Mizraim, que foi proibido em agosto de 1914 devido à Primeira Guerra Mundial, provavelmente não teve o efeito que Steiner esperava, porque depois da Guerra, em 1918, não voltou a ser praticado.

Abaixo segue os cinco comentários, citados anteriormente, de Steiner:

³⁷³ Rudolf Steiner, *Von Jesus zu Christus* (De Jesus para Cristo), [GA 11], Karlsruhe 6-10-1911, Dornach 12, pág. 58.

³⁷⁴ Rudolf Steiner, *Die okkulte Bewegung im neunzehnten Jahrhundert, mit ihre Beziehung zur Weltkultur*. (O movimento oculto no século XIX, com a sua relação com a cultura mundial.) [GA 254] Treze Palestras ministradas em Dornach entre 10 de outubro a 7 de novembro de 1915, Dornach 1986, pág. 49.

- 1) MITTEILUNGEN für die Mitglieder der Anthroposophischen Gesellschaft (Theosophischen Gesellschaft). (NT: AVISOS para membros da Sociedade Antroposófica (Sociedade Teosófica).) Nº 1, primeira parte, Colonia, março de 1913, pág. 23 e 24.

“Houve... um anúncio de uma livraria com as seguintes palavras: ‘Dr. Steiner já deu um início na Alemanha, mas por sua representação com direção plutocrática e autocrática devido a sua unilateralidade não é possível desenvolver seu progresso social e mental. Por isto foi necessário encontrar uma forma mais moderna e popular, que torna possível, estes tesouros antigos, ficarem menos dogmáticos, de livre acesso e sem tutela clerical, se tornarem acessíveis para a opinião geral. Estas aulas escritas da Pesquisa dos Rosacruz dão uma visão geral dos Ensinos Rosacruz e do Conceito Rosacruz do Cosmos. A origem de seu surgimento se deu em solo alemão. Por ter uma atmosfera muito mais propícia, os Ensinos Rosacruz foram elaborados na Califórnia’.

É necessário que fiquem atentos, que abram os olhos e como teosófos não fiquem dormindo. Aqui se aconselha para ver o que realmente foi elaborado na Califórnia. Que se possa, se assim quiser, fazer um julgamento justo, enquanto eu leio aqui uma carta de alguém que abriu seus olhos.

‘Prezado Senhor. Posso me atrever a me dirigir ao Senhor com uma, ou talvez mais perguntas? Primeiramente quero comunicar, que estou aqui por pouco tempo e minha moradia é Salina, Kansas, USA. Lá, duas amigas e eu deixamos, um tempo atrás, nos enviar um livro recomendado pela uma biblioteca esotérica de Washington, DC, que se chama: *Rosicrucian Cosmo-Conception or Christian Occult Science*, de

Max Heindel. Na introdução, nos chamou a atenção pela forma notável que o Sr. Max Heindel se refere ao nome Rudolf Steiner, qual ensinamento, em linhas gerais, se compara ao seu ensinamento, etc., etc. Em resumo, a introdução me deu e, também, às minhas amigas, indicação para ler seu livro *Teosofia e Iniciação e seus resultados*. É um mistério para nós que algumas frases inteiras do *Cosmo-Conception*, quase palavra por palavra, com frases que se encontram em seu livro. Assim, nos veio a seguinte ideia: O Sr. Heindel por acaso tirou do Sr. os ensinamentos que ele tenta divulgar na América, especificamente na Califórnia?’.

Esta é uma carta de alguém que pesquisa os fatos e chega a uma conclusão. Isto deve ser respondido por mim com o fato que o Max Heindel, sob outro nome, como Grashoff, esteve entre nós, acompanhou e anotou tudo de muitas das minhas palestras. E realmente é assim, que iniciou na Alemanha uma direção, e depois de uma forma notável foi encontrada por Max Heindel uma forma mais moderna...

Depois esta pessoa foi embora e de seu modo, transformou as minhas palestras, e a trouxe como algo novo a público.

Nós passamos por coisas excêntricas. Nosso trabalho é considerado plutocrático, autocrático e é proposto que a atmosfera etérica da Califórnia as fez amadurecer, e ser transmitida de uma forma totalmente diferente. Provavelmente irão traduzir este livro de Max Heindel para o Alemão e me enfrentar com palavras que são minhas; por isto, solicito que pesquisem as coisas de forma mais profunda”.

- 2) Rudolf Steiner, *Aus der Akasha-Forschung. Das funfte Evangelium. Achtzehn Vortrage, gehalten 1913-1914 in verschiedenen Staten, Dornach, 1922*³⁷⁵, pág. 97 GA 148; Tb. 678.

“Mas com isto também veio à luz, partindo de um lugar, de onde as pessoas ficaram muito ferozes contra o encolhido, errado, repreensivo, e nosso ensinamento foi falsificado sem nosso conhecimento. Um homem, que veio da América, após várias semanas e meses, tomou conhecimento dos nossos ensinamentos, copiou-os e depois, em forma diluída, levou para a América e lá divulgou uma Teosofia Rosacruziana, que copiou de nós. Ele mesmo disse, que aprendeu muito conosco, depois foi chamado ao encontro do Mestre e aprendeu mais com ele. Este profundo conhecimento, que ele aprendeu nas não publicadas palestras, ocultou a informação que aprendeu de nós. Que algo assim aconteça na América ... as pessoas podem ficar como o velho Hillel³⁷⁶ e ser indulgente; não podemos nos despojar disto, mesmo que isto volte para a Europa. Num lugar onde as pessoas mais se viraram contra nós, foi feita uma tradução, e sem o nosso conhecimento foi levado para a América. E esta tradução foi introduzida da seguinte forma: ‘É verdade, uma filosofia Rosacruz foi trazida à luz na Europa, mas de uma maneira intolerante, jesuítica. E isso só poderia prosperar, ainda mais, no ar puro da Califórnia’”.

- 3) Rudolf Steiner *Die gestigen Hintergrunde des Ersten Weltkrieges. Zehn Vortrage, gehalten in Stuttgart zwischen dem 30. September und dem 26. April 1918 und am 21. März 1921.* (NT: O fundo espiritual da Primeira Guerra Mundial. Dez palestras, realizada em Stuttgart, entre 30

³⁷⁵ N.T.: Rudolf Steiner, a partir da pesquisa Akasha. O Quinto Evangelho. Dezoito palestras, ou realizadas entre 1913-1914 em vários Estados, Dornach, 1922)

³⁷⁶ N.T.: O ancião

de setembro e 26 de abril 1918 e em 21 de março de 1921) Dornach, 1974, pág. 200-201. GA 174b.

“Isto me faz pensar em outra situação, isto [o acontecido] é apenas uma miniatura daquilo. O fato mais genial é este, que um senhor, que vivia na América, mas é um bom Europeu, e foi chamado por um velho membro para vir à Alemanha e por aqui ficou e assistiu todas as possíveis palestras, ainda com todo o zelo, tentou pegar todas as anotações possíveis de palestras anteriores, pedindo para este e aquele. Após ter guardado bem tudo o que conseguiu juntar partiu para a América. Lá ele disse, que esteve aqui, que me conheceu, mas que não conseguiu satisfazer suas perguntas e queria se aprofundar mais. Por isto pode se encontrar com ele mais coisas, que ainda não existe em meus livros. Pois quando ele havia esgotado tudo o que conseguiu adquirir comigo, ele foi chamado por um Mestre, que mora em algum lugar dos Alpes da Transilvânia. Este deve ter ensinado muito a ele, que ele acrescentou a seu livro. Na verdade, tudo o que ele acrescentou a seu livro veio do que ele ouviu e copiou das minhas palestras! Então, o livro foi denominado *O Conceito Rosacruz do Cosmos*. Surgiu na América e chamou muito a atenção; este livro, que era um resumo de tudo que ele ouviu de mim, e daquilo que o Mestre dos Alpes da Transilvânia o contou. As pessoas não precisavam controlar o que era meu; não poderiam, pois foi falado em nossas palestras mais restritas. Não foi suficiente que este livro surgiu em inglês-americano, mas também houve uma Editora Alemã que traduziu este livro e publicou como *Weltanschauung der Rosenkreuzer*. O editor é dr. Vollrath”.

- 4) Rudolf Steiner, Charakteristisches zur Kennzeichnung der Gegenwart Wirklichkeits-Entfremdung (NT: Características para a identificação da

alienação da realidade contemporânea), Leipzig, 10 de junho de 1917, pág. 33-35.

“Em nossa Sociedade se juntou um certo Sr. Grasshoff. Ele seguiu, por um tempo longo, nossas palestras em várias cidades: estava presente em todas. Pode se levantar a pergunta de por que este homem foi aceito. Veja bem, não é possível excluir determinadas pessoas, ainda mais quando são apresentadas por pessoas de confiança. Deveria se poder antecipar os tempos! Imagine que entra um Sr. Grasshoff, e eu diria: ‘Não podemos aceitá-lo. Contudo, por que não? Bem, porque você no futuro irá trair nossa Sociedade’. Isso não pode ser dito assim, pois, isto só aconteceria no futuro, e ainda não aconteceu. – Portanto estas pessoas são aceitas na Sociedade; isto fala por si.

Este Sr. Grasshoff assistiu todas as palestras que ele conseguiu assistir. Ele emprestava todas as anotações que foram feitas pelos membros. Ele copiava tudo. O que as pessoas não queriam emprestá-lo ele conseguia através de sua pessoa de confiança [Alma von Brandis] que o introduziu. Depois, passado algum tempo, ele voltou para a América, de onde veio e escreveu um lindo livro. Neste livro ele colocou tudo em seu devido lugar o que ele havia ouvido em todas as palestras, e o que havia encontrado nos livros; também o que havia compilado das palestras restritas. Contudo, não foi isto que ele disse. Ele escreveu uma introdução para o livro onde explicou tudo: Eu ouvi isto do Dr. Steiner, mas senti que ainda não estava pronto. Então recebi a incumbência de visitar um Mestre nos Alpes da Transilvânia e este Mestre, então, me ensinou o mais profundo, o que ainda me faltava. Contudo, como já disse, antes de tudo, o que contém neste livro saiu de minhas palestras e livros e, também, das anotações que outros membros forneceram a ele.

Este livro surgiu na América. Contudo, o que aconteceu? Este livro – tinha o título *Rosicrucian Cosmo-Conception*, até o título era roubado! – Surgiu na América. Agora, as pessoas podem dizer: ‘Ah, isto é a América; as pessoas não podem esperar algo diferente de lá longe’. Contudo, apareceu uma Editora aqui na Alemanha, dirigida por alguém chamado Hugo Vollrath. Este estava disposto a traduzir o livro para o alemão e publicar em lições diversas. E acrescentaram uma introdução, que uma parte do conteúdo também veio à luz na Alemanha, mas, necessitava amadurecer na América, mais precisamente na atmosfera da Califórnia! Um escândalo desses não seria possível na vida literária daqui. Eu contei estas coisas em palestras públicas. É um escândalo que deveria ser publicado em todos os lugares, se tivesse sido examinado com o devido cuidado que deveria ter sido. Eu gostaria de juntar o nome das pessoas que sabem disto! Poucos se interessam por isto. Desta forma, na verdade estes fatos podem voltar a se repetir”.

- 5) Rudolf Steiner, *Die Verantwortung des Menschen für die Weltentwicklung, Acht Vorträge, gehalten in Stuttgart, Dornach und Den Haag, zwischen dem 1 Januar und 1 April 1921* (NT: A responsabilidade humana para o desenvolvimento mundial, oito palestras, realizou-se em Stuttgart, Dornach e Haia, entre 1 de janeiro e 01 de abril de 1921), Dornach, 1989, pág. 305. GA 203.

“Assim, por exemplo, viveu entre nós uma pessoa... boa, como ele se chamava naquele tempo? Em seus livros ele dizia ser Max Heindel, mas aqui tinha outro nome, Grasshoff ele se chamava. Este homem copiou tudo que podia de minhas palestras e dos livros. Disto ele escreveu algo místico, um livro *Rosicrucian Cosmo-Conception*. Depois ele incluiu numa segunda edição, também o que estava em meu ciclo de palestras e que ele havia copiado como anteriormente. Então ele contou a seus

compatriotas lá na América, que ele realmente havia adquirido o primeiro nível aqui, mas para atingir o segundo, ele esteve nas profundezas da Hungria, com um Mestre. Dele, ele declarou então, recebeu o conhecimento, que na realidade apenas foi copiado do ciclo de palestras que ele conseguiu, pela astúcia e que é puro plágio! Alguns de vocês deve se lembrar que, então, aconteceu algo engraçado, que isto foi retraduzido para o alemão, com a observação que algo parecido poderia ter na Europa também, mas que era mais bem recebido quando surge embaixo do sol da América”.

Para finalizar uma citação de uma carta de Steiner, provavelmente no final de fevereiro de 1911, enviada para Eduard Selander em Helsinki:

“Pois, existem realmente motivos para perigo, quando [publicar ao mundo exterior o que foi divulgado em um ciclo de Palestras] isto não pode acontecer. Eu só relato este perigo devido ao que aconteceu nos últimos tempos, do lado americano, uma grande parte de minhas comunicações teosóficas foram publicadas, simplesmente de forma inédita e não autorizada. Isto não é um problema, apesar de ser plágio. Isto me deixa indiferente, por mim as pessoas podem plagiar tanto quanto quiserem. No que se refere à teosofia, nem chega perto. O que realmente incomoda, é que minhas comunicações foram de tal maneira modificadas e a visão tão distorcida que é escandaloso. Se eu não puder publicar as coisas como realmente devem ser, então sim, será uma grande perda. Também fica a dúvida, que nem todos os nossos teósofos conseguem discernir e que na Europa Ocidental tenham teósofos que consideram verdadeira esta forma distorcida”³⁷⁷.

³⁷⁷ Rudolf Steiner/Marie Sivers, *Briefwechsel und Dokumente* (NT: Rudolf Steiner/Marie Sivers, Troca de cartas e documentos) 1901-1925, [GA 262] Dornach 1967, pág. 302.

ADENDO 8 – DIFERENÇAS IMPORTANTES ENTRE OS ENSINAMENTOS DE MAX HEINDEL E DE RUDOLF STEINER

Antes de Max Heindel ir para a Alemanha, por causa de sua fome espiritual, por seu longo vínculo com a Sociedade Teosófica e por seu afinco nos estudos dos escritos Teosóficos, ele tinha conhecimento profundo de seus ensinamentos. Da mesma forma que as pessoas citadas no capítulo 3 tinham conhecimento para formarem uma opinião, o próprio Max Heindel também estava em condições de formar sua opinião. Esta opinião ele deu a Alma von Brandis quando disse que sua ida à Alemanha para conhecer os ensinamentos de Rudolf Steiner havia sido sem êxito.

Max Heindel foi abençoado com um ótimo raciocínio e uma memória excelente. Seu intuito de escrever um livro sobre o ocultismo do Oriente e do Ocidente fez com que juntasse a maior quantidade de material possível. Uma comparação do livro *Conceito Rosacruz do Cosmos* de Heindel com os trabalhos e palestras de Steiner até maio de 1908 – uma pesquisa feita pelo Senhor Charles Weber³⁷⁸ – demonstra que existem várias passagens que, também, tem nos escritos de Steiner – literal ou similarmente. Contudo, são passagem dos escritos de Steiner que não são de Steiner. Alguns exemplos: A lenda dos Maçons – a história de Hiram Abiff e a construção do Templo de Salomão – Max Heindel descreve em *Maçonaria e Catolicismo*; Steiner em *Die Tempellegende und die Goldene Legende* [GA 93]. Esta história pode ser encontrada na Bíblia [IICr 2-9]; na maçonaria, e nos trabalhos de Charles William Heckethorn *Secret Societies of All Ages and Contries*³⁷⁹, London, 1875. A versão em alemão surgiu em

³⁷⁸ Charles Weber, *The Heindel-Steiner Connection* (N.T.: A Conexão Max Heindel-Steiner), Oceanside, California, 2ª Edição 2000.

³⁷⁹ N.T.: Sociedades Secretas de todas as Épocas e Países

Leipzig em 1900³⁸⁰. Aqui também tem a descrição dos mistérios escandinavos e dos Druidas. Steiner possuía este livro. Em GA 93, na pág. 358 está escrito: ‘O livro, que se encontra na biblioteca de Rudolf Steiner, possuía anotações feitas por ele e, provavelmente, foi utilizado por ele em suas palestras’.

Max Heindel diferencia Estudantes, Probacionistas e Discípulos. Esta divisão também se encontra em Steiner. Sua origem está na Teosofia, entre outros no *The Inner Group teachings of H. P. Blavatsky to her personal pupils*³⁸¹ (1890-1891), Henk J. Spierenburg, San Diego, 2ª Edição de 1995.

E quanto ao exercício noturno – que é encontrado tanto em Max Heindel e Steiner – este se origina de Pitágoras. Em 1904 foi Florence M. Firth, que depois surgiu sob o pseudônimo de Dion Fortune, e editou novamente o *De Gulden Verzen van Pythagoras*³⁸², com uma introdução de Annie Besant. Versos 40 até 46: ‘Não deixe que o sono sele seus olhos após ter se deitado, até que tenha revisado todos os seus atos do dia. Onde agi de forma errada? O que eu fiz? O que deixei de fazer? Se durante esta pesquisa descobrir o que fez de errado, se repreenda seriamente sobre isto. E se tiver feito algo de bom, então, se rejubile. Faça todas estas coisas de forma rigorosa, meditem bem sobre elas; você deve se amar de todo o seu coração. Elas te levarão ao caminho da virtude piedosa’³⁸³. Existe uma grande diferença, na verdade. Os Rosacruzes fazem o exercício de trás para frente – da noite

³⁸⁰ C.W.Heckethorn, *Geheime Gesllschaften, Geheimbund und Geheimlehren* (N.T.: *Sociedades secretas, estados secretos e ensinamentos secretos*), Leipzig 1900; em 1997 surgiu uma réplica da edição de 1900, em Stuttgart.

³⁸¹ N.T.: Os Ensinamentos de grupos internos de H. P. Blavatsky para seus alunos pessoais

³⁸² N.T.: Os versos dourados de Pitágoras

³⁸³ *De Gulden Verzen van Pythagoras en andere Pythagoreesche fragmenten, uitgezocht em gerangschikt door Florence M. Firth*, Amsterdam 1921, pág. 9. Título original *The Golden Verses of Pythagoras and other Pythagorean Fragments, selected and translated by Florence M. Firth*, London 1905. (N.T.: Os versos dourados de Pitágoras e outros fragmentos Pitagóricos, selecionados e organizados por Florence M. Firth).

para o amanhecer – para que a pessoa veja, primeiramente, as consequências e depois a causa.

Devemos ter em mente que tanto Steiner quanto Max Heindel se baseiam na literatura Teosófica; que Steiner tinha informações sobre o Rosacruz por meio do seu contato com o Irmão Leigo que ele chama de ‘Mestre’; e que Max Heindel também teve acesso à fonte dos Rosacruz por meio do Irmão Maior no Templo, que fica ao pé das Montanhas Erz. Estas informações, colocadas de forma organizada na América, parecem, quando olhadas de forma superficial, com os ensinamentos de Steiner; o próprio Max Heindel diz isso em sua 2ª Edição do Conceito Rosacruz do Cosmos. Estudando minuciosamente observa-se que existem grandes diferenças³⁸⁴.

Se for correto, como Max Heindel diz, que Steiner não poderia ser representante da Ordem Rosacruz, porque ele misturava as orientações Oriental e Ocidental e que Max Heindel foi aceito, devem aparecer provas sobre isto³⁸⁵. Neste ponto teria sido mais fácil se as anotações feitas em alemão do Manuscrito que Max Heindel escreveu no Templo estivessem disponíveis.

Como apologia, seguem aqui alguns exemplos:

“Eu”, a primeira pessoa do singular, a *persona*, vem da palavra Grega *egó* e do Latim *ego*, como está descrito no *Groot Woordenboek der Nederlandse*

³⁸⁴ Os leitores aqui interessados são indicados ao trabalho de H. J. Spierenburg, um Teósofo de Den Haag, que fez uma pesquisa muito ampla entre outros sobre as denominações das Regiões Cósmicas e Hierarquias com as denominações feitas por A.A. Bailey, Dr. A. Besant, H.P. Blavatsky, F.L. Gardner, M. Heindel, C. Jinarajadasa, Dr. G. de Purucker, A.P. Sinnet, Dr. R. Steiner, K. Tingley e os cabalistas. Veja mais em três artigos dele: *Dr. Steiner over Helena Petrovna Blavatsky*, em Teosofia de outubro de 1985; *Dr. Rudolf Steiner over de Mahatma's*, parte I e parte II, em Teosofia, de maio 1986 e agosto 1986. E Dieter Rugeberger, *Theosophie und Anthroposophie im Licht der Hermetik* (N.T.: Teosofia e Antroposofia na luz da Hermetica), Wuppertal 1999.

³⁸⁵ Max Heindel, *Leeringen van een Ingewijde* (N.T.: *Ensinamentos de um Iniciado*), Haarlem 1931, pág. 115. E na carta à Sra. Bauer datada de 14/16 de outubro de 1991; veja: Adendo 9. Veja também: Rudolf Steiner, *Vor dem Tore der Theosophie* (N.T.: *Ante os Portões da Teosofia*), [Tb 659 & GA 95]. Dornach 1991 - Edição de bolso - pág. 49.

*Taal*³⁸⁶. O Filósofo alemão Gotlieb Fichte (1762-1814) partiu de uma ‘consciência’, o “eu consciente”, o *ego*. Contudo, aqui não considera como sinônimo de ‘pensamento’, a ‘inteligência’. No *The Theosophie des Rosenkreuzers*³⁸⁷ de Steiner está descrito os sete aspectos e nove estágios da pessoa. Abaixo traduzidos, com as denominações dadas por Max Heindel no *Conceito Rosacruz do Cosmos*³⁸⁸. Observe que a constituição do Ser Humano, por Max Heindel, utiliza sete e dez!

Constituição do Ser Humano

	Rudolf Steiner	Max Heindel		Rudolf Steiner	Max Heindel
	Sete aspectos	Constituição Sétupla		Nove estágios	Constituição Decupla
			10	-----	Mente
1	Corpo Físico	Corpo Denso	9	Homem Espiritual	Espírito Divino
2	Corpo Etérico/Vital	Corpo Vital	8	Espírito de Vida	Espírito de Vida
3	Corpo Astral	Corpo de Desejos	7	Próprio Espírito	Espírito Humano
4	o EU	Mente	6	Alma Consciente	Alma Consciente
5	Próprio Espírito	Espírito Humano	5	Alma Intelectual	Alma Intelectual
6	Espírito de Vida	Espírito de Vida	4	Alma Emocional	Alma Emocional
7	Homem Espiritual	Espírito Divino	3	Corpo Astral	Corpo de Desejos
			2	Corpo Vital	Corpo Vital
			1	Corpo Físico	Corpo Denso

Sobre isto Steiner ainda cita o seguinte: “O ‘Eu’ fica no Espírito, só depois começa o trabalho nos corpos”.

Max Heindel considera a Mente como um elo, um foco ou um espelho do Triplo Espírito, o EGO. No Diagrama 5³⁸⁹ Max Heindel ainda escreve: ‘O ser humano é um Espírito Tríplice que possui uma Mente, com o qual governa um Tríplice Corpo, que emanou de si mesmo, para adquirir experiência. Este Tríplice Corpo se transmuta em uma Tríplice Alma da

³⁸⁶ Van Dale, *Groot woordenboek der Nederlandse Taal* (N.T.: O Grande Dicionário da Língua Holandesa), Utrecht 1999.

³⁸⁷ Rudolf Steiner, *Die Theosophie des Rosenkreuzers, Vierzehn Vortrage, gehalten in Munchen vom 22. Mai bis 6. Juni 1907* (N.T.: Teosofia dos Rosacruzes, catorze palestras; realizou-se em Munique de 22 de maio até 06 de junho de 1907), [GA 90], Dornach 1962, pág. 30-31.

³⁸⁸ Diagramas 4 e 5 (em todas as Edições) do Livro *Conceito Rosacruz do Cosmos – Fraternidade Rosacruz*.

³⁸⁹ N.T.: do Livro: *O Conceito Rosacruz do Cosmos – Fraternidade Rosacruz*

qual se alimenta, elevando-se, por esta forma, da impotência à onipotência’.

No livro citado³⁹⁰ Steiner diz sobre o caminho Rosacruz: ‘Este é um caminho que foi indicado pelo fundador do movimento esotérico Rosacruz, denominado, exteriormente, como Christian Rosenkreuz. Este não é um caminho não-Cristão; é apenas um caminho Cristão conforme as relações modernas, que fica, na verdade, entre o Cristão e o caminho da Yoga. ... O caminho puramente Cristão é um caminho difícil para o ser humano atual; por isto este caminho dos Rosacruzes foi instituído para este ser humano, que precisa viver nos tempos atuais’³⁹¹.

Em sua Palestra de 1907 Steiner diz o seguinte: ‘Mas o Estudante Rosacruz ganhou e continua ganhando suas determinadas instruções, e ele tinha que respirar de uma determinada maneira, em um determinado ritmo e ter formas bem detalhada de pensamento. Assim, seu modo de respirar é modificado’³⁹².

Max Heindel diz o seguinte: ‘O método [da Fraternidade Rosacruz] é definido, científico e religioso. Eles foram pensados pela Escola Ocidental da Ordem Rosacruz e, por isto, são particularmente adequados para os ocidentais’³⁹³.

³⁹⁰ N.T.: *Die Theosophie des Rosenkreuzers*

³⁹¹ Rudolf Steiner, *Die Theosophie des Rosenkreuzers*, pág. 151

³⁹² Rudolf Steiner, *Die Erkenntnis des Ubersinnlichen in unserer Zeit und deren Bedeutung fur das heutige Leben*. (N.T.: O conhecimento do suprassensível em nosso tempo e sua importância para a vida contemporânea) [GA 55], Dornach 1959, pág. 199

³⁹³ Max Heindel, *Sprokkelingen van een mysticus* (N.T.: Livro Coletâneas de um Místico), Haarlem 1934, pág. 219.

Max Heindel, em seu livro *Cristianismo Rosacruz* publicado em 1909, avisa exatamente dos perigos de exercícios respiratórios para o desenvolvimento espiritual³⁹⁴.

No Capítulo 18 do *Conceito Rosacruz do Cosmos*, Max Heindel explana sobre os dez estratos da Terra; isto quer dizer: o coração da Terra e nove estratos em volta dele. Além de falar de cada um dos nove estratos, que envolvem o coração ou o centro da Terra, Max Heindel também conecta esses nove estratos às nove Iniciações de Mistérios Menores. E tem mais quatro Iniciações nos Mistérios Maiores, que, também, são descritas no Capítulo 18.

No *Vor dem Tore der Theosophie* de 1906, Steiner dá uma exposição da constituição da Terra. Ele dá uma constituição de nove camadas, da qual a nona é chamada de Centro da Terra. Portanto, uma camada a menos do que a de Max Heindel. Apesar de ambos darem praticamente o mesmo nome a cada camada e, também, o mesmo significado, Steiner fala da nona camada, que ele chama de Centro: ‘O Centro da Terra: é essencialmente o que, pela influência dele nasce a magia negra na Terra. Daqui sai o espírito do mal’³⁹⁵.

Max Heindel fala do décimo estrato, o Centro: ‘O Centro do Ser do Espírito da Terra: nada mais pode ser dito presentemente a respeito, salvo

³⁹⁴ Max Heindel, *Rozekruiserschristendom* (N.T.: Cristianismo Rosacruz), Rotterdam mesmo ano, introdução 11, pág. 4-7.

³⁹⁵ Na 14ª Palestra, Stuttgart, 4 de setembro de 1906. Edição de bolso nº 659, 1991, pág. 147. Em uma Palestra, dada quatro meses antes, no dia 21 de abril de 1906 em Munique, sobre ‘o interior da Terra’, Steiner explica primeiro as sete camadas da Terra. Quando ele as explicou, em relação às sete Iniciações (nos Mistérios Menores), ele fala que existem mais duas camadas. A 8ª ‘fragmentada’. ‘Nesta região é onde está todas as coisas que são discordantes, tudo o que é imoral, todo o descontentamento. Tudo lá se separa. É o oposto do amor. Se o Mago Negro consegue entrar lá – e do que está dentro de seu alcance – então, o mal nele ficará ainda maior ... A nona e última camada é, como se fosse, a moradia do Espírito Planetário’ - R. Steiner, *Das christliche Mysterium* (Os Mistérios Cristãos), [GA 97], Dornach 1981, pág. 279-282.

que é a semente primeira e última de tudo quanto existe tanto dentro como sobre a Terra, e corresponde ao Absoluto'³⁹⁶.

Max Heindel fala que o fogo espiritual sobe através da medula espinhal, faz com que a hipófise e a epífise entrem em vibração originando, assim, a clarividência, e atingindo o seio frontal queima a conexão com o Corpo Denso e depois atinge os centros das mãos e dos pés. Depois, com um último impulso, quando a grande espiral do Corpo de Desejos no fígado for liberada, a energia marciana, que a continha, empurra o veículo sideral através do crânio para cima, para sair para os Mundos invisíveis.

O Cordão Prateado, diz Max Heindel, prende o Espírito ao seu Corpo Denso, Corpo Vital, Corpo de Desejos e Mente por meio do Átomosmente de cada Corpo e veículo, que fica no coração, plexo solar, fígado e seio da face, respectivamente. Se este Cordão se romper na ponta do coração, este cessa de bater. Assim que o panorama da vida passada for gravado no Corpo de Desejos o Cordão Prateado irá se romper no ponto dos dois seis. A parte inferior do Corpo Vital voltará ao Corpo Denso, e só depois disto o ser humano estará realmente morto³⁹⁷.

Steiner diz, em sua Palestra de 29 de dezembro de 1903, em Berlim: 'O que prende o Corpo Astral com o Corpo Físico e seus órgãos, e o que os conduz novamente de volta? Existe um tipo de ligação, que é uma união entre o material físico e astral. Isto é chamado de fogo kundalini³⁹⁸. Se você tiver uma pessoa dormindo, então consegue seguir no Mundo Astral este Corpo Astral. Você tem uma conexão de Luz para lá, que é onde fica o Corpo

³⁹⁶ Livro: O Conceito Rosacruz do Cosmos, Capítulo 18.

³⁹⁷ Veja: *Iniciação Antiga e Moderna*, as últimas duas páginas; *Conceito Rosacruz do Cosmos*, Capítulo III e *Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas*, Parte I, pergunta nº 113 - Max Heindel, *O Cordão Prateado e o Átomosmente*, Capítulo 4.

³⁹⁸ N.T.: Kundalini é uma energia física, de natureza neurológica, concentrada na base da coluna; O termo é feminino, deve ser sempre acentuado e com pronúncia longa no í final. Muitos por a considerarem sagrada, grafam o nome com "K" maiúsculo.

Astral. Assim este lugar sempre será encontrado. Se o Corpo Astral se afasta, então o fogo kundalini ficará cada vez mais fino³⁹⁹.

Destas palavras tiramos que Steiner apelida o Cordão Prateado como um fogo espinhal. Conforme o antropósofo Sr. A. Dooyes de Bussum, que me indicou este texto, é a única vez que Steiner cita o Cordão Prateado.

Em 1911 Steiner diz: ‘Em sentido mais restrito o movimento Rosacruz teve seu início no Século XIII. Então, esses poderes trabalhavam com muita força e desde aquele tempo existe uma corrente que diz que Christian Rosenkreuz continua trabalhando nos mundos espirituais. ... isto agora aparece no movimento Teosófico. Em sua última discussão exotérica o próprio Christian Rosenkreuz disse isto⁴⁰⁰.

Na mesma Palestra: ‘Assim vem do Corpo Vital de Christian Rosenkreuz uma grande força que pode trabalhar em nossa alma e em nosso espírito. É nossa função conhecer esta força. E como Rosacruzes nós apelamos a esses poderes⁴⁰¹.

Também em 1911 Steiner diz: ‘Nosso movimento, que é muito mais amplo que o Rosacruzes, deve simplesmente ser a Ciência Espiritual do Presente, como ciência com orientação Antroposófica do Século Vinte⁴⁰².

³⁹⁹ Uber die astrale Welt und das Devachan (Sobre o mundo astral e o Devachan), [GA 88], Dornach 1999, pág. 237-238.

⁴⁰⁰ Rudolf Steiner, *Das esoterische Christentum und die geistige Führung der Menschheit* (N.T.: Cristianismo Esotérico e a liderança espiritual da humanidade), [GA 130], Dreiundzwanzig Einzelvorträge aus dem Jahren 1911 und 1912, gehalten in verschiedenen Städten (N.T.: Vinte e três palestras individuais a partir de 1911 e 1912, realizada em diferentes cidades), Dornach 1995, *Das rosenkreuzerische Christentum* (O Cristianismo Rosacruz), Neuchatel, 27 de setembro de 1911, pág. 58.

⁴⁰¹ A mesma fonte citada no item anterior, pág. 57.

⁴⁰² Em: Rudolf Steiner, *Von Jesus zu Christus* (N.T.: De Jesus para Cristo), [GA 131], Ein Zyklus von zehn Vorträgen mit einem vorangehenden öffentlichen Vortrag gehalten in Karlsruhe vom 4. bis 14. Oktober 1911 (N.T.: Um ciclo de dez palestras com uma palestra pública anterior realizada em Karlsruhe outubro 04-14, 1911), pág. 58.

Devido à grande procura pelo Conceito Rosacruz do Cosmos na América, a 3ª Edição surgiu em novembro de 1911 com um índice e uma revisão ampliada do capítulo 19. Onde está escrito: ‘No Século XIII surgiu, na Europa, um Mestre muito elevado cujo nome simbólico é Christian Rosenkreuz – Cristão; Rosa; Cruz’.

Max Heindel diz: ‘[J.B.] van Helmont não se intitulou um Rosacruz; nenhum verdadeiro Irmão faz isto publicamente’⁴⁰³.

Ele continua nas páginas 429/430: ‘Para evitar más interpretações desejamos esclarecer aos Estudantes que não somos Rosacruzes pelo fato de estudarmos seus ensinamentos, nem tampouco nossa admissão ao Templo qualifica-nos a adotarmos esse título ... Os graduados nas várias escolas de Mistérios Menores escalam as cinco escolas de Mistérios Maiores. ... Os Irmãos da Rosacruz estão entre estes compassivos seres, de modo que é um sacrilégio arrastar o nome Rosacruz no lodo, usando-o como título próprio, quando nada mais somos do que Estudantes de suas elevadas doutrinas’.

Max Heindel continua: ‘Os Irmãos Maiores aprendem que Christian Rosenkreuz tem um Corpo Denso ... apesar do escritor [Max Heindel] ter conversado pessoalmente com os Irmãos Leigos de alto grau, nunca um deles disse que viu Christian Rosenkreuz. Nós todos sabemos que ele é o 13º integrante da Ordem e com sua entrada no Templo a sua presença é sentida, mas não se vê ou o ouve, isto conforme informaram as pessoas às quais o escritor teve a coragem de perguntar’⁴⁰⁴.

⁴⁰³ Max Heindel, *De Wereldbeschouwing der Rozenkruisers* (N.T.: Conceito Rosacruz do Cosmos), Den Haag 2000, pág. 209.

⁴⁰⁴ Max Heindel, *De Wijsbegeerte der Rozenkruisers in Vragen en Antwoorden deel 2* (NT: Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, volume 2), Den Haag 1990, pág. 201.

Para concluir, Max Heindel diz em 1915: ‘A Fraternidade Rosacruz é a precursora da Era de Aquário. Ela divulga a Sabedoria da Religião Ocidental conforme formulado pelos Irmãos Maiores da Rosacruz e editado por Max Heindel no *Conceito Rosacruz do Cosmos*’⁴⁰⁵.

Steiner separa dois Guardiões do Umbral, a saber: um pequeno e um grande Guardião⁴⁰⁶. O pequeno Guardião que se encontra na porta do Mundo Espiritual, conforme Steiner, nosso sócia, também chamado o ‘ sétimo ser ’. Também o encontramos quando morremos fisicamente. Ele, também, se manifesta entre a morte e o novo nascimento, mas aí não consegue afligir o ser humano. Sua função é cuidar para que a pessoa não seja extraviada no Mundo Espiritual. Após o encontro com o pequeno Guardião, encontramos o Grande Guardião no Umbral. Este impulsiona o Estudante a continuar a trabalhar energicamente. Ele se torna um exemplo para ser seguido e se transforma finalmente na figura do Cristo.

Max Heindel diz: ‘O verdadeiro Guardião do Umbral é um ser elemental que é uma composição de todos os nossos pensamentos e ações negativas, de toda a nossa evolução, que não transmutamos e criamos nas regiões invisíveis’⁴⁰⁷. E em outro lugar: ‘Este sempre aparece como um ser do outro sexo, porque todas as nossas tentações e o mal que fazemos, tudo o que é condenável, do nosso *lado escondido* vem de nós’⁴⁰⁸.

Em *Aus der Akasha Forschung. Das Funfte Evangelium*⁴⁰⁹, Steiner dá sua orientação sobre Jesus. Ele distingue um Jesus do Evangelho de Lucas, o

⁴⁰⁵ Max Heindel, *De Wijsbegeerte der Rozenkruisers in Vragen en Antwoorden deel 2* (NT: Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, volume 2), Den Haag 1990, pág. 410.

⁴⁰⁶ Rudolf Steiner, *Wie erlangt man Erkenntnisse der hoheren Welten* (N.T.: Como saber o conhecimento dos mundos superiores). [GA 10] 1903/04. Os últimos dois capítulos. E Rudolf Steiner, *De wetenschap van de geheimen der ziel* (N.T.: A Ciência dos segredos da Alma), [Tb 601] Capítulo 5.

⁴⁰⁷ Max Heindel, *Het web van het lot* (N.T.: A Teia do Destino), Amsterdam 1928, Capítulo 3, pág. 21.

⁴⁰⁸ Max Heindel, *Vragen en Antwoorden* (N.T.: Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas), Volume 2, pág. 404.

⁴⁰⁹ N.T.: A partir de pesquisas Akasha. O Quinto Evangelho

assim chamado Jesus de Nathan, uma alma primordial que viveu apenas uma única vez na Terra e teve como pais José e Maria⁴¹⁰. E, outro Jesus do Evangelho de Mateus, o assim chamado Jesus de Salomão que viveu mais vezes na Terra e, também, teve como pais José e Maria. Neste último Jesus, o ‘EU’ de Zaratustra estava encarnado, por isto quando tinha aproximadamente doze anos rapidamente conseguia absorver tudo o que os outros à sua volta sabiam. A mãe deste Jesus de Salomão faleceu, assim como o pai do Jesus de Nathan, quando este tinha 24 anos. Os José e Maria que permaneceram se casaram e os dois Jesus se fundiram em um Jesus que, por volta dos trinta anos, recebeu o Espírito de Cristo.

No Capítulo 15 e 19 do *Conceito Rosacruz do Cosmos* Max Heindel escreve que Jesus pertence à nossa onda de vida, por volta do tempo que é descrito nos Evangelhos, foi filho único de José e Maria, após muitas vidas na Terra, foi regenerado e é o mais elevado de nossa humanidade. Próximo em estatura espiritual é Lázaro, que no final do Século XIII nasceu como Christian Rosenkreuz. Durante o batismo no Jordão, Cristo desceu ao corpo de Jesus e trabalhou por aproximadamente três anos em seu corpo como Cristo-Jesus. Por isto Jesus se tornou o mais alto Iniciado da onda de vida humana e depois vem Lázaro que foi Iniciado por Cristo quando ‘ressuscitou dos mortos’.

Para finalizar esta somatória: Steiner distingue dois lugares onde fica a ‘Memória da Natureza’, que ele chama de ‘Akashico’. Ele diz: ‘Enquanto o Akashico é encontrado no devachan [Região Divina] ele se estica para baixo até o Mundo Astral [Desejos], fazendo com que aqui, frequentemente, tenha imagens do Akashico como um tipo de fada Morgana

⁴¹⁰ Palestras dadas em 1913, em Kristiana [GA 148]

espelhado. Contudo, estas imagens são muitas vezes inconsistentes e pouco confiáveis...⁴¹¹.

Max Heindel diz que há três lugares onde se encontra a ‘Memória da Natureza’⁴¹². A primeira na 7ª Região do Mundo Físico, o Éter Refletor, onde os médiuns e iniciantes ‘veem’. A 2ª Região fica na 4ª Região do Mundo do Pensamento Concreto. Aqui os Iniciados ‘veem’. A 3ª encontra-se na 7ª Região do Mundo do Espírito de Vida. Aqui só os Adeptos e Irmãos Maiores conseguem ‘ver’. Veja o diagrama 2 para ter uma visão sobre estas regiões⁴¹³.

No Adendo 7 foram transcritas cinco citações onde Steiner se refere à Max Heindel. Embora eles falem por si, mais alguns comentários: ‘O Templo dos Rosacruzes se encontra na Alemanha, ao pé das Montanhas Erz. Max Heindel, portanto, não saiu da Alemanha. Como Steiner chega aos Alpes da Transilvânia, que fica no meio da Romênia, é desconhecido’.

O Conceito Rosacruz do Cosmos nunca teve grandes alterações. Na segunda edição apenas em um lugar, no capítulo 19, foram acrescentadas seis páginas – sobre atuação na Iniciação. Em três lugares na terceira edição onde no subtítulo foi alterado de ‘Ciência Oculta Cristã’ para ‘Cristianismo Místico’ e ‘pesquise todas as coisas – Paulo’ foi alterado para ‘Sua Mensagem e Missão: Mente Pura, Coração Nobre e Corpo São’; o último capítulo foi novamente ampliado com 4 páginas; e foi acrescentado um índice. Max Heindel nunca, como Steiner reivindica, acrescentou coisas depois que foram ensinadas em sua Escola Esotérica. O que foi ensinado lá

⁴¹¹ *Die Theosophie des Rosenkreuzers*, Pág. 43.

⁴¹² Max Heindel, *Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas*, Volume 2, pergunta 66.

⁴¹³ No Livro: *Conceito Rosacruz do Cosmos*.

para Max Heindel em seu período na Alemanha pode ser lido em dois livros⁴¹⁴.

Steiner diz que até o título ele copiou dele. Aqui ele quer dizer seu livro chamado *Kosmogonie*, em inglês seria ‘Cosmogony’ o que é bem diferente de ‘Cosmo-Conception’.

Em três lugares Max Heindel diz que Steiner não foi escolhido como mensageiro da Ordem Rosacruz.

Primeiramente: ‘Um mensageiro provou em 1905 que não era de confiança’⁴¹⁵.

Em Segundo: ‘Para divulgar os ensinamentos, composto de tal forma que satisfaz tanto a Mente quanto o Coração, deveria ser encontrado e preparado um mensageiro. Deveria possuir algumas qualidades especiais. O primeiro escolhido falhou ao passar por uma prova após terem sido investidos vários anos em seu preparo para um determinado serviço.... Sua segunda escolha para um enviado recaiu sobre o escritor [Max Heindel], apesar dele mesmo não saber disto... Três anos depois quando ele foi para a Alemanha... os Irmãos da Ordem Rosacruz o colocaram à prova para ver se ele seria um mensageiro de confiança para divulgar os ensinamentos que eles estavam dispostos a confiá-lo’⁴¹⁶.

E em sua carta para a Sra. Bauer, datada de 14/16 de outubro de 1911: ‘Desde que o Dr. Steiner se tornou Secretário Geral da Sociedade

⁴¹⁴ Rudolf Steiner, *Zur Geschikte und aus den Inhalten der ersten Abteilung der Esoterische Schule, 1904-1914*. (N.T.: Sobre a história e os conteúdos da Escola Esotérica, 1904-1914 Primeira Divisão) [GA 264] Dornach 1984. E: *Zur Geschikte und aus den Inhalten der erkenntniskultischen Abteilung der Esoterische Schule, 1904-1914*. (N.T.: Sobre a história e os conteúdos da Escola Esotérica, 1904-1914 de conhecimento Departamento de culto) [GA 265], Dornach 1987.

⁴¹⁵ Do Livro Ensinamentos de um Iniciado – Max Heindel.

⁴¹⁶ Max Heindel, *De mysterien van het Rozenkruis* (N.T.: Os Mistérios Rosacruzes), Amsterdam 1926, pág. 6.

Teosófica⁴¹⁷, ele deixou de ter relacionamento com os Rosacruzes. Antes deste tempo ele recebia algumas orientações de um Irmão Leigo, assim como eu desde então, e ele nunca teve contato direto com os Irmãos Maiores e nesta vida ele nunca terá este contato...⁴¹⁸.

Que Steiner não irá conseguir isto nesta vida, vem do fato que a pessoa só passa pela prova uma vez a cada vida, e respectivamente se encontra com o Guardião do Umbral. Para maiores informações veja o último capítulo deste livro: MÉTODO OCIDENTAL DE INICIAÇÃO.

Em suas primeiras Lições aos Estudantes parece que Max Heindel ainda não sabia nem da posição de Steiner e nem da dele mesmo. Diz ele – isto se passou quando ele no verão de 1908 deixou o Templo na Alemanha: ‘A este respeito [não desperdiçar os dons espirituais para ganhos materiais] recebi dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz a Missão Especial de Mensageiro ao Mundo da Língua Inglesa’⁴¹⁹. Então, ele ainda devia ver Steiner como o mensageiro para os que falavam Alemão⁴²⁰. Somente depois ele recebeu informações sobre isto. Inicialmente foi dito a ele que os Irmãos já o observavam há alguns anos como possível mensageiro, caso o primeiro falhasse. Max Heindel considerou alguns anos literalmente e achou que era em 1907, o ano em que foi para a Alemanha. Contudo, algum tempo depois ele ouviu como realmente foi. Que Steiner não foi considerado ineficaz em 1905, mas quando foi escolhido como Secretário Geral da Teosofia, e isto ocorreu em 20 de outubro de 1902.

⁴¹⁷ Isto foi em 20 de outubro de 1902.

⁴¹⁸ Veja esta carta no Adendo 9 - Troca de cartas entre Max Heindel, Laura Bauer e Hugo Vollrath.

⁴¹⁹ Max Heindel, *Sprokkelingen van een mysticus* (N.T.: Coletâneas de um Místico), Haarlem 1934, pág. 13.

⁴²⁰ Veja Adendo 9, a carta para a Sra. Bauer, datada de 14/16 de outubro de 1911

**ADENDO 9 – TROCA DE CARTAS ENTRE MAX
HEINDEL, LAURA BAUER E HUGO VOLLRATH⁴²¹**

[O original está em inglês]

Viena, 30 de novembro de 1910.

The Rosicrucian Fellowship

Seattle, Washington, USA

PO Box 105

Prezados Srs.

*Há vários anos sou muito interessada no tema dos Rosacruzes. A, aproximadamente, uma semana recebi um comunicado sobre o anúncio do livro *Conceito Rosacruz do Cosmos de Max Heindel*. Eu foquei no título e solicitei à minha livraria para encomendar o livro. Dentro de alguns dias devo recebê-lo. Contudo, eu gostaria de poder traduzir este livro para o alemão, para que meus compatriotas possam aproveitar esta informação. Por esta razão solicito as condições para poder traduzi-lo, na esperança de que suas condições sejam admissíveis para a publicação na Alemanha.*

Aguardo sua resposta favorável o mais rápido possível.

Atenciosamente,

Laura Bauer

⁴²¹ Uma cópia das 2 cartas datadas 23-12-1910 e 14/16-10-1911 já estavam em meu poder, mas no dia 24-12-2002 recebi do Sr. Charles Weber, de Oceanside, cópias da troca completa de cartas.

Viena, XIX/I. Iglaseegasse 13, Áustria

Laura Bauer

Iglaseegasse 13

Viena

[O original está em inglês]

20 de dezembro de 1910.

Cara Senhora,

Sua carta do dia 30, com a solicitação de traduzir o Conceito Rosacruz do Cosmos para o alemão, chegou às minhas mãos. Esta autorização eu a dou com prazer, mas com a condição de que me seja enviada uma cópia do manuscrito, para que eu possa fazer sugestões de algumas denominações. Por exemplo: O Corpo Vital deve ser traduzido como 'Lebensleib' e o Éter Vital como 'Lebensether'.

Quanto aos direitos de publicação; eu não estou interessado no dinheiro, como a senhora pode perceber comparando o livro com o seu preço. Eu aceito um diminuto valor do lucro, mas a Editora deve aceitar publicar um livro bom por um preço razoável para que possa ser acessível às pessoas de baixa renda. Se o livro for muito caro, muitas almas famintas ficarão sem e, então, o seu trabalho e o meu não farão todo o bem que poderia.

Acabo de fazer um registro de 64 páginas, que será publicado no próximo mês e poderá ser vendido separadamente para aqueles que já

adquiriram a primeira ou segunda edição do Conceito Rosacruz do Cosmos. Solicitarei uma terceira edição, onde acrescentarei um índice. Portanto será possível para a senhora fazer a primeira edição no alemão, igual à terceira do americano, traduzindo cada página numa folha separada. A Página 20 será igual nas duas línguas e terá, nos dois livros, as mesmas palavras e a paginação serão na mesma sequência tanto no índice americano quanto no alemão, para que, quando em trabalhos futuros indicar uma determinada página, um Estudante alemão possa buscar, na versão alemã do Conceito Rosacruz do Cosmos, a mesma página mencionada que foi sugerida no artigo.

Eu confio que se fizer o trabalho que pretende realizar, estas orientações lhe serão úteis.

Seu, em fraternidade,

Max Heindel

[O original é em inglês]

Viena, 26 de janeiro de 1911.

Prezado Senhor,

Antes que minha segunda carta pudesse chegar até você, já havia recebido sua resposta amigável. Fiquei muito feliz com o conteúdo. Esta é a língua de um verdadeiro Rosacruz; sua carta e seu trabalho confirma isto, quanto mais eu leio, mais valioso se torna para mim. Eu quero traduzi-lo. Eu já havia conversado com um Editor alemão⁴²² antes de escrevê-lo a primeira carta. Eu contei então que havia enviado uma carta

⁴²² Max Altmann em Leipzig, o editor de Steiner que, após conversar com Steiner sobre isto, foi obrigado a se retirar. Veja capítulo 4 para mais informações.

ao senhor e coloquei as minhas condições para aceitar. Ontem recebi a resposta dele de que não está interessado em publicar o livro porque temia os custos. Na mesma noite escrevi para o meu Editor⁴²³, com quem eu sempre faço parceria, e ofereci minha tradução. Nosso preço acordado é 16 páginas por 25 marcos.

O trabalho que inclui 542 páginas, sem o índice (na qual o senhor agora está trabalhando) totaliza, sem a diagramação, 850 marcos. Como gostaria de seguir seu exemplo ofereci minha tradução por 650 marcos, incluindo os diagramas, que eu mesma posso desenhar, porque tenho boas habilidades em desenho. Não sei como é o mercado americano e se este preço é razoável para um Editor americano.

Como escrevi ontem só receberei a resposta dentro de alguns dias. Contudo, não gostaria de deixá-lo esperando por tanto tempo. Eu gostaria de pedir, prezado senhor, se o meu Editor alemão também estiver apreensivo quanto aos custos, se o senhor conseguiria encontrar um Editor para publicar a versão em alemão, pois tenho certeza de que aí, também, devem existir editores alemães. Talvez o senhor possa cuidar disso já que eu não conheço o mercado americano.

Então gostaria de fazer mais uma proposta. Não seria mais fácil para o senhor me dar o direito de traduzir todos os seus trabalhos? Pelo fato de estar tão interessada em todos os seus trabalhos penso que poderemos, de forma excelente e proveitosa, trabalhar juntos, já que há diferenças no modo e nos sentimentos quando suas obras são apresentadas em alemão.

⁴²³ Hugo Vollrath, em Leipzig.

Espero, prezado senhor, que o senhor não encontre muitos problemas com a minha tradução, e que a enviarei sem falta. Se meu próprio conhecimento for falho, eu tenho um conhecido próximo que, tem conhecimento e tem habilidade com estes termos.

Eu mal posso contar como me sinto feliz que, por meio do seu trabalho, eu possa estar em condições de trabalhar com algo da linha dos Rosacruzes. Dentro de alguns dias enviarei a resposta do meu Editor.

Espero ter conseguido expressar em inglês o que quero dizer,

Sua, muito devotadamente,

Laura Bauer.

[PS] *Meu primeiro Editor solicitou o valor exato que o senhor deseja receber. Provavelmente, o segundo Editor também irá questionar isto. Por gentileza, poderia me passar esta informação?*

Laura Bauer, Viena, XIX/1, Iglaseegasse 13.

Em agosto de 1911 a Sra. Bauer enviou as primeiras cem páginas de sua tradução para Max Heindel, que ele recebeu na primeira semana de outubro. Algumas semanas depois, no dia 19 de setembro de 1911, ela enviou uma segunda remessa, acompanhada de uma carta, onde consta o seguinte, entre outros: ‘De um Estudante do Dr. Rudolf Steiner ouvi uma objeção, feita contra o emblema da rosa cruz, na parte superior do seu trabalho, o mesmo que está no cabeçalho das cartas enviadas pelo senhor; que a grinalda de rosas está de cabeça para baixo, e que as pessoas dizem que a ponta apontando para baixo é sinal de magia negra. Para dirimir diferenças de opinião sobre o assunto, quando fizermos a publicação em

alemão, espero que o senhor não tenha objeção se virarmos a grinalda e colocarmos a rosa no lado de cima’.

A resposta de Max Heindel para ela foi a seguinte:

14 de outubro de 1911.

16 de outubro de 1911.

Prezada Sra. Bauer,

As primeiras 100 páginas do manuscrito eu recebi uma semana atrás e nesta manhã terminei a revisão. Por meio desta envio-as de volta. Hoje já chegou a segunda remessa e a retornarei o mais breve possível, mas estou muito ocupado com o início das construções de nossa nova sede e outras atividades, portanto é difícil encontrar tempo para fazer tudo o que deve ser feito.

Deixe-me parabenizá-la com a tradução. Achei que a senhora o fez de forma brilhante, em especial quanto ao poema de Sir Launfal⁴²⁴. Eu solicito que a última frase da página 9 e todas as da página 10 a senhora deixe sem traduzir. Então usarei esta página para fazer uma declaração de reconhecimento pelo seu trabalho, pois sou da opinião que os alemães precisam saber que eles devem muito agradecer o seu trabalho.

Quando escrevi o livro⁴²⁵, era meu objetivo usar apenas as palavras mais simples do inglês e sempre usar a mesma palavra para o mesmo significado. A mesma ideia eu gostaria que fosse utilizada com o idioma

⁴²⁴ N.T.: Escrito por James Russell Lowell (1819-1891) foi um poeta romântico, crítico, satírico, escritor, diplomata e abolicionista dos Estados Unidos da América.

⁴²⁵ The Rosicrucian Cosmo-Conception, ou O Conceito Rosacruz do Cosmos.

alemão e fiz melhoramentos neste sentido, com a qual eu espero que a senhora seja gentil de aceitar. A senhora sabe que não é a 'letra' que importa e sim o espírito ou significado da frase. Pelo resto percebi que os cristãos aceitam melhor 'Wiedergeburt'⁴²⁶ do que 'Reinkarnation'⁴²⁷. Shakespeare diz: 'Se a rosa tivesse outro nome, ainda assim teria o mesmo perfume'. Eu sou do tipo que me adapto aos costumes gerais, pelo menos enquanto não forem contra os meus princípios. Por favor, utilize 'Wiedergeburt', onde isto for possível.

'Samenatom'⁴²⁸ é bom, mas me parece que 'Keimatom'⁴²⁹ expressa melhor a ideia de 'Sprießungsfähigkeit'⁴³⁰, e que é o princípio básico.

'Leib', 'Träger' e 'Körper'⁴³¹ são preferíveis do que 'Vehikel'⁴³², pelo fato desta denominação ser mais compreensível para as pessoas.

'Bildende Urkräfte'⁴³³, conforme a senhora usou duas vezes, é uma ótima tradução para Forças Arquetípicas; por favor, utilize em todos os lugares onde aparecem.

Nós falamos de 'Floresta Virgem' quando a senhora escreve 'Urwald'⁴³⁴ e da mesma forma dizemos 'Espíritos Virginais' como 'Urgeister'.

⁴²⁶ N.T.: Renascimento

⁴²⁷ N.T.: Reencarnação

⁴²⁸ N.T.: Átomo-semente

⁴²⁹ N.T.: Átomo de germe

⁴³⁰ N.T.: habilidade de brotar

⁴³¹ N.T.: Carne, Transporte, Corpo

⁴³² N.T.: Veículo

⁴³³ N.T.: Forças Construtoras

⁴³⁴ N.T.: Selva

Sua expressão ‘Äther-Zone’⁴³⁵ é realmente uma expressão melhor do que ‘Äther-region’⁴³⁶; mas a não ser que utilizemos em todo o contexto e retiremos totalmente a palavra ‘Region’, eu acredito que é melhor não alterar, para não confundir a forma de pensar do Estudante utilizando duas expressões.

Sua expressão ‘Verstand’⁴³⁷ é talvez a melhor forma de expressar ‘mind’, mas, então, devemos traduzir ‘Intellectual Soul’ como ‘Verstandesseele’⁴³⁸ para evitar confusão.

Na página 63 do livro fiz uma correção, pois emitia uma alegação negativa à profissão médica e soava negativamente sobre sua elaboração. A senhora perceberá que na 3ª Edição foi colocado a mesma ideia, mas com outras palavras que irão atrair o apoio e a benevolência dos médicos.

Em relação ao que o aluno do Dr. Rudolf Steiner disse: não me importo nem um pouco! Desde que ele se tornou Secretário Geral da Teosofia o Dr. Rudolf Steiner não tem mais relação nenhuma com os Rosacruzes⁴³⁹. Antes deste tempo, ele recebia alguma orientação de um Irmão Leigo, assim como eu tenho recebido; desde então ele nunca esteve em contato com os Irmãos Maiores e nunca mais irá conseguir isto durante esta vida, porque seu desejo excessivo à posição e poder o fez abandonar os ensinamentos ocidentais e a largar o trabalho pioneiro que eu estou fazendo agora para destituir da Sra. Besant – que apenas no nome é cabeça de uma organização e absolutamente não tem controle sobre sua ‘escola interna’. Quando publiquei a primeira edição do Conceito, ainda não tinha total conhecimento de sua posição, e seu ciúme fez com que

⁴³⁵ N.T.: Zona do Éter

⁴³⁶ N.T.: Região do Éter

⁴³⁷ N.T.: Mente

⁴³⁸ N.T.: Alma Intelectual

⁴³⁹ No dia 20 de outubro de 1902

esquecesse totalmente das normas gerais de cortesia de um cavalheiro. Pois ele nunca me agradeceu pela versão autografada do livro que enviei a ele.

Portanto não aceitarei nenhuma alteração no símbolo, em especial dar uma concessão às ideias de um homem que absolutamente não tem conhecimento da Ordem da qual ele, falsamente, se diz membro. ‘Ninguém pode servir a dois senhores’, disse Cristo, e quando ele [Dr. Rudolf Steiner] aceitou o ensinamento hindus da Teosofia, e tentou misturá-la com o conhecimento superficial da Sabedoria Ocidental, que ele havia aprendido do Irmão Leigo citado anteriormente, ele se lançou no oceano da especulação. Em três ocasiões em que eu pude questionar sobre: 1º, sobre contradições em seu livro Theosofie; em 2º, em uma contradição sobre seu Akasha Kroniek e; em 3º, sobre seu desconhecimento de fisiologia comum, que foi repetido várias vezes numa palestra onde ele apontava para a parte de trás da cabeça toda vez que falava da hipófise, como se ficasse lá, sendo que sua clarividência deveria mostrar a ele este equívoco. Em todas estas ocasiões ele se desculpou perante mim diante de várias pessoas por seu equívoco, confirmando sua absoluta inconfiabilidade. Acima disso ele avisou a mim e a outros que ele não é responsável pelo que seus Estudantes dizem. Se o símbolo for modificado por causa do que um de seus Estudantes disse, o Dr. Rudolf Steiner, provavelmente, iria declarar que está incorreto e por isso repito que não aceitarei nenhuma alteração.

Eu acredito que não teremos problemas em conseguir a autorização para traduzir o poema de Lowell e fico feliz que queira traduzir tudo isto. Eu irei verificar tudo o mais rápido possível. Se eu esquecer, por favor, lembre-me novamente.

Ao que se refere a traduzir outros trabalhos, penso que provavelmente deixarei a seus cuidados, mas vamos primeiro terminar este livro, para que eu possa ver como o Editor irá fazer seu trabalho.

Com os melhores cumprimentos,

Max Heindel

A primeira versão de *Die Weltanschauung der Rosenkreuzer* foi publicada pelo ‘Theosophisches Verlagshaus’ em Leipzig, Alemanha. Sem data, mas foi em outubro de 1912. No final da Introdução ‘Aan de goed verstaander’⁴⁴⁰ traduzido erradamente como ‘Ein Wort na den Weisen’⁴⁴¹ Max Heindel escreveu na pág. 10: ‘Para finalizar esta introdução, aproveito para apreciar o trabalho de tradução, que eu corriji e melhorei no aspecto dos termos técnicos, para que fossem usados os mesmos termos que os Irmãos Maiores – a quem devo todo o meu conhecimento – me ensinaram originalmente na Alemanha. Eu sinto a necessidade de agradecer a maravilhosa tradução dos poemas; ela conseguiu manter o espírito, quanto as palavras e o ritmo, uma obra de arte de difícil realização’.

Max Heindel

Abaixo do ‘Credo ou Cristo’ do *Die Weltanschauung der Rosenkreuzers* lemos o pseudônimo da Sra. Bauer: S. von Wiesen; em holandês S. van der Weiden. Não muito distante do próprio nome que significa Agricultor.

Laura Bauer-Ficker nasceu no dia 27 de janeiro de 1874, em Viena, Áustria. Ela era Católica Romana, separada e mãe de ‘alguns’ filhos e trabalhava como professora em uma escola primária. Faleceu no dia 6 de

⁴⁴⁰ N.T.: Ao bom entendedor

⁴⁴¹ N.T.: Uma Palavra ao Sábio

fevereiro de 1934, aos 60 anos, de edema pulmonar e encefalomalacia. No dia 9 de fevereiro de 1934 ela foi enterrada em Döbling em Viena em sepultura própria⁴⁴².

Hugo Vollrath era proprietário do ‘Theosophisches Verlagshaus’ [Editora Teosófica] em Leipzig, Alemanha. Ele se tinha dado um título de Doutor ilegalmente e se chamava Walter Heilmann e Dr. Johannes Walther. Ele adquiriu uma má reputação por causa de falsificação e fraude.

A partir do primeiro momento que ele foi indicado para publicar o *Conceito Rosacruz do Cosmos* em alemão, ele começa a pechinchar o preço. Primeiramente a Sra. Bauer pediu 25 marcos pela tradução das 16 páginas, o que para 542 páginas chegava a 850 marcos, sem incluir os diagramas. Contudo, ela acaba concordando com 650 marcos e Vollrath tenta tirar mais 50 marcos de Max Heindel, mas não consegue.

Da Editora Inglesa Fowler & Co, assim como da Francesa e Holandesa, Max Heindel recebe, como royalty, 50 exemplares por 1000 livros publicados, e ainda 45% de desconto.

Após ter conseguido permissão de Max Heindel, na carta datada de 23 de dezembro de 1910, para traduzir o *Conceito* para o alemão, a Sra. Bauer pergunta em sua próxima carta, datada de 26 de janeiro de 1911, se pode ter o direito de traduzir os próximos livros, mas Max Heindel ainda quer esperar um pouco mais.

No dia 30 de janeiro de 1912 a Sra. Augusta Foss Heindel escreve para a Sra. Bauer que no dia 2 de junho de 1911 Max Heindel tinha recebido uma carta do Sr. Vollrath onde ele pergunta se ele pode publicar o livro *Conceito Rosacruz do Cosmos*. É dada a autorização à Vollrath para

⁴⁴² Uma cópia dos dados originais me foi dada pelo Sr. A. G. Gestaltner, Jr. de Viena.

publicar 2000 exemplares, entretanto: a execução, o preço e a data de publicação deveriam ser acertados com a Sra. Bauer. No entanto, eles ainda não haviam recebido nenhum exemplar como prova de que havia sido publicado. Max Heindel tinha direito a um royalty de 100 exemplares, mas Vollrath só queria enviar 10. E, também, queria dividir o livro em 10 partes, vendendo por 1 marco cada parte, ou todo o livro por 10 marcos, o que deixou Max Heindel furioso. A situação piorou quando Vollrath alegou que tinha até 25 de março de 1912, para lançar o livro no mercado e enviar à Max Heindel os 10 exemplares.

Quando a Sra. Augusta Foss Heindel, em sua carta datada de 19 de julho de 1912 à Vollrath, ameaça procurar outro Editor – que já havia demonstrado interesse – se Vollrath não publicar os livros imediatamente. Ele responde em 5 de agosto de 1912 que a Sra. Bauer já está corrigindo a prova do livro, e que é esperado que o Conceito seja publicado em novembro, o que parece ter acontecido no final de outubro de 1912. Contudo, Max Heindel não recebe nenhum exemplar como prova disto.

Em sua carta para Max Heindel, Vollrath reclama constantemente que não apenas a Sociedade Antroposófica, mas também ambas as organizações Teosóficas na Alemanha, reagiram de forma fulminante contra o livro e que ele mal consegue vender um exemplar.

Em sua carta de 9 de outubro de 1912, de Vollrath para Max Heindel, ele mostra um seu outro lado. Em uma carta em separado, fechada Vollrath diz que Heilmann tinha estabelecido um “Rosenkreuzer Gesellschaft” (Fraternidade Rosacruz), de acordo com o exemplo da Fraternidade Rosacruz. Também pergunta sob quais as condições para que membros possam se associar à Fraternidade. Ele, também, solicita o envio de outros livros de Max Heindel, para que ele possa traduzi-los. Ainda escreve que

ele, Heilmann, fez um acordo com Vollrath para que as pessoas que não consigam pagar possam adquirir o Conceito por um preço reduzido.

No dia 29 de janeiro de 1913 a Sra. Augusta Foss Heindel escreve para Vollrath que se antes de 25 de março de 1913 ele não enviar exemplares, como prova de que o livro foi publicado, eles irão tomar medidas para bloquear o direito dele de publicar o Conceito.

Como prova que realmente foi publicado, Max Heindel finalmente recebe no dia 1º de março de 1913 os 10 exemplares prometidos. Contudo, não eram livros encadernados, conforme combinado. Vollrath havia separado o *Die Weltanschauung der Rosenkreusers* em 10 livrinhos separados, com capa de papel. Estes, ele vendia a 1,50 marcos cada, ou todos os 10 por 15 marcos. Em comparação: 15 marcos era equivalente a \$ 4 dólares.

Enquanto um livro encadernado americano (3ª edição) custava \$ 1,50.

Em sua carta de 8 de abril de 1913, Max Heindel confirma o recebimento e conta que um Estudante já traduziu, gratuitamente, alguns capítulos do livro Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas e, dentro de alguns meses, esperava estar completa toda a tradução. Ele oferece a Vollrath a autorização para publicar 2000 exemplares, encadernados conforme o modelo americano, que deveriam estar prontos dentro de um ano e que não poderiam custar mais do que \$2 cada, e que deveria enviar 100 exemplares gratuitamente, sem custos de transporte.

Em sua carta datada de 29 de abril de 1915, Vollrath reclama pela enésima vez que o Conceito na Alemanha tem uma venda péssima e solicita autorização para publicar uma versão mais ‘popular’ e barata pelo preço de 6 marcos. Ele promete dar a Heindel 40% de desconto. Posteriormente fica claro que estes livros já haviam sido publicados fazia muito tempo e estavam sendo vendidos de forma completa.

Mais duas vezes ouvimos a Sra. Bauer: numa carta datada de 7 de maio de 1920 ela pede dinheiro à Sra. Augusta Foss Heindel para os filhos dela e para ela mesma. Sra. Augusta Foss Heindel a envia um cheque de \$ 50 para auxílio.

Pela última vez, ouvimos dela em uma carta da Sra. Augusta Foss Heindel datada de 2 de fevereiro de 1921 onde ela responde a Sra. Bauer que assim como na Europa, também na América a situação econômica havia piorado. Que ela sentia muito que não poderia mais ajudá-la financeiramente porque a doação anterior havia sido feita de uma propriedade pessoal em Los Angeles, que agora ela não possuía mais. E que ela não poderia fazer uma doação do dinheiro recebido como auxílio voluntário dos membros. Para finalizar, Augusta Foss escreve que ela esperava que Vollrath fosse imprimir os outros livros de Heindel, apesar dele não ter sido correto em relação a eles. Excetuando a segunda edição do *Conceito Rosacruz do Cosmos* e *A Mensagem das Estrelas*, que já haviam sido traduzidos gratuitamente por um membro, e que já estavam nas mãos de outra Editora.

**ADENDO 10 – SIMBOLISMO: COLLEGIUM
FRATERNITATIS, O CADINHO, O EMBLEMA
ROSACRUZ E A CAPA DOS LIVROS**

COLLEGIUM FRATERNITATIS



Fig. 108 – *Collegium Fraternitatis*, de *Speculum*, Th. Schweighardt, 1618

Como complemento ao seu *Pandora*, Mögling escreveu ‘no período de meio dia’, no início de março de 1617, para Caspar Tradel, Dr. em Direito,

seu *Speculum Sopicum Rhodostauroticum*, sob o codinome Theophilus Schweighardt⁴⁴³. Neste trabalho tem três gravuras, dos quais dois representam o Templo dos Rosacruzes. A descrição do simbolismo destas gravuras foi descrita em sua maior parte por Wilhelm Begemann⁴⁴⁴ e em parte por Peter Huijs⁴⁴⁵.

No meio da parte superior está escrito ‘oriens’, o Leste, o lugar onde o sol nasce. Abaixo, numa nuvem com asas as letras hebraicas HVHJ para Jeová, sob quais asas a Fraternidade fica à sombra. Desta nuvem sai uma mão segurando uma corda, fixa em um prédio quadrado sobre quatro rodas, o Templo, no *Fama* denominado como ‘Sancti Spiritus’⁴⁴⁶. Entre duas rodas tem a palavra ‘moveamur’, que significa: vamos continuar. Do lado esquerdo da porta tem o desenho de uma rosa e do lado direito uma cruz. Acima das duas janelas redondas, encontram-se duas janelas quadradas, encostadas ao lado uma da outra. Na janela da esquerda encontra-se um homem apontando, com seu dedo indicador direito, para um globo. Desta janela saiu um pássaro com uma carta com a inscrição ‘ad I.D.C.’ que significa ‘Julianus de Campis’. Na janela da direita pode se ver alguns utensílios alquímicos. Desta janela também partiu um pássaro com uma inscrição ‘Nostro T.S.’, ‘Nosso Theophilus Schweighardt’, que parece ter sido aceito pela Ordem. Acima das duas janelas está escrito ‘Jesus nobis omnia’, Jesus é nosso tudo.

⁴⁴³ U. Neumann, *Daniel Mogling*, pág. 104.

⁴⁴⁴ W. Begemann, ‘*Bemerkungen zu einigen Rosenkreuzerschriften*’ in Felix Seckt (*Herausgeber*), *Zirkelcorrespondenz unter den Johannis-Logenmeister der Grossen Landesloge der Freimaurer von Deutschland*, (N.T.: ‘Comentários sobre alguns escritos Rosacruzes’ em Felix Seckt (Editor), *Correspondência circular entre Johannis- Mestre da Loja do Grande National Lodge dos Maçons da Alemanha*), Berlin 1896, Heft 4, pág. 249-299.

⁴⁴⁵ P. F. W. Huijs, ‘Compêndio dos Escritos Rosacruzes em Imagens’, uma introdução, de John van Schaik, *De Rozekruisers ontluierd*, (N.T.: *Rosacruzes desvendados*) Zeist 1994, pág. 88-91.

⁴⁴⁶ *Fama Fraternitatis R.C. etc*, Kassel 1615, pág. 102.

Do lado esquerdo das duas janelas quadradas tem uma janela redonda da qual se projeta um braço direito segurando uma espada. Acima da espada tem a palavra ‘cavete’, cuidado. Abaixo do braço está escrito: ‘Jul. de Campi.’, Julianus de Campis escreveu em 1615 uma *Sendbrief oder Berricht An alle welche von der Neuen Bruderschaft des Ordens vom Rosen Creutz genannt, etwas gelesen, oder von andern per modum discursus der sachen beschaffenheit, vernommen*, portanto uma ‘Carta ou recado para todos os que leram ou ouviram de outros por meio de uma conversa sobre a Nova Fraternidade, nominada Ordem Rosacruz, ou da natureza da coisa’.

Do lado direito do prédio tem uma ponte levadiça erguida pela metade. Abaixo dela está escrito ‘SI DIIS PLACET’, por favor Deus. A porta está aberta com uma brecha e acima dela está escrito ‘VENITE DIGNI’ ‘entrem quem são dignos’. Projetado de uma janela redonda do lado direito tem uma trombeta ressoa abaixo as letras C.R.F., Christian Rosenkreuz Frater, Irmão Cristão Rosacruz.

Nas torres nos cantos tem homens com uma folha de palmeira na mão direita; na antiguidade clássica significava vitória, e na mão esquerda um escudo com as letras hebraicas de Jeová.

No telhado tem uma cúpula oitavada guarnecida de asas. Acima dela tem um campanário, com um sino pendurado dentro dela.

Acima do Templo tem escrito ‘Collegium Fraternitatis’ e o ano 1618. Collegium significa um grupo de pessoas com as mesmas intenções ou interesses e que para isto formam um corpo, que aqui se chama ‘Fraternidade’.

Nos dois cantos superiores brilham as estrelas em *Serpentarius*, a Serpente, e *Cygnus*, o Cisne, e abaixo escrito ‘*VIDEAMINI*’, mostre-se agora. A Constelação da Serpente tem o ano de 1604. Naquele ano Kepler descobriu uma nova estrela no extremo inferior da Serpente, que faz parte desta Constelação; em 1602 já haviam descoberto uma estrela nova na Constelação do Cisne. Conforme a predição no *Fama*, 1604 também foi o ano em que o túmulo de Christian Rosenkreuz foi encontrado pelos Irmãos, descrito na pág. 114 da primeira edição.

No meio da parte inferior tem a palavra ‘*occidens*’, o Oeste ou terra da noite onde ficam aqueles a quem o *Fama* se dirige. Estes são os Chefes de Estado e estudiosos da Europa, dos quais a maioria não vê e nem compreende do que se trata. Assim anda o poder do mundo, na forma de um soldado, diante do edifício. O cavaleiro nobre tem a cabeça totalmente virada. O caminhante estudioso ou mascate à esquerda, com seu conhecimento como sobrecarga em suas costas, tem seu chapéu de tal forma na cabeça que não consegue ver o edifício.

Apenas três pessoas percebem o edifício. A pessoa em baixo ajoelhada, à direita, e tem sua esperança, sua âncora, fincada em Deus. Ele vê o edifício como complemento de sua viagem à sua frente. Toda a presunção está longe dele, porque ele diz: ‘*ignorantiam meam agnosco*’, eu reconheço minha ignorância. E ele implora: ‘*Juva Pater*’, ajude-me Pai.

A segunda pessoa que percebe o edifício é o homem, abaixo à esquerda, que está segurando uma corda e sendo puxado para cima do ‘*puteus opinionum*’, poço das opiniões, onde ‘*per multa discrimina rerum*’, ele caiu devido a várias causas.

A terceira pessoa que percebe o edifício é o homem, à direita, onde está escrito ‘Festina Lente’, apresse-se lentamente, tenha calma, mas jogou este aviso ao vento e caiu.

Do lado esquerdo no meio tem a Arca de Noé em cima do monte Ararat, conforme descrito na Bíblia, no Livro do Gênese, Capítulo 8, de onde voam duas pombas. No texto do livro mostra que aqui há uma comparação.

Assim como Noé deixou voar as pombas para receber o recado, assim também o candidato para Iniciação deve enviar sua carta e esperar até que ele ou ela receba a resposta.

De ‘septentrio’, o Norte, à esquerda, um pássaro voa em direção aos Irmãos e, também, de ‘meridies’, o Sul, à direita, com cartas e inscrições ‘Ad Fratres’, aos Irmãos, e ‘Fratrī’ Irmãos.

Do lado esquerdo do Templo tem uma casa, com as letras maiúsculas escritas ‘NOTA’. Esta palavra tem muitos significados. Assim como ‘colocar sua atenção em algo’, ou como ‘indicação’. Contudo, também significa ‘criptografia’. Talvez aqui signifique o que Max Heindel disse, a saber, que ‘os Irmãos moram em uma casa, mas fora desta casa e dentro desta casa e através desta casa, tem o que as pessoas chamam de Templo’⁴⁴⁷.

O templo fica perto de uma cidade, circundada por bosques, e à esquerda do Templo corre um rio, que está descrito no Assertio.

⁴⁴⁷ Veja: Max Heindel, no Livro Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas parte II, pergunta 134.

O CADINHO

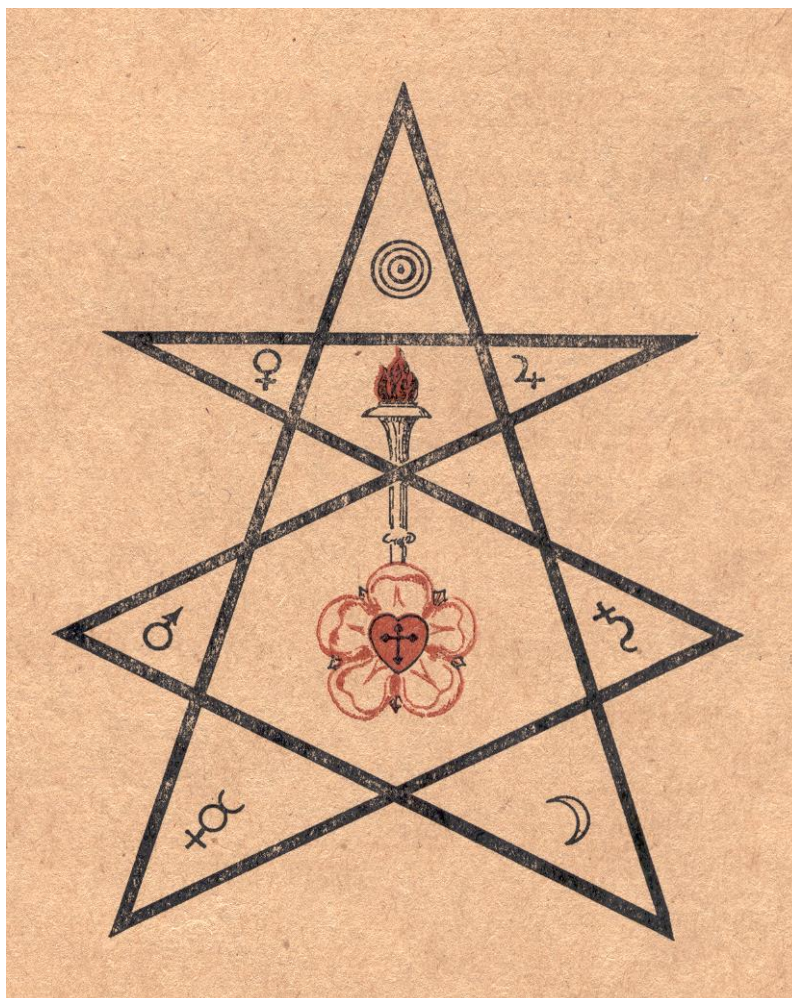


Fig. 109 – O Cadinho

A figura 109 é um símbolo antigo dos Rosacruzes que os Irmãos Maiores chamam de ‘O Cadinho’. Nas publicações de maio até outubro de 1916 da revista *Rays from the Rose Cross* este símbolo estava no lado interno da capa. Era o assunto de uma competição para explicar seu significado. Em outubro foi publicada a explicação, fornecida por um dos Estudantes.

A declaração significativa de ‘O Cadinho’ – um verdadeiro recipiente para derretimentos – parece advir de uma máxima antiga: ‘Per ignem ad lucem’ (através do fogo à luz). O significado deste velho símbolo Rosacruz é tanto microcósmico como macrocósmico, assim como demonstra a junção das

estrelas de cinco e seis pontas. A junção de cinco e seis mostra o décimo primeiro Signo do Zodíaco, que representa Era de Aquário, e uma junção dos Estados Unidos da América que mostra a transição para uma nova Era.

As sete pontas do Cadinho podem simbolizar os Períodos; a constituição Setenária do ser humano; o espectro de cores visíveis; a escala musical; ou as Sete Hierarquias que estavam presentes no início do Período Terrestre e que estão descritas no *Conceito Rosacruz do Cosmos* (diagrama 9).

Quando nós somamos a estas sete (7) pontas piramidais, os dois (2) triângulos internos, lembrando das 2 Hierarquias sem nome, temos o total de nove (9) ou o ‘número da humanidade (144), que é o número dos Anjos’ da revelação, que em hebreu significa ADM ou Adão; e na tradução grega do Velho Testamento, o Septuaginta, dos 12 vezes 6 tradutores tribais e os 72 dias necessários para fazer a tradução. O número da humanidade, também, é encontrado no total das linhas de divisórias internas.

Um bom nome para ‘O Cadinho’, considerando numericamente, é “Acre de Deus”⁴⁴⁸. Um olhar sobre as figuras que compõem esta medida de superfície em varas quadradas (160) e os pés quadrados (43.560) abre o resultado de 7 e 9. E o título não é enterrado na terra para alcançar o seu renascimento.

Como o pentagrama, ‘O Cadinho’ também é um esboço do ser humano – braços cruzados e pernas aqui manifestando o Andrógino para o espírito – uma reconciliação das leis opostas, ou paz na unidade. Observe o seu lugar no círculo celeste com a cabeça em Áries, o ombro esquerdo e direito em

⁴⁴⁸ N.T.: Acre de Deus é um termo em Inglês para um cemitério, especificamente terra de enterro. A palavra vem do Alemão Gottesacker (Campo de Deus) uma designação antiga para um cemitério. A utilização de "acre" não está relacionada com a unidade de medição "acre" e pode ser de qualquer tamanho. No início do século 17, o termo foi usado como uma tradução do alemão, mas até o final do século, ela foi aceita como um termo em Inglês.

Touro-Peixes, as mãos em Câncer-Capricórnio, e os pés em Virgem-Escorpião. Como um todo, que é indicação para Aquário como indicado pela sua estrutura serrilhada.

A rosa selvagem perfumada, com suas potências mágicas, substituiu a espada flamejante do Jardim do Éden. A flor pode denotar a Rosa de Natal (*Helleborus Niger*), às vezes, chamada da erva de Cristo, que mais tarde dá lugar à Pasque Flower⁴⁴⁹, ou a Estrela de Lírio de Belém, formas de plantas que não são apenas significativas no nome, mas cuja disposição das partes florais segue a ordem do cinco e seis. Ou, se preferir, deixe a flor aberta com o seu coração virado para o sol, símbolo da flor do casamento místico sobre a Árvore da Vida (prenúncio de frutos de ouro), não muito diferente daquele emblema da pureza da flor de laranjeira, um primo da rosa.

Referindo-se ao recinto delimitado pelo hexágono, no centro da qual está colocado o coração cruzado no cálice; sua forma não faz recordar uma das celas do grupo dos favos formado por aquela criatura do ar, *Hymenopterous*⁴⁵⁰, *Apis mellifica*⁴⁵¹? Estas denominações clássicas da abelha doméstica pareceram interessante em conexão com a orientação do regente de Touro [Vênus] e a Lua na oitava esfera em Escorpião, marcando as fases do passado e condições atuais que devem ser substituídas pelos ideais de serviços Mercúrio-Júpiter, intuitivamente percebido por muitos. Dentro da área do Número Seis Perfeito, os elementos carbonizados tornam-se o cristal tingido de azul – ou rosa diamante – e os metais mais básicos submetidos a uma sublimação similar. Os desejos naturais e

⁴⁴⁹ N.T.: nome comum de flores pertencentes à família da Pulsatilla.

⁴⁵⁰ N.T.: A ordem Hymenoptera é um dos maiores grupos dentre os insetos, compreendendo as vespas, abelhas e formigas.

⁴⁵¹ N.T.: a abelha-europeia

emoções conflitantes são transmutadas na unificação do amor Crístico. O tronco ereto é o estandarte⁴⁵², o alcance da chama que indica para o céu.

Ao estudar este símbolo, lembra-se do Caduceu na sua polaridade eletromagnética. Podemos identificar ainda mais a tocha ou vara, com a vara de Aarão que floresceu.

Agora, por um momento, virando a figura de cabeça para baixo, você vai discernir a cabeça de bode como do Sátiro⁴⁵³ e seu atributo Tirso⁴⁵⁴ da equipe de Baco. Nesta posição, a planta é invertida, a tocha virada, revelando o ser humano em seu estado não regenerado – um deus caído.

Novamente na posição vertical – a partir de ângulos diversos – ‘O Cadinho’ apresenta várias superfícies refletoras ou espéculos, como exemplificado, quando o pássaro de Júpiter quer ver sua imagem no espelho. Marte como um reflexo para trás e fase inferior de Vênus, com o ideal de Saturno espelhado em Júpiter, um planeta por sua vez que aumenta a energia dinâmica e bruta de Marte para a maior motivação do que Vênus eleva e ilumina as sombras de Saturno. A Mente incipiente (Saturno) e a luz da razão (Mercúrio) têm uma relação, como também os símbolos generativos Marte e da Lua. Marte-Mercúrio mostra o ponto que a divisão do Período Terrestre mais definitivamente indicado no Caduceu – um processo emancipador do animal para a alma intelectual – de servidão a autodomínio, como explicado na Filosofia Rosacruz. Mercúrio e a Lua (significadores da Mente) estão em proximidade. E a Lua (a Mente inferior instintiva) representa uma revolução com o mesmo nome, na última parte do qual, a humanidade do Período de Saturno dotado da parte superior do

⁴⁵² N.T.: Labarum: a bandeira de Constantino o Grande, com a coroa, a cruz e o nome de Jesus enfeitado.

⁴⁵³ N.T.: Sátiro na mitologia grega, era um ser da natureza com o corpo metade humano e metade bode. Equivale ao fauno da mitologia romana.

⁴⁵⁴ N.T.: Um tirso era um bastão envolvido em hera e ramos de videira e encimado por uma pinha.

Corpo de Desejos do ser humano em formação com o núcleo de uma personalidade separada. A Lua reflete os raios do Sol (sua oitava) e Mercúrio executa um serviço semelhante que está sendo designado como o Sol físico portador da Luz.

Além dos Astros em vista, Urano e Netuno são, respectivamente, simbolizados pelo coração crucificado da Terra (afeição altruísta) e a tocha acesa (consciência cósmica) ou Divindade. O deus da guerra, semeador discordante no espaço, e o Ceifador Cronos ou TEMPO, são a ocasião em ambos os lados da câmara de aço desse vaso alquímico, caso contrário o campo hexagonal de simpatia e antipatia correlacionada com o Sexto Estrato da Terra (Veja Conceito Rosacruz do Cosmos – Diagrama 18).

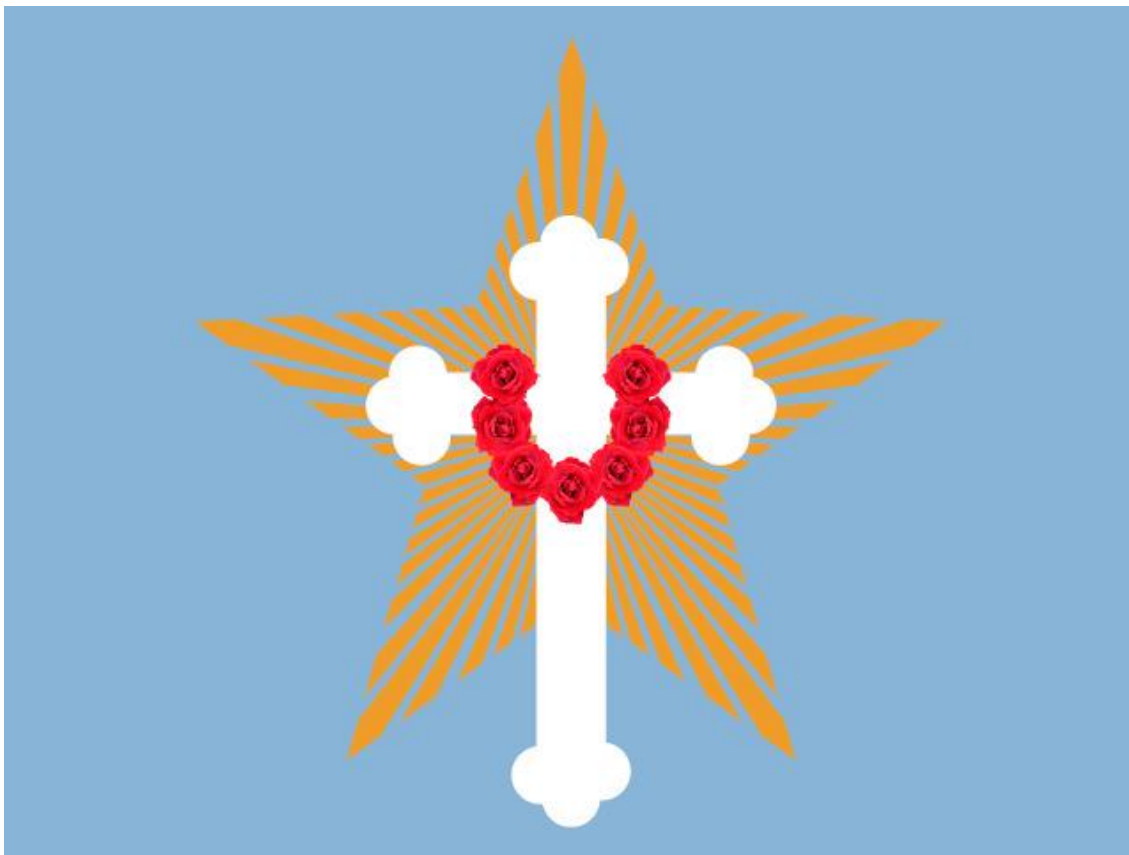
O Mensageiro dos Deuses, Mercúrio e nosso satélite que vagueia, a Lua, estão devidamente posicionados nos instrumentos de movimento, os pés. As luzes caídas na figura são obviamente o Astro Lúcífero (Marte) e a oitava esfera (Lua), enquanto o refletor mais exaltado é Mercúrio apesar da sua posição serviente.

Misturando as auras nesta atmosfera ensanguentada (ou ar), vemos os Espíritos Lúcíferos marciais (reforçados pelas Forças das Trevas) dispostos contra as Legiões Lunares sob o Deus de Raça Jeovístico, e dentro da esfera de influência dos Mercurianos (Iniciadores): promovendo a mais importante ajuda para permitir ao Ego a aliar-se à sua natureza superior e, assim, manter o equilíbrio de poder.

Os Astros que difundem mais luz do Sol em nosso ser – o amor (Vênus) e a benevolência (Júpiter) – estão perto do trono da estrela do dia: radiante Vênus e com proporções generosas Júpiter, cujos nomes são dados para os próximos Períodos evolutivos – Júpiter seguinte ao Terrestre. Como focos, eles transmitem à humanidade receptiva, as ondas de sabedoria radioativas,

e são liberadas enfrentando um pentágono (o caldeireiro do Cadinho) correspondente na terminologia Rosacruz ao Quinto ou Estrato Germinal da Terra (a Região do Pensamento Abstrato) em que queima a chama do criativo Espírito Humano – uma chama que é alimentada e vitalizada pelo altar – ou óleo essencial da planta.

Preeminente, acima de todos, o Sol, uma expressão física do Deus Trino no nosso Sistema Solar, acelerando em seu curso em espiral, a própria evolução e uma emanção de V-U-L-C-A-N-O (como os místicos dizem), a fonte invisível de vida – e LUZ.

O EMBLEMA ROSACRUZ⁴⁵⁵

“Quando investigamos o significado de qualquer mito, lenda ou símbolo de valor oculto é absolutamente necessário entendermos que, assim como todo objeto do mundo tridimensional deve ser examinado de todos os ângulos para dele obtermos uma compreensão completa, igualmente todos os símbolos têm também certo número de aspectos. Cada ponto de vista revela uma fase diferente das demais, e todas merecem igual consideração.

“Visto em toda sua plenitude, este maravilhoso símbolo contém a chave da evolução passada do ser humano, sua presente constituição e desenvolvimento futuro, mais o método de sua obtenção. Quando ele se apresenta com uma só rosa no centro simboliza o espírito irradiando de si

⁴⁵⁵ Com um fundo de azul celeste, na parede ocidental, encontra-se uma estrela dourada de cinco pontas, e cada ponta contém treze raios. Nela está fixada uma cruz branca, com uma guirlanda contendo sete rosas vermelhas. No centro da cruz, uma rosa branca. Somente durante os rituais o emblema é aberto. Em outros momentos é mantido coberto por uma cortina.

mesmo os quatro veículos: os Corpos Denso, Vital, de Desejos e a Mente significando que o espírito entrou em seus instrumentos, convertendo-se em Espírito Humano interno. Contudo, houve um tempo em que essa condição ainda não havia sido alcançada, um tempo em que o Tríplice Espírito pairava acima dos seus veículos, incapaz de neles entrar. Então a cruz erguia-se sem a rosa, simbolizando as condições prevalecentes no começo da terça parte da Época Atlante. Houve, também, um tempo em que faltava o madeiro superior da cruz. A constituição humana era, pois, representada pela Tau (T), isto na Época Lemúrica, quando o ser humano só dispunha dos Corpos Denso, Vital e de Desejos e carecia da Mente. O que predominava, então, era a natureza animal. O ser humano seguia os seus desejos sem reserva. Anteriormente ainda, na Época Hiperbórea, só possuía os Corpos Denso e Vital, faltando o de Desejos. Então o ser humano, em formação, era análogo às plantas: casto e sem desejos. Nesse tempo sua constituição não podia ser representada por uma cruz; era simbolizada por uma coluna reta, um pilar (I).

“Este símbolo foi considerado fálico, indicando a libertinagem do povo que o venerava. Por certo é um emblema de geração, mas geração não é absolutamente sinônimo de degradação. Longe disso. O pilar é o madeiro inferior da cruz, símbolo do ser humano em formação, quando era análogo às plantas. A planta é inconsciente de toda paixão ou desejo e inocente do mal. Gera e perpetua sua espécie de modo tão puro, tão casto, que propriamente compreendida, é um exemplo para a decaída e luxuriosa humanidade, a qual deveria venerá-la como um ideal. Aliás, o símbolo foi dado às Raças primitivas com esse objetivo. O Falo e o Yona, empregados nos Templos de Mistério da Grécia, foram dados pelos Hierofantes com esse espírito. No frontispício do templo colocavam-se as enigmáticas palavras: “Ser humano, conhece a ti mesmo”. Este lema, bem

compreendido, é análogo ao da Rosacruz, pois mostra as razões da queda do ser humano no desejo, na paixão e no pecado, e dá a chave de sua liberação do mesmo modo que as rosas sobre a cruz indicam o caminho da libertação.

“A planta é inocente, porém, não virtuosa. Não tem desejos nem livre escolha. O ser humano tem ambas as coisas. Pode seguir seus desejos ou não, conforme queira, para aprender a dominar-se.

“Enquanto foi como as plantas, um hermafrodita, ele podia gerar por si, sem cooperação de outrem; mas ainda que fosse tão inocente e tão casto como as plantas, ele era também como elas: inconsciente e inerte. Para poder avançar, necessitava que os desejos o estimulassem e uma Mente o guiasse. Por isso, a metade de sua força criadora foi retida com o propósito de construir um cérebro e uma laringe. Naquele tempo o ser humano tinha a forma arredondada. Era curvado para dentro, semelhante a um embrião, e a laringe atual era, então, uma parte do órgão criador, aderiu à cabeça quando o corpo tomou a forma ereta. A relação entre as duas metades pode-se ver ainda hoje na mudança de voz do rapaz, expressão do polo positivo da força geradora, ao alcançar a puberdade. A mesma força que constrói outro corpo, quando se exterioriza, constrói o cérebro quando retida. Compreende-se isso claramente ao sabermos que o excesso sexual conduz à loucura. O pensador profundo sente pouquíssima inclinação para as práticas amorosas, de modo que emprega toda sua força geradora na criação de pensamentos, ao invés de desperdiçá-la na gratificação dos sentidos.

“Quando o ser humano começou a reter a metade de sua força criadora para o fim já mencionado, sua consciência foi dirigida para dentro, para construir órgãos. Ele podia ver esses órgãos, e empregou a mesma força

criadora, então sob a direção das Hierarquias Criadoras, para planejar e executar os projetos dos órgãos, assim como agora a emprega no mundo externo para construir aeroplanos, casas, automóveis, telefones, etc. Naquele tempo o ser humano era inconsciente de como a metade daquela força criadora se exteriorizava na geração de outro corpo.

“A geração efetuava-se sob a direção dos Anjos, que em certas épocas do ano, agrupavam os humanos aptos em grandes templos, onde se realizava o ato criador. O ser humano era inconsciente desse fato. Seus olhos ainda não tinham sido abertos, e embora fosse necessária a colaboração de uma parceira, que tivesse a outra metade ou o outro polo da força criadora indispensável à geração, cuja metade ele retinha para construir órgãos internos, em princípio não conhecia sua esposa. Na vida ordinária o ser humano estava encerrado dentro de si, pelo menos no que tangia ao Mundo Físico. Isto, porém, começou a mudar quando foi posto em íntimo contato, como acontece no ato gerador. Então, por um momento, o espírito rasgou o véu da carne e Adão conheceu sua esposa. Deixou de conhecer-se a si mesmo, quando sua consciência se concentrou mais e mais no mundo externo, perdendo sua percepção interna, a qual não poderá ser readquirida plenamente enquanto necessitar da cooperação de outro ser para criar, e não tenha alcançado o desenvolvimento que lhe permita utilizar, de novo e voluntariamente, toda sua força criadora. Então voltará a conhecer-se a si mesmo, como no tempo em que atravessava o estágio análogo ao vegetal, mas com esta importantíssima diferença: usará sua faculdade criadora conscientemente, e não será restringido a empregá-la só na procriação de sua espécie, mas poderá criar o que quiser. Outrossim, não usará os seus atuais órgãos de geração: a laringe, dirigida pelo espírito, falará a palavra criadora através do mecanismo coordenador do cérebro. Assim, os dois órgãos, formados pela metade da força criadora, serão os meios pelos quais

o ser humano se converterá finalmente em um criador independente e autoconsciente.

“Mesmo presentemente, o ser humano já modela a matéria pela voz e pelo pensamento ao mesmo tempo, como vimos nas experiências científicas em que os pensamentos criaram imagens em placas fotográficas, e noutras em que a voz humana criou figuras geométricas na areia (em cima de uma placa de vidro), etc. Em proporção direta ao altruísmo que demonstre, o ser humano poderá exteriorizar a força criadora que retiver. Isto lhe dará maior poder mental e o capacitará a utilizar-se de tal poder na elevação dos demais, ao invés de tentar degradá-los e sujeitá-los à sua vontade. Aprendendo a dominar-se, cessará de tentar dominar aos outros, salvo quando o fizer temporariamente para o bem deles, jamais para fins egoísticos. Somente aquele que se domina está qualificado para orientar aos demais e, quando necessário, é competente para julgá-los no modo que melhor lhes convenha.

“Vemos, portanto, que, a seu devido tempo, o atual modo passional de geração será substituído por um método mais puro e mais eficiente que o atual. Isto também está simbolizado pela Rosacruz, em que a rosa se situa no centro, entre os quatro braços. O madeiro mais comprido representa o corpo; os dois horizontais, os dois braços; e o madeiro curto superior representa a cabeça. *A rosa está colocada no lugar da laringe.*

“Como qualquer outra flor, a rosa é o órgão gerador da planta. Seu caule verde leva o sangue vegetal, incolor e sem paixão. A rosa de cor vermelho-sangue mostra a paixão que inunda o sangue da onda de vida humana, embora na rosa propriamente dita o fluido vital não seja sensual, mas sim casto e puro. Ela é, por conseguinte, excelente símbolo dos órgãos geradores em seu estado puríssimo e santo, estado que o ser humano

alcançará quando haja purificado e limpo seu sangue de todo desejo, quando se tenha tornado casto e puro, análogo a Cristo.

“Por isso os Rosacruzes esperam, ardentemente, o dia em que as rosas floresçam na cruz da humanidade; por isso os Irmãos Maiores saúdam a alma aspirante com as palavras de saudação Rosacruz: “*Que as Rosas Floresçam em Vossa Cruz*”; e é por este motivo que essa saudação é usada nas reuniões dos Núcleos da Fraternidade pelo dirigente, ocasião em que os Estudantes, Probacionistas e Discípulos presentes respondem à saudação dizendo: “*E na vossa também*”.

“Ao falar de sua purificação, São João (IJo 3:9) diz que aquele que nasce de Deus não pode pecar, porque guarda dentro de si a sua semente. Para progredir é absolutamente necessário que o aspirante seja casto. Todavia, deve-se ter bem presente que a castidade absoluta não é exigida enquanto o ser humano não tenha alcançado o ponto em que esteja apto para as Iniciações Maiores, e que a perpetuação da Raça é um dever que temos para com o todo. Se estivermos aptos: mentalmente, moralmente, fisicamente e financeiramente, podemos executar o ato da geração, não para gratificar a sensualidade, mas como um santo sacrifício oferecido no altar da humanidade. Tampouco deve ser realizado austeramente, em repulsiva disposição mental, mas sim numa feliz entrega de si mesmo, pelo privilégio de oferecer a algum amigo que esteja desejando renascer, um corpo e ambiente apropriados ao seu desenvolvimento. Desse modo estaremos também o ajudando a cultivar o florescimento das rosas em sua cruz”⁴⁵⁶.

⁴⁵⁶ Texto Retirado do Livro: *Conceito Rosacruz do Cosmos*, O Simbolismo da Rosacruz, de Max Heindel.

A CAPA DOS LIVROS

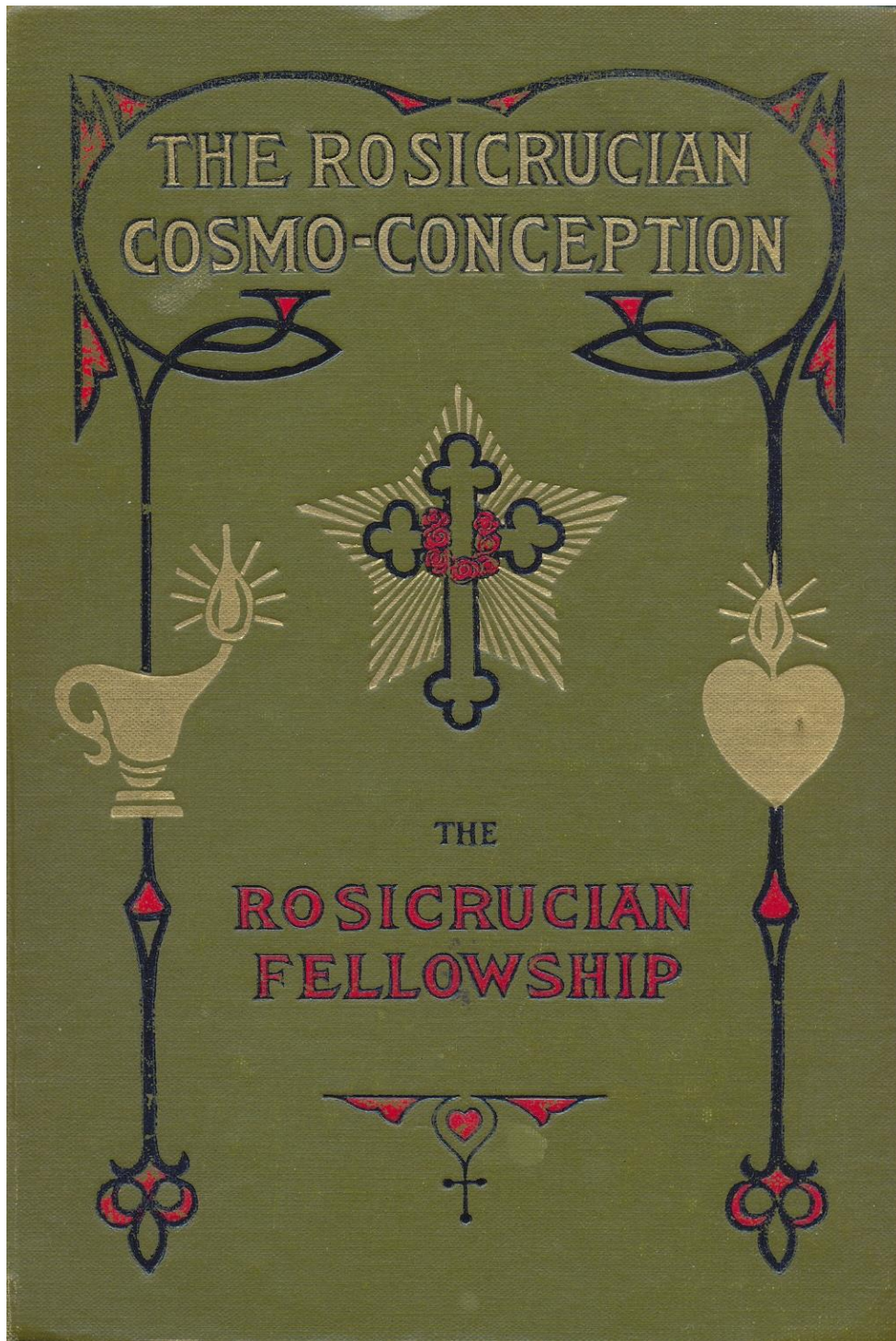


Fig. 111 Capa do livro Conceito Rosacruz do Cosmos, 2ª Edição

Sobre os símbolos nos livros, a senhorita Lizzie Graham escreveu, na Rays de janeiro de 1919 na página 358, o seguinte: “Quantas vezes não olhamos

para a capa do *Conceito Rosacruz do Cosmos* e as outras publicações e percebemos que é um bom projeto e bem singular. E nos perguntamos quem o desenvolveu e se tem algum significado. O que segue são os pensamentos de alguém que, por várias vezes, tentou interpretá-lo.

Do lado inferior da capa tem duas flores-de-lis, simbolizando a Trindade Divina: Pai, Filho e Espírito Santo. Contudo, como na Época aqui proposta somente o Pai e o Espírito Santo estavam ativos, temos apenas duas folhas da flor pintadas de vermelho e, portanto, indicando energia.

Vemos os seres criados como duas linhas subindo, por um tempo, com dois Corpos ativos, os Corpos Denso e Vital. Contudo, depois de um tempo o Corpo de Desejos é acrescentado, representado pelo vermelho das linhas que sobem⁴⁵⁷.

Apesar das linhas parecerem iguais, elas são totalmente diferentes. A do lado esquerdo, em nossa literatura conhecidos como os filhos de Caim, estão repletos de energia positiva e são os artesãos no mundo, os maçons, que abrem o seu caminho através da vida ultrapassando os obstáculos, pois sabem que isso reforça o caráter. Eles trabalham com o intelecto, demonstrado pela lâmpada que tem nove raios saindo da chama, que escolheram o caminho positivo, por meio do estudo esotérico.

O outro lado desenvolve o lado coração da vida. A chama divina tem apenas oito raios, um caminho negativo (passivo). Eles, que seguem este caminho, querem um líder, alguém para seguir, alguém para adorar. Eles são as pessoas da Igreja e que obedecem aos ensinamentos de seus líderes.

⁴⁵⁷ Algumas palavras nestes parágrafos foram escritas no singular e foram alteradas para o plural.

As linhas de vida seguem para cima, lado a lado, até que chega um ponto em que os sábios e os amorosos que lideram a nossa evolução decidem que, para continuar esta evolução, é necessário unir as duas linhas, e tem o plano de conseguir isto por meio da construção de um Templo, para os crentes, pelos artesãos e que as duas linhas irão se unir em um místico mar fundido. Podemos ver este impulso maravilhoso pelo cálice que em ambos os lados sobe, preenchido com o vermelho do vinho da vida. Pode se ler esta história na construção do Templo do Rei Salomão. Este plano foi frustrado pela traição dos filhos de Seth que ficam do lado direito. A seguir eles se afastaram um do outro mais do que em qualquer tempo antes.

Um estado grave é demonstrado pelo fato de alguns caírem no materialismo. Contudo, a onda de vida humana continua vivendo e progredindo, o crente e o cientista, o místico e o ocultista, cada um seguindo seu caminho, independente do outro, até que foi atingido um estado tal de materialismo que os líderes espirituais viram um grande perigo para o futuro. Para impedir que o plano de desenvolvimento fosse frustrado, foi permitido a destruição em massa de corpos dos seres humanos. Veja a ruptura em ambos os lados. Contudo, este desastre tem o efeito desejado; vemos, agora, uma grande força e ambos os lados se viram novamente em direção um do outro, onde logo conseguirão se unir.

Embaixo vemos mais um símbolo, tão pequeno que pode ser negligenciado facilmente. Aqui está uma cruz preta pequena, que representa o Corpo Denso. Numa ampliação da cabeça da cruz vemos um coração. Coração e Cabeça se reconciliaram, e a consequência pode ser vista no feixe de propagação, no Corpo-Alma resultante.

Mas, outro símbolo está bem no meio, a Rosacruz. O braço inferior representa a vida vegetal, que recebe o alimento pela raiz. Um dia, fomos

como as plantas. Os braços que cruzam são o símbolo de nossa passagem pelo estágio animal, com sua espinha horizontal. O braço superior representa a Mente que é a característica do ser humano, e a linda estrela simboliza o Dourado Manto Nupcial que nos tornará divinos”.

Como a Sede Central recebeu algumas perguntas de por que a rosa branca não está desenhada na versão do Emblema da Fraternidade que aparecem nos livros, cartas, envelopes e etc., foi explicado na edição do *Echoes* de julho de 1985: “A rosa branca simboliza pureza de coração e, também, a laringe com a qual o ser humano, quando estiver puro, falará a palavra criadora; é a parte mais sagrada do emblema. Ela atrai e emite uma força que deve ser admirada com muito respeito. Por esta razão consideramos inadequado imprimir a rosa branca na versão do emblema que é utilizado em produtos materiais, comerciais e anexos dos trabalhos da Fraternidade. O emblema que permanece na Capela e no Templo em Mount Ecclesia, que contém a rosa branca, é coberto por uma cortina que a tira da vista, e apenas durante algumas ocasiões como nos rituais do templo e de cura. O emblema na Capela do Departamento de Cura, que, também, contém uma rosa branca, está constantemente descoberto. Contudo, essa capela é visitada apenas por pessoas que sinceramente e conscientemente rezam pela sua cura, ou por aqueles que urgentemente pedem por auxílio espiritual”.

ADENDO 11 – DUAS BALADAS**Where are you going my pretty Maid?⁴⁵⁸**

Celebrated

English Ditty

Of the olden time

With

New symphony & accompaniment

By

R. Gaythorne

London
W. Marshall & Co.
7 Prince St.
Oxford Circus. W.

composed by I. Nathan.

‘Where are you going, my pretty maid?
Where are you going, my pretty maid?’
‘I’m going a milking’, ‘sir’, she said,
‘sir’, she said, ‘sir’, she said.
‘I’m going a milking’, ‘sir’ she said.

‘Shall I come with you, my pretty maid?’

⁴⁵⁸ N.T.: Canção popular tradicional ou canção de ninar conhecida no Reino Unido. De acordo com o Dicionário Oxford de Citações (5ª ed. 1999), uma impressão inicial do texto está contida em *Archaeologica Cornu-Britannica* (1790) por William Pryce. O cenário musical por Isaac Nathan, da melodia habitual para esta canção, antecede 1864, o ano da sua morte. É possível que Nathan tenha composto a melodia, no entanto, poderia ser um arranjo de uma melodia preexistente.

Shall I come with you, my pretty maid?
'Oh, yes, if you please', kind 'sir', she said.
'sir', she said, 'sir', she said.
'Oh, yes, if you please', kind 'sir', she said.

'What is your father, my pretty maid?
What is your father, my pretty maid?'
'My father 's a farmer', 'sir', she said.
'sir', she said, 'sir', she said.
'My father 's a farmer', 'sir', she said.

'Shall I marry you, my pretty maid?
Shall I marry you, my pretty maid?'
'Oh, yes, if you please, kind sir', she said.
'sir', she said, 'sir', she said.
'Oh, yes, if you please, kind sir', she said.

'And what is your fortune, my pretty maid?
And what is your fortune, my pretty maid?'
'My face is my fortune, sir', she said,
'sir', she said, 'sir', she said.
'My face is my fortune, sir', she said.

'Then I can't marry you, my pretty maid,
Then I can't marry you, my pretty maid.'
'Nobody axed you, sir', she said,
'sir', she said, 'sir', she said.
'Nobody axed you, sir', she said.

3
Plathorn (S. 1)
7

N° 3

WHERE ARE YOU GOING, MY PRETTY MAID?

Celebrated
ENGLISH DITTY
OF THE OLDEN TIME
WITH
New Symphony & Accompaniment
BY
R. GAYTHORNE

—*—

London,
W. MARSHALL & C^o 7, PRINCES ST. OXFORD CIRCUS. W.

WHERE ARE YOU GOING, MY PRETTY MAID?

EDITED BY R. GAYTHORNE.

COMPOSED BY I. NATHAN.

ALLEGRETTO MODERATO.

mf

1. Where are you go.....ing, my pret-ty maid? Where are you go.....ing,
 2. Shall I come with you, my pret-ty maid? Shall I come with you
 3. What is your fa.....ther, my pret-ty maid? What is your' fa.....ther

p

poco più lento.

1. my pret-ty maid?" "I'm go...ing a milk.....ing, "sir," she said,
 2. my pret-ty maid?" "Oh, yes, if you please, kind "sir," she said,
 3. my pret-ty maid?" "My fa...ther's a far.....mer, "sir," she said,

poco più lento.

Cres. *mf* *p*

1. "sir," she said, "sir," she said, "I'm go...ing a milk.....ing, sir," she said,
 2. "sir," she said, "sir," she said, "Oh, yes, if you please, kind sir," she said,
 3. "sir," she said, "sir," she said, "My fa...ther's a far.....mer, sir," she said,

Cres. *mf* *Dim.* *mf*

4. "Shall I mar...ry you, my pret...ly maid?
 5. "And what is your for.....tune, my pret...ly maid? And
 6. "Then I can't mar...ry you, my pret...ly maid,

meno piu lento.
 4. Shall I mar...ry you, my pret...ly maid? "Oh, yes, if you please, kind
 5. what is your for.....tune, my pret...ly maid? "My face is my for.....tune,
 6. Then I can't mar...ry you, my pret...ly maid? "No....bo....dy axed you

Cres. *mf* *p*
 4. "sir," she said, "sir," she said, "sir," she said, "Oh,
 5. "sir," she said, "sir," she said, "sir," she said, "My
 6. "sir," she said, "sir," she said, "sir," she said,

Cres. *mf*

4. yes, if you please, kind sir," she said,
 5. face is my for.....tune, sir," she said.
 6. "No....bo....dy axed you, sir," she said.

Dim. *mf*

TRADUÇÃO**Para onde está indo, minha querida menina?**

“Para onde está indo, minha querida menina?”

“Para onde está indo, minha querida menina?”

“Eu vou tirar leite, senhor”, disse ela.

“Senhor”, ela disse, “senhor”, ela disse

“Posso ir com você, minha querida menina?

Posso ir com você, minha querida menina?”

Claro, se o senhor assim quiser, senhor, disse ela.

O que o seu pai faz, minha querida menina?

Meu pai é fazendeiro, senhor, disse ela.

Posso me casar com você, minha querida menina?

Com certeza, se o senhor assim quiser, senhor, disse ela.

E qual é a sua fortuna, minha querida menina?

Meu rosto é a minha fortuna, senhor, disse ela.

Então não poderei me casar com você, minha querida menina.

Ninguém pediu isto, senhor, disse ela.

BEN BOLT⁴⁵⁹ Or Oh! Don't you remember

A

Ballad

Ent. Sta. Hall

London

Published by R. Mills,

140 New Bond St.

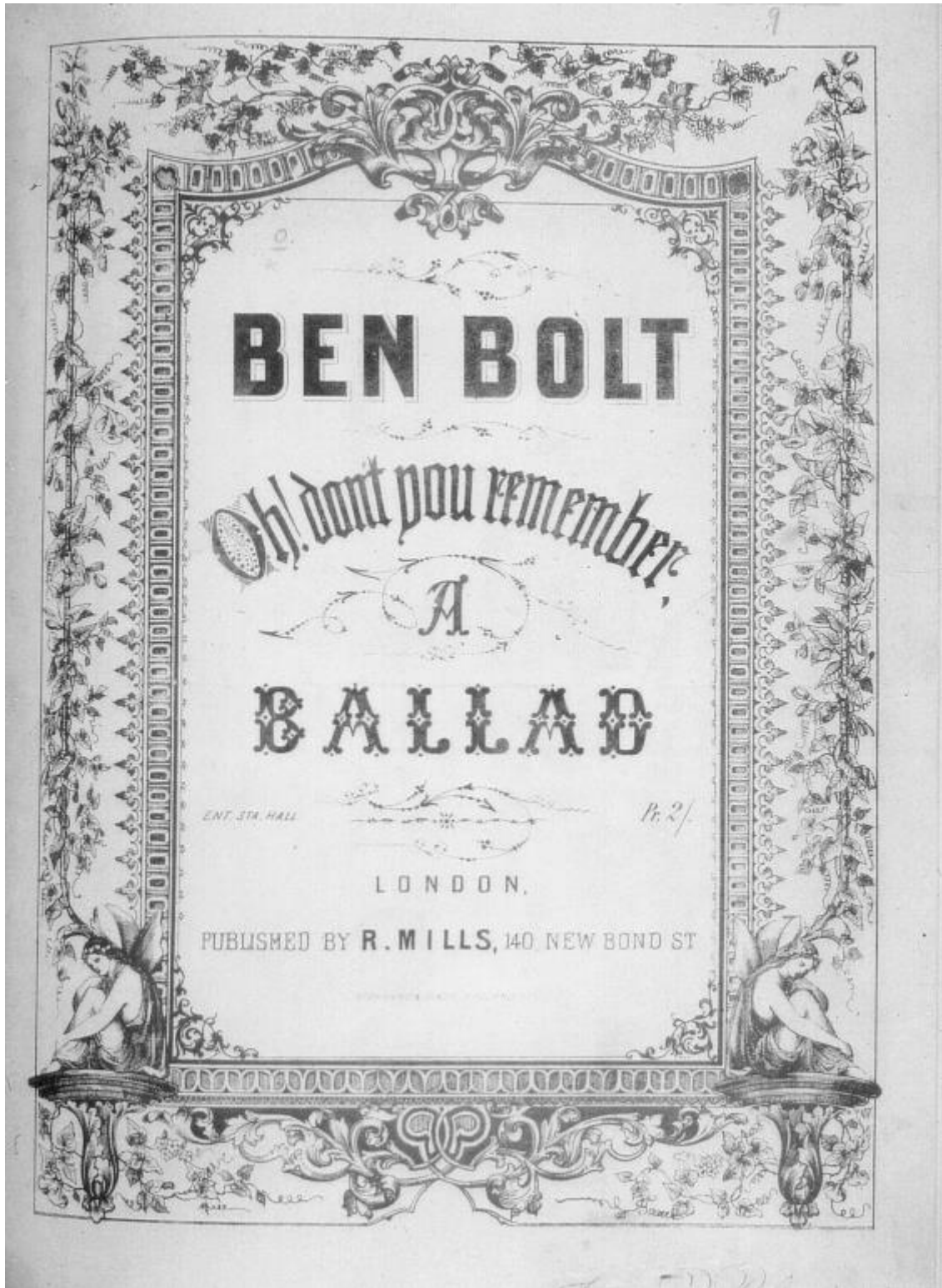
Oh! Don't you remember sweet Alice, Ben Bolt,
Sweet Alice with hair so brown;
She wept with delight when you gave her a smile,
And trembled with fear at your frown:
In the old churchyard, in the valley, Ben Bolt,
In a corner obscure and alone,
They have fitted a slab of granite so grey,
And sweet Alice lies under the stone.

Oh! Don't you remember the wood, Ben Bolt,
Near the green sunny slope of the hill;
Where oft we have sung 'neath its wide spreading shade,
And kept time to the click of the mill:
The mill has gone to decay, Ben Bolt,

⁴⁵⁹ N.T: Escrita pelo americano Nathaniel Parker Willis (1806-1867) e musicada pelo americano Thomas Dunn English (1819-1902).

And a quiet now reigns all around,
See the old rustic porch with its roses so sweet,
Lies scatter'd and fallen to the ground.

Oh! Don't you remember the school, Ben Bolt,
And the master so kind and true;
And the little nook by the clear running brook,
Where we gather'd the flow'rs as they grew:
On the master's grave grows the grass, Ben Bolt,
And the running little brook is now dry,
And of all the friends, who were school mates then,
There remains Ben, but you and I.



I

BEN BOLT,
OR
"OH! DON'T YOU REMEMBER?"

SEMPLICE.
gr

The first system of the piano introduction consists of two staves. The right hand plays a melody of eighth and sixteenth notes, while the left hand provides a rhythmic accompaniment of eighth notes. The tempo is marked 'SEMPLICE' and the articulation is 'gr'.

gr *loco*

The second system of the piano introduction continues the melody and accompaniment. The right hand features some chromatic movement and grace notes. The tempo remains 'SEMPLICE' and the articulation is 'gr'. The system concludes with a 'loco' marking.

The first system of the vocal line and piano accompaniment. The vocal line begins with the lyrics "Oh! don't you remember sweet Alice, Ben Bolt Sweet A lice with hair so brown She". The piano accompaniment consists of a steady eighth-note pattern in the right hand and a bass line in the left hand.

The second system of the vocal line and piano accompaniment. The vocal line continues with the lyrics "wpt with delight when you gave her a smile And trembled with fear at your frown In the". The piano accompaniment continues with the same rhythmic pattern.

M

old church yard, in the valley, Ben Bolt, In a corner obscure and a lone, They have
fitted a slab of granite so gray, And sweet Alice lies un - der the stone They have
fitted a slab of granite so gray, And sweet Alice lies un - der the stone.

ad lib:

ad lib:

1914

© 1914

The musical score is written for voice and piano. It consists of five systems of music. The first system begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The vocal line is on a single staff, and the piano accompaniment is on two staves (treble and bass clefs). The lyrics are: "old church yard, in the valley, Ben Bolt, In a corner obscure and a lone, They have". The second system continues the lyrics: "fitted a slab of granite so gray, And sweet Alice lies un - der the stone They have". The third system repeats the lyrics: "fitted a slab of granite so gray, And sweet Alice lies un - der the stone." and includes the instruction "ad lib:" above the vocal line. The fourth system also repeats the lyrics and includes "ad lib:" above the piano accompaniment. The fifth system is a piano solo section with no lyrics. At the bottom of the page, the year "1914" is printed, along with a circular copyright notice "© 1914".

8

Oh! don't you remember the wood, Ben Bolt, Near the green sunny slope of the hill; Where

oft we have sung 'neath its wide spreading shade, And kept time to the click of the mill; The

mill has gone to decay, Ben Bolt, And a quiet now reigns all a round, See the

old rustic porch with its roses so sweet, Lies scatter'd and fallen to the ground, See the

AC

3634

4

ad lib.

old rustic porch, with its roses so sweet, Lies scatter'd and fallen to the ground

ad lib.

Oh! don't you remember the school, Ben Bolt, And the Mas.ter so kind and so true, And the

little nook by the clear running brook, Where we gath.erd the flow'rs as they grew On the

3694

Detailed description: This is a page of a musical score for voice and piano. It features three systems of music. Each system consists of a vocal line in a treble clef and a piano accompaniment in a grand staff (treble and bass clefs). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The lyrics are written below the vocal line. The first system includes the instruction 'ad lib.' above the vocal line and below the piano accompaniment. The second system is an instrumental interlude for the piano. The third system continues the vocal line and piano accompaniment. The page number '3694' is located at the bottom center.

5

Mas...ter's grave grows the grass, Ben Bolt, And the running little brook is now dry; And of

all the friends who were school mates then, There re. main Ben, but you and I. And of

all the friends who were school mates then, There re. main Ben, but you and I. *ad lib.*

ad lib.

3834

The image shows a page of a musical score. It consists of six systems of music. Each system has a vocal line on a single treble clef staff and a piano accompaniment on two staves (treble and bass clefs). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The lyrics are written below the vocal line. The first system starts with a measure number '5'. The lyrics are: 'Mas...ter's grave grows the grass, Ben Bolt, And the running little brook is now dry; And of all the friends who were school mates then, There re. main Ben, but you and I. And of all the friends who were school mates then, There re. main Ben, but you and I. And of all the friends who were school mates then, There re. main Ben, but you and I. ad lib.' The piano accompaniment features a steady eighth-note pattern in the right hand and a more rhythmic bass line in the left hand. The score ends with a double bar line and repeat dots.

TRADUÇÃO**BEN BOLT****Ou****Oh, você não se lembra?****Uma balada**

*Oh, você não se lembra da doce Alice, Ben Bolt,
A doce Alice dos cabelos castanhos?
Ela chorou de alegria quando você lhe deu um sorriso,
E tremia de medo de seu olhar severo:
No antigo cemitério, no vale, Ben Bolt,
Em um canto escuro e sozinho,
Colocaram uma laje de granito tão cinza,
E Alice se encontra sob aquele granito.*

*Oh! Você não se lembra do bosque, Ben Bolt,
Perto da encosta verde da colina ensolarada;
Onde várias vezes cantamos em sua sombra tão ampla,
E marcávamos o tempo com o clique do moinho:
O moinho está em decadência, Ben Bolt,
E agora domina o silêncio por toda parte,
O antigo portão rústico com suas rosas
Agora está caído no chão.*

*Oh! Você não se lembra da escola, Ben Bolt,
E o mestre tão amável e sincero
E o pequeno recanto junto ao rio de águas límpidas
Onde nós colhíamos as flores, que cresciam lá?
Na sepultura do mestre cresce a grama, Ben Bolt,
E o riozinho agora está seco
E de todos os amigos, que foram colegas de escola,
Somos nós Ben, os únicos que sobramos.*

ADENDO 12 – MAPAS NATAIS

Aqui segue alguns mapas natais de pessoas e acontecimentos presentes nesta biografia, pelo que eu primeiramente focalizo ao leitor que é conhecedor de Astrologia⁴⁶⁰.

Deve se notar que foi utilizado o sistema de Casas de Campanus, que Plutão é conhecido como pertencente à Áries, e é utilizado 35 Aspectos, onde o funcionamento é demonstrado da melhor forma possível. Estes Aspectos estão fundados no trabalho de Johannes Kepler ‘A Harmonia do Mundo’, livro 4, capítulo 5⁴⁶¹.

Signos		Astros		Aspecto Órbita Aspecto		
Nome	Símbolo	Nome	Símbolo			
Áries	♈	Sol	☉	0	♈ ± 3.00 ± ♉ 180	
Touro	♉	Lua	☾	12	/ + 1.20 - \ 168	
Gêmeos	♊	Mercúrio	☿	15	∨ + 1.20 + ∧ 165	
Câncer	♋	Vênus	♀	18	⊥ - 0.50 - ⊥ 162	
Leão	♌	Marte	♂	20	⊥ + 0.50 - ⊥ 160	
Virgem	♍	Júpiter	♃	24	⊥ + 1.40 + ⊥ 156	
Libra	♎	Saturno	♄	30	∨ + 2.00 - × 150	
Escorpião	♏	Urano	♅	36	⊥ + 1.40 + ⊥ 144	
Sagitário	♐	Netuno	♆	40	⊥ + 1.40 + ⊥ 140	
Capricórnio	♑	Plutão	♇	45	∠ - 1.40 - □ 135	
Aquário	♒			48	⊥ - 1.20 + ⊥ 132	
Peixes	♓			54	⊥ + 1.40 + ⊥ 126	
				60	* + 4.00 + Δ 120	
				72	⊥ + 1.20 + ⊥ 108	
				75	∠ - 1.40 - ∠ 105	
				80	⊥ + 1.40 - ⊥ 100	
				84	∠ + 1.40 - ∠ 96	
				90	□ - 4.00 - □ 90	

⁴⁶⁰ Os cálculos astrológicos foram executados com o auxílio do programa Astrolab 3.008 de Ole Eshuis, Amsterdam.

⁴⁶¹ Este livro surgiu primeiramente em latim com o título *Harmonice Mundi* em Linz em 1619. Uma tradução para o Alemão feita por Max Caspar surgiu em 1940 como banda 6 do *Gesammelte Werke von Johannes Kepler*. Uma reedição surgiu com o título: *Was die Welt im Innersten Zusammenhalt. Antworten aus Kepler Schriften. Mit einer Einleitung, Erläuterungen und Glossar*. Herausgegeben von Fritz Krafft, Wiesbaden 2005 [ISBN 3-86539-015-3]. Uma tradução em inglês surgiu como: *The Harmony of the World, by Johannes Kepler*, traduzido por E.J. Aiton; A.M. Duncan; J.V. Field; em Philadelphia em 1997 [ISBN 0-87169-209-0]. É o quarto livro, capítulo 5 denominado: ‘Sobre os efeitos dos aspectos influentes e seus graus em número e ordem de influência’.

Fig. 114 – Símbolos e Aspectos Astrológicos

A Lua foi calculada para sua posição exata (eliminação da paralaxe); os Mapas de: Studion, Hess, Haslmayr, Andreae e Fludd foram calculados com o ajuste do tempo, o que é necessário para aquele período, e as datas foram transformadas para o calendário gregoriano ou tempo moderno.

Na tabela acima estão exibidos: os graus, símbolos, operação + ou - e a órbita. Os símbolos dos Aspectos, para os que não existiam, foram desenvolvidos por mim. As progressões e eventuais correções do momento do nascimento foram calculados pela chave: 1 ano tropical ou solar é igual a 1 dia solar.

ADENDO 12 – MAPAS NATAIS: SIMON STUDION

Simon Studion nasceu, pelo calendário antigo, no dia 6 de março de 1543, entre 6 e 7 horas em Urach, 48.30.00 N.Br. e 9.24.12 O.L. Conforme nosso tempo moderno isto foi 10 dias depois, portanto, no dia 16 de março de 1543. Oficialmente o calendário antigo ou Juliano terminou em 15 de outubro de 1582. Então entrou o calendário gregoriano, ou moderno, porque o antigo estava 10 dias atrasado. Embora nem todos os países fizesse a mudança para o calendário moderno, todos os programas de computador calculam automaticamente os nascidos antes de 15 de outubro de 1582 para o calendário moderno. Isto significa que para Simon Studion devemos inserir a data conforme o calendário antigo e, também, suas progressões.

- 2º Seu primeiro emprego, como auxiliar, no Instituto de Pedagogia em Stuttgart em 14 de abril de 1565.** Arco primário 1.20.32. O MC primário estava, então, faltando apenas 2 minutos, portanto, quase perfeito, 75 graus no ponto central Mercúrio/Lua, um Aspecto adverso. Tanto Mercúrio quanto Lua pertencem à 6ª Casa, a do trabalho. Quando se formou em Teologia, Studion ouviu que nunca poderia ser palestrante porque gaguejava. Seu primeiro trabalho, portanto, foi uma decepção.
- 3º Seu casamento em 7 de janeiro de 1566.** Arco primário 1.23.13. Mercúrio, o Regente da 7ª Casa, representando o cônjuge, estava, então, 44:05 (adverso) em seu Ascendente e harmônico (Sextil, 60:17) na cúspide da 5ª Casa, de sua noiva. Vênus, o Planeta do amor, estava adverso (74.49) com a cúspide da Casa 5: indicação de um casamento de sentimentos mesclados.
- 4º No dia 8 de fevereiro de 1572, 6 anos depois, ele se tornou professor na Escola de Latim em Marbach.** Arco primário 1.42.25. Então o progredido Saturno (corregente do MC), a posição social, estava harmônico (19.50) em relação a Júpiter, o regente da Casa 10. O MC primário estava, então, exatamente em Sextil com Saturno. Aqui ele permaneceu até sua aposentadoria.
- 5º Em 9 de novembro de 1604 ele terminou de escrever seu trabalho Naometria⁴⁶³.** Arco primário 5.38.18. O Ascendente primário estava, então, harmônico (108.05) com Mercúrio, o regente da 3ª Casa, o da escrita.
- 6º Em 19 de fevereiro de 1605 ele recebeu um salário anual.** Arco primário 5.39.14. O MC primário estava harmônico (Trígono, 120.06) com Saturno, o Regente de seu MC ou a 10ª casa. Isto dá LMT⁴⁶⁴ de

⁴⁶³ N.T.: Naometria (“medição do templo”) é um livro de profecias atribuídas a Simon Studion e publicado em 1604. Suas duas mil páginas cobrem previsões baseadas em numerologia que incluem a destruição do Papado. Foi dedicado a Frederico I, duque de Württemberg.

⁴⁶⁴ N.T.: LMT (Local Mean Time) - Tempo Médio Local é uma forma de tempo solar que corrige as variações de tempo aparente local; a formação de uma escala de tempo uniforme a uma longitude

6:14:21 horas, 5.36.44 GMT⁴⁶⁵ e 17.45.40 ST, fazendo com que o horóscopo fique como acima descrito.

específica. Esta medição do tempo foi utilizada, para o uso diário, durante o século 19, antes de que os fusos horários fossem introduzidos, a partir do final do século 19; ele ainda tem alguns usos na astronomia e navegação.

⁴⁶⁵ N.T.: GMT ou TMG é um acrônimo para Greenwich Mean Time, que, em português, significa Hora Média de Greenwich (mais comumente chamado de Hora de Greenwich), e que é conhecido como o marcador oficial de tempo. O fuso horário é contabilizado a partir do meridiano de Greenwich: para oeste, o fuso é negativo; para leste, será positivo.

Assim, num lugar do planeta onde o fuso-horário é GMT-02:00, o horário GMT será diminuído de 2 horas. Desta forma, 17h GMT numa região GMT-02:00 será 15h no horário local desta região. No dia 1 de Janeiro de 1972, o GMT foi substituído pelo UTC, como referencial de tempo universal.

ADENDO 12 – MAPAS NATAIS: TOBIAS HESS

Em seu elogio a *Tobias Hess – um homem sem igual-imortal*⁴⁶⁶ - Johann Valentin Andreae escreveu sobre seu amigo Tobias Hess: ‘É preciso imaginar um homem de postura ereta, com uma testa sem rugas, olhos vivos, nariz afilado, um rosto amigável, mãos delicadas, membros poderosos e sempre cheio de movimento’. Ele nasceu em 10 de fevereiro de 1568⁴⁶⁷, em Neurenberg. Seu pai era Frederik Hess, senador em Neurenberg. Ele estudou direito e seguiu esta profissão por um tempo. Ele, também, aprendeu Hebreu, Grego e Latim e se dedicava à poesia, história, mecânica e matemática. Ele, também, tentou construir um movimento perpétuo. Sua mãe despertou nele o interesse pela medicina, por meio de seu farmacêutico. Ele, também, se tornou um excelente teólogo. Ele tinha uma memória louvável e citava páginas inteiras da Bíblia, tanto em Alemão quanto em Latim. ‘Nesse meio tempo sua Casa se tornou bem povoada, graças à fertilidade de sua esposa’, conforme Andreae, pois ele teve 12 filhos. Ele tinha diversos problemas com as autoridades, tanto por suas ideias quanto pelas práticas ilegais dos métodos de cura de Paracelso. Apesar de até o fim estar bem mentalmente, ele fica acamado. Ele permanece muito tempo doente, se define totalmente e acaba falecendo no dia 4 de dezembro de 1614.

⁴⁶⁶ Johann Valentin Andreae, *Memorialia, benevolentium honori, amori et condolentiae data. Argentorati, sumptibus haeredum Lazari Zetneri, Anno M.DC.XIX. Tobiae Hessi, viri incomparabilis, immortalitas, MDCXIX*. A tradução em holandês foi fornecida pela Bibliotheca Philosophica Hermetica em Amsterdam.

⁴⁶⁷ Isto é conforme o calendário Gregoriano ou atual; conforme o calendário Juliano é 10 dias antes. Isto também vale para o século XVII.

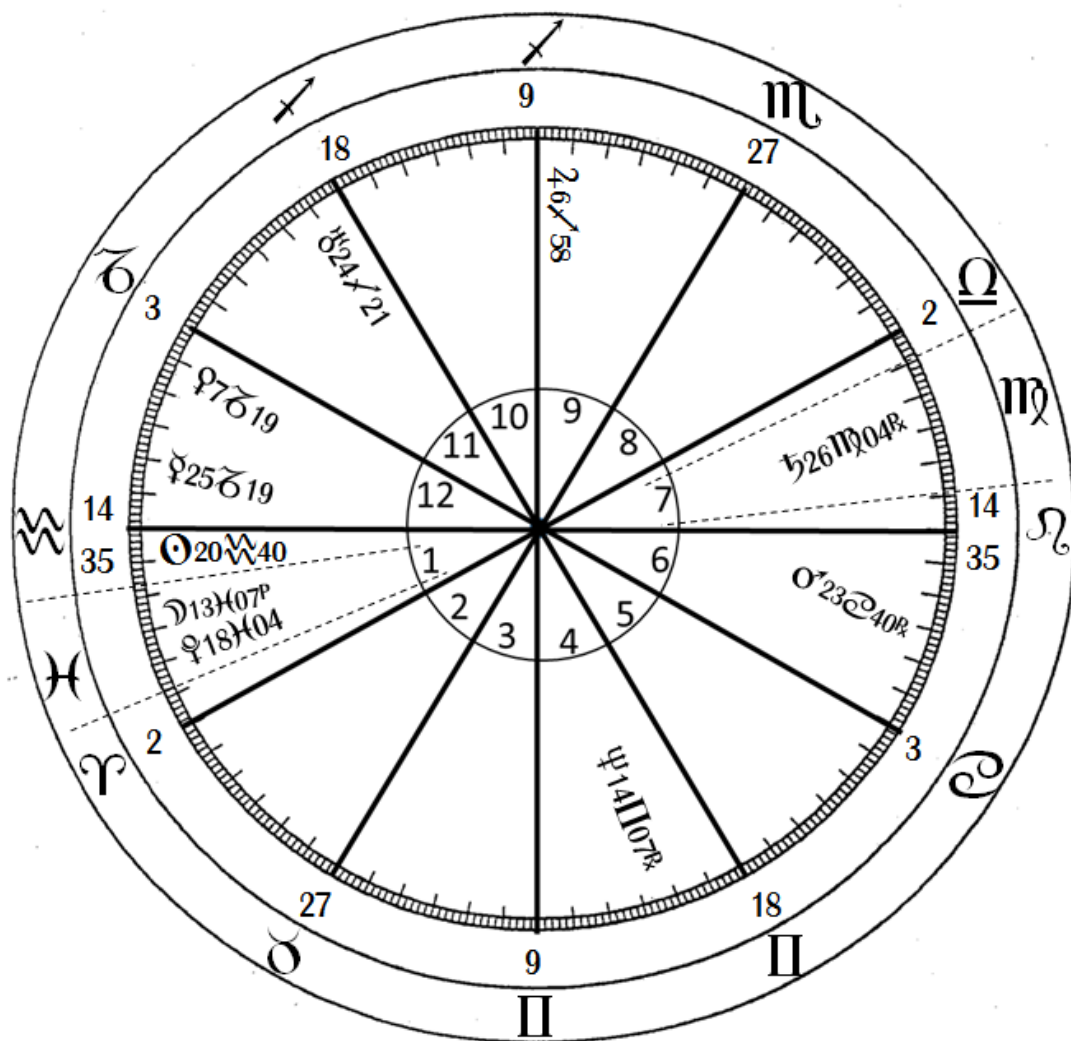


Fig. 116 – Mapa Natal de Tobias Hess

O Senhor Gilly fez todo o possível para descobrir se em algum lugar estava mencionado o horário de nascimento, infelizmente não conseguiu descobrir. Ele conseguiu me enviar as informações sobre Hess e sua família que se encontravam nos arquivos da Biblioteca da Universidade de Tübingen.

Não foi encontrada nenhuma gravura de Tobias Hess; a descrição acima de Andreae faz pensar em um Ascendente de Signo de Ar. De seu casamento é falado que não era feliz. Tendo Aquário como Ascendente tem o regente da Casa 7 na 1, o que indica uma esposa dominante. Tentamos corrigir seu

mapa com auxílio dos acontecimentos. Isto parece especulativo para os céticos, mas os Astros e seus Aspectos sugerem muito sobre este homem especial. Tendo Sagitário no MC com Júpiter nele demonstra seu interesse em estudar direito, enquanto o regente (naquela época corregente) de Aquário em Virgem demonstra interesse em medicina; e com Marte na 6ª Casa, a prática para isso. O Sol na primeira Casa demonstra que ele não tinha medo. A 9ª Casa é a dos processos, ações judiciais. O regente desta, Marte na 6ª Casa (160 graus) está harmônico com o Ascendente demonstrando que ele como advogado estava pronto para lutar. Também mostra que por meio de seu trabalho, praticar a medicina sem autorização, também teria problemas com a justiça.

Andreae descreve Hess como uma pessoa muito pacífica, sempre disposto a ajudar outras pessoas e tido como alguém que perdoava seus oponentes. Aqui acrescentamos Netuno harmônico ao Ascendente que traz a ideia de que ele era um Irmão Leigo da Ordem Rosacruz e, igualmente a Max Heindel, tinha uma mensagem a trazer por meio do Fama Fraternitatis RC e do Confessio Fraternitatis RC. Se Hess escreveu totalmente sozinho ou com a ajuda de Andreae e outros, sobre isto os historiadores não são unânimes. Contudo, o que todos concordam é que Hess era o ponto central em todo caso.

Tobias Hess nasceu no dia 10 de fevereiro de 1568 em Neurenberg, que fica 49:47:10 LN e 11:04:40 LE. O horário do nascimento é desconhecido. Conforme as descrições pessoais de Andreae, Aquário pode ser seu Ascendente. Então Sagitário estaria no MC o que encaixa muito bem, tanto para um advogado quanto um médico. Se isto é certo vai aparecer nas Progressões. Como o tempo, naquela época, era determinado por meio de um relógio de sol, devemos aplicar corretores de horário. Considerando um

nascimento às 7:12:04 LMT encontramos as seguintes Progressões para umas quatro ocasiões em que as datas são conhecidas:

- 1º Promoção a Doutor em Direito no dia 20 de maio de 1592.** Arco primário 1:32:52 de Marte, regente da 9ª Casa, a Casa da Educação Superior, está na 6ª Casa, Casa da saúde, e estava adverso (126:16) com a cúspide da 9ª Casa. O estudo deve ter custado o máximo de sua saúde. Também, Júpiter, que está na 9ª Casa, progredido em Conjunção com MC, a Posição Social e Profissão e, também, progredido harmônico (71:21) com Sol, que está no Ascendente. O Ascendente primário também está harmônico (24:50) com Mercúrio, o que indica o sucesso com trabalhos mentais e, também, está harmônico (72:39) com Lua que faz parte de nosso instinto ou pensamento primitivo. A cúspide primária da 9ª Casa também estava harmônica (99:26) com Lua.
- 2º O Casamento na Igreja com Agnes Kienlin, datada de 23 de outubro de 1588, dois dias após terem assinado o casamento civil perante o Juiz.** Arco primário 1:19:34. A Lua simboliza a esposa, no mapa natal de um homem, e por progressão ela estava (de 24:34 de Sagitário) em Conjunção com o progredido Urano, que é o regente da 7ª Casa, do cônjuge. Vênus, o Planeta do amor, estava exatamente a 48 graus (harmônico) com Urano. O MC primário estava a 20:28 (harmônico) com Júpiter e indica a prestigiosa situação social de Hess, enquanto a primária cúspide da 7ª Casa, que significa a esposa, estava em Sextil (harmônico) com Marte, a atração física.
- 3º O nascimento do primeiro filho, Johann Conrad no dia 9 de junho de 1591.** Arco primário 1:29:21. A paternidade é indicada pela quase exata Conjunção (estava 25:21 de Capricórnio) da

progredida Lua com Mercúrio, que é regente da 5ª Casa, indicando o primeiro filho.

4º Seu falecimento em 4 de dezembro de 1614, após sua permanência na cama por doença em Tübingen. Arco primário 2:25:20. Marte, o regente da 8ª Casa, a da morte, estava harmônico (131:49) com a Lua, a regente da 6ª Casa, a da saúde e doença. E, também, progredida harmônico (132:01) com Júpiter, o médico. Todo o possível tinha sido feito. O Ascendente, o Corpo Denso, estava primário (107:30) em Mercúrio, regente da 4ª Casa, o final da vida. O Ascendente primário também estava harmônico (Sextil, 59:42) com Lua, de modo que seu falecimento deve ter sido uma libertação de um corpo angustiado. Segundo Max Heindel suas Iniciações sempre eram acompanhadas de fortes dores no coração e confinamento na cama. Neste caso é notável que pouco antes do falecimento de Tobias Hess o progredido Marte, regente da 8ª Casa, estava harmônico (40:30) com Netuno, que rege a Iniciação. Qual Iniciação era, não é indicado na história.

Após encontrar estas progressões seu nascimento deve ter sido às 7:12:04 LMT, gerando o Mapa Natal acima. Isto coincide com um GMT de 6:27:46 e uma Hora Sideral de 16:29:16.

Para determinar o horário do nascimento foram usados os seguintes dados:

1º Nascimento do primeiro filho no dia 10 de outubro de 1591 (NS).

Arco primário 2:02:09. A Cúspide primária da 5ª Casa, simbolizando o primeiro filho estava 35:30 com Júpiter, que está na 4ª Casa, a da vida familiar. Também a Cúspide primária da Casa 5 está adversa, 104:27 com Mercúrio, que é o Regente da 5ª Casa e quase exato, faltando 7 minutos, Quadratura com o ponto médio entre Mercúrio e Marte. A Lua progredido estava 29:31, portanto quincúncio com Vênus, que é co-Regente da 7ª Casa, simbolizando sua esposa. É conhecido que de seus sete filhos, que nasceram em Bozen, quatro faleceram jovens, entre eles o mais velho.

2º Sua admissão como professor em Bozen, no dia 23 de março de 1588

(NS). Arco primário 1:45:40. O MC primário estava, então, 132:07, portanto, quase exato e harmônico com Netuno, o Regente do Ascendente. Vênus progredido, que está na 10ª Casa, estava a 28:50 de MC.

3º Conquista de um brasão da nobreza em 15 de agosto de 1593.

Arco primário 2:10:05. O Sol progredido estava a 155:45, portanto, quase 156 graus de Júpiter, o Regente da 10ª Casa, a da posição social.

4º Demitido como professor em Bozen no dia 10 de setembro de 1603.

Arco primário 2:54:49. O MC primário estava então, a 160:05, portanto adverso a Saturno, que sempre indica uma ‘armadilha’. O Sol primário estava em Conjunção, 29:10, com Vênus, o Regente da 2ª Casa, a das finanças, uma indicação da pequena aposentadoria que ele recebeu. O Vênus primário por sua vez estava 39:48 com a Lua e 47:56 do MC.

5º A prisão em 21 de agosto de 1612. Arco primário 3:34:32.

O Saturno progredido, o Regente da 12ª Casa, da prisão e inimigos ocultos, estava harmônico com a cúspide da Casa 12, 168:17, Sextil com Júpiter/Urano

e Trígono com Netuno/MC; enquanto o Ascendente primário, por 8 minutos, estava em quincúncio com Saturno. Ele não tinha a menor ideia da travessura que iria acontecer a ele. Esse desastre é indicado pela adversidade entre MC 105:31 com Netuno, 135:54 com Júpiter, quincúncio, a menos de 9 minutos, com Saturno, e 84:05 com Mercúrio.

6º Liberdade antecipada em 1 de junho de 1617. Arco primário 3:55:39.

Neste momento praticamente só tem Aspectos harmônicos: MC primário 100:06 com Netuno; o Ascendente primário 19:48 com Netuno, o Regente do Ascendente; o Sol primário 15:06 da cúspide da Casa 12 e 40:04 com Mercúrio, enquanto o Mercúrio, faltando 26 minutos para uma Conjunção com Vênus. Apenas o Ascendente primário estava em quincúncio com Mercúrio.

ADENDO 12 – MAPAS NATAIS: JOHANN VALENTIN ANDREAE

Johann Valentin Andreae nasceu, conforme nosso tempo atual ou calendário Gregoriano, no dia 27 de agosto de 1586, em Herrenberg 48.35.25 NL, 8.52.15 EL. Conforme sua autobiografia *Vita*, foi entre as 6 e 7 horas. Este mesmo horário encontramos na Bíblia da Família e no registro do Batismo. Schick diz que Andreae tinha contato por escrito com Johannes Kepler⁴⁶⁸. O desenho do Mapa Natal no *Collectaneorum mathematicum* de Andreae foi, provavelmente, calculado por Kepler e, portanto, para 6:30 h⁴⁶⁹.

Para determinar a hora correta foram utilizados os seguintes acontecimentos, todos calculados conforme o calendário Gregoriano, que são dez dias depois porque Württemberg só mudou para o Calendário Gregoriano em 1700.

1º O falecimento de seu pai, por hidropisia, em 19 de agosto de 1601.

Arco primário 0:54:16. O MC ou a 10ª Casa significa, para um rapaz, seu pai. O MC primário estava então adverso (104:22) para Urano, que é o Regente da 8ª Casa do pai, indicando morte.

2º Seu casamento em 12 de agosto de 1614. Arco primário 1:40:52. A Lua progredida, indicando a esposa, estava exatamente em quincúncio (adverso) com Marte, o planeta da paixão, e harmônico (140:18) com Vênus, o planeta do amor. O Netuno progredido, Regente da 7ª Casa, a

⁴⁶⁸ Hans Schick, *Die geheime Geschichte der Rosenkreuzer* (A História Secreta dos Rosacruz), Schwarzenberg CH 1980, pág. 116.

⁴⁶⁹ J.V. Andreae, *Collectaneorum mathematicum* decades XI, Tübingen 1614, figura 42 (e não 36 como J.W. Montgomery em *Cross and Crucible*, Den Haag 1973, escreveu em sua nota de rodapé 120 da pág. 51).

esposa, estava harmônico (48:17) com o Asc. O Asc. Primário, Libra 1:52, estava então harmônico (72:07) com Marte.

3º Primeira vez que sua casa é destruída pelo fogo em 19 de outubro de 1618, durante a Guerra dos 30 anos de 1618-1648. Arco primário 1:55:57. O Sol progredido estava então adverso (74:03) com Marte, representando o Deus da Guerra e fogo. O Marte progredido estava desarmônico (36:30) com o Asc, enquanto o IC (Imum Coeli) primário, o Lar, estava harmônico (165:04) com Marte.

4º Sua casa se queima pela segunda vez no dia 20 de setembro de 1634 e um filho também encontra a morte. Arco primário 2:24:19. Marte progredido estava então harmônico (40:27) com Vênus e adverso (162:42) com Urano. O Asc. Primário estava harmônico (84:31) com Marte, adverso (96:26) com Júpiter, Regente da Casa 4, o Lar, e o IC Primário ou 4ª Casa, harmônico (47:58) com Urano. A morte de seu filho é indicada pelo Aspecto adverso (162:50) com Saturno, que está na 8ª Casa, a da morte.

5º Seu falecimento em 7 de julho de 1654, às 19:00 horas. Arco primário 4:09:35. Saturno progredido (28:12:1), o velho senhor com a foice, estava na 8ª Casa, a da morte, Quadratura com Netuno, o Planeta Regente da 6ª Casa, a da saúde e doença. Plutão, o Regente da 8ª Casa, estava progredido (90:18) e adverso com Júpiter, Regente da Casa 4, o final da vida. E o Sol, significando a vida, estava harmônico com o ponto médio de Asc/Mercúrio. Isto dá o horário de nascimento em 6:29:09 LMT ou 5:53:40 GMT e Hora Sideral de 4:29:24.

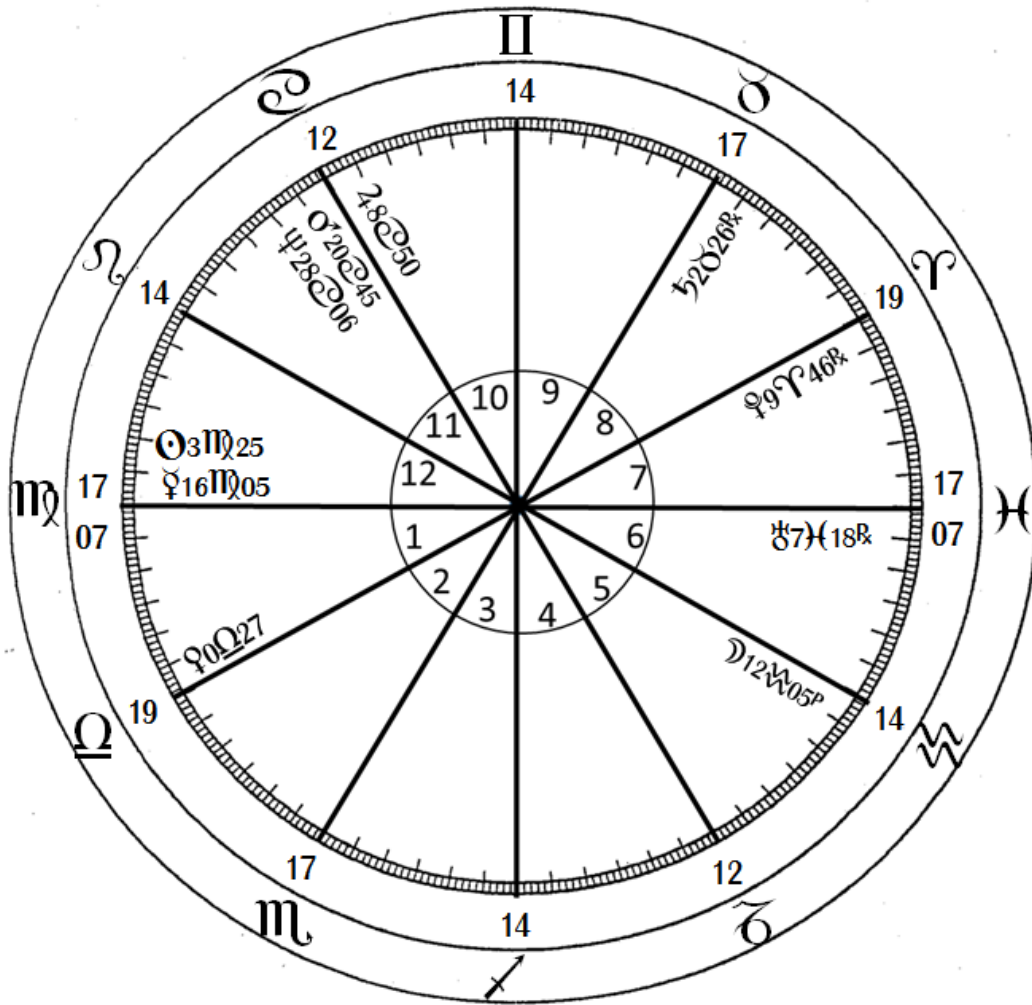


Fig. 118 Mapa Natal de Joh. Val. Andreae

Mais duas considerações:

- 1° Preste atenção à constante e adversos Aspectos entre Marte - Urano - Sol - Marte. Eles se relacionam com: fogo, guerra, violência e destruição. Quando aparecer um Aspecto progredido, tanto harmônico quanto adverso, com um ou mais destes Astros, irá colocar em atividade esta influência adversa, como percebemos nas duas vezes que sua casa foi destruída pelo fogo.
- 2° No MC, significando sua profissão, está Gêmeos e no Ascendente, seu Corpo Denso, está Virgem. Ambos têm como Regente o Planeta Mercúrio. Saturno, o Planeta do medo, que simboliza a morte está na

8ª Casa, também a Casa da morte, está adverso com Mercúrio e o Ascendente. O homem estava, portanto, literalmente “morrendo de medo” de perder sua posição e sua vida.

**ADENDO 12 – MAPAS NATAIS: CARL LOUIS FREDRIK
GRASSHOFF (MAX HEINDEL)**

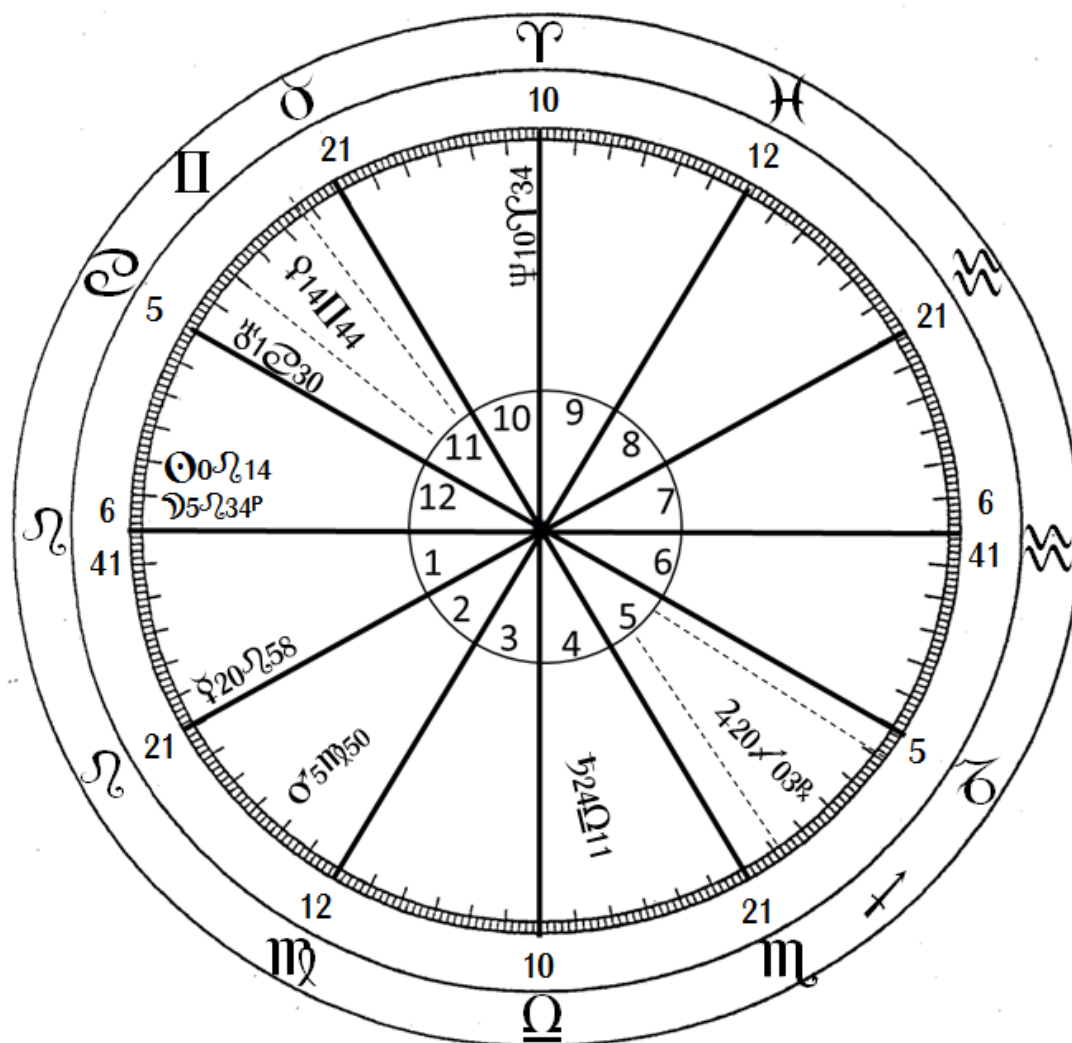


Fig. 119 – Mapa Natal de Max Heindel

Conforme o registro do batismo de Aarhus na Dinamarca, Carl Grasshoff – que na América mudou seu nome para Max Heindel – nasceu no dia 23 de julho de 1865. Não foi indicado um horário, mas isto pode ser tirado de seu próprio cálculo de Mapa Natal, que se encontra no Mensagem das Estrelas, traduzido para o holandês com o título *Astrologiehandboek; de boodschap*

*der sterren*⁴⁷⁰ e, também, *Handboek voor astrologie*⁴⁷¹, mapa natal número 3. Para o correto cálculo de suas três Iniciações, foi utilizado, primeiramente, as informações dos acontecimentos abaixo para o cálculo da hora exata de seu nascimento. Para tanto foram utilizados:

- 1º O falecimento de seu pai no dia 8 de abril de 1868.** Arco primário 0:10:44. O Sol progredido de Heindel estava, então, em Conjunção com o ponto médio de Sol/Lua; Mercúrio, Regente da 12ª Casa, estava então em Sesquiquadratura (aspecto adverso) com o MC, que simboliza o pai. Vênus progredido estava a 48 graus, harmônico, com Lua. O MC primário estava 108 graus, adverso, com o Sol, enquanto o Ascendente primário estava 12 graus, harmônico, com Mercúrio.
- 2º Seu casamento com Cathy Wallace no dia 15 de dezembro de 1885, um casamento ‘forçado’.** Arco primário 1:18:25. O Ascendente primário estava, então, 48:05 (um Aspecto adverso) com Urano, o Regente da 7ª Casa, que simboliza a Cathy. Urano progredido estava 17:47 (adverso) com Vênus. Vênus, o Planeta do amor, estava 59:50 (harmônico) com Marte, o Planeta do erotismo, e Semisextil com o Ascendente. Contudo, Marte progredido estava 48:20 (adverso) com o Sol. Para o ajuste fino: o Ascendente secundário estava 108:06 (harmônico) com Lua, que simboliza a mulher no horóscopo de um homem.
- 3º Seu casamento com Louisa Anna Peterson, sua 2ª esposa, no dia 10 de abril de 1895.** Arco primário 1:53:39. Na 7ª Casa temos tanto Aquário quanto Peixes. Aquário é um Signo de Ar, e olhemos então para o próximo Signo de Ar, Gêmeos, do qual Mercúrio é o Regente.

⁴⁷⁰ N.T.: Manual de Astrologia: A Mensagem das Estrelas

⁴⁷¹ N.T.: Manual de Astrologia

Primeiramente vemos que Vênus progredido, o Planeta do amor, está em Quadratura (adverso) com Mercúrio e 75:27 (75 é adverso) com o Ascendente. O Ascendente primário, Leão, 25:20:48, estava Sesquiquadratura, adverso, com Netuno, o 2º casamento. Isto dá uma previsão nada boa. O Ascendente primário estava harmônico com Vênus 70:37 (72), o amor e 19:56 (20) com Lua, que simboliza a mulher no horóscopo de um homem, pelo que o casamento foi realizado mesmo assim.

4º Seu casamento com Augusta Foss, sua terceira esposa, no dia 10 de agosto de 1910. Arco primário 2:49:26. Na 7ª Casa não tem Astros. Aquário é um Signo de Ar e o terceiro Signo de Ar é Libra, cujo Regente é Vênus. O Ascendente primário estava então 79:44 com Vênus, e o MC 71:53 (harmônico) com Lua. A Lua, por sua vez, estava progredida em Conjunção da cúspide da 9ª Casa. Max Heindel partiu sozinho em uma longa tournée para os Estados do Nordeste, de navio no dia seguinte ao casamento.

5º Finalmente seu falecimento, de ataque cardíaco, no dia 6 de janeiro de 1919. Arco primário 3:19:45. O Sol, que simboliza o coração, estava 45:04 primário com o Ascendente, portanto adverso com seu corpo. O Ascendente primário estava 44:45 (adverso) com Saturno, que no Mapa de Max Heindel está na 4ª Casa, o final da vida.

O resultado destas correções dá a hora de nascimento em 4:32:08 LMT, 3:51:20 GMT e 00:35:44 ST; uma hora que é praticamente a mesma que o próprio Max Heindel utilizou. Seu Mapa Natal é o demonstrado acima.

Baseado neste Mapa, acertado pelo horário, segue então o cálculo das progressões durante suas Iniciações, dos quais infelizmente nem todas as datas são conhecidas.

1ª Iniciação: aproximadamente em 20 de maio de 1908 – Arco primário: 2:41:40; Hora Sideral (ST) progredida: 3:17:24; Ascendente primário Virgem 3:11:45 Semisextil Ascendente/Sol = 3:27; Cúspide 8: Áries 4:02:35 estava 40:09 em Plutão. Os Astros progredidos: Sol em Virgem 11:25:18, estava 35:51 com a Lua. A Lua 18:55:10 estava 167:13 de Lua/Ascendente; Mercúrio progredido em Virgem 18:05:27, Retrógrado, estava 44:38 Sol/Ascendente e 12:15 de Marte. Vênus progredido em Leão 1:05:26 estava 19:53 de Mercúrio. Marte progredido 2:56:27 estava em exato Sextil de Sol/Lua.

2ª Iniciação: aproximadamente, em 19 de abril de 1910 – Arco primário 2:48:18; Hora Sideral (ST) progredida 3:24:02. O MC primário em Touro 23:23:58, estava 71:57 com a Lua. O Ascendente Virgem 4:16:59, estava 143:43 com Netuno. Cúspide 8, Áries 5:17:25 estava 119:43 com Lua e 105:15 com Júpiter. Os Astros progredidos: Sol em Virgem 13:15:05, nada. Lua em Peixes 17:20:36, nada. Mercúrio em Virgem 16:16:15, estava 74:46 com Urano e 155:42 com Netuno. Vênus primário em Leão 3:15:42 estava em Conjunção com Sol/Ascendente. (3:27) e 17:42 Mercúrio. Marte primário em Libra 4:09:50 estava 20:01 com Saturno.

3ª Iniciação: aproximadamente 22 novembro de 1910 (portanto apenas 7 meses após a 2ª Iniciação) – Arco primário: 2:50:33; Hora Sideral (ST): 3:26:17. O Ascendente primário em Virgem, 4:39:11, estava a 79:55 de Vênus e 144:05 de Netuno. A Cúspide da 8ª Casa, Áries 5:42:52, estava em Trígono com a Lua (5:34:23 Leão. O Sol primário (13:51:17 Virgem) estava 20:40 de Saturno e 96:11 de Júpiter. A Lua primária (26:18:56 Peixes) estava 159:31 de Marte e 96:17 de Júpiter. Vênus primário (3:58:43 Leão) estava 80:12 de Saturno e 79:50 de Plutão. Marte primário, finalmente, estava 4:34:03 Libra, portanto 140:26 de Plutão.

4ª Iniciação: aproximadamente 6 de julho de 1913 – Arco primário: 2:59:59; Hora Sideral (ST): 3:35:43. O Ascendente primário: Virgem 6:11:56, estava 47:56 Saturno. A cúspide da 6ª Casa, Capricórnio 28:31, estava 72:03 de Netuno. O Sol primário, 16:24:01 Virgem, estava 39:43 com o Ascendente e 75 graus com Urano. Urano primário, Peixes 3:30:46, estava Semisextil com o ponto médio de Sol/Ascendente (Leão 3:28:03), enquanto Saturno, em trânsito, estava 54:26 com Ascendente, 83:34 com Marte e 47.59 com a Lua.

ADENDO 12 – MAPAS NATAIS: CATHY WALLACE

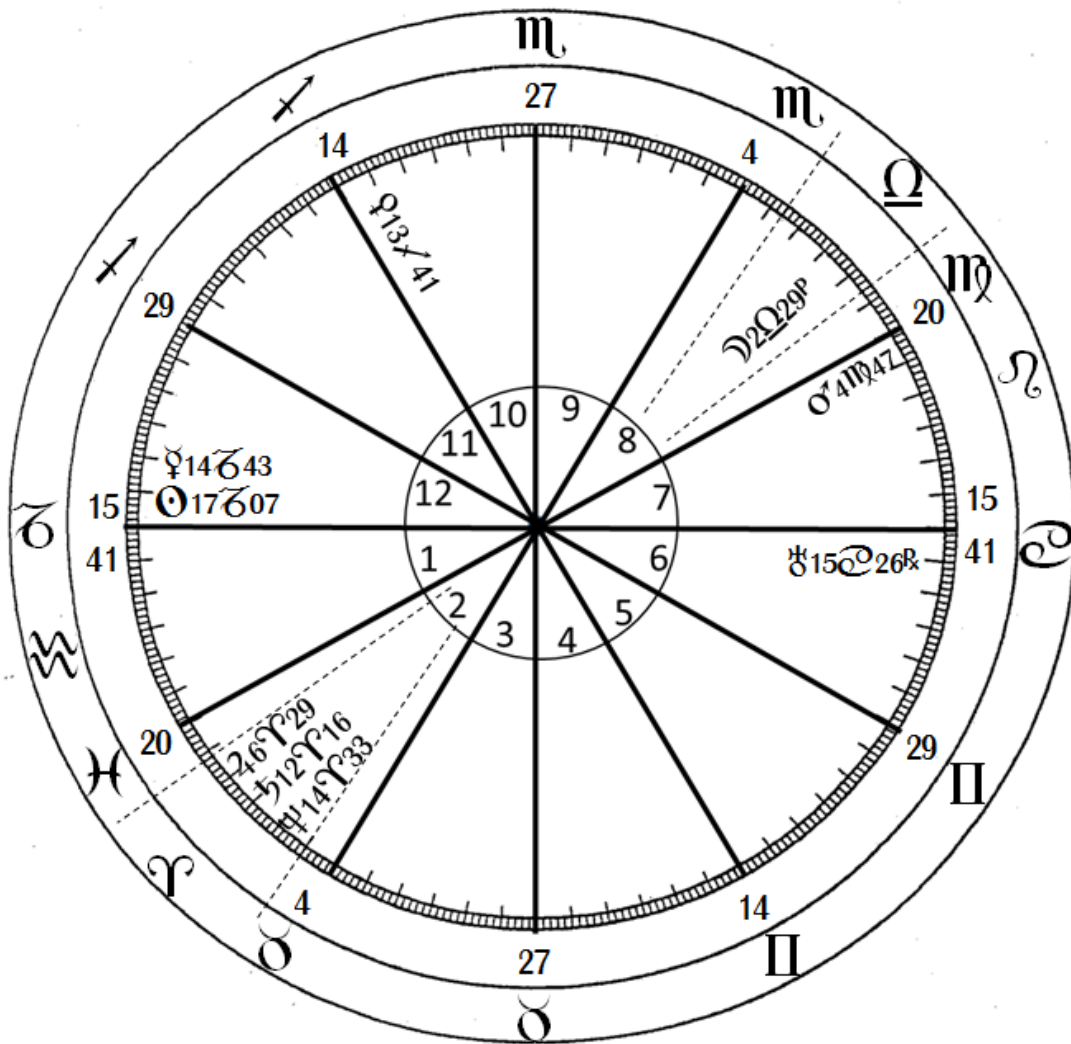


Fig. 120 – Mapa Natal de Cathy Wallace

Conforme o ‘Registro de Nascimentos do Distrito de Clyde’ Cathy Wallace nasceu no dia 4 de janeiro de 1869, às 9:00 h GMT na Carrick Street 63, em Glasgow, 55:51:29 NL; 4:15:58 WL. Como de conhecimento geral, naquele tempo, os horários de nascimento eram arredondados e muito duvidosos. Por este motivo corrigimos o Mapa Natal dela utilizando as seguintes informações:

- 1º Seu casamento no dia 15 de dezembro de 1885, em Glasgow, com Carl Grasshoff, mais tarde Max Heindel.** Arco Primário 1:07:44. A cúspide primária da sétima Casa, 62:06, estava Mercúrio cravado na sétima Casa dela, daquela do seu marido. Vênus, o Planeta do amor, estava então progredido em um quase exato Trígono (Escorpião 4:44) com o Planeta da atração física, Marte e a 100º com Netuno. Marte Progredido (1:55 Virgem) estava 100º do ponto médio de Vênus/Saturno, que estava a 12:44, Sagitário. O Ascendente primário (Aquário 12:05) estava em Semiquadratura com Saturno, Regente do Ascendente e 40 graus com a Lua, Regente do Descendente.
- 2º O nascimento da primeira filha Wilhelmina, no dia 5 de novembro de 1886.** Arco Primário estava a 54 graus, harmonioso, em Quadratura com o Regente da quinta Casa, a primeira filha. A cúspide primária da quinta Casa estava (164:43) 165 em Quadratura, o Regente da quinta Casa. A progressiva Quadratura, regente da quinta Casa estava (131:56) 132 graus cravado durante o parto.
- 3º Seu falecimento no dia 14 de outubro de 1902, em Kopenhagen.** Arco Primário 2:22:19. O Ascendente progredido (Áries 0:58:23), estava à 108:43 (+) com o Regente da 8ª Casa, a morte, Marte. A cúspide Progredida da oitava casa em Sagitário, 12:33, estava em Conjunção com Saturno, Regente do Ascendente, e o Sol estava em Semiquadratura da Cúspide da 4ª Casa, o fim da vida. Isto dá uma hora de nascimento de 9:34:30 GMT e como Hora Sideral 16:13:34.

ADENDO 12 – MAPAS NATAIS: AUGUSTA FOSS

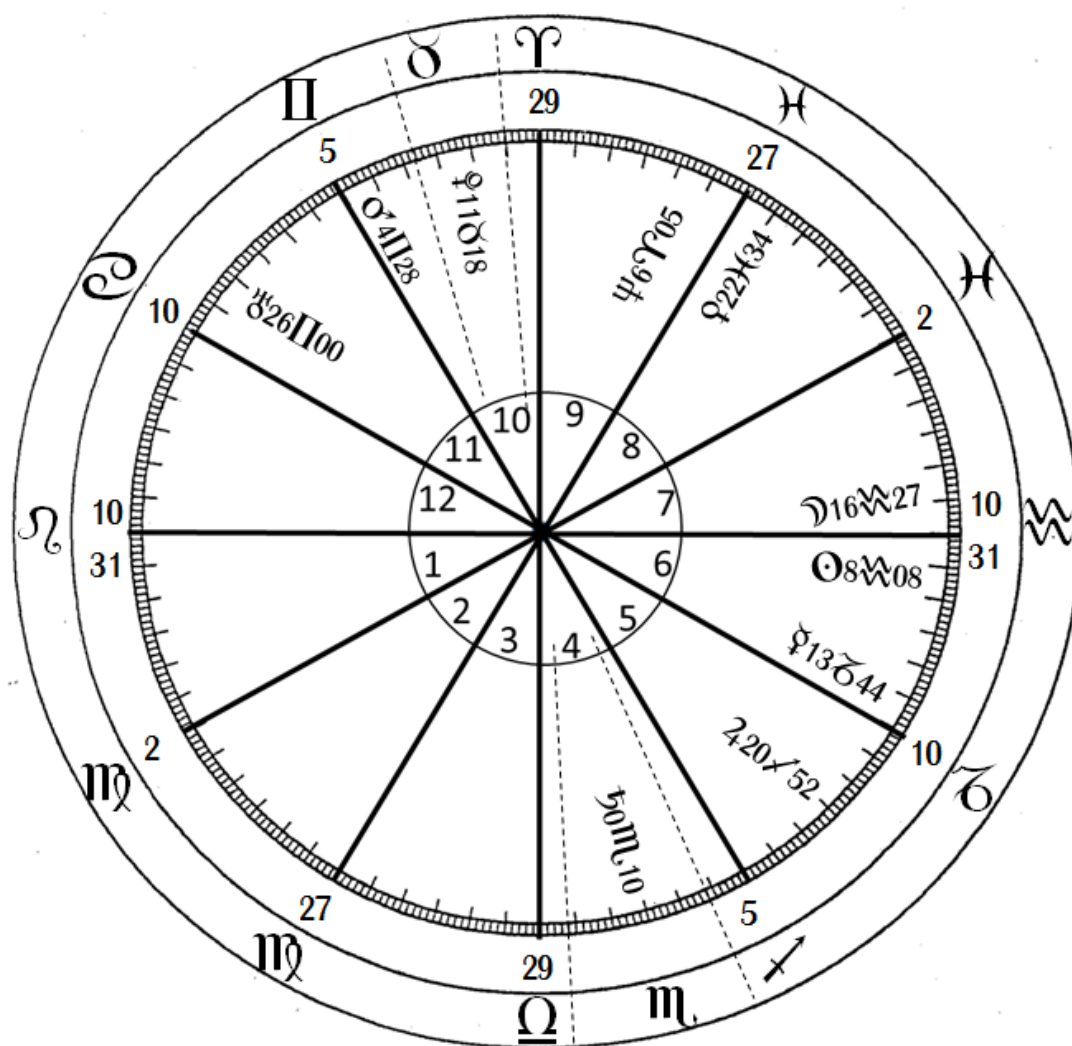


Fig. 121 – Mapa Natal de Augusta Foss

Ela nasceu no dia 27 de janeiro de 1865, às 17:15:37 LMT (Hora Local), 22:45:40 GMT e 1:44:29 Hora Sideral, a 18 km ao Sul de Mansfield (Bellville), no Estado de Ohio (40:37:12 N.L. e 82:30:39 W.L. O Mapa Natal dela está no Livro *Astrodiagnose e Astroterapia*, Capítulo XI. Neste capítulo a Sra. Heindel, como se chama posteriormente, descreve as progressões de um resfriado que ela pegou e que se tornou uma pneumonia dupla. Uma situação muito crítica, dado que o médico britânico Dr. Alexander Fleming ainda tinha que descobrir a penicilina em 1929. Ela cita

como causa disto a progressão da Lua em Virgem (28:26) em Quadratura com Urano (25:55) em Gêmeos, em uma órbita bem ampla. Como a Lua caminhava quase 11:49 por ano, ou 1 grau por mês, a duração foi, aproximadamente, de 2 meses e meio. Depois ela cita Marte Progredido 21:01 em Gêmeos em Quadratura com Vênus em Peixes à 22:32. Marte, então, caminhava 1 grau por ano, o que significa uma duração de 1 ano e meio. O Mapa também não está calculado de forma correta; por exemplo: Mercúrio está conforme os cálculos dela em Capricórnio à 13:44, que deveria ser 13:09. Por isto o Mapa será corrigido considerando os seguintes acontecimentos.

- 1º Ela pegou um resfriado em 21 de janeiro de 1909**, que evoluiu para uma pneumonia dupla, e ela teve um sério risco de vida. Arco Primário 2:49:52. Mercúrio, que representa o resfriado e os pulmões, estava exatos 54 graus (adverso) com Plutão, Regente da Casa 1, que causa da inflamação. A Lua, Regente da 12ª Casa, estava progredida 134:43 (adverso) com Mercúrio.
- 2º No dia 10 de agosto de 1910 ela se casou com Max Heindel.** Arco Primário 2:55:31. O Ascendente Primário estava então 143:58 (harmônico) com Sol, que simboliza o homem. O Sol estava, no Mapa Natal dela, em Conjunção com a cúspide da Casa 7, o marido. Vênus, o Planeta do amor, 3 meses depois, viria a ficar em Quadratura com o Ascendente, portanto novembro de 1910, o mês em que Max Heindel ficou seriamente doente e o médico esperava que ele falecesse. Vênus estava na 8ª Casa, que simboliza a morte.
- 3º Em maio de 1943 ela teve um acidente de carro, depois do qual ela terminou numa cadeira de rodas.** Arco Primário 4:55:18. Mercúrio Progredido, Regente da 3ª Casa (que está na 12ª) simbolizando o tráfego, estava então 144:19 (harmônico) com

Júpiter. O Ascendente Primário estava 95:16, adverso com Mercúrio, e Mercúrio Progredido estava em Quadratura com a Lua, enquanto Vênus Progredido estava em Quincúncio com Urano.

4º Falecimento em 9 de maio de 1949. Arco Primário 5:17:16. Vênus, que estava na 8ª Casa, então progredido a 74:45 (adverso) com o Ascendente. O Ascendente Progredido estava 90:24 (adverso) com Mercúrio, que estava na 6ª Casa. Mercúrio, Regente da 6ª Casa, saúde, estava progredido 131:56 (harmônico) com Vênus na 8ª Casa, que simboliza uma morte 'suave'. O Ascendente Primário estava 17:28, adverso com Saturno, que está na 4ª Casa, que simboliza o fim da vida.

ADENDO 12 – MAPAS NATAIS: RUDOLF JOSEPH LORENZ STEINER

Rudolf Steiner nasceu no dia 25⁴⁷² de fevereiro de 1861 em Donji-Kraljevec, antigamente na Hungria, hoje na Croácia em 45:59:02 L.N. e 15.43.37 L.E. Allan Leo publicou em *A Thousand and One Notable Nativities*⁴⁷³ os dados no nascimento de Steiner e cita Marie von Sievers como fonte de informação. Na Croácia tem três cidades com o nome Kraljevec, mas a revista *Rudolf*, da Antroposofia de junho de 2011, fornece na pág. 14 seu local de nascimento e, também, a casa. Em 1861 valia o LMT (Hora Local). O Mapa Natal foi corrigido utilizando os seguintes acontecimentos e Aspectos.

⁴⁷² Steiner não nasceu no dia 27, neste dia ele foi batizado. Veja entre outros: Christoph Lindenberg; Rudolf Steiner, Rowohlt pocket, nr. 1090, Stuttgart 1988, pág. 8.

⁴⁷³ Londres, mesmo ano, 3ª Edição, pág. 42 sob o nr. 753. Leo informa que recebeu o momento do nascimento de von Sievers e, também, referência seu livro *How to judge a Nativity*, parte 2, 388 e 247. Este livro mais tarde foi intitulado como *The Art of Synthesis*, Londres 1912. Na pág. 206-211 tem o Mapa de Steiner e descrição, calculado para 27 de fevereiro de 1861.

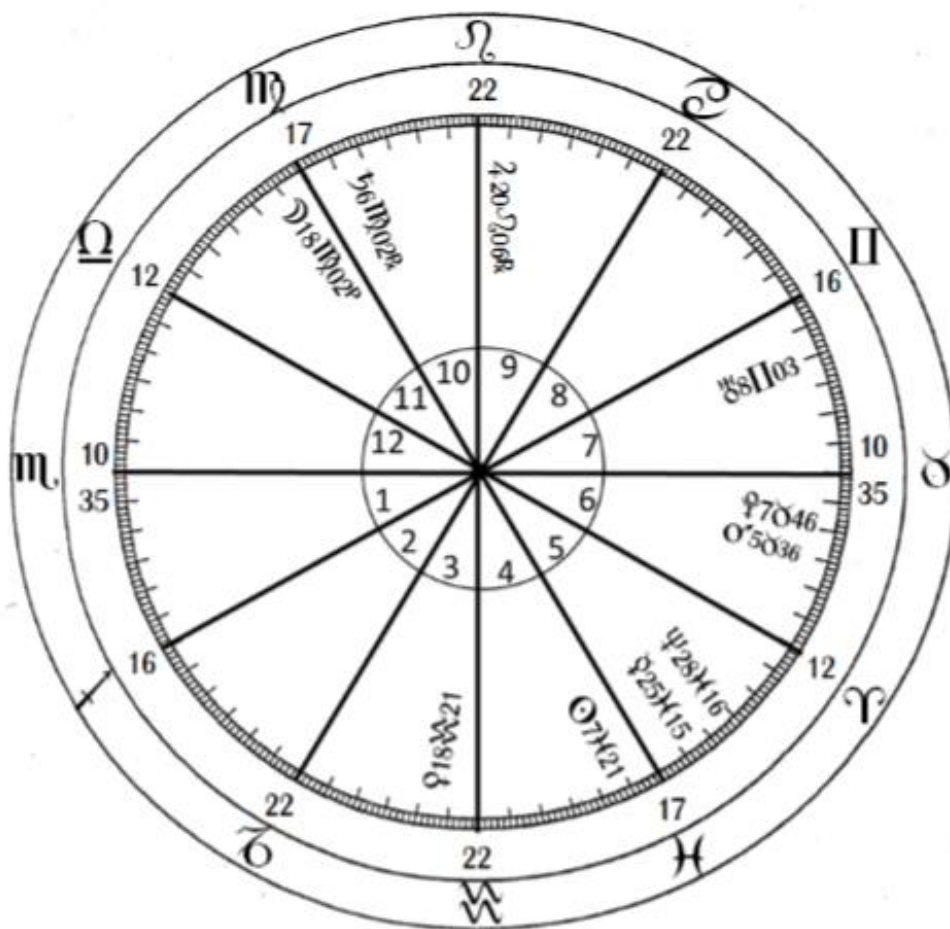


Fig. 122 – Mapa Natal de Rudolf Steiner

- 1º** Primeiro casamento no dia 31-10-1899 com, a oito anos mais velha, Anna Eunike. Arco Primário 2:21:58. Vênus Progredido (Áries, 6:22) a 134:43 do MC, e 48:01 Vênus. O Ascendente Primário (Sagitário, 7:20) a 107:57 de Mercúrio, Regente das Casas: 5 e 7. Com ajuste fino encontramos o Ascendente Secundário (Sagitário 11:08:26) 84 de Urano.
- 2º** Segundo casamento no dia 24-12-1914 com Marie von Sievers. Arco Primário 3:18:06. Urano Secundário estava então em (Gêmeos 9:43:58) 71:54 com MC; o Ascendente Primário a Sagitário 99:38 com Netuno. Ascendente Secundário em Virgem 105:00 com Urano, 48 com Sol e 18 com Saturno.

- 3º** Incêndio Réveillon: 31-12-1922. Arco Primário 3:48:15. MC Progredido a 167:42 de Marte, 135:15 de Urano; Vênus Progredido a 105:07 de Júpiter, Marte a 80 de Saturno e Progredido 80 de (Netuno/Mercúrio).
- 4º** Seu falecimento em 30-03-1925. Arco Primário 3:56:36. Ascendente Progredido (Sagitário 26:54) em Quadratura com Mercúrio/Netuno (26:25); Mercúrio é Regente da 8ª Casa, a morte, e Marte em Quadratura com Lua, Regente da 8ª Casa, a morte; Ascendente Secundário 54 de Mercúrio/Netuno.
- 5º** Membro da Sociedade Teosófica: 11-01-1902. Arco Primário 2:30:18. Sol Progredido em Sextil com Vênus, que é o Regente da 7ª Casa, associação.
- 6º** Secretário Geral da Sociedade Teosófica na Alemanha: 20-10-1902. Arco Primário 2:33:03. Vênus Progredido 149:40 do Ascendente; Marte Progredido 105:09 de Vênus, Regente da 7ª Casa, associação e Marte é Regente do Ascendente.

Os seis acontecimentos descritos foram utilizados para calcular a hora exata do nascimento, o que confirma ser 23:15:00 LMT, com 22:08:24 GMT e ST 9:37:59. O que dá o Mapa Natal acima.

Ainda uma sucinta explicação: Anna Eunike, a primeira esposa, é indicada por Vênus. O Ascendente e Vênus indicam o casamento. Vênus Progredido em Quincúncio com o MC mostra que o casamento, com uma mulher mais velha naquele tempo, deve ter dado um rebuliço. O segundo casamento com Marie von Sievers é indicado pelo Ascendente Progredido, Sagitário 107:57 com Mercúrio, que está na 5ª Casa, namoro, e é Regente da 7ª Casa, casamento. A destruição com o incêndio no Réveillon é demonstrada bem significativamente por MC Progredido 167:42 com Marte, fogo. Para o falecimento olhamos para a 8ª Casa, com seus Regentes Mercúrio e Lua.

Naquele momento Marte, Regente do Ascendente, estava em Quadratura com Lua; o Ascendente Progredido em Quadratura com Mercúrio/Netuno. Steiner falou que ele foi envenenado. De qualquer forma, Netuno simboliza o secreto e o veneno.

Os Irmãos Maiores da Rosacruz provaram Steiner. Max Heindel diz que Steiner falhou na prova quando ele escolheu ser o Secretário Geral da Sociedade Teosófica na Alemanha, e isto aconteceu em 20 de outubro de 1902. Naquele dia havia muitos Aspectos progredidos ativos, mas se destaca o Aspecto Ascendente Progredido 105:45 de Mercúrio e 108:45 de Netuno. Vênus em Quincúncio com Ascendente, mas principalmente Saturno Progredido (Virgem 3:14:33 R) 106:45 com o ponto médio de Mercúrio e Netuno. Saturno é o Guardião do Umbral, o provador, e Mercúrio, que pertence a 8ª Casa do ocultismo, e Netuno é o Astro dos Mundos Espirituais e da Iniciação.

**ADENDO 12 – MAPAIS NATAIS: FRATERNIDADE ROSACRUZ –
SEDE MUNDIAL – FUNDAÇÃO DA FRATERNIDADE ROSACRUZ**

A Fraternidade Rosacruz foi fundada durante uma Palestra de Max Heindel no domingo à tarde, 8 de agosto de 1909, às 15.00.00 PST em Seattle, WA, EUA, 47:36:23 N. L., 122:19:51 O.L. A GMT era então 23:00:00 e a ST 11:57:54.

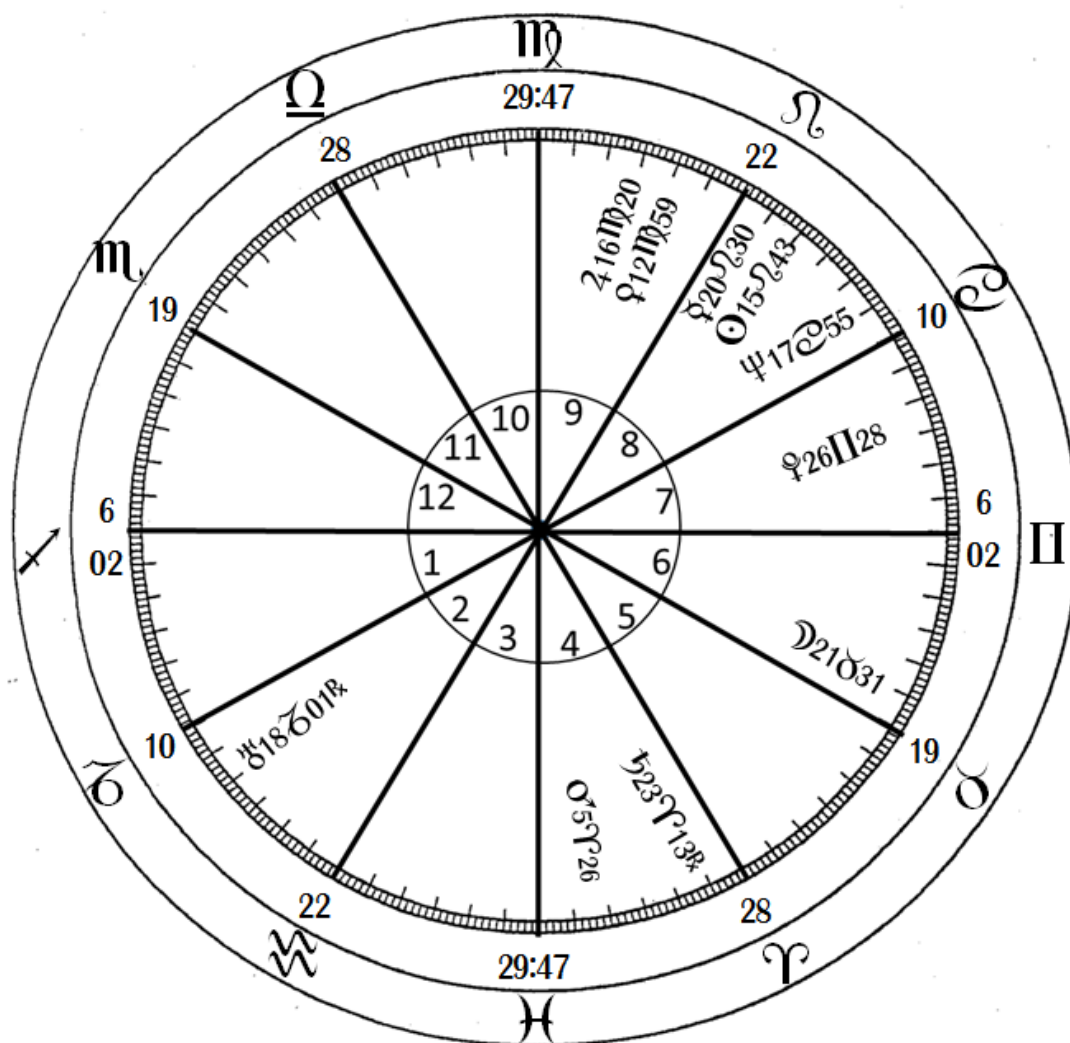


Fig. 123 – Mapa da Fundação da R.C.F.

**ADENDO 12 – MAPAIS NATAIS: FRATERNIDADE ROSACRUZ –
COMPRA DO TERRENO, EM OCEANSIDE, CALIFÓRNIA, EUA**

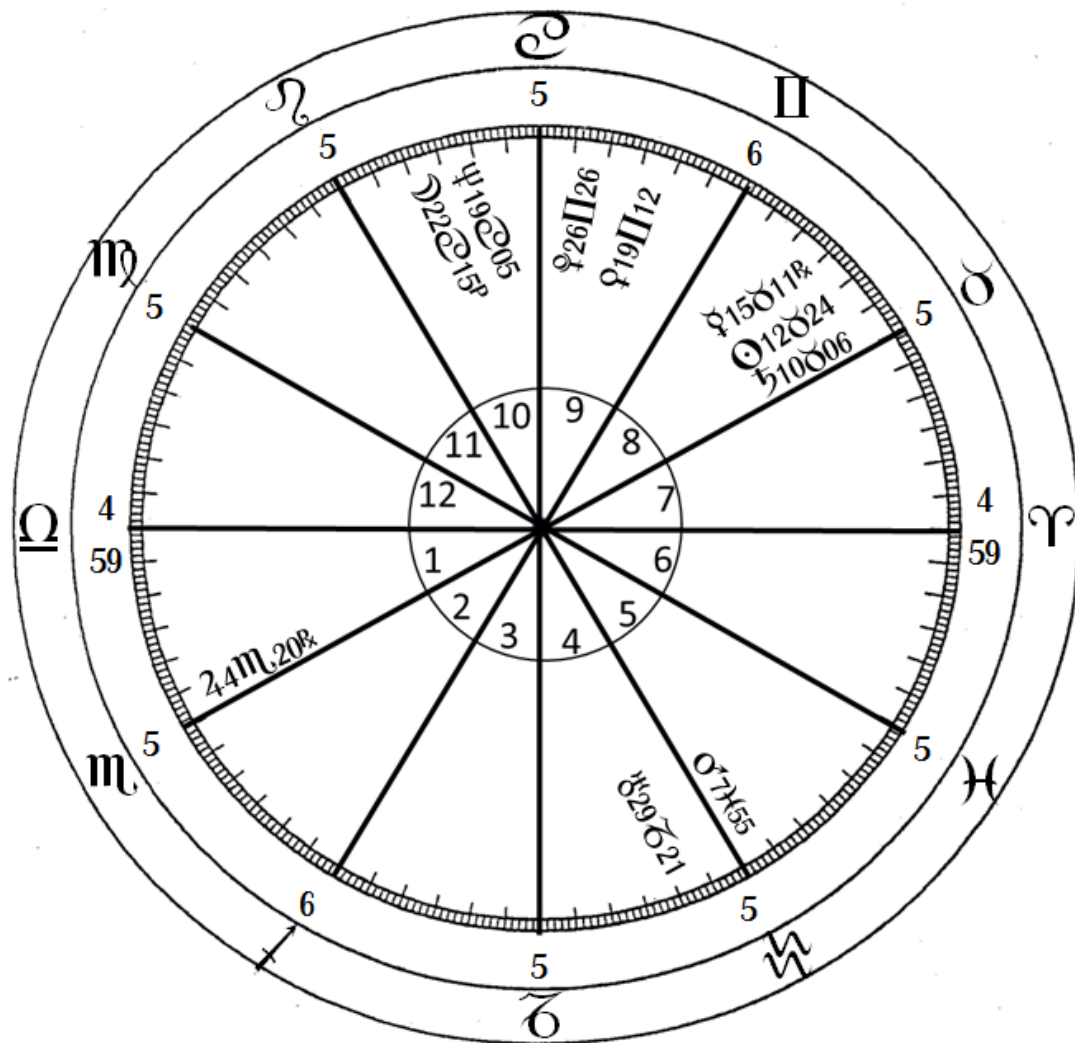


Fig. 124 – Mapa da Compra do Terreno

O terreno, onde pouco tempo depois se encontraria a Sede Central da Fraternidade Rosacruz, Mount Ecclesia, foi comprada no dia 3 de maio de 1911 às 15:30 horas PST, que é 23:30:00 GMT e ST 6:23:27; no banco de Oceanside, 33:11:45 N. L. e 117:22:43 W.L.

**ADENDO 12 – MAPAIS NATAIS: FRATERNIDADE ROSACRUZ –
CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DE MOUNT ECCLESIA**

No dia 28 de outubro de 1911 às 12:40 PST (20:40:00 GMT e 15:14:55 ST) o terreno foi inaugurado ficando uma Cruz. Mount Ecclesia fica à 33:11:45 N.L. e 117:22:43 W.L.

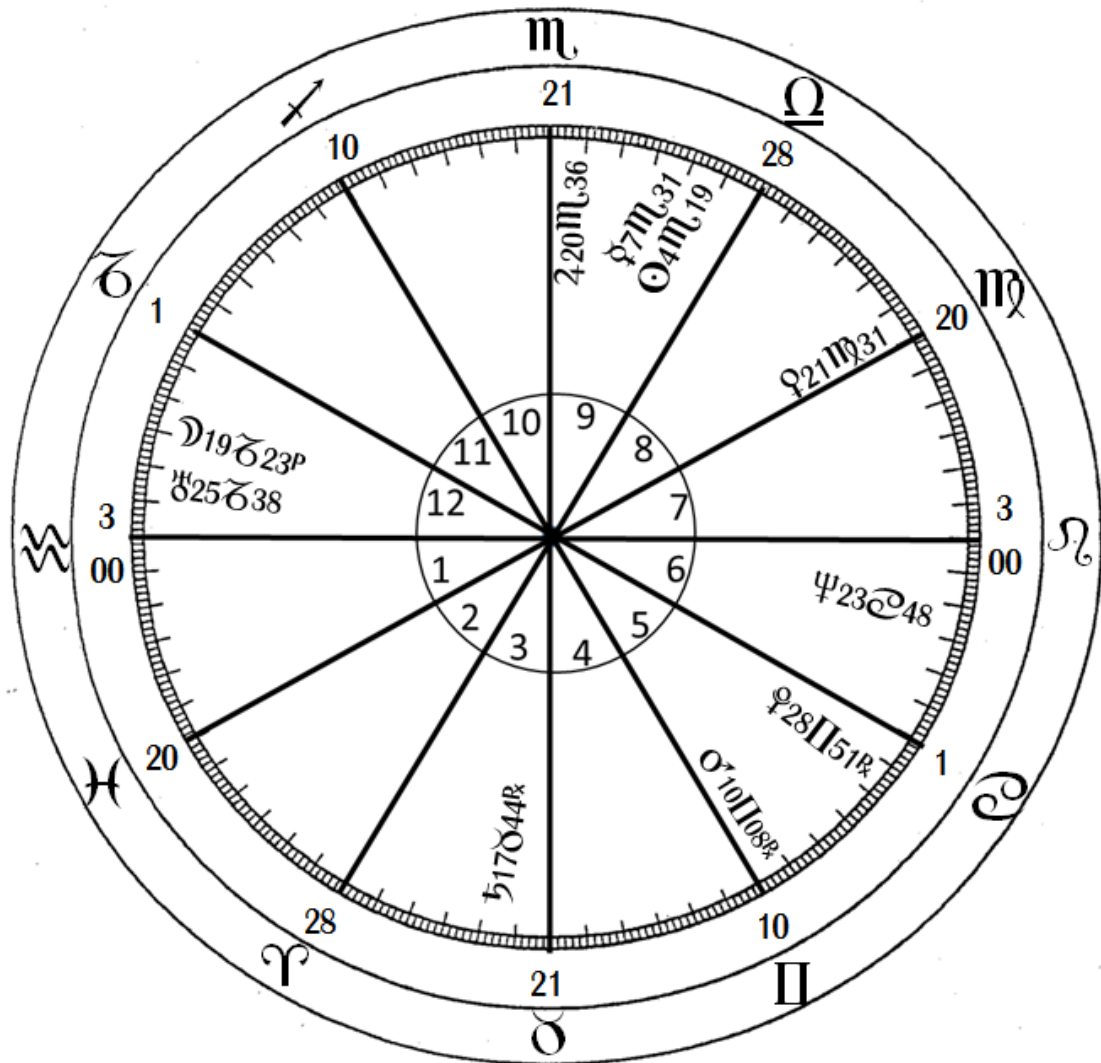


Fig. 125 – Mapa da Cerimônia de Inauguração de Mount Ecclesia

ADENDO 12 – MAPAS NATAIS: ROLLO SMITH

Conforme sua certidão de óbito⁴⁷⁴, Ralph Smith nasceu no dia 9 de novembro de 1862 em Clarksville, no Município de Clinton, em Ohio (39:24:05 N.L e 83:58:53 O.L.). Naquele tempo não havia o costume de se anotar o horário do nascimento. Na foto de grupo, Rollo se destaca bem acima das outras pessoas. Ele era bem comprido e magro, sofreu por mais de 20 anos de tuberculose, do que faleceu no dia 9 de janeiro de 1930. De resto era de conhecimento que ele tinha a profissão de marceneiro; mais tarde se tornou empresário e que se casou no dia 17 de junho de 1903. Seu Mapa Natal não aparece nem na Mensagem das Estrelas e nem no Astrodiagnose e, também, não consta dos arquivos de Mount Ecclesia. Para o cálculo de seu horário de nascimento existem apenas dois eventos conhecidos.

1º Seu casamento no dia 17 de junho de 1903 com, a vinte anos mais jovem, Pearl Blythe⁴⁷⁵. Arco Primário 2:53:47. No Mapa, jovens são indicados por Mercúrio. O Ascendente Primário estava então em Oposição (28:14) com Mercúrio, que é o Regente da 5ª Casa, amores, e da 7ª Casa, a Esposa. O Sol Primário estava em 28:17 em Sagitário e estava em Sextil com Mercúrio e 72:06 de Júpiter, que entre outros é Regente do MC, a Posição Social. Vênus, o Astro do amor, estava progredido 47:35 (harmônico) com o Ascendente; 74:23 (adverso) com Júpiter; e 74:46 com a cúspide da Casa 8, sexo dentro do casamento.

2º Seu falecimento de tuberculose no dia 9 de janeiro de 1930. Arco Primário 4:50:30. O Ascendente Primário estava então exatamente

⁴⁷⁴ Do Estado da Califórnia, departamento de Health and Services, County of Riverside, ato 3355 (Com agradecimentos a Norman Schwenk).

⁴⁷⁵ Do Estado da Califórnia, County of Los Angeles, Marriage License nr 1337 (Com agradecimentos a Norman Schwenk).

em Sextil com Marte, Regente da 8ª Casa, a Morte; 15:19 da Lua, Regente da 6ª Casa, Doença; e 160:09 do Sol. Marte Progredido estava 72:08 com o Ascendente. Júpiter estava progredido 24:22 de Saturno, o Ceifador; 126:33 de Urano e 160:42 de Marte. Os vários Aspectos harmônicos indicam que a morte deve ter sido um livramento para alguém com um corpo que sofria de tuberculose há 20 anos.

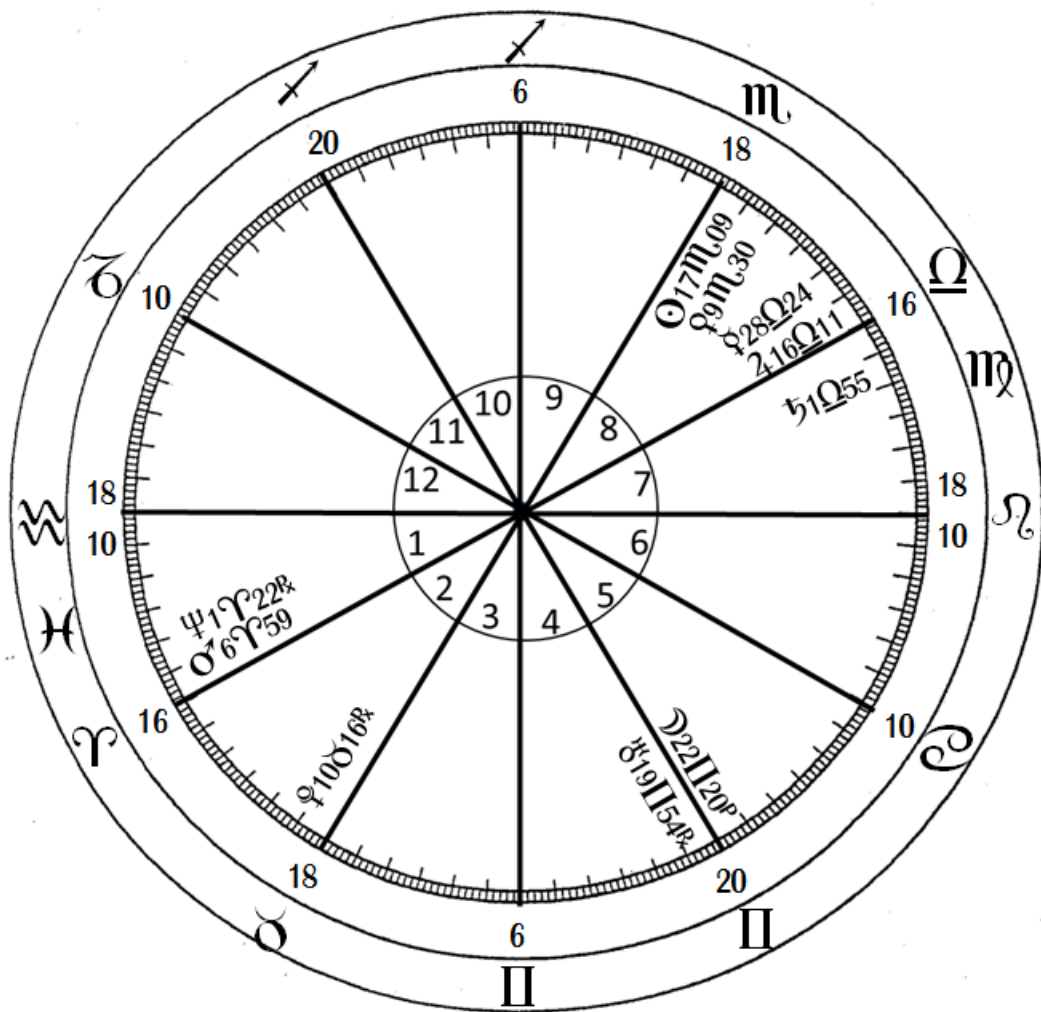


Fig. 126 – Mapa Natal de Rollo Smith

O Resultado dá o Mapa acima com uma LMT de 13:00:00, GMT de 18:35:56 e Hora Sideral de 16:14:42.

Rollo Smith enfrentou seu Guardiã do Umbral, que barra o acesso aos Mundos Espirituais, em um dos últimos dias em que ajudava Max Heindel com a construção do primeiro Prédio. O que deve ter sido por volta de 24 de novembro de 1911. Arco Primário 3:31:15. Então estavam ativas as seguintes progressões: Ascendente Primário, Touro, em 12:04:16, estava então a 40:16 da Lua e 139:51 de Saturno. Saturno Progredido, Libra 5:16:00, estava 132:34 do Ascendente, o que deve ser considerado de forma ampla, mas o Sol Progredido em Capricórnio 6:53:21 estava 84:29 de Netuno e 90:06, portanto quase exato em Quadratura com Marte.

ADENDO 12 – MAPAS NATAIS: SR. X, ALIAS DR. W

Este Mapa, com sua descrição, está publicado na Rays from Rose Cross de maio de 1916, nas páginas 16 e 17. Com o recálculo aparecem alguns erros de distração. Quando o Mapa é calculado para 38 N.L, e 94 O.L. às 6:00 LMT, dá uma GMT de 12:16:00 e uma Hora Sideral de 8:26:57, e aparece que no cálculo feito na Rays from Rose Cross houve um erro de soma na posição da Lua que foi arredondado não para 00:41 e sim para 00:51, e com Marte não com 17:20, mas está 17:30. Na 11ª e 12ª Casas, conforme o sistema de Placidus, nunca pode ter 0 grau com a Hora Sideral e Latitude Norte. Arredondando deveria ser na 7 Virgem na 11ª Casa (Libra) e na 12ª Casa.

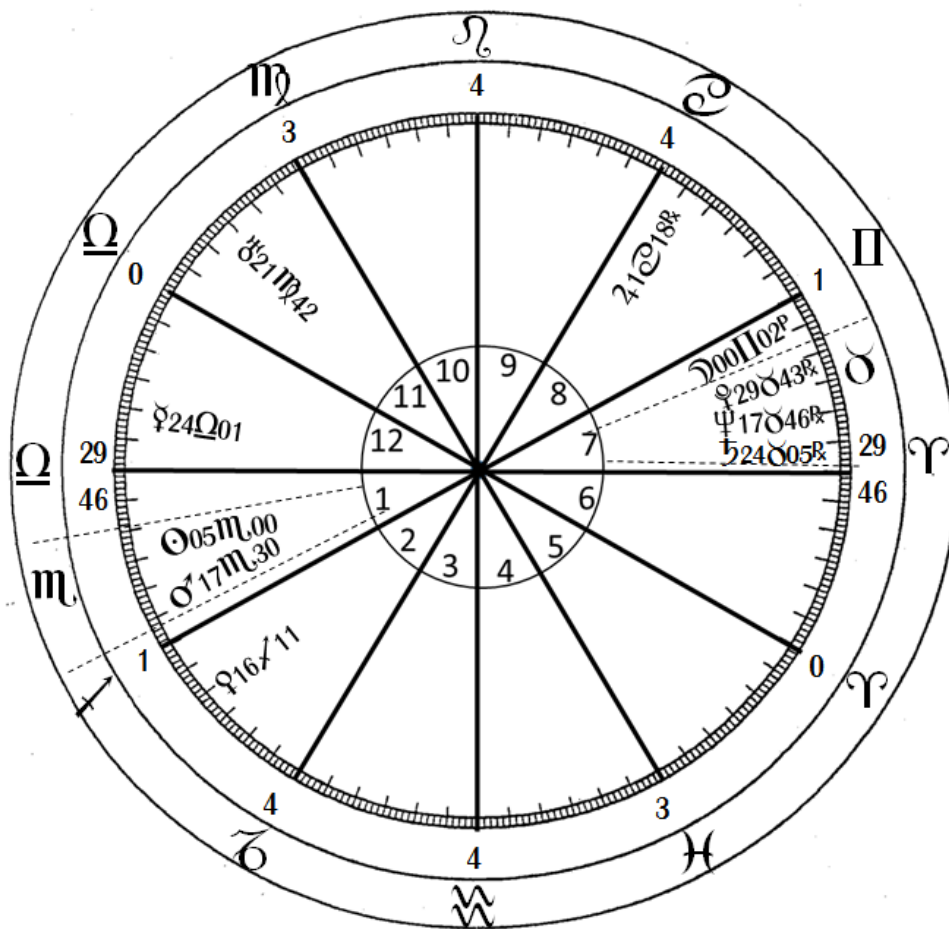


Fig. 127 – Mapa de Sr. X, aliás Dr. W

Calculando o Mapa novamente conforme Campanus e corrigindo a Lua para Parallax fica conforme acima. A posição geográfica mostra que ele nasceu na região de Hutchinson, Kansas, EUA, que fica ao norte de Wichita.

No Ascendente está 29:46 Libra, com o Regente Vênus. Este faz um Aspecto (harmônico) de 165 graus com Júpiter, que está em Câncer. Júpiter, por sua vez, está em Trígono com o Ascendente, o que demonstra o interesse, entre outros, pela profissão de médico. Contudo, também Escorpião está no Ascendente, com seu Regente Marte nele e o Sol, o que demonstra interesse em cirurgias. O Aspecto harmônico (164:53) entre Vênus e Júpiter, que está em Câncer, faz com que a pessoa goste de comer bem, portanto este homem tinha uma postura “rechonchuda”, conforme Max Heindel escreve. Contudo, este Aspecto também dá, com Vênus, que está na 2ª Casa, a das Finanças, com o Sol também harmônico, que o homem tinha abundância em dinheiro.

Netuno é o Astro que simboliza os Mundos espirituais. Netuno harmônico com Mercúrio (156 graus) demonstra poder espiritual neste homem. Netuno está adverso com o Ascendente, o que demonstra seu vício em estimulantes e anestésicos fazendo com que ele não conseguisse lembrar o que acontecia à noite, quando ele deixava seu Corpo. Netuno também está em Oposição à Marte, o Regente do Ascendente. Uma Oposição é um aspecto de escolha entre o bem e o mal. Se Netuno estivesse em Quadratura com Marte, com certeza, este homem teria se sentido atraído para a magia negra. Por sorte, este não é o caso, mas sim é um sinal de que este homem precisa tomar muito cuidado para não escorregar para este lado.

serpente enfeitiça um pássaro para depois devorá-lo, era um elemental, tão terrível, como nunca havia visto antes. Parecia uma massa gelatinosa e disforme, com vários pontos onde havia olhos verdes enormes. Em intervalos de alguns segundos saía algo pontiagudo de pontos inesperados, parecendo espadas, que perfuravam o jovem. Depois, mesmo o monstro não tendo boca para poder rir, parecia convulsionar de prazer pela dor e pavor que provocava. Em outro momento parecia que um dos olhos se transformava em uma tromba que se aproximava do jovem e fixava seu olhar com uma força vinculativa e intensidade aterrorizante”.

“De pé ao lado da cama, enviei uma corrente de força para a base do crânio da pobre vítima e o atraí para mim com muita força para tentar quebrar o encantamento. Contudo, o demônio tinha a consciência do jovem tão forte em seu poder que havia o risco de romper a ligação entre a alma e o Corpo. Por isto parei com a minha tentativa de ajudá-lo, apoiado pela minha inexperiência de lutar com o elemental em seu próprio terreno. Contudo, naquela noite os Irmãos Maiores me aconselharam a ser cuidadoso e pesquisar primeiro a natureza do monstro antes de tomar qualquer ação. Pesquisando na ‘Memória da Natureza’ trouxe à luz que numa vida anterior o espírito do jovem havia sido um Iniciado da Ordem Jesuíta. Que então ele era um fanático fervoroso, muito cruel e insensível, mas muito impessoal, com nenhum outro objetivo em sua vida a não ser servir à Ordem. Sacrificava, sem qualquer escrúpulo, a saúde, a riqueza, a reputação ou a vida de outros para que a Ordem fosse beneficiada. Ele mesmo teria se imolado de livre vontade, pois era sincero até o âmago de sua alma. O amor era tão estranho à sua natureza quanto o ódio, mas o sexo tinha um poder desmedido sobre ele. Isto dilacerava sua alma forte, embora nunca o tenha dominado. Era demasiado orgulhoso para mostrar sua paixão, mesmo para quem o pudesse satisfazê-la. E assim desenvolveu o vício secreto. Não se

deve pensar que ele se tornou um escravo daquele vício. Ele, o espírito imortal, lutava contra sua natureza inferior com preces, castigos, jejuns e todos os outros meios concebíveis. Às vezes, achava que havia dominado, porém, quando menos esperava, o animal dentro dele se reanimava e a guerra se travava mais violenta do que nunca. Muitas vezes ele ficou tentado a mutilar-se, mas desprezava este método por considerá-lo indigno de um homem, especialmente quando esse homem havia tomado os votos do sacerdócio. Finalmente sucumbiu ao esforço. O vigor da virilidade foi seguido do período da meia-idade, com saúde delicada. Dores constantes aumentavam seu sofrimento mental, e a compaixão surgiu do sofrimento. Não era mais indiferente às torturas das vítimas do Santo Ofício. Sendo por natureza fanática e entusiasta em qualquer sentido que despendesse energias, o pêndulo logo oscilou para o outro extremo. À semelhança de São Paulo, lutou para proteger aqueles a quem ele próprio havia perseguido anteriormente, o que lhe valeu reprovação do Santo Ofício. Finalmente, com o corpo alquebrado, mas com o espírito corajoso, caiu vítima da tortura que infligira a muita gente”.

“Pela sinceridade de sua natureza, e pela última parte de sua vida, ele conquistou o direito de ser admitido em uma Escola de Mistérios, e preparou-se para o privilégio de trabalhar como Auxiliar Invisível em vidas futuras. A Lei de Associação levou-o a renascer no seio de uma família americana, de que antes fora amigo, dela recebendo uma constituição nervosa adequada ao elevado grau vibratório requerido para sua experiência. Ele se tornou vítima da corporificação demoníaca de seus antigos atos, a terrível criatura conhecida pelos místicos como ‘Guardião do Umbral’. Pelo qual o neófito deve passar para poder entrar conscientemente nos Mundos invisíveis. Esta pavorosa forma extraiu o seu ser dos atos cruéis cometidos pelo homem em sua vida passada.

Alimentou-se das maldições de suas vítimas torturadas e saturou-se com o odor do sangue e suor delas, como é costume dos elementais. Era um monstro, no pleno sentido da palavra. A morte de seu progenitor deixou-o latente, mas, no novo horóscopo estava marcado o tempo para retribuição no relógio do destino”.

Para finalizar Heindel diz: “Com tantos bons Aspectos [em seu horóscopo] para ajudá-lo, é provável que ele não sucumba, de forma que quando o Sol progredido alcançar o Aspecto de Conjunção com Júpiter radical no horóscopo, e quando a Lua tiver saído da Quadratura com o Sol radical, uma condição evidentemente melhor pode ser esperada. Entretanto, o jovem deverá lutar sozinho contra o demônio criado por ele mesmo. Se o vício secreto não tivesse exaurido a vitalidade em sua vida anterior, o nascimento sob um Signo mais forte ter-lhe-ia proporcionado maior poder de resistência física e vitória mais certa”⁴⁷⁶.

Então, este jovem de dezessete anos, nasceu no dia 3 de abril de 1893, às 9:00 CTS, o que resulta em uma GMT de 14:57:00 e uma Hora Sideral de 21:45:38. Ele nasceu em 43:00 N. L. e 90.50 W. L., o que confere com Dodgeville, um pouco ao leste de Madison, no Estado do Wisconsin.

⁴⁷⁶ Do Livro Mensagem das Estrelas, horóscopo número 2, de Max Heindel e Augusta Foss Heindel. Veja também o livro A Teia do Destino, parte 3 e 4, de Max Heindel – Fraternidade Rosacruz.

ADENDO 12 – MAPAS NATAIS: AGATHA VAN WARENDORP- ZEGWAARD

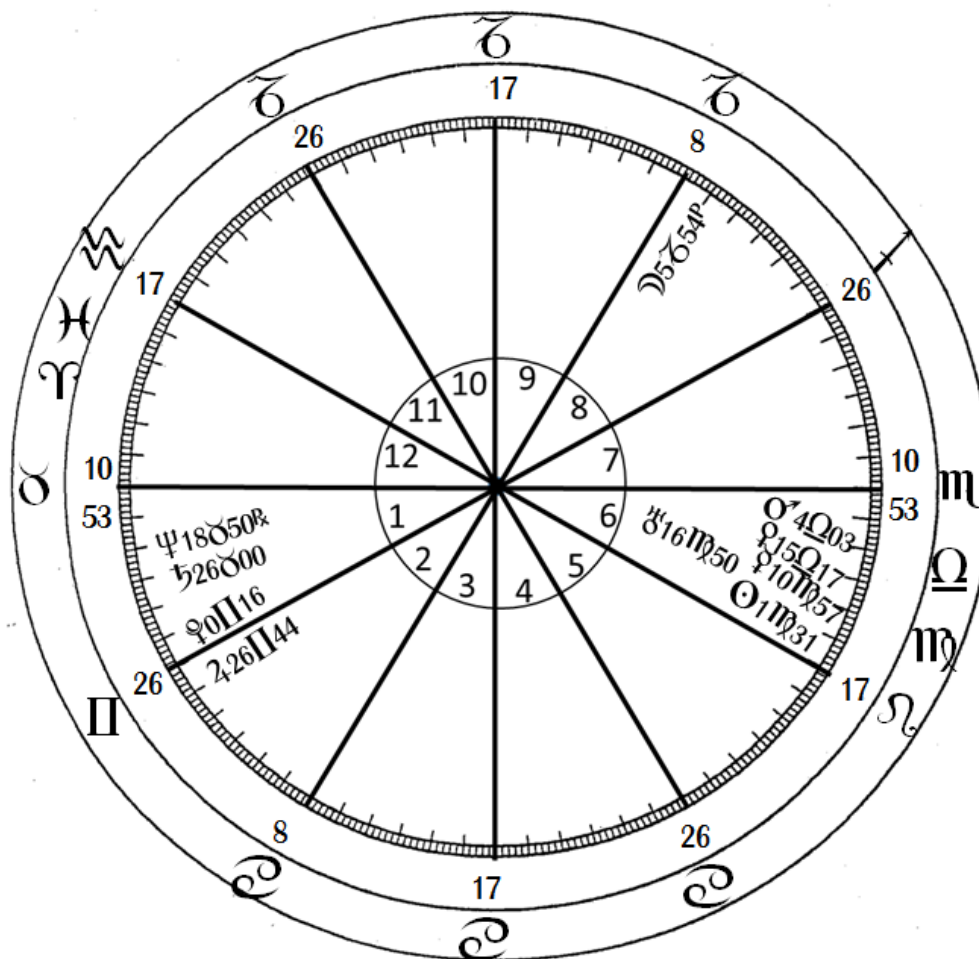


Fig. 129 – Mapa Natal de Agatha van Warendorp-Zegwaard

Agatha Zegwaard nasceu, conforme a Certidão, no dia 24 de agosto de 1882 às 21:00 horas LMT em Nieuwer-Amstel, então chamada de Amstelveen, localizada em 52:18:24 N. L e 4:51:16 L.L. Isto dá um GMT de 20:40:35 e Hora Sideral de 19:12:04.

Ela era professora de inglês e se casou no dia 25 de julho de 1907, em Amsterdam, com Marinus van Warendorp que era professor de matemática e nascido em 21 de junho de 1877, às 2:00 horas LMT, em 's-Gravendeel.

Conforme era costume na época de um casal de professores, apenas um deles poderia continuar lecionando.

No dia 1 de setembro de 1910 a Senhora Van Warendorp se tornou vegetariana. Juntamente com uma amiga ela lia livros em inglês, mas queria parar com isso. O último livro em inglês que decidiram ler juntas, iniciando no dia 1 de outubro de 1916, foi o Conceito Rosacruz do Cosmos. Um ano depois a Senhora Van Warendorp se tornou membro da The Rosicrucian Fellowship; no dia 2 de junho de 1919 ela se tornou Estudante Regular e adquiriu o direito de iniciar um Centro de Estudos⁴⁷⁷.

Em 1913, quatro anos após o surgimento na América, a holandesa e teosofista, Senhorita A.J.J. Hattinga Raven, já havia traduzido o The Rosicrucian Cosmo-Conception para o holandês⁴⁷⁸. Apesar de já terem holandeses como membros da Sede Central, ainda não existia um Centro de Estudos⁴⁷⁹.

⁴⁷⁷ As informações sobre Martinus van Warendorp são do Registro de Cidadãos de Amsterdam, do Registro de Cidadãos de s-Gravendeel e do Serviço Central de Genealogia em Haia. As informações de Agatha Zegwaard são, para o nascimento e falecimento, do Cartório de Amstelveen e Bussum. A data em que se tornou vegetariana, associação, etc. foram retirados de seu caderno de anotações, que estavam na posse de Jaap Kwikkel, que eu recebi posteriormente ao seu falecimento e que depois foram doados à Biblioteca Philosophica Hermetica em Amsterdam. Muitos dados eu recebi do Sr. Jaap Kwikkel e, também, retirei de sua biografia denominada Herinneringen (NT: Lembranças), escrito em Nijverdal de 1986-1988. Datilografado em 442 páginas em formato A4 e distribuído com algumas cópias somente para os filhos. Seu filho Michel me permitiu fazer uma cópia. Aqui são importantes: páginas 141-153: Membro dos Rosacruzes; pág. 208-215: As intrigas de Jan Leene; páginas 308-310: Senhora Van Warendorp. Jaap Kwikkel nasceu em 23-03-1896 às 1:15 horas conforme sua mãe, às 4:00 horas conforme os dados do Registro e conforme ele mesmo às 3:00 horas em Zaandam, onde ele possuía uma loja de ervas. Ele faleceu no dia 1-12-1990 no meio da tarde em Nijverdal.

⁴⁷⁸ O título era: Rozenkruizers Cosmologie, of Mystiek Christendom (NT: Cosmologia dos Rosacruzes ou Cristianismo Místico) traduzido do Inglês por A. J. J. Hattinga Raven, editado em 1913 por: N.V. Editora Teosófica, Amsteldijk 79, Amsterdam. A 2ª Edição de 1924 foi publicada pela mesma Editora, mas se chamava então “Gnosis”, situada em Celebesstraat 65, em Amsterdam. O proprietário era o Sr. W. Symons. Mais tarde a Editora se mudou para o Voltaplein 1.

⁴⁷⁹ Quando o Centro da The Rosicrucian Fellowship de Amsterdam se tornou um charter (com certificado de reconhecimento) não é conhecido. Existiam alguns pequenos grupos que se denominavam “The Rosicrucian Fellowship”, mas não eram filiados e tiveram uma existência curta. Veja Ferdinand Maack, “Das Rosenkreuz”, A. A. W. Santing, Notities bij de geschiedenis der R + Cr beweging in de 20e eeuw (NT: Anotações da história de R + Cr no início do Século 20), Hamburg 1923, pág. 15-16. Jaap Kwikkel, Herinneringen, Nijverdal 1988, pág. 142, 153. Rays from the Rose Cross, julho de 1921, pág. 119.

Por volta de 1920, a data exata não é conhecida, ela iniciou um Grupo de Estudos em Amsterdam. Este Grupo de Estudos, que mais tarde se tornou um Centro, ficava na Overtoom 534. A Senhora Van Warendorp liderava, com o apoio de seu marido. A relação com os membros era muito amigável; eles as chamavam de ‘moeke en onkel’ (NT: mãezinha e tio). Os primeiros membros da Holanda foram: André Peters, Klaas Wout e Jaap Kwikkel e o alemão Hugo Petzold, que em 1921 se filiou ao Centro de Amsterdam. Lá esse último seguia as lições em holandês⁴⁸⁰. Em 1925 ele retornou a Dusseldorf e junto com Adolf Brinkmeyer – que até então era o único membro da Alemanha – Wilhelm Teich e Ernst Huser, fundaram o primeiro Centro da Alemanha.

No dia 14 de fevereiro de 1955 o Sr. Van Warendorp faleceu de leucemia. No início dos anos vinte a Senhora Van Warendorp começou com experimentos de contemplação de cristais o que resultou em uma confusão mental e ataques epiléticos. Quando eu a conheci em 1956, onde ela morava com a família Brohm na Vogelenzangstraat 45 em Amsterdam, não era mais possível ter uma conversa normal com ela. Ela faleceu no dia 14 de janeiro de 1970.

⁴⁸⁰ Veja também: 1927-1967, 40 Jahre Rosenkreuzer-Bewegung in Deutschland (NT: 1927-1967, 40 anos do Movimento Rosacruzes na Alemanha). Eine Denkschrift der Rosenkreuzer-Gemeinschaft, Deutsche Zentralstelle Darmstadt, Frühjahr 1967 (NT: um pensamento da Comunidade Rosacruz, Central Alemã em Darmstad, no ano de 1967), Pág. 3.



Fig. 130 – Sra. A. Van Warendorp, 1882-1970



Fig. 131 – Sr. J. Leene, 1896-1968

Por volta de abril/maio de 1924 os irmãos Jan e Wim Leene, que moravam em Haarlem, se filiaram para estudarem os Ensinamentos Rosacruz sob a liderança da Sra. Van Warendorp. O mais velho Zwier Willem Leene nasceu no dia 7 de maio de 1892 às 15:30 horas em Haarlem; ele faleceu no dia 9 de março de 1938 de um ataque cardíaco. Seu irmão mais novo Jan Leene, também nasceu em Haarlem, no dia 16 de outubro de 1896, às 20:00 horas; ele faleceu no dia 17 de julho de 1968 por atrofiamento das forças. O pai deles, Hendrik Leene, que era comissionário, e sua mãe, Elsina Arp, moravam então em Korte Heerenstraat 18 em Haarlem⁴⁸¹.

A quantidade de associados do Centro de Amsterdam, tanto quanto dos outros Centros pelo País, cresceu rapidamente. Por isto foi decidido em 1925 fazer uma Editora com uma Livraria anexa, que ficava na Alberdingk Thijmstraat 4, em Amsterdam. No dia 15 de fevereiro de 1928 essa deixou de existir. Em seu lugar surgiu, na mesma data, a ‘Publicatie-Bureau van het Rozekruisersgenootschap’ (NT: Serviço das Publicações da Fraternidade Rosacruz), situado na Engelszstraat 11, em Haarlem. O segundo departamento era a Redação da Revista mensal, iniciada em dezembro de 1927: Het Rozekuis. Este departamento ficava em Kleverlaan 90, em Haarlem. Como terceiro departamento o ‘Abonnement em Advertentie administratie HET ROZEKRUIS’ (NT: Administração de Assinaturas e Anúncios da ROSACRUZ), situada em Kweektuinstraat 18, em Haarlem. Neste tempo havia na Holanda quatro Centros: Amsterdam, Haia, Haarlem (por volta de 1927, Kleverlaan 90, sob liderança de Jan Leene e seu irmão Wim⁴⁸²) e Baarn.

⁴⁸¹ Dados de nascimento fornecidos pelo Cartório de Registros de Haarlem. Veja também a genealogia Leene/Leenties, levantada por Jan Jans Leenties, 25 de março de 2002 na internet.

⁴⁸² Jan e Wim foram, em 1924, seguir as lições, o que durou meio ano. Após terem feito isto se tornaram “Estudantes Regulares” o que durou 2 anos. Depois puderam se tornar Probacionistas. Isto deve ter ocorrido por volta de 1927/28. Como Probacionista pode iniciar um Centro de Estudos.

Em dezembro de 1929 a Senhora Van Warendorp precisou ser internada no hospital por causa de uma infecção nos rins e os irmãos Leene assumiram a liderança do Centro de Amsterdam, em 1930. Quando a Senhora Van Warendorp, após algumas semanas, retornou do hospital, os irmãos se recusaram em devolver a administração, que havia levado para Haarlem. Sobre esta questão a Sra. Augusta Foss Heindel foi questionada e essa deu seu apoio aos irmãos Leene.

Como dito anteriormente, havia um Centro em Haarlem, situado na Kleverlaan 90, depois na Hedastraat 36 e em 31 de agosto de 1929 na Bakenessergracht 13, onde mais tarde foram adquiridos mais prédios na Bakenessergracht, onde hoje ainda existe a Lectorium Rosicrucianum.

Pelo trabalho intenso que isto trazia consigo e porque o atacado em têxtil, que os irmãos haviam herdado do pai, não rendia mais, Jan Leene e, mais tarde, também o Wim, decidiram se dedicar exclusivamente ao trabalho da Fraternidade e, também, se sustentavam através dela. As propriedades no Centro de Haarlem e os planos de ampliação fizeram com que se formasse uma empresa jurídica. Assim em 1933 foi que surgiu a ‘Max Heindel Stichting’ (NT: Fundação Max Heindel).

Em 1919, logo após o falecimento de Max Heindel, que foi sucedido por sua esposa, surgiram dificuldades na Sede Central da Rosicrucian Fellowship e se formaram dois partidos. Cada um dos partidos tentava convencer os membros, tanto nos Estados Unidos da América quanto fora dela, que tinham o direito tanto à distribuição quanto à literatura. Em outubro de 1934 houve uma tentativa de finalizar a questão, pois, se esse problema realmente piorasse, implicaria em dificuldades para o quase autônomo Centro de Haarlem. Portanto foi decidido pelos membros que o

Sr. Damme, Presidente do Centro de Haia, como representante da Holanda, fosse aos Estados Unidos da América.

Da Sede Central de Oceanside foi enviada uma carta no dia 25 de janeiro de 1935 para todos os Estudantes, Probacionistas e Discípulos da Holanda e, também, àqueles que seguiam o Curso Preliminar⁴⁸³. Nesta continha, entre outros, o seguinte:

“O Sr. C.L.J. Damme, Presidente do Centro de Haia, que neste momento visita a Sede Central, nos trouxe um relatório verbal e por escrito da situação atual da Holanda e ele nos deixa levando as seguintes instruções:

É desejo da Sede Central e do Conselho Administrativo, que o Sr. C.L.J. Damme leve um relatório completo da situação atual da Sede Central.

O Conselho Administrativo também o incumbiu de fazer uma Reunião Geral onde ele pode repassar o Relatório da Sede Central. Nós solicitamos a todos os nossos amigos a ouvirem este convite e colocar de lado todos os sentimentos de divisão. Isto se refere a todos os Estudantes, Probacionistas e Discípulos⁴⁸⁴. Nesta grande reunião que será no Centro de Haarlem na Bakenessergracht 13, o Sr. Damme tem a incumbência de trazer a solicitação da Sede Central e nos relatar a reação dos presentes.

Nós definimos o dia 5 de abril de 1935, às 8 horas, para esta Conferência no local citado acima.

⁴⁸³ Todas as cartas sobre esta questão estão em meu arquivo pessoal.

⁴⁸⁴ O fato de citar os Estudantes é uma exceção, porque apenas os Probacionistas e Discípulos têm direito a voto.

Ao Sr. Damme foi passada uma lista completa de todos os membros da língua holandesa para que ele possa enviar uma cópia desta carta para todos os amigos que têm amor pelos nossos ensinamentos”.

O Centro de Haarlem também enviou, em janeiro de 1935, a todos os membros de língua holandesa do Rosicrucian Fellowship onde estava escrito, entre outros, o seguinte:

“Dando ouvidos a uma solicitação interna por volta do Natal [1934], anunciamos que a Fundação da Sede Central da Fraternidade Rosacruz da Holanda como primeiro passo decidiu se descentralizar definitivamente da The Rosicrucian Fellowship”.

As três figuras líderes deste ato foram os senhores J. Leene, seu irmão Z.W. Leene e o Sr. C.L.L. Damme. Numa carta aos membros datada de 27 de março de 1935 escreveram, entre outros, o seguinte:

“À Sede Central da Holanda foi solicitado uma ajuda internacional para salvar a Fellowship de uma queda. Cada Estudante e Probacionista deve se filiar a nós sem demora para o serviço de limpeza, que se tornou possível pelo mandato que o Conselho Holandês da Ordem Rosacruz na qual a liderança esotérica será temporariamente concentrada na Holanda”.

Algumas semanas antes, no dia 11 de março, a Fellowship dirigiu uma carta aos membros de língua holandesa onde estava escrito que o Centro de Haarlem NÃO a representava e que agia por iniciativa própria e, provavelmente, estavam iniciando um movimento separatista, o que se tornou fato. Pois, no dia 25 de setembro de 1935 o Centro de Haarlem ganhou, por Decreto Real, o reconhecimento de seus estatutos e, portanto, direitos reconhecidos. Os membros que permaneceram fiéis à Fellowship queriam tomar medidas para brigar juridicamente contra o nome

‘Fraternidade Rosacruz’ – que Jan Leene continuou usando – mas a Sra. Augusta Foss Heindel os desaconselhou a fazê-lo. Portanto existiam dois movimentos na Holanda: The Rosicrucian Fellowship e separada dela ‘Rozekruisers genootschap’ (NT: Fraternidade Rosacruz).

Jan Leene, alias John Twine, Jan van Rijckenborgh

Conforme o Registro Civil Jan Leene nasceu no dia 16-10-1896, às 20 horas AMT em Haarlem, 52:22:54 N. L. e 4:38:00 L.L. O Ascendente estava então em Gêmeos, 29:51, no limite com Câncer. A hora do nascimento foi corrigida utilizando os seguintes acontecimentos:

- 1º Casamento com Johanna Ames no dia 9 de agosto de 1923 em Haarlem.** O Arco Primário estava então 1:44:43, com o Ascendente em Câncer 20:27:28. Estava então em Trígono com Vênus, o Planeta do amor, e 140° com a Lua, que simboliza a esposa. Júpiter primário em Virgem, 26:48, Regente de Libra, o cônjuge, estava 72° com Vênus.
- 2º Nascimento do filho Hendrik [Henk] no dia 24 de agosto de 1924 em Haarlem.** O Ascendente Primário, com o Arco Primário de 1:49:02, estava então em Câncer 21:15:58, com uma diferença mínima de apenas 23 segundos, de 48° de Mercúrio. Este Astro é o Regente da 5ª Casa, a Casa que simboliza este primeiro filho.
- 3º Seu falecimento em 17 de julho de 1968 em Santpoort.** Com um Arco Primário de 4:59:16 estava o Ascendente em Leão 24:50:04, então harmônico, isto é 84° com Saturno, o Regente da 8ª Casa, que indica a morte. A Cúspide progredida da 8ª Casa, Peixes 24:22:53, estava a 11 segundos de 162°, um Aspecto adverso, de Sol, simbolizando o coração da vida. Isto dá uma hora de nascimento de

19:55:48 AT, que equivale a 19:36:16 GMT e Hora Sideral de 21:38:03.

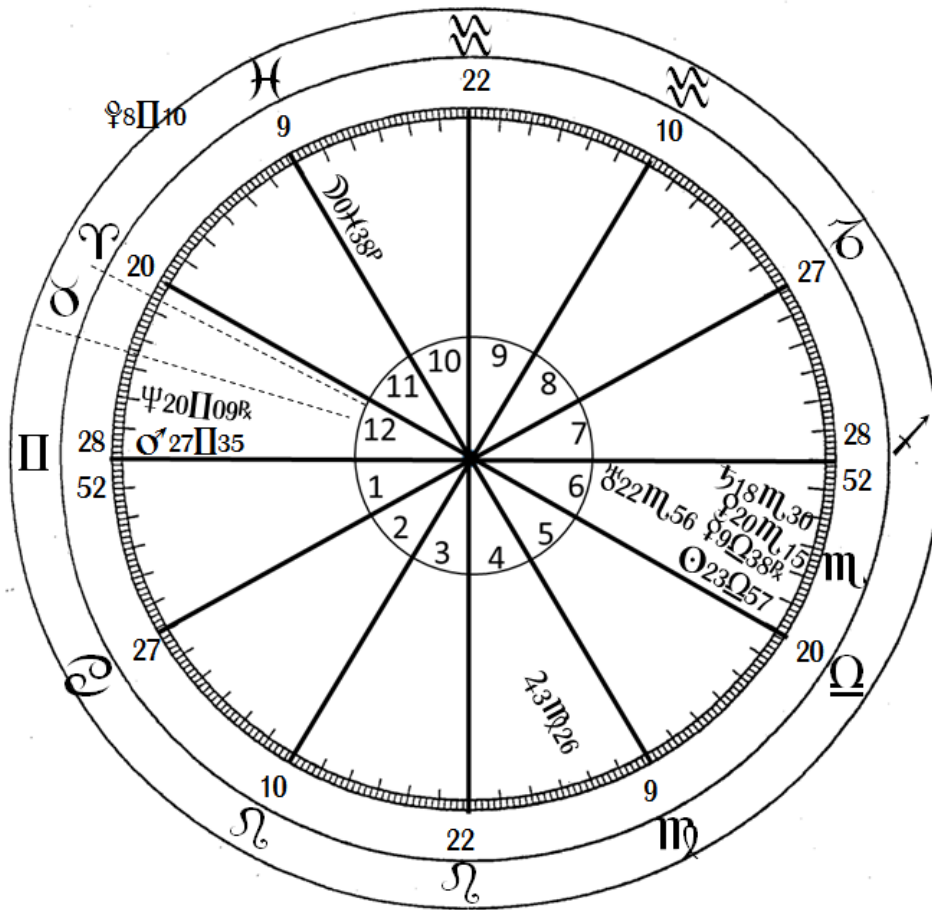


Fig. 132 – Mapa Natal de Jan Leene

ADENDO 13 – ROSACRUZES E “ROSACRUZES”

O nome ‘Rosacruz’ não é protegido (pode ser utilizado por qualquer um). Óbvio, esse nome teve um poder de atração irresistível sobre muitas pessoas e ainda tem. Existem, portanto, várias organizações que utilizaram o nome ‘Rosacruz’. Para alguém de fora fica difícil saber a qual tipo de movimento ele se refere. Por esta razão segue aqui um pequeno resumo das principais organizações que utilizam o nome Rosacruz em seu brasão.

1. A ORDEM ROSACRUZ

Esta é a Escola de Mistérios Ocidental da Rosacruz, que foi fundada por CHRISTIAN ROSENKREUZ por volta de 1290 no centro da Alemanha, que após ter trabalhado em silêncio por três séculos, divulgou mundialmente sua existência por volta de 1600 através do *Fama Fraternitatis R.C.*, o *Confessio Fraternitatis R.C.* e o *Assertio Fraternitatis R.C.*, conforme descrito detalhadamente no Capítulo 1.

Max Heindel escreve: “No século XIII um elevado instrutor espiritual, usando o simbólico nome Christian Rosenkreuz – Cristão Rosacruz – apareceu na Europa para iniciar esse trabalho. Fundou a misteriosa Ordem dos Rosacruz objetivando lançar uma luz oculta sobre a mal-entendida Religião Cristã, e para explicar o mistério da Vida e do Ser do ponto de vista científico, em harmonia com a Religião.

Muitos séculos decorreram desde o seu nascimento como Christian Rosenkreuz, o Fundador da Escola de Mistérios Rosacruz, cuja existência é, por muitos, considerada um mito. Todavia, seu nascimento como Christian Rosenkreuz marcou o princípio de uma nova era na vida espiritual do mundo ocidental. Esse Ego excepcional tem estado, desde então, em contínuas existências físicas, num ou noutro dos países

européus. Toda vez que seus sucessivos veículos perdem sua utilidade, ou as circunstâncias tornam necessária uma mudança de campo em suas atividades, toma um novo Corpo. Ainda mais, hoje em dia está encarnado. É um Iniciado de grau superior, ativo e potente fator em todos os assuntos do Ocidente, se bem que desconhecido para o mundo.

Trabalhou com os alquimistas séculos antes do advento da ciência moderna. Foi ele que, por um intermediário, inspirou as, agora mutiladas, obras de Bacon⁴⁸⁵. Jacob Boehme⁴⁸⁶ e outros receberam dele a inspiração que tão espiritualmente iluminou suas obras. Nos trabalhos do imortal Goethe⁴⁸⁷ e nas obras-primas de Wagner⁴⁸⁸ encontramos a mesma influência. Todos os espíritos intrépidos, que se recusam subordinar-se a qualquer ciência ou Religião ortodoxa, que fogem das escravidões e procuram penetrar nos domínios espirituais sem pretensões de glória ou de vaidade, tiram sua inspiração da mesma fonte, como fez e faz o grande espírito que animou Christian Rosenkreuz.

Seu próprio nome é a Corporificação da maneira e dos meios pelos quais o ser humano atual é transformado em Divino ‘Super Ser Humano’⁴⁸⁹.

2. Fratres Roseae et Aureae crucis, ou Rosacruz Dourados, de 1710

Uma organização de alquimistas. Também eles se tornaram conhecidos do público através de um livro intitulado: *Die Warhaffte und vollkommene Bereitung des Philosophischen Steins, Der Bruderschaft*

⁴⁸⁵ N.T.: Francis Bacon (1561-1626) - político, filósofo e ensaísta inglês.

⁴⁸⁶ N.T.: por vezes grafado como Jacob Boëhme (1575-1624) – filósofo e místico luterano alemão

⁴⁸⁷ N.T.: Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) - autor e estadista alemão que, também, fez incursões pelo campo da ciência natural

⁴⁸⁸ N.T.: Wilhelm Richard Wagner (1813-1883) – maestro, compositor, diretor de teatro e ensaísta alemão

⁴⁸⁹ Max Heindel, no Livro: Conceito Rosacruz do Cosmos, Cap. XIX

*aus dem Orden des Gülden – und Rosen-Creutztes, etc.*⁴⁹⁰, Breslau 1710 (2ª Edição 1714), por S. R. uma abreviação do nome de ordem de Sincerus Renatus [o renascido sincero], pseudônimo do pastor Silesiano Samuel Richter de Hattmoansdorf, perto de Landshut, na Alemanha, que era seguidor de Paracelsus e Boëhme. O livro não foi escrito pelo próprio Richter, mas por um ‘Professor de Arte’ como ele o chama, mas que permanece anônimo. Carlos Gilly descobriu que os estatutos, contidos ali, são uma tradução de um manuscrito datado de 1678 de Andreas Segura, *Osservationi inviolabili da osservarsi dalli Fratelli dell’ Aurea Croce o vero dell’ Aurea Rosa Precedeni La solita professione*. Eles não são de origem alemã, mas sim italiana⁴⁹¹. Os Rosacruzes Dourados consideram sua origem dos antigos alquimistas, que, conforme eles, já se reuniam em algum tipo de associação. Entre eles era obrigatório o sigilo. A posição social dos candidatos não era relevante, apesar de procurarem um maior respeito. Eles tinham nove graus e 52 regras. O livro é um tratado da alquimia. Eles queriam continuar em silêncio, individualmente, com o objetivo de conseguir “a fabricação do pó vermelho de projeção”, ou a chamada “pedra da sabedoria”. Isto através do êxtase ou pesquisa experimental. Na liderança estava um imperador ou czar, e os membros estavam divididos entre Estudantes-herdeiros e irmãos⁴⁹².

⁴⁹⁰ NT: O Warhaffte e preparação perfeita da Pedra Filosofal, A Irmandade da Ordem do florim - e Rosa Cruzes, etc.

⁴⁹¹ Catálogo da Exposição Magia, alchemia, scienza dal ‘400 al ‘700 L’ influo di Ermete Trismegisto em maio de 2002 em Veneza, parte 2, págs. 225-228. Este manuscrito (BN codex XII – E – 30 ff. 226r-242v), que se encontra na Bibliotheca Nazionale em Nápoles, é descrito por Gilly no mesmo catálogo sob o número 87, pág. 221-224.

⁴⁹² Adolf A.W. Santing, ‘Os Rosacruzes históricos e sua conexão com os maçons’ em *Bouwstenen*, ano 5, nr. 1, abril de 1930 até ano 7, nr. 4, julho de 1932. Também foi reeditado sob o título: ‘Os Rosacruzes Históricos’, pela Editora W.N. Schors, Amsterdam mesmo ano [1977], pág. 130-162.

3. Gold-und Rosenkreutzer des Alten Systems, por volta de 1750, uma imitação da Maçonaria

A História de sua Ordem está impressa no prefácio do *Compass der Weisen*, Berlim, 1779. Este inicia com Adão e continua com Noé, Enoch, Moisés, Hermes, etc., da qual a *Constitutions* (1723) de James Andersons (Pastor e Maçom 1678-1739) utilizou como exemplo. O Prefácio fala da história dos Rosacruz e de Christian Rosenkreuz: ‘Todos os meus Irmãos mais velhos sabem, que Christian Rosenkreuz é na verdade um de nossos mais importantes irmãos, mas não era o fundador de nossa ordem. Esta já foi fundada há milhares de anos antes de Rosenkreuz nascer’.

À cabeça estava o Superior Desconhecido. A célula matriz era denominada ‘o círculo’, que era constituído de 9 membros. Seus membros eram divididos em nove graus. O objetivo era fazer ouro e eles trabalhavam em grupos. Eles desenvolviam receitas alquímicas que vieram do Superior Desconhecido⁴⁹³.

4. Antoine Fabre d’Olivet (1768-1825) nasceu em uma família de protestantes em Cévennes, França

Em sua juventude iniciou a escrita de seus poemas, peças de teatro e romances. Em 1797 fundou uma revista política, *L’Invisible*, que sobreviveu por 107 números, graças a um anel mágico, conforme d’Olivet, que o fazia ficar invisível para observar o trabalho do legislador e as intrigas do palácio real. Em 1800 ele se apaixonou, mas dois anos depois a jovem senhorita faleceu. Ele pensou em suicídio, até que recebeu a visita de sua falecida amada. Em seu manuscrito ele relata

⁴⁹³ Idib, pág. 195-254. Veja também Karl R. H. Frick, *Die Erleuchleten*, Graz 1973, pág. 419-424.

como este choque o levou a buscar o ocultismo. Em 1805 ele se casou com a diretora da escola de meninas que tinha três filhos. Contudo, parecia que o espírito da primeira amada assombrava este casamento. Em 1811 ele curou, por meio da hipnose, Rodolpho Grival que em sua vida inteira havia sido surdo-mudo. Em 1813 ele publicou sua tradução de “*Os Versos Dourados*” de Pitágoras, e acrescentou comentários. Outro trabalho dele é denominado *A Recuperação da Língua Hebraica*, onde ele desenvolveu suas ideias sobre a língua original. Em 1824 ele escreveu sua obra prima, *Histoire philosophique du genre humain* [História Filosófica do Gênero Humano].

Finalmente Fabre d’Olivet se ‘reconectou’ com o espírito de sua amada, e inspirado por ela ele funda em 1824 o Universal Theodoxical Cult, uma ordem com ritos próprios, graus e parâmetros.

Em 19 de outubro de 1824 ele declarou, em uma de suas reuniões, que sua amada Julie havia renascido e estava no corpo de uma menina de doze anos e passou o resto de sua vida procurando por ela⁴⁹⁴. Seus livros inspiraram Josephin Péladan⁴⁹⁵.

5. Dr. med. Pascal Beverly Randolph (1825-1875)

Ele fundou, em 1858, na Philadelphia, a Ordem Templária dos Rosacruzes. Randolph pode ter sido filho de uma dançarina negra e de um médico branco da Virgínia. Contudo, também existe a história que seu pai era um empresário importante que se casou com uma linda mulher de Madagascar e que pertencia à família Real de Madagascar. E outra história que ele era um filho ilegítimo de um aventureiro branco da Virgínia e da mais bonita do que virtuosa negra. Seu verdadeiro pai

⁴⁹⁴ Karl R.H. Frick, *Licht und Finsternis II*, pág. 402-404, 429-430.

⁴⁹⁵ Veja item 10.

nunca se identificou. Com cinco anos ele se tornou órfão e foi criado por sua meia irmã. Ele gostava do mar; primeiro ele foi camareiro num navio, mais tarde se tornou proprietário de um navio. Ele fez longas viagens. Ele escreveu alguns romances, entre os quais *Master Passion e Asrotis*. Em 1840 ele se filiou à ‘Hermetic Brotherhood of Luxor’, defensores do espiritismo, que então se difundia na América. Na Guerra Civil ele se aliou ao Norte. Seus dados heroicos chamaram a atenção até de Abraham Lincoln. Após algumas viagens pela França, Eliphas Levi lhe concedeu o mais alto grau do Fraternitas Rosae Crucis. Por esse meio, ele se relacionou com Papus. Randolph fundou o Hermetic Brotherhood of Light na América. Em 1868 ele se desligou e fundou seu próprio círculo mágico Eulis Brotherhood, que foi fortemente influenciado pelo O.T.O. [Ordo Templi Orientis; Ordem Templária do Oriente]⁴⁹⁶ e logo atraiu muitos seguidores. Excetuando a influência por Levi e Kenneth R. Mackenzie, ele, também, foi influenciado pelo romance Rosacruciano *The Salamandrine*, de Charles Mackay, que foi publicado em 1852. Suas visualizações ele descreveu no manuscrito *Magia Sexualis*, que somente em 1931 foi traduzido para o francês, e em 1972 surgiu uma impressão em holandês. Conforme o título sugere o assunto é magia sexual. Sobre sua morte em 1875 existem duas versões: a primeira que durante um experimento mágico ele teve um choque de retorno (o que quer que isso possa significar); a outra é que ele tentou, através de uma maneira mágica, atirar em sua inimiga mortal Sra. Blavatsky, o que com o conhecimento dela teve um efeito contrário e provocou sua própria morte⁴⁹⁷.

⁴⁹⁶ Veja item 9.

⁴⁹⁷ Frick, Licht und Finsternis II, Pág. 429-437.

6. Influenciado pela *Fratres Roseae et Aureae Crucis* ou Rosacruzes Dourado de 1710, o maçom Robert Wentworth Little (1840-1878) fundou em 1866 o *Societas Rosicruciana in Anglia* (SRIA)⁴⁹⁸.

Podia haver no máximo 144 membros e todos deveriam ser maçons. Membros Honorários eram, entre outros, Kenneth R. H. Mackenzie, Hargrave Jennings (1817-1890), Edward Bulwer Lytton (1813-1873)⁴⁹⁹, escritor de *Zanoni* (1842); Eliphas Levi, pseudônimo do ex-padre Alphonse Beverly Constant (1810-1875), escritor de livros sobre magia, Pascal Beverly Randolph⁵⁰⁰, praticante de magia sexual; Arthur Edward Waite (1857-1942); Dr. med. William Wynn Westcott (1848-1925), F. Leigh Gardner (1857-19?); Theodor Reuss (1855-1923).

7. Em 1880 surgiu o ramo americano da inglesa *Societas Rosicruciana in Anglia* (SRIA) [*Rosecrucian Society of the United States of America*]⁵⁰¹.

8. Saindo da SRIA, o Dr. med. William Wynn Westcott (1848-1925) fundou em 1887 a *Hermetic Order of the Golden Dawn*.

Um grupo de alemães Rosacruzes fictício, sob a liderança de Anna Sprengel, que forneceu todo o material para ele. Os membros eram: Dr. med. William Robert Woodman (1828-1891), Samuel Liddell MacGregor Mathers (1856-1918), o poeta William Butler Yeates (1865-1939), Aleister Crowley (1875-1947), praticante de magia negra; Arthur

⁴⁹⁸ Frick, *Licht und Finsternis II*, pág. 346.

⁴⁹⁹ No que se refere a Bulwer Lytton não existe arquivo histórico de filiação à maçonaria e nem a qualquer grupo de Rosacruzes. Parece não ter tido nada contra ser membro honorário da SRIA. Veja Frick, *Licht und Finsternis II*, Pág. 350.

⁵⁰⁰ Veja item 5.

⁵⁰¹ Frick, *Licht und Finsternis II*, pág. 355.

Machen (1863-1947), poeta e escritor de histórias de fantasmas; Bram Stoker (1847-1912), escritor de Drácula⁵⁰².

9. Em 1901 o maçom e teósofo/rosacruciano vienense Doutor em Filosofia Carl Kellner (1850-1905), que era amigo do Dr. med. Franz Hartmann (1838-1912), fundou a Ordo Templi Orientalis (O.T.O.).

Kellner nasceu em Viena, onde tinha uma enorme fábrica de químicos. Ele pesquisava principalmente a celulose, um produto que extraído da lignina⁵⁰³, chamado lignosulfato, era usado para tratamento de tuberculose. Seu amigo Franz Hartmann utilizava em sua clínica. Kellner era membro de várias vertentes. Provavelmente, também, da Hermetic Brotherhood of Luxor e ele deve ter sido iniciado no lado “esquerdo” (magia negra) do tantrismo. Sua morte prematura em 1905 em seu laboratório, em casa, é atribuída às práticas mágicas e alquímicas. Nos anos de 1890 ele planejou, juntamente com alguns amigos (entre eles Franz Hartmann e Theodor Reuss), formar uma organização secreta conforme a ideia da tradição mágica dos Rosacruzes e dos maçons místicos. Assim, em segredo, no dia 1 de setembro de 1901 fundaram a Ordem dos Templários Oriental. Parece que até o dia de sua morte ele foi o líder da Ordem. Ele, também, cuidou da base financeira. E para a ordem externa Reuss e Hartmann devem ter utilizado, para este fim, o Memphis-Mizraim-Ritus de Yarker da Grã-Bretanha, de forma ampliada. Kellner também entrou neste Rito e atingiu o mais alto grau (90° ou 95°). Primeiramente após o falecimento

⁵⁰² Literatura: Licht und Finsternis II, pág. 452-355; Ellic Howe, The Magicians of the Golden Dawn, Oxford 1972; R.A. Gilbert, The Golden Dawn; Twilight of the Magicians, Wellingborough, Northamptonshire 1983 e R.A. Gilbert, The Golden Dawn Scrapbook; The Rise and Fall of a Magical Order, York Beach 1997.

⁵⁰³ N.T.: A lignina é uma macromolécula tridimensional amorfa encontrada nas plantas terrestres, associada à celulose.

de Kellner e após Reuss assumir o O.T.O., este se tornou público em 1906. Kellner foi sucedido por Carl Albert Theodor Reuss (1855-1923), com o pseudônimo de Merlin Peregrinus⁵⁰⁴. Ele nasceu em Augsburg, onde seu pai era negociante, depois de ter gerenciado uma loja de miudezas. Reuss finalizou seu curso de farmacêutico, mas se tornou cantor de ópera e deve ter conhecido Richard Wagner e suas crenças místicas em 1873 e, através de Wagner, deve ter sido apresentado a Ludwig II, o Rei de Beieren (sobre isto faltam comprovações históricas). Por razões desconhecidas Reuss perdeu sua voz (provavelmente por falta de talento) e ele se tornou jornalista, político e escritor.

Aos 21 anos, durante sua estadia em Londres, ele se tornou maçom da Pilger Loge, mas pela sua linha política de esquerda, foi expulso quatro anos depois, com idade de 25 anos. Ele trabalhou (não durante a Guerra de 1914-18) como correspondente externo e redator de diversos jornais ingleses e alemães. Excetuando seu interesse na linha esquerda radical ele tinha interesse em movimentos esotéricos – e igualmente a Annie Besant, da Inglaterra, que, também, era da Esquerda Radical – ele se tornou membro da Teosofia em 1885, após um encontro com a Sra. Blavatsky. Em 1896 ele esteve presente na inauguração do Movimento Teosófico na Alemanha, sob liderança de Franz Hartmann como Vice-Presidente. Reuss fez renascer nos anos 1890 a Ordem dos Illuminaty do Século 18 e tentava reunir todas as direções, inclusive Rosacruz sob o mesmo teto e fundou, com auxílio de amigos, em 1901, a Grosse Freimaurerloge von Deutschland des Illuminaten-Ordens. Na virada do século Reuss havia se tornado membro na Inglaterra da Societas

⁵⁰⁴ Literatura: Helmut Moller e Ellic Howe, Merlin Peregrinus; Von Untergrund des Abendlandes, Wurzburg 1986. Karl R.H. Frick, Licht und Finsternis II, pág. 462-475.

Rosicruciana in Anglia (SRIA), e maçom de alto grau (Royal-Arch) no sistema do John Yarker (1833-1913), cujos ritos Reuss incluiu no OTO. Existem muitas conexões cruzadas invisíveis. Por exemplo: Yarker e o Movimento Teosófico. Yarker conheceu a Sra. Blavatsky na América, em 1879. Quando ela tornou Yarker Membro Honorário (Honorary Fellow) da Associação dela, Yarker em contrapartida deu a ela, após Isis Revelada, o título de ‘princesa coroada’, o grau mais elevado para membros femininos do Memphis-Mizraim-Ritus. Por volta de 1905 Steiner se tornou membro. Alguns outros membros eram Crowley, Papus e Spencer Lewis.

10. Em 1888 a Ordre Kabbalistique de La Rose-Croix foi fundada por Josephin Péladan (1859-1897) e o Marquês Marie Victor Stanislaw de Guaita (1861-1897).

Esse havia lido livros de Eliphas Levi e o *Le vice suprême* de Péladan e sua aproximação com o ocultismo era para ele uma revelação. Ele conheceu Péladan e seu irmão, o médico Adrien, que tinha contato com os Hermetistas em Toulouse, que se autodenominavam um grupo Rosacruz. Juntamente com seu secretário Oswald Wirth ele adquiriu uma maravilhosa coleção de livros esotéricos e manuscritos. Para ‘abrir’ seu espírito ele usava morfina e cocaína e desta forma entrou no ‘caminho da esquerda’ da magia negra, sobre a qual ele escreveu vários livros.

Na direção desta organização tinha um conselho com doze membros onde, entre outros, o Papus (pseudônimo de Gérard Analect Vincent Encausse, 1865-1919), J. Péladan e, mais tarde, Marc Haven (pseudônimo do médico Dr. Emmanuel Lalande, 1868-1926) e Paul

Sédir (pseudônimo de Yvon Le Loup, 1871-1926) fizeram parte. Eles tinham graus universitários e títulos de doutor⁵⁰⁵.

11. Os livros de d'Olivet tiveram grande influência sobre Joséphin Aimé Péladan (1859-1918) que se chamou, em 1892, Sâr Mérodak. Juntamente com De Guaita ele fundou, em 1888, a Ordre Kabbalistique de La Rose-Croix⁵⁰⁶.

Ele se distanciou dela em 1890 porque ele achava o grupo muito oriental, anticatólico Romano e de magia negra, e fundou, juntamente com seus seguidores em março de 1892, a **Ordre de La Rose-Croix Du Temple et Du Gral**, de onde surgiu a Ordre de La Rose-Croix Catholique. Péladan se tornou o Imperador. Uma organização semelhante apareceu por intermédio do médico alquimista Lapasse em Toulouse em 1850. O Salão Rosacruz, estabelecido por Péladan, em Paris, em março de 1892, se tornou um ponto de encontro de escritores e artistas, como o compositor Erik Satie (1866-1925), que se distanciou do grupo mais tarde. Péladan escreveu alguns livros onde tentou juntar, em um único ensinamento, as ideias cabalísticas, bramânicas, islamíticas, cristãs e filosóficas. Ele era um admirador de Wagner, praticava magia sexual e, em 1908, se entregou para o Catolicismo Místico⁵⁰⁷.

12. Desde o início de 1900, o filósofo Dr. Rudolf Steiner (1861-1925) foi observado pela Ordem Rosacruz como possível representante de seus ensinamentos.

⁵⁰⁵ Frick, Licht und Finsternis II, pág. 391, 393.

⁵⁰⁶ Veja item 10.

⁵⁰⁷ Frick, Licht und Finsternis II, pág. 393.

Ele recebe instruções de um Irmão Leigo da Ordem até o período de outubro de 1902, mas decidiu no dia 20 de outubro de 1902 se tornar Secretário Geral da Alemanha do Movimento Teosófico, pelo qual a Ordem se distanciou dele e decidiram testar outro candidato. Contudo, também a Teosofia mostrou sua mistura dos ensinamentos Orientais com os Ocidentais. Por este motivo Steiner fundou, em 1913, o Movimento Antroposófico. Através do símbolo dos Maçons da Ordem Memphis-Mizraim de John Yarker, e com Theodor Reuss (1855-1923), como representante na Alemanha, Steiner tinha a ideia, em 1903/4, que os membros podiam atingir a Iniciação e fez um acordo com Reuss, em 1906. Contudo, este método aparentava não trazer resultado, porque após a Guerra (1918), o Rito Mizraim, que foi proibido durante a Guerra, não foi mais reintroduzido⁵⁰⁸.

13. Antiquus Arcanus Ordo Rosae Rubeae et Aureae Crucis (Ancient Mystical Order Rosae Crucis; AMORC)

Baseado em: Fratres Roseae et Aureae Crucis ou Rosacruz Dourado de 1710 e a Escola de Mistérios do Egito (aprox. 1500 a.C., o período de Tutmosis III); o O.T.O., uma iniciação no ‘Grupo Rosacruz’ de Toulouse; graus adquiridos no Rito Escocês (Maçonaria), o Teósofo Dr. Harvey Spencer Lewis (1883-1936) fundou, em 1916, o **Antiquus Arcanus Ordo Rosae Rubeae et Aureae Crucis (Ancient Mystical Order Rosae Crucis; AMORC)**, em San José, Califórnia, de onde ele foi o primeiro Imperador⁵⁰⁹. Este é um movimento humanitário que tenta dar ao ser humano, enquanto encarnado, saúde, felicidade e paz. Tenta passar conhecimento sobre psicologia e ciências naturais.

⁵⁰⁸ Veja para uma explicação completa Adendo 7.

⁵⁰⁹ H. Spencer Lewis, *Rosicrucian Questions and Answers; with complete history of the Rosicrucian Order*, San Jose 1954, Capítulo 8. A Ordem foi fundada no Canadá.

14. Fraternitas Rosae Crucis (FRC)

Reuben Swinburne Clymer (1878-1966) fundou em, aproximadamente, 1920, perto de Quakertown o grupo: Fraternitas Rosae Crucis (FRC) de Rosicrucian Fraternity na America.

Ele tirou seu sistema de Pascal Beverly Randolph⁵¹⁰.

15. Het Rozekruisers Genootschap

No dia 25 de setembro de 1935 o Centro da Fraternidade Rosacruz de Haarlem conquistou por Decreto Real reconhecimento de seu Estatuto e, também, seu direito de existência e, assim, Jan Leene (pseudônimo John Twine e Jan van Rijckenborgh), seu irmão Zwier Wim Leene e o Sr. C.L.J. Damme fundaram Het Rozekruisers Genootschap. Este nome era utilizado pela Fraternidade na língua holandesa desde seu início, mas nunca haviam registrado. Foi cogitado brigar na justiça pelo nome, mas por conselho da Sra. Augusta Foss Heindel desistiram da ideia. Com o passar do tempo este nome teve alterações: em 1936 ‘Orde der Manicheeën’ (Ordem dos Maniqueus); em 1941 Jacob Boëhme gezelschap (Companhia de Jacob Boëhme); em 1946 Lectorium Rosicrucianum, Geestesschool van het Gouden Rozekruis (Escola Espiritual da Rosacruz Dourada).

Jan Leene trabalhava junto com Hendrikje Huizer (Sra. Henry Stok-Huizer), que nasceu às 3:00 horas (a.m.) no dia 5 de fevereiro de 1902 em Rotterdam na Slotboomstraat⁵¹¹. Ela usava o pseudônimo Catharose de Petri. À procura de vestígios restantes de Katharen ela viajou diversas vezes para o Sul da França. Em 1956 Jan van Rijckenborgh e

⁵¹⁰ Christopher McIntosh, *The Rosicrucians*, Northamptonshire 1987, pág. 135.

⁵¹¹ Dados de nascimento adquiridos no Registro Civil de Rotterdam, com agradecimentos ao Sr. F. Vermeulen.

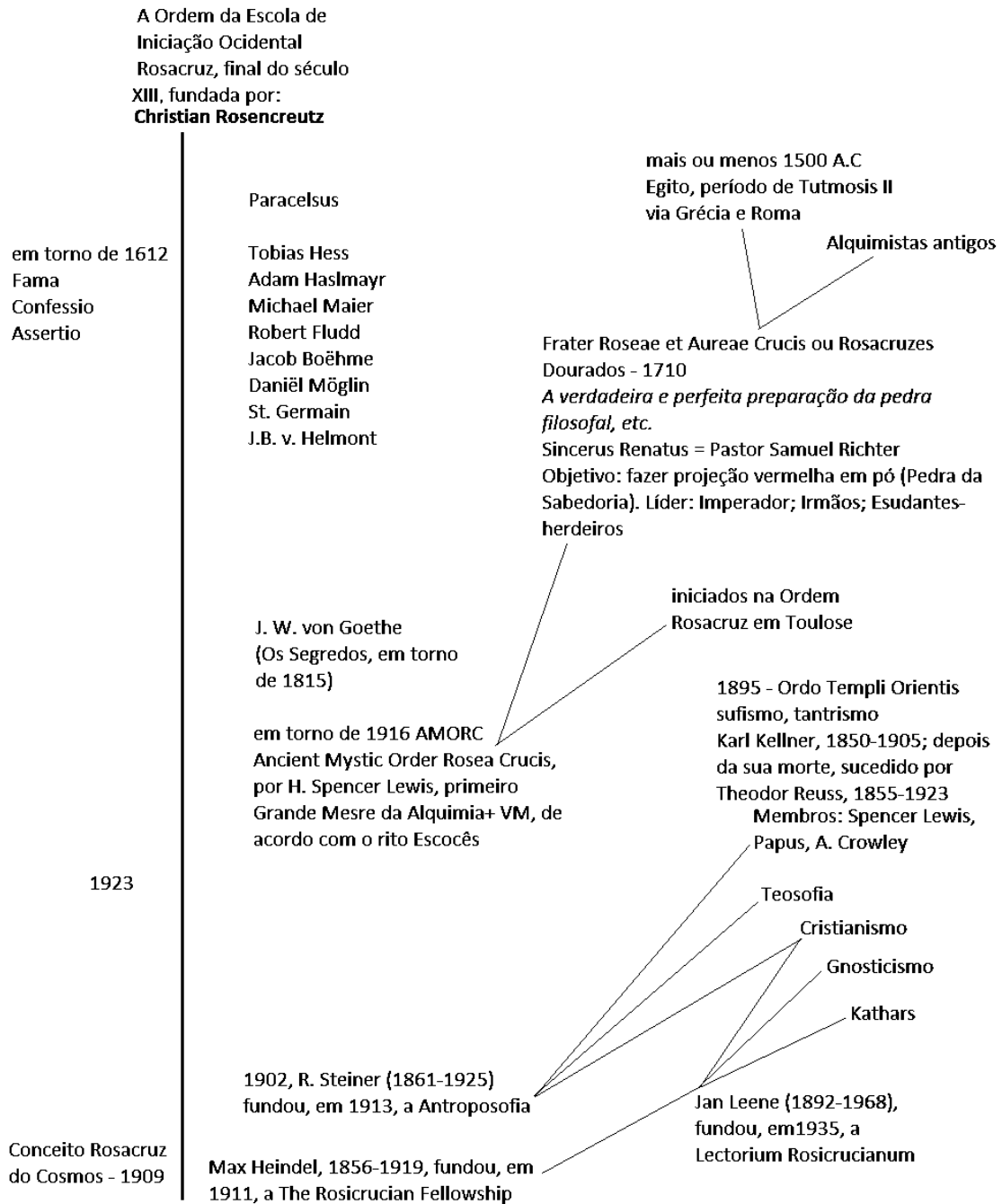
Catharose de Petri encontraram o Sr. Antonin Gadal, que se autodenominava último patriarca dos Katharen através dos séculos que mantinham a sequência em segredo. O Sr. Gadal passou a mestria ao Sr. Van Rijkenborgh e o Diaconato a Sra. De Petri⁵¹². Após o falecimento do Sr. Jan Leene/Jan van Rijkenborgh, no dia 17 de julho de 1968, a liderança espiritual passou a ser da Sra. Stok/Catharose de Petri, o que durou até seu falecimento no dia 10-09-1990. Desde 22 de março de 1970 a administração diária está numa ‘Liderança Espiritual Internacional’ de sete senhores de diversos países Europeus, juntamente com a Sra. E.T. Hamelink-Leene, a filha do Sr. Jan Leene.

Jan Leene vem de uma família de Protestantes; seu pai era de uma vertente de protestantes e sua mãe de outra⁵¹³. O Teólogo Prof. Dr. A. H. de Hartog teve grande influência sobre ele, o pai do escritor Jan de Hartog. Este era um pensador livre e através dele conheceu os trabalhos de Jacob Boëhme. Os Ensinamentos Rosacruz de Max Heindel também o atraíram. Ele pensava, entretanto, que devia ir além. Ele foi muito influenciado pela Hermetismo e abraçou os trabalhos da teósofa Alice Ann Bailey (1880-1949). Os ensinamentos dos Katharen já foram mencionados, mas também os Gnósticos estão misturados em seus ensinamentos. Jan Leene faleceu em 1968⁵¹⁴.

⁵¹² Konrad Dietzfelbinger, Die Geistesschule des Goldenen Rosenkreuzes – Lectorium Rosicrucianum; eine spirituelle Gemeinschaft der Gegenwart (A escola de pensamento do Rosacruz Dourado - Lectorium Rosicrucianum; uma comunidade espiritual da presença), Andechs 1999, pág. 96 e Antonin Gadal, Op Weg naar de heilige Graal (A Caminho do Santo Graal), Haarlem 1960, pág. 148.

⁵¹³ Entrevista com Henk Leene, o filho de Jan Leene, em 24 de agosto de 1998 em Oz, França por Frans Smit.

⁵¹⁴ Veja também o Adendo 12 ‘Agatha van Warendorp-Zegwaard’.



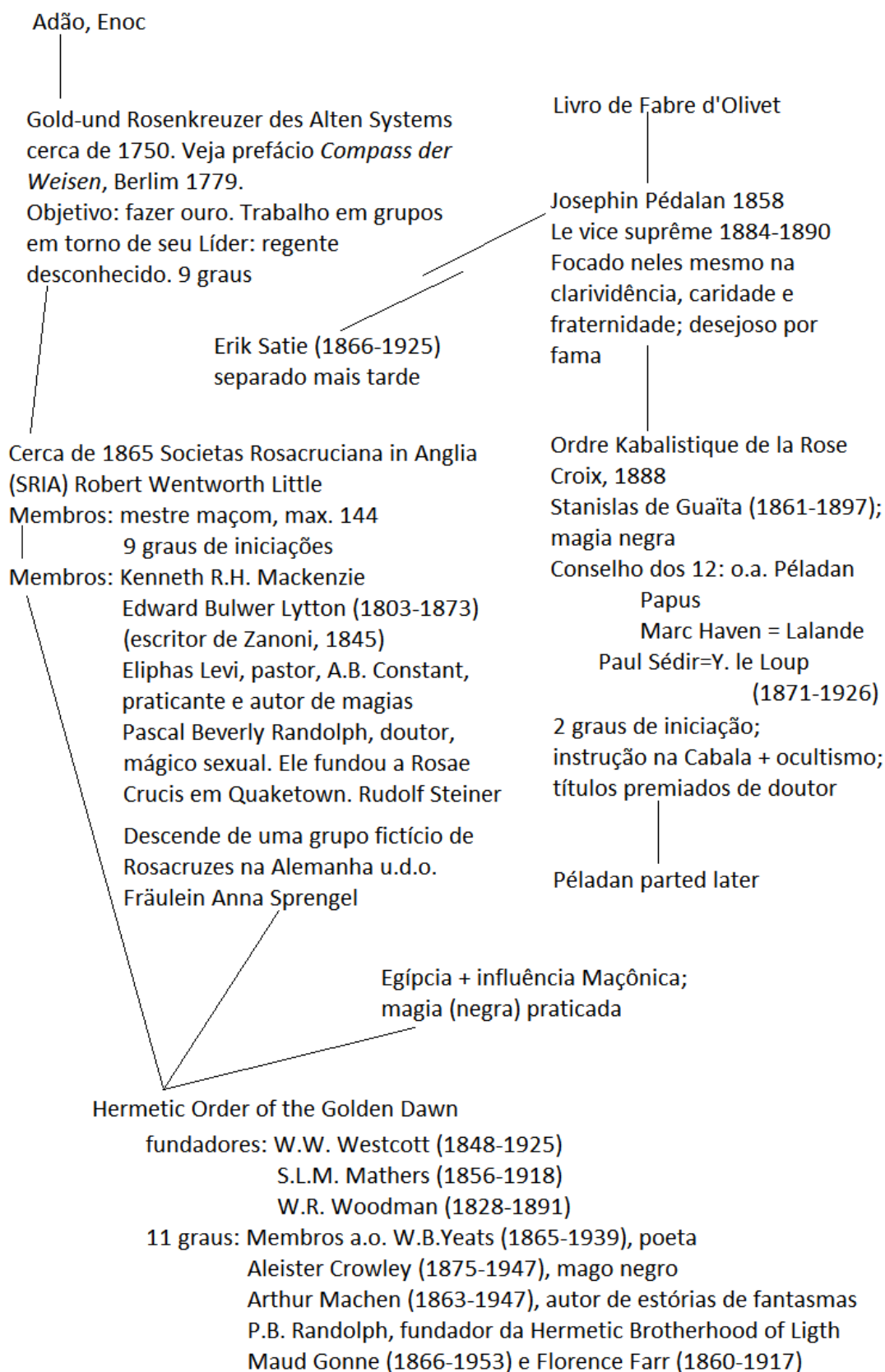


Fig. 133 Esquema de algumas organizações Rosacruzes

CRONOLOGIA

1865	23/julho	Nascimento de Carl Louis Grasshoff em Aarhus
	15/outubro	Batizado na Catedral Luterana de Aarhus
1867	20/julho	Nascimento de Louis Julius August, irmão de Carl
1868	8/abril	Falecimento do seu pai por uma explosão na padaria
1872	6/novembro	Mudança para Copenhague
	26/novembro	Nascimento de Anna Emilie, meia-irmã de Carl
1873	aproximadamente	Acidente quando pulava por sobre um canal de madeira de beirada alta
1884	aproximadamente	Mudança para Glasgow, Escócia, trabalhando em loja de tabaco
1885	15/dezembro	Casamento com Cathy Wallace, nascida em 4/1/1868; mudança para Liverpool
1886	15/junho	Sra. Grasshoff casa com Fritz Povelsen
	5/novembro	Nascimento da filha Wilhelmina; Carl se torna marinheiro
1888	6/novembro	Nascimento da filha Louise
	aproximadamente dezembro	Mudança para Copenhague
1889	5/novembro	Nascimento da filha Nelly
1891	15/janeiro	Nascimento do filho Frank
1893		Carl se muda sozinho para a América e começa trabalhando em uma Central Elétrica em Nova York. Depois se muda para Somerville perto de Boston onde primeiro é corretor de seguros e mais tarde mecânico de uma cervejaria
1895	10/abril	Carl se casa com Louisa Anna Peterson que é oito anos mais velha, dinamarquesa e com quatro filhos
1898	7/setembro	Seus quatro filhos partem de Copenhague em direção à América.

1899	aproximadamente	Separação; Carl se muda com os quatro filhos para Roxbury
1903		Carl vai para Los Angeles em busca de emprego e muda seu nome para Max Heindel
	dezembro	Assiste palestras de Leadbeater em Los Angeles; se torna membro do Movimento Teosófico; se torna vegetariano; amizade com Augusta Foss, nascida em 27/01/1865 em Mansfield, Ohio
1904/ 5		Vice-Presidente do Movimento Teosófico em Los Angeles
1905	Verão	Ficou muito doente; amiga Alma von Brandis vai para Europa Após se recuperar da doença Heindel deixa o Movimento Teosófico
1906	abril	Própria tournée de palestras sobre Cristianismo Místico e Astrologia
1907	Outono	Max Heindel vai junto com Alma von Brandis para a Europa
1908	abril	Briga com Alma von Brandis
	abril/maio	Max Heindel passa por sua prova pelos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz
		Primeira Iniciação; escreve o <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i>
	Verão	Retorno à América e reescreve o manuscrito do <i>Conceito</i>
	setembro	Max Heindel se muda para Buffalo e termina o seu manuscrito
	novembro	Fundação do Primeiro Centro Rosacruz em Buffalo
1909	Verão	Viagem por Seattle
	8/agosto	Fundação da 'The Rosicrucian Fellowship' às 15:00 horas. Max Heindel e William Patterson vão para Chicago para impressão do <i>Conceito</i> e <i>Cristianismo Rosacruz</i>

	novembro	Publicação do <i>The Rosicrucian Cosmo-Conception</i> e as <i>Palestras de Cristianismo Rosacruz</i> . Palestras, e fundação do Centro em Yakima
1910		Impressão de <i>Astrologia Científica Simplificada</i> Viagem para Portland, Palestras e Fundação de um Centro
	fevereiro	Viagem a Los Angeles; visita a Augusta Foss
	27/fevereiro	Fundação do Centro Rosacruz de Los Angeles
	abril	Max Heindel fica seriamente doente; 2ª Iniciação em 9/abril. Escreve <i>Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, Vol. I</i>
	10/agosto	3º Casamento com Augusta Foss em Santa Ana. Max Heindel escreve <i>Os Mistérios dos Rosacruzes</i>
	novembro	Estabelecimento da Sede Central em Ocean Park. Heindel fica seriamente doente. Aproximadamente em 22/novembro tem a 3ª Iniciação
1911	fevereiro	Planeja a aquisição de um terreno para Sede Permanente em Los Angeles
	3/maio	Aquisição de 40 acres (16 ha) às 15:30 horas em Oceanside <i>Os Mistérios dos Rosacruzes</i> de Max Heindel é publicado
	28/outubro	Primeira estaca no solo às 12:40 horas e plantaram a Cruz.
	30/outubro	Início das obras no primeiro prédio
1912	Primavera	Instalação própria de um poço de água. Probacionistas de Seattle, Washington, fazem um emblema iluminado para a sinalização e transportam por trem para a Sede Central.
	13/dezembro	The Rosicrucian Fellowship se torna Pessoa Jurídica
1913	3/junho	Primeiro Encontro de Probacionistas (Não em 25/maio?) Mudança da Cruz de preta para branca

	4/junho	Primeira Escola de Verão
	Junho aproximadamente	Início da Publicação do Echoes Max Heindel tem a 4ª Iniciação.
	6/julho	
	6/agosto	Fabricada a pedra fundamental do Sanatório (Centro de Cura)
	27/novembro	Início da obra da Pro-Ecclesia; ela fica pronta em 24/dezembro.
	24/dezembro	Inauguração da Pro-Ecclesia
1914	12/abril	Primeira Celebração de Páscoa em Mount Ecclesia
	23/junho	Primeiro Ritual de Cura. Publicação de: “ <i>Como reconheceremos Cristo em seu retorno?</i> ” e “ <i>Maçonaria e Catolicismo</i> ”
	26/novembro	Inauguração do Restaurante; Colocação da Pedra Fundamental da Ecclesia ou Centro de Cura; Central de energia própria
1915	julho	Pagamento da última parcela da hipoteca do terreno
	Verão	Construção do Heindel’s Cottage. Nova Edição de <i>Mensagem das Estrelas e Astrologia Científica Simplificada</i> ; Publicada em 1916
1916	13/março	Falecimento da mãe de Max Heindel.
	maio	Início da publicação de <i>Rays from the Rose Cross</i>
1917	março	Max Heindel se encontra com a poetisa Ella Wheeler Wilcox
	13/março	Início da construção da nova administração. Finalizado em junho
	maio	Início da construção da Ecclesia Cottage
	15/julho	Viagem de Férias. Cálculo das Efemérides e das Tabelas de Casas.
1918	maio	Planejamento de Instalações de Encadernadora de livros. Na Rays é Publicado <i>As últimas horas de um espião</i> .

- 1919 6/janeiro Max Heindel faleceu de ataque cardíaco às 20:25 horas. Sra. Augusta Foss Heindel é a sucessora.
- 1920 29/janeiro Às 11:45 horas a primeira estaca colocada no chão do Centro de Cura.
Publicado *O Significado Místico do Natal e A Teia do Destino*.
- 23/julho Colocação da Pedra Angular feita por Max Heindel em 25/11/1914.
- 1921 Impresso *Os Mistérios das Grandes Óperas*
- 1922 24/dezembro Inauguração do Templo. Publicação de *Contos de um místico*.
- 1923 7/agosto Início da construção da Rose Cross Lodge; aquisição de 4,5 acres (20 ha) terras de um vizinho
- 1/dezembro Publicado o livro da Sra. Augusta Foss Heindel *O surgimento da Fraternidade Rosacruz*, em inglês.
- 1924 março/abril Novo sistema de eletricidade
- novembro Aquisição de um órgão para o Templo
- 1925 Planejamento de construção de uma escola para crianças; ficou pronto em setembro/1926 e fechou em março de 1931. Depois o prédio se chamou West Hall.
- setembro Sra. Augusta Foss Heindel faz uma tournée de palestras em 20 grandes capitais nos Estados do Nordeste e Oeste. Aquisição de mais um pedaço de terra.
- 1926 janeiro Publicação de *Evolução sob o ponto de vista de um Rosacruz* da Sra. Augusta Foss Heindel. Em inglês e holandês: *Cartas aos Probacionistas* de Max Heindel e em inglês *Ensinamentos de um Iniciado*.
- 1928 agosto *Astrodiagnose* da Sra. Augusta Foss Heindel é publicado em inglês e o livro de Max Heindel *Princípios ocultos de saúde e cura*.
- 1929 11/dezembro Colocada a pedra fundamental do Sanatório.

- 1931 abril Sra. Augusta Foss Heindel se retira da função de Presidente e se muda para Oceanside. Publicado em inglês *Iniciação Antiga e Moderna* de Max Heindel.
- maio Sra. Augusta Foss Heindel fica muito doente.
- junho Sra. Augusta Foss Heindel funda a 'Max Heindel Rose Cross Fellowship'.
- 1932 6/janeiro Início da construção do Sanatório; a abertura foi no Natal de 1938.
- 1933 Duas Palestras de Max Heindel de 1905 publicadas: *Sra. Blavatsky e o Ensino Oculto* e *Explicação Mística da Páscoa*.
- 1934 25/dezembro As partes fazem as pazes e a Sra. Augusta Foss Heindel volta para a Sede Central
Ela manda construir uma casa que fica pronta em junho de 1937.
- 1937 Da coletânea de trabalhos de Max Heindel surge *Espíritos e Forças Naturais*.
- 1938 abril Início da construção do Setor de Cura
Retomada da construção do Sanatório que foi iniciado em 1932.
- 27/agosto Inauguração do Setor de Cura
- 25/dezembro Inauguração do Sanatório
- 1939 Pela primeira vez publicado, em inglês, e em forma de livro as *Palestras sobre Cristianismo Rosacruz* de Max Heindel.
- 1940 Da coletânea de trabalhos de Max Heindel surge *Os Mistérios das Glândulas endócrinas*.
- 1941 Sra. Augusta Foss Heindel escreve *Lembranças de Max Heindel e da Fraternidade Rosacruz*, que foi publicado em 1997.
- 1942 fevereiro Sra. Augusta Foss Heindel foi retirada de suas funções.
- 1943 21/maio Sra. Augusta Foss Heindel tem um acidente de automóvel e se torna cadeirante.

- 1944 6/julho 'The Rosicrucian Fellowship Non-Sectarian Church' fundada por Sra. Augusta Foss Heindel e seus seguidores em janeiro de 1943 foi reconhecida como Pessoa Jurídica.
- 1947 Publicado o Livro *Filosofia Rosacruz, em Perguntas e Respostas* Volume II
- 1949 9/maio Falecimento da Sra. Augusta Foss Heindel
- 1950 Da coletânea de trabalhos de Max Heindel surge o *Corpo Vital e Arquétipos*.
- 1951 Entre 1951 e 1971 foram publicadas sete partes de *Histórias Aquarianas para crianças*.
- 1953 Da coletânea de trabalhos de Max Heindel surge o *Corpo de Desejos*.
- 1956 25/março Final do conflito; às 12:00 horas é enterrado o machado de luta.
- 1959 janeiro Doação de um ônibus para 12 lugares para a Sede Central
- 1960 A Sede Central é isenta de pagar o IPTU
- 1961 Membros podem construir casas no terreno da Sede Central
- 1962 fevereiro A Heindel's Cottage é demolida.
Verão Venda de 2,3 acres de terra
- 1963 Existem planos de duplicar a rodovia e fazer uma nova entrada, que fica pronta entre 1965/67.
Verão Demolida a Ecclesia Cottage
- 1964 novembro Construção de 5 casas
- 1965 Da coletânea de trabalhos de Max Heindel surge *Visão Etérica e o que Ela revela*.
- 1968 Da coletânea de trabalhos de Max Heindel surge *Cordão Prateado e Átomo-semente*.
- 1968/ São publicados diversos livros.
- 72
- 1971 Falecimento de Theodore Heline aos 87 anos

		Publicação de <i>O Horóscopo de seu filho</i> , de Max Heindel, em duas partes e <i>A morte e a vida após</i> .
1974	12/novembro	Início da construção do prédio da Administração, finalizada em 18/2/75.
1975	26/junho	Falecimento da Sra. Corinne Heline.
1976	março	O prédio da Administração é ampliado.
1978	2/setembro	Doação do Sr. Fred Meyer de Portland no valor de \$ 200.000.
1982	Verão	Instalação de três painéis solares para aquecimento da água Aquisição do primeiro computador
1983	janeiro	Abertura do ‘Museu Rosicrucian Fellowship’
	fevereiro	Colocado uma nova placa na entrada.
	junho	Surge o primeiro número do jornal <i>Mystic Light</i> , mas em dezembro do mesmo ano parou de ser editado por dificuldade financeira.
1986	abril	Impresso o livro de Robert C. Lewis: <i>The Sacred World and its Creative Overtones</i>
	Outono	Mais uma doação do Fred Meyers Fonds no valor de \$100.000 para Nova tubulação de água.
1987	Verão	A Fellowship decide publicar os livros de Corinne Heline Também o Quarto de ‘Antiguidades’ ficou pronto.
1988		A cidade de Oceanside comemora seu centenário.
1991	24/abril	Oceanside emite uma Lei de Terremotos; Mount Ecclesia deve demolir três prédios devido esta Lei e realizar algumas obras de manutenção de alto custo.
1992	abril	Venda de um terreno situado na baixada
1993	Primavera	Substituição do computador velho.
1994	Verão	A restauração do Centro de Cura ficou pronto.
1995	fevereiro	Oceanside declara o prédio de 75 anos do Centro de Cura como Monumento Histórico

1997	Verão	Publicação de Memórias de Max Heindel e a Fraternidade Rosacruz, escrito pela Sra. Augusta Foss Heindel em 1941, que contém 90 fotos históricas. Os livros de Max Heindel também são colocados em CD-ROM e, também, um programa de Astrologia e as efemérides de 1900-2000.
1998	fevereiro	Publicado Echoes from Mount Ecclesia de 1913-1919 que contém 51 fotos do passado.
2001	março	O administrador da website começou a publicar num site oficial os Relatórios das Reuniões e, também, os livros de Max Heindel e panfletos.
2002	7/março	A diretoria decide proteger os Relatórios por uma senha de proteção, mas os documentos legais como Ata de Constituição e Regulamentos Internos ficaram disponíveis. Também é decidido publicar um resumo Financeiro regularmente.
	2/abril	A diretoria decide economizar nos custos de correio e decide diminuir o <i>Echoes</i> de oito para no máximo quatro páginas.
	13/julho	Kenneth Ray decide deixar de ser jardineiro para dedicar todo o seu Tempo desenvolvendo um jardim em homenagem a Max e Augusta Heindel.
	Verão	Devido a problemas financeiros são implementadas medidas drásticas de economia. A diretoria analisa a possibilidade de vender ou alugar 1.8 ha de terras adquiridas em 1925.
2003	outubro	Kenneth e Elizabeth Ray se demitem das funções de jardineiro e Secretária esotérica.
	Outono	Um golpe do espanhol Francisco Nacher resultou em demissão imediata e expulsão de Charles Weber no dia 24/novembro, que durante 9 anos havia sido o redator da <i>Rays</i> e, também, responsável pela manutenção do

		jardim. Também foram retiradas mais dez pessoas de suas funções e a publicação da <i>Rays</i> foi descontinuada.
	junho	Nadine de Galzain entra com um processo contra a Fraternidade. Diretoria foi dissolvida legalmente e foi nomeado um Juiz para fazer mediação; foi nomeada uma comissão intermediária. A Diretoria vendeu quatro grandes palmeiras que foram retiradas na data de 8/6.
	julho	Por maioria dos votos os membros aprovaram o novo regulamento.
	dezembro	Mount Ecclesia recebe uma doação de \$ 12.000.
2005	janeiro	Mount Ecclesia recebe uma herança de \$ 93.800.
	fevereiro	No dia 28/fevereiro é escolhida uma nova Diretoria que assumiria a função em abril. O prazo é de um, dois ou três anos, dependendo da quantidade de votos.
	dezembro	Entre julho e dezembro Charles Weber publica as 52 edições da <i>Rays</i> , editados por ele em seu Site pessoal. No final de dezembro a Diretoria ordenou que fosse imediatamente retirado do site e que ele deixasse de usar a logomarca, o que ele obedeceu.
2006	julho	Alguns membros digitam o <i>Echoes</i> e a <i>Rays</i> de 1913-1919 e publicam na Internet.
	22/outubro	A Diretoria retira Danielle Chavalarias e Virgilio Rodriguez de suas funções de Presidente e Vice-Presidente. Membros das famílias Chavalarias, Rodriguez e Manimat são retirados de suas funções e solicitados a deixar suas moradias até dezembro. D. Chavalarias e V. Rodriguez permaneceram membros da Diretoria.
	Outono	A equipe de Mount Ecclesia era de 10 funcionários pagos (dos quais 3 não eram membros) e 5 voluntários, dos quais 2 recebem subsídio.

	5/dezembro	Marie-José Clerc declarou que a ação contra a Diretoria não foi receptiva e que ela atingiu seu objetivo assinando um acordo, a saber a proteção das terras contra arrendamento ou venda.
2007	Verão	A presidente Alexandra Porter e a Comissão decidem vender as 5 palmeiras que estavam mortas por causa de Fusarium Wilt para cobrir as despesas com a retirada delas.
2008	Primavera	A Presidente demite alguns funcionários de confiança, se recusa a fazer a Escola de Verão e proíbe alguns membros a fazerem cursos ou Palestras em Mount Ecclesia. A constante contenção de custos faz com que tenham poucos funcionários, não conseguem mais dar cursos e acaba o estoque de livros em inglês e Espanhol para vender.
	5/julho	É escolhida uma nova Diretoria onde, entre outros, Edgar Anderson é Presidente e Jim Noel Vice-Presidente enquanto Alexandra Porter é mandada embora, fazendo com que um novo caminho seja trilhado.
N.T.:		
2009		Comemorado o Centenário da The Rosicrucian Fellowship
2011	3/17 julho	Comemorado o Centenário de Mount Ecclesia, celebrado de três modos: 1.) A Aquisição do terreno, em 3 de maio de 2011; 2.) O Centenário da Escola de Verão, em julho de 2011; 3.) A Centésima Consagração das terras à Grande Obra dos Irmãos Maiores da Rosa Cruz, de 28 a 30 de outubro de 2011. Reconsagraremos as terras pelos próximos cem anos à Grande Obra de promover os Ensinamentos Rosacruz para ajudar no desenvolvimento espiritual da humanidade.

- | | | |
|------|------------|--|
| 2011 | 28 outubro | Comemorado o Centenário do Dia do Fundador: plantação de 2 palmeiras em frente à Casa de Hóspedes |
| 2012 | 28 outubro | Dia do Fundador: plantação de 28 palmeiras, 16 árvores frutíferas e vários arbustos |
| 2013 | | Comemoração dos 700 anos de fundação da Ordem Rosacruz. Max Heindel nos disse em uma palestra proferida em 10 de dezembro de 1914 (Echoes 19) que uma onda de desenvolvimento espiritual foi iniciada na Ásia Oriental cerca de 600 anos antes de Cristo, influenciando todas as religiões, antes de chegar à Galileia onde tomou a forma presente da Religião Cristã, que se espalhou no Mundo Ocidental para prover os símbolos místicos que explicariam seus mistérios mais profundos aos pioneiros que estão trilhando o caminho em direção ao oeste. Cerca de 700 anos atrás, um posto avançado dos Mistérios Cristãos foi então fixado nos Éteres sobre a Alemanha, onde a Ordem da Rosa Cruz foi fundada em 1313, e começou a ensinar aos pioneiros que já estavam prontos. Quando Max Heindel hasteou a Bandeira Rosacruz sobre Mount Ecclesia, na fronteira mais ocidental do Novo Mundo (Costa do Pacífico), ele compartilhou a notícia que a Fraternidade Rosacruz tinha sido criada como o Centro Exotérico encarregado de preparar a transferência da Ordem Rosacruz em direção ao oeste. Ele disse que quando o Sol atingisse Aquário, em cerca de 480 anos, a própria Ordem realocar-se-ia em algum ponto da vizinhança. À medida que lemos sobre outros movimentos Rosacruzes e grupos metafísicos, podemos reconhecer a influência da Ordem a partir do início dos anos 1300. Contudo, a Fraternidade Rosacruz é a única associação com a missão específica |

de preparar pioneiros para o trabalho do Pai, do Filho e do Espírito Santo e para a Iniciação à Vida Eterna.

2013 27 fevereiro

O Centro Rosacruz de Los Angeles, EUA, celebra 100 anos. O Centro Rosacruz de Los Angeles teve início em 27 de fevereiro de 1913. Foi o primeiro Centro na Califórnia onde Max Heindel, ele mesmo, fez várias conferências antes de fundar Mount Ecclesia. Os Irmãos Maiores lhe disseram que ali não seria a Sede da Associação, embora suas conferências fossem sempre assistidas por um auditório cheio. Desde então, nesse magnífico Centro, muitos seguidores continuaram esse grande trabalho, por meio de serviços, aulas e oficinas, sempre se esforçando em disseminar os Ensinamentos

2013 junho

O Echoes From Mount Ecclesia celebra 100 anos. Em junho de 1913, Max Heindel fez o primeiro registro dos acontecimentos em Mount Ecclesia nas páginas do boletim que ele denominou “The Echoes From Mount Ecclesia”. Essa tradição de compartilhar as notícias da Sede e do mundo com nossos membros continuou ininterrupta até os dias de hoje. Lembremos as palavras de Max Heindel: “Embora o corpo de Estudantes da FR esteja espalhado pelo mundo, livre de juramentos ou promessas no que diz respeito à sua vinculação com a Fraternidade, a força titânica de uma ardente aspiração nos une em um mesmo propósito: construir, sem o ruído de martelos, o Templo da Alma que é a verdadeira Igreja. Por conseguinte, todos olham para Mount Ecclesia como o foco físico das forças que objetivam elevar todos à estatura de Cristo, o “Amigo do Homem”, e todos estão ansiosos por notícias sobre as atividades da Sede, particularmente em relação à Escola de Filosofia e de Cura pronta a ser

aberta. Há pouco espaço nas cartas e lições para conter os Ensinamentos. Portanto, este boletim será dedicado a notícias”.

- | | | |
|------|----------|--|
| 2014 | junho | Substituição da linha principal de gás, de 70 anos atrás, que se rompeu. |
| 2015 | dezembro | Novos Estatutos foram votados. |
| 2016 | agosto | Construída a sala que foi batizada como Sala de Conferências Max Heindel (sala multiuso, adicionando duas portas e uma parede, para uso em cursos, oficinas, seminários e aulas e, também, como um local para atividades de levantamento de fundos, venda de livros usados e outras), depois que o canto noroeste de nossa Loja de Livros de 4.000 pés quadrados foi esmagado por um antigo pinheiro, que foi arrancado do solo por uma violenta ventania. |

BIBLIOGRAFIA: LIVROS ESCRITOS

POR MAX HEINDEL

Senhora Blavatsky e a Doutrina Secreta

- O manuscrito era originado das anotações para duas Palestras dadas para o Movimento Teosófico em 1905, em Los Angeles, e continha 57 páginas impressas.
- O conteúdo conta como surgiu a Doutrina Secreta, sob qual plano e um resumo do conteúdo da Doutrina.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1933.
- A primeira edição em holandês surgiu em Rotterdam em 1934.

Cartas aos Probacionistas

- Este livro contém oitenta e oito cartas, de janeiro de 1911 até dezembro de 1918, que Max Heindel escreveu para seus Estudantes esotéricos: Probacionistas e Discípulos.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1926.
- A primeira edição em holandês surgiu em Oceanside em 1926.

Cartas aos Estudantes

- Este livro contém noventa e sete cartas, escritas de forma confidencial de um mestre para seus Estudantes. Estas cartas escritas entre Natal de 1910 até janeiro de 1919; surgiram em forma de livro após seu falecimento.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1925.
- A primeira edição em holandês surgiu em Haarlem por volta de 1934.

Como reconheceremos Cristo em seu retorno?

- Esta brochura nos conta que Cristo retornará em seu Corpo Vital e não em um Corpo Denso. Por isto devemos desenvolver este Corpo Vital até um ponto em que consiga funcionar nele de forma consciente, antes do retorno do Cristo. Então teremos a percepção espiritual para O reconhecer.
- É um relatório estenografado de uma palestra dada no Centro Rosacruz de Los Angeles no dia 18 de maio de 1913 por Max Heindel.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1914.
- O surgimento da primeira edição em holandês é desconhecido e a 2ª Edição surgiu em Zeist sem constar o ano.

As últimas horas de um espião

- Uma brochura de 15 páginas, de uma história da Revista Rays from de Rose Cross, de fevereiro de 1918, pág. 145.
- A primeira versão em holandês surgiu sem data e local.

Ensinamentos de um Iniciado

- Este livro contém uma série de lições que Max Heindel enviou a seus Estudantes, juntamente com várias palestras. Alguns capítulos:
 - O método científico de desenvolvimento espiritual;
 - A morte da Alma;
 - Nosso trabalho no mundo;
 - A luz mística sobre a Primeira Guerra Mundial;
 - O Segredo do Sucesso;
 - O sinal do Mestre;
 - Religião e Cura.

- A primeira edição em inglês surgiu em 1917;
- A primeira edição em holandês surgiu em Haarlem em 1931.

Mistérios das Grandes Óperas

- Fausto, Parsifal, o Anel do Nibelungos, Tannhauser, Lohengrin.
Qual o verdadeiro caráter da música em si? Por que devem existir tanto dissonantes quanto harmonia? De onde vem a música?
- Mitos – Lendas – Histórias Populares
- Por que histórias antigas são utilizadas para enquadrar as melhores músicas de todos os tempos? Qual é o link entre a Mente humana e a música?
- Conteúdo:
 - Fausto: Dissonância Divina; A tristeza da alma que busca; A venda de sua alma ao diabo; o custo do pecado e os caminhos da redenção.
 - Parsifal: Drama musical de Wagner.
 - O anel dos Nibelungos: As Virgens do Reno; O anel dos Deuses; As Valquírias; Siegfried o buscador da verdade; O Crepúsculo dos Deuses.
 - Tannhauser: o pêndulo entre alegria e sofrimento; Menestréis, os Iniciados da Idade Média; O Pecado Imperdoável; o bastão que floriu.
 - Lohengrin: O Cavaleiro dos Cisnes.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1921.
- A primeira edição em holandês surgiu em Rotterdam sem data.

Os Mistérios dos Rosacruzes

- Neste livro Max Heindel conta, em forma de histórias, as verdades sublimes dos Ensinaamentos Ocidentais com um objetivo principal de dar uma solução ao ser humano que busca – conforme os Ensinaamentos Rosacruzes – e que satisfaça tanto a cabeça quanto o coração e referente aos problemas da vida.
- Capítulo 1 – A Ordem Rosacruz e a Fraternidade Rosacruz: Movimento Espiritual; Christian Rosenkreuz; A escolha da Ordem por Max Heindel como mensageiro dos Irmãos Maiores da Rosacruz.
- Capítulo 2 – O problema da vida e sua solução; A necessidade de pensar independentemente; Três teorias de vida; Alma e respiração.
- Capítulo 3 – O mundo visível e os invisíveis; A atmosfera química; O Mundo do Desejo; O Mundo do Pensamento; A Palavra e ‘Como no Princípio’.
- Capítulo 4 – A constituição do ser humano; O Corpo Vital; O Corpo de Desejos; A Mente; Diferença entre Alma e Espírito.
- Capítulo 5 – A vida e a morte; Auxiliares invisíveis e médiuns; a interpenetração dos veículos; Morte; Motivos para a busca de uma vida longa; O panorama da vida que se findou; O rompimento do cordão prateado; Método para deixar a vida passada ser revista novamente; o purgatório; Como o mal é purgado; Um lugar de limpeza e não de castigo; O primeiro Céu; A colheita dos bons atos; O cumprimento do desejo construtivo; Crianças; Luz e cor; O segundo Céu: ‘O grande silêncio’; Preparação do futuro ambiente; O terceiro Céu; Ver antecipadamente a próxima vida na terra; Preparação para reencarnação; Nascimento e vida como criança; O mistério da luz, cor e consciência; Educação das crianças. Mount Ecclesia, uma descrição da Sede Central da Fraternidade Rosacruz.

- A primeira edição em inglês surgiu em 1911.
- A primeira edição em holandês surgiu em Amsterdam em 1926.

Significação Mística do Natal

- Este tratado disserta sobre o significado do Natal e o sacrifício anual do Cristo. Narra a explicação astrológica até a simplificação a natureza da Religião e pinta uma bela concepção dos tempos vindouros.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1920.
- A primeira edição em holandês surgiu em Amsterdam em 1927.

Iniciação Antiga e Moderna

- Este livro mostra a diferença entre o método antigo de Iniciação, no tempo antes de Cristo, e o de Cristo para o ser humano moderno.
- Introdução: Parte 1. O Tabernáculo no Deserto; O Templo de Mistério da Atlântida; A Arca do pacto; A santa Glória de Shekinah; Lua Nova e Iniciação.
- Parte 2. A Iniciação Cristã Mística; O Anúncio e a Imaculada Conceição; O rito do Batismo, a tentação; a Glorificação; A última ceia e o lava pés; Getsêmani, o Jardim da tristeza; os Estigmas e a Crucificação.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1931.
- A primeira edição em holandês surgiu em Rotterdam em 1952.

Palestras do Cristianismo Rosacruz

- Uma das primeiras atividades de Max Heindel foi dar estas vinte palestras. Um esboço completo, com aplicações modernas das verdades antigas dos Rosacruzes. Título das Palestras:
 1. O mistério da vida e da morte.
 2. Onde estão os mortos?
 3. Visão Espiritual e Mundos Espirituais.
 4. Sono, sonho, transe, hipnotismo, mediunidade e loucura.
 5. Morte e a vida no Purgatório.
 6. Vida e trabalhos no Céu.
 7. Nascimento, um acontecimento quádruplo.
 8. A Ciência da nutrição, saúde e prolongamento da juventude.
 9. Alegorias astronômicas na Bíblia.
 10. Astrologia: seu alcance e limitações.
 11. Visão Espiritual e discernimento.
 12. Parsifal: O drama Místico de Wagner.
 13. Os Anjos como fator de evolução.
 14. Lúcifer, sedutor, benfeitor ou ambos?
 15. O Mistério do Gólgota e o sangue purificador.
 16. A Estrela de Belém: um fato místico.
 17. O mistério do Santo Graal.
 18. O Pai Nosso.
 19. A Força vindoura. Vril ou o que?
 20. Fraternidade e a Raça vindoura.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1909; em 1939 foi editada em formato de livro.
- A primeira edição em holandês surgiu em Haarlem em 1929.

A Teia do Destino

- Este livro contém dezesseis das vinte e nove lições mensais que Max Heindel escrevia para seus Estudantes regulares. É o fruto de verdadeira pesquisa esotérica. O livro se subdivide em quatro partes e dezesseis capítulos:
 1. Investigação Espiritual, o Corpo Vital; O Cristo Interno, a Memória da Natureza; O Guardião do Umbral; Espíritos apegados à Terra; O corpo de pecados; Possessões por demônios autocriados; Elementais; Obsessão de seres humanos e animais; Criação do ambiente; Gênese das enfermidades mentais e físicas; A causa das enfermidades; Tentativas do Ego para escapar do corpo; Efeitos da lascívia; Os raios de Cristo constituem o “Impulso Interno”; Visão Estérea; Destino coletivo.
 2. A Função do Desejo; Efeitos da cor da emoção nos encontros de massas de pessoas; O efeito isolante da preocupação; Efeitos da Guerra sobre o Corpo de Desejos; O Corpo Vital afetado pelas detonações dos grandes canhões; Contrição; Os perigos dos excessos de banhos.
 3. A natureza da preparação da Oração; As asas e as Forças Axiais; A Invocação; O Clímax.
 4. Métodos práticos para alcançar o Sucesso baseados na conservação da força sexual.
- Primeira edição em inglês surgiu em 1920.
- Primeira edição em holandês surgiu em Amsterdam em 1928.

A Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas 1

- Este livro responde 189 perguntas partindo de um ponto de vista ocultista conforme foram feitas a Max Heindel.
- Alguns assuntos: O objetivo da vida na Terra; Divisão dos Sexos; Casamento; Crianças; Sono e Sonhos; Saúde e doença; O Purgatório; A Queda; A Imaculada Conceição; Iniciação; Astrologia; Espíritos de grupo animais; O Santo Graal; A Pena de Morte.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1910.
- A primeira edição em holandês surgiu em Amsterdam em 1927.

A Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas 2

- Esta parte contém perguntas e respostas das antigas edições do *Echoes e Rays from the Rose Cross*, que, com algumas exceções nunca apareceram antes em forma de livro. Portanto este livro contém informações que para todos os pesquisadores de ocultismo é de altíssimo valor. O livro trata de 165 assuntos que da forma usual e profunda de Max Heindel são divididos nos seguintes capítulos: Vida após a morte; Renascimento; Saúde e doença; Os Mundos Invisíveis; Visão Etérica; Iniciação; Explicações da Bíblia; Astrologia; Perguntas diversas.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1947.
- A primeira edição em holandês surgiu em Den Haag em 1990.

O Conceito Rosacruz do Cosmos

- Este manual descreve o esquema completo dos Ensinos de Sabedoria Ocidental até o ponto que atualmente pode ser divulgado abertamente. Contém uma explanação detalhada, tanto religiosa quanto científica, do desenvolvimento do ser humano e do universo.

Max Heindel recebeu estes ensinamentos pessoalmente dos Irmãos Maiores da Rosacruz.

- Parte um contém uma descrição dos Mundos Visível e Invisíveis; O ser humano e seu desenvolvimento; Renascimento e a Lei de Causa e Consequência.
- Parte dois descreve o esquema de evolução no geral e de nosso sistema solar e a Terra em especial.
- Parte três trata de Cristo e sua Missão; Desenvolvimento Futuro e Iniciação; Instrução Esotérica e método para adquirir o conhecimento direto.
- A primeira edição em inglês surgiu no final de novembro de 1909.
- A primeira edição em holandês surgiu em Amsterdam em 1913.

Ensinamentos de um Iniciado

- Capítulos: O dias de Noé; O Sinal do Mestre; O que é o trabalho espiritual; O Caminho da Sabedoria; O Segredo do Sucesso; A Morte da Alma; O Novo sentido da Nova Era; O Povo escolhido de Deus; Luz Mística na Guerra Mundial; O Significado Esotérico da Paixão e o Ponto de Partida da Filosofia Rosacruz; Método Científico para o Desenvolvimento Espiritual; Os Céus proclamam a Glória de Deus; Religião e Cura; Discurso na colocação da Pedra Fundamental em Mount Ecclesia; Nosso Trabalho no Mundo; Condenação Eterna e Salvação; O Arco nas Nuvens; A Responsabilidade do Conhecimento; A Jornada no Deserto. O livro contém 26 capítulos.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1922.
- A primeira edição em holandês surgiu em Haarlem em 1934.

Maçonaria e Catolicismo

- Em termos maçons esotéricos, Max Heindel explica neste livro o conflito entre os filhos de Caim e os filhos de Seth e desvenda a alegoria que a relação entre o Templo de Salomão, a Rainha de Sabá e o mestre Hiram Abiff.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1914.
- A primeira edição em holandês surgiu em Haarlem em 1929.

COMPOSTOS DOS TRABALHOS DE MAX HEINDEL

O Corpo de Desejos

- O Corpo de Desejos do ser humano é o veículo de desejos e sentimentos. Quando isto é controlado de forma correta é o meio em que pode se conseguir um crescimento espiritual imenso. A mudança dos desejos é a primeira exigência para cada um que tem objetivos espirituais.
- O livro contém: O Mundo do Desejo Planetário; Origem e desenvolvimento do Corpo de Desejos do ser humano no mundo físico; O Corpo de Desejos do ser humano nos mundos invisíveis; A espiritualização do Corpo de Desejos.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1953.
- Ainda não traduzido para o holandês.

Algumas questões da primeira parte do Conceito Rosacruz do Cosmos de Max Heindel

- Em 1917 Max Heindel pediu para Kittie Skidmore Cowen de Montana, Idaho, EUA, montar um curso para iniciantes contendo 12 lições, com perguntas e respostas, da primeira parte do Conceito Rosacruz do Cosmos. Este livrinho tem por objetivo ajudar as pessoas que corrigem as lições de Estudantes Regulares e nunca foi colocado à venda no mercado. O livrinho contém 66 páginas e foi publicado uma única vez em Bandoeng em 1924.

Visão Etérica e o que Ela Revela

- Pearl Williams com material de Ann Barkhurst.

- O livreto é subdividido em quatro partes contendo os seguintes capítulos:
 - Parte I - O Éter Químico: 1. A Visão Etérica; 2. O Éter Químico e o corpo humano; 3. Átomos e moléculas.
 - Parte II - O Éter de Vida: 4. O Éter de Vida e o estudo da hereditariedade; 5. A Espiral da Vida; 6. Magnetismo orgânico e inorgânico; 7. O Éter de Vida e o fogo cósmico; 8. Estrela e Espiral.
 - Parte III - O Éter de Luz: 9. O Éter de Luz e o Sol; 10. A visão do ocultista no Éter de Luz; 11. Resumo: os três Éteres.
 - Parte IV - O Éter Refletor: 12. Entre dois céus; 13. O que reflete no Éter Refletor; O Éter Refletor e nascimentos anteriores; 15. O Éter Refletor e sua relação com a matéria. 16. O Éter Refletor e as forças arquetípicas.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1965.
- Ainda não traduzido para o holandês.

O Corpo Vital

- As Escolas de Sabedoria Ocidental ensinam o preceito que ‘o desenvolvimento oculto começa no Corpo Vital’. Este livro oferece fatos referentes a:
 - 1. O desenvolvimento do Corpo Vital do ser humano no passado.
 - 2. O Corpo Vital do ser humano no atual Período de Áries.
 - 3. O Corpo Vital dos animais e seres humanos.
 - 4. A relação entre Corpo Vital e desenvolvimento espiritual.
 - 5. O Corpo Vital de Jesus.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1950.

- Ainda não traduzido para o holandês.

O Mistério das Glândulas Endócrinas

- O funcionamento espiritual das glândulas endócrinas baseado nos escritos de Max Heindel; a estrutura fisiológica e o funcionamento baseados no manual sobre glândulas endócrinas do Dr. Louis Berman.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1940.
- A primeira edição em holandês surgiu em Rotterdam sem data.

Interpretação Mística da Páscoa

- Este livrinho trata da ascensão anual de Cristo. Esclarece o significado esotérico deste acontecimento e aponta para a lição pessoal que pode ser adquirida com isto. Informações valiosas referentes à cruz e o que acontecia com o Corpo Denso de Jesus.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1933.
- A primeira edição em holandês surgiu em [Zeist] sem referência de local ou data.

Espíritos e Forças da Natureza

- Conteúdo: Sete Capítulos. Os Éteres e as leis naturais. Atividades no Mundo Espiritual e as forças naturais. A Missão de Cristo e a Festa das Fadas. Forças dos diversos períodos. O Espírito da Terra. Duas perguntas e respostas. A composição da Terra e as explosões vulcânicas.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1937.
- Ainda não traduzido para o holandês.

Princípios Ocultos de Saúde e Cura

- O núcleo dos Ensinamentos Rosacruzes sobre este assunto importante foi selecionado dos livros e artigos de Max Heindel. Alguns capítulos: O Ser humano e seus veículos. Hereditariedade e doença. Causas gerais e específicas de doenças. O método Rosacruz de cura. O pensamento e a cura. A ciência da alimentação. Efeitos da retirada de órgão. A base terapêutica da luz, cor e som. A extensão da cura. A verdadeira natureza da morte. Como podemos ajudar o falecido.
- A primeira edição em inglês surgiu em 19?? (2ª edição em 1928)
- A primeira edição em holandês surgiu em Zeist em 1954.

Arquétipos

- Os grandes problemas e tensões da atualidade estimulam o crescimento de nosso poder de pensamento, nosso próximo poder. Gradualmente cada ser humano se torna um pensador e, portanto, trabalhador no Mundo do Pensamento. Se o ser humano construir de forma sábia e justa, como um criador, ele deve primeiramente saber sobre o caráter e a grande importância dos arquétipos, embora eles façam o trabalho dos Seres Superiores, ou de seus próprios poderes, menos desenvolvidos.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1950.
- Ainda não traduzido para o holandês.

Princípios dos Rosacruzes para a Educação Infantil

- Uma compilação sobre educação infantil conforme os princípios dos Rosacruzes. Conteúdo: Capítulo 1: Educação de crianças; Método de educação. Capítulo 2: Hereditariedade e o problemas da infância.

Capítulo 3: Motivos de falecimentos na infância. Capítulo 4: Astrologia e a criança.

- A primeira edição em inglês surgiu em 1928.
- A primeira edição em holandês surgiu em Rotterdam sem data.

A Escala Musical e o Esquema de Evolução

- Correlação entre os ensinamentos ocidentais e os princípios cósmicos onde a música é baseada. Um assunto particularmente interessante descrito de uma forma fascinante e iluminadora.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1949.
- Ainda não traduzido para o holandês.

A Missão de Nosso Senhor Jesus Cristo

- A primeira edição em inglês surgiu em 1940.
- Ainda não traduzido para o holandês.

O Cordão Prateado e os Átomos-sementes

- Este livrinho importante contém quatro ilustrações de slides que Max Heindel utilizava, e um diagrama do Cordão Prateado triplo. Trata do Cordão Prateado e dos Átomos-sementes no nascimento e morte; durante o sono, seu crescimento e evolução durante toda a evolução. Contém material que atualmente não é muito acessível.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1968.
- Ainda não traduzido para o holandês.

POR AUGUSTA FOSS HEINDEL

Aprisionados à Terra

- Este folheto descreve a ligação ao mundo material após a morte de pessoas que viveram uma vida licenciosa ou criminosa ou que cometeram suicídio. Conhecimento sobre o caráter inconveniente e dolorido do estado de estar preso à terra, destina-se a estimular a ação correta nesta vida.
- A primeira edição em inglês surgiu antes de 1931.
- A primeira edição em holandês surgiu em Zeist em 1956.

Evolução sob o Ponto de Vista dos Rosacruz

- Este livrinho descreve o estado importante do desenvolvimento da humanidade durante o Período Terrestre. Mostra o desenvolvimento dos quatro veículos do ser humano e compara o Darwinismo com a teoria do desenvolvimento dos Rosacruz. Discute o desenvolvimento material e espiritual do ser humano e a matriz para um novo Corpo Vital que está sendo formado agora.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1925.
- Ainda não traduzido para o holandês.

O Surgimento da Fraternidade Rosacruz

- Neste folheto a Sra. Augusta Foss Heindel descreve as condições de Max Heindel quando teve o primeiro contato com os Irmãos Maiores da Rosacruz; escreveu o Conceito Rosacruz do Cosmos e fundou a Fraternidade Rosacruz.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1 de dezembro de 1923.
- A primeira edição em holandês surgiu em Amsterdam em 1925.

Memórias de Max Heindel e a Fraternidade Rosacruz

- Estas lembranças foram escritas em 1941 e publicadas em 1997. O livro contém 94 fotos em preto e branco e 7 fotos coloridas.
- A primeira edição surgiu em 1997.
- Ainda não traduzido para o holandês.

DE OUTROS ESCRITORES E DE ASTROLOGIA ROSACRUZ

Histórias Aquarianas para Crianças

- Histórias, poemas e peças interessantes dedicadas ao departamento 'infantil' do Rays from the Rose Cross e coletados em sete partes com ilustrações atraentes.
- A primeira edição em inglês surgiu em:
 - Parte 1 1951
 - Parte 2 1953
 - Parte 3 1958
 - Parte 4 até 7 em 1970.
- Ainda não traduzido para o holandês

Cristo ou Buda?

- Annet C. Rich, com um prefácio de Max Heindel.
- Neste livrinho a Sabedoria Ocidental dos Rosacruzes, conforme colocada em livro por Max Heindel, é comparada com os ensinamentos do ocultismo oriental. É demonstrado a imensurável diferença entre Cristo, o Espírito Planetário do Mundo, com Buda, o Mestre inspirador dos Hindus.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1914.
- A primeira edição em holandês surgiu em Amsterdam em 1926.

Na Terra dos Mortos que Vivem

- Uma história ocultista escrita por Prentiss Tucker.
- O romance de um jovem Estudante. Sua experiência nas trincheiras durante a primeira Guerra Mundial foi apenas uma introdução às suas aventuras na quarta dimensão. Uma aventura

que é uma resposta clara à pergunta de Jó: ‘Quando uma pessoa morre, continua vivendo normalmente?’

- É apenas uma ‘história’, mas verdadeira para o ensinamento ocultista.
- Conteúdo: Uma visita aos Mundos Invisíveis. A experiência de um sargento após sua morte. Fuga da alma. A concepção de um jovem sobre a fé. Um soldado assassinado consola sua mãe. Um estudo das auras. Uma experiência dos seres da natureza. Uma crise no amor. Novamente luz.
- Após a primeira edição do Rays de outubro de 1918 (pág. 202) a primeira edição do livro em inglês surgiu em 1921.
- Ainda não traduzido para o holandês.

Rex e Zendah

- Histórias para crianças escritas por Esme Swainson.

A Palavra Sagrada e a conotação criadora, a relação entre Religião e ciência através da música

- Escrito por Robert C. Lewis.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1986.
- Ainda não traduzido para o holandês.

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FRATERNIDADE ROSACRUZ

Echoes de Mount Ecclesia 1913-1919

- Esta revista, que antecedeu a revista Rays from the Rose Cross, foi encadernada em forma de livro. Contém 574 páginas e 51 fotos histórias em preto e branco.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1998.
- Ainda não traduzido para o holandês.

Manual dos Rituais da Fraternidade Rosacruz

- Contém os textos dos rituais de Serviço, de Cura e rituais de Casamento e Falecimento. Também a Oração Rosacruz e cantos de abertura e encerramento e uma explicação de como cuidar dos falecidos.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1940.
- Traduzido para o holandês sem data e local.

Cantos de Luz

- Uma coletânea com 56 páginas de músicas e hinos que são cantados durante os rituais surgiu sem data.
- Ainda não traduzido para o holandês.

Livro de Culinária Vegetariana da Nova Era

- Um livro para vegetarianos e outros que tenham interesse em comida saudável. Contém receitas, menus e informações valiosas sobre minerais, vitaminas, valor nutricional, como cozinhar, cozimento na pressão, congelamento, etc. Também tem uma parte

com temperos como medicamentos e para utilizar no preparo de menus para boa alimentação. O livro contém 492 páginas.

- A primeira edição em inglês surgiu em 1968.
- Ainda não traduzido para o holandês.

***Rays from the Rose Cross* [Raios da Rosacruz]**

- Uma revista bimestral de 60 páginas, que surgiu pela primeira vez em 1915.

Saladas e Menus Vegetarianos

- Um livrinho com 41 páginas sem data.
- Ainda não traduzido para o holandês.

Registro total dos livros de Max Heindel

- Este livro contém 278 páginas com o registro completo dos assuntos conforme aparecem nos livros de Max Heindel.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1930.
- Ainda não traduzido para o holandês.

Anotações Científicas

- Explicação resumida sobre as partes e forças primitivas que estão subjacentes no Universo. Descobertas científicas referente aos átomos e suas forças em forma de diagramas.
- Um folheto com 7 páginas (3ª edição de 1974, da Sra. Ann Barkhurst).
- Ainda não traduzido para o holandês.

Lições da Escola Dominical da Fraternidade Rosacruz

- São doze livrinhos encadernados, para cada mês solar, com um manual. No total de 390 páginas.
- Mais tarde reescrito e dividido em seis partes, total de 516 páginas sem data.
- A primeira edição em inglês surgiu sem data [1925??]
- Ainda não traduzido para o holandês.

Rituais de Solstícios e Equinócios

- Contém os textos dos Rituais de Março, Junho, Setembro e Dezembro.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1955.
- Traduzido para o holandês sem data e local.

ASTROLOGIA

Astrodiagnose, um Manual de Cura

- Escrito por Max Heindel e Augusta Foss Heindel.
- Tem um capítulo para cada parte do corpo com uma explicação de como 'ler' o mapa natal para formar um diagnóstico.
- Também são descritos métodos naturais de cura conforme as doenças. O livro contém 107 mapas natais e tem 492 páginas.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1928.
- A primeira edição em holandês surgiu em Amsterdam em 1932.

Astrologia e as Glândulas Endócrinas

- Este livrinho contém 34 páginas e descreve as regras astrológicas das diversas glândulas endócrinas e demonstram suas funções. Conteúdo: A Época Polar; o Jardim do Éden; Duas glândulas endócrinas; O gás espinhal.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1936.
- Ainda não traduzido para o holandês.

Ajudas Astrológicas

- Um folheto de 23 páginas.
- A primeira edição em inglês surgiu sem data.
- Ainda não traduzido para o holandês.

A Mensagem das Estrelas

- Escrito por Max Heindel.
- Alguns capítulos:

- Capítulo 1: é dedicado especialmente à Astrologia espiritual sobre a evolução conforme descrito no zodíaco. Princípio da Época Atlante; Metade da Época Atlante; Final da Época Atlante; A Época Ariana; Idade Pisciana; Idade Aquariana.
- Capítulos 2–7: O grau de suscetibilidade às vibrações planetárias; você nasceu sob uma boa estrela?; a influência dos 12 Signos no Ascendente; A natureza intrínseca dos Astros.
- Capítulos 8–12: Para cada Astro é dedicado um capítulo; uma análise das 12 Casas; 12 Signos; e em Aspectos com os Astros.
- Um capítulo sobre as oitavas planetárias; breve descrição; as palavras-chave; A Mente e o Astro regente; Sorte na vida; Saúde; Finanças; Profissão; Casamento; Filhos; O Segundo Casamento.
- Capítulos 22-27: Diferentes métodos de Progressão; cálculo ajustado da Data; Progressões dos Ângulos; Direções Solares progredidas; Direções lunares progredidas; Aspectos mútuos dos Astros; Trânsitos.
- Capítulos 28-30: Astrologia Médica; Diagnose; Efeitos patológicos dos Doze Signos; as glândulas endócrinas; 36 horóscopos de exemplos.
- A primeira edição em inglês era não mais que uma brochura, foi escrito por volta de 1910. O livro foi completamente revisado e ampliado em 1916.
- A primeira edição em holandês surgiu em Amersfoort em 1924.

O Horóscopo de seu Filho, parte 1

- Uma compilação da descrição do horóscopo conforme escritos de Max Heindel na Rays from the Rose Cross. Pelo fato de faltar os

horóscopos que estão na Rays o livrinho perde muito de seu valor, contém 97 páginas.

- A primeira edição em inglês surgiu em 1971.
- Ainda não traduzido para o holandês.

O Horóscopo de seu Filho, parte 2

- Igualmente a parte 1, faltam os horóscopos também. Este livrinho contém 96 páginas.
- A primeira edição em inglês surgiu em 1984.
- Ainda não traduzido para o holandês.

Sistema de Palavras-Chave

- Escrito por J. D. [Joseph Darrow]
- O folheto contém 16 páginas e surgiu em 19??
- A primeira edição em holandês surgiu em Den Haag sem data.

Estudos de Astrologia

- Escrito por Elman Bacher.
- Contém 9 partes com um total de 907 páginas. É um estudo aprofundado dos diversos Aspectos astrológicos. Astros, Signos, Casas, influências astrológicas sobre as artes e outros terrenos da vida. Relaciona os horóscopos e os diferentes ciclos da vida e outros aspectos.
- A primeira edição em inglês surgiu a partir de 1962 até 1968.
- Ainda não traduzido para o holandês.

Astrologia Científica Simplificada

- Um manual simples e fácil para iniciantes sobre a forma de cálculo dos mapas natais. Contém também uma descrição com lista de nomes e tabela de horas planetárias.
- O livrinho contém 198 páginas. A primeira edição surgiu em Seattle em 1909 e foi ampliada em 1916.
- A primeira edição em holandês surgiu em Amsterdam em 1928.

Efemérides Científica Simplificada

- Com tamanho de letra grande, resumida e de fácil utilização. Indica as luas cheias e novas, eclipses, os nodos lunares e o cumprimento e declinações, acrescentado de uma tabela logarítmica de 24 horas.
- Eles começaram em 1923. A partir de 1936 os dados de Plutão também foram incluídos.

Tabela de Casas Científica Simplificada

- A Tabela de Casa conforme Placidus a partir de 0 até 66 graus (para graus maiores 66-90 este sistema não funciona). Também fornecendo as coordenadas de 4500 cidades do mundo

F I M